ANNO
HISTORICO,
DIARIO PORTUGUEZ;
NOTICIA ABREVIADA
DE PESSOAS GRANDES, E COUSAS NOTAVEIS
DE
PORTUGAL.

ANNO HISTORICO, DIARIO PORTUGUEZ, NOTICIA ABREVIADA

De pessoas grandes, e cousas notaveis de Portugal,

A SABER:

DOS SANTOS CANONIZADOS, E VAROENS VENERAVEIS EM SANTIDADE: Dos Fundadores de Religioens: Dos Sũmos Pontifices: Dos Cardeaes: Dos Arcebispos, e Bispos, que mais satisfizeraõ as obrigaçoens de Prelados: Dos Reys, Rainhas, Principes, Infantes: Dos seus nascimentos, bautismos, coroaçoens, e casamentos dentro, e fóra do Reyno: Dos filhos dos mesmos Reys, Principes, e Infantes, havidos fóra do matrimonio: Dos serenissimos Duques, e Duquezas de Bragança: de seus filhos, e filhas: Dos Varoens mais famosos em Armas, e valor: Dos mais insignes em letras, e Escritos: Dos Poetas, e Oradores mais singulares: Dos Ministros, e Cortezãos mais celebres: Dos milagres mais admiraveis: Dos Santuarios mais illustres: Dos Templos, e Mosteiros mais sumptuosos: Das batalhas, e vitorias terrestes, e navaes: Das fundaçoens, conquistas, e defensas de Praças, e Fortalezas: Das navegaçoens mais decantadas: Dos descobrimentos de novos mares, e de novas terras: Das pazes celebradas entre Portugal, e outras Potencias: Dos sinaes do Ceo, monstros, pestes, naufragios, incendios, terremotos, e de todos os outros casos, tragicos, belicos, politicos, e por outro qualquer modo memoraveis, pertencentes a Portugal, e succedidos, ou no mesmo Reyno, ou fóra delle.

OFFERECIDO

A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

POR LOURENÇO JUSTINIANO DA ANNUNCIAÇAÕ,
Conego Secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista.

COMPOSTO

PELO PADRE MESTRE

FRANCISCO DE S. MARIA,

Conego Secular, Chronista, e Geral da Sagrada Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, Lente de Filosofia, e Theologia, Qualificador do S. Officio, Examinador das trez Ordens Militares, Provedor do Hospital Real das Caldas.

TOMO PRIMEIRO.

Segunda vez impresso, e acrescentado, que contèm

JANEIRO, FEVEREIRO, MARÇO, ABRIL,

LISBOA.

Na Officina, e à custa de DOMINGOS GONSALVES.

M. DCCXLIV.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

SENHOR.

ANNO Historico, e Diario Portuguez, que em outro tempo teve a fortuna de merecer a Real protecção de V. Magestade, torna hoje à presença de V. Magestade mais amplo para que V. Magesta-

de lhe continue a meſma mercè, que pela materia de que trata ſe lhe deve de juſtiça, por ſer hum Compendio dos ſucceſſos notaveis dos Reynos, e conquiſtas de V. Mageſtade. O Padre Franciſco de S. Maria, que delineou eſta obra, e diſpoz os materiaes para ella, por lhe faltar a vida, naõ pode aperfeiçoalla, nem offerecella a V. Mageſtade, como determinava. Eu com o deſejo de que naõ pereceſſe eſte precioſo Theſouro de noticias, e que obra taõ util apareceſſe em publico, tomei o trabalho de ordenalla, e de ſuprir algumas faltas. E vendo, que eſtes eſcritos naõ ſaõ deſiguaes aos outros do meſmo Padre, que todos mereceraõ a Regia protecçaõ, para de algum modo ſatisfazer ao affecto, com que me devo lembrar do Autor da obra, augmentandolhe a elle a merecida fama, e à minha ſagrada Congregaçaõ eſte credito, naõ duvidei publicalla a primeira vez: e como naquelle tempo foi bem recebida, eſpero que agora tenha a meſma fortuna por aparecer mais cheya de noticias, e porque tambem ſahe defendida com o ſoberano eſcudo do Real Nome de V. Mageſtade; em cuja benignidade, e generoſo animo confio, que aſſim como no dilatado Emisferio da ſua vaſta Monarquia com as Mageſtoſas luzes do ſeu Regio eſplendor faz felices os dias, e com os ſeus benevolos influxos faz proſperos os annos, fará tambem, que eſte Diario *ſe illuſtre com algum reflexo de tanta luz, e o* Anno Hiſtorico *goze a felicidade de taõ alto influxo, para que ſem receyo algum apareça no Orbe literario; e nelle ſe publique hum novo teſtemunho das glorioſas acçoens dos Reaes Progenitores de V. Mageſtade, e das ſuas grandes virtudes, e ſe conheça com admiraçaõ, que V. Mageſtade imitando taõ altos exemplos ſoube exceder a todos, e tem conſtituido o Mundo em tal obrigaçaõ, que todos, quantos ſaõ capazes de rogar ao Altiſſimo Deos, oraõ inceſſantemente pela vida, e ſaude de V. Mageſtade, a qual o meſmo Senhor conſerve a V. Mageſtade por taõ dilatados annos como ſeus Vaſſallos deſejaõ, e haõ miſter.*

Lourenço Juſtiniano da Annunciaçaõ.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Aprovaçaõ do M. R. P. Mestre Fr. Manoel Guilherme, da Sagrada Ordem dos Prègadores, Lente de Theologia, Qualeficador do Santo Officio, Examinador Synodal, do Padroado Real, e das trez Ordens Militares, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

OBedecendo a Vossa Eminencia, li o primeiro Tomo da obra intitulada: *Anno Historico*, que compoz o Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Conego da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, Qualificador do Santo Officio, e Cronista da sua Religiaõ. No tal livro naõ considero cousa contra a Fé, ou bons costumes; muito sim que admirar, envejar, e agradecer, nas deleitosas noticias, que nos recopilou, no bellissimo, puro, e desafectado estylo, com que as propoem, e sobre tudo na prudente indifferença, com que falla nas materias questionadas. Por naõ dizer muito, recopilo quanto quizera dizer, que me parece foi força de especial Providencia emprender este douto Mestre semelhante methodo de escrever, para que de feliz Cronista da sua Religiaõ, o fosse de todas as Religioens, e de toda a Monarquia Portugueza. S. Domingos de Lisboa 24. de Março de 1713.

Fr. Manoel Guilherme.

Apro-

Aprovaçaõ do M. R. P. Mestre Fr. Jozè de Sousa, Provincial da Sagrada Ordem do Monte do Carmo, Lente de Filosofia, e Theologia, Qualeficador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Eminencia revi o livro intitulado *Anno Historico, Diario Portuguez*, que compoz o R. Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Geral da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, e Cronista da sua Religiaõ, e logo que li o nome do seu Autor, o considerey digno das aprovaçoens, com que sahiraõ a luz os mais, que o seu fecundo engenho produzio; porque não podia ser parto pequeno o de hum talento taõ notoriamente crecido, como igual nas suas obras, e de quem podemos dizer, o que da famosa Roma escreveo Cassiodoro: *Tot annis continuis simul splendet caritate virtutis, & quamvis rara sit gloria, non agnoscitur, in tam longo stemmate, variata; seculis suis producit nobilis vena primarios; nescit inde aliquid nasci mediocre.*

He o tal livro deleitavel nas noticias, que refere com sinceridade, e sem affectaçaõ, recopilando as que com grande trabalho se podem desentranhar de muitos volumes, e as que talvez jaziaõ sepultadas no esquecimento. He glorioso na sua materia sem nota de vulgaridades, pois offerece aos olhos do mundo huma breve, e nobilissima perspectiva de seus Heroes, de suas proezas, de suas maravilhas; senaõ para o exemplo, por quasi inimitaveis, sim para admiraçaõ por quasi inaccessiveis. He elevado sem jactancia, pelas altissimas reflexoens, que como preciosissimas pedras, nos descobre engastadas no finissimo ouro de suas noticias, que podem ser recreaçaõ para os doutos, doutrina para os devotos, documentos para os politicos. He finalmente o livro, em tudo, legitimo filho, e será gloria immortal do venturoso engenho que o produzio, porque em cada dia, dos que conta, dará à posteridade quotidianas noticias da sua excellencia. Nada tem, que encontre a nossa Fé, ou bons costumes, e assim o julgo digno de imprimir-se. Carmo de Lisboa 3. de Abril de 1713.

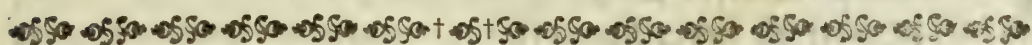
Fr. Jozè de Sousa.

PO'de reimprimir-se o primeiro tomo do *Anno Historico*, composto pelo Padre Mestre Francisco de Santa Maria, com o acrecentamento das noticias que se lhe juntaraõ, e depois de impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa 23. de Outubro de 1742.

Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu. Amaral

DO ORDINARIO.

PO'de-se tornar a imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa 24. de Outubro de 1742.

D. Valerio Arcebispo de Lacedemonia.

DO PAÇO.

Aprovaçaõ do Dom Prior mór de Palmela, Jozé Pereira de Lacerda, depois Bispo do Algarve, Cardeal da S. I. R. do Titulo de Santa Suzana, Conselheiro de Estado delRey Dom Joaõ V. Nosso Senhor.

SENHOR.

LI este livro de ordem de V. Magestade intitulado; *Anno Historico, Diario Portuguez,* que compoz o R. P. M. Francisco de S. Maria, da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista; e tendo os seus escritos conciliado no mundo aquella justa, e universal aceitaçaõ, de que se faz digno seu Autor, neste se excedeo a si mesmo de tal maneira, que naõ só seria escandalo da razaõ, mas offensa da justiça negar á utilidade cõmua o beneficio de taõ proveitosa obra, pois nella com suave estylo, e bem ordenado methodo se achaõ reduzidas a huma breve summa aquellas mesmas noticias, a que ainda sahiria curta a mais dilatada livraria: Escreveo Corolianno das Tiaras, Damochares das Mitras, Manetho dos Cetros, e Coroas, Lippennio das Sciencias, Brissonio das Armas, Muzeo Atheniense das Geneologias, Passidonio das Artes, Surio dos Varoens insignes em Santidade, e virtudes, Trajano Patricio da variedade dos tempos, e Solino da tradiçaõ dos prodigios; porèm para cada huma destas idéas separadamente foi necessario o emprego de hum homem todo; mas no Autor deste livro succede tanto pelo contrario, que todas estas idéas juntas, saõ ainda emprego curto do seu talento, pois neste Diario naõ só escreve com distinçaõ, e clareza os prodigios mais raros, que tem acontecido neste Reyno, e fóra delle na diversidade dos tempos: naõ só refere os Heroes Portuguezes, que se abalizáraõ em Santidade, e virtudes, mas tambem dá noticia muito individualmente dos que se

avan-

aventajáraõ com destreza nas artes, dos que engrandeceraõ com esplendor as familias, dos que esgrimiraõ com terror as armas, dos que illustráraõ com admiraçaõ as sciencias, dos que regeraõ com justiça as Coroas, dos que occuparaõ com piedade as Mitras, e dos que sustentaraõ com edificaçaõ as Tiaras; e se a mais se extendera a universalidade da historia, ainda para escrevella sobrara comprehençaõ ao Author desta; pelo que a julgo muito digna, de que V. Magestade lhe conceda licença para a dar á estampa, pois naõ só naõ contém cousa alguma contra o serviço de V. Magestade; mas sim muitas em beneficio desta Monarquia, e justa vaidade da Naçaõ Portugueza. Este he o meu parecer. Palmela 9. de Mayo de 1713.

D. Jozè Pereira de Lacerda, Prior Mór da Ordem de Santiago.

QUe se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, taxar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrà. Lisboa 27. de Outubro de 1743.

Pereira. *Teixeira.*

PROLOGO.

OFFEREÇO ao desejo dos curiosos, exponho à mordacidade dos criticos este volume, que comprehende os primeiros quatro mezes do Anno Historico, e os primeiros cento e vinte dias do Diario Portuguez. Da primeira folha consta o invento, o titulo, e o assũpto de toda a obra, e no corpo della se verá o desempenho, e o estylo. Aqui achará o curioso Leitor muitas, e diversas noticias, em que póde exercitar o genio, e instruir, naõ inutilmente, a sua aplicaçaõ. Digo, naõ inutilmente, porque se (como disseraõ os antigos, e confessaõ os modernos) a historia he mestra da vida, e o nivel das acçoens humanas; neste compendio de historias póde cada hum regular as suas acçoens; já imitando as heroicas, já compondo as que o naõ saõ; que por essa mesma causa se referem aqui, naõ só as que pòdem servir de exemplo, mas tambem muitas, que produziraõ escandalo. Os que desejaõ abraçar os dictames da perfeiçaõ Evangelica, tem aqui outros tantos espelhos, quantos saõ os Santos, cujas vidas, e acções summariamente se referem. Os que seguem a guerra, ou a Corte, ou as Universidades, tem outras tantas idéas dos seus acertos, quantos saõ os famosos Generaes, os prudentes, e attentos Cortezãos, os insignes, e excellentes Letrados, de que aqui se trata. Nas acções dos Reys, e Principes antigos, tem juntamente os modernos muito que aprender, e os Vassallos muito que louvar. Os successos Tragicos, os Bellicos, os Politicos, que se referem do tempo passado, tambem saõ regra, por onde se devem medir, e regular os do tempo presente, e futuro. Os signaes do Ceo, as péstes, os incendios, os naufragios, saõ outras tantas admoestaçoens para a nossa emenda, e para o temor de semelhantes castigos.

Pelas razoens sobreditas, parece naõ ser inutil esta obra, principalmente para os Portuguezes, os quaes com mayor razaõ se devem deixar persuadir dos exemplos, das pessoas, e successos, que especialmente tocaõ a Portugal. E para que o possaõ conseguir com menor trabalho, sem abrir a multidaõ dos livros impressos, e manuscritos, (quantos saõ os de tantos Autores, que mais vastamente trataõ as materias, de que escrevo as noticias mais veridicas) as recopilei neste compendio, cuja diversidade deve servir á commum aceitaçaõ, porque nelle se achará facilmente o que, sem muito estudo, se não poderá ler em tanto numero de Escritores; dos quaes elegí a mais verosimel certeza, sem questionar as outras opinioens, que elles entre si fazem duvidosas em circunstancias accidentaes, tal vez por

naõ

naõ sugeitarem a sua erudiçaõ, a discurso alheyo, ou com a ambiçaõ de escrever novidades. Destes vicios entendo me livrei mais seguramente, referindo sóo mais essencial para o meu assumpto, esquecendo-me de algumas reflexoens impertinentes, que naó augmentaò a autoridade da historia. Accommodandome ao discurso, que me pareceo melhor, sem a vaidade de escrever o que os outros Historiadores naõ escreveraõ, pois reconheço, que naõ posso merecer este nome; nem satisfazer à sua obrigação com huma Epitome, que tem tantos assumptos, quantos saõ os successos.

Não allego Autores pelos seus nomes proprios, nem refiro as suas autoridades no contexto, nem na margem; porque me pareceo satisfaçaõ inutil, e vangloria de erudição affectada.

Livreime tambem do ocioso, e facil trabalho de fazer Elencho dos Autores historicos, porque sendo esta materia sómente de fé humana, não fiz escrupulo de crer, assim o que achei impresso, como manuscrito; a cujos Autores não poderia eu dar o nome, que lhes não achei; mas nem por isso devem ter menos credito, que os impressos; antes as suas noticias saõ mais estimaveis, quanto mais avarentos dellas os que as possuem; e com razão; porque os manuscritos saõ livres de toda a lisonja, e nelles naõ he suspeitosa a verdade.

Naõ escrevo as memorias de todas as pessoas insignes em Santidade, e veneraveis em virtudes; porque entendi ser trabalho superfluo tresladar o Agiologio Lusitano, (onde os devotos acharàõ mais individuas noticias para a edificaçaõ do seu espirito) por ser este o unico assumpto daquelle Autor. Sómente refiro aquelles, que bastaõ para satisfazer à variedade dos successos, e cousas notaveis deste Diario; e fora omissaõ culpavel naõ tratar do mais importante credito de Portugal, como he a Santidade, entre as cousas grandes, que delle refiro; sem faltar à devotissima veneraçaõ dos outros muitos Santos, que illustraõ a Naçaõ Portugueza; porque escrever de huns, naõ he excluir os outros: A gloriosa razaõ de serem muitos os faz justamente incomprehensiveis á minha penna; sinceramente reconheço, que em outras mais finas, e mais elevadas, teraõ mais decente culto.

Se os Leytores criticos nesta obra acharem que emendar, muito mais terey, que lhe agradecer; e porque naõ espero louvor, devo naõ sentir a censura.

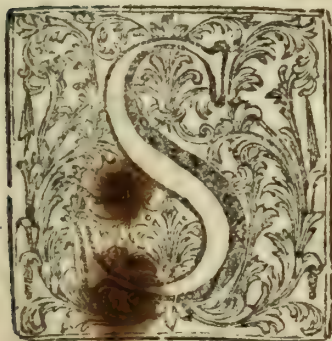
Erros.		*Emendas.*
Pag. 16. reg. ultima	novicias	noviças.
Pag. 77. n. VII. reg. 1.	1733.	1723.
Pag. 167. reg. ultima	Geral	General.
Pag. 240. n. V. reg. 20.	es burlas	es de burlas.
Pag. 254. reg. penultima	1568.	1578.
Pag. 478. reg. 15.	manha	mancha.
Pag. 543. n. VI.	Begrenguella	Berenguella.
Pag. 578. n. III. reg. 1.	1457.	1447.
Pag. 635. n. VI. reg. 5.	Monoel	Manoel.
Pag. 637. n. III. reg. penultima	Almourel.	Almourol.

O Leitor pio, e bem inſtruido, emendarà os mais erros que achar; e os da ortografia, conforme a opiniaõ que ſeguir.

ANNO HISTORICO DIARIO PORTUGUEZ

PRIMEIRO DE JANEIRO.

I. *O Abbade Santo de Villar de Frades.*
II. *O Beato Dom Garcia Martins.*
III. *Arraza Martim Affonso de Souza a Fortaleza de Damaõ.*
IV. *Descobre-se o Rio de Janeiro.*
V. *Victoria naval de Mathias de Albuquerque.*
VI. *Casamento delRey D. Pedro I. com D. Ignez de Castro.*
VII. *Furioso assalto em Ceylaõ.*
VIII. *Parte de Goa para o Estreito do mar Roxo D. Estevaõ da Gama Governador da India: Referem-se os successos desta jornada.*
IX. *Dom Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ.*
X. *Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ V. nosso senhor.*
XI. *Fundaçaõ do Mosteiro de Santa Monica de Lisboa.*
XII. *Veneravel Padre Affonso de Castro.*
XIII. *Infante Dom Diniz.*
XIV. *Antonia dos Prazeres.*
XV. *Dom Francisco de Castro.*
XVI. *Mecia da Conceiçaõ.*

I.

EJA principio fausto, e felice do nosso Anno Historico, e Diario Portuguez, a memoria de hum Varaõ Veneravel, e taõ ditoso, que nesta vida mortal participou as dilicias de hum prato do Banquete da Gloria. No tempo, em que o Convento de Villar de Frades (hoje da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista) era dos Monges do glorioso Patriarca

 Saõ

Dia 1. de Janeir.

Saõ Bento, houve alli hum Abbade de santa vida, e de profunda contemplaçaõ, como bem se prova do caso maravilhoso, que lhe aconteceo, e consta de memorias antiquissimas do mesmo Convento. Rezando hum dia o Psalterio, reparou naquellas palavras, em que o Real Profeta diz: *Que mil annos à vista de Deos, saõ como o dia de hontem, que passou.* Suspendeo-se o devoto Monge na consideraçaõ de huma sentença taõ notavel! Nem se atrevia a duvidar, nem acabava de crer: Por huma parte reconhecia a immensidade da Gloria, que consiste na vista de Deos: Por outra parte se lhe representava desporporcionada a comparaçaõ de mil annos com hum só dia. Absorto nestes pensamentos, sahio à cerca do Mosteiro, como a desabafar em mais larga esfera os apertos do coraçaõ: Eis que a poucos passos, comessa a ouvir os de garganta, suavissimos, de huma àve naõ conhecida. Foi em seu seguimento, e em lugar retirado parou a ouvir aquella nova armonia. Passou (a seu parecer) hum breve espaço, e desaparecendo a àve, voltou o Santo Abbade para o Convento, e entrou em outra nova, e mayor admiraçaõ. Vio grande mudança nos edificios: vio outros Monges, que nunca vira, e estes tambem o desconheciaõ. Deu noticias de si, e do que lhe havia succedido, e buscadas as memorias antigas, se achou ser aquelle o Abbade, q̃ desaparecera havia setenta annos. Tantos passou na doce fruiçaõ daquella musica do Ceo, da qual em breves dias foy lograr com mais copiosa afluencia, e com eterna duraçaõ. Foi seu corpo sepultado no mesmo Convento, e venerado como de homem Santo.

Psalm. 89. vers. 4.

II.

O Beato Dom Garcia Martins, Portuguez, Cavalleiro Jerosolomitano, e por suas heroicas acçoens militares, Baylio, e gram Comendador dos cinco principaes Reynos de Espanha: Castella, Leaõ, Portugal, Navarra, e Aragaõ. Unio com admiravel consonancia as gentilezas de [illegible]dado, e as perfeiçoens de Religioso, e foi igualmente grande na virtude, e no valor. Faleceo santissimamente neste dia, [illegible]no de 1306. Jaz enterrado na Igreja de Leça (que he da [illegible]a Ordem) em nobre sepultura, onde resplandece com milagres.

Entre

Entre outros, que os Authores referem, foi mui celebre o que agora diremos. Arguhio certo homem morador nas vesinhanças de Leça a sua mulher do crime de adulterio. Sabia a triste, que naõ estava culpada, mas via-se sem meyos de desmentir as sospeitas, as quaes tinhaõ apparencias de evidentes: Recorria a Deos com devotas oraçoens, implorando a intercessaõ daquelle Servo seu. E vendo-se hum dia mal tratada com excessivo rigor, e perigo de perder a vida, levada de superior impulso, e fiada na sua innocencia, e protecçaõ do Santo, a quem tomàra por valedor, pegou de hum ferro em braza viva, e com elle nas mãos [como se fora huma palma, insignia dos puros, e innocentes] sem a menor offensa foi atè a sepultura do Varaõ de Deos, renderlhe as graças, por se ver livre da imposta calumnia com hum meyo taõ prodigioso. O ferro se conserva ainda na mesma Igreja, em memoria de taõ estupenda maravilha. Quasi trezentos annos depois de sua morte, no de 1598. abrindo-se a sua sepultura, foi achado sem corrupçaõ, armado Cavalleiro, com o manto militar da sua ordem. O seu retrato se venera em Malta, entre os Santos da mesma, na Capella do Gram Mestre.

Dia 1. de Janeir.

III.

NO anno de 1534. sendo governador da India o famoso Nuno da Cunha, se achava o Estado em duras guerras com o Sultaõ Badur Rey de Cambaya, e importava à nossa reputaçaõ humilhar [illegible]rba daquelle Rey. Pareceo conveniente atacarlhe a Praça de Damaõ. Foi sobre ella Martim Affonso de Sousa com quinhentos Portuguezes, em que entravão muitos illustres, e valerosos Cavalleiros. Achàraõ a Cidade arrasada pelos seus mesmos defensores, entrados já na desconfiança de poderem resistir em taõ dilatado circuito ao furor da nossa invasaõ. Acolheraõ-se á Fortaleza, como a esfera mais breve, e mais forte, onde havia todas as prevençoens, que a arte militar inventou para huma vigurosa defença: A guarniçaõ constava de quinhentos Turcos, e Resbutos, os mais destros, e vallentes, que havia nos Exercitos de Sultaõ Badur; nada intimou aos Portuguezes: Arrimàraõ na menhãa deste dia escadas aos muros, e posto-

Dia 1. de Janeir.

que quebràraõ algumas, com perda dos que ſobiaõ, nem por iſſo ſe lhe quebrou o brio, e tezaõ, com que proſeguiraõ o aſſalto. Abrio-ſe huma porta, entraraõ por ella os noſſos, e em hum terreiro cerraraõ improviſamente com os infieis: O fogo, o ferro, o ſangue, a morte, o eſtrago, a ruina innundavaõ, e ferviaõ por toda a parte; mas da contraria foi a mortandade tanto mayor, que quaſi todos os defenſores foraõ paſſados ao cutello, e logo ſe fez á Fortaleza, o meſmo, que elles haviaõ feito à Cidade. Concebeo ElRey de Cambaya tal terror deſte ſucceſſo, e tal temor de outras mayores perdas, que nos offereceo a paz com as condiçoens a noſſo arbitrio: Entre outras: *Que daria a ElRey de Portugal para ſempre, Baçaim, com as ſuas terras firmes; Que todos os navios, que de Cambaya navegaſſem para o mar Roxo, ſahiriaõ de Baçaim, aonde tornariaõ a pagar direitos; Que todos os outros, que navegaſſem para outras partes, o naõ fariaõ ſem licença Portugueza; Que em nenhum dos ſeus portos ſe armariaõ fragatas de guerra; Que naõ favoreceria mais aos Rumes, &c.* A taõ indigno jugo ſe humilhou a Cerviz daquelle ſoberbo, e poderoſo Rey, que por aquelles tempos formava Exercitos de cem mil combatentes, a mayor parte cavallaria.

IV.

ENtre o Promontorio, a que chamaõ Cabo frio, e a Ilha grande, em altura de pouco mais de vinte e tres graos, corre huma porçaõ da nova Luſitania, a que chamàraõ Rio de Janeyro, por havella deſcuberto neſte dia, anno de 1532. o famoſo heroe daquelles tempos, Martim Affonſo de Souſa [de quem em outros dias fallaremos] A natureza a defendeo pela parte do Certaõ com hum braço daquellas altiſſimas ſerras, a que chamaõ Cordelheira. Pela do mar, com penedîas, tambem altiſſimas, e inexpugnaveis, que fórmaõ aos olhos varias, e disfórmes repreſentaçoens. Na entrada da barra, ſe levantaõ de huma, e por outra parte dous monſtruoſos corpos de ſolido rochedo, a que chamaõ paens de aſſucar, de taõ deſmedida eſtatura, que, dando com as cabeças nas nuvens, lavão os pès no mar, e ambos abrem huma boca da largura de hum tiro de peça, q̃ vay continuando na meſma diſtancia, atè

que

que se dilata improvisamente em hum formoso reconcavo de oito legoas de diametro, e vinte e quatro de circumferencia, povoada de quarenta Ilhas, cujas margens saõ de moradores de grossas fazendas, entre as quaes avultaõ as dos Engenhos em grande numero. Entraõ nesta formosa Bahia muitos, e caudalosos rios do Certaõ, e das serras circunvesinhas, que com o doce das suas aguas fazem guerra continua às do mar. O Paiz he fertelissimo dos fruttos, que costuma produzir a nova Lusitania, e summamente aprasivel. He cabeça desta Provincia, a Cidade de Saõ Sebastiaõ, edificada muitos annos depois do seu descobrimento, dando-lhe seus edificadores o nome daquelle Rey, que entaõ era toda a esperança, e depois foi toda a ruina deste Reyno. Hoje he Cidade Episcopal, e pela opulencia das minas, de novo descubertas, hum dos mais ricos emporios de todo o Orbe.

Dia 1. de Janier.

V.

DIscorria pelo mar de Malaca Mathias de Albuquerque, General de huma armada Portugueza, que constava de trez navios de alto bordo, tres galès, e sette fustas. Eis que, neste dia (em que teve principio o anno de 1577.) se encontra com outra armada de Jáos de cento e cincoenta velas, muy fornecidas de gente, e muniçoens de guerra, em que entravaõ quarenta galès Reays. Naõ duvidou o General Portuguez de apresentar batalha aos inimigos, e fazendo-se na volta delles, começou de ambas as partes a jugar a artilharia furiosamente, o que durou desde as seis horas da menhãa atè huma depois do meyo dia, sem passarem em tantas horas a mayor empenho, porque os Jàos naõ queriaõ chegar-se aos nossos, e os nossos naõ podiaõ chegar a elles, por terem o vento contra si: Mas voltando-se este de repente a nosso favor, mandou o Albuquerque largar as velas, e dar às trombetas, e metendo-se com a sua gualé [seguido dos outros companheiros] pelo meyo da armada inimiga, a puzeraõ em grande confuzaõ; mas recobrados os Jàos daquelle subito acometimento, se puzeraõ em vigorosa resistencia. Muitos no ardor do combate se fizeraõ amoucos (isto he offerecidos a morrer matando,) e firmes no desprezo das vidas proprias,

só

Dia 1. de Janeir.

só tratavaõ de tirar as alheas. Esteve indecisa a victoria algum tempo, atè que, voltando-se outra vez o vento contra nòs, tiveraõ occasiaõ os inimigos de se porem em vergonhosa fugida, deixando rendidas trez galès, e mortos, e cativos, mil, e seis centos: Dos nossos morreraõ treze.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1354. recebeo o Infante Dom Pedro, depois Rey primeiro do nome, por esposa a Dona Ignez de Castro, Dama de taõ estremada, como infelice formosura: Celebrou-se o casamento na Cidade de Bargança, assistindo Dom Gil Bispo da Guarda, e Estevão Lobato, Guarda-roupa delRey: Assim o publicou, seis annos depois, o mesmo Infante, havendo já succedido no Reyno, estando na Villa de Cantanhede, onde fez esta declaraçaõ debaixo de solemne juramento, que tambem deraõ as testemunhas referidas, e se exibio aos olhos dos presentes a Bulla do Summo Pontifice Joaõ XXII. pela qual os dispensara no parentesco, que havia entre ambos; logo expoz ElRey as razoens, que tivera para encubrir até então aquelle matrimonio; mas a muitos pareceraõ mais apparentes, que solidas: Reduziaõ-se ellas a huma capital, que era a contradiçaõ delRey seu pay; mas bem se deixa ver, que esta seria muito menor, se constasse do casamento: Porque, feito, naõ se podia desfazer, e só para que senão fizesse, consentio ElRey Dom Affonso na cruel morte de D. Ignez, e as Chronicas referem, sem discrepancia, que o mesmo Rey mandara perguntar ao Infante seu filho: *Se Dona Ignez era sua mulher, porque nesse caso a queria tratar como Raynha?* Termos, em que não he crivel, que o Infante negasse o casamento, se o houvesse celebrado, pois melhor satisfaria à queixa de ElRey, e ao escandalo do Reyno, justificando, que o naõ se apartar de Dona Ignez, nacia, não da violencia sempre cega do apetite, senaõ do santo vinculo, com que ambos se achavaõ unidos; por estas, e outras causas, que os Authores apontão, se animou poucos annos depois João das Regras a dizer, e se esforçou a persuadir nas Cortes de Coimbra, que fora falsa a noticia do ditto casamento; e he sem duvida,

vida, que não se arrojaria, na face dos mayores homens, que então havia em Portugal, dos quaes, muitos alcançarão o reynado de ElRey Dom Pedro, a encontrar huma cousa, que fosse tida, e havida por certa; nem seria muito, que passando o mesmo Rey a taõ extraordinarios extremos com Dona Ignez, que depois de morta a coroou Raynha, a quizesse tambem casar depois de morta: Donde concluimos, que o dito casamento correo sempre duvidoso na fé dos Portuguezes, e que o dallo por infalivel, como alguns fazem, ou he demasiada presunçaõ, ou mal fundada credulidade. * Deve verse o que sobre este casamento se diz no Prologo do segundo tomo, num. 15. 16. 17. 18. 19.

Dia 1. de Janeir.

VII.

ENtrava o anno de 1588. sendo Vice-Rey da India Dom Duarte de Menezes, e Capitão da Praça de Columbo João Correa de Britto, quando se achava a mesma Praça, de muito tempo citiada pelo Rajú, cruel tyranno da Ilha de Ceylaõ, e feróz inimigo dos Portuguezes, o qual bramava como hum Leão furioso, vendo naquellas muralhas hum padrasto fatal da sua grandeza, hum estrago horrivel das suas tròpas, hum labéo infame da sua reputação. Em despique de tanta perda, mandou dar neste dia, do anno referido, hum assalto, empenhando todo o resto do seu poder: Estiverão perdidos trez baluartes, em cuja defensa obrarão os Portuguezes proezas estupendas; a bote de lança forão desviados muitos Elefantes de guerra, que representavão outras tantas elevadas torres, e revoltando sobre os seus, fizerão nelles hum horrendo estrago. Morreraõ dos inimigos seis mil, dos nossos hum só: Bem se deixa ver nesta desigualdade, que pelejava aqui a nosso favor a mão todo poderosa. Este foi o ultimo assalto, mas nem por isso cessou a expugnação, proseguindo-se ainda por espaço de quasi dous mezes em incessantes baterias de fortissimos canhoens, que despedião bala de quarenta libras; atè que desenganado o inimigo, de que, se podia abalar as muralhas, não assim a constancia dos defensores, levantou o campo, abatidas juntamente as tendas, e as presunçoens, como em outro dia diremos.

21. de Fevereiro.

VIII.

Dia 1. de Janeir.

VIII.

NO mesmo dia, anno de 1541. partio de Goa para o Estreito do mar Roxo, D. Estèvaõ da Gama, Governador da India; e posto que nesta viagem naõ se pode conseguir o fim, que principalmente se intentou, succederaõ, porém, cousas dignas de memoria. He em primeiro lugar digno della, hum desafio, succedido ao tempo, que a Armada estava para partir. Por leves desconfianças sahiraõ ao campo desafiados Dom Francisco de Menezes, e Ruy Lourenço de Tavorá, Fidalgos nobilissimos, aquelle, da grande casa de Villa Real; este, da dos Condes de S Joaõ. Pelejàraõ em sitio, onde elles sós foraõ testemunhas de si mesmos: Sahiraõ feridos ambos, e concorrendo a casa de hum, e outro, os parentes, e amigos, nunca puderaõ tirar de algum delles, a noticia do successo. D. Francisco fechava-se dizendo: *Que o diria o senhor Ruy Lourenço de Tavora*; e este, *Que o diria o senhor Dom Francisco de Menezes*: Taes eraõ os Fidalgos daquelles tempos, e taõ generosamente fiavaõ, e confiavaõ huns dos outros os escrupulos da honra, e os primores da verdade. Annos depois, estando Ruy Lourenço no Palacio de Lisboa, em presença das Damas da Rainha, e vendo, que reparava muito nelle hũa filhá de D. Jeronymo de Menezes, irmaõ de D. Francisco lhe disse: *Senhora, que me olhais?* [e poz o dedo sobre hum final de ferida, que se lhe via no rosto] *Esta me deu o senhor Dom Francisco, vosso tio, que he a mayor honra, que tenho.* Constava a Armada de setenta, e duas velas, em que entravaõ doze galeoens de alto bordo, e muitas galès, e navios de grande força. Seguio ao Governador toda a nobreza, que militava entaõ naquellas partes, numerosa, e luzidissima. Hiaõ nella dous mil soldados valerosos, e costumados a vencer. Navegáraõ pouco prosperamente, por lhe serem os ventos ponteiros. Entrando as portas do Estreito, foraõ seguindo a costa da banda do Abexim, e discorrendo por enceadas, e promontorios, aonde atè aquelle tempo naõ havia chegado alguma das naçoens da Europa, aportaraõ em huma Ilha, e Cidade, chamada Suaquem, cujo Regulo, sendo Vassallo do Emperador da Ethiopia, nosso confederado, se havia ligado com os Tur-

cos,

cos, em grande dano do mesmo Emperador, da correspondencia, e commercio, que tinhaõ com elle os Portuguezes. Deliberou-se darlhe hum tal castigo, que bastasse a enfrear outros Principes daquella costa. Estavaõ a Ilha, e a Cidade bem guarnecidas de Turcos, e Abexins, resolutos a defenderem-se. Mas sobre dura peleja, as entraraõ os nossos finalmente, fazendo grande estrago nos inimigos, e depois de colherem hum precioso sacco, reduziraõ tudo o mais a cinzas. Daqui passaraõ à Cidade de Alcocér, populosa, e rica, e habitada de Turcos, e Mouros, e nella executaraõ o mesmo, que na de Suaquem. Daqui passaraõ à Cidade de Tor, habitada tambem de Mahometanos, e sahindo em terra, por entre grande numero de balas, investiraõ à espada hum numeroso esquadraõ de inimigos, e de volta com elles, entraraõ a Cidade, e quando jà estavaõ para lhe porem fogo, acodiraõ dous Monges, de habito, e circilo semelhantes aos da nossa Europa, e postos aos pès do Governador, lhe pediraõ, que mandasse suspender aquella execuçaõ, em reverencia da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Catharina. A esta voz, e a esta vista ficaraõ suspensos, e admirados os Portuguezes, e logo souberaõ, que eraõ Frades de S. Bazilio sogeitos ao Patriarca da Grecia, e que tinhaõ Convento naquella Cidade com permiçaõ dos Governadores della, e eraõ da mesma Ordem de outros, que habitavaõ no monte Sinay em guarda do Sepulcro da mesma Santa; o qual monte (que elles mostraraõ) lhe ficava à vista, em distancia de hum dia de caminho. Suspendeo-se o castigo da Cidade, e o Governador, e todos os Portuguezes, receberaõ, e trataraõ aos Monges com grande benevolencia, e amor, derramando muitas lagrimas, por verem em taõ remotas regioens homens, que adoravaõ a Christo. Pareceo ao Governador, que era lugar aquelle, muito digno de nelle armar Cavalleiros (a uso daquelles tempos) aos que naõ haviaõ ainda recebido aquella honra, e a quizessem receber. Muitos foraõ os que se aproveitaraõ de taõ lustrosa, e honrada occasiaõ, entre os quaes eraõ de mayor nome D. Alvaro de Castro, filho de D. Joaõ de Castro, Governador, que depois foi da India, e D. Luiz de Atayde, que depois foi Vice-Rey da mesma, de que ambos se prezàrão muito, como diremos nos dias a que hum, e outro pertence,

Dia 1. de Janeir.

Dia 1. de Janeir.

ce. O Governador D. Estevão fez tambem tanto apreço desta funçã),que mandou pôr na sua sepultura este letreiro. *O que armou Cavalleiros ao pè do Monte Sinay, veyo a acabar aqui.* Havendo de passar adiante, resolverão os pilotos, que não dava fundo aquelle mar aos navios de alto bordo, por ser muito cheyo de baixos, e restingas. Ficando pois alli os galeoens, e outros navios, que demandavão mayor fundo, à ordem de Manoel da Gama, Tio do Governador, passou este com dezaseis de remo,em demanda do porto, e Cidade de Sués, onde estavaõ encalhadas as galès, em que pouco antes havião os Turcos passado à India, e combatido a Fortaleza de Dio. Queimalas, era o fim principal desta jornada, mas, sem duvida, se lhe errárão os meyos. O meyo mais preciso era o segredo, e este se quebrou por tantas boccas, quantos foraõ os canhoens disparados sobre as Cidades de Suaquem, Alcocer, e Tor, cujos eccos dispertaraõ os Turcos a fazerem huma vigorosa prevenção. Não se pòde negar, que foi desacerto grande embaraçarse o Governador naquellas operaçoens de menos importancia, que podera executar de volta, sem o damno, que agora experimentou, com grande pezar seu: Porque chegando à vista de Sués (que he o ultimo recesso daquelle mar) lhe sahirão na praya ao encontro dous mil Turcos de cavallo,e outro grande numero de pè em tom de guerra, como gente, que estava com anticipada prevenção. Era muito desigual o nosso poder,e grande o perigo, de que os Turcos lançassem ao mar algumas galès,de que mal se poderião defender os nossos navios, por pequenos, e pela pouca gente, que levavão, e nesta consideraçaõ se retirarão, frustrada aquella empreza, que, a lograrse, seria huma gloria singular do nome Portuguez. Com tanta dor, e tristeza, quanta fora a alegria, e alvoroço, com que viera, voltou o Governador a encorporarse com os Galeoens, e achou hũa novidade, que o não afligio pouco, e a diremos, por intervir nella huma circunstancia memoravel. Havia Manoel da Gama, tio que era (como dissemos) do Governador, mandado enforcar cinco homens, e affirma-se, que sem bastante causa. Estes o emprazarão para diante de Deos, e foi cousa de grande assombro, e horror, que dentro em hum mez enloqueceo, e morreo Manoel da Gama; o certo he, que

que pòdem muito com o todo Poderoso as lagrimas, e gemidos dos innocentes; e que igualmente provocão a sua indignação as resoluçoens precipitadas, e crueis! Nesta mesma occasiaõ, estando a armada no porto de Maçuà, que he do Emperador dos Abexins, mandou a mãy do Emperador, que então era, hum Embaxador a Dom Estevão, pedindolhe soccorro contra o Rey de Zeyla, que, ajudado dos Turcos, se havia feito senhor de quasi todo aquelle Imperio. O Governador lhe mandou seu irmão Dom Christovão com quatro centos homens, e com elles o novo Patriarca da Ethiopia Dom João Bermudes, como outro dia diremos. Voltando, finalmente, a Armada para a India padeceo huma horrivel tempestade, e no mayor ardor della, se fizerão muitos votos de relegiaõ, e romarias, e outros semelhantes; e então foi, quando hum Soldado com despejo, e galantaria militar, disse: *Que se livrasse daquella tormenta, votava, ou prometia casar com Dona Leonór de Sà.* Era esta senhora Illustrissima em sangue, e sem igual na beleza, circunstancias, que fazião muito mais plausivel o dito. Garcia de Sà, pay de Dona Leonor, lhe achou tanta galantaria, que mandou chamar o Soldado, e travando pratica com elle, lhe perguntou por cousas da jornada, de que o Soldado dava pontuaes noticias, e vindo a falar na tempastade, disse: *Que sem duvida naquelle inverno os Mosteiros de Goa, se encheriaõ de Soldados, pelos muitos votos de religiaõ, que na occasiaõ da tormenta se haviaõ feito; E vòs* (lhe perguntou Dom Garcia) *fizestes tambem algum?* O Soldado, sorrindo-se, lhe disse: *Hum fiz, senhor, que naõ posso cumprir, ainda que da minha parte estou prèstes.* E, apertado, confessou o voto, que fizera, e o generoso Sá o festejou, e celebrou muito, e lhe disse, que corria dalli por diante por sua conta sustentar, e favorecer (como fez) a hum homem, a quem, em tal tempo, occorreraõ pensamentos taõ honrados.

Dia 1. de Janeir.

IX.

NO mesmo dia, anno de 1652. falleceo no Castello de Lisboa Dom Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvão, Conde de Castellonovo, e primeiro Vice Rey da nova

Dia 1. de Janeir.

Lusitania. Neste Fidalgo se virão representadas vivamente as mudanças, e variedades do tempo, e da fortuna: Por seu illustre sangue, e excellentes prendas, subio a ser grande por muitos titulos, e a lograr os postos mais eminentes, e dando a fortuna huma volta, se vio prezo, e preza a Marqueza sua mulher, e seus filhos fugidos para Castella, que forão a primeira origem da perdiçaõ da sua casa. Depois, conhecida a sua fidelidade, foi restituido aos cargos, e grandezas, que antes lograva; mas depois descahio outra vez, e finalmente (como temos dito) morreo prezo no Castello de Lisboa. ElRey Dom João IV. que reynava entaõ, lhe concedeo fazer testamento: Nelle ordenou, que se não dobrassem os sinos por sua morte, e que só com os Clerigos da Parrochia fosse levado a enterrar. Mas naõ bastou esta disposiçaõ, para que deixasse de o acompanhar a Irmandade da Misericordia, de que tres vezes fora Provedor, e boa parte da nobreza, em que prevaleceo a todos os outros respeitos, a comiseraçaõ, e piedade.

X.

NO mesmo dia, em Sabbado, anno de 1707. foi o serenissimo Principe D. Joaõ, filho legitimo, herdeiro, e successor delRey D. Pedro II. e da Rainha D. Maria Sofia Isabel, levantado, e jurado Rey de Portugal V. do nome, e XXIV. entre os Reys Portuguezes. Prevenio-se hum magestoso theatro, junto á segunda galaria dos Paços Reaes, q occupava todo o vaõ della, em comprimento de trezentos e setenta palmos, e largura de trinta e sete, cujo pavimento estava cuberto de preciosas alcatifas da India, e as paredes, tecto, janellas, columnas, e todas as outras partes daquelle grande corpo ornadas de brocados, veludos, damascos, e de outras tellas, e sedas de varias cores, franjadas de ouro, e de riquissimas armaçoens de panos de raz, tecidos de ouro, e seda, e em muitas partes se viaõ bordadas de ouro, e prata, com admiravel perfeiçaõ, em varias tarjas, as Quinas Reaes Portuguezas, o que tudo representava huma alegre, vistosa, e magestosa representaçaõ. No fim desta grande màquina se via levantado com as costas no Forte, que cahe sobre o Rio, hum estrado, que occupava toda a largura do pavimento, de quatro degraos, e sobre este

outro

outro de dous, cubertos ambos de riquiſſimas alcatifas. No mais alto do eſtrado pequeno ſe poz huma cadeira cuberta com hum pano, debaixo do docel, tudo de tella carmeſim, bordada de ouro, e no docel ſe viaõ, tambem bordadas de ouro, e formadas com admiravel primor, no meyo, as armas Reaes, e aos lados as figuras da Juſtiça, e da Prudencia. Pela huma hora depois do meyo dia baixou do ſeu apoſento o Sereniſſimo Principe com Opa roſſagante de tella de prata com flores de ouro, forrada de outra tella carmeſim com flores do meſmo, e veſtido de veludo com abotoadura de diamantes, e no peito huma venèra guarnecida tambem de diamantes de grande valor, com o habito de Chriſto, eſpadim da meſma ſorte, e no chapeo huma joya, que prendia toda a aba delle, peſſas de grandiſſima eſtimaçaõ. Trazia-lhe a falda da Opa D. Pedro Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, do Conſelho de Eſtado, e Gentil-homem da Camara de Sua Mageſtade, que eſtava de ſemana. Pouco mais a diante, e immediato a Sua Mageſtade, vinha o Sereniſſimo Infante Dom Franciſco com o eſtoque deſembainhado, e levantado, fazendo o officio de Condeſtavel do Reyno; e logo à mão eſquerda de Sua Mageſtade, vinhaõ os Sereniſſimos Infantes D. Antonio, e D. Manoel, e pouco adiante, vinha Vaſco Fernandes Cezar fazendo o officio de Alferes mòr, por ſe achar auſente no Governo do Eſtado do Braſil, ſeu pay Luiz Cezar de Menezes, e trazia a bandeira Real enrolada. Precediaõ os officiaes da caſa com as ſuas inſignias, e todos os Titulos, e Biſpos, que ſe achavaõ em Lisboa, e eraõ em grande numero: Todos os do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſenhores de terras, Alcaydes mòres, Fidalgos, e os Miniſtros dos Tribunaes da Corte, e Prelados das Religioẽs, e todos [ſem exceiçaõ alguma] aſſiſtiraõ em pè, e deſcubertos, como ſe eſtilla em actos ſemelhantes. Precediaõ a eſte luſidiſſimo acompanhamento os Reys de Armas, Arautos, e Paſſavantes, veſtidos com ſuas cotas, e os Porteiros da Cana com ſuas maſſas de prata, e outros com ſuas canas nas mãos, e os Moços da Camara. Começando a entrar Sua Mageſtade naquelle grande theatro, tangeraõ os meniſtres, charamellas, trombetas, e timbales, e no meſmo tempo ſe abriraõ as janellas do Paço, que cahiaõ ſobre a varanda, e na ultima junto

Dia 1. de Janier.

Dia 1. de Janeir.

ao forte, a qual ficava defronte do Trono Real, se poz a Sereniſſima Senhora Infante D. Franciſca, e eſteve Sua Alteza em pè, aſſiſtida da Marqueza Aya, e nas janellas ſeguintes eſtiveraõ as ſuas Damas, e Donas de honor, e as principaes Senhoras da Corte. Tanto que Sua Mageſtade chegou ao Eſtrado ſuperior, logo ſobio a elle Affonſo de Vaſconſellos, e Souſa, Conde de Calheta, Repoſteiro mòr, e deſcubrio a Cadeira, que eſtava prevenida, e nella ſe ſentou Sua Mageſtade, e tomou da maõ do Marquez de Marialva hum cetro de ouro, e à ſua mão direita, na ponta do meſmo eſtrado, ſe poz em pè, e deſcuberto, como viera, o Sereniſſimo Infante Dom Franciſco com o eſtoque levantado, e da meſma parte, no meſmo eſtrado, ficaraõ tambem em pè, e deſcubertos os Sereniſſimos Infantes Dom Antonio, e Dom Manoel, e o Marquez de Marialva ficou detraz da Cadeira, em que Sua Mageſtade eſtava ſentado, como Gentil-homem da Camara, que eſtava de ſemana. Da meſma parte direita, em ſima do ultimo degrao do eſtrado inferior, ſe poz o Alferes mòr com a bandeira Real enrolada, e de huma, e outra parte do meſmo Eſtrado ſe puzeraõ os Biſpos, e Titulos, ſem precedencias, e os Senhores de terras, Alcaydes móres, e Fidalgos, e Miniſtros dos Tribunaes, e Prelados das Religioens, todos nos lugares, em que cada hum ſe achou, e melhor ſe pode acomodar. Fez a pratica o Doutor Manoel Lopes de Oliveira, o mais antigo entre os Dezembargadores do Paço, e acabada ella, ſobio o Repoſteiro mòr ao eſtrado mais alto, e poz diante de Sua Mageſtade huma Cadeira raza de tella carmeſim, cuberta com hum pano da meſma, e ſobre elle huma almofada da meſma tèlla, e ſobre eſta ſe poz hum Miſſal, e huma Cruz, e poſto Sua Mageſtade de joelhos ſobre outra almofada, que tinha aos pés, paſſando o Cetro á maõ eſquerda, tendo-lhe maõ no chapeo o Marquez de Marialva, pondo a maõ direita ſobre o Miſſal, e Cruz, ſendo teſtemunhas do juramento de Sua Mageſtade o Biſpo Cappellaõ mór, o Biſpo de Coimbra, o Biſpo de Leyria, e o Biſpo da Guarda, que ſe chegaraõ, e puzeraõ de joelhos junto á Cadeira de Sua Mageſtade, jurou Sua Mageſtade na fórma ſeguinte.

Juro, e prometo de, com a graça de Deos, vos reger, e governar

vernar bem, e direitamente, e de vos administrar inteiramente justiça, quanto a humana fraqueza permite, e de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercês, liberdades, e franquezas, que pelos Reys meus predecessores vos foraõ dados, outorgados, e confirmados.

Dia 1. de Janeiro.

Feito o dito juramento, se sentou Sua Mageftade na fórma, em que antes estava, e os Bispos se retiràraõ para os seus lugares, e se afastou a Cadeira, em que estava a Cruz, e Missal, para a parte esquerda, a fim de terem lugar os que jurassem, de hirem, logo depois do juramento, beijar a mão a Sua Magestade. A primeira pessoa, que jurou, foi o Serenissimo Infante Dom Francisco, fazendo a Sua Magestade as devidas, e costumadas reverencias, e passando o estoque à maõ esquerda, se poz de joelhos junto à Cadeira raza, e pondo a maõ direita sobre a Cruz, e Missal fez o juramento, preyto, e menagem, dizendo estas palavras.

Juro aos Santos Evangelhos corporalmente com minha mão tocados, que eu recebo por nosso Rey, e Senhor verdadeiro, e natural ao muyto Alto, e muito Poderoso Rey Dom Joaõ o Quinto nosso Senhor, e lhe faço preyto, e menagem, segundo foro, e costume destes Reynos.

E tanto, que acabou de jurar, foi beijar a maõ a Sua Magestade, que lha deu, levantando-se em pè, tirando-lhe o chapeo, e lançando-lhe os braços ao pescoço, e assim como este juramento foi feito, logo o Alferes mòr desenrolou a bandeira Real. Juraraõ immediatamente os Serenissimos Infantes Dom Antonio, e Dom Manoel, na mesma fórma, que o fizera o Serenissimo Infante Dom Francisco, e na mesma fórma foraõ recebidos, e tratados de Sua Magestade; naõ disseraõ, porèm, todas as palavras do precedente juramento, dissseraõ, referindo-se a elle: *Eu assim o juro, e faço o mesmo preyto, e menagem.* Logo se seguio a jurar o Duque D. Jayme, e pondo a maõ sobre a Cruz disse: *Eu assim o juro, e prometo*, e foi beijar a maõ a S. Magestade; logo se seguiraõ os Titulos, com precedencia dos Marquezes aos Condes, mas dentro de cada huma destas classes, sem precedencias, dizendo

Dia 1. de Janeir.

do cada hum: *Eu assim o juro, e prometo.* Seguiraõ-se os Bispos, e logo os Fidalgos; e os Ministros, e mais pessoas, que estavaõ presentes juraraõ na mesma fórma, e todos, feito o juramento, hiaõ beijar a maõ a Sua Magestade. Acabados os juramentos, logo o Alferes mòr com a bandeira Real desenrolada, disse, do lugar onde estava, em vòs alta: *Real, Real, Real, pelo muito Alto, e muito Poderoso Senhor ElRey Dom Joaõ Quinto nosso Senhor*; E repetindo o mesmo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, ajudados das pessoas, que assistiaõ ao acto, tocàraõ os menistris, charamelas, trombetas, e timbales, que acompanhados dos repiques de todos os Conventos, e Parroquias da Cidade, e dos vivas de infinito povo, que se achava no amplissimo terreiro do Paço, formávaõ huma confuzão igualmente estrondosa, e plausivel. Repetio-se a mesma acclamação, sobindo o Alferes mòr a hum estrado de trez degraos, que estava no meyo do theatro, e dizendo em voz mais alta, voltado para o povo, as palavras jà referidas, as quaes renovarão nelle as primeiras demonstraçoens da sua alegria, amor, e fidelidade. Logo se levantou Sua Magestade, e com o cetro na mão, encostado ao peito, precedido dos mesmos, que o havião acompanhado, voltando-se trez vezes para o povo, e detendo se por espaço não breve, para que os coraçoens, e os olhos daquella immensa multidaõ pudessem lograr á vontade a vista do seu amado Principe, e Senhor, passou à Capella Real, que estava riquissimamente armada, onde rendeo as devidas graças ao Supremo Senhor, por quem os Reys reynaõ, e se deu fim a este pomposo, e solemnissimo acto.

IV.

NEste dia, anno de 1586. se fundou o Mosteiro de Santa Monica de Lisboa da Ordem do grande Patriarca Santo Agostinho. He fundaçaõ da Illustre Senhora D. Maria de Abranches, filha de Alvaro de Abranches, Capitaõ mór de Azamor, e de D. Joanna de Mello. Lançou-lhe a primeira pedra com suas proprias mãos neste dia; e em onze de Outubro do mesmo anno se colocou nelle solemnemente o Santissimo Sacramento; no qual dia professaraõ doze novicias

nas

nas mãos do Provincial da Ordem, que nomeou a Dona Isabel de Noronha Prioreza, e a Dona Jeronyma de Menezes Subprioreza, e a Dona Margarida da Sylva Mestra das noviças, e todas trez vierão do Convento do Menino JESUS de Evora para darem principio regular a esta fundaçaõ.

XII.

EM Ternate, huma das cinco Ilhas Malucas na India Oriental, padeceo martyrio neste dia, anno de 1558. o Veneravel Padre Affonso de Castro da Companhia de JESUS, natural de Lisboa, bautisado na Freguezia de São Juliaõ. Foi recebido em Goa na Companhia por Saõ Francisco Xavier, e em Malaca lhe prégou na sua Missa nova. Jà no seculo era consumado na perfeiçaõ. Sendo ainda moço, dando-se lhe huma bofetada publicamente, não vingou tão grande injuria, antes offereceo a outra face. Padeceo crueis afrontas nos ultimos cinco annos da sua vida, atè que acabou glorioso Martyr de Christo, sendo degolado em odio de nossa Santa Fé.

XIII.

NO mesmo dia, anno de 1537. faleceo na Cidade de Evora, onde havia nacido em 6. de Abril de 1535. o Infante Dom Diniz, filho delRey Dom João III. e da Rainha D. Catharina.

XIV.

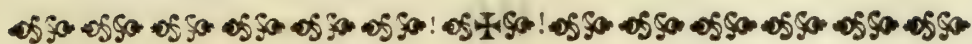
NO mesmo dia, anno de 1738. faleceo no Lugar de Palhaes da outra parte do Tejo de Lisboa, em idade de cento, e onze annos, Antonia dos Prazeres, criada, e moradora na quinta de Dom Pedro Martins Mascarenhas.

Dia 1. de Janeir.

XV.

NO mesmo dia, anno de 1653. morreo o Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, Varaõ insigne em nobreza, virtudes, letras, justiça, e inteireza. Foi Theologo, Reytor da Universidade de Coimbra, Presidente do Tribunal da Mesa da Conciencia, e depois Bispo da Guarda treze annos, e ultimamente Inquisidor geral, e Conselheiro de Estado de grande nome, e authoridade. Fundou a grande, e magnifica Capella de *Corpus Christi* do Convento de Bemfica da Ordem de S. Domingos, meya legoa distante de Lisboa, a Casa do noviciado do mesmo Convento, e junto a elle humas casas para retiro dos Inquisidores geraes deste Reyno. Foi Varaõ digníssimo dos sublimes elogios, que delle fazem varios Autores.

XVI.

NO mesmo dia, pelos annos de 1580. faleceo no Convento de Santa Clara da Castanheira Soror Mecia da Conceição, natural da Villa de Alamquer, de conhecida nobreza, e de muito mais conhecidas virtudes, especialmente na humildade, e abstinencia em que foi insigne. Na hora da noite em que faleceo, foi tal o resplendor, que appareceo sobre o Mosteiro, que pareceo ao povo da Villa, que era incendio, que nelle se atêara, e concorreo com instromentos para o apagar. Com a invocaçaõ desta sua serva tem obrado Deos muitas maravilhas.

SEGUN-

SEGUNDO DE JANEIRO.

I. *Santo Isidòro Bispo, e Martyr.*
II. *Potamio Arcebispo de Braga.*
III. *O Veneravel Frey Martinho de Santa MARIA.*
IV. *O Veneravel Frey Niculao de Mello.*
V. *O Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III.*
VI. *Soror Margarida de Saõ Paulo.*
VII. *Conflicto memoravel sobre Coulaõ.*
VIII. *A Veneravel Madre Marianna da Madre de Deos.*
IX. *Mecia Pimenta.*

I.

EM Anfiloquia Cidade da antiga Lusitania sogeita à Metropolitana de Braga, mereceo, e conseguio com invicta fortaleza a coroa do Martyrio a mãos de hereges Arrianos, Santo Isidóro, Bispo de Ç,aragoça em Aragaõ. Foi Prelado igualmente Santo, e sabio, e como tal compoz doutissimos comentarios sobre alguns livros da Escritura. Succedeo seu Martyrio neste dia, anno de 486.

II.

POtamio Arcebispo de Braga, cortando mares de amargura na taboa da penitencia, chegou neste dia felizmente ao porto da vida immortal. Sendo homem de virtude conhecida, cahio em huma culpa grave, e logo, em si, com taõ prodigioso arrependimento, que, depondo voluntariamente a dignidade, se apresentou rèo, e convencido da sua propria confissaõ ao X. Concilio Toledano, onde os Padres delle lhe ajudaraõ a sentir, e chorar a sua quèda, e retirado ao Mosteiro de Dume, mereceo, pelas lagrimas de arrependido, as veneraçoens de Santo.

Dia 2. de Janeir.

III.

O Veneravel Frey Martinho de Santa Maria, Religioso de Saõ Francisco da Provincia de Murcia em Castella, fundador da observantissima da Arrabida em Portugal, era Castelhano de naçaõ, e de nobilissimo sangue, como filho, que era dos Condes de Santo Estevão; vindo a este Reyno, mereceo por suas grandes virtudes, e austeridade de vida as veneraçoens dos principais Senhores, e muito especial, a de Dom Joaõ de Alancastro, primeiro Duque de Aveiro, o qual lhe offereceo na serra chamada da Arrabida, e antigamente, *Barbaricum Promontorium*, hum sitio proporcionado a se formar nelle hum Convento, ou, para melhor dizer, hum retiro, e solidaõ, ou huma nova Thebaida, naõ menos separada, que a antiga, do trato, e comercio dos homens. Alli deu Frey Martinho glorioso principio á Provincia, que da mesma serra tomou o nome, e com tanta felicidade, que hum dos primeiros filhos della, foi aquelle grande portento de virtudes, e milagres Saõ Pedro de Alcantara. Dilatou-se depois a mais de vinte Conventos, nos quaes ainda hoje se vè, e se admira o mesmo primitivo rigor com que começara. Morreo o Padre Frey Martinho na Enfermaria do Hospital de Lisboa com universais acclamaçoens de Santo neste dia, anno de 1545.

IV.

O Veneravel Frey Niculao de Mello, natural de Belmonte, Bispado da Guarda, Eremita de Santo Agostinho, insigne em virtudes, e singularmente no zelo da salvaçaõ das almas. Por ellas passou de Portugal a Mexico, de Mexico às Filippinas, das Filippinas a Malaca, de Malaca a Goa, de Goa à Persia, da Persia a Moscovia, onde finalmente, sobre quinze annos de estreitissima prizaõ, foi queimado vivo em defensa da Fè neste dia, anno de 1615.

Dia 2. de Janeir.

V.

NO mesmo dia, em terça feira, das trez para as quatro horas depois do meyo dia, anno de 1554. com dezaseis de idade morreo o Principe Dom Joaõ, filho dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina, casado de pouco mais de hum anno, com a Princeza Dona Joanna, filha do Emperador Carlos V. Naõ quiz a Providencia Divina, por seus altissimos juizos, que Portugal gozasse mais tempo este Principe, que o era de grandes esperanças. O nacimento delRey Dom Sebastiaõ seu filho posthumo mitigou de algum modo a dor da sua perda, mas para mayor perda, e perduravel dor da naçaõ Portugueza.

VI.

SOror Margarida de S. Paulo, chamada no seculo Dona Margarida de Noronha, filha dos Condes de Linhares Dom Francisco de Noronha, e Dona Violante de Andrada, entrou Freira no Mosteiro da Annunciada de Lisboa, onde já tinha duas irmãas, ambas de excellentes partes: Em tudo as venceo com excesso superior: Escrevia com tanta perfeição, e pintava com tanta valentia, que era huma rara admiraçaõ dos homens mais peritos, que havia em seu tempo naquellas artes: Tocava com singular destreza todos os instrumentos: Sabia perfeitamente as lingoas Latina, Franceza, Italiana, e Ingleza. Vindo a Lisboa Filippe III. foi assistir á profissaõ de huma Freira, que entrou na Annunciada, e sendo Soror Margarida Prioresa, fez a pratica diante delRey com tanta gravidade, e repouso, com tanta eloquencia, e discriçaõ, que admirou toda a Corte. Compoz nas lingoas Latina, e Porttugueza excellentes discursos sobre materias espirituaes. Morreo neste dia, anno de 1636. com oitenta, e seis de idade.

VII.

Dia 2. de Janeir.

VII.

PIcado altamente o Rey de Travancor dà grande perda, que tivera em Coulão nos fins do anno precedente de 1606. (como em outro dia diremos) logo nos principios do ſeguinte anno, ſe achava ſobre a meſma Praça com hum Exercito formidavel, em que poz todos os esforços do ſeu poder, e dos Principes ſeus aliados, reſoluto a ganhar a todo o cuſto a reputação perdida pouco antes. Occuparaõ os meſmos poſtos, fortificando-ſe com duas ordens de trincheiras a tiro de eſpingarda. Achava-ſe o Capitaõ mòr D. Jorge de Caſtellobranco com mil, e ſeiscentos homens, e reſoluto outra vez em deſalojar os Nayres dos ſeus quarteis, ſahio de Coulaõ na madrugada deſte dia, com a gente dividida em trez eſquadroens: Os dous, de hum, e outro lado, eraõ compoſtos de ſoldados velhos, e o do meyo (que D. Jorge tomou para ſi) ſe compunha quaſi todo de bizonhos: Feito ſinal de accometer, o fizerão os dos lados com tanta ordem, e tão ardente brio, que depois de contraſtarem largo tempo com o pezo dos inimigos, os romperaõ, e desbaratarão de ſorte, que, vencido o primeiro, e ſegundo vallo, os forão ſeguindo hum bom eſpaço; mas ſahindo-lhe de huma cilada hum grande corpo de gente, ſe acendeo o conflicto de maneira, que os Portuguezes foraõ poſtos por aquella parte em grande conſternação. Mayor era ainda a que padecia Dom Jorge, porque atacado do Principe de Travancor (que poſto em hum elefante conduzia mais de trinta mil combatentes) ſe achou ſó com trinta, porque os mais, como bizonhos, o havião deſamparado. Aqui ſe vio hum dos mais raros ſucceſſos militares, que contão as Hiſtorias: porque os trinta, feitos em hum corpo, ſe mantiveraõ firmes na oppoſiçaõ dos trinta mil, atè que os Capitaens das duas àlas, e outros valeroſos ſoldados, que andavão baralhados com o inimigo ao longe, ſabendo do perigo, em que ſe achava o ſeu Capitão mòr, voltàraõ a ſoccorrelo, por meyo de infinitas frechas, e pelouros, dando, e recebendo mortes, e feridas, atè que ſe encorporaraõ com Dom Jorge, o qual achando-ſe jà com duzentos, e vendo-ſe forçado a repaſſar

26. de Dezẽbro.

passar os vallos, em que outra vez estava alojado o inimigo, se lançou à elle com a espada na maõ, e com taõ resfado ardimento, que rompendo quanto topava diante, unidos a si os Portuguezes, que andavaõ espalhados no campo, se puzeraõ finalmente à sombra da fortaleza, atè onde os inimigos os vieraõ carregando com vigorosa impressaõ. Gastàraõ os nossos nesta gloriosa retirada quatro horas de continuo, e perigoso combate, em que perdemos quarenta homens, ficando muitos mal feridos, mas bem vingados, porque confessou o inimigo, que perdera neste dia mais de dès mil.

Diá 2. de Janeir.

VIII.

NEste dia, anno de 1694. faleceo no Mosteiro de Religiosas Franciscanas de Barrò a Veneravel Madre Marianna da Madre de Deos, fundadora do mesmo Mosteiro. Na sua morte succederaõ muitos prodigios por espaço de trez dias que esteve exposta, com admiração de grande numero de povo, e assistencia do Bispo de Lamego Dom Antonio de Vasconcellos, e do seu Cabido. O mesmo Prelado lhe mandou dar sepultura particular em sete deste mez, depois de humas solemnes exequias, que lhe celebrou, em que foi orador o Doutor Manoel Rodrigues Claro, Provizor do mesmo Bispado.

IX.

MEcia Pimenta, a quem huns fazem natural de Villa Viçosa na Provincia do Alentejo, e outros da Villa de Alverca no Arcebispado de Lisboa, foi dotada de animo taõ varonil, como se vio na empreza, que tomou, e felizmente conseguio, de visitar trez vezes os Sagrados Lugares da nossa Redempçaõ, desprezando os trabalhos, e perigos de taõ grande perigrinaçaõ; e para esta lhe ser mais molesta, e de mayor merecimento, a dirigio pelas Indias Orientaes. Muitos annos viveo nos Santos Lugares, onde com as esmolas, que tirou pela Christandade fez muitas obras, em que se perpetuou o seu nome. Em Alepo, Cidade

da

da mayor Armenia, poz fim com a morte a ſuas peregrinaçoens neſte dia, pelos annos de 1562.

TERCEIRO DE JANEIRO.

I. *S. Aprigio Biſpo, e Confeſſor.*
II. *S. Ganfei Confeſſor.*
III. *O Veneravel Fr. Vaſco Martins.*
IV. *Soror Maria da Cruz.*
V. *Morre infelizmente em Calecut o Mariſcal do Reyno.*
VI. *Naſce a Infante Dona Conſtança filha delRey D. Diniz.*
VII. *Dom Rodrigo da Cunha Arcebiſpo de Lisboa.*

I.

SANTO Aprigio, Biſpo da Cidade de Beja, Varaõ eminente em virtudes, e letras. Compoz ſobre o Apocalypſe com pena taõ douta, que mereceo elegantes panegiricos do grande Doutor das Heſpanhas Santo Iſidóro. Eſcreveo tambem ſobre o Livro dos Cantares, e outros tratados, dignos de memoria perduravel. Neſte dia, anno de 530. por meyo de huma morte ditoſa, paſſou da vida tranſitoria à immortal.

II.

SAõ Ganfei, Francez de naçaõ, Monge Cluniacenſe, reformou o Convento do Salvador, ſituado junto a Valença, nas margens do Rio Minho, deixou ao meſmo Convento o ſeu nome, e com elle ſuaviſſima fragrancia de heroicas virtudes, e em ſeu corpo, hum manancial perenne de maravilhas. He eſpecial advogado da tòce, e das febres. As experiencias da efficacia do ſeu patrocinio o faz buſcado com gratas, e religioſas veneraçoens de Portuguezes, e Gallegos.

III,

Dia 3. de Janeir.

III.

O Veneravel Frey Vasco Martins Fundador da Illustrissima Ordem de S. Jeronymo em Portugal, e dos dous Religiosos Conventos de Penha longa, e Mato, e em Castella do de Valparaizo, onde cheyo de virtudes heroicas, na larga idade de cento, e vinte annos, no de 1420. acabou santissimamente a vida.

IV.

NO mesmo dia Soror Maria da Cruz, filha de Dom Gaspar de Gusmaõ Duque de Medina Sidonia: A serenissima Senhora D. Luiza, sua tia, quando veyo ser Duqueza de Bargança, a trouxe consigo, porque a amava com grandes extremos, por suas prendas naturaes, e adquesitas, que nella eraõ excellentes. Succedendo depois a aclamaçaõ, veyo para Lisboa, e começou a lograr em Palacio grandes estimaçoens, como pessoa taõ chegada à familia Real, e ornada de singular fermosura, e discriçaõ; e quando tantos dotes da natureza, e fortuna lhe prometiaõ hum estado sublime, os poz todos, e tudo, e a si mesma, nas aras do desengano, aos pés de Christo. Costumava a Rainha D. Luiza visitar muitas vezes o Mosteiro das Flamengas de Alcantara, e levava consigo a Senhora D. Maria, a qual, de huma vez, se retirou ao Coro, em quanto a Rainha estava falando com as Religiosas. Ao despedir-se, faltava D. Maria, e, sendo achada, mandou dizer à Rainha, que pedia a Sua Magestade quizesse ser servida de lhe dar licença para ficar naquelle Mosteiro, e servir nelle a Deos, rogando ao mesmo Senhor pelo Estado, e aumento de Sua Magestade, e de toda a casa Real. A Rainha lhe approvou com muito agrado, aquella resoluçaõ, reconhecendo nella a vontade Divina. Vestio o habito Religioso do Serafim da terra, e logo começou a resplandecer em todas as virtudes, em que fez admiraveis progressos. Professou a 26. de Junho de 1644. e celebrou-se este acto com grande pompa, e Magestade; as-

D sistiraõ

Dia 3. de Janeir.

ſiſtiraõ as Peſſoas Reaes, e toda a Nobreza. Prègou o Padre Vieyra, Demoſtenes Portuguez, e foi aquelle Sermaõ, hum dos, em que o ſeu grande engenho ſe excedeu a ſi meſmo. Proſeguio Soror Maria da Cruz nos exercicios da vida religioſa com inſigne fervor: Abraçou a ſanta pobreza com tanto deſapego das grandezas, em que ſe criara, que nunca admitio na Cella, nem no trato de ſua peſſoa couſa ſingular, nem de preço. Seguia em tudo a vida commum, ſem admitir differença, ainda nas occupaçoens mais humildes. Foi por vezes Abbadeça, contra ſua vontade, mas com grande goſto das ſubditas, porque as amava, e era amada dellas com ſingulares finezas. Sempre as Peſſoas Reaes fizeraõ da ſua virtude eſpecial eſtimaçaõ, e a viſitavaõ, e conſultavaõ nas occurrencias mais relevantes da Monarquia. Trez dias antes da ſua ultima doença foi com as mais Religioſas a huma Capella, que havia edificado, e conſagrado a Saõ Miguel, e moſtrou-lhe o lugar, onde queria que a ſepultaſſem. Padeceo graviſſimas dores, e achaques, ſempre com admiravel reſignaçaõ; atè que, neſte dia, da meya noite para a huma hora, anno de 1676. paſſou da vida mortal à que naõ tem fim.

V.

NO meſmo dia, anno de 1510. deraõ ſobre a Cidade de Calicut, Corte do C,amori o Mariſcal do Reyno [rezêm chegado à India por Capitaõ mòr de huma armada] e Affonſo de Albuquerque, e ſem oppoſiçaõ a entraraõ, e entregarão ao fogo. Vendo o Mariſcal quam leve lhe havia ſahido aquella expugnaçaõ, diſſe zombando: *Que a guerra da India era ſem duvida de mayor eſtrondo, que perigo*, e acrecentou: *Que naquelle meſmo dia havia de hir jantar no Palacio do C,amori.* Que eſtava naõ muito àlem da Cidade. Partio para elle, acompanhado de muitos, que o ſeguirão, mas por ſeu mal: Porque ainda que entrarão o Palacio, quebrando as portas, ſem acharem reſiſtencia, quando eſtavaõ mais deſcuidados, e mais ſenhores de ſi, cahio ſobre elles hum grande golpe de Naires, taõ determinados, e reſolutos, que em breve eſpaço

paço foi morto o Mariſcal, e grande parte dos ſeus, e crecendo os inimigos a mayor corpo, deraõ ſobre os que ſeguiaõ a Affonſo de Albuquerque, e nelles, em hum paſſo eſtreito, e por ſima de certos valos, faziaõ cruel deſtruiçaõ. O meſmo Affonſo de Albuquerque cahio de huma pedrada, de que perdeo o ſentido, e finalmente ſe embarcaraõ com taõ notavel perda, que os feridos paſſáraõ de trezentos, e os mortos chegarão a oitenta; entre eſtes o Mariſcal Dom Fernando Coutinho, e Vaſco da Sylveira, Nuno Freire, Leonel Coutinho, Franciſco de Miranda, e outros Cavalleiros illuſtres. Aſſim coſtumaõ ſer mal ſuccedidas as reſoluçoens imprudentes, e filhas da arrogancia van, e aſſim alterna a fortuna os ſucceſſos, a qual ſendo ſempre varia, nos da guerra, he a meſma variedade!

Dia 4. de Janeiro.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1290. naſceo em Coimbra a Infante Dona Conſtança, filha delRey Dom Diniz, e da Rainha Santa Iſabel: ElRey, que em tudo foi grandioſo, ſolemnizou eſta merce do Ceo com ſinguiares demonſtraçoens de alegria, e feſtas cuſtoſas, no que o ſeguio todo o Reyno, como era juſto, com aplauſos univerſaes.

VII.

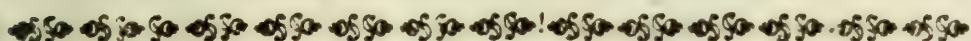
DOm Rodrigo da Cunha, Varaõ inſigne em letras, e virtudes. Foi Biſpo de Portalegre, depois do Porto, depois Arcebiſpo de Braga, e ultimamente Arcebiſpo de Lisboa. Em todas eſtas dignidades deu ſingulares provas de beneficencia, e vigilancia, dignas de amoroſo Pay, de ſolicito Paſtor. Eſcreveo hum Tratado, *de Confeſſariis ſolicitantibus*. Outro, *Advertencias ao Jubileo de* 1620. Outro, *Explicaçaõ dos Jubileos*; hum volume da Hiſtoria dos Biſpos do Porto: Dous dos Arcebiſpos de Braga: Dos de Lisboa outros dous. Eſcreveo mais outro volume em defenſa da Primazia de Braga, e outro

Dia 3. de Janeiro.

doutiſſimo ſobre a primeira parte do Decreto de Graciano; e tambem outro de Comentarios *ſobre a ſegunda parte do Decreto* do meſmo Graciano. Ordenou, e compoz as Conſtituiçoens do Arcebiſpado de Lisboa. Na occaſiaõ, em que, pelas extravagancias do Conde Duque, foraõ chamados à Madrid muitos Prelados, e ſenhores principaes do Reyno, foi nomeado Dom Rodrigo em primeiro lugar, como aquelle, que entre todos era de mayor authoridade, e reputação. Na propoſta, que entaõ ſe fez, de que era preciſo para o bem commum da Monarquia de Heſpanha, deſpojar o Reyno de Portugal das regalias, e privilegios, que gozava. Deu o noſſo Arcebiſpo, em contrario, muitas razoens, dignas das ſuas grandes letras, e do ſeu grande zelo Portuguez, donde os Caſtelhanos inferiraõ, que naõ era negocio aquelle, que ſe houveſſe de levar por meyos ſuaves, e logo, diſſolvendo-ſe a junta trataraõ de prevenir armada, e exercito: Eſte, que na meſma ſazaõ veyo ſobre o Alentejo: Aquella, que pouco depois ſe perdeo no Canal de Inglaterra, e ſe havia mandado vir invernar a Lisboa; mas, voltando o Arcebiſpo a Portugal, eſtimulado daquella inſolente reſoluçaõ, começou a introduzir algumas praticas, e ſugeſtoens, que foraõ os primeiros principios da prodigioſa acclamaçaõ do ſereniſſimo Duque de Bargança. Em todas as materias era bem ouvido o ſeu parecer, neſta o foi muito mais, porque facilmente ſe perſuadiraõ todos, que naõ era homem o Arcebiſpo Dom Rodrigo, que houveſſe de aconcelhar huma couſa de tanta conſideraçaõ, e de tantas conſequencias, ſe foſſe menos juſta para os executores della, ou menos conveniente para o bem commum da Naçaõ. Em fim, a ſua authoridade deu tamanho pezo à balança, que os já reſolutos, ſe confirmaräo mais, e os ainda vacilantes, ſe reſolveräo animoſamente, e no dia aprazado acclamaraõ ao novo Rey. Entre tanto eſteve o Arcebiſpo com os Conegos, e com os Capellaens da Sé, e ſeus, encomendando a Deos com publicas preces o bom ſucceſſo de facçaõ täo perigoſa, e logo ſahio em prociſſaõ, e chegando defronte da Igreja de Santo Antonio, ſe vio deſpregado o braço direito da Imagem de Chriſto,

que hia na Cruz Arcebiſpal, como aſſegurando o meſmo Senhor felices fins a tão ditoſos principios. Diſcorreo a prociſſaõ pelas principaes ruas da Cidade, que foi huma grande, e poderoſa aprovação do que ſe havia obrado. Logo os Fidalgos o nomearaõ Governador (em quanto não chegava o novo Rey) e elle fez nomear tambem Governador ao Arcebiſpo de Braga, e ambos expediraõ Ordens a todo o Reyno, com a nova de ſucceſſo tão felice, que em todas as Cidades, e Villas delle, foraõ promptamente obedecidas, como em outro lugar dizemos. No tempo, que ſobre viveo ao novo Reynado, ſempre as ſuas direcçoens forão as idéas mais ſeguras dos acertos. Era ouvido como Oraculo, e reconhecido geralmente pelo mais benemerito filho da Patria; pay della lhe chamaraõ muitos. Faleceo neſte dia anno de 1643.

Dia 3. de Janeiro.

1. de Dezembro.

QUARTO DE JANEIRO.

I. *Santa Iria, Virgem.*
II. *O Beato Sizenando.*
III. *ElRey Dom Sancho II.*
IV. *O Cardeal Luiz de Souſa.*

I.

SANTA Iria, Virgem Portugueza, irmã de S. Damazo: Deſde a primeira idade abraçou a vida religioſa, e a ſeguio com ſingular perfeição. Foi ſeu tranſito em Roma neſte dia anno de 384. na flor da idade, que apenas contava vinte, mas cheya de virtudes, e merecimentos. S. Damazo lhe compoz hum elegante Epitafio, dando nelle evidentes provas da grande eſtimação, e apreço, em que tinha eſta Santa Virgem, que muito amava pelos vinculos da natureza, muito mais pelos realces da ſantidade.

II.

Dia 4. de Janeiro.

II.

O Beato Sizenando, hum dos primeiros discipulos do Melifluo Doutor, e hum dos primeiros fundadores da esclarecida Religiaõ Cisterciense em Portugal. Faleceo neste dia, anno de 1170. no muito religioso Convento de S. João de Tarouca, deixando clarissimo nome de Santo, e milagroso.

III.

Dom Sancho, Rey de Portugal, segundo do nome, Foi no principio do seu governo inclinado aos empregos militares, em que muitas vezes se achou pessoalmente, e conquistou muitas praças, que os Mouros ainda possuhiaõ, desde os principios da perda de Hespanha. Pelas exorbitancias de seus validos, (em que elle não tinha mais culpa, que a sua omissaõ,) foi despojado da Coroa, e se entregou o governo della a seu irmão o Infante D. Affonso. Retirou se para Castella, e, ajudado daquelle Rey, voltou a Portugal com exercito, mas, sem fazer operaçaõ relevante, foi constrangido a retirar-se. No meyo de tantas disgraças teve huma grande gloria, qual foi a singular fidelidade, que achou em alguns Vassallos seus, quando outros vilmente o deixavaõ. Daremos dous exemplos memoraveis. Fernaõ Rodrigues Pacheco, tronco da grande casa dos Duques de Escalona em Castella, sendo requirido pelo Infante Dom Affonso, que entregasse o Castello de Cerolico: Respondeo, com generosa resoluçaõ, que o não havia de entregar se não a ElRey Dom Sancho, de cuja maõ o recebera. Vierão às armas, e sahindo inutil a expugnação, resolveo o Infante prolongar o citio, para que a fome, e sede rendessem os defensores. Começaraõ estes a sentir hum, e outro damno, e já não podia durar muito a resistencia. Eis que huma manhã foi vista huma ave de rapina, que voava sobre o Castello, e succedeo largar no meyo delle huma fermosa truta, que colhera pouco antes do rio. Muito val, em qualquer aperto, huma in-

dustria

duſtria bem advertida; faz logo guizar a truta, e cozer hum paõ, e com outras couſas de refreſco, manda tudo por hum filho ſeu ao Infante, com hum recado, em que, com diſcretas, e cortezes palavras, lhe inſinuava, que não ſeria facil render-ſe huma Praça onde havia taõ valeroſos Soldados, e taõ bem providos de viveres, como aquelle regalo moſtrava. Ficou admirado o Infante, e levantando o citio, voltou para Coimbra. Em Coimbra o eſperava outro igual exemplo de fidelidade, e de valor. Era Alcaide mór do Caſtello Dom Martim de Freitas, e o havia recebido d'ElRey Dom Sancho. Reſolveo, que ſó ao meſmo Rey o havia de entregar. Durou o citio muitos tempos, e o esforçado Capitaõ reſiſtio a duros, e repetidos combates, e muito mais aos da fome, e ſede, que o chegarão aos ultimos extremos. No mayor aperto, ſe divulgou a nova certa de que ElRey Dom Sancho era morto. Entaõ entrou Dom Martim a partidos com o Infante, e ajuſtou, que debaxo da ſua palavra o deixaſſe hir a Tolledo certificar-ſe com ſeus olhos da verdade. Fez a jornada, fez abrir a ſepultura, e entregou as chaves do Caſtello nas mãos Reays, (poſtoque deſanimadas) de ſeu Senhor, de quem as recebera; e ſó aſſim ſe deu por deſobrigado da Omenagem, que fizera nas meſmas mãos, e ſalva, por eſte modo taõ raro, a ſua honra, voltou a Portugal, e entregou o Caſtello ao Infante, e eſte o recebeo, e premiou como dignamente merecia, huma acçaõ tão illuſtre digna por certo de memoria perduravel. Reduzido ElRey em Tolledo a vida particular, fez huma tal vida, que ſem duvida mereceo lograr, depois della, a Coroa, que não tem fim. Todo ſe empregava em exercicios de piedade, e devoçaõ, moſtrando em eſtado tão abatido huma reſignação admiravel na vontade, e diſpoſiçaõ da Providencia de Deos. Diſpendeo grandes Theſouros com os pobres, fez às Ordens Militares largas doaçoens, e a muitos Conventos de outras Ordens. Edificou para a de São Domingos os de Santarem, e Porto; para a de Saõ Franciſco, o da Cidade de Lisboa. Edificou tambem huma ſumptuoſa Capella na Cathedral de Tolledo, onde jaz ſepultado. Faleceo neſte dia, anno de 1246. Affirma-ſe,

Dia 4. de Janeir.

ma-ſe, que na hora da morte lhe appareceo São Lazaro, de quem foi devotiſſimo. Caſou com Dona Mecia Lopes de Haro, e não teve ſucceſſaõ.

IV.

LUiz de Souſa, generoſo ramo da caſa dos Condes de Miranda, Marquezes de Arronches, filho de Diogo Lopes de Souſa Conde de Miranda, e de ſua mulher Dona Leonor de Mendoça. Como filho ſegundo ſeguio a vida Eccleſiaſtica, e conſeguio as mayores dignidades, a que podia ſobir em Portugal; Foi Deão da Sé do Porto, Biſpo Capellão mòr da Capella Real da Mageſtade delRey D. Pedro II. do ſeu Concelho de Eſtado, e Arcebiſpo de Lisboa, e Cardeal da S. I. R. por nomeaçaõ de Innocencio XII. Neſtes grandes empregos ſe houve ſempre com luſimento de Principe, com attençoens de vigilante Paſtor. Nas materias politicas, era o ſeu voto de grande reputaçaõ, aſſim pela ſua ſingular prudencia, e madureza, e facil comprehenção dos negocios, como pela liberdade, com que votava, deſpido de intereces particulares. Ajuntou a mais ſelecta, e numeroſa livraria, que ſe vio em Portugal, que paſſava de trinta mil volumes. Introduzio em Lisboa o Santo Jubileo do Laus perenne, que ainda permanece, conſervando-ſe, ſem interpolação, manifeſto o Santiſſimo Sacramento em huma das Igrejas da meſma Cidade, as quaes ſe vão alternando em perpetuo circulo, com grande edificação dos Fieis, e aproveitamento das peſſoas devotas, e gloria accidental do meſmo Sacramento. Faleceo o Cardeal de Souſa, neſte dia, anno de 1702, Com ſetenta, e hum de idade. Jaz na Capella de N. Senhora da Piedade da Sé, ſem outro Epitafio mais, que eſtas trez palavras: *Sub tuum præſidium.*

QUIN-

QUINTO DE JANEIRO.

I. *O Beato Frey Vicente de Lisboa.*
II. *Frey Jeronymo da Azambuja.*
III. *Victoria de Nuno da Cunha Governador da India sobre a Fortaleza de Baçaim.*
IV. *Dom Diogo Condestavel de Portugal.*
V. *Conquista da Cidade de Tednest, em Africa.*

I.

Beato Frey Vicente de Lisboa (a quem a patria deu o sobrenome) foy Religioso da sagrada Ordem dos Prègadores, e Provincial della em toda Hespanha, e na mesma o primeiro Inquisidor Geral, Confessor, e Prègador delRey Dom Joaõ I. insigne em letras, como mostrou na composição de muitos livros, que a incuria dos Portuguezes sepultou no esquecimento. Mais insigne ainda em virtudes, comprovadas com muitas maravilhas, que obrou em vida, e depois da morte. Por humas, e outras, conseguio na voz universal do povo, e nas penas de gravissimos Authores antigos, e modernos, o nome de Beato. Delle se conta hum caso memoravel. Havia discorrido muitos annos por varias Provincias da Christandade em serviço da Igreja, e da sua Religião; voltou a Lisboa, e prègando na Freguezia de S. Nicolao, onde nacera, ao descer do Pulpito se chegou a elle huma velha, e cobrindo-o de bençãos, lhe dava os parabens do Sermão, e os dava tambem a si mesma. e muitas graças a Deos, por lhe haver dilatado a vida (dizia para os circunstantes) atè chegar a ver aquelle Padre, feito jà taõ grande homem, o qual lhe havia nacido nas mãos, e fora bautizado por ella. Fez o Padre justa reflexaõ, no que a velha dizia, e inquirindo a verdade, achou que a velha o bautizazara (por nascer de hum perigoso parto) proferindo estas palavras *Eu te bautizo, e te encomendo à Virgem Maria, e a*

Dia 5. de Janeir.

todos os Santos. Reconheceeo o Padre a grande merce de Deos, em lhe descobrir, por modo taõ extraordinario, o estado em que estava, e logo se fez bautizar, e recebeo novamente Ordens, e professou novamente: Neste dia passou à melhor vida, anno de 1401. Jaz no Convento de Bemfica.

II.

FRey Jeronymo da Azambuja, natural da Villa deste nome, e por essa causa chamado vulgarmente *Oleastro*: Religioso da Ordem dos Prègadores, hum dos Theologos, que ElRey Dom Joaõ III. mandou ao Concilio Tridentino; depois Inquisidor do Tribunal do Santo Officio em Lisboa. Foi versadissimo nos idiomas Grego, e Hebraico: Compoz selectissimos Comentarios, sobre os primeiros cinco livros da Escritura, outros sobre Isaías, e outros, que ainda naõ virão a luz, merecendo-a singularmente todos, pela celebradissima profundidade, e agudeza de seu Author. Faleceo neste dia, anno de 1560.

III.

NO anno de 1529. destruhio Heitor da Sylveira a Cidade de Baçaim: Mas logo mandou ElRey Sultaõ Badur levantar no mesmo sitio huma Fortaleza, que já no anno de 1533. se achava em estado, que se fazia temer, e respeitar. Havia nella mais de doze mil homens de guarnição, e quatrocentas peças de artelharia, e a esta proporçaõ, eraõ as moniçoens, e bastimentos. Resoluto Nuno da Cunha em tirar aquelle padrasto, que lhe difficultava outras operaçoens, que revolvia no pensamento, atacou a Praça com mil, e oito centos Portuguezes, e dous mil Canarins. Sahiraõ os defensores a rebater o impeto dos nossos, mas foraõ rechaçados com tanto ardor, que se recolheraõ com grande perda, e confusaõ à Fortaleza; sobre ella foi mayor o perigo, e o destroço. Eraõ de huma, e outra parte infinitos os tiros, mas muito desigual a mortandade, porque dos Catholicos, morreraõ sete, ou oito, e dos Infieis passaraõ de quinhentos. Motivo porque muitos destes, se conver-

converterão à Fè, entendendo, que ſó era verdadeira a de homens, que entre tantos artificios, e inſtrumentos da morte, parecião immortaes. Entrada a Fortaleza, foi poſta por terra atè os alicerces. Succedeo eſte caſo neſte dia do anno referido.

Dia 5. de Janeir.

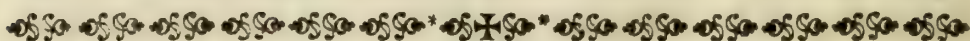
IV.

DOm Diogo, Condeſtavel de Portugal, e Meſtre da Ordem de San-Tiago, foi filho do Infante D. Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I. e da ſenhora Dona Iſabel, filha de Dom Affonſo I. Duque de Bargança: Morreo de pouca idade neſte dia, anno de 1443. Os ſeus curtos annos naõ lhe derão lugar a que ficaſſem delle outras noticias.

V.

PElos annos de 1514. era conhecida com o nome de Tedneſt, huma Cidade da Africa, ſituada em huma formoſa planicie, cercada de fortes muros, e habitada de mil, e quinhentos fogos dos naturaes, e de mais de cem de Judeos: Havia nella huma Meſquita, que na vãa adoraçaõ daquellas gentes, era hum celeberrimo Santuario, frequentado de Romagens a ſeu modo, e enriquecido de precioſiſſimos dons, reſultancias da liberalidade dos antigos Reys de Fés. O pay dos Xarifes havia edificado nella hum ſoberbo Palacio, igual à ſua preſumptuoſa elevaçaõ, com jardins, e fontes de tanta perfeição, e artificio, que excedião quanto pòde idear o primor, e deſejar a delicia. Era, em fim, aquella Cidade todo o mimo, e regalo do Xarife, e de ſeus filhos. Foi ſobre ella Nuno Fernandes de Atayde com quatrocentas lanças, e dous mil, e ſeiscentos Mouros, que ſeguiaõ o noſſo partido: Sahiraõ-lhe ao encontro os Xarifes com quatro mil cavallos; baralharaõ-ſe com extraordinario furor, e eſteve largo tempo indeciza a fortuna, até que ſe declarou [ajudada do valor] pela parte dos Portuguezes, que obraraõ maravilhas: Obrarão não deſigualmente os Mouros, que nos ſeguião. Poſtos os inimigos em desbarate, cahirão oitocentos ao noſſo ferro, e paſſaraõ de duzentos os cativos.

Dia 6. de Janeir.

Os Xarifes, e seu pay se salvarão a unha de cavallo, e ao pay custou tanto a infelicidade deste dia, que dentro em poucos, acabou a vida. A Cidade se entregou logo a partidos, e ficou largo tempo tributaria aos Reys de Portugal.

SEXTO DE JANEIRO.

I. *Lirîco, Primeiro Conde de Flandes.*
II. *Frey Joaõ da Barroca.*
III. *O Padre Joaõ Maldonado.*
IV. *Pazes entre Portugal, e Suecia.*
V. *Entra Dom Antaõ de Noronha à força de armas a Cidade de Mangalor.*
VI. *Nasce a Princeza Dona Isabel, filha do Principe D. Pedro.*
VII. *Dona Serafina, filha dos Duques de Bargança.*
VIII. *Perde-se a Cidade de Cochim.*
IX. *Successos felices em Ceylaõ, conseguidos por Dom Jorge de Almeida.*
X. *Noticia deste illustre Cavalleiro.*
XI. *Descobre Vasco da Gama o Rio dos Reys.*
XII. *Soror Margarida de Jesus.*
XIII. *Eleva mulher de Ansur, fundadores do Mosteiro de Arouca*
XIV. *Brites Vaz de Oliveira.*
XV. *Embaxada magnifica.*

I.

Irîco, Portuguez, natural de Lisboa, de nobilissima geraçaõ, e da primeira nobreza dos Godos; vendo sua patria oprimida do Jugo Agareno, passou a França, onde, debaxo das bandeiras de Carlos Martello, Pepino, e Carlos Magno, fez taõ esclarecidas proezas, que mereceo os eminentes cargos de Adiantado na terra, e Almirante do mar daquelle Reyno. Crecendo com os premios as acçoens, lhe deu Carlos Magno a investidura dos Estados de Flandes, que governou com o titulo de Conde (e foi o primeiro) por espa-

ço

ço de dezaſeis annos, plantando a Fè, e deſterrando muitas reliquias da gentilidade, que ainda alli permaneciaõ, e arrancando a pernicioſa planta de falſos dogmas, que jà alli tambem começavaõ a brotar; Razaõ porque foi chamado *Martello de hereges.* Edificando, e conſagrando templos a Deos, e a ſua Mãy Santiſſima, e dando a ſeus Vaſſallos rectiſſimas Leys. Cazou com Hermengarda, filha de Gerardo de Ruiſelhon, da qual houve a Engarano, que lhe ſuccedeo nos Eſtados, e foi delles o ſegundo Conde. Morreo Lirîco neſte dia, anno de 808. deixando no Mundo illuſtre fama, de igualmente virtuoſo, e valeroſo Principe.

II.

FRey Joaõ da Barroca, tomou o ſobrenome de huma concavidade, que mandou abrir junto ao Convento de Saõ Franciſco de Lisboa, e nella ſe fez entaipar, deixando ſó huma pequena fréſta para a luz, e para a reſpiraçaõ, e na meſma, ſem mais ſahir della, perſeverou até à morte no longo eſpaço de dezaſeis annos, renovando, por ſeu modo, a memoria do famoſiſſimo Eſtelìta. Alli era buſcado, como Oraculo do Ceo: Elle foi o que animou ao Meſtre de Aviz à difficultoſa empreza da defença do Reyno, e lhe vaticinou a victoria, e a coroa. Paſſou neſte dia a gozar o premio, que naõ tem fim, anno de 1400.

III.

O Padre Joaõ Maldonado, da Companhia de Jeſu, noſſo Portuguez, natural de C,afára, povoaçaõ humilde da Provincia do Alem-Tejo, Varão de profundiſſima doutrina: Eſcreveo ſobre os quatro Evangelhos, deſentranhando o ſentido Literal com tanta profundidade, e ſubtileza, que não cède a algum dos Expoſitores antigos, ou modernos. Singularmente ſe empenha em propugnar as verdades da Fé contra os novos hereſiarcas do ſeu tempo, e com evidentiſſimas provas, deduzidas dos meſmos Evangelhos, os convence, e confunde. Compoz mais, com ſempre igual pena, ſobre os quatro Profetas mayores, e outras obras dignas do

ſeu

Dia 6. de Janeir.

seu engenho, e da aceitaçaõ universal. Morreo neste dia, anno de 1583. como perfeitissimo Religioso, na casa Professa de Roma.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1642. se apregoàraõ pazes, a som de trombetas, pelas praças, e ruas de Lisboa, entre Portugal, e Suecia, Reynando em Portugal o Serenissimo Rey Dom Joaõ IV. e em Suecia a Serenissima Christina Alexandra.

V.

NO mesmo dia anno de 1567. entrou Dom Antaõ de Noronha à força de armas a Cidade de Mangalor, defendida de doze mil Mouros, os quaes pelejaraõ valerosamente em defença da fazenda, da honra, da vida. Padecerão os nossos damno consideravel, e morrerão alguns Fidalgos Illustres; mas em fim a Cidade foi entrada, e saqueada, e entregue ao fogo, e logo em sitio conveniente se levantou huma nobre Fortaleza, com que ficarão os Portuguezes dominando inteiramente todo o Paiz circunvisinho.

VI.

NO mesmo dia, em Domingo, pela huma hora depois da meya noite, anno de 1669. naceo em Lisboa no Palacio de Corte Real a Serenissima Princeza D. Isabel filha do Principe Dom Pedro, depois Rey II. do nome, e da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya. Foi singularmente festejado de todos os Portuguezes o nacimento desta Princeza, como primicias da successaõ, que esperavaõ de Principes naturaes. Prégou na mesma menhãa na Capella Real o Padre Antonio Vieira ao *Te Deum*, com aquella elevaçaõ de pensamentos, elegancia de frazes, e copia de agudezas, tão proprias daquelle nobilissimo Orador: Assistio o Serenissimo Principe Regente, e toda a Nobreza da Corte.

VII.

VII.

DOna Serafina filha dos Duques de Bargança D. Jayme, e D. Joanna de Mendonça sua segunda mulher: Casou com Dom Joaõ Fernandes Pacheco Duque de Escalona: Faleceo neste dia, anno de 1604. em Roma, com grande fama de virtude, sendo o Duque seu marido naquella Cidade Embaxador de Hespanha.

VIII.

LOgo nos principios do descobrimento, e conquista do Oriente recebeo com extraordinario alvoroço aos Portuguezes o Rey, que então era de Cochim, e os tratou com incorrupta fidelidade, expondo a evidentes perigos a vida, e a Coroa, que por vezes teve perdidas; porque os Principes confinantes (singularmente o Camorim) agitados da enveja, e arrebatados do odio, não podiaõ sofrer que aquelle Rey (que era como cabeça da sua ceita) se unisse com os Christãos, e menos que com a protecçaõ das nossas armas, se fizesse, mais que elles, temido, e respeitado. Daqui tiveraõ a origem as porfiadas guerras, que por muitos annos vexaraõ aquelle Reyno, em cuja defensa os nossos antigos Capitaens, e mais que todos o insigne Pacheco, com estupendissimas proezas, fizerão tremer a Asia, e pasmar a Europa. Manteve-se o mesmo Rey (assim seus successores) na antiga grandeza, e de novo creceo em poder, riqueza, e reputaçaõ, conservando a nossa amisade, e a correspondencia com os Reys de Portugal, aos quaes se fizeraõ tributarios, os de Cochim, e mutuamente se comprimentavão com grandiosos prezentes, e estabeleceraõ com reciprocas, e uteis condiçoens, huma liga formal. Deraõ licença para que na mesma Cidade levanta-se-mos Fortaleza, e foi a primeira que tivemos naquellas partes; alli se refugiavaõ, e forneciaõ as nossas Armadas, e se faziaõ as carregaçoens da pimenta, que se tirava do Malavar, e da Canella, que sahia de Ceylaõ, e de outras muitas drogas, e mercadorias, que da India

Dia 6. de Janeir.

dia vinhaõ para efte Reyno. Era, em fim, aquella terra o Emporio principal da noffa gente, em quanto a Cidade de Goa o naõ foi, e ainda depois ficou fendo hum dos mais florentes de quantos dominava-mos na Afia. Correraõ os tempos, e creceo tanto a cobiça em muitos Capitaens Portuguezes, que a fim de ajuntarem riquezas, fem elle, efquecidos da reputaçaõ das fuas peffoas, das obrigaçoens do feu officio, do credito da naçaõ, e do ferviço do feu Rey, trataraõ aos de Cochim com termos taõ defattentos, e infolentes, que os pobres Reys fe viraõ conftrangidos a deixarem a fua antiga Cidade, retirando-fe para outra, diftante huma legoa, a que chamaraõ Cochim de fima. Jà daqui fe podia conjecturar, que affim como os Portuguezes, a poder de injuftiças, lançaraõ daquella Cidade aos fenhores della, affim outro braço mais poderofo os tiraria a elles da fua injufta póffe. Efteve toda via muitos annos a Cidade na noffa maõ, e paffou a fer Cathedral com Bifpo, e Conegos, e cinco Conventos de Saõ Domingos, Saõ Francifco, Santo Agoftinho, Companhia, e Capuchos, e varias Parroquias, e Ermidas, nobres edificios, e gente da mais illuftre, e rica daquelle Eftado, por fer a fua campanha em extremo fertil, frefca, e aprafivel, propriedades, que participa de copiofas, e excellentes agoas, que fe defpenhaõ da Serra de Gate, e divididas em criftalinas ribeiras, cortando a terra em grande numero de Ilhas, fórmaõ hum donofiffimo paiz. Quanto a Cidade fe aumentou em riquezas, e dilicias, tanto foi mayor em feus moradores o defcuido nas coufas pertencentes ao Governo Civil, e militar: Deixaraõ cahir os muros, que fempre haviaõ fido de muito debil refiftencia, e depois nem para effa ferviaõ, por eftarem quafi de todo arruinados: A guarniçaõ da gente paga apenas fe compunha de cento e feffenta homens entre brancos, e pretos: Os patricios, que podiaõ pegar nas armas, naõ chegavaõ a duzentos entre cafados, e folteiros, a que fe ajuntavaõ outros tantos Topazes [affim chamaõ aos Chriftãos naturaes da terra] todos fem armas, fem artelharia, fem polvora, fem balla, e fobre tudo, fem alguma experiencia; haviaõ defde muitos annos trocado a lança pela pena, e

os

os escudos pelos livros, chamados da razaõ, obrando mise-ravelmente contra ella: Porque he manifesta loucura a ancia de ajuntar riquezas, sem cuidado de como se haõ de defender, e conservar. Huma unica defença, que havia de alguma consideraçaõ, era o baluarte, chamado da Guia, cavalleiro à barra, e ao poço, em que as naos ancoravaõ; Mas, para que até este faltasse, ficando o mar distante delle mais de cem passos, comeo de repente a area, e minados os fundamentos, veyo em grande parte ao chão. Quasi pelo mesmo tempo se extinguio a linha dos antigos Reys de Cochim, e não havendo successor certo, recreceraõ muitos, que o pertendiaõ ser, e foi preciso aos Portuguezes envolverem-se naquellas pertençoens, com que grangearaõ por inimigos aos que desfavoreceraõ nellas; Incidente, que tambem concorreo para a nossa disgraça. Sobre tudo, achava-se entaõ Portugal invadido poderosamente dos Exercitos delRey de Castella, e tinha tanto que lidar na defensa propria, que lhe era impossivel acodir com algum importante soccorro a partes taõ remotas. Aproveitaraõ se de taõ opportuna occasiaõ os Olandezes, e com poderosas Armadas, e numerosos esquadroens de gente escolhida acometerão repetidas vezes a Cidade, batendo a por mar, e terra, insistindo naqaella expugnaçaõ por espaço de sinco annos; Donde bem se colhe, que os defensores, despertando do letargo, em que jaziaõ, se revestiraõ de ardentes brios, e obrarão estupendas proezas em defensa da vida, da honra, da liberdade: Assim o experimentarão, e reconhecerão os mesmos inimigos, admirados justamente de taõ brava, e porfiada resistencia, em taõ debil, e limitado poder. Mas, em fim, a falta da gente, e de soccorros, e a dos viveres, e muniçoens nos poz na ultima consternaçaõ; O que sendo notorio aos Olandezes, atacaraõ a Cidade neste dia, anno de 1663. com hum furioso assalto: Pelejou-se com estremado valor de huma, e outra parte, atè que da nossa cahio morto o Capitaõ mòr Luiz da Costa, com que os nossos começáraõ de afrouxar, e ceder; Mas acodindo Dom Bernardo de Noronha com alguma gente, se renovou o conflicto, apurando-se todos os extremos, a que pode chegar a valentia no seu mayor tezaõ; Porém, cahindo tambem morto Dom

Dia 6. de Janeiro

Dia 6. de Janeiro.

Bernardo, se entrou em Capitulaçoens, e os Olandezes nos concederão as mais honradas, que em casos semelhantes dispensa a policia militar; Triste consolaçaõ para tamanha perda!

IX.

19. de Fevereiro.

NO anno de 1631. partio (como em outro dia dizemos) em soccorro das nossas praças de Ceilão, o famoso Dom Jorge de Almeida; Mas os perigos, e trabalhos, que padeceo na viagem, retardaraõ tanto a sua chegada àquella Ilha, que quando chegou a ella, era já passado hum anno de dilaçaõ. No de trinta, e dous, neste dia, posto em boa ordem hum exercito mais luzido, que numeroso, marchou na volta do Reyno de Candia, cujo Rey era a cabeça dos soblevados contra o dominio Portuguez naquellas terras. Achava-se com mais de trinta mil combatentes, gente escolhida, e veterana, repartidos por varias Fortalezas, que se atravessáraõ no caminho da nossa marcha. A chamada Tranqueira grande se representava invencivel pela eminencia do sitio, copia de grossa artelharia, e excessivo numero de defensores (passavaõ de seis mil) animados com a presença do Principe successor do Reyno. A diante havia mais duas Fortalezas, igualmente municionadas, que a primeira: Mas estas, e as outras, sobre durissimos combates, cederaõ finalmente ao impulso da nossa expugnaçaõ. Apenas se dava sinal de investir, quando já se viaõ arrumadas as escadas, montados os muros, e sobre elles tremolando ao vento os victoriosos Estendartes das sagradas Quinas; Mas à custa de muitas mortes dos nossos, e de muito mais dos inimigos, cujas cabeças comprava Dom Jorge a preço de dobroens, grande estimulo para os soldados, em prova, de que não vence menos as grandes difficuldades o valor do ouro, que o rigor do ferro. Naõ parou aqui o glorioso curso de successos taõ felices: Penetraraõ os nossos o interior do Paiz, renderaõ mais quatro Fortalezas cituadas no coraçaõ do Reyno de Candia, abrazaraõ muitas povoaçoens, e reduziraõ ao estado antigo os portos, e Cidades, que haviaõ sido da Coroa Portugueza. Os despo-

jos

jos foraõ riquiſſimos, e taõ univerſal o temor, e conſternaçaõ daquellas gentes, que naõ houve alguma, cujo Rey naõ ſolicitaſſe a noſſa amiſade, como meyo unico da ſua conſervaçaõ. O ſoberbo Rey de Candia, que abrira a guerra, foi o primeiro em ſolicitar a paz, e naõ duvidou aceitala com as condiçoens a arbitrio do vencedor: Aſſim os outros Principes da Ilha, com que veyo a ſer eſta expediçaõ huma das mais glorioſas, que as armas Portuguezas lograraõ naquelle Eſtado.

Dia 6. de Janeir.

X.

FOi Dom Jorge de Almeida, taõ illuſtre em ſangue, como bem moſtra o ſeu appellido, hum dos mais calificados de Portugal: Taõ inſigne em valor, em prudencia, em liberalidade, como provão as acçoens referidas, e outras da meſma esfera, que deixamos de referir, pela brevidade, que profeſſamos neſte genero de eſcritos. Eſtava de volta para o Reyno, por Capitão mòr da fróta, de que havia levado o meſmo cargo, e ſe achava já muito adiantado na idade; mas, ſem attençaõ ao pezo dos annos, deſprezando os grandes intereces, que podia tirar daquella viagem, fez outra para Ceilaõ [que em outro lugar referimos] à cuſta dos contratempos, e trabalhos, que nella padeceo. Gaſtou naquella guerra todos os ſeus cabedaes, e não teve alguma recompença, antes graves perſeguiçoens de homens envejoſos, e malevolos. O ſucceſſor do Conde de Linhares lhe tirou injuſtiſſimamente o Generalato de Ceilaõ, que o meſmo Conde lhe dèra, e reſultou deſta mudança tamanho prejuizo ao bem commum, que naõ tardou muito em perder-ſe tudo o que naquella glorioſa expediçaõ ſe ganhara; tais ſaõ os effeitos, que ſe coſtumaõ ſeguir às reſoluçoens precipitadas, e violentas. Morreo em Mangalor quaſi ao deſamparo, muito ſemelhante ao em que acabou ſeu tio o clariſſimo Dom Franciſco de Almeida, a quem ſeguio no valor, e na fortuna: Porém por modo differente, e não ſabemos ſe mais para ſentir: O tio morreo a golpes de Cafres, que parecião brutos: O ſobrinho a tyrannias de homens brancos, que obravaõ como Cafres.

19. de Fevereiro.

Dia 6. de Janeir.

XI.

NO mesmo dia, anno de 1498. descobrio Vasco da Gama o rio, a que, pela circunstancia do mesmo dia, chamou dos Reys, o qual corta, e fertiliza terras por extremo frescas, e aprasiveis, cujos habitadores achou serem bem apessoados, e de cor bássa, e muito mais pulidos, que os do Cabo de Boa Esperança: Usavaõ de manilhas de cobre, e traziaõ pedaços delle atados nos cabellos por galanteria, razaõ, porque os Portuguezes deraõ tambem ao mesmo rio o nome deste metal.

XII.

SOror Margarida de Jesus, natural de Villa Viçosa, sendo Prioressa do Convento de Santa Monica de Evora, foi mandada com obediencia fundar a fórma da vida religiosa, que ainda resplandece no Mosteiro de Santa Cruz de Villa Viçosa da Ordem de Santo Agostinho no anno de 1530. e no de 1539. com cincoenta, e cinco de idade, faleceo santamente com grande fama de virtude neste dia, que havia predicto hum anno antes, e escrito no Breviario do Coro.

XIII.

NEste dia faleceo santamente no Mosteiro de Arouca, Bispado de Lamego, a muito illustre, e virtuosa Matrona Eleva, mulher de Dom Ansur, Portuguezes, senhores da Villa, e terras de Arouca, que por naõ terem filhos as offereceraõ a Deos, e doaraõ, por inspiraçaõ divina, ao mesmo Mosteiro em 21. de Abril de 961. do qual foraõ seus primeiros fundadores; e foi hum dos primeiros Mosteiros duplices, que houve em Portugal, em que viviaõ Frades, e Freiras da Ordem de Saõ Bento em clausura separada, e assistiaõ na mesma Igreja nas principaes solemnidades. Annos depois ficou só às Freiras, sendo sua primeira Abbadeça Rozimunda; atè que no reynado delRey Dom Sancho

I.

I. com aprovaçaõ do Bispo de Lamego Dom Payo, e confirmaçaõ do Papa Honorio III. passou a Freiras de Saõ Bernardo atè o presente, e sempre com muito louvavel vida religiosa. A fundadora Eleva, depois de veuva, se recolheo a humas casas junto do mesmo Mosteiro, onde passou o restante da vida em obras virtuosas até a morte, que teve felicissima neste dia pelos annos de 970. Jaz na Igreja do dito Convento.

Dia 6. de Janeir.

XIV.

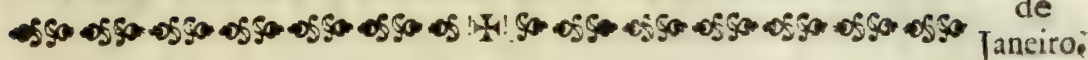
BRites de Oliveira, natural de Evora, Terceira de Santo Agostinho, desde menina, fez huma vida mais angelica, que humana, purificada com grandes tentaçoens, e tormentos invisiveis, e visiveis do demonio, de que tambem visivelmente a livrava a Mãy de Deos. Passou com seus pays a viver em Coimbra, onde com a direcçaõ do Veneravel Padre Fr. Luiz de Montoya, creceo tanto nas virtudes, que mereceo a Deos o fazer por sua intercessaõ muitos milagres. Faleceo na mesma Cidade com opiniaõ de Santa neste dia, anno de 1591.

XV.

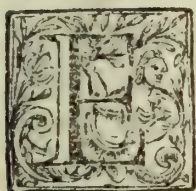
NEste dia, anno de 1728. em que a Igreja celebra a festa da Adoraçaõ dos Reys, em huma terça feira, fez de tarde, na Corte de Lisboa, a sua entrada publica o Marquez dos Balbazes, Grande, e Embaxador Extraordinario, e Plenipotenciario de Hespanha, sendo o seu Conductor o Conde de Assumar D. Joaõ de Almeida, do Conselho de Estado delRey nosso Senhor, e seu Embaxador Extraordinario à Magestade do Emperador Carlos VI. o qual foi buscar o dito Embaxador Espanhol nos coches da casa Real. Começou o acompanhamento pelos coches da Nobreza, e Ministros, a que se seguiaõ os delRey com os Gentis homens do mesmo Embaxador magnificamente vestidos, depois de trez coches de Estado delRey, da Rainha, e da senhora Infante Dona Maria, ao presente Princeza das Asturias, e logo dous Esguizaros, ou Porteiros do Embaxador,

Dia 6. de Janeir.

baxador, quatro Corredores, e trinta, e quatro homens de pè, todos veſtidos de panno fino verde, bem guarnecidos de galoens de ouro. Seguia-ſe o Embaxador com o ſeu Conductor em hum magnifico coche delRey com ſeis pagens ſeus a cada lado, e logo o ſeu Eſtribeiro a cavallo, com o Eſtribeiro do Conde do Aſſucar. Depois todo o trem do meſmo Miniſtro, que ſe compunha de duas liteiras, ſeis coches, e quatro cavallos à deſtra, e ultimamente a equipagem do Conde de Aſſumar, que conſtava de huma liteira, trez coches com os ſeus Gentis homens, e dezoito criados de libré de pano eſcarlate, guarnecidas de galaõ de prata. Todo o trem do Embaxador era magnifico, e a libré rica, e de bom goſto. O veſtido que levava era de grande preço, porque naõ ſó os botoens eraõ de diamantes, mas tambem as caſas bordadas deſtas precioſas pedras. Depois de ter audiencias de Suas Mageſtades, e Altezas foi conduzido a ſua caſa jà de noite com o meſmo acompanhamento.

SEPTI-

SETIMO DE JANEIRO.

I. *S. Januario Bispo, e Martir, e seus Companheiros.*
II. *Horrivel terremoto em Portugal.*
III. *ElRey Dom Diniz.*
IV. *Tyranna morte de Dona Ignez de Castro: Noticia de seus filhos os Infantes, Dom Joaõ, Dom Diniz, e Dona Brites.*
V. *Cometa espantoso.*
VI. *Fundaçaõ do Mosteiro do Santissimo Sacramento de Religiosas de S. Domingos.*
VII. *O Doutor Christovaõ Gil.*

I.

EM Alcaçar do Sal, antiga Cidade (hoje Villa) e huma das principaes colonias, que os Romanos tiveraõ na Lusitania, padeceraõ neste dia, anno de 305. glorioso martyrio Saõ Jannario Bispo da mesma Cidade, e seus companheiros, Felix, Septimio, e Fortunato, Presbyteros. Havia assistido o Santo Bispo no Concilio Elibeitano, o primeiro, que se celebrou na Igreja, depois dos que os Apostolos celebraraõ em Jerusalem.

II.

NO mesmo dia, anno de 1531. se começarão a sentir em Portugal horriveis movimentos, e abalos da terra, que foraõ crescendo com tal extremo, que os moradores de quasi todas as Cidades, e Villas do Reyno, se virão constrangidos a sahirem de suas casas a viver nos campos ao Ceo aberto, temendo a ruina dos edificios, em que, toda via, pereceo grande numero de pessoas, que tardaraõ em fugir ao perigo eminente. Foi mayor a impressaõ

Dia 29. de Dezéb. pressaõ em Lisboa, e seus contornos, onde se subverteraõ povoaçoens inteiras.

III.

DOm Diniz, unico do nome, e sexto na ordem entre os Reys de Portugal: Por morte delRey Dom Affonso III. seu pay, cingio a Coroa, no anno de 1279. tendo dezoito de idade. Achava se entaõ Portugal, totalmente limpo, e livre da immunda, e pezada carga dos Mouros, que os Reys seus predecessores acabavaõ de sacodir dos confins do Reyno, e cessando os empregos militares, se aplicou todo aos Civiz, e politicos. Foi grande mestre na arte de Reynar, e nella, poucos Reys o igualaraõ, nenhum o excedeo. Soube prevenir os successos, escolher os meyos, caminhar direitamente aos fins, e lograr as occasioens. Augmentou Portugal com novos Estados, quaes forão as Villas de Olivença, Campo mayor, Serpa, e Moura, e outras de sobre Guadiana, e outras muitas de Ribacoa. E passou a ser naquelles Reynos (como dizemos em outra parte); arbitro dos seus mesmos Reys. Em seu tempo, naõ houve em Portugal, nem gente, nem terras occiosas; a ElRey chamavaõ o *Lavrador*: E ElRey aos lavradores chamava: *Os nervos da Republica*, como já lhe havia chamado a antiguidade *companheiros da natureza*: Concedeo-lhe, como a taes, grandes izençoens, e privilegios. Fez roçar, e abrir dilatadissimas brenhas, em muitas partes do Reyno, que naõ serviaõ mais, que para couto de féras, e mandou plantar arvores, e semear frutos, utilizando o inutil, em beneficio dos pòvos. Ao disvelo da cultura, se seguia a continuaçaõ da fertilidade, que foi perenne no seu tempo; em prova de que, se falta trigo em Portugal, naõ he porque faltem terras aos lavradores, se naõ lavradores para as terras, e a estes o favor dos Reys. Mandou plantar o pinhal de Leiria, como prevendo a necessidade, que haviaõ de ter algum dia, os Reys seus successores para as armadas, com que depois conquistaraõ taõ largas porçoens da Africa, da Asia, da America. Ao cuidado de

8. de Agosto.

cultivar

cultivar as terras, ajuntava o de fortalecer as Cidades, e Villas do seu Reyno, com muros, e Castellos. Taes foraõ, Braga, Porto, Miranda, Guimaraens, Obidos, e outras muitas; edificou de novo, ou reformou, como se as edificara, quarenta e quatro Villas. Mas, entre as suas fabricas, sobresahem justamente a rua nova de Lisboa, e o insigne Mosteiro de Odivellas, e a Universidade, que fundou a primeira vez em Coimbra, onde, depois de varias mudanças, veyo a fazer seu assento, e a Capella Real, com Capellaens, e musicos, para serviço do Coro, que instituio no Palacio da Alcaçova (como outro dia dizemos.) Fundou a Ordem de Christo, (como tambem dizemos em outro dia) e fez eximir a de San-Tiago da sogeiçaõ de Castella. Por estas, e outras grandes obras, lhe chamavão: *O Pay da Patria*: e delle, se dizia vulgarmente: *Que ElRey Dom Diniz fez quanto quiz.* Nem antes, nem depois, houve Rey em Hespanha, e ainda na Europa, que o igualasse na liberalidade: Por ella, passou a proverbio dizer-se: *Liberal como Dom Diniz*: Da maneira, que se costumava dizer: *Como hum Alexandre.* Deixamos para outro lugar as immensas riquezas, que derramou na jornada de Castella; antes della, nas guerras civis, que teve ElRey Dom Fernando seu genro, lhe deu hum milhão de cruzados, que tudo para aquelle tempo, era huma soma inextimavel. Na guerra, que o mesmo Rey Dom Fernando teve com Granada, o soccorreo com setecentos cavallos lusidissimos, á ordem de Dom Martim Gil de Sousa, seu Alferes mòr, e com dezasete mil marcos de prata. A este modo despendia este grande Rey, innundando as suas dadivas no Reyno proprio, e nos estranhos. Fez amplissimas doaçoens a todas as Ordens Militares de Portugal, e a muitas das Igrejas Cathedraes, e particulares, e Conventos. Teve, por vezes, guerras com Castella, provocado dos màos termos com que lhe faltavão à palavra, sobre ajuste de casamentos, os Reys Dom Sancho III. e seu filho Dom Fernando IV. e à força de armas, os fez pôr na razaõ, e os constrangeo a que lhe pedissem a paz, e recebessem do seu arbitrio as condiçoens della. Ao mesmo tempo,

Dia 7. de Janeiro.

10. de Janeiro.

14. de Março.

 consercatchword: conser-

Dia 7. de Janeir.

conſervava nas coſtas do Reyno do Algarve hum bom numero de Galés contra os Mouros, impedindo-lhe por eſte modo as extorçoens, que coſtumavão fazer naquelle Reyno, e nos adjacentes, e os ſoccorros, que davão ao de Granada. Taõ exceſſivas deſpezas nunca em ſeu tempo, produſirão nem a menor vexaçaõ dos povos. Tal era a providencia delRey, tal a abundancia do Reyno, e tanta a riqueza, que lhe tributavão as minas, e as aréas. Das do Tejo ſe colhia naquelles tempos ouro em grande quantidade; delle mandou o meſmo Rey lavrar huma Coroa, e Cetro de grande valor. Nos ultimos annos de ſua vida, teve grandes deſgoſtos com o Infante Dom Affonſo ſeu filho, e ſucceſſor do Reyno, que impaciente na dilaçaõ de Reynar, tomando o vão pretexto do grande affecto, e benevolencia, com que ElRey tratava a Dom Affonſo Sanches, ſeu filho baſtardo, ſe poz em tom de guerra, fazendo grandes hoſtilidades no meſmo Reyno, que eſtava proximo a ſer ſeu, e tratando como a inimigos aos que eraõ fieis, e leais ao ſeu Rey natural. A tanto chega, ou paſſa huma furioſa ambição! A grande prudencia delRey, e tambem o pezo das armas, e ſobre tudo as lagrimas, e oraçoens da Rainha Santa Iſabel, que com diſvello incançavel mediava entre o marido, e filho, ſerenaraõ eſtas perturbaçoens, e reduſiraõ a concordia eſtas inimiſades. O tumulto da Corte, e a torrente de occupaçoens civìs, e militares, naõ lhe impedio a nobre aplicação ao eſtudo das letras humanas, e lição das hiſtorias, e noticia das lingoas, em que floreceo com grande ventagem. Foi dotado de ameniſſimo engenho, e ſingularmente afeiçoado à poezia, e hum dos primeiros, que em Heſpanha compuzerão verſos, dos quaes ainda permanecem muitos. Em Roma, ſe achou hum livro de varias obras ſuas em tempo delRey Dom Joaõ III Outro ſe guarda no Archivo Real. Concluamos com hum caſo memoravel ſuccedido a eſte Rey. Corria por aquelles tempos a nova fama de hum Varão Santo, que morrera pouco antes: Eſte era Frey Luiz Biſpo de Toloſa da Religião dos Menores, filho de Carlos Rey de Jeruſalem, e das duas Cezilias, a quem depois canonizou o Papa

Joaõ

Joaõ XXI. Não cria ElRey estes rumores, que talvez reputava mais encarecidos, que verdadeiros. Aconselhava-lhe a Rainha Santa, sua mulher, que não só cresse, mas invocasse os poderes da intercessaõ daquelle Santo Religioso; mas ElRey não se deixava penetrar destas saudaveis admoestaçoens. Eis que, andando à caça hum dia, separado dos seus, se achou acometido de hum disforme Usso; vierão abraços, e vio-se ElRey nos da morte (como outro Rey Favilla) entaõ lhe lembrou o Santo Bispo Luiz, e implorando a sua protecçaõ, o vio no mesmo ponto, junto a si, e com o seu favor, matando a féra, ficou livre. Em memoria deste caso, mandou edificar huma Igreja naquelle mesmo lugar, que ainda hoje permanece, naõ longe da Cidade de Béja. Cazou ElRey Dom Diniz com a Rainha Santa Isabel, Infante de Aragão, da qual teve o Infante Dom Affonso, depois Rey IV. do nome, e Dona Constança, mulher delRey Dom Fernando IV. de Castella. Teve não legitimos Affonso Sanches, depois seu Mordomo mór, senhor de Villa de Conde, Campo mayor, e Albuquerque; Dom Pedro Affonso, Conde de Barcellos, Alferes mòr do Reyno: Outro Dom Pedro, chamado Conde, que escreveo o livro das linhagens, e foi o Sol, que deu luz à Nobreza de Hespanha. Joaõ Affonso, senhor da Louzan, e Arouca: Fernando Sanches, que está sepultado no Mosteiro de São Domingos de Santarem: Dona Urraca Leonor, que cazou com Gonçalo Martins Porto Carreiro: Dona Urraca Affonso, que cazou com Dom Alvaro de Gusmão, senhor de Olvera, Arizuela, e Mançanedo: Dona Maria Affonso, fundadora da Igreja de Santa Marinha de Lisboa, que cazou com Dom Joaõ de Lacerda, senhor de Gibraleon: Dona Maria, que foi Freira em Odivellas, onde morreo com opinião de Santa. Morreo ElRey Dom Diniz neste dia, anno de 1325. em Santarem; viveo sessenta, e quatro; Reynou quarenta e seis: Jaz sepultado no seu Real Mosteiro de Odivellas.

Dia 7. de Janeiro.

Dia 7. de Janeiro.

IV.

REynando em Portugal Dom Affonſo IV. a quem chamáraõ o Bravo, ſe rendeo ſeu filho o Infante Dom Pedro, depois Rey, primeiro deſte nome, cazado com a Infante Dona Conſtança, e pouco depois, viuvo, à boa graça de D. Ignez de Caſtro, Dama Caſtelhana de nobiliſſimo ſangue, e de tão rara fermoſura, que, por ella, lhe chamavaõ *Collo de Garça*, nome, com que os antigos Portuguezes encarecião huma beleza, por extremo grande. Creceo o amor com o trato, e querião-ſe com terniſſimos affectos. Dous meninos, e huma menina, que jà tinhaõ, eraõ outros tantos amoroſos laços, que doce, e fortemente lhe prendiaõ os coraçoens. Aſſiſtia D. Ignez em huma quinta, junto a Coimbra, nas margens do Mondego, a que, ainda hoje, chamaõ a quinta das Lagrimas; O Infante, furtando ſe, quanto podia, ao emprego dos negocios publicos, e a todo o outro divertimento, ſó o tinha na viſta daquella fermoſura; Mas o temor de ſeu pay, com quem andava differente, o fazia auſentar algumas vezes daquelle ſitio. Não podia occultar-ſe hum incendio taõ grande; Correraõ as noticias, e diſcorriaõ ſobre ellas os Portuguezes, e geralmente eſtranhavaõ tantos extremos de uniaõ, em tanta deſigualdade de extremos. Os grandes, muito cheyos de zelo (ou de inveja, e emulaçaõ) diziaõ, e diſſeraõ a ElRey: *Que o Infante ſeu filho andava fóra da ſua graça, e de ſi, enfeitiçado com as meiguices, e caricias de D. Ignez: Que ſe já naõ eſtava cazado com ella, o eſtaria ſem duvida brevemente: Que ainda, que D. Ignez era muito illuſtre, naõ era o ſeu cazamento igual a hum Infante, que eſtava para ſer Rey: Que o amor do Infante era taõ exceſſivo, ou taõ cego, que ſenaõ duvidava quereria antepor para a ſucceſſaõ os filhos de D. Ignez ao Infante D. Fernando, filho de ſua primeira mulher D. Conſtança: Que naõ eraõ ponderaveis os damnos, que daqui ſe ſeguiriaõ ao Reyno: Que o meyo unico de os evitar, era tirar a vida a D. Ignez: Que aſſaz barato ſe comprava o ſocego da Republica, com a morte de huma mulher.* Eraõ principaes Authores deſte arbitrio (naõ ſó feyo, e injuſto, mas atroz, e deshumano) trez Cavalleiros principaes, e grandes validos delRey, e oppoſtos ao Infante, Alvaro Gonçalves,

çalves, Pero Coelho, e Diogo Lopes Pacheco. Fizeraõ facil impressaõ na braveza delRey as razoens dos seus valîdos. Partio, acompanhado delles, a este fim, da Villa de Monte Mór o velho, onde estava, para Coimbra, havendo sabido antes, que o Infante estava fóra. Entrou na quinta, onde assistia Dona Ignez, e esta, sabendo, que vinha ElRey, sobresaltada, e medrosa, pegando dos filhinhos, sahio com elles a recebello, e vendo-lhe no rosto, e acçoens, grandes sinaes da indignação, vendo juntamente nos tres companheiros, tres homens com semblantes de féras, reconhecendo o fim, a que vinhaõ, e o perigo, em que estava; Desfazendo-se em lagrimas, que sobre a fermosura do seu rosto, poderosas eraõ a abrandar o peito mais cruel, lançando-se com os filhinhos aos pés delRey lhe fallou assim. *Senhor, como cabe na generosidade, e grandeza do vosso coraçaõ huma tamanha tyrannia? Que credito he do vosso valor, ou que gloria póde ser do vosso nome, tirares a vida a huma mulher, que vos offerece postrada a vossos pés, núa a garganta, o peito sem defensa. Que culpa tenho em ser (como se diz) fermosa, ou em ser amada? Se me amou o Infante vosso filho naõ me persuadi, a que era offença vossa, corresponder ao seu amor? Se este foi nelle culpa, em mim pareceo-me que era obrigaçaõ. Se tanto vos offende esta correspondencia, modos ha de a separar, sem ser á custa do meu sangue, que tambem he sangue vosso. Lembraivos senhor, que sois Rey, e que os Reys saõ retratos de Deos, e que Deos he todo piedade. Se vos naõ compadeceis de mim, compadeceivos destes tres meninos filhos meus, e netos vossos, que com innocentes lagrimas prezos aos vossos pès imploraõ a vossa clemencia. Naõ me deixeis a mim sem vida, e a elles sem mãy.* A estas palavras se abrandou o coraçaõ delRey, e jà voltava arrependido da crueldade, que intentára; quando os tres se lhe puzeraõ diante, dizendo: *Que Sua Alteza os deixava entregues ao odio, e vingança de Dona Ignez, e do Infante, se aquella morte senaõ executava: Que nesse caso, a vinda delles alli, naõ serveria mais, que de certificar ao Infante de quaes haviaõ sido os conselheiros, e promotores daquella resoluçaõ: Que nos termos presentes, e em quaesquer outros semelhantes, sempre era mais seguro, executar sem reparo, do que intentar sem effeito. Que, morta*

Dia 7. de Janeir.

Dia 7. de Janeiro. *morta Dona Ignez, naõ só se evitavaõ os damnos do commum, mas elles ficavaõ livres de quem a toda a hora lembrasse ao Infante aquella offença, e asoprasse a vingança. Que naõ merecia o seu bom zelo, que Sua Alteza os metesse, e deixasse em perigo taõ evidente. Que se avista daquelles tres netos lhe metia compaixaõ, devia lembrar-se, que tinha outro de legitimo matrimonio, no qual ficaria vacilante a Coroa com tres novos oppositores. Que naõ devia ter lugar a piedade, onde perigava o bem publico.* Em fim, taes cousas lhe souberaõ dizer, que ElRey, esquecido das obrigaçoens deste nome, e ainda das de Cavalleiro, lhe deu licença para que executassem o que aconcelhavaõ. Entrando aquelles homens, ou féras, sem razaõ, sem humanidade, e a punhaladas tiraraõ a vida a Dona Ignez. Assim acabou aquella infelice fermosura. Forão incomparavelmente grandes os extremos, com que o Infante Dom Pedro (depois Rey) sentio, e vingou a sua morte, e com que lhe reparou a fama, e eternizou a memoria. Ficou de ambos esclarecida succeffaõ nos dous filhos, e huma filha, que tiveraõ.

O Infante Dom Joaõ, que cazou duas vezes: a primeira em Portugal (posto que occultamente) com Dona Maria Telles, irmã da Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Fernando, e della teve hum filho, chamado Dom Fernando Deça, o qual, de varias mulheres, teve quarenta, e dous filhos. Cazou segunda vez em Castella com Dona Constança, filha bastarda delRey Dom Henrique II. de quem teve tres filhas; e fóra do matrimonio outras tres. Foi o Infante Dom Joaõ bizarro Principe, pela gentil disposiçaõ do corpo, e por outras muitas singulares prendas. Era liberalissimo, e taõ suave, e meigo com os homens, que quem huma vez o tratava, não podia viver sem elle. No manejo dos cavallos, foi taõ déstro, e forte, que amançava facilmente aos mais indomitos. Nas justas, e torneyos, em que entrava muitas vezes, quasi sempre os premios eraõ seus. Afeou, e descompoz estas, e outras boas partes, com a ambiçaõ de Reynar, tirando, por ella, a vida a sua primeira mulher, Dona Maria Telles, como em outra parte dizemos.

28. de Dezembro. Dom Diniz foi dotado de excellentes calidades. Passou a Castella, por naõ bejar a mão à Rainha Dona Leonor Telles. Cazou com huma filha bastarda delRey Dom Henrique, de

de Caſtella, da qual teve dous filhos, Dom Pedro, e Dom Fernando, e huma filha chamada Dona Beatriz. Intentou ſer Rey de Portugal nas guerras que ſe ſeguirão à morte delRey Dom Fernando, e com eſte titulo, entrou no Reyno, mas ſahio-lhe ſem effeito a pertençaõ. Jaz, com ſua mulher, na ſanchriſtia do Moſteiro de Guadalupe, em nobre ſepultura.

Dona Brites, foi Princeza dotada de muitas perfeiçoens; Cazou com Dom Sancho, Conde de Albuquerque, filho baſtardo delRey Dom Affonſo XI. de Caſtella, e de Dona Leonor Nunes de Guſmaõ: Tiveraõ ambos huma filha, por nome Dona Leonor, que foi Rainha de Aragaõ, e mãy de dous Reys, e duas Rainhas: DelRey Dom Affonſo de Aragaõ, Napoles, e Ceſilia, o Magnanimo: DelRey Dom Joaõ II. de Aragaõ, e Navarra: Da Rainha Dona Maria, mulher delRey Dom Joaõ II. de Caſtella: Da Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Duarte de Portugal.

V.

NEſte dia, anno de 1723. das ſeis para as ſete horas da tarde, no Orizonte da Cidade de Bargança, foi viſto hum globo de fogo de notavel grandeza, diſcorrendo por cima da meſma Cidade para a parte de Galiza, e farpando-ſe todo em faiſcas, que fizeraõ hum eſtrondo ſemelhante ao de artelharia ouvido de longe, o que ſe vio tambem de muitos lugares daquelle termo. Fizeraõ-ſe varios prognoſticos deſte phenomeno, e hum delles foi o da grande mortandade, que na quadra do Outono deſte anno houve em Portugal, principalmente na Cidade de Lisboa.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1612. Dom Aleixo de Menezes Arcebiſpo Primaz de Goa, e Braga, lançou a primeira pedra fundamental com as ceremonias coſtumadas no Moſteiro do Santiſſimo Sacramento de Religioſas de São Domingos, diſtante hum quarto de legoa da Cidade

Dia 7. de Janeir.

dade de Lisboa para o Occidente. A cinco de Setembro de 1616. entrarão a viver nelle vinte, e quatro Religiosas com seis fundadoras, quatro de Santa Catharina de Evora, huma de JESUS de Aveiro, e outra da Annunciada de Lisboa. Foi revelada a fundaçaõ deste Convento muitos annos antes a muitas pessoas de Espirito. Foraõ seus fundadores o Conde de Vimiozo Dom Luiz de Portugal, e sua mulher Dona Joanna de Castro, filha do Conde de Basto, que fizerão entre si divorcio santo, para se entregarem ambos de todo á Deos na Religiaõ de Saõ Domingos, entrando a ser Religiosa neste mesmo Convento a Condessa sua fundadora, e D. Filippa de Portugal, irmãa do Conde Fundador; o qual entrou no Convento dos Religiosos de Bemfica. Seguiraõ a mesma santa resoluçaõ quatro sobrinhas da fundadora filhas do Conde de Basto, e mais outras Senhoras da Corte. Foi Vigario deste Convento Frey Joaõ de Portugal parente dos fundadores, que depois foi benemerito Bispo de Vizeu. O Veneravel Padre Frey Joaõ de Vasconcellos sendo seu Vigario lhe fez a fermosa Igreja, que tem.

VII.

O Padre Doutor Christovaõ Gil, natural da Cidade de Bargança, e da Companhia de JESUS, foi Varaõ grande nas letras, e mayor nas virtudes. Destas, basta dizer-se o que affirmaõ muitos Escritores, que conservou atè a morte a graça bautismal. Daquellas, dizia o Grande Soares, que fora desnecessario mandarem-no vir ensinar a Portugal, havendo neste Reyno o Padre Gil. Só quando este lhe argumentava, metia aquelle no cinto as contas, que sempre tinha na mão quando presidia na cadeira. Foi insigne Mestre de Rethorica, Filosofia, e Theologia. Leo esta em Coimbra, e Evora por espaço de vinte annos. Depois o mandou a obediencia a Roma, onde foi revisor dos livros, e a mesma o fez voltar para succeder na Cadeira de Prima ao Eximio Soares Granatense. Mas oprimido de molestias, e cheyo de merecimentos, faleceo em Coimbra neste dia do anno de 1608. com cin-

cocnta

coenta, e trez de idade, e trinta e oito da Companhia. Das muitas obras, que deixou, só se imprimio hum volume, que contem doze livros da Doutrina, Essencia, e Virtude de Deos.

OITAVO DE JANEIRO.

I.

SAM Renovato Arcebispo de Mèrida (Cidade, que foi antigamente cabeça da Lusitania) Monge de Saõ Bento no Mosteiro Cauliano, Seminario naquelle tempo de Varoens sabios, e santos, e de Prelados insignes; morreo ditosamente neste dia, anno de 633. Em sua morte foraõ ouvidas vozes celestiaes; jaz enterrado junto do Altar da Santa Virgem Eulalia: Celebra-se em Mérida a sua memoria com grata correspondencia de perenes cultos a perenes beneficios.

II.

O Beato Thadeu, chamado das Canàrias, sendo natural de Lisboa, Eremita da Sagrada Ordem de Santo Agostinho, Apostolo daquella Ilha, onde obrou illustrissimas acçoens em serviço da Fè, e beneficio dos fieis, e infieis: Estes convertidos, aquelles edificados por suas prégaçoens, e raros exemplos de virtude. Passou neste dia, anno de 1470. ao logro da Coroa immortal. Seu corpo

Dia 8. de Janeir.

[como o de Saõ Francisco de Affiz] perseverou muitos annos em pé, vestido no habito da sua Religiaõ com os olhos fitos no Ceo, as mãos metidas nas mangas, descançando-as sobre o peito. Depois, o depositarão em huma caxa de marmore, e ainda hoje persevéra incorrupto, e delle mana hum suavissimo licor, que serve igualmente de dilicia aos saõs, de remedio aos enfermos.

III.

SAõ Bonifacio de illustrissimo sangue entre os Godos: Foi Bispo de Coria. Achou-se no sexto Concilio Toledano, onde resplandecerão por modo admiravel as suas grandes letras, e heroicas virtudes, das quaes foi gozar pouco depois o premio na Bemaventurança.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1385. se descobrio huma conjuração, que se havia urdido entre grandes personagens contra o Mestre de Aviz Dom João, depois Rey. O Reyno o elegèra defensor, e dos Fidalgos, que concorreraõ para a mesma eleiçaõ, houve alguns, que depois se deixarão vencer da inveja, ou da cobiça. Naõ podião sofrer a felicidade com que as cousas caminhavão para exaltação do Mestre de Aviz ao Trono Real: Nem tinhaõ resoluçaõ para regeitarem as grandes promessas, que lhe fazia ElRey de Castella; a huma, e outra bateria, se renderaõ o Conde Dom Gonçallo Telles, irmaõ da Rainha Dona Leonor: Dom Martinho filho do mesmo Conde: Dom Pedro Conde de Trastamara: Dom Pedro de Castro: Joaõ Affonso de Baéça: Ayres Gonçalves: Garcia Gonçalves Valdez, e comessaraõ a dispor por varios modos a traiçaõ; mas sendo descuberta neste dia, no mesmo foraõ huns prezos, outros fugiraõ, e o ultimo dos que acabamos de nomear [em quem devia de ser mayor a culpa, e mais provada] foi condenado à morte, e queimado em praça publica. Assim preservou o Ceo de taõ evidente perigo a vida daquelle Catholico, e excellente Principe;

cipe; o qual [sendo jà Rey] mandou pôr em liberdade os Fidalgos, que estavaõ prezos pelo mesmo delito: Porque naõ era decoroso á Magestade, vingar ElRey de Portugal as offenças feitas ao Mestre de Aviz.

Dia 8. de Janeir.

V.

A Infante Dona Beatriz, mulher de Carlos III. Duque de Saboya, filha delRey Dom Manoel de Portugal, e da Rainha Dona Maria, sua segunda mulher: Foi senhora dotada de singulares virtudes, muy continua em todos os exercicios de devoçaõ, e piedade: Dava todos os dias, a certa hora, esmola aos pobres de sua propria maõ, e os tratava como a filhos: Occasionou ao Duque seu marido naõ poucas perturbaçoens, por ser causa, com seus rogos, de que seguisse as partes de Carlos V. contra Francisco I. Rey de França; mas as razoens do sangue lhe desculpavaõ aquella inclinação; Faleceo na Cidade de Niza neste dia, anno de 1538. com trinta, e quatro de idade. Teve, àlem de quatro filhos, e duas filhas, que lhe morrèrão no berço, a Luiz de Saboya, que de treze annos morreo, no de 1536. em Madrid, onde veyo criar-se com o Principe Dom Filippe seu primo, e a Manoel Feliberto, que succedeo nos Estados, e cazou com Margarida de Valoes, filha do mesmo Francisco I. Rey de França, e da Rainha Claudia de Valoes sua primeira mulher.

VI.

SEndo segunda vez Vice-Rey da India o grande Dom Luiz de Attayde, era Tanadar, ou Governador de Dabul, Cidade do Idalcaõ, hum Mouro chamado Melique Tojar, inimigo capital dos Portuguezes, e taõ insolente, e atrevido, que estando o seu Rey de paz com elles, lhe armou varias traiçoens com morte de alguns, que levados mais do arrojo, que da prudencia, se lhe entregaraõ nas mãos, em fé de boa amisade; era, naõ só conveniencia, mas honra, castigar as insolencias daquelle barbaro, e tambem a permissaõ, ou dissimulação do seu Principe.

Dia 8. de Janeir.

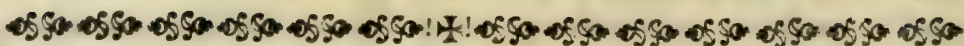
A este fim, partio de Goa Dom Paulo de Lima Pereira, insigne Heroe daquelles tempos, com dez vellas na volta do rio, e barra de Dabul. Achou a foz taõ defendida de baluartes, trincheiras, e plataformas, com tanta artelharia, e taõ lustrosa soldadesca, que pudera intimidar outro qualquer coraçaõ, que naõ fora o de Dom Paulo. Rompeo por toda esta opposiçaõ, dando, e recebendo furiosas cargas, cuberto de ballas, e settas, e de outros generos de armas de arremeço. Vencida a primeira entrada, poz as proas em varias povoaçoens de huma, e outra margem do rio, e primeiro as fez nadar em sangue, depois em fogo: Sahiraõ-lhe dez baxeis inimigos, que o Melique havia prevenido com gente de notorio valor, Persas, e Turcos: Eraõ os vasos iguaes em numero, naõ assim no porte, e na gente, em que muito nos excediaõ os contrarios; mas estava da nossa parte a justiça da causa, o costume de vencer, e o valor, e fortuna do Capitaõ nunca vencido. Abordarão-se hum a hum, e accenderaõ se alli ao mesmo tempo dez furiosos combates. Dom Paulo saltou em huma Galeota, sem mais armas, que a espada, e rodella, e seguido de alguns, matou de seu punho muitos dos inimigos, e obrigou a outros a se lançarem no rio, e se fez inteiramente senhor della. Obravaõ os outros Capitaens, á sua imitaçaõ, proezas estupendas, aos olhos do gentio innumeravel, que dos montes visinhos, estava vendo com igual pasmo, e terror, aquelle jogo marcial, por todas as circunstancias horrivel, e perigoso. Foraõ finalmente entradas, e rendidas nove vellas inimigas, que ficaraõ banhadas em sangue, e juncadas de corpos mortos, e despedaçados: Apenas, entre tanta confusaõ, teve huma a dita de escapar. Sahio Dom Paulo rompendo os mesmos perigos, que encontrara ao entrar da barra, e dentro em poucos dias aportou na de Goa com dezanove baxeis, havendo sahido com dez, e sem mais perda, que a de quatro soldados, e alguns feridos. Ao desembarcar, o esperava com toda a nobreza, e povo daquella gram Cidade, o Vice-Rey Dom Luiz, que o recebeo nos braços, e com generosa galantaria lhe disse em altas, e alegres vozes: *Que he isto, senhor*

nhor Dom Paulo? Quereis com as voſſas cavallarias obrigar a noſſa inveja, a que dezeje, ou intente dar-vos veneno? Aſſim engrandeceo o valor daquelle Heroe, a toda a luz, famoſo, e juntamente arguhio a vil emulaçaõ dos que o naõ ſabem ſer, nem ſofrem, que outros o ſejaõ.

Dia 8. de Janeiro.

VII.

O Padre Franciſco Pedroſo, natural de Lisboa, foi filho da Congregaçaõ do Oratorio da meſma Cidade, e o primeiro, que nella leo Theologia eſpeculativa, e por eſpaço de vinte annos, com que ſe fez conſumado Theologo. Foi Qualificador do Santo Officio, Examinador ſynodal de Lisboa, e das Igrejas das trez Ordens Militares, e muitas vezes Prepoſito, e grande bemfeitor da ſua Congregaçaõ. Por ſuas muitas letras, e virtudes, mereceo eſtimaçoens ſingulares delRey Dom Pedro II. e muito mais delRey Dom Joaõ V. noſſo ſenhor, que ſe ſervio delle em muitos negocios do Reyno. Teve exercicio de ſeu Confeſſor, e regeitou a dignidade Epiſcopal. Foi douto, penitente, contemplativo, e muito venerado da Corte. No Auto publico da Fé, celebrado na praça do Rocìo de Lisboa a 9. de Julho de 1713. prégou hum Sermaõ, que ſe imprimio com o titulo de *Exhortaçaõ Dogmatica.* Teve na ſua Congregaçaõ hum irmão Pedro de Alpoim, tambem de grande virtude, do qual dizemos em outro dia. Neſte do anno de 1719. faleceo religioſa, e felizmente o Padre Franciſco Pedroſo, e ſe fizeraõ as ſuas exequias com grande concurſo da Corte, e de todas as Religioens.

23. de Fevereiro.

NONO

NONO DE JANEIRO

I. *O Beato Fr. Pedro.*
II. *Dom Antonio Mendes, Bispo de Elvas.*
III. *Coroaçaõ delRey de Portugal D. Affonso IV.*
IV. *Conquista D. Payo Peres Correa a Cidade de Sylves.*
V. *Estupenda victoria em Pegú: Noticias de Salvador Ribeiro de Sousa.*
VI. *Jura a Universidade de Coimbra defender a Bulla* Unigenitus.
VII. *Toma posse o Senhor Patriarcha da nova dignidade.*

I.

O BEATO Fr. Pedro, Converso da Sagrada Ordem dos Prégadores, Varaõ de vida inculpavel, de prodigiosa pénitencia, e de eximia caridade com o proximo, pela qual era geralmente chamado o Pay dos pobres. Comprovou Deos as excellentes virtudes deste seu Servo com raros prodigios, e dom de profecia. Foi seu transito neste dia (que elle predice muito antes] com setenta annos de idade no de 1528. Querendo dar seu corpo á sepultura o achárão com durissimos calos nos juelhos da continua oraçaõ, e hum aspero cilicio taõ imbibido na carne, que difficultosamente se lhe pode arrancar. Jaz no seu Convento de Saõ Domingos de Evora.

II.

DOm Antonio Mendes foi natural da Villa de Coura, Provincia de Entre Douro, e Minho. Estudou em Pariz, e sahio peritissimo na lingoa Latina, e para Mestre della, na Universidade de Coimbra, o chamou ElRey Dom Joaõ III. onde lançou discipulos insignes. Foi tambem versadissimo nas sagradas letras: Eminente em huma, e outra Theo-

Theologia Eſpeculativa, e Moral. Erigindo-ſe de novo o Biſpado de Elvas, foi promovido a elle, para que nas ſuas grandes virtudes tiveſſem ſeus ſucceſſores hum illuſtre exemplo, e huma excellente idéa de Prelados Santos. Quando Filippe Prudente entrou a primeira vez em Elvas achou naquella Cidade taes noticias deſte inſigne Varaõ, que lhe offereceo o Biſpado de Placencia, que entaõ vagára, a que elle reſpondeo: *Que vivendo a ſua primeira eſpoſa naõ podia receber ſegunda.* Reſoluçaõ generoſa, e muito mais admiravel, e admirada, que ſeguida. Paſſou neſte dia, anno de 1591. a lograr o premio dos ſeus merecimentos, e muitos annos depois, foi achado ſeu corpo incorrupto.

III.

NO meſmo dia, anno de 1325. tendo trinta, e cinco de idade, foi coroado na Villa de Santarem ElRey D. Affonſo IV. filho delRey Dom Diniz. Achou o Reyno em grande proſperidade, e os Vaſſallos muito ricos, e florentes, pelo bom governo delRey ſeu Pay, que tambem lhe deixou grandes theſouros.

IV.

PElos annos de 1242. dominava em grande parte do Reyno do Algarve Aben Afan, Rey Mouro de mais poder, que fortuna, porque a experimentou adverſa muitas vezes nas guerras, que por aquelles tempos lhe fazia o famoſo Meſtre de San-Tiago Dom Payo Peres Correa. Sahio o Mouro da Cidade de Sylves, que era a ſua Corte, ſeguido de numeroſas tropas, a fim de combater a Villa de Eſtombar; Mas o vigilantiſſimo Payo, que a havia aſſegurado com boa ſoldadeſca, deu improviſamente ſobre Sylves, e a levou no punho neſte dia no anno referido. Acudio o triſte Rey com grande velocidade, mas ainda que fez todos os esforços poſſiveis por recuperar o perdido, achou taõ galharda oppoſiçaõ, que finalmente veyo a ficar ſem a Cidade, ſem a Villa, e ſem a vida tambem, porque ſendo ſeguido, e perſeguido dos Portuguezes, fugio com taõ preci-

Dia 9. de Janeir. precipitado desacordo, que se afogou em hum pègo, que ainda hoje conserva o seu nome.

V.

SAlvador Ribeiro de Sousa, Portuguez, natural da illustre Villa de Guimaraens da Provincia de Entre Douro, e Minho, soldado (como se diz) da fortuna, mas fortuna de soldado a mayor, e mais alta, que atè seu tempo se vio no Oriente, conseguida com gloriosas acçoens, pelas quaes merecia ser comparado com os Grandes Duarte Pacheco, e Fernando Cortez, em humas, e outras Indias; Posto que a malicia dos emulos, lhe quiz diminuir, e escurecer o illustre nome, de que se fizera merecedor. Havendo obrado naquellas remontissimas Regioens, proezas estupendas, appareceo na Corte de Madrid, onde achou mais desprezos, que estimaçoens, sem outro motivo, mais que o ser de sangue humilde, e de menos avultada corpulencia, como se fosse mais alto o nascimento de Viriato na Lusitania, e do Tamorlaõ na Azia, E como se a grandeza do coraçaõ se medisse pela estatura do corpo, ou se naõ pudéssem ser pequenos nelles, os Varoens famosos. Tal he o discurso dos que saõ povo, e tambem dos que o não saõ, se se deixão penetrar, e vencer da inveja sempre vil, e sempre mal intensionada, que, como sombra, segue sempre, e persegue aos mais benemeritos, qual este foi; Mas elle soube desmentir as imposturas de seus inimigos, e fez publicas, por meyo da estampa, as suas victorias, allegando, em credito dellas, os olhos de toda a India, onde as acabava de obrar. Fizemos esta breve digressaõ, pela lastima, que nos causa ver quasi de todo sepultadas no silencio, e em grande parte escurecidas, as acçoens deste insigne Portuguez. Passou elle à India no anno de 1587. sem outro arrimo mais, que a sua espada, e havendo servido com grande reputação em differentes Provincias daquelle vastissimo Estado, foi parar, pelos annos de 1600. no Reyno de Pegú, hum dos mais famosos da Azia, a que beija os pès o grande Golfo de Bengála, e o corta, e fertiliza o celebrado Ganges. Achava-se, entaõ, dividido em varios Regulos, e exposto às invazoens

dos

dos Principes confinantes; Mas posto que todos o desejavaõ conquistar, se algum com effeito o intentava, já os outros se armavaõ contra elle, receosos de o verem mais poderoso; Desorte, que se conservava livre de estranha sugeiçaõ, mais pelas contendas dos inimigos, que por meyos, que tivesse para a sua defença. Neste estado o achou Salvador Ribeiro, quando entrou nelle, e como pelo seu conhecido valor, generosos brios, e singular prudencia, se fizesse superiormente estimado, e bemquisto entre os Portuguezes, agregou a si trinta, promptos a seguirem em qualquer fortuna as suas direcçoens. Entrou em pensamentos de edificar hũa Fortaleza na foz do Rio chamado Seriaõ, que fórma o porto principal do Reyno de Pegú, e dista doze legoas da Cidade deste nome, cabeça do mesmo Reyno. Erão grandes as conveniencias, que se representavão naquella fabrica; porq̃ por ella assistidos de mayor poder, que não duvidarião subministrarlhe os Vice-Reys da India, se facilitaria tomarem os Portuguezes pè, com estabelidade, em hum Reyno fertilissimo, do qual se podia acodir com mantimentos, e outros soccorros à Cidade de Malaca, e às Ilhas de Maluco, Amboyno, Timor, e Solor, e se podia augmentar sobre maneira, a utilidade do comercio, por haver no mesmo Reyno riquissimas minas de ouro, prata, e pedras preciosas. Seguindo este designio, assistido dos trinta Portuguezes, e de pouco mais de sessenta Christãos naturaes da terra, lançou os fundamentos à nova fabrica com o nome, e pretexto de casa para mercadores, que em poucos dias, com excessiva diligencia, e igual segredo, appareceo em fórma defençavel. Os baluartes eraõ de madeira, mas muito grossa, e forte, terraplenadas, e com outras defenças sufficientes a resistir qualquer invasaõ. Divulgadas estas noticias pelo Reyno, se deliberou o mayor senhor, que entaõ havia nelle, chamado Banhadalá, a destruir aquelle padrasto da sua grandeza, e a sepultar nas suas mesmas ruinas os Portuguezes, que alli assistiaõ. A este fim, poz no rio Serião mais de cem embarcaçoens com seis mil homens de peleja, e veyo em demanda dos nossos. Não faltou vigilancia a Salvador Ribeiro para penetrar estas prevençoens, nem animo para as rebater. Preparou trez vellas com

Dia 9. de Janeir.

Dia 9. de Janeir.

que ſe achava, remadas por naturaes da terra, e guarnecidas com os trinta Portuguezes, bem providos de eſcopetas, e de panellas de polvora, e de outros artificios de fogo, e como quem ſabia, que dos bons principios de qualquer guerra depende a felicidade dos fins, e que o ſer elle o primeiro em atacar a batalha, ſeria acrecentar animo nos ſeus, e temor nos inimigos, eſperando, que repontaſſe a marè (que ſobe pelo rio algumas legoas) foi encontrar aos Pegús em hum paſſo eſtreito. Eis aqui hum dos caſos, em que a verdade aparece em trajes de ficção! Trez vellas contra cem, e trinta homens contra ſeis mil, quem naõ dirà, que jugamos em Fabulas! Mas os exemplos dos Heroes, que aſſima nomeamos, nos facilitão o credito, ou lho havemos de pleitear nas acçoens, que delles eſcrevem os Authores. Deſcia a Armada inimiga neſte dia, anno de 1601. com vagaroſo paço, por vir contra a corrente, e os noſſos ajudados della, os inveſtiraõ com tanta velocidade, e furor, que logo os puzeraõ em ſumma turbação. Viraõ-ſe acometidos, quando menos o imaginavão, em lugar onde naõ ſe podião ſoccorrer huns aos outros: Viaõ-ſe nadando em chamas de fogo, e em rios de ſangue, cortados das noſſas eſpadas, e lanças, quaſi antes de verem as mãos donde ſe lhe fulminava tanto eſtrago, e envoltos na ſua propria confuzaõ, ſe intimidaraõ, e deſcompuzeraõ de ſorte, que, poſtos em infame fugida, nos deixaraõ huma das mais celebradas victorias, que conſeguio nas conquiſtas do Oriente o braço Portuguez. Valeo-lhe muito o beneficio das agoas, que pouco antes os detinhaõ, para agora fugirem com mayor preça; mas, todavia, reprezámos trinta embarcaçoens grandes, e outras muitas de menor porte, e ſeis peças de artelharia, e grande numero de armas de todo o genero. Morreraõ ao noſſo ferro, e afogados no rio, mais de ſeiſcentos inimigos, e dos Portuguezes, ſem morte de algum, ficaraõ feridos quatro. Encheo eſta maravilhoſa victoria de terror, e aſſombro, as terras circunveſinhas, e começaraõ os Principes confinantes a temer o grande incendio, que eſta pequena faiſca ameaçava aos ſeus eſtados, como pouco depois, moſtrou a experiencia,

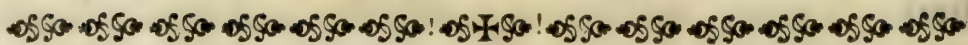
cia, para elles taõ deploravel, como para os noſſos taõ plauſivel.

Dia 9. de Janeir.

VI.

NEſte meſmo dia do anno de 1717. os Lentes, e Meſtres da Univerſidade de Coimbra, em Clauſtro pleno com o ſeu Reytor, o Senhor Nuno da Sylva Telles dos Marquezes de Alegrete, proteſtaraõ, e juraraõ defender a Bulla *Unigenitus*, e todas as mais de Sua Santidade.

VII.

NO meſmo dia, anno de 1717. em Sabbado, tomou poſſe da ſua nova Dignidade Patriarchal de Lisboa o Senhor Dom Thomaz de Almeida Patriarcha I. por ſeu Procurador, o Illuſtriſſimo Jozé Dionizio de Souſa dos Condes da Ilha, Arcediago Patriarchal, a quem acompanharão neſta funçaõ todos os ſeus parentes, e a mayor parte da Nobreza, e dos Grandes da Corte, e depois da poſſe, ſobiraõ todos a beijar a maõ a Sua Mageſtade com o meſmo Cabido, que neſta occaſiaõ tambem tomou poſſe das honras, que o meſmo Senhor lhe havia concedido, cobrindo-ſe na ſua Real preſença.

DECIMO DE JANEIRO.

I. *Saõ Gonçalo de Amarante Confessor.*
II. *Frey Francisco Foreyro.*
III. *Erecçaõ da Cappella Real nos Paços de Lisboa.*
IV. *Celebraõ-se os Desposorios da Infante Dona Isabel filha delRey Dom Joaõ I. com Filippe o Bom.*
V. *Outorga do contrato matrimonial do Senhor Dom Fernando Principe de Asturias com a Senhora Dona Maria Barbora Infante de Portugal.*

I.

SAM Gonçalo, Taumaturgo Portuguez, e gloria de Portugal, espelho clarissimo de virtudes, fonte perenne de portentosas maravilhas: Logo, que recebeo o santo Bautismo, poz os olhos em huma Imagem de Christo Crucificado com prodigiosa attenção, como mostrando, que só aquelle Senhor seria o alvo dos seus affectos, o centro das suas adoraçoens: Estudou as letras sagradas, e por ellas foi promovido ao governo de huma Igreja, onde começou a dar claras provas do zelo, em que ardia da salvaçaõ dos proximos; mas, largando-a brevemente a hum sobrinho seu, partio para os Lugares Santos de Jerusalem, a desafogar em rios de amorosas lagrimas, os ardores do coraçaõ. Voltando a Portugal, entrou na sagrada Religiaõ dos Prégadores; e em todos estes Estados, resplandeceo por modo admiravel: Estudante, na modestia; Pastor, na vigilancia; Peregrino, na paciencia; Religioso, nas virtudes todas, e em todas, em grào eminentissimo. Entregue ao Exercicio da Prégaçaõ, colheo copiosos frutos. Porém, a efficacia do seu zelo, o ardor da sua caridade, não só attendiaõ a salvar as almas, senaõ tambem as vidas. Muitas naufragavaõ nas correntes arrebatadas do rio Tâmega: Emprendeo atarlhe as margens com huma

huma grandiosa ponte, e contra toda a esperança humana, poz a obra em ultima perfeição; concorrendo para ella, obedientes os brutos, fecundos os penhascos, rendidos os Elementos. Com mais esta grande gloria, sobre tantas, foi lograr neste dia a eterna, anno de 1262. Jaz sepultado em Amarante em hum nobre Convento da sua Ordem, fundação delRey Dom Joaõ III. e concorrem sem numero os Fieis à sua sepultura; porque achão alli, tambem sem numero, os beneficios.

Dia 10. de Janeir.

II.

FRey Francisco Foreiro da Ordem dos Prégadores, Varaõ doutissimo na Theologia Escolastica, e Moral, e na Sagrada Escritura. Teve inteira noticia das lingoas, Latina, Grega, e Hebraica. Foi Prégador dos Reys Dom Joaõ III. e Dom Sebastiaõ. Este o mandou por seu Theologo ao Concilio Tridentino, onde, com suas grandes letras, se acreditou a si, e à naçaõ Portugueza. Os Padres do Concilio lhe deraõ a incumbencia de reformar o Breviario, e Missal Romano, e de compor o Cathecismo tambem Romano, que com este nome sahio a luz. Imprimio depois excellentes comentarios sobre os Psalmos, e sobre os livros de Salamão, e Profetas menores, e fez de todos huma nova versaõ, conforme a raiz Hebréa, como taõ senhor da mesma lingoa. Compoz outro tomo sobre Job, que ficou manuscrito. Fundou para a sua Religiaõ o Convento de Almada defronte de Lisboa, e neste dia passou a lograr o premio de seus trabalhos, e religiosas virtudes, anno de 1581.

III.

NO mesmo dia, anno de 1299. ordenou ElRey Dom Diniz, que nos seus Paços de Alcaçova em Lisboa, na Capella de Saõ Miguel, se rezassem todos os dias as Horas Canonicas em Coro, e se fizessem solemnemente os Officios Divinos, por certo numero de Capellaens, e Cantores, e assinando-lhe competentes rendas, e concedendo-lhe muitas izençoens, e privilegios. Continuou-se este religio-

Dia 10. de Janeir. ſo invento pelos Reys ſucceſſores, atè chegar à grandeza, e Mageſtade, em que hoje ſe vè nos Paços da Ribeira.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1429. ſe celebrarão em Bruxellas os deſpoſorios entre Filippe Duque de Borgonha, Conde de Flandes, chamado o Bom, com Dona Iſabel Infante de Portugal, filha dos Reys Dom Joaõ I. e Dona Filippa: Foraõ eſtas as terceiras vodas daquelle Principe, e tanto do ſeu agrado, pelas ſingulares prendas da nova eſpoſa, que acrecentou às ſuas Armas eſte mote: *A' Utre n'tovte Ma vie Dame Iſabel.* Como ſe diſſera, que depois de huma tal conſorte, não podia ter, nem deſejar, outra igual. Celebráraõ-ſe os deſpoſorios com magnificas feſtas, e as mais luzidas, e ſumptuoſas, que atè entaõ ſe haviaõ viſto naquelles paizes. As noites ſe trocáraõ em dias, com differentes, e viſtoſas invençoens de fogo, a que ſe ajuntavaõ as inceſſantes cargas de artelharia, de que ſe compunha huma alegre, e plauſivel confuſaõ de eſtrondos, e luzimentos, que igualmente recreavaõ os olhos, e alvoraçavaõ os coraçoens. Os dias appareciaõ mais fermoſos, e mais brilhantes, recebendo nova luz, e fermoſura do ouro, joyas, galas, pinturas, arcos triunfaes, e outras regias, e mageſtoſas fabricas; Empenhando-ſe os Principes, e os mais illuſtres Cavalleiros de todo Flandes, na oſtentaçaõ da ſua grandeza, e alegria, em ſortilhas, torneyos, canas, juſtas, e, finalmente, em toda a ſorte de aplauſo, e feſtejo. Naõ pouco realçou o goſto, e alegria dos povos, a notavel invençaõ de varias féras, rica, e artificioſamente lavradas, como Leoens, Veados, e Unicornios, cujas unhas, eraõ outras tantas fontes de excellente vinho, que ſe derramava liberalmente a todos, os que o queriaõ, que eraõ ſem numero, por ſer aquelle licor naquellas terras (que o naõ produzem) ſempre mais cuſtoſo, e geralmente mais apetecido. Nas ſallas de Palacio, ſe viaõ outras féras, e aves de differentes fórmas, e feitios, de cujas unhas, e bicos, ſahiaõ tambem em grande abundancia, agoas cheiroſas. Porèm, o que ſobre tudo illuſtrou, e enobreceo eſtas vodas, foi a

Ordem

Ordem Auguſtiſſima do Tuzaõ de ouro, que o Duque inſtituhio no meſmo dia, para mayor pompa, e mais plauſivel oſtentaçaõ do ſeu deſpoſorio. Milita eſta Ordem debaixo do patrocinio, e tutella da Virgem Sacratiſſima, e do glorioſo Apoſtolo Santo Andrè: a ſua inſignia he hum Cordeiro de ouro, pendente no peito de hum colar, formado de fuzis tambem de ouro, a que os Authores daõ varias ſignificaçoens q̃ nelles ſe podem vèr. Profeſſàraõ eſta Ordem, depois que os Eſtados de Filippe ſe unìraõ aos da Caſa de Auſtria, todos os Emperadores de Alemanha, e todos os Reys de Caſtella, conſervando-ſe neſtes ultimos, a Dignidade de Gram Meſtre. Profeſſàraõ tambem a meſma Ordem, em diverſos tempos, varios Reys de Portugal, de França, de Inglaterra, de Eſcocia, de Ungria, de Napoles, de Polonia, de Dinamarca, e quaſi todos os Potentados de Alemanha, e outros muitos ſenhores da Europa. Da Infante Dona Iſabel, diremos no dia a que pertence.

Dia 10. de Janeir.

17. de Dezẽbro.

Referindo eu a ſolemnidade, e pompa deſtas vodas no Ceo Aberto pag. 222. naõ faltou quem eſtranhaſſe os tiros, ou cargas de artelharia; Sendo o motivo da eſtranheza, o naõ haver (diziaõ) ainda naquelles tempos, artelharia no Mundo; Mas ſe os cenſores tiveſſem mais liçaõ dos livros, ou os quizeſſem perguntar antes da cenſura, achariaõ, que ſe havia dado naquelle perniciofo invento, oitenta, e ſeis annos antes deſtas vodas, no de 1343. como conſta da Chronica delRey Dom Affonſo VI. de Caſtella, compoſta por Dom Pedro Biſpo de Leaõ. Os que lhe daõ principio mais moderno, o reduzem ao anno de 1380. vinte, e ſeis, antes das ditas vodas, ſendo ſeu inventor Bertoldo, Alemaõ, como dizem Mendonça no ſeu Viridario liv. 5. Problem. 23. Maced. no Eva, e Ave, p. 1. cap. 21. e o Padre Antonio Vieira no Sermaõ de Santa Barbora, todos trez Authores Portuguezes, deixando infinitos Eſtrangeiros, que concordaõ com o que fica dito. Fiz eſta reflexaõ (como pudèra outras muitas) para que ſe veja a pouca razaõ com que ſe cenſuraõ, e condemnaõ muitas couſas.

Dia 10. de Janeir.

V.

NO mesmo dia, de tarde, anno de 1728. se outorgaraõ no Palacio Real de Lisboa, as Capitulaçoens do contrato matrimonial do Sereniſſimo ſenhor Dom Fernando Principe das Aſturias, com a Sereniſſima ſenhora Infante Dona Maria, as quaes leo Diogo de Mendonça Corte Real, do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario de Eſtado, aſſiſtindo como teſtemunhas por parte delRey noſſo ſenhor, os Officiaes principaes da ſua Real Caſa, e os da Caſa da Rainha noſſa ſenhora, e por parte da Mageſtade delRey Catholico, cujos Embaxadores ſe acharaõ preſentes, e tinhaõ vindo juntos na carruagem do Marquez dos Balbazes, o qual deu neſte dia nova, e luzida libré, aſſiſtiraõ os Marquezes de Niza, de Angeja, Mordomo mòr da Princeza noſſa ſenhora, de Caſcaes, de Valença, e de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e Pedro de Vaſconcellos, Eſtribeiro mòr da meſma Princeza; aſſiſtindo tambem neſte acto os Cardeaes, e parte dos Prelados, e outros muitos Grandes, e Officiaes das Caſas de Suas Mageſtades, e Altezas. De noite houve no Terreiro do Paço fogos artificiaes, eſtando aſſim todo o Paço, como a Cidade, e Navios illuminados; diſparou toda a artelharia do Caſtello, e Forticaçoens da Cidade, e Torres, como de todos os Navios, trez vezes; e todos eſtes feſtejos ſe repetiraõ nas duas noites ſeguintes.

UNDE-

UNDECIMO DE JANEIRO.

I.

FREY Joaõ Sobrinho, natural de Lisboa, Religioso da sagrada Ordem do Carmo, foi homem de grandes letras, e o mayor Prègador do seu tempo, compoz, e divulgou muitos volumes, cheyos de profunda doutrina, e vasta erudicçaõ. Defendeo, em hum doutissimo tratado, a pureza immaculada da Mãy de Deos, sendo Cathedratico em huma das mais florentes Universidades de Inglaterra, onde mereceo, e conseguio o glorioso renome de *Magister ter maximus*: Faleceo neste dia, anno de 1475. com igual fama de sabedoria, e santidade.

II.

DOm Pedro de Figueiró, natural da Villa deste nome, Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, versadissimo nas linguas, Latina, Grega, Arabiga, Caldaica, e particularmente na Hebréa, razaõ, porque lhe chamavaõ o Hebréo. Imprimio diversos comentarios sobre a Escritura, e compoz outras obras, que naõ chegàraõ ao prèlo, sen-

Dia 11. de Janeir. do todas digniſſimas da luz, e aceitaçaõ univerſal. Paſſou neſte dia a melhor vida, anno de 1592.

III.

NO meſmo dia, ſe celebráraõ em Villa-Viçoſa, Corte dos Duques de Bargança, as felices vodas, entre os Sereniſſimos Duques Dom Joaõ, e Dona Luiza, depois Reys de Portugal. Naõ eraõ entaõ na póſſe, mas moſtraraõ, que o eraõ na real magnificencia, e mageſtoſa pompa de luzidiſſimas feſtas, que entaõ ſe fizeraõ, e proſeguiraõ por muitos dias.

IV.

PElos annos de 1583. voltava de Malàca para Goa, D. Joaõ da Gama, Capitão, que acabava de ſer, daquella Fortaleza; e na noite deſte dia, encalhou a nào de repente em hum penedo, e foi tão forte a pancada, que logo abrio pelo meyo, ficando para huma parte a popa, a proa para outra. O horror, o paſmo, a confuſaõ, a ancia, a revolta, em ſemelhantes caſos, mal ſe póde encarecer. Vinhaõ na nào mais de trezentas e cincoenta peſſoas, e Dom João trazia ſua mulher, e dous filhos de pouca idade, dos quaes logo ſe afogou o mais velho. Valeraõ-ſe a toda a preſſa dos remedios, que occorrem em eſtado tão miſeravel, e metidos no batel, e jangadas, ſahirão a huma Ilha dezerta, que demorava perto, mas à cuſta de mais de cincoenta peſſoas, que perecerão comidas do mar. Na Ilha, começarão a correr mayores perigos, de fóme, cede, e imponderavel deſamparo. Della partio Dom Joaõ no batel, concertado como melhor puderaõ, e nelle hião noventa peſſoas, ficando mais de duzentas na Ilha, aos quaes deu palavra Dom Joaõ de os mandar buſcar o mais cedo, que lhe foſſe poſſivel; e chegando, por meyo de infinitos trabalhos, e perigos, a Cochim, deſpedio logo hum navio a buſcar os que haviaõ ficado na Ilha; mas como naõ pode chegar là, por cauſa dos ventos contrarios, e furioſas tor-

mentas

mentas, ſenaõ paſſados cinco mezes, naõ acharaõ noticia alguma daquelles miſeraveis. Entendeo-ſe, que os Gentios, ou Mouros de alguma terra circunveſinha, onde ha muitos, por natureza ferozes, e por exercicio piratas, os cativaraõ, e meteraõ pelo Certaõ dentro, onde he de crer, que padeceriaõ os mayores extremos da tribulaçaõ, e da ultima miſeria.

Dia 11. de Janeir.

V.

PElos annos de 1574. mandou a Rainha de Japarà, inimiga entaõ dos Portuguezes, huma poderoſa Armada ſobre Malàca, que conſtava de trezentas vellas de mayor, e menor porte, guarnecidas de quinze mil Jáos, gente a mais valeroſa daquellas regioens. Foi grande fortuna da Cidade o ter por Governador, em huma tal occaſiaõ, a Triſtaõ Vaz da Veiga, Cavalleiro, em quem competiaõ, ſobre a ventagem, a prudencia, e o valor. Aviſou promptamente ao Governador da India Antonio Moniz Barreto, do perigo, em que ſe achava, e tratou com a meſma promptidaõ de prevenir os meyos da defença, quanto ſofria a eſtreiteza do tempo, e a das muniçoens, e a da gente, que tambem era muy pouca; razão, porque ſenão pode impedir o deſembarque ao inimigo; aquartelou-ſe eſte em torno da Praça, levantou quarteis, e batarias, com tanta preſteza, e regularidade, que poz em juſto cuidado aos defenſores; mas o meſmo cuidado lhe acrecentou o brio, e o valor: Fizerão varias ſurtidas com maravilhoſos ſucceſſos; na primeira, ſahiraõ cento e cincoenta, precedidos de Diogo Lopes, a quem, por ſeu esforço, e bizarras acçoens militares, chamavaõ por anthonomaſia o *Soldado*; e dando improviſa, e denodadamente nos inimigos, degolaraõ de hum golpe ſetenta, e lhe desfizeraõ as fortificaçoens, por aquella parte: Por outras, e em outros dias, e noites, lhe fizeraõ igual eſtrago com igual reſolução: Outra vez tiveraõ modo de lançarem fogo na Armada, que ſe achava ſobre amarra no porto, e ardéraõ trinta Galeoens: Repetiāo os inimigos as batarias, e logo os aſſaltos, mas acharão

 ſempre

Dia 11. de Janeir.

ſempre na Cidade, dura, e conſtante reſiſtencia. Jâ os Jàos ſe dezejavão livres do aperto, em que ſe viaõ, porque o ferro, e o fogo, e muito mais hum contagio, que nelle ſe ateou, os hia desbaſtando a toda a preſſa, quando ſe viraõ em outra mayor: Porque, ſobrevindo huma Armada noſſa, vieraõ a ficar cercados os cercadores, e forão póſtos em ſumma conſternaçaõ. Impediamos-lhe os baſtimentos, e pelas cóſtas, e frente, os picava-mos cada hora, até que, deſeſperados de outro remedio, buſcàrão o da retirada, em que tambem padeceraõ grande eſtrago: Chegou o número dos mortos a oito mil, havendo durado o citio trez mezes. Do aviſo, que Triſtaõ Vaz mandara ao Governador, reſultou prevenir eſte hum poderoſo ſoccorro, para cujo apreſto pedio empreſtados ao Senado de Goa vinte mil pardàos, e vendo-o ſuſpenſo, e duvidoſo em lhos dar, pelo receyo da ſatisfação, lhe deu em penhor a ſeu filho Duarte Moniz, minino de oito annos. Aqui ſe vio competida a glorioſa acçaõ do famoſo Dom Joaõ de Caſtro, quando, em ſemelhante caſo, fez outro empenho ſemelhante: Pudera diſputar-ſe quem fez mais; e parece, que mais he empenhar hum pedaço de coraçaõ, que huns cabellos da barba: O Caſtro empenhou huma prenda da natureza: O Barreto empenhou outra, que o era tambem do amor; mas fique a cada hum, ſem contenda, grande gloria de que ſe fez digno na poſteridade. Naõ paſſou o ſoccorro a Malàca, porque chegou aviſo, de que eraõ hidos os Jàos.

VI.

NA tarde deſte dia, em Domingo anno de 1728. na Baſilica Patriarchal de Lisboa, em preſença do ſenhor Patriarcha, aſſiſtido do Collegio dos Excellentiſſimos Conegos, e das mais Jerarquias Eccleſiaſticas, ſe recebeo a Sereniſſima ſenhora Infante Dona Maria com o Sereniſſimo ſenhor Principe de Aſturias, ſendo Procurador do meſmo Principe neſte acto, ElRey D. Joaõ V. N. S. aſſiſtindo a Rainha noſſa ſenhora, o Principe, e os ſenhores Infantes, os Embaxadores delRey Catholico, e todos os Grandes, e Nobreza

breza da Corte concorreo a eſte acto luzidamente veſtida: à noite depois de arderem os fogos artificiaes, houve hum feſtejo armonico no quarto da Rainha noſſa ſenhora, em huma eſpecie de theatro, que para eſte fim ſe fabricou, concluindo-ſe tudo com huma ſalva geral de artelharia, na fórma, que já eſtá referido no dia antecedente. No dia ſeguinte pela manhãa teve audiencia publica de ſuas Mageſtades, e da ſenhora Princeza de Aſturias, o ſenhor Patriarcha, havendo ſido conduzido pelo Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda Real, e por Dom Lourenço de Almada, Meſtre Sala de Suas Mageſtades. Foi o ſenhor Patriarcha a eſta funçaõ com a ſua magnifica equipagem, que conſtava de huma liteira, e hum coche novos, e magnificos, cubertos de veludo carmezi, guarnecido de galoens de ouro, e quatro coches com os ſeus criados, todos a ſeis cavallos frizoens ruços, e varios cavallos à deſtra da meſma cor. Os Embaxadores, e Miniſtros Eſtrangeiros comprimentaraõ tambem na meſma manhãa a Suas Mageſtades, e a Sereniſſima ſenhora Princeza; o que tambem fizeraõ toda a Nobreza, e os Prelados das Religioens. De tarde concorreo a fazer o meſmo comprimento o Eminentiſſimo ſenhor Cardeal da Cunha, e depois todos os Conſelhos, e Tribunaes da Corte. Na terça feira 13. do meſmo mez fez a Academia Real da Hiſtoria a ſua extraordinaria Aſſemblea no Paço, e em nome de todos os Academicos fez hum diſcurſo panegyrico a Suas Mageſtades ſobre os Deſpoſorios do Principe noſſo Senhor o Marquez de Valença; e outro pelos da Sereniſſima Princeza de Aſturias, o Conde da Ericeira Dom Franciſco Xavier de Menezes, ambos com grande eloquencia.

Dia 11. de Janeir.

VII.

NEſte dia do anno de 1733. trouxerão os peſcadores com grande trabalho para a ribeira das nàos de Liſboa hum peixe de extraordinaria grandeza, que tinha entrado no rio, e ſe entalara entre huns grandes penedos junto a Caſſilhas, de que naõ podera ſahir, e vaſando a maré ſe achara em ſeco, e dera taõ grandes urros

ros

Dia 11 de Janeir.

ros, que atemoriſou os moradores daquelle diſtrito. Tinha eſte peixe oitenta, e ſete palmos de comprimento, e não ſe teve certo conhecimento da ſua eſpecie, porque huns o tiveraõ por balea, outros por ſombreiro, outros por bufalina, ou aſſoprador. Retratou-ſe ao natural com a meſma figura, cores, e medidas, e ſe vè no armazem das vellas na Ribeira das nàos.

VIII.

O Beato Frey Joaõ de Horta, Portuguez, natural da Villa de Valverde na Comarca da Torre de Moncorvo do Arcebiſpado de Braga, ſendo paſtor era já taõ virtuoſo, e obſervante dos preceitos eccleſiaſticos, e dotado de tão alta fé, que fazia do ſeu gabaõ barca, e dos braços remos com que paſſava o rio Sabor para ouvir Miſſa em huma Igreja, que eſtava da outra parte do meſmo rio. Com huns Frades de Saõ Franciſco foi ao Convento de Salamanca da meſma Ordem, onde ſendo logo manifeſtas as ſuas raras virtudes, o admitiraõ ao ſeu habito, dando-lhe o exercicio da cultura da horta, que por eſta cauſa lhe ficou por appellido. A defenſa dos paſſaros, que concorriaõ a comer a ſeara, o impediaõ ajudar às Miſſas, e para ſe naõ privar deſta conſolaçaõ, quando lhe parecia tempo de ſervir na Igreja, chamava todas as aves, que aſſiſtiaõ na cerca, e fóra della, as quaes obedecendo às ſuas vozes ſe recolhiaõ em huma caſa da horta, onde as fechava até vir dos Officios Divinos, e depois lhe dava liberdade. Eſte, e outros prodigios com as muitas virtudes, e penitencias, que exercitava, lhe grangearaõ o epiteto de Santo, que teve na vida, e morte, que predice, e foi neſte dia no anno de 1501.

DUO-

DUODECIMO DE JANEIRO.

I.

Oanne o Pobre, era da nobilissima familia dos Condes de Urgel em Catalunha: Viveo muitos annos, e morreo em Portugal na Provincia de entre Douro, e Minho, junto ao Convento de Villar de Frades, onde jaz enterrado: Foi homem de vida santissima, e perseverou até a morte em perenes, e ardentes exercicios de Oraçaõ, e mortificação. Jaz no mesmo Convento de Villar.

II.

NO mesmo dia, anno de 1317. em Sabbado, nasceo em Lisboa o Infante Dom Diniz filho dos Reys D. Affonso IV. e Dona Beatriz; morreo sem chegar a prefazer hum anno.

Dia 12. de Janeir.

III.

NO mesmo dia, anno de 1507. entraraõ os famosos Capitaens Tristaõ da Cunha, e Affonso de Albuquerque a Cidade de Oja, situada na costa de Moçambique, e a ferro, e fogo, foi pósta por terra, sobre valerosa resistencia, em castigo das offenças, e damnos, que fazia ao Rey de Melinde, antigo aliado delRey de Portugal. Aqui succedeu, que furtando-se ao ardor dos vencedores hum Mouro nobre com sua esposa, deraõ ambos de rosto com Jorge da Sylveira, que, com outros, hia por aquella parte assolando quantos encontrava; vendo-se o Mouro neste apertado tranze, não duvidou de expôr a vida por salvar a que amava mais, que a propria, e fazendo-lhe sinal, para que se aproveitasse da breve detença, que faria, em envestir, e pelejar com os nossos, veyo cerrando com elles, mas a Moura, com igual extremo, sem voltar as costas, o seguio, e o abraçou resoluta, a que fosse huma mesma a sorte de ambos. Entaõ Jorge da Sylveira, como illustre, discreto, e generoso Cavalleiro, que era, o deixou hir em paz, naõ querendo cortar, em tão fino amor, taõ amorosa, e taõ estreita uniaõ.

IV.

DOm Frey Antonio do Espirito Santo, Religioso da sagrada Ordem dos Carmelitas descalços, foi muitos annos Lente de Theologia Especulativa, e Moral, e em ambas doutissimo: Imprimio excellentes obras, quaes forão o Directorio de Confessores, o Directorio de Regulares em quatro tomos, e outro de consultas varias, e outro de Theologia mistica, que se imprimiraõ muitas vezes com universal aceitaçaõ; Foi Bispo de Angola, e o primeiro Bispo, que a sua Religiaõ teve em Portugal; E tambem primeiro Bispo, que depois da acclamaçaõ, passou àquella conquista. Hindo para ella, em companhia do Governador Pedro Cezar de Menezes, fez lastimoso naufragio, como em outra parte dizemos; Ainda chegou vivo

19. de Novébro.

vivo a Loanda; onde morreo neste dia, anno de 1674. Jaz no Convento, que a sua Religiaõ tem naquella Cidade.

V.

NO mesmo dia, anno de 1627. ao romper da manhãa, puzeraõ miserando remate a furia das ondas, e o açoute dos ventos, a huma das mayores perdiçoens, que em muitos seculos vio, e padeceo Portugal. Esperavaõse em Lisboa nos fins do Veraõ precedente, duas nàos da India, das quaes se sabia por avisos antecipados, que vinhaõ excessivamente ricas, e opulentas. Esta noticia èxcitou os Ministros do Governo a previnirem Armada, què pudésse conduzir, e defender aquelles esperados thesouros. Formou-se de poucas vélas em numero, mas famosas em qualidade, porque eraõ seis fortissimos Galeoens, bastissidos de quanto se póde desejar para o exercicio da navegação, e da guerra, e guarnecidos de selecta, e numerosa soldadesca, em que entravaõ nobilissimos Cavalleiros, e tantos, que apenas se acharia neste Reyno casa, e apellido illustre, que não dèsse muitos aventureiros para esta infelice expediçaõ. Era General Dom Manoel de Menezes, insigne igualmente em prudencia, e valor: Almirante, Antonio Moniz Barreto, Cavalleiro de gentil presença, e prendas excellentes, em cujo peito ardião immoderados desejos de perpetuar o nome, os quaes, pouco depois, o conduziraõ precipitadamente à ultima ruina: Capitaens dos outros vazos, Dom Antonio de Menezes, filho herdeiro de Dom Carlos de Menezes, Gonçalo de Sousa, filho herdeiro de Fernaõ de Sousa, Manoel Dias de Andrade, e Christovão Cabral. Sahirão da barra de Lisboa nos principios de Outubro, e acharão jà os màres tão grossos, e tão verdes, e os ventos tão fortes, e tão rijos, que lhe pronosticavão alguma horrivel tempestade; Não tardou ella em romper vehementissima, e fracasados os Navios do seu furor, começaraõ a velejar em diversos bordos, procurando conservar-se na altura, que dispunha o seu Regimènto, até que sendo avisados, de que as duas Nàos da India se ha-

 viāo

Dia 12. de Janeir. viāo recolhido ao porto da Corunha, se fizeraõ na volta do mesmo porto, onde entraraõ, menos a Capitania, que por forçosos accidentes, rompendo invenciveis perigos, tomou a Ria do Ferrol. Em hum, e outro porto, descançaraõ dos trabalhos, e perigos do mar, sempre grandes, na tormenta insoportaveis, atè que, declinando jà o mez de Dezembro, começàraõ os ares, a mostrar se mais serenos, mas com a pouca firmeza, que prometia a Estaçaõ, sempre varia, daquelle mez. Então concebeo o Almirante huma vãa idéa, que foi a total origem da sua perdiçaõ, e de tantos. Pareceo-lhe, que aproveitando-se da melhora do tempo, poderia conduzir as nàos a Lisboa, sem dar parte desta pequena gloria ao seu General, que se achava no Ferról; Comunicou o intento a outros Fidalgos, mais fogosos, que prudentes, e aprovado por elles, se resolverão em seguir a boa occasiaõ, que se lhe offerecia (segundo crião, ou affectavaõ) da bonança do tempo, e tomando o pretexto do mayor serviço delRey, sem esperarem ordem do seu superior [como eraõ obrigados] se fizerão à vèla, e sahirão ao mar. Chegou esta noticia ao General, e posto que, como homem de largas experiencias, conheceo, que se hia a perder, e assim o escreveo logo a ElRey Filippe IV. com tão firmes asseveraçoens, como se jà estivera vendo os successos futuros, sahio tambem do Ferròl a ser companheiro dos seus subditos nas fatalidades, que antevia, sem embargo de lhe não merecerem esta fineza pela desattençaõ, que com elle haviaõ tido. Quasi naõ mediou tempo, entre a sahida, e a tempestade, a qual se desatou com tanta furia, que todos conheceraõ logo eminente a sua perdiçaõ. Divididos, temerosos, e confusos fluctuavaõ ao arbitrio das ondas, que jugavaõ com o pezo daquelles possantes Galeoens, como o vento mais forte com a penna mais leve: Passaraõ neste trabalho muitos dias, e noites, bebendo a cada instante a morte: Alagados, e quasi sumergidos naõ tinhaõ lugar para tomarem descanço, nem sustento: Jà naõ havia quem tivesse animo, ou acordo para soportar tão continuas, e perigosas fadigas: Os Pilotos, perdido o tino, sem poderem tomar o Sol, que

se

Dia 12. de Janeir.

ſe lhe negava aos olhos, cuberto perennemente de medonhas cerraçoens, naõ ſabiaõ onde eſtavaõ, nem para onde os arrebatava o furor da tormenta: Os marinheiros, entregues à deſeſperaçaõ, naõ acudiāo jà às obras neceſſarias, nem obedeciāo às ordens dos ſeus mayores: A gente de guerra, coſtumada a pelejar com homens, naõ com os Elementos, jazia deſmayada, e rendida ao rigor de tantas tribulaçoens: Os prantos, os gemidos, os clamores, ſobre tantas imagens da morte, formavaõ huma viva repreſentaçāo do dia do Juizo: A vehemencia das ondas, a furia dos ventos, a eſcuridaõ das trevas, a luz cèga, e triſte dos relampagos, o eſtampido horrivel dos trovoens formavaõ outra repreſentaçaõ do Inferno: Tudo, em fim [ou ſem elle] era temor, e horror, tudo anguſtia, tudo paſmo, e aſſombro, tudo deſacordo, e confuſaõ. Foraõ-ſe perdendo huns a poz outros os navios, jà tragados do mar, jà deſpedaçados nas penhas. Foi por eſtremo laſtimoſa a morte do Almirante, porque ſubmergindo ſe o ſeu navio jà perto da terra, ſe meteu com hum ſeu filho natural. e com alguns criados em huma balſa de madeira ligada com cordas, que eſtes lhe haviaõ prevenido, e chegando jà á lingoa da agoa, ou rolo do mar, ſobreveyo huma pezada lata, armada de agudos prègos, e ſe encapelou de tal ſórte ſobre a balſa, que revolvendo-ſe entre todos, os que nella hiaõ, atraveſſou, com hum daquelles cravos, a garganta do Almirante, e no meſmo ponto, lhe tirou a vida, e ao filho, que trazia nos braços, ſem offender a algum dos companheiros, os quaes dalli a pouco ſahiraõ em terra; Atribuhio-ſe eſte fatal ſucceſſo a juſto caſtigo de Deos, por haver ſido aquelle Fidalgo a cauſa de taõ horrenda, e taõ lamentavel tragédia. Reſervou-ſe para a Capitania o ultimo naufragio, que todavia naõ foi dos mayores, porque della eſcapàraõ muitos; Premio [ao que parece] da generoſa reſoluçaõ do General, que naõ duvidou (poſto que offendido) ſeguir, e acompanhar aos meſmos, que inobedientes, e deſatentos, o deixavaõ. Chegou, na tarde do dia precedente, à viſta da coſta de França, onde cahe ſobre o mar a Provincia de Gaſcunha, defronte do povo de Saõ Joaõ da Luz: Vendo-

Dia 12. de Janeir.

ſe quaſi abarbardos com terra, lançárão promptamente as ancoras, por entreterem algum breve eſpaço a vida, cuja perda já reputavão infallivel: Dalli vião os mares quebrando-ſe nos rochedos furioſamente, e nas ondas, ſe lhe repreſentavaõ as ſepulturas, nas eſcumas, as mortalhas. Animáraõ-ſe já a eſte tempo alguns dos moradores daquella terra, praticos na coſta, a virem metidos em embarcaçoens ligeiras, reconhecer o baixel, e ſabendo, que era a Capitania de Portugal, prometérão ſoccorrella ao romper da manhãa do dia ſeguinte, porque naquelle, já a noite hia entrando: Qual foſſe o horror, com que a paſſáraõ os miſeros naufragantes, naõ cabe em alguma explicaçaõ: Envoltos em hum triſtiſſimo abiſmo de confuſoens, ſe mantinhaõ penoſamente na incerta eſperança do prometido ſoccorro: Duvidavaõ com razaõ, que as amarras pudeſſem ſofrer tanto tempo o embate dos màres, e o combate dos ventos, e perdidas ellas, era indubitavel a perdiçaõ de todos: Aſſim paſſáraõ com a morte na garganta, até que pela madrugada, na quéda, que entaõ coſtumaõ dar as tempeſtades, ſe chegàraõ, com velocidade arrebatada, muitas daquellas embarcaçoens, em que ſe foi baldeando boa parte da gente, e transferindo-ſe à terra: Entràraõ neſte numero o General Dom Manoel de Menezes, que levou nos braços o Eſtendarte Real, Dom Franciſco Manoel de Mello, depois famoſiſſimo Eſcritor, e outros illuſtres Cavalleiros. Paſſado aquelle breve eſpaço, reforçando-ſe furioſamente a tormenta, deſappareceo, aos olhos dos que eſtavaõ nas prayas, a immenſa maquina daquelle famoſo Galeaõ, o mayor, que entaõ havia na Europa, e pereceraõ os que ainda eſtavaõ nelle, que eraõ em grande numero, cujos corpos deſpedaçados nas duras, e frias penhas, arrojou o mar àquellas infauſtas aréas, com dor inexplicavel dos que, pouco antes, os conhecéraõ, e tratáraõ vivos. O unico Galeaõ, que ſobredurou à tempeſtade, foi o de Gonçalo de Souſa, que por baixo das ondas, quaſi de todo alagado, e ſubmergido, chegou finalmente á barra de Lisboa, onde foi furioſamente atacado de quatro Fragatas de guerra Olandezas; Bem ſe deixa ver a deſigualdade do numero, e ſobre eſta a dos combatentes, huns deſ-

cançados,

cançados, e com forças inteiras, outros com ellas tão quebradas do continuo trabalho, dilvelo, fome, miserias, e aflicçoens de tantos dias; Mas tirando forças da fraqueza, se dispuzeraõ a pelejar, e o fizerão com taõ raro, e taõ estupendo valor, que sendo varejados furiosamente com grande numero de canhoens, e logo atracados por trez vezes, cedèraõ, em fim, os inimigos, e se retiràraõ com perda de grande numero de mortos, e feridos: Dos nossos, tambem padecèraõ muitos o mesmo damno, e o Capitaõ ficou com huma perna quebrada, e huma ferida no rosto: Entrou o Galeaõ no Rio de Lisboa taõ aberto, e feito pedaços, que concorreo infinita gente a vello, admirandose todos, com razaõ, de que pudesse em tal estado soster-se sobre as agoas. Muito perdeo Portugal neste memoravel, e lastimoso naufragio, e se avaliou naquelle tempo pela mayor perda, que o mesmo Reyno padeceo depois da delRey Dom Sebastiaõ: Perderão-se duas Nàos da India, que segundo o melhor computo, importavão trez milhoens: Nellas, mais de seiscentos homens, em que entrava a melhor marinhagem daquella taõ longa, como perigosa carreira, e insignes Pilotos, e Mestres da mesma, e a pessoa do Capitão mòr Vicente de Brito de Menezes, antigo soldado, e nobilissimo Cavalleiro. Perderão-se cinco famosos Galeoens, e nelles perto de dous mil soldados, e de trezentas péças de artelharia de bronze; e sobre tudo, com perda irreparavel, se perdéraõ muitos successores, e unicos, de grandes casas.

VI.

COmeçava o anno de 1516. quando Dom Joaõ Coutinho Capitaõ de Arzilla se achou na mesma Cidade com grande falta de viveres: Era preciso buscallos, mas naõ era facil, porque as Aldéas visinhas estavaõ guarnecidas com numerosa cavallaria, e os nossos eraõ poucos em numero, e enfraquecidos com a fome; Mas como esta naõ sofre espéras, sahio o Governador, na madrugada deste dia, sobre à Aldèa de Quintaxe com duzentos, e cincoenta Ginetes: Deu nella com taõ arrebatado impeto, que em hum espa-

Dia 12. de Janeir.

ço breve reprezou mil cabeças de gado de que muito necessitava. Acodio promptamente o Alcaide de Alcaçarquibir com poderosa maõ, e veyo picando a nossa retaguarda: Havia chuvido na noite precedente, e hiaõ as ribeiras engrossando de maneira, que já difficultavão a passagem: Passáraõ os nossos huma ponte, onde o risco era mayor, e já entaõ as agoas venciaõ os parapeitos; Tambem a podia passar o Alcaide, mas advertindo, que na volta, naõ poderia repassalla, parou indeciso na consideraçaõ do que faria, e proseguindo os nossos, entre tanto, a sua marcha, se puzeraõ com a preza em Arzilla, deixando aos inimigos prezos, ou detidos (dem licença os cultos) em correntes de prata, ou em grilhoens de cristal.

VII.

O Veneravel Padre Bautista nasceo na Cidade de Evora de pays nobres. Estudou na Universidade de Salamanca as sciencias mayores, e se aperfeiçoou nellas na de Lisboa, onde foi egregio Lente. O primeiro Duque de Bargança Dom Affonso o fez mestre de seus filhos, e proveo em huma Igreja de Lisboa. Mas como todas as honras do mundo não eraõ do seu espirito, nem do seu genio, renunciou a Igreja, largou a cadeira, repartio pelos pobres o que possuia, e metendo debaixo dos pès todas as bem fundadas esperanças, que podia ter da terra, deu sobre ellas os primeiros passos para a Serra de Ossa a fazer companhia aos seus Santos Eremitas, onde o seu Superior, ou Mayoral (como lhe chamavaõ naquelles seculos) Mendo Gomes de Ciabra, lhe disse com espirito profetico, que Deos senaõ agradava de que os acompanhasse naquelle retiro, porque o queria na Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, que entaõ principiava, para que com as suas letras, e exemplos, fosse instrumento da salvaçaõ de muitas almas. Assim o executou promptamente, e no Convento de Santo Eloy de Lisboa foi admetido a Conego Secular daquella Congregaçaõ, mudando o nome que tinha de Fernando Alvares, no de Bautista, em obsequio do Precursor de Christo. Com singular

gular disvelo se empenhou em o imitar na pureza, na penitencia, no zelo, na abstinencia, e na oraçaõ. Mas onde mais realçou a imitaçaõ, foi no espirito ardentissimo com que se empregou todo em prègar penitencia, em converter peccadores, em cortar os descaminhos dos caminhos de Deos, semeando por toda a parte a palavra Divina, e ensinando a grandes, e pequenos a doutrina Christãa. Neste appostolico exercicio discorreo por quasi todo o Reyno com incansavel trabalho, e admiravel fruto. Converteo, e bautizou publicamente familias inteiras de Judeos, pelo que alguns conceberaõ contra elle grande odio, e procuraraõ executar o intento de o matar; jà com veneno, jà com ferro, e sempre o livrou Deos com milagres naõ pequenos, de que admirados os mesmos agressores, se fizerão contritos, e Christãos. Naõ menos se desvelava este grande operario Evangelico em aperfeiçoar os Catholicos, sendo pay, e director espiritual de muitos, que por elle guiados sobiraõ a grande perfeiçaõ de vida. ElRey Dom Affonso V. e a Rainha Dona Isabel o fizerão Prègador das suas Capellas. A Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista lhe conferio muitas prelasias, e tambem a de Reitor Geral; e em seu serviço, e por obediencia, passou duas vezes a Roma, onde foi muito aceito, e felizmente despachado. Na segunda, estando já de partida para este Reino, lhe sobreveyo huma enfermidade, que os medicos reputaraõ por leve, e elle por ultima, apontando o dia, e hora em que havia de morrer; e assim succedeu pontualmente, porque na hora sinalada deste dia de 1465. preparado com Sacramentos, e com muitos actos de piedade faleceo, saindo de seu corpo suavissimo cheiro atè ser, como foi, sepultado com muita pompa, e acclamaçoens de Santo, na Basilica de Santa Maria Mayor no sepulchro da Casa Ursina, cujos Senhores offereceraõ pela grande veneraçaõ que tinhaõ ao Padre Bautista. Com a mesma, fazem illustre mençaõ delle as memorias deste Reyno.

Dia 13. de Janeir.

VIII.

Dia 12. de Janeir.

VIII.

O Padre Francisco Pires da Companhia de JESUS, natural da Villa de Cerolico, Bispado da Guarda, abrazado no zelo da salvaçaõ das almas, se empregou na conversaõ dos gentios do Brasil, e foi hum dos primeiros operarios Evangelicos, que passarão àquelle estado. Muito foi o que padeceo neste Apostolico ministerio, atravessando tão dilatada Provincia por amplificar a gloria de Deos. Em Porto seguro na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, em huma grande falta de agoa, com suas oraçoens impetrou de Deos, por intercessaõ da Senhora, que do seu Altar rebentasse huma milagrosa fonte, a qual remediou aquelle aperto, e ainda hoje persevera, na qual achão juntamente remedio os enfermos. Faleceo no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade da Bahia neste dia de 1556.

IX.

Quatro Religiosos da Companhia de JESUS, que com o zelo da salvação das almas havião ido prègar a Ley de Christo no Reyno de Toukim na China, depois de nove mezes de penoso carcere, foraõ sentenciados á morte pelo crime de haverem entrado no mesmo Reyno contra os decretos Reaes a prègar a Ley de Christo; e ouvida por elles com grande jubilo a sentença, junto do Paço delRey, foraõ levados duas legoas fóra da Corte, carregados de cadeas, e degolados em hum theatro publico em odio da Santa Fè Catholica Romana neste dia de 1737. Todos quatro erão Sacerdotes; hum se chamava Bartholomeu Alvares, natural de lugar de Paramos, junto a Bargança. O segundo era Manoel de Abreu, natural da Freguezia de Sampayo de Fornos no Conselho de Paiva, Bispado de Lamego. O terceiro Vicente da Cunha, natural de Lisboa da Freguezia de S. Nicolao. O quarto era João Gaspar Cratz, natural de Marco Duro no Palatinado.

DECI-

DECIMOTERCEIRO DE JANEIRO.

I. *Santo Adelfio Bispo, e Martyr.*
II. *O Padre Estevaõ Fagundes.*
III. *Dom Frey Luiz da Sylva Arcebispo de Evora.*
IV. *Juramento do Principe Dom Filippe, depois Rey de Portugal II. do nome.*
V. *Nasce o Infante Dom Joaõ filho delRey Dom Joaõ I.*
VI. *Bautiza se a Senhora Princeza da Beira filha dos Principes do Brazil.*
VII. *Morre o Senhor Dom Miguel, filho delRey Dom Pedro II.*

I.

NESTE dia padeceo martyrio a mãos de Mouros em defença da Fé, no infelice anno de 714. Santo Adelfio Bispo da Cidade de Tuy, a qual pertencia naquelle tempo à antiga Lusitania: Morrèraõ juntamente com elle, pela mesma causa, muitos Christãos, principalmente Sacerdotes.

II.

NO mesmo dia, anno de 1645. com sessenta e oito de idade, passou a melhor vida em Saõ Roque de Lisboa o Padre Estevaõ Fagundes da Companhia de JESU, natural da muy nobre Villa de Vianna do Minho do Arcebispado de Braga. Compoz hum tomo sobre os cinco preceitos da Igreja, e depois, huma Apologia, em defença do mesmo, que, em parte, havia sido impugnado de homens doutos. Mas assim lhe facilitou as duvidas, e soltou as objeçoens, que ficou à sua obra com mayor credito, por aquella contradiçaõ. Imprimio mais dous tomos sobre o Decalogo, e dous de justiça, e contratos, e todos se fizeraõ estimadissimos, e se imprimiraõ varias vezes.

Dia 13. de Janeir.

III.

DOm Frey Luiz da Sylva, filho de Francisco da Sylva Telles, Fidalgo da primeira nobreza deste Reyno; Foi Religioso da Sagrada Ordem da Santissima Trindade, bom Letrado, e insigne Prègador. Foi Bispo cortezaõ, e Deaõ da Capella Real, e Deputado da Junta dos trez Estados: Depois Bispo de Lamego, depois dà Guarda, e ultimamente Arcebispo de Evora. He digno de eterna recordação pela liberalidade, com que dispendeo as suas grandes rendas, em beneficio dos pobres: Sustentava-se da esmolla da sua Missa, que dizia todos os dias; E coartando o numero dos criados, e muito mais as pompas, e ostentaçoens, que só servem à vaidade, tudo o que lhe restava, despendia em obras pias. Edificou o Convento de Estremoz para os muito exemplares Padres do Oratorio. Obra taõ insigne, como util para o bem das almas daquella terra, e Provincia: Em Evora, reformou a Igreja de Saõ Pedro, e a poz em summa perfeiçaõ: Assim outras fabricas. Faleceo neste dia, anno de 1703.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1583. foi jurado Principe herdeiro de Portugal, em Cortes celebradas em Lisboa, o Principe das Asturias Dom Filippe, Rey, que depois foi, de Castella, III. do nome, e II. de Portugal. Fez a Pratica Dom Affonso de Castello-Branco, Bispo, que entaõ era, do Algarve: Deu principio ao juramento (como era estylo) o Duque de Barcellos Dom Theodozio, e o ultimo que jurou foi o Duque de Bargança Dom Joaõ, que assistio com o Estoque desembainhado, como Condestavel.

V.

NO mesmo dia, anno de 1405. nasceo na famosa Villa de Santarem o Infante Dom Joaõ filho dos Serenis-

simos

ſimos Reys de Portugal Dom Joaõ I. e Dona Filippa, de cujas acçoens diremos no dia a que pertencem.

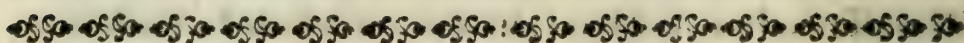
Dia 13. de Janeiro

VI.

NO meſmo dia em Domingo, anno de 1735. bautizou o ſenhor Patriarcha de Lisboa a ſereniſſima ſenhora Princeza da Beira na Santa Igreja Patriarchal com a ſolemnidade coſtumada em ſemelhantes funçoens, e ſe lhe impoz o nome de *Maria*, *Franciſca*, *Iſabel*, *Jozefa*, *Antonia*, *Gertrudes*, *Rita*, *Joanna*. Levou a ſua Alteza nos braços o Marquez de Niza, Mordomo mòr da Princeza do Braſil noſſa Senhora; Foi Padrinho ſeu avó ElRey Dom Joaõ V. noſſo ſenhor, e Madrinha ſua avò a Rainha Catholica, aſſiſtindo em ſeu nome a ſenhora Infante Dona Franciſca. Acabado eſte ſolemne acto, ſe cantou o *Te Deum*. De noite houve luminarias geraes na terra, e no mar, e ſalvas de artelharia nas Fortalezas.

VII.

O Senhor Dom Miguel filho delRey Dom Pedro II. tendo paſſado alèm do Tejo a divertirſe na caça com ſeu Irmaõ o ſenhor Dom Jozè (hoje Arcebiſpo Primaz de Braga) recolhendo-ſe já para Lisboa, buſcando o caes da pedra para deſembarcar, eſtava o mar taõ furioſo, que querendo o patraõ do eſcaler dar huma volta à embarcaçaõ para tomar ò porto, que pertendia, cahio ao mar, e como faltava o governo, e o vento ſoprava muito rijo, ſe alagou o eſcaler, e naufragou o dito ſenhor com mais onze peſſoas da ſua cometiva, que ſubmergidas das aguas, e arrebatadas da ſua corrente naõ appareceraõ mais. Teve ſeu irmaõ a fortuna de poder ſegurarſe na quilha do eſcaler, que ficou boyante virado ſobre a agoa, e depois pegando-ſe à amarra de hum navio, deu lugar a que lhe acudiſſem, e lhe ſalvaſſem a vida. Paſſados alguns dias, levando ancora hum navio Francez para ſe fazer à vèla [chamava-ſe a Aurora) appareceo o corpo do ſenhor Dom Miguel pegado à amarra do navio, e logo foi conduzido ao Convento

Dia 13. de Janeir. to de Santa Catharina de Ribamar, do qual era Padroeiro, onde foi sepultado. Succedeo esta fatal disgraça na noite deste dia 13. para 14. de Janeiro de 1724. Parece, que chamava a este senhor a ultima hora, porque protestando-lhe o patraõ muitas vezes, que se não metesse ao mar, por ser noite, e estar summamente inquieto, desprezou estes avisos, e acabou miseravelmente com tão infeliz, e disgraçada morte. Foi casado com a senhora Dona Luiza Cazimira de Nassau, e Sousa, Duqueza de Lafoens, e herdeira da Casa dos Marquezes de Arronches, Condes de Miranda, de que deixou Illustrissimos, e Excellentissimos descendentes.

DECIMOQUARTO DE JANEIRO.

I. *Santo Eufrazio Bispo, e Martyr.*
II. *Tresladaçaõ dos Santos Adriaõ; e Natalia M.M.*
III. *Nasce a Rainha Dona Catharina mulher delRey Dom Joaõ III.*
IV. *Victoria das Linhas de Elvas.*
V. *André de Albuquerque.*
VI. *Fr. Martinho Pereira.*

I.

SANTO Eufrazio Bispo, e Martyr, hum dos primeiros Discipulos do Apostolo Santiago, padeceo martyrio neste dia, anno de 54. imperando Néro.

II.

NO amenissimo Valle, chamado de Chèllas, quasi meya legoa de Lisboa, para a parte do Nascente, fundaraõ os Christãos hum Templo de pequena fabrica, mas de taõ longa antiguidade, que se referem os seus primeiros principios ao tempo da primitiva Igreja, em que

que a frondosa Arvore da Religiaõ Catholica, regada com o sangue dos Martyres, dilatava, e estendia os seus ramos por toda a redondeza da terra. A este Templo, a que entaõ o Tejo beijava o pè, vieraõ por varios casos, e por disposiçoens superiores da Providencia, a parar os sagrados corpos dos invictos Martyres Saõ Feliz, e Santo Adriaõ, companheiros. Padeceraõ elles em tempo de Diocleciano Emperador: Feliz em Girona de Catalunha, com doze companheiros, e Santo Adriaõ em Nicomedia de Bithinia, com onze, e com Santa Natalia sua espoſa. Foraõ os corpos dos Santos Martyres conhecidos pela noticia de quem os acompanhava, e muito melhor se deiaõ logo a conhecer pelas continuas, e raras maravilhas, que obravaõ em beneficio dos Fieis. Na invazaõ dos Mouros, foi preciso occultarem os Christãos as santas Reliquias, atè que, passado o primeiro furor dos barbaros, vieraõ a permitir, obrigados de grandes intereces, a que outra vez se reparasse o Templo, e nelle se collocarão neste dia novamente, pelos annos de 876. em duas grandes caixas de pedra, os corpos de Saõ Feliz, e Santo Adriaõ, e de Santa Natalia, e dos vinte e tres companheiros. Correndo os tempos, se fundou no mesmo sitio, e sobre as ruinas do Templo antigo, hum nobilissimo Mosteiro de Religiosas, que observão a Regra de Santo Agostinho, e vivem em singular reputaçaõ de observancia, e santidade, e de tempos antiquissimos rézaõ desta Tresladaçaõ neste dia: Da ultima, diremos em outro. Agora naõ deixaremos em silencio alguns perigrinos favores, que os Santos Martyres fizeraõ em diversos tempos às Religiosas desta casa. Por vezes se ateou o fogo no Mosteiro, em tempo, que os edificios eraõ velhos, e como taes, mais dispostos a arderem, e quando no sitio era mayor, do que hoje, a solidaõ, e posto que faltava todo o soccorro humano, recorrendo as Religiosas á intercessaõ dos seus Santos Martyres, se vio apagarem-se as chamas por si mesmas. Havendo por aquelles tempos peste em Lisboa, e sendo preciso comunicar-se o Convento com a Cidade, nem por isso se ateou nelle vez alguma, porque em havendo rebate do mal, se valiaõ dos mesmos

Dia 14. de Janeir.

1. de Agosto.

mos

Dia 14. de Janeir. mos Santos com perenes, e affectuosas deprecaçoens. Mas a maravilha mais decantada naquelle Mosteiro, he a que agora diremos. Desbaratadas, pelo Duque de Alva Dom Fernando Alvares de Toledo, as poucas forças, com que se lhe oppoz em defença de Lisboa o Senhor Dom Antonio no sitio chamado Alcantara [successo, a que o Duque com mais jactancia, que razão, chamou victoria] entrarão impetuosamente as suas Tropas pelos burgos da Cidade, e como se ella houvesse resistido, fizeraõ por elles, horrendas extorçoens, e colheraõ riquissimos despojos. Foi famosissimo o Duque em casos Militares, mas neste, antes escureceo, que realçou a sua fama, porque sobre hum leve combate contra poucos, e mal formados esquadroens, só por conseguir o nome de vencedor de Portuguezes (fortuna rara vez concedida a Castelhanos) consentio, ou dissimulou o saco de boa parte daquella nobilissima povoaçaõ, excesso, que lhe custou a vida: Porque havendo-lhe encomendado ElRey Filippe com apertadas ordens, que em todo o caso evitasse o saco de Lisboa, e vendo depois, que o Duque obrára o contrario, o tratou com taõ carregado semblante, e com tanta aspereza de palavras, que cahindo logo na cama, morreo dentro em poucos dias. Desenfreada, pois, a licença Militar, innundáraõ furiosamente o roubo, e o estrago pelas sumptuosas, e ricas povoaçoens, Quintas, Palacios, e Mosteiros, que cercão aquella gram Cidade; Entre os quaes, padeceo gravissimos sobresaltos o das Religiosas de Chéllas, por estar em sitio, ainda que amenissimo, solitario. Succedeo, que huma noite estando as Religiosas em perpetuo disvello, a que as obrigava o seu temor, ouviraõ, que se lhe picava o muro da cerca, e entenderaõ, que sem duvida era alguma manga de soldados, que por aquella parte intentavaõ entrar, e saquear o Mosteiro; Qual seria o seu assombro, e confusaõ, naõ he facil de explicar: Mandáraõ pessoas confidentes, que fossem examinar o que era, e acharaõ, que vinte, e cinco Cavalleiros, todos em cavallos brancos, vestidos da mesma cor, andavaõ à roda da cerca: O mesmo testificáraõ outras pessoas, que foraõ ao mesmo effeito, que as primeiras. Já a este tempo havia cessado o teme-

o temeroſo rumor, e entenderaõ as Religioſas, que os ditos Cavalleiros haviaõ ſido mandados pelo Duque em ſua defença; Viſto, que delles naõ receberão damno, antes favor, pois com a ſua chegada ſe retiráraõ os que aportilhavaõ o muro; Com que ſe acharaõ obrigadas a lhe mandarem, na manhãa ſeguinte, os agradecimentos daquella boa obra; Mas achou-ſe, que nem o Duque tal mandàra, nem em todo o Exercito havia vinte, e cinco cavallos brancos repartidos, quanto mais juntos em huma ſó companhia; Donde inferirão todos os que ſouberaõ o caſo, que os vinte, e cinco Cavalleiros eraõ os Santos Martyres, cujos corpos ſe veneraõ naquelle Convento, e fundavaõ a verdade deſta ſua piedoſa conſideração no numero, na còr, e no effeito: No numero, porque tantos ſaõ aquelles ſagrados corpos, naõ entrando Santa Natalia, a qual por mulher, não devia apparecer em tal habito: Na còr, porque a branca he a propria dos Martyres, depois que lavaraõ as ſuas Eſtollas no ſangue do Cordeiro immaculado: No effeito, porque livraraõ o Moſteiro do perigo, que já lhe batia às portas, do qual, ſuppoſtas as referidas circunſtancias, não podião eſcapar, a não ſerem ſoccorridas de auxilio, e braço ſuperior.

Dia 14. de Janeiro.

III.

NO meſmo dia, anno de 1507. naſceo na Villa de Torquemada, a Infante Dona Catharina filha dos Reys Filippe I. de Caſtella, e Dona Joanna: A Providencia a deſtinou para Rainha de Portugal, caſando com ElRey Dom Joaõ III. Foi Avó delRey Dom Sebaſtiaõ, em cuja menoridade governou o Reyno com grande aplauſo, e aceitaçaõ dos Portuguezes, como em outro lugar dizemos.

12. de Fevereiro.

IV.

NOs principios do anno de 1659. ſe achavão os defenſores da Praça de Elvas, reduzidos a eſtado deploravel. Haviaõ os Caſtelhanos aperfeiçoado as Linhas de Circunvala-

Dia 14 de Junho. cunvalaçaõ, e, impedidos todos os ſoccorros, eſperavaõ, que a fome, e doenças dos citiados lhe facilitariaõ a victoria. Naõ ignoravaõ os Portuguezes, que da conſervaçaõ da Praça de Elvas, dependia a liberdade do Reyno; Mas eſte ſe achava taõ enfraquecido, e taõ exhauſto com a perda do Exercito, ſobre Badajoz, e outras precedentes, que naõ parecia poſſivel ajuſtarſe algum poder adequado a tão difficultoſa empreza. Neſta conſternaçaõ, e perigo, nomeou a Rainha mãy a Dom Raymundo de Alencaſtre Duque de Aveiro, para General das armas Portuguezas, cargo, que elle aceitou, e dentro em poucos dias, renunciou, ou demaſiadamente temeroſo, ou jà menos fiel. Entaõ nomeou a Rainha Governador das Armas da Provincia do Alem-Tejo ao Conde de Cantanhede Dom Antonio Luiz de Menezes de immortal memoria, fiando do ſeu valor, e actividade, em hum ſò emprego, as relevantiſſimas conſequencias da liberdade da Patria, da ſoberania dos ſeus Principes, da gloria da naçaõ. O Conde, dotado de vivaciſſimo eſpirito, e inflamado em generoſos deſejos de altas emprezas, avaliando eſta por huma das mayores, que jà mais ſe vira em Portugal, ſe aplicou com diſvello inceſſante a prevenir, e adiantar os meyos de hum prompto ſoccorro. Sobre grandes diligencias, e vencendo poderoſas difficuldades, ajuntou finalmente hum Exercito de oito mil infantes: os dous mil e quinhentos, ſoldados pagos, os mais Auxiliares, e ordenanças, gente colecticia, e biſonha, e dous mil e quinhentos cavallos, e quatrocentas egoas. Eſtes foraõ os ultimos esforços, que deu de ſi o Reyno, muito deſiguais, ſem duvida, ao poder dos Caſtelhanos, que ſe conſideravaõ inſuperaveis à ſombra das ſuas linhas, diſpoſtas pelo Duque de Saõ German, com muito vagar, e grande regularidade. Era (como jà diſſemos) Governador das Armas do noſſo Exercito, o Conde de Catanhede Dom Antonio Luiz de Menezes. Meſtre de Campo General, com titulo de primeiro, e com exercicio de General da Cavallaria, André de Albuquerque. Exercitava a occupaçaõ de Meſtre de Campo General, Dom Rodrigo de Caſtro, Conde de Meſquitella. Occupava o poſto

to de General da Artelharia, Affonso Furtado de Mendoça. Constava o trem de sete peças de artelharia de campanha, com todas as prevençoens convenientes. Era André de Albuquerque, o Cabo da mayor fama, e reputaçaõ, que, por aquelle tempo, havia em Portugal. Era insignemente grande em valor, e disciplina, mas com tanto excesso desconfiado, e altivo, que se murmurava delle, que por tençoens, e caprichos particulares, procedera em algumas occasioens com affectada remissaõ. Para emmendar, e prevenir este dano, lhe disse o Conde de Cantanhede, tanto que chegou a Estremoz: *Que vinha a ser seu soldado, e a obedecer-lhe, como a director principal daquella empreza.* Assim sabem os Varoens grandes attender à summa dos negocios, e facilitar o que só he; ou serve à vaidade: Pagou-se tanto o Albuquerque daquella generosa galantaria, que deposta toda a emulaçaõ, se aplicou a conseguir a victoria, com exquisitissimo empenho, e a conseguio com o preço da propria vida, como logo veremos. Sahio, finalmente, o Exercito de Estremoz, e quando já avistava Elvas, chegou huma carta ao Conde de Cantanhede com aviso de que, naquelle dia, haviaõ chegado ao inimigo trez mil infantes, e quinhentos cavallos. Leu o Conde a carta, e lida, a meteo no peito, com semblante taõ alegre, e taõ festivo, que os Cabos, e soldados, que estavaõ presentes, se persuadìraõ a que havia recebido alguma grande nova. Eraõ treze de Janeiro, e como fossem incessantes os avisos do ultimo aperto, em que se achava a Praça, se tomou a resoluçaõ de se atacar a batalha no dia seguinte. Parecia obstar a este intento, o ser o dia seguinte, terça feira, dia reputado vulgarmente por infelice, e muito mais para os do appellido de Menezes, de que o Conde era cabeça em Portugal; Mas elle superior a estes vãos rumores, deu principio à victoria, em vencellos, e desprezallos; Acrecentando a esta destemida resoluçaõ, outra, sobre todo o encarecimento, gloriosa: Porque mandou por hum Trombeta, dizer a Dom Luiz Mendes de Haro: Que no dia seguinte o hia buscar, expressando-lhe, a hora, e lugar por onde. Pasmou o General Castelhano, e mal se presuadio, a que podia ser ver-

Dia 14. de Janeiro

dadeiro o aviso. Mas o Conde, satisfazendo pontualmente à palavra, no dia seguinte, pelas oito horas da menhã, e pelo lugar, chamado dos Murtaes, envestio aos inimigos. Em hum ponto, despregadas as bandeiras, ao som marcial das caixas, e trombetas, atacaraõ os terços da vanguarda, cada hum a linha, ou fortim, que lhe cabia em sorte, sendo inexplicavel o ardor, com que se arrojáraõ, huns a segar o fosso, outros a abater a terra, outros a saltar as trincheiras, laborando, sem cessar, as boccas de fogo, nas quaes bebia a morte grande numero de combatentes de huma, e outra parte. Engrossaraõ os inimigos por aquella os esquadroens, o mesmo fizeraõ os nossos, e, de poder a poder, se pelejou no espaço de muitas horas, com fortuna indeciza, atè que cortadas as linhas, e desbaratados inteiramente os Castelhanos, se declarou a victoria a favor dos Portuguezes. Padeceraõ aquelles huma das mayores perdas, que em muitos seculos havia experimentado a Coroa de Hespanha. Entre mortos, e prizioneiros, passáraõ de dez mil, entrando em huns, e outros, grande numero de Cabos, e Officiaes mayores, vivos, e reformados, e muitos de grande calidade. Recolheraõ-se no nosso trem da Artelharia dezasete peças de varios calibres, trez murteiros, sinco petardos, quinze mil armas, e grande numero de bandeiras. Nos quarteis, se colheraõ preciosos despojos, principalmente nas casas de madeira, que havia mandado fazer, e onde assistia Dom Luiz de Haro, o qual, mais costumado à viraçaõ das lisonjas; que à tempestade das ballas, logo no principio da batalha, se havia retirado a Badajoz, com tanta preça, que deixou, nas mesmas casas, todos os papeis de sua secretaria, e nelles manifestos os intimos segredos, que tratava com o seu Rey. Foi de grandes consequencias esta vitoria: Porque a Praça de Elvas, a mais importante da Provincia do Alem-Tejo, ficou livre da invazaõ, que a ameaçava, o Reyno respirou da afliçaõ, em que se via, os Portuguezes se revestiraõ de novos alentos, os Principes aliados, e tambem os oppostos, entraraõ em mais alta consideraçaõ, vendo, que as nossas armas, sem auxilio de algumas estrangeiras, estando deminuidas com tanto extremo, bastaraõ a derrotar as forças

inteiras,

inteiras, e veteranas dos Castelhanos, os quaes, em repetidos manifestos, haviaõ assegurado, que de hum dia para outro se renderiaõ a Praça, e o Reyno. Chegou a nova da victoria a Lisboa, a tempo que ElRey Dom Affonso (a primeira vez, que sahio em publico com apparato Real) estava assistindo ao Sermaõ do primeiro dia da festa, que a Nobreza de Portugal costuma fazer ao Santissimo Sacramento na Freguezia de Santa Engracia. Prégava o Padre Dom Prospero dos Martyres, Conego Regrante de Santo Agostinho, discreto Orador daquelles tempos, e estava prometendo felices novas do nosso exercito, quando ellas entraraõ pela Igreja. Suspendeo-se o Sermaõ no espaço em que se cantou o *Te Deum*, acompanhada a suavidade das vozes com grande copia de lagrimas, que a alegria destilava dos coraçoens, e logo proseguindo o Prégador, concluhio o Sermaõ, rendendo as devidas graças ao Senhor dos Exercitos por taõ assinalada victoria. Seguiraõ-se festas publicas na Corte, e por todo o Reyno, e por todo elle, eraõ tantas agora as demonstraçoens de gosto, e alegria, quantos haviâo sido pouco antes, os motivos do receyo, e sobresalto.

Dia 14. de Janeiro

V.

FOi André de Albuquerque hum dos Varoens mais excellentes deste appellido, e hum dos Capitaens mais valerosos de seu tempo. Desde a primeira idade, militou na Amèrica, depois na Europa, e dos pòstos inferiores subio aos mais altos, pelos degraos do valor, naõ da valia. O largo exercicio da guerra o fez insigne na disciplina militar, sabia melhor que todos, mandar com acerto, e obedecer com promptidaõ. Alternava extremos de affavel, e sevèro, de modesto, e altivo, regulando os affectos à proporçaõ dos casos, e das pessoas. Amava com extremo aos soldados valerosos, não sofria aos fracos. Em todas as facçoens, em que se achou, deu singulares provas de valor. Na batalha referida das Linhas de Elvas, se excedeu a si mesmo. No mayor fervor della, vendo, que hum dos nossos esquadroens, que havia

Dia 14. de Janeiro

atacado hum fórte, começava a vacilar, ſe lançou diante, e tocando com a bengala nas eſtacas, advertio aos ſoldados o modo, de arrancallas; Entaõ lhe acertou huma balla pelos peitos, de que cahio morto, mas ſerá immortal, nos annaes Portuguezes, a gloria do ſeu nome.

VI.

O Meſtre Frey Martinho Pereira naſceo na Villa de Obidos, foi Religioſo da Sagrada Ordem de Chriſto, Prior do ſeu Collegio de Coimbra, e Dom Prior mór da meſma Ordem, e adornado de muitas letras, e virtudes. Pelo grande eſpaço de quarenta annos foi Lente das Cadeiras de Theologia da Univerſidade de Coimbra, e leu vinte annos a de Prima, e nella jubilou, e foi muitas vezes Vice-Reytor da meſma Univerſidade. Eſcreveo doutiſſimos Comentarios ſobre o primeiro, e quarto livros do Meſtre das Sentenças, impreſſos em tres grandes volumes, muito uteis, e eſtimados naquella faculdade. Tambem ſe imprimiraõ cinco Sermoens ſeus, dous do Mandato, outros dous da Cinza, e hum de exequias da Rainha Dona Maria Sofia de Neobourg. Foi grande bemfeitor da Igreja do ſeu Collegio de Coimbra, onde faleceo neſte dia, anno de 1729. com noventa e dous de idade.

DECI-

DECIMOQUINTO DE JANEIRO.

I. *Nasce ElRey de Portugal Dom Affonso V.*
II. *Victoria em Malàca contra Patequitir.*
III. *Roubo sacrilego na Igreja de Santa Engracia.*
IV. *Descobre Pedr'alves Cabral a Cidade de Cananòr.*
V. *A Madre Rosimunda, primeira Abbadessa de Arouca.*

I.

NESTE dia, em huma Terça feira, anno de 1432. nasceo, no Palacio de Cintra, ElRey Dom Affonso V. filho de ElRey Dom Duarte, e da Rainha Dona Leonor: Foi o primeiro, entre os filhos primogenitos dos Reys de Portugal, a quem se deu o titulo de Principe, tendo todos os que lhe precederaõ, só o de Infante.

II.

COnquistada pelo grande Affonso de Albuquerque, com insigne gloria do nome Portuguez, a populosa Cidade de Malàca, e metida debaixo do jugo de huma Fortaleza Real, que o mesmo Albuquerque alli edificára; Sendo Capitaõ della Ruy de Britto Patalim, e daquelle mar o famoso Fernão Peres de Andrade, se soblevou contra os nossos hum Jáo, por nome Patequitir, senhor de huma povoação chamada Upi, não longe da mesma Cidade; Era homem de valor, e não lhe faltava industria, nem poder, e a impaciencia do nosso dominio, e os damnos, que padecera pela violencia das nossas armas, lhe inflamava os ardores da ira, e os desejos da vingança; Poz-se em tom de inimigo declarado, e não cessava de nos molestar com surtidas, e outros modos de hostilidade, em se lhe offerecendo occasioens, que lhe não faltavão, por estar alojado

taõ

Dia 15. de Janeiro

taõ perto. Para nos guerrear mais a seu salvo, fabricou huma Fortaleza, com sua cerca de madeira de pao ferro, que naquellas partes, he de tal calidade, que se iguala ao mesmo ferro na dureza, e na duraçaõ, e terraplenada por dentro, e com sua cava por fóra, equivalia ao muro mais fórte; Dentro na cerca grande, havia outra mais pequena, e ambas se achavaõ guarnecidas de reforçados canhoens, e numerosos soldados; Com duzentos, e cincoenta por mar, e com setenta por terra, investìrão aquella maquina, Fernaõ Peres de Andrade, e Affonso Pessoa; e desembarcando o primeiro, a tempo, que o segundo chegava por outra parte, lhe deraõ ambos hum furioso assalto, que durou muitas horas, atè que foi entrada a primeira cerca, sendo Jorge Botelho o primeiro, que entrou com vinte homens; Mas vio-se em summa consternaçaõ, acometido por huma ilharga, e pela frente, de dous numerosos esquadroens, em que vinhaõ trez Elefantes de guerra, a que podemos chamar, torres com movimento: Deraõ as costas a huma parede, e sostiveraõ valerosamente o impeto de tantos homens, e féras, e morta huma voltaraõ as outras sobre os seus mesmos conductores, com que os nossos respiráraõ hum pouco. Já por outras partes, andavamos de vencida, e naõ tardamos em entrar a segunda cerca, levando nas pontas das lanças, com estupendo valor, e furiosa impressaõ, quanto aparecia diante. Já os Mouros attendiaõ mais à fugida, que à opiniaõ, o sangue inundava no campo, já os cadaveres nadavaõ em seu proprio sangue. O Quitir teve a grande dita, o salvar-se nos matos circunvisinhos, e alguns poucos, que o acompanháraõ: Colheraõ-se riquissimos despojos, e a Fortaleza foi entregue ao fogo, naõ ficando outra memoria della, mais que as cinzas. O mayor realce deste maravilhoso successo foi, naõ morrer Portuguez algum, ainda que houve muitos feridos; Dos Mouros, forão os mortos em tanto numero, que senão pudéraõ contar.

III.

NA manhã do mesmo dia, anno de 1630. se achou aberta, ou arrombada, a porta do Sacrario da Freguezia

Dia 15. de Janeiro

guezia de Santa Engracia, cituada fóra dos muros de Lisboa, e furtadas delle as fórmas consagradas. Foi incrivel a comoçaõ, que causou este atroz sacrilegio. Lançando-se logo pregoens, que nenhuma pessoa, sem nova ordem sahisse de sua casa; e sem dilaçaõ discorreraõ por todas as da Cidade os Ministros da justiça, inquirindo com exactas diligencias, que pessoas haviaõ sahido fóra na noite precedente, e em que parte haviaõ estado. Achou-se, que hum homem ordinario, chamado Simaõ Pires Soliz, havia estado fóra, e sendo perguntado, onde? Naõ respondeo a preposito, antes com grande turbaçaõ: Ajuntaraõ-se outros indicios [que cahiaõ sobre ser homem turbulento, e Christaõ novo) e por elles foi condenado a ser queimado vivo, cortando-lhe primeiro as mãos. A muitos pareceu, acelerada, e rigorosa esta sentença, visto naõ haver prova concludente, nem confissaõ do reo; Mas toda-via se executou na fórma sobredita. Daquelle sacrilego roubo (fosse qual fosse o autor) tirou a Providencia de Deos grandes ventagens de gloria accidental sua, e de utilidade espiritual dos fieis: Porque logo se instituhio naquella Igreja, huma nobilissima Irmandade de cem Fidalgos dos mais Illustres de Portugal, os quaes, com o glorioso nome de Escravos do Santissimo Sacramento, o servem com singulares demonstraçoens de zello, amor, e veneraçaõ. Todos os annos o festejaõ trez dias, com luzidissima pompa, comessando deste, em que estamos, e nelles, trazem publicamente sobre o peito, pendente de hum listaõ encarnado, huma Medalha com os sinaes da sua escravidaõ, de que muito se prezaõ, como devem. Neste primeiro dia, faz a festa a Capella Real, com assistencia dos Reys, e Infantes; No segundo, e terceiro, a fazem varias Religioens por seus turnos, e quasi todas vaõ em comunidade adorar o Sacramento a diversas horas dos tres dias; Na tarde do ultimo, assistem outra vez as Pessoas Reays, e na Procissaõ (com que se dá fim á festa) levaõ as primeiras varas do Palio. Trabalha-se em huma nova Igreja, que, acabada, será huma das mais insignes fabricas de Portugal.

IV.

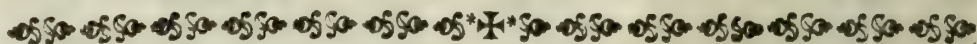
Dia 15. de Janeiro

IV.

NEste dia, anno de 1501. descobrio Pedralves Cabral à Cidade de Cananor, que entaõ era muito populosa, e constava de muito nobres edificios, e a sua comarca era summamente abundante de frutos, e drógas, que na Asia saõ de mayor estima: O Rey era gentio, e hum dos tres mais poderosos do Malavàr, quaes eraõ, os de Calecut, e Coulaõ, e este de Cananor: Ajustou elle paz com os Portuguezes, e mandou seu Embaxador a ElRey Dom Manoel, implorando a sua aliança, e protecçaõ.

V.

NO mesmo dia, pelos annos de 1120. com sessenta e seis de idade, e sinco de governo faleceo a Madre Rosimunda, primeira Abbadessa do Mosteiro de Arouca, depois de ser sómente de Religiosas da Ordem de S. Bento, hoje de S. Bernardo. Foi adornada de grandes virtudes, que Deos acreditou com casos maravilhosos. Jaz sepultada no mesmo Mosteiro, de cuja fundaçaõ já falamos em outra parte.

6. de Janeiro.

DECIMOSEXTO DE JANEIRO.

I. *Os Santos Martyres de Marrocos.*
II. *A procissaõ dos Nús em Coimbra.*
III. *A Beata Margarida Fernandes.*
IV. *Funda-se, e defende-se a Fortaleza de Sofala.*

I.

NESTE dia, anno de 1220. padeceraõ em Marrocos glorioso martyrio, os Santos, Berardo, Pedro, Adjuto, Acurcio, e Otto. Filhos do Serafim da Terra, e por elle mandados a prègar a Fé aos infieis. A este fim, vieraõ de Italia a Hespanha, e assistiraõ algum tempo em Portugal, onde

onde forão recebidos, e tratados com ſingular amor, e ſingular veneração da Infante Dona Sancha, filha de El-Rey Dom Sancho I. e de toda a nobreza, e povo do meſmo Reyno. Delle, partirão para o de Marrocos, e encaminhando os golpes da eſpada Evangelica à Cidade Capital (como os de David à cabeça do Gigante) começàraõ a prègar nella as verdades Catholicas pelas ruas, e praças principaes: A cujas vozes romperão os Mouros em furioſa indignaçaõ, e os maltrataraõ gravemente. Logo foraõ levados á prezença de ElRey, o qual, naõ ſofrendo a conſtancia, com que os Santos, em ſua prezença, proſeguirão na prègaçaõ da Fè, os degolou por ſua propria mão. No meſmo ponto appareceraõ glorioſos em Portugal à Infante Dona Sancha, que entaõ aſſiſtia em Alenquer.

II.

HE digna de memoria a Prociſſaõ, que neſte dia ſe faz todos os annos em Coimbra, a que chamaõ dos Nús; Pelos annos de 1423. ſe ateou em Coimbra huma pèſte terrivel: Abrazava naõ ſó a Cidade, mas ſeu termo, levando lugares inteiros. Os moradores de hum, chamado Fala, fizerão voto, que ſe os Santos Martyres de Marrocos os livraſſem daquelle contagio, viſitarião as ſuas ſagradas Reliquias no ſeu dia, todos os annos, nús da cintura para ſima, e aſſim deraõ logo naquelle, o voto à execuçaõ; E foi elle taõ bem aceito da Mageſtade Divina, e taõ poderoſa a interceſſaõ dos Santos Martyres, que logo ceſſou o terrivel açoute naquelle lugar, quando, ao meſmo tempo, hia proſeguindo furioſamente nos circunviſinhos; Deſde entaõ ſe faz a Prociſſaõ dos Nùs neſta fòrma. Na manhãa deſte dia, vem a Coimbra grande numero de homens, e de meninos do lugar de Fala, e de outros, que ſe lhe ajuntaõ por devoçaõ, e os meninos vem, ou a pé, ou nos braços das mãys, conforme a idade, e todos, ou vem jà deſpidos, ou ſe deſpem no Convento de Saõ Franciſco da Ponte, atè a cintura, e dos joelhos para baixo: E precedendo em fórma

Dia 16. de Janeir. de Prociſſaõ aos Religioſos daquelle Convento, vaõ aſſim deſpidos, e deſcalços atè o de Santa Cruz [que he huma larga diſtancia] e alli aſſiſtem à feſta, e Sermaõ. Certo Biſpo de Coimbra, parecendo-lhe a Prociſſaõ dos Nús, ou menos decente, ou com extremo rigoroſa, por ſe fazer no coraçaõ do Inverno, em terra, onde o frio he exceſſivo, ordenou com graves penas, que ſe naõ fizeſſe mais; Mas logo, no meſmo anno, ſe ateou a péſte naquelle lugar, e o Biſpo cahio em huma grave enfermidade, com que, logo revogou a ordem, e Deos revogou tambem o caſtigo, e a Prociſſaõ ſe continúa todos os annos como de antes.

III.

A Beata Margarida Fernandes, natural da Villa de Eſtremóz, Terceira Dominica, guiada de impulſo ſuperior, entregue toda nas mãos do deſengano, deixou tudo o que na vida lhe podia levar os affectos, e partio deſte Reyno a viſitar os Lugares Santos de Jeruſalem. Depois de taõ larga peregrinaçaõ, em que padeceo, e mereceo muito, voltando a Italia (cujos Santuarios viſitou tambem) fez aſſento em Bolonha, atrahida do amor, e devoçaõ, que ſempre teve ao ſeu glorioſo Padre Saõ Domingos. Alli fez abrir em huma penha huma concavidade, onde ſe ſepultou em vida, entregue toda aos exercicios da penitencia, e contemplaçaõ. Foi ſeu tranſito neſte dia, anno de 1540. Jaz aos pès do ſeu Santo Patriarcha, como digna filha, e fiel imitadora de taõ Santo Pay.

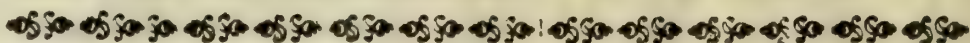
IV.

No anno de 1505. fundou Pedro de Anhaya, por ordem delRey Dom Manoel, a Fortaleza de Sofála, com licença, e conſentimento do Rey daquella terra, chamado Zufe, que era cègo de ambos os olhos, e bem o moſtrou, não vendo o erro, que fazia em meter tanto das portas a dentro do ſeu Reyno, gente de Naçaõ, e

Reli-

Religiaõ taõ oppoſtas à ſúa. Era aquella nova Colonia de importantiſſimas conſequencias para o Reyno de Portugal, e para o Eſtado da India; Porque as terras ſaõ de àres mais benignos, que aſperos, e nellas apparecem todo o anno flores, e ervas cheiroſas, e medicinaes em grande abundancia, e variedade: Aſſim a dos animaes terreſtres, e aves: Aſſim de frutos, e frutas, que ſervem ao ſuſtento, e ao regalo dos homens: Saõ cortadas de caudaloſos rios, em que ha muito, e ſaboroſo peixe: Ha infinitos palmàres, e canaviais de aſſucar, de que ſe tiraõ, e podiaõ tirar crecediſſimos intereces: Saõ, ſobre tudo, exceſſivos os que reſultaõ da extracçaõ do ouro, prata, ambar, e marfim, que os Cafres coſtumaõ commutar por couſas de muito pouca valia: Em fim, ſaõ taes aquellas terras, que ſe o genio Portuguez fora taõ conſtante, e induſtrioſo em conſervar, e augmentar o que conquiſta, quanto he deſtemido, e reſoluto em conquiſtar o que intenta, pudèra nellas eſtabelecer hum novo, e florentiſſimo Imperio. Mas, voltando á fundaçaõ da Fortaleza, diremos hum notavel ſucceſſo, acontecido entaõ, e que pertence a eſte dia. Arrependido ElRey Zufe da licença, que havia dado, tratou de matar à traiçaõ os Portuguezes, e lograr-ſe da Fortaleza. Prevenio gente, e armas com grande ſegredo, mas naõ tanto, que o naõ penetraſſe hum Mouro chamado Acotes, grande amigo de Pedro de Anhaya: Deulhe parte, e quando os Mouros inveſtiraõ aos noſſos, cuidando, que os achavaõ dormindo, foraõ recebidos nas boccas dos moſquetes, e nas pontas das lanças, e os romperaõ com morte de muitos, ſeguindo-os atè os Paços delRey; Eſte ainda que cego, deſpedia do canto de huma ſalla muitas azagayas contra os que ſentia entrar, e ferio alguns, e entre elles, ao meſmo Pedro de Anhaya. Acodio neſte tempo o Mouro Acotes, com cem homens, que ſeguiaõ a ſua facçaõ, e pelejou valeroſamente a favor dos Portuguezes, atè que, ſendo morto ElRey, e com elle os principaes motores da ſolevaçaõ, ſe reduzìraõ os outros à obediencia de Pedro de Anhaya, o qual lembrando-ſe do muito, que era devedor ao Acotes, o fez Rey dos Mouros de Sofála, e nella reynou atè morrer, conſervando-

 ſe

Dia 17. de Janeir. se sempre vassallo de ElRey de Portugal, e em fiel, e agradecida correspondencia com os Portuguezes.

DECIMOSETIMO DE JANEIRO.

I. *O Emperador Theodozio.*
II. *Victoria em Cananòr.*
III. *Successo infelice na Ethiopia Oriental.*
IV. *A Infanta Dona Maria Anna Antonia.*

I.

THEODOZIO, Emperador, o primeiro deste nome, e em tudo primeiro. Foi Portuguez, nascido em Cauca, Cidade antigamente situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, entre Braga, e Valença. Renovou em seu tempo (sem mistura de vicios, nem de infortunios) as virtudes, e felicidades dos Augustos, dos Nérvas, dos Trajanos. Com a espada na maõ, sempre vencedora, mereceo, e consguio a Coroa Imperial, e mantéve, no mais alto ponto, o respeito, e reputaçaõ do Imperio. Foi Principe dado por Deos [essa he a significação do seu nome) para augmento, e gloria da Igreja, defensor da Fe, coluna da Christandade. Em seu tempo, acabou de apagar, e extinguir as brazas, atè entaõ vivas, do gentilismo. Soube collocar, com repartição discretissima, a seus pés os inimigos, no coraçaõ os Vassallos, sobre a cabeça os Santos. Grandes forão, a toda a luz, os que florecéraõ em seu tempo, hum Jeronymo, hum Ambrozio, hum Agostinho, hum Paulino, hum Damazo, tambem Portuguez. Grande gloria de Portugal! Que sahissem delle, ao mesmo tempo, os dous Principes supremos do Orbe. Morreo o grande Theodozio na Cidade de Millaõ, anno de 395. neste dia, coroado de acçoens tão gloriosas, e enrequecido de tão esclarecidas virtudes, que não só o celebrarão com grandes elogios os mayores Padres da Igreja,

já; mas a Grega o poz no Menologio dos seus Santos, venerando-o como a glorioso Confessor de Christo.

II.

NO anno de 1565. Veyo sobre a Fortaleza de Cananòr hum numeroso Exercito do C,amori, que se affirma constar de cem mil homens; Vinhaõ elles tão firmes na certeza de conquistarem a Praça, que já repartiaõ entre si os despojos. Chegàraõ ás obras exteriores, e encostando as escadas em circuito, subirão ousadamente mais de dous mil. Aqui se vio hum conflicto horrivel: Laboravaõ, sem cessar as boccas de fogo, as lanças, as sétas, os alfanges, e todo o outro genero de armas de que se val, em semelhantes casos, a ira, e a vingança. Chegarão aos braços, e atè os dentes servirão de armas nesta fatal occasião. O estrondo da artelharia, os brados dos que pelejavão, os gemidos dos que morrião, os corpos em pedaços, o sangue em rios, tudo formava hum espectaculo temeroso, e funesto; Venceo, em fim, o valor sobre a multidaõ, e se retirou o inimigo, deixando a terra juncada de córpos mortos. Estiveraõ os Sacerdotes, mulheres, e meninos na Igreja pedindo, com enternecidas oraçoens, ao Senhor dos Exercitos, o bom successo de tão furiosa batalha, e no mayor ardor della, viraõ a mesma Igreja, por largo tempo, banhada de huma nova, e resplandecente luz; Parece, que prevenia o Ceo luminarias a tão grande victoria. Era Governador, e Capitão da nossa gente, Dom Antonio de Noronha, Cavalleiro nobilissimo, que nesta occasião obrou nobilissimas acçoens.

III.

PElos annos de 1585. habitava as terras fronteiras à Ilha de Moçambique, huma Nação de Cafres, chamados Macúas, gente barbara, e feroz, que vivia de continuos roubos, e homicidios, e usava comer carne humana, causando damno, e terror universal em todas as na-

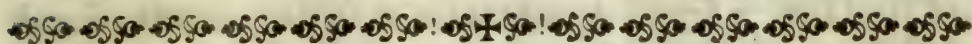
çoens

Dia 17. de Janeir.

çoens circunvisinhas, de que não cabia pequena parte aos Portuguezes, que moravaõ em Moçambique, e tinhão suas ortas, cearas, e palmares na terra firme, à merce daquelles crueis gentios, que, como tais, lhe faziaõ, a cada passo, gravissimos insultos, e extorçoens. Foi preciso castigallos, e a este fim se ajuntarão quarenta Portuguezes, que se achavão na Ilha, capazes de tomar armas, levando comsigo seus escravos, e cafres domesticos, e na madrugada deste dia, deraõ sobre a principal povoação dos Macúas, e achando-os descuidados, degolaraõ boa parte delles, e lhe puzeraõ fogo às casas, ou choupanas, que por serem de palha, arderaõ brevemente. Conseguida a empreza a tão pouco custo, e em tão pouco tempo, parecia haverem logrado aquelles poucos Portuguezes hum grande dia, senaõ pela victoria, por se considerarem desafogados das precedentes opressoens; Mas foi para elles muito mayor o damno, que o remedio: Porque os Macúas, que escaparão, unidos com outros de outras povoaçoens, se meteraõ em huns matos, por onde sabiaõ, que havião de voltar os Portuguezes; Estes, na confiança de que os inimigos ficavaõ destruidos, e taõ cortados do temor, que jà mais ouzarião levantar os olhos para elles, entregarão as armas aos seus escravos, e se meterão em andores, em que outros escravos os levavão às costas, e assim voltavão para Moçambique à desfilada, como por paiz seguro. Mas, quando menos o cuidavão, derão sobre elles os Macúas, com tanta furia, e tanto a tempo, e com tão boa ordem, que apenas escaparaõ trez Portuguezes, e alguns poucos Cafres da sua comitiva, que se puderão esconder nas brenhas. Ficou o campo alastrado de corpos mortos, que serviraõ de pasto á barbara voracidade dos vencedores; Sendo este lastimoso caso huma nova confirmaçaõ, de que o desprezo dos inimigos, ainda que fracos, e vencidos, costuma tornar funestos os successos mais felices.

IV.

IV.

NEste dia do anno de 1635. naceo em Madrid a Infante Dona Maria Anna Antonia filha de ElRey Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, e da Rainha Dona Isabel. Faleceo a 5. de Dezembro de 1636.

DECIMO OITAVO DE JANEIRO.

I. *Nascem as Santas nove irmans Martyres.*
II. *Victoria do Grande Duarte Pacheco Pereira contra os Francezes.*
III. *Nasce a Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargança.*
IV. *ElRey de Portugal Dom Pedro I.*
V. *Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galvêas.*
VI. *Dom Fr. Jorge de Santa Luzia Bispo de Malaca.*
VII. *Dom Fr. Manoel Pinto Gram Mestre de Malta.*

I.

DE Calcia, matrona nobilissima, mulher de Lucio Cayo Atilio, Varão consular, natural de Braga, Governador de Portugal pelos Romanos, nascèrão de hum parto nove filhas: Podia ser effeito da natureza, mas foy, sem duvida, disposiçaõ, e providencia superior. Teve Calcia por afronta o parto, e tomou huma resolução cruel, e atrocissima: Mandou secretamente lançar as creaturinhas em hum rio: Seguio melhor parecer quem as levava, e foi dar conta do caso a Santo Ovidio, que era por aquelle tempo, Arcebispo de Braga; Vio o Santo as já venturosas meninas com entranhas de piedade (que não acharão nas que lhe derão o ser, e logo as bautizou, e buscou, e teve modo de as mandar criar. Poz-lhe no Bautismo os nomes de Genébra, Eufemia, Victoria, Marciana, Germana, Marinha, Quiteria, Baziliza, Uvilgeforte. Crecerão em annos,

Dia 18 de Janeir. annos, e crecerão em virtudes, porque o vigilante Paſtor as inſtruhio, e guiou com grande fervor no caminho da perfeição. Viviaõ juntas, quaſi em pertua clauſura, e em contemplaçaõ perpetua. Conſagraraõ a ſua pureza a Deos, e com ella os ſeus coraçoens, e todos os ſeus affectos; Eraõ, em fim, nove Anjos em carne, e podiaõ, com proporcionada diviſaõ, ter lugar nos nove Còros. Levantou-ſe por aquelle tempo em Braga huma terrivel perſecuçaõ contra os Chriſtãos, e ſendo denunciadas as ſantas irmans, foraõ levadas à preſença de ſeu pay, que naõ ſabia, que o era dellas: Ellas, porèm, o ſabiaõ pelas noticias, que o Santo Arcebiſpo Ovidio lhe dera. Perguntou-lhe Atilio cujas filhas eraõ, e que ley profeſſavaõ? Reſpondeo-lhe Genebra, em nome de todas, que eraõ ſuas filhas; e que profeſſavaõ a Ley de Chriſto, e por ella eſtavaõ promptas a dar o ſangue, e a vida. Atonito Atilio com a repoſta da Santa Virgem, fez logo vir alli ſua mulher Calcia, a qual confrontando o que ouvia com o ſucceſſo paſſado, as reconheceo por filhas. Entaõ ſe vio huma notavel contradiçaõ de effeitos, ſendo igual a cauſa. A mãy as abraçou com enternecidas lagrimas: O pay as tratou com grande ſeveridade, e rigor, ou negando-ſe ao credito de huma taõ eſtranha novidade, ou antepondo as obrigaçoens do officio aos impulſos da natureza; Mandou, que foſſem cruelmente atormentadas; Porèm Calcia, com fineza de mãy, com induſtria de mulher, teve traça para as pôr em lugar ſeguro, aconcelhando-lhe, que déſſem tempo à ira de ſeu pay, que, tal vez, paſſada aquella primeira indignaçaõ, tomaria melhor concelho. Vendo-ſe as Santas Virgens na ſua liberdade, pondo-ſe de novo nas mãos da Providencia, ſeguio cada huma caminho differente; mas o ſucceſſo foi o meſmo em todas, porque todas, em diverſos lugares, conſeguiraõ a Coroa do martyrio. Daremos noticia de cada huma em ſeu proprio dia. Neſte, celebravaõ a feſta de todas antigamente muitas Igrejas de Heſpanha.

II.

Dia 18. de Janeir.

II.

PElos annos de 1509. infeſtava hum Coſſario Francez chamado Mondragon as coſtas deſte Reyno, com quatro Fragatas, e havia feito graves damnos. Mandou ElRey Dom Manoel, com outras tantas vellas, a Duarte Pacheco Pereira (cuja peſſoa, e nome, ainda entaõ, eraõ o emprego da fama, como, pouco depois, foraõ o deſpojo da inveja) em buſca do Coſſario, e encontrando-ſe com elle, na altura do Cabo, chamado de *Finis terræ*, ſe travaraõ furioſamente, e depois de hum bem diſputado combate, metida no fundo huma das Fragatas inimigas, rendidas as trez, e prizioneiro o meſmo Mondragon, entrou Duarte Pacheco victorioſo em Lisboa logrando os aplauſos, que merecia por acçaõ taõ illuſtre, a qual ſuccedeu neſte dia, no anno aſſima referido.

III.

NEſte dia, anno de 1540. naſceo a Senhora Dona Catharina, neta de ElRey Dom Manoel, e filha do Infante Dom Duarte Duque de Guimaraens, e da Infante Dona Iſabel, filha de Dom Jayme IV. Duque de Bargança. Foi a Senhora Dona Catharina Duqueza de Bargança, e herdeira dos Reynos de Portugal. Deſta Senhora fallamos em outros dias.

27. de Fevereiro. 15. de Novêbro

IV.

DOm Pedro, Rey de Portugal I. de nome, e oitavo na ordem dos Reys Portuguezes; Foi chamado o Crù, ou cruel, que tudo vem a ſer o meſmo na lingoagem antiga. Alguns Eſcritores lhe quizerão dourar eſta nodoa, chamando-lhe, em lugar de cruel, o juſticeiro; Mas, ſe havemos de fallar ſem paixaõ, naõ ſe póde negar, que em muitas das execuçoens, que eſte Rey fez, ſe deſviou daquelle meyo, em que conſiſte a virtude da juſtiça, e declinou para o extremo vicióſo da

P cruel-

Dia 14. de Janeir.

crueldade. Nenhuma ley Divina, nem humana, permite castigar aos reos, e muito menos com penas capitaes, e atrózes, sem serem ouvidos, e convencidos, na fórma, que dispoem todo o Direito natural, e positivo. Vejamos agora o que ElRey Dom Pedro fez. Logo, que entrou a reynar, pacteou com seu sobrinho, tambem Pedro, e tambem cruel, Rey de Castella, que se entregassem mutuamente os Fidalgos, que se haviaõ refugiado à sombra da súa protecçaõ, e viviaõ debaixo da sua fé Real. E quem desculparà este contrato, ou ajuste, taõ injusto? Fizeraõ no dous Reys coroados, e he certo, que naõ o faria qualquer homem de bem. Entregou logo ElRey de Portugal ao de Castella (que foi o mesmo que entregallos ao suplicio) a Dom Pedro Nunes de Gusmaõ, Adiantado mór do Reyno de Leaõ, a Mem Rodrigues Tenorio, a Fernando Gudiel de Toledo, e a Fortaõ Sanches Calderon. Tratou ElRey de Castella de entregar a Pedro Coelho, Diogo Lopes Pacheco, e Alvaro Gonçalves, matadores de Dona Ignez de Castro (que era toda a ancia do Portuguez) e mandando-os prender, succedeu, que naquelle dia havia o Pacheco sahido à caça. Mandou logo ElRey pôr guardas nas portas da Cidade, para que naõ sahisse della a noticia da prizaõ dos dous. Naõ se reparou em hum mendigo, e este, que na casa do Pacheco costumava receber esmóla, e sendo pobre, naõ o era de espiritos generosos, buscou, com toda a diligencia, ao seu bemfeitor, e o avisou do que passava, e sobre o aviso, lhe deu hum bom concelho, e foi, que, vestido no seu roupaõ, sahisse sem dilaçaõ de Castella. Assim o fez, e disfarçado entre huns almocreves, tratando-se como hum delles, passou a Aragaõ, e dalli a França. Foraõ trazidos a Portugal, e logo à prezença delRey, Pedro Coelho, e Alvaro Gonçalves; E vendo-se o Coelho ferido da maõ de ElRey com hum açoute, que sempre trazia comsigo, rompeu em publicas injurias contra o mesmo Rey, objetando-lhe principalmente a falsa fé, com que havia disposto a sua prizaõ. Entaõ disse ElRey para os circunstantes. *Olà trazey-me cebola, e vinagre para este coelho.* Mostrando com estas palavras, que antes o queria

Dia 18. de Janeiro.

ria aſſado, do que aſſim; Logo lhe mandou arrancar o coraçaõ pelos peitos, e ao Gonçalves, pelas coſtas, e lhe mandou queimar os corpos no terreiro do Palacio, e ſe poz a jantar a huma janella, vendo as fogueiras, que eraõ a melhor ſalça dos guizados, que comia. A eſte tom, deu outros muitos caſtigos, ſem fórma de juizo, e ſem ouvir as partes, naõ valendo para elle, nem a differença da calidade, nem o foro da Igreja. Sabendo, que a mulher de hum mercador da rua nova de Lisboa, lhe fazia adulterio, e entendendo, que em quanto o mercador andava em hum feſtejo, diante do proprio Rey, ſeria tempo de eſtarem juntos os cumplices, lhe mandou a juſtiça a caſa, e logo nella foi degolado o adultero, e a mulher queimada tambem logo, em fórma, que quando o marido voltou para caſa, ſem noticia precedente, achou vingada a ſua injuria com aquelle caſtigo; Em memoria delle, vemos ainda hoje, em duas colunas daquella rua, formadas duas cabeças de homem, e de mulher. A hum Cavalleiro de Entre Douro, e Minho, mandou cortar a cabeça, por haver cortado os arcos de huma cuba a hum lavrador. A hum Clerigo, a quem o Juizo Eccleſiaſtico condenou em ſuſpençaõ de Ordens, por matar hum pedreiro, mandou matar por outro homem do meſmo officio, e depois o condenou na ſuſpençaõ delle. Ouvindo chamar a huma mulher *rouçada*, que he o meſmo, que forçada, perguntou a cauſa; E dizendo lhe, que o homem, que agora era ſeu marido, a forçara antes de o ſer, o mandou enforcar, ſendo o delito já de muitos annos, e havendo muitos, que viviaõ cazados, e com filhos. Sabendo, que hum moço dera huma bofetada em ſeu pay, fez vir a mãy à ſua preſença, e (perſuadido, que aquelle moço não era filho daquelle homem) a perſuadio, e obrigou a que depuzeſſe a verdade, e confeſſou, que era filho de hum certo Religioſo, a eſte mandou meter em hum cortiço, e o mandou cerrar vivo. A hum eſcudeiro ſeu, e muito ſeu privado, mandou caſtrar, por ſaber, que converſava com a mulher de hum Miniſtro de juſtiça. Mandou enforcar a hum Eſcrivaõ, por haver recebido huma pequena quantia, contra o Regimento

Dia 18. de Janeiro. do ſeu officio. Queixandoſe-lhe hum porteiro de que certo Fidalgo lhe dera huma punhada, e lhe arrepellára as barbas, voltou para hum Corregedor, que eſtava preſente, e acodindo com as mãos á cara, lhe dizia: *Acodime Corregedor, que me arrepellárão as barbas, e me derão huma punhada*; E logo foi degolado o delinquente. Nað negamos, que ſeriaõ bem merecidos eſtes caſtigos; Mas he certo, que não forão bem executados, porque excederaõ no modo, e circunſtancias. Em tanta dureza de genio, ſe criàraõ grandes extremos de ternura. Amou [como dizemos noutra parte] com terniſſimos affectos a Dona Ignez de Caſtro em vida. Sentio de tal modo, ou tão ſem elle, a ſua morte, que ſe entendeo, que enlouquecia, e quatro annos depois de morta, a coroou Rainha, (como tambem em outra parte dizemos.) Teve huma grande excellencia de Rey, porque foi grandioſo, e liberal por extremo. Quando o veſtiaõ, encomendava, que lhe deixaſſem o cinto bem largo, por lhe ficarem, dizia, os braços mais deſembaraçados para fazer mercez. Affirmava [à imitaçaõ do Emperador Tito:) *Que havia perdido o dia, em que deixava de fazer alguma.* Podemos affirmar delle, que herdara de ſeu pay a braveza, de ſeu avò a liberalidade. Armando Cavalleiro, no Convento de Saõ Domingos de Lisboa, a Dom Joaõ Affonſo Tello, deu meza franca, por muitos dias, na grande praça do Rocio, a todos os que quizeraõ comer a ella, que foi huma nunca viſta profuzaõ; Na noite, em que havia de velar as armas, fez arder ſinco mil tochas nas mãos de outros tantos homens pòſtos em fileiras, deſde o Palacio da Alcaçova atè o Convento referido. Outras provas deu de liberalidade, e magnificencia Real; Mas, de volta, ſe abatia a huma acçaõ, menos decente à Mageſtade, por mais, que a queiramos deſculpar com a facilidade, e ſingileza daquelles tempos; Sahia de noite pelas ruas de Lisboa, com varios inſtrumentos, e vozes, e neſtas folìas, e muſicas, andava atè o romper da manhã; E por eſte modo, nem dormia, nem deixava dormir os mais. Tambem em ſeu tempo occorreu hum incidente, digno de memoria. Acoſſado de ſeus vaſſallos (aos quaes ſe fazia inſofrivel por ſuas tyranias)

7. de Janeiro.

nias) ElRey Dom Pedro de Castella, se acolheu a este Reyno, e veyo até a Villa de Coruche pedir soccorro a seu tio ElRey Dom Pedro de Portugal; Estava este entaõ na Villa de Santarem, e na pouca distancia, que ha entre ambas, estava muito longe de condecender com o que o sobrinho pertendia, e naõ só lhe negou o soccorro, mas nem lhe quiz fallar. Parece outro novo genero de crueldade! Mas o Castelhano, pelas suas, era indigno de favor, e o Portuguez entenderia, que naõ devia perturbar inutilmente a paz de seus vassallos contra as maximas da politica, que dispoem, ser muito conveniente á hum Reyno a guerra civil do visinho, se he mais poderoso. Em fim, ElRey de Castella, escumando furores, e ameaçando vinganças, partio para Galiza, acompanhado de alguns Fidalgos Portuguezes, os quaes no caminho lhe furtarão a Dona Leonor, filha de Dom Henrique, irmaõ do mesmo Rey, e seu mayor inimigo. Chamavão-lhe Dona Leonor dos Leoens, porque ElRey Dom Pedro a mandou lançar a huns Leoens famintos, os quaes [menos ferozes, que elle) lhe naõ fizeraõ a menor offensa; Agora a trazia comsigo, para vingar nella, as de seu irmão; Mas os Fidalgos Portuguezes, com resoluçaõ generosa lha furtaraõ (como dissemos) e a mandaraõ a Dom Henrique seu pay. Cazou ElRey Dom Pedro com Dona Constança, filha de Dom Joaõ Manoel, de quem teve: Dom Luiz, que morreu menino: Dom Fernando, que succedeu na Coroa: Dona Maria, que cazou com Dom Fernando Infante de Aragaõ, filho de ElRey Dom Affonso IV. e da Rainha Dona Leonor. Cazou segunda vez (segundo a fama) com Dona Ignez de Castro, de quem teve: Dom Affonso, que morreu menino: Dom Diniz: Dom Joaõ: Dona Beatriz: Naõ legitimo, teve Dom Joaõ Mestre de Aviz, depois Rey. Teve ElRey Dom Pedro muito particular, e affectuosa devoçaõ ao Apostolo Saõ Bartholomeu: Affirma-se, que muito pouco depois de espirar, tornou a viver, por intercessaõ do mesmo Santo, e especial dispensaçaõ de Deos, e se confessou de hum peccado, que lhe gravava a conciencia, e logo espirou outra vez; Tanto importa o merecer, com devotos affectos,

Dia 18. de Janeiro. fectos, a graça de hum grande valedor para com a Divina Mageſtade. Morreu neſte dia, na Villa de Eſtremoz, no anno de 1368. Viveo quarenta e oito; Reynou dez. Jaz no Real Moſteiro de Alcobaça.

V.

DIniz de Mello de Caſtro, filho terceiro de Jeronymo de Mello de Caſtro, e de Dona Maria Joſefa Corte-Real, familias de igual eſplendor, que antiguidade; Na acclamaçaõ do ſenhor Rey Dom Joaõ IV. paſſou a ſervir na Provincia de Alem-Tejo com o Conde de Vimioſo, e naõ tendo mais, que dezaſeis annos de idade, ſe fazia reſpeitar de ſeus mayores: No diſcurſo de taõ dilatada guerra, pelejou cento e onze vezes com os Caſtelhanos, e ſempre com huma taõ igual felicidade, que parece, que a fortuna, em veneraçaõ do ſeu procedimento, e valor, ſe tinha eſquecido da ſua inconſtancia; Em differentes occaſioens, recebeo vinte e duas feridas, cujo ſangue illuſtremente derramado, honrou naquelle ſeculo as noſſas Armas; e neſte, a ſua memoria. Achou-ſe nas cinco batalhas de Montijo, Saõ Miguel, Linhas de Elvas, Ameyxial, e Montes claros: Na primeira ſoldado, na ſegunda, e terceira, Tenente General da cavallaria, e General della na quarta, e quinta; Em todas, foi hum dos principaes inſtrumentos da victoria, pois mandando, e pelejando ao meſmo tempo, aſſegurava os ſucceſſos, já com o valor, já com a diſciplina. Em ſatisfaçaõ de taõ honrados ſerviços, lhe deu o ſenhor Rey D. Pedro II. o titulo de Conde das Galvéas, que ſe conſerva na ſua familia, recebendo ſegunda grandeza na memoria de taõ famoſo aſcendente. Pela nova guerra, que fez Portugal a Caſtella, a favor da ſucceſſaõ do Archiduque Carlos, depois Emperador, o nomeou o meſmo ſenhor Rey Dom Pedro, do ſeu Conſelho de Eſtado, e Governador das Armas do Exercito do Alem-Tejo; E poſto, que ſe achava já com oitenta e trez annos, regulando a ſua idade pelo ſeu eſpirito, deſempenhou glorioſamente huma, e outra occupaçaõ, coroando as ſuas ultimas acçoens,

çoens, com a tomada de Valença, e rendimento de Albuquerque; Praças, que, como em gloria do seu nome, se conservaõ na obediencia de Portugal. Falleceo em Lisboa neste dia, anno de 1709. com oitenta e cinco de idade. Està sepultado na Capella mór dos Eremitas de Saõ Paulo, onde descanção suas cinzas, ennobrecendo a sua posteridade com a sua memoria.

Dia 18. de Janeir.

VI.

DOm Frey Jorge de Santa Luzia, natural de Aveiro, Religioso de Saõ Domingos, primeiro Bispo de Malaca, que governou santamente dez annos, e o Arcebispado de Goa quatorze mezes, com suas oraçoens, e exercicios afugentou da Diocesi de Malaca os dragoens chamados ramoens, inimigos especiaes dos homens, que continuamente matavaõ muitos, e de noite entravaõ nas casas, de que ficou livre aquelle Paiz atè o presente. Por ser Prelado zeloso, intentaraõ dar-lhe veneno em huma iguaria, que elle por revelaçaõ divina conheceo, mas naõ descobrio os culpados. Com espirito profetico avisou ao Governador de Malaca, que se achava desarmado, e descuidado dos Achens, por haver pazes com elles, que se preparasse, porque na noite do dia seguinte seria a Cidade acometida repentinamente por aquelles fingidos amigos, e com muito grande poder. Todos se riaõ do aviso, só o Governador, que tinha o Bispo por Santo, lhe deu credito, e se preparou a esperar os Achens, que com effeito chegaraõ na seguinte noite com huma poderosa armada, a qual, como era esperada, foi rebatida com perda de muitas nàos, e da mayor parte dos Achens. Por se achar cançado do muito trabalho, e dezejar morrer na sua Religiaõ, renunciou o Bispado, e se retirou para o Convento de Saõ Domingos de Goa. Estavaõ no porto de Malaca duas nàos, huma muito velha, e outra nova, e por mais deligencias que se fizeraõ para que se embarcasse na nova por melhor, e mais segura, naõ se pode conseguir, que deixasse de se embarcar, como embarcou, na nào velha, que todos avaliavaõ por muito perigosa;

e o

Dia 18. de Janeir. e o ſervo de Deos com lume profetico por mais ſegura. Aſſim o moſtrou o ſucceſſo, porque a nào nova ſe ſumergio no mar com toda a gente, e carga que levava, e a velha chegou com proſpera viagem a Baçaim. Com o meſmo dom profetico aconſelhou, e perſuadio ao grande Vice-Rey, e Capitaõ General Dom Luiz de Ataide, que ſe achava ſoçobrado, e inquieto com o cerco, que o Idalcaõ, e outros Reys coligados tinhaõ poſto à Cidade de Goa, que ſahiſſe della com todo o poder que tinha, e foſſe acometer o grande Exercito contrario no ſitio, e paſſo, que divide a Ilha da terra firme; porque ſem duvida ſe havia de recolher com glorioſo triunfo. Só com eſte voto, e contra os de todos (que diziaõ ſer temeridade expor ao ſucceſſo de huma batalha, na qual ſe ſe perdeſſe, ſe perdia de huma vez toda a India) ſe animou aquelle valeroſo Capitaõ com a perſuaçaõ que lhe fazia o ſervo de Deos, ſahio, pelejou, venceo, e conſeguio huma das mayores batalhas, que o braço Portuguez ganhou na India, de que no ſeu dia daremos mayor noticia. Foi grande bemfeitor da ſua Religiaõ. Fundou, e dotou o Convento de Almada da ſua meſma Ordem, e ſem querer o titulo de ſeu fundador, o deu a ſeu grande amigo o Padre Meſtre Frey Franciſco Foreiro; porque deſte mundo eſtimava mais a amiſade, que a vaidade, e ſó de Deos queria a remuneraçaõ. Viveo atè o fim da vida em ſanta pobreza, e faleceo neſte dia do anno de 1579.

14. de Março.

VI.

EM Valeta da Ilha de Malta, foi eleito neſte dia de 1741. com unanimidade dos Eleitores, em Gram Meſtre da Ordem de Jeruſalem, Dom Frey Manoel Pinto da Fonſeca, natural da Cidade de Lamego, e o quinto Cavalleiro Portuguez, que ſubio àquella grande dignidade.

DECI-

DECIMONONO DE JANEIRO.

I. *Santa Germana.*
II. *Morte lastimosa do Padre Francisco Soares Lusitano.*
III. *Incendio fatal em Ormûs.*
IV. *Successo infelice do Infante Dom Fernando.*
V. *Defende Joaõ da Sylva a Cidade de Malaca contra o Achem.*
VI. *Avistaõ-se os Reys de Portugal com os de Castella, e se faz o acto das trocas das duas Princezas do Brasil, e de Asturias.*

I.

DE Hespanha passou Santa Germana, huma das nove irmans Bracarenses, a Africa, guiada sem duvida de Providencia superior, que lhe havia prevenido a Coroa na Cidade de Carthago, onde padeceu em defença da Fè com oito companheiros, Paulo, Geroncio, Januario, Saturnino, Successo, Julio, Casta, e Pia. [Todos, segundo se póde crer, Portuguezes,] em grande gloria de Portugal, que a teve de dar Martyres para todas as partes do Mundo.

II.

POr occasiaõ do grande perigo, em que se vio Portugal no anno de 1658. sendo invadida poderosamente pelos Castelhanos a Praça de Elvas, e achando-se o nosso Exercito com grande diminuiçaõ, nascida do contagio mortal, que lhe sobreveyo, quando, pouco antes, atacava Badajoz, foi preciso puxar pelas guarniçoens das Praças, e pôr nellas a' gente bizonha, que se pode ajuntar de varias terras. Nesta consternaçaõ, se achou a Universidade de Evora obrigada a trocar o exerçicio das le-

Dia 19. de Janeir. tras, pelos perigos da guerra, a tóga pela malha, a penna pela lança. Partiraõ a prefidiar a Praça de Jurumenha os Eftudantes de idade competente; Sendo entre outros Religiofos da Companhia, o feu principal conductor o Padre Francifco Soares, (a quem chamàraõ Lufitano, em diftinçaõ do Granatence) Reitor, que então era, da mefma Univerfidade, natural da Villa de Torres vedras no Arcebifpado de Lisboa. Alojavão os Padres com os Eftudantes mais luzidos, em humas cafas fituadas, e fobre o armazem da polvora, e nefte dia, anno de 1659. fe pegou nella o fogo (fe acafo, ou de propofito, naõ fe fabe). Voaraõ improvifamente as cafas, e todos os que nellas eftavaõ, e todos cahiraõ defpedaçados entre as ruinas. Foi muito para fentir hum fucceffo taõ infelice, e fez mayor o fentimento a morte do Padre Soares; O qual hia dando claras provas, de competir com o outro do feu nome, affim na comprehençaõ das fciencias, como na multidaõ dos volumes, fe a morte lhe não atalhara os progreffos. Havia dado a luz toda a Filofofia em quatro tomos, que por fua profundidade, e clareza, confeguiraõ, no Orbe literario, univerfaes eftimaçoens. Intentava dar-nos toda a Theologia pelo mefmo methodo, da qual deixou boa parte, capaz de fe entregar à imprença; Mas a morte esfria tudo. Depois della, fe imprimio hum tomo feu, da Virtude, e Sacramento da Penitencia, que deixou acabado. Do mefmo modo deixou outro das Cenfuras Ecclefiafticas, e da Bulla da Cea, que atégora fenão imprimio; como tambem huns Comentarios fobre a primeira parte de Santo Thomaz, que ficarão acabados.

III.

HAviaõ-fe folevado os Mouros da Cidade, e Reyno de Ormûs, contra os Portuguezes, e em diverfos lugares do mefmo Reyno, nos matàraõ à treiçaõ mais de cento, e vinte homens; E recolhidos, os que efcapárão, á Fortaleza, fe defenderão com tanto valor de todo o poder daquelles barbaros, que defconfiados elles de fe poderem manter

ter na mesma terra, resolveraõ deixálla de todo, entregando primeiro à voracidade das chamas a Cidade de Ormûs, de que o Reyno toma o nome. Puzeraõ esta resoluçaõ em effeito, lançando fogo á Cidade neste dia, anno de 1522. a qual ardeo por espaço de quatro dias com suas noites. Era grande lastima, e horror para os nossos, verem tornar-se em cinzas, tão brevemente, huma povoaçaõ tão illustre, e de taõ nobres edificios.

Dia 19. de Janeir.

IV.

NA noite deste mesmo dia, anno de 1464. partio o Infante Dom Fernando irmão delRey Dom Affonso V. da Villa de Alcacer seguer, com intento de tomar por assalto a Cidade de Tangere. Pedio licença a ElRey (que se achava então em Ceuta) tão inconsiderado em lha dar, como o Infante em lha pedir: Porque com poucas prevençoens, e pouca gente, se arrojou a huma empreza tão difficultosa, naquelle mesmo theatro, onde se havia representado a tragédia de outro Infante do seu mesmo nome, e tio seu. Partio, em fim, ao pôr do Sol, e foi caso de admiraçaõ, o pouco gosto, e fervor, com que marchavão os soldados, em outras occasioens destemidos, e alegres; Mas, nesta, parece lhe adevinhavão os coraçoens algum infausto successo, qual logo se experimentou. Ao subir de hum outeiro, virão de repente no Ceo hum temoroso Cometa, que despedia rayos de fogo, a cuja vista, disse hum nobre Cavalleiro, por nome Gomes Freire de Andrade: *Noite mà, para quem te aparelhas?* Palavras, que depois passarão a proverbio. Chegando à Cidade, lhe encostaraõ escadas, e sobirão por ellas trezentos Portuguezes; Mas os Mouros, que estavão prevenidos, os rebaterão com grande valor, e tiverão modo, e industria para derrubarem, e quebrarem as escadas; Divididos assim os nossos, nem huns podião soccorrer aos outros, nem os outros retirar-se. Nesta fatal consternação, intentou o Infante subir por huma escada, que só restava inteira, dizendo, com mais brio, que acerto: *Que queria correr a mesma fortuna dos companheiros, que haviaõ sobido;*

Dia 19. de Janeir. *fobido*; Estavaõ estes sobre os muros, pelejando contra todo o poder da Cidade, onde havia mais de trez mil homens de guerra, àlem dos Payzanos. Dissuadido, com fortissimas instancias, o Infante pelos Fidalgos, que com elle estavão, conhecendo, em fim, na infelicidade do successo, a sua temeridade, se retirou tão cheyo de confuzaõ, como viera de esperança; Dos trezentos, morrerão as duas partes ao ferro, mas vingando bem a morte em muitos dos que lha davão. A terceira parte se rendeo ao grilhão: Entre aquelles, foraõ de mayor nome, Dom Gonçalo Coutinho Conde de Marialva, Dom Rodrigo Coutinho seu filho, Dom Jorge de Castro filho de Dom Alvaro de Castro, que depois foi Conde de Monsanto. Entre os cativos, Dom Fernando Coutinho Mariscal do Reyno, e Diogo da Sylva, que depois foi primeiro Conde de Portalegre.

V.

Corria o anno de 1586. quando se começou a sentir em Maláca huma falta tão excessiva de mantimentos, que perecia o povo á pura fóme, e houve mãys, que desesperadas lançávão os filhos nos rios, ou os arrojávão às paredes, para lhe apressarem a morte, reputando por favor, a tyrannia. Os vivos, por muitas vezes se aproveitavaõ dos mortos para sustentarem a vida, com horror da humanidade; Isto quanto aos Gentios, dos quaes morriaõ a mais de cem cada dia. Os Portuguezes passavão tambem grandes miserias, porque na terra havia sido geral a esterilidade, e de fóra eraõ difficultosas as conduçoens, por acharem aquelles mares infestados de inimigos; O Achem, que sempre o foi nosso, naõ quiz perder tão opportuna occasiaõ. Veyo sobre a Cidade com huma Armada de cento, e vinte baxeis, e seis mil combatentes, julgando, que desta vez lha meteria nas mãos, senaõ o seu poder, a nossa debilidade. Era Capitão da Praça Joaõ da Sylva, illustre, e valeroso Cavalleiro, que se dispoz á defença com resoluçaõ mayor, do que permitia o lastimoso estado dos seus. Dezembarcaraõ os inimigos, e acometerão por duas partes;

Por

Por ambas, foraõ rechaçados com tanto esforço, que depois de hum aſperrimo combate nos deraõ vilmente as coſtas, buſcando os ſeus bateis, afogando-ſe muitos com a ancia de entrar nelles. Attribuio-ſe a gloria deſte dia a eſpecial, ſuperior protecçaõ, porque o laſtimoſo eſtado dos defenſores cortava toda a eſperança de algum bom ſucceſſo.

Dia 19. de Janeir.

VI.

HAvendo chegado com grande pompa, e Mageſtade, e com toda a grandeza da ſua Corte, os Reys de Portugal á Cidade de Elvas, ao pôr do Sol do dia antecedente, e quaſi à meſma hora, que chegaraõ á Cidade de Badajoz os Reys Catholicos com a numeroſa grandeza de toda a ſua Corte, reſolveraõ fazer logo neſte dia do anno de 1729 o acto das trocas das duas Sereniſſimas ſenhoras Princezas do Braſil, e de Aſturias; para o que concorreraõ ambas as Cortes de Portugal, e Caſtella, às caſas, que para eſte effeito ſe tinhaõ fabricado ſobre a ponte do Caya, onde huma, e outra entrarão ao meſmo tempo. Todos ſe aviſtaraõ com ſummo goſto, e demonſtraçoens de contentamento; e depois de ſe abraçarem, e eſtarem algum tempo converſando em pé, ſe aſſentaraõ defronte huns dos outros, e chegando-ſe duas mezas cubertas de tiſſu, ſe apreſentaraõ os papeis pertencentes àquelles actos, os quaes Suas Mageſtades aſſinaraõ com todos os Principes das duas Reaes familias. Acabado eſte acto foraõ as duas Camareiras móres de Portugal beijar a maõ à Sereniſſima Senhora Princeza do Braſil, fazendo reverencia às Mageſtades, e o meſmo fizeraõ as de Caſtella à Sereniſſima ſenhora Princeza de Aſturias; a que ſe ſeguiraõ os Cavalleiros de huma, e outra Corte. Levantaraõ-ſe os Reys para ſe deſpedirem, e eſtiveraõ algum tempo ſem ſe poderem apartar, reprimindo as lagrimas, a que os provocava a ſaudade das duas Princezas. Ambas ſeguiraõ as Cortes dos Principes ſeus Eſpoſos. Suas Mageſtades, e Altezas, ſe recolheraõ com a Senhora Princeza do Braſil a Elvas; e havendo-ſe apeado na Igreja Cathedral, receberaõ Suas Altezas

Dia 19. de Janeir. tezas as Bençãōs Nupciaes do ſenhor Patriarcha, a quê ſe ſeguio o Hymno *Te Deum*. Feſtejou a praça de Elvas taõ glorioſa funçaõ com varias deſcargas da ſua artelharia, e os moradores della com acclamaçoens, luminarias, e fogo do ar, repetindo o que já tinhaõ feito nas noites antecedentes. A 20. pela manhãa beijaraõ todos os Grandes a maõ a Suas Mageſtades, e Altezas. A Princeza noſſa ſenhora fez varios preſentes aos ſenhores Infantes Dom Pedro, Dom Franciſco, e Dom Antonio, e todos jantarō em publico com aſſiſtencia de toda a Corte. De noite, depois de hum grande fogo de artificio, houve no Paço huma ſerenata, como já ſe tinha feito na noite antecedente.

VIGESIMO DE JANEIRO.

I. *O Santo Rey Uvamba.*
II. *Acçaõ memoravel de Dom Leoniz Pereira.*
III. *Naſce ElRey Dom Sebaſtiaõ.*
IV. *Toma o meſmo Rey pòſſe do governo do Reyno.*
V. *Naufragio da nao Saõ Paulo.*
VI. *Victoria contra os Francezes no Rio de Janeiro.*
VII. *Dom Fernaõ Martins Maſcarenhas.*
VIII. *Caſamento da Emperatriz Dona Iſabel com o Emperador Carlos V.*
IX. *Grande Tormenta.*
X. *Morre o Infante Dom Antonio filho delRey D. Joaõ III.*

I.

O SANTO Rey Uvamba Portuguez natural da Idanha, hoje neſte Reyno povoaçaõ de pouco nome, antigamente Cidade populoſa. Foi eleito Rey dos Godos em toda Heſpanha por acclamaçaõ univerſal, e ſem outra contradiçaõ mais, que a ſua. O ſeu valor, e a ſua virtude levaraõ primeiro os votos de toda a Naçaõ, depois as admiraçoens: Magnifico na Corte: Devoto na Igreja: Deſtemido na campanha:

panha: Encheo, e realçou as calidades de Principe, de Catholico, de guerreiro. Sobre gloriosas victorias, que alcançou de seus inimigos, se soube vencer a si com outra mais illustre, e pondo a Coroa aos pès do desengano, se retirou ao porto da Religiaõ, e mereceo, pelos rigores de huma vida penitente, huma morte felicissima, que succedeo neste dia, anno de 672.

Dia 20. de Janeir.

II.

COm prevençoens de dous annos, veyo finalmente o Achem no de 1568. sobre a Fortaleza de Malaca: Chegou à vista della, e em hum instante appareceo o mar cuberto de navios, e estes, de gente armada, e disparando ao mesmo tempo toda a artelharia, fizeraõ tremer, e aballar a Cidade, naõ assim os coraçoens dos Portuguezes. Andava entaõ Dom Leoniz Pereira, Capitaõ da Fortaleza, jugando canas junto do mar em obsequio delRey Dom Sebastiaõ, que fazia annos neste dia; E com generosidade, e bizarria militar, mandou, que se proseguisse a festa, e á vista do inimigo se proseguio, fazendo os Cavalleiros vistosas escaramuças, e correndo carreiras com tanto socego, desenfado, e alegria, como se naquella Armada lhe viesse, sobre hum grande aperto, hum poderoso soccorro. Assim sabem os Varoens insignes, desmentindo o prudente temor, alentar os seus, e desanimar os inimigos.

III.

NO mesmo dia, anno de 1551. nasceo em Lisboa El-Rey Dom Sebastiaõ filho do Principe Dom Joaõ, e da Princeza Dona Joanna. Sobrevieraõ as dores à Princeza pela meya noite, e logo a Cidade toda se commoveo, e sem detença se fizeraõ publicas preces pelo bom successo do parto, que succedeo pelas oito horas da manhãa; Huma velha, algumas horas antes, entrou em Saõ Domingos, e fez assentar no Livro da Confraria do Senhor Jesus ao Principe Dom Sebastiaõ, antevendo (como mostrou o effeito) o nome, e o séxo do mesmo Principe, que ainda naõ era nascido naquella hora.

IV.

Dia 20. de Janeir.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1565. tendo quatorze de idade, tomou ElRey Dom Sebaſtiaõ póſſe do Reyno de Portugal, e ſeus dominios: O Cardeal Henrique lho entregou, e os ſellos Reaes, em acto publico, aſſiſtindo toda a Nobreza, que ſe achava na Corte, e os principaes do povo: Celebrou-ſe a funçaõ com alegres demonſtraçoens de feſta, e melhores eſperanças, do que depois foraõ os fins do ſeu reynado.

V.

FLuctuava na coſta da Ilha de Samátra a nao Saõ Paulo, em que navegavaõ na volta de Maláca perto de oitocentos Portuguezes; E ſobre largo tempo de trabalhoſa viagem, ao entrar da noite deſte dia, anno de 1561. ſe viraõ taõ abarbados com terra, por cauſa da corrente das agoas, e da furia do vento, que não baſtàraõ os mayores esforços da diligencia, e arte, para eſcaparem ao eminente perigo, que os ameaçava. Crecia o traveſſaõ, e as agoas levavaõ a nao com furioſo impeto, e ſem remedio déraõ à coſta. Neſta fatal conſternaçaõ, ſendo o perigo taõ urgente, ainda era mayor a confuſaõ, e o aſſombro. Muitos ſe lançáraõ ao mar, buſcando cégamente a morte nos deſejos de ſalvarem a vida, que perdéraõ, já opprimidos das ondas, já retalhados nos recifes. Repontou a manhãa, e ſe acharão junto de huma Ilha dezerta, na qual dezembarcarão ſervindo-ſe do eſquife: e logo, aproveitando-ſe das reliquias da náo, que o mar lhe offerecia, ſe aplicaraõ a fazer trez bateloens, em que podeſſem ſalvar-ſe. Comeſſarão a faltar os mantimentos, e a crecer a fome, e com ella a dezeſperaçaõ. Foi preciſo deterem-ſe mez, e meyo naquella Ilha, onde morreraõ oitenta; E acabadas de formar as trez embarcaçoens, ſe meterão nellas trezentos e ſeſſenta, que não cabiaõ mais; Ficando os outros na unica eſperança de paſſarem (como fizerão) á terra firme, e ſeguirem por ella o rumo dos navegantes. Neſta

repar-

repartição ſuccederaõ caſos laſtimoſos. Navegavão huns, e caminhavão outros, ſempre à viſta, quanto ſofriaõ os tempos, e as prayas, atè que encontrando aquelles com algumas embarcaçoens de Mouros, as inveſtirão, e renderaõ, ſobre dura peleja, e recebendo nellas os companheiros, forão dar nas terras do Rey de Menancabo, no qual, entre apparencias de amigo, acharão effeitos de traidor; E ſendo mortos em huma noite à eſpada mais de ſeſſenta, os reſtantes ſe acolherão ás embarcaçoens, e vencidos outros muitos trabalhos, e perigos, aportarão finalmente em Malaca.

Dia 20. de Janeir.

VI.

PElos annos de 1556. em que ſe começava a habitar na nova Luſitania, a Provincia do Rio de Janeiro, entrou nella hum corpo de trez mil Francezes, á ordem de Nicolao Villagailhon Cavalleiro nobre do Habito de São Joaõ; Logo ſe lhe unirão os Tamoyos, Indios naturaes da terra, gente barbara, e feróz, os quaes, de boa vontade, admitiraõ os novos hoſpedes, eſperando vingar, à ſombra das ſuas armas, os eſtragos, que, por vezes, haviaõ recebido das noſſas: Era, por aquelle tempo, Governador do Braſil Mem de Sá, illuſtre, e valeroſo Cavalleiro, e logo com huma Armada de trez Galeoens, e oito navios, e dous mil homens de guerra, veyo atacar os Francezes, os quaes ſe recolheraõ com grande numero de Tamoyos a huma das Ilhas, que ha naquella grande enceada, onde ſe fortificaraõ de modo, que ſe conſideravaõ ſeguros de toda a invazaõ, porque a barbara penedìa, de que eſtavaõ cercados, lhe ſervia de muros, e o mar, de foſſo; Reconheceo o Sá a difficuldade da empreza, mas ajudando com a induſtria o valor, moſtrou neſte dia, no anno referido, que ſe retirava, e na noite do meſmo dia, voltando nos bateis, ſobiraõ os Portuguezes pela parte menos fragoza, e deraõ ſobre os inimigos com tanto ardor, que dentro em breve tempo, muitos perderão a vida, e outros, ou a nado, ou em embarcaçoens ligeiras paſſáraõ à terra firme, e ſe entranháraõ tanto pelo Certaõ, que ſe deu

Dia 20. de Janeir.

a Provincia por ſegura das vexaçoens, que por elles padecia.

VII.

DOm Fernaõ Martins Maſcarenhas, filho ſegundo de Dom Vaſco Maſcarenhas, e de ſua mulher Dona Maria de Mendonça, ſenhores da primeira calidade, ſeguio as letras em Coimbra, e conſeguio nellas inſigne reputaçaõ: Foi Conego de Evora, Biſpo do Algarve, e Inquiſidor Geral, Conſelheiro de Eſtado, Reytor da Univerſidade de Coimbra, Dom Prior de Guimaraens, e regeitou o Biſpado de Coimbra, e o Arcebiſpado de Lisboa, que lhe foraõ offerecidos, naõ querendo largar a ſua primeira Igreja: Nella, ſe houve como vigilante Prelado, amoroſo pay dos pobres, e liberaliſſimo Principe. Fundou na Cidade de Faro o Collegio dos Padres da Companhia. Aportando em Faro humas Galés de Mamora com dous mil Caſtelhanos enfermos, deſpidos, e famintos, lhe acodio com medicinas, veſtido, e ſuſtento, tudo em grande abundancia; Na péſte, que em ſeu tempo houve naquelle Reyno, acodio a todos os Enfermos com largas eſmolas, e por ſuas mãos lhe miniſtrava os Sacramentos, e enterrou a muitos: Naõ era menos generoſo, que pio: Nunca conſentio murmuraçoens em ſua preſença: Sabendo, que hum Fidalgo dizia mal delle, por iſſo meſmo foi ſeu interceſſor em certa pertençaõ para ElRey de Caſtella, e ſeus Miniſtros, aos quaes era muito aceito pela fama, que corria das ſuas virtudes. Adminiſtrou com grande zelo o cargo de Inquiſidor Geral, naõ perdoando a diligencia alguma, que podeſſe ſer util ao augmento da Fé, e converſaõ dos Infieis: Eſcreveo huns excellentes Commentarios ao Doutor Angelico, que ſe perderaõ em hum incendio, com grande magoa dos doutos: Imprimio hum livro de *Auxiliis*, no qual ſe conhece bem a grande perda do tomo referido. Eſcreveo mais outro de *Legibus*; outro *in Proverbia*; Mandou fazer o Catalogo Expurgatorio dos livros prohibidos impreſſo por ſua ordem em Lisboa. Faleceo ſantamente neſte dia, anno de 1628.

VIII.

VIII.

NO primeiro de Novembro de 1525. se celebrou a primeira vez (como no mesmo dia diremos) o cazamento do Emperador Carlos V. com a Infante Dona Isabel, filha de ElRey Dom Manoel, e irmã de ElRey Dom João III. Mas porque se advertio, que as Bullas não expecificavaõ todos os vinculos de parentesco, que havia entre os dous consortes, se postularão outras; E chegando, se reiteraraõ neste dia, anno de 1526. as ceremonias do mesmo cazamento por poderes, nas maõs de Dom Fernando de Vasconcellos, Bispo, que então era, de Lamego, e Capellaõ mór, e se celebrou o acto com a pompa, magestade, e grandeza, que se devia a tão altos Principes.

IX.

NA Provincia de Entre Douro, e Minho, principalmente no Convento de Villar de Frades de Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, e nos lugares, que lhe saõ visinhos, he memoravel a grande tormenta, chamada de Saõ Sebastião, por succeder neste dia, que lhe he dedicado, pelas nove horas da noite do anno de 1616. Estando o Ceo claro, e sereno, subitamente se cobrio todo de nuvens de feya catadura, o ar se escureceo com sarraçaõ medonha, e logo desfechou hum vento taõ rijo, e furioso, que levava pelos ares arvores inteiras, e parece queria tambem arrancar da terra os mesmos edificios, e o conseguira se a tormenta durara mais de tres quartos de hora, que bastaraõ para os deixar muito arruinados. Ao mesmo tempo, que se via o ar abrazado em chamas de fogo, era a chuva immensa, e parece competiaõ estes dous elementos entresi a qual havia formar mais diluvio, e causar mayor estrago. Foi este geral em campos, bosques, vinhas, casas, gados, e em gente. No sobredito Convento, e na sua Igreja houveraõ grandes, e perigosas ruinas, observaraõ-

Dia 20. de Janeir.

se com admiraçaõ alguns prodigios, e merece memoria o seguinte. Estando já os Conegos daquella Casa na Capella mór, e hum delles com o Santissimo Sacramento nas mãos, sobreveyo hum taõ forte pè de vento, que tirou dos seus quicios as portas, posto que fortissimas, da Igreja, e as levou até o cruzeiro; descompoz os habitos, e sobrepelizes dos Conegos, e alguns forão com o rosto a terra; mas tendo vélas acezas nas mãos, naõ se apagou alguma; sendo estas luzes outras tantas testemunhas do quanto he poderoso aquelle soberano mysterio, do temor, que lhe tem os demonios, do respeito, que lhe guardaõ até os elementos. Em memoria desta tormenta, e rendimento de graças, vaõ os Conegos de Villar de Frades todos os annos neste dia processionalmente até a Ermida de Saõ Sebastiaõ (que naõ dista muito) onde celebraõ Missa cantada com prégaçaõ.

X.

NEste mesmo dia do anno de 1540. faleceo o Infante Dom Antonio, filho ultimo delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, havendo nascido em Lisboa a nove de Março de 1539. Jaz em Belem.

XI.

NO mesmo dia, anno de 1744. faleceu na Cidade de Lisboa, na rua da Adissa, Freguezia de Saõ Pedro de Alfama, Anna Maria de Oliveira, em idade de cento e doze annos, conservando a sua grande capacidade até o ultimo instante da sua vida, que acabou com grandes protestaçoens de Catholica, ficando o seu corpo flexivel, e com outros sinaes de predestinada. Jaz na Igreja da sua mesma Parroquia.

VIGE-

VIGESIMO PRIMEIRO DE JANEIRO.

I. *Funda-se a Fortaleza, e Cidade da Mina.*
II. *Vistas Reaes da Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Manoel, com sua filha a Infante Dona Maria.*
III. *Zacuto Lusitano: Noticia de Amato, tambem Lusitano, ambos insignes Medicos.*
IV. *Soror Violante do Ceo.*
V. *Dona Isabel de Castro, Condeça de Assumar.*
VI. *Padre Antonio de Faria.*

I.

ESTE dia, anno de 1482. lançou Diogo da Azambuja, nobre, e valeroso Capitaõ, os primeiros fundamentos a huma Fortaleza na costa de Guinè, havendo precedido o consentimento de Caramança, Rey o mais poderoso da mesma costa; E como os Portuguezes levavaõ jà cortados, e prevenidos os materiaes, dentro em vinte dias, se poz a Fortaleza em estado, que se podiaõ recolher, e defender nella: Puzeraõ-lhe o nome de Saõ Jorge, por ser este Santo defensor de Portugal, e por ser aquella Fortaleza, entaõ, huma das mais ricas joyas da Coroa Real deste Reyno, e pela mesma razaõ, lhe chamaraõ tambem da Mina. Dentro em quatro annos, foi a povoaçaõ em tanto augmento, que passou a ser huma nobre, e populosa Cidade, por cuja causa, acrescentou ElRey D. Joaõ II. ao titulo de *Rey de Portugal, e dos Algarves*, o de *Senhor de Guinè*. He o sitio da Mina (como indica o seu nome) hum rico emporio, mas muito nocivo, taõ facil em saciar a cobiça, como certo em descompor a saude; Dalli se tirava em grande copia, em tempos antigos, o finissimo ouro, de que se batiaõ os preciosos dobrões, chamados Portuguezes.

II.

Dia 21. de Janeir.

II.

POr morte delRey Dom Manoel, ficou muito menina a Infante Dona Maria, sua filha, e da Rainha Dona Leonor, sua terceira mulher, a qual tambem a deixou, e ao Reyno, por passar ao de França, cazando com Francisco I. Depois de muitos annos de ausencia, e saudades, se avistarão neste dia, anno de 1558. em Badajoz, mãy, e filha; Veyo a Rainha mãy, acompanhada da Rainha viuva de Hungria, sua irmã, e de muitos Grandes de Hespanha; Acompanhàraõ tambem á Infante muitos Grandes de Portugal, entre os quaes sobresahio em grandezas, e bisarrias, o Conde de Vimioso; Forão tambem em sua companhia muitas Damas suas, e de sua tia a Rainha de Portugal Dona Catharina, muito luzidas, e de singular fermosura. Sahirão as Rainhas duas legoas de Badajoz a esperar a Infante, e de parte a parte se receberão com vivas demonstraçoens de entranhavel affecto, Recolhidas a Badajoz, se seguiraõ festas publicas devidas a duas Magestades, e huma Alteza, que alli se achavaõ: Houve canas, e sortilhas, e outros festejos deste genero; E os premios, que se ganhavaõ, foraõ quasi todos offerecidos a Dona Filippa de Mendoça, filha de D. Francisco de Sousa, Capitaõ da guarda, e de Dona Beatriz de Mendoça, que, na gala, beleza, e discrição, excedia às mais; Esteve a Infante vinte dias em Badajoz, e no fim delles voltou para Portugal, e foi para a Rainha sua mãy este golpe da nova ausencia de sua filha, taõ sensivel, que, dentro em quinze Dias, acabou a vida.

III.

ZAcuto Lusitano, de patria Lisbonense: Professou Medicina na Universidade de Salamanca, e alli se doutorou na mesma faculdade, naõ tendo ainda vinte annos completos, e já com grande fama de Medico insigne, a qual creceo cada vez mais, pelas famosas curas, e doutissimos livros, que fez, e imprimio: Morreo declarado Judeo, em Amstardaõ, neste dia, com sessenta e sete annos de ida-

de,

de, no de 1642. Em annos mais antigos, foi celebre Amato Lusitano, que antes se chamava Joaõ Rodriguez de Castello branco, por ser natural da Villa deste nome: Estudou tambem em Salamanca a faculdade da Medicina, e começou a ser tido em grande reputação: Passou a França, e depois a Flandes, e dahi a Italia, e na Cidade de Ferrara leu publicamente Medicina: ElRey de Polonia, e a Republica de Raguza o convidaraõ com grandes instancias, e mayores partidos, que elle naõ aceitou; Passou finalmente a Thezanolica, onde se declarou Judeo, e deixando o primeiro nome, se chamou Amato Lusitano. Compoz huns Commentarios sobre Dioscorides: Outros sobre Avicena: E hum grande tomo, e muy celebre, que intitulou: *Curationum Medicinalium Centuriæ VII.*

IV.

SOror Violante do Ceo, natural de Lisboa, bautizada na Freguezia da Sé, Freyra Dominica no Mosteiro da Rosa da mesma Cidade. Foi dotada de genio felicissimo para todo o genero de composiçoens metricas nas lingoas Portugueza, e Castelhana. Parecia cousa do Ceo; ainda mais no engenho, que no sobrenome; Desde os primeiros annos, começou a ser, hum prodigio da eloquencia, hum milagre da discriçaõ; Sendo de dezaseis, compoz a comedia de Santa Eugenia, que intitulou: *La transformacion por Dios*, Com tanta acceitaçaõ dos entendidos, que por voto commum dos mesmos, se representou a Filippe III. quando se achava em Lisboa pelos annos de 1619. Desde entaõ atè o anno de 1693. proseguio sempre em compôr, e admirar; No dilatado curso de tanto tempo, e em tanta variedade de successos de dôr, e alegria publica, em que os discretos aparavaõ as pennas, e sahiaõ com varias obras, sahio sempre Soror Violante com as suas, e sobresahio com ventagem conhecida. Nas Academias, e Certames poeticos, que houve em seu tempo, levou sempre os primeiros premios, e os mayores aplausos: Os Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza, o Principe Dom Theodozio, e todos os senhores, e senhoras gran-

des

Dia 21. de Janeir.

des da Corte, faziaõ da ſua peſſoa extremadiſſimo apreço, e lhe davaõ repetidos aſſumptos para lograrem repetidos os ſeus verſos, dos quaes, com grande dôr dos curioſos, ſe imprimio ſó hum pequeno livro, e alguns Romances, que correm avulſos. Compoz trez Comedias, a de Santa Eugenia, e outra, que intitulou: *El hijo Eſpoſo, y hermano*; e outra: *La victoria por la Cruz*; Todas ao Divino, e todas as ſuas poezias foraõ ſempre limpiſſimas de todo o affecto menos puro. Em longa velhice com oitenta e ſeis annos de idade, no de 1693. faleceo neſte dia quaſi de repente, mas com preparaçaõ de toda a vida, porque ſempre foi Religioſa muito obſervante, e exemplar.

V.

Dona Iſabel de Caſtro Condeſſa de Aſſumar, filha do primeiro Marquez de Fronteira, e mulher do primeiro Conde de Aſſumar Dom Joaõ de Almeida, do Conſelho de Eſtado, Gentil homem da Camara delRey Dom Joaõ V. noſſo Senhor, e Embaxador a ElRey Catholico: foi ſenhora dotada de muitas virtudes, e perfeiçoens, com grande noticia das ſciencias, hiſtorias, e lingoas. Pintava, e eſcrevia com tanta ſingularidade, que venceo nas ſuas obras as emulaçoens da inveja, confeſſando-lhe primazia os mais deſtros, e polidos neſtas duas artes, que celebraraõ por cartas muitas vezes o Emperador Carlos VI. e a Emperatriz. As noſſas Rainhas, e Princezas, de quem foi Dama, a eſtimarão ſempre com muito ſingulares attençoens. Paſſou a melhor vida neſte dia, anno de 1724. com quaſi cincoenta e cinco annos de idade. Foi ſepultada no jazigo da Caſa de Aſſumar na Igreja dos Religioſos da Santiſſima Trindade.

VI.

O Padre Antonio de Faria natural de Lamego, depois de fazer muitos annos vida penitente na ſerra da Arrabida, entrou na Congregaçaõ do Oratorio de Liſboa, onde

onde floreceo muito em letras, e virtudes. Leu Filosofia, e Theologia especulativa, em que foi, e tambem na mistica, perfeitamente douto, e versadissimo na historia Ecclesiastica, e secular. Tinha grande propensaõ, e facilidade para a Poezia Latina, e vulgar; e em huma, e outra foi excellente Poeta, e dava noticia exacta dos mais egregios, e em qualquer passagem das suas obras os repetia, e com grande propriedade os imitava. Compoz em verso heroico latino hum tratado Theologico, reduzindo a conciso metro as difficuldades mayores do mysterio da Euchariſtia; mais hum Poema elegiaco contra hum herege desprezador das sagradas imagens; mais outro Poema contra outro herege, que negava a real presença de Christo no Santissimo Sacramento; mais hum Poema heroico à celebre batalha de Aljubarrota. Fez muitos epigramas com grande delicadeza de juizo de que era dotado, e assim mais muitas obras em verso Portuguez, e Castelhano. Na Oratoria sagrada fez excellentes Sermoens. Imprimio-se hum, que prégou nas exequias que a sua Congregaçaõ fez à Rainha D. Maria Sofia Isabel. Foi examinador Synodal de Lisboa, e das Igrejas das Ordens Militares. Era continuamente chamado para as Juntas da Secretaria de Estado, e dos tribunaes Ecclesiasticos da Corte, e commummente se seguia o seu voto, porque sempre o dava com liberdade, sem respeito, nem soborno algum. Não obstante a sua louvavel inteireza, era muito humilde, affavel, pio, e caritativo com os pobres, com os quaes dispendia toda a renda de hum beneficio, que para isso conservava. Teve especial dom de tirar escrupolos, de discernir espiritos, de dirigir conciencias, para o que era buscado, e consultado de muitas pessoas de ambos os sexos, e de todos os estados. Acreditou muito a sua Congregaçaõ, e a governou muitos annos. Naõ quiz aceitar mayores dignidades, que com instancia se lhe offereceraõ. Faleceo neste dia, anno de 1737.

VIGESIMOSEGUNDO DE JANEIRO.

I. *Saõ Vicente Martyr.*
II. *Outro Saõ Vicente Martyr, e seus companheiros.*
III. *Saõ Frey Domingos Martins.*
IV. *Casa o Principe Dom Joaõ filho de ElRey de Portugal Dom Affonso V. com a Princeza Dona Leonor.*
V. *Descobre se a Provincia de Saõ Vicente na nova Lusitania.*
VI. *Nasce o Infante Dom Vicente filho de ElRey Dom Affonso III.*
VII. *Successos Militares em Africa.*
VIII. *Dom Joaõ da Costa, primeiro Conde de Soure.*
IX. *Pedro Martins Pereira.*

I.

SAM Vicente Padroeiro de Lisboa, Martyr invictissimo, nasceu em Osca, Cidade de Aragaõ, foi de progenie de Santos, como sobrinho, que era por duas vias do inclito Martyr Saõ Lourenço Padroeiro de Roma. Creou-se à sombra da Virgem do Pillar em C,aragoça, e alli aprendeo as letras sagradas, e foi ordenado Diacono por Saõ Valerio Bispo da mesma Cidade: Depois padeceo martyrio na de Valença, a mãos do impio Daciano, que nelle executóu os mayores rigores da crueldade, levados porém, com muito mayor constancia. Por elle, sobre atrocissimos tormentos, mereceo ser o unico Martyr dos que padeceraõ em Hespanha, de quem reza a Igreja em todo o Orbe Catholico. Escreveraõ, e descreveraõ os seus triunfos, Saõ Leão Papa, Santo Agostinho, Saõ Bernardo, Santo Izidóro, dignos Oradores de tamanho assumpto, em tudo grande, em tudo elevado, e sublime. Concorreraõ para o cumulo de tantas grandezas, quatro Cidades, e nellas trez Cortes. Osca, lhe deu a vida, C,aragoça a Estolla, Valença a Coroa, Lisboa a sepultura.

tura. Desempenhou gloriosamente as obrigaçoens do seu nome, e sempre vencedor, nunca vencido, mereceo, e conseguio neste dia, anno de 303. sobre immortal fama, Coroa immortal.

Dia 22. de Janeir.

II.

SEgunda gloria tem este dia o nosso Portugal com outro Vicente Portuguez, e seus companheiros, Orencio, Victor, e Aquilina, os quaes padeceraõ martyrio na Cidade de Béja neste dia, anno de 308. seus corpos foraõ levados a França, e sepultados, por disposiçaõ superior, na Cidade de Ebrudano, situada junto aos Alpes.

III.

SAõ Frey Domingos Martins, Monge, e Abbade de Alcobaça da Ordem Cisterciense, Varaõ de vida santissima. Como Santo foi sempre venerado em Portugal, e delle se rezava em Inglaterra, em quanto aquelle Reyno se conservou na obediencia da Igreja Romana. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1302.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1471. casou o Principe D. Joaõ, filho de ElRey Dom Affonso V. e da Rainha Dona Isabel, com sua prima a senhora Dona Leonor de Alencastre, filha do Infante Dom Fernando, e da Infante Dona Beatriz. Eraõ ambos os consortes iguais quasi na idade, e dotados ambos de tantas prendas da natureza, da fortuna, e da graça, que, em muitos seculos, se não vio em Portugal taõ excellente par de Principes. Receberaõ-se em Setuval, sem festas, pela morte, succedida pouco antes, do Infante Dom Fernando, pay da Princeza.

V.

NO mesmo dia, descobrio Martim Affonso de Sousa aquella parte da nova Lusitania, chamada de Saõ Vicente, por causa do Santo, que no mesmo dia se festeja. ElRey Dom Joaõ III. a deu ao mesmo Martim Affonso, e hoje anda na casa dos Marquezes de Cascaes. Està situada, quasi debaixo do Tropico Austral, com porto accommodado para navios grandes, e quatro importantes povoações, Saõ Paulo, Nossa Senhora da Conceiçaõ, Santos, e Saõ Vicente, da qual toma o nome toda a Provincia. Só esta entre as mais, goza do mesmo clima de Hespanha, sem outra differença, mais, que mudar-se o Veraõ para o tempo do Inverno. He abundante de ciaras de trigo, vinhas, pomares, e flores, alèm dos outros frutos do Brasil, que produz com a mesma perfeiçaõ, que as outras, e dellas, se pòde chamar com muita propriedade, o celeiro, e despença universal. Aqui se achou o modo de fazer o assucar, e aqui se acharão primeiro as canas, planta, que innundou utilissimamente por todo o Brasil; Aqui finalmente se descobriraõ as minas de ouro, que tambem innunda em huma, e outra Lusitania.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1268. nasceo o Infante Dom Vicente filho dos Reys de Portugal Dom Affonso III. e Dona Brites: Morreo menino: Jaz sepultado no Real Mosteiro de Alcobaça.

VII.

COrrendo o anno de 1508. foi este dia memoravel para as armas Portuguezas nas campanhas de Africa. Era Governador de Zafim, o famoso Nuno Fernandes de Atayde, e como naõ podia dormir nos braços do descanço, e se prezou de ser hum incansavel açoute dos infieis, sahio neste dia, com quatrocentos, e trinta Ginetes, e

cem

cem Efcopeteiros, a faquear, e deftruir certos aduàres, fituados nas vifinhanças da Cidade de Almedina: Confeguio o intento, a pezar de porfiada contradiçaõ, com perda de alguns dos feus, porèm muito mayor dos Mouros, dos quaes, em grande numero, perderaõ, huns a vida, outros a liberdade. Retirava-fe com groffos defpojos, quando fe lhe atraveffou hum luzido efquadraõ de mil infantes, e quatrocentos cavallos, que o acometeraõ oufada, e valerofamente: Vinhaõ elles de refrefco, e os noffos já fatigados da primeira refrega: Erão muitos mais em numero, e pelejavaõ em vingança dos eftragos padecidos naquella mefma manhã pelos feus naturaes, amigos, e parentes; Eftas differenças, ou ventagens, puzeraõ o cafo em graviffimos apertos. Mataraõ o cavallo a Nuno Fernandes, e houve mifter todo o feu valor, e deftreza, para montar em outro de hum feu pagem: Melhoravaõ-fe, e cediaõ, já de huma, já de outra parte: Cortavaõ-fe com golpes crueis, cara a cara, peito a peito: A morte fazia o feu officio com defufada furia, tudo era eftrago, tudo horror; Até que o Grande Nuno, julgando afronta o porfiado tezaõ dos inimigos, entrou por elles, obrando taõ eftupendas acçoens, e à fua imitaçaõ os feus, que o puzeraõ em precipitada fugida, deixando eftendidos no campo mais de trezentos: Dos Portuguezes, morreraõ treze, e os feridos foraõ muitos mais. Apenas profeguiaõ outra vez a marcha, quando já lhe vinhaõ no alcance oitocentos cavallos, taõ feguros da fua victoria, como certos da noffa debilidade. Foi precifo moftrar-lhe os roftos, e as pontas das lanças, mas jà não havia braços, nem forças, para tão repetidos combates: Os cavallos de pura fadiga não podião revolver-fe, nem os Cavalleiros fuftentar as lanças, nem a fi mefmos; Todavia, tirando forças da fraqueza, foraõ rebatendo a furia do inimigo, fempre em boa ordem, até fe cobrirem com a artilharia da Praça de Zafim, com taõ pouca perda (a refpeito do grande aperto, em que fe virão tantas vezes) que fe teve efte por hum dos mais raros, e gloriofos fucceffos de quantos fe referem nas Hiftorias.

Dia 22. de Janeir.

VIII.

Dia 22. de Janeir.

VIII.

NO mesmo dia roubou a morte a Portugal hum Varaõ, daquelles, que costumaõ ser os esteyos da Republica; Este foi Dom Joaõ da Costa, primeiro Conde de Soure: Bizarro cortezaõ, valeroso General, prudente Ministro, sabio Embaxador. Na Corte, soube unir os extremos da galantaria, e da modestia; Do brio, e da piedade; Do luzimento, e da moderaçaõ. Na campanha, desempenhou, com gloriosas acçoens, a fama do seu valor; Comprou na batalha de Montijo a liberdade da Patria, a preço do seu proprio sangue, sendo hum dos principaes instrumentos de se conseguir aquella memoravel victoria: ElRey Dom Joaõ IV. fiava tanto do seu esforço, e fidelidade, que nas ultimas horas de sua vida, lhe encomendou a defença do Reyno; E no mesmo instante passou ao Alem-Tejo, onde era Governador das armas. No Conselho ultramarino, de que foi Presidente muitos annos, resultàrão as suas direcçoens, em grande beneficio das conquistas; No de guerra, erão os seus dictames outros tantos acertos da prudencia, e do valor. Na Embaxada de França, se houve, como dèstro Piloto, em rija tempestade; Ajustando-se naquelle tempo o casamento delRey Luiz XIV. com a Princeza de Castella debaxo da condição, de que França não daria soccorros a Portugal; Venceo a destreza do Conde Embaxador este embaraço, e, a pezar dos Castelhanos, conseguio soccorros não vulgares. Foi amantissimo da honra, e não menos da conservação da Patria: Constante nas amisades, discreto na conversação, liberal, compassivo, generoso. Morreo neste dia, anno de 1664.

IX.

NA Villa de Peniche faleceo neste dia do anno de 1729. com geral opinião de santidade Pedro Martins Pereira, secular, natural da mesma Villa, onde havia ensinado Gramatica, por tempo de quarenta annos, sendo exemplarissimo em todo o genero de virtudes, e a sua vida de gran-

de

de edificação para todos. Ficou flexivel o ſeu corpo, e foi ſepultado na Igreja de Noſſa Senhora da Ajuda, com aſſiſtencia de hum grande concurſo de povo.

VIGESIMO TERCEIRO DE JANEIRO.

I. *Dom João Eſteves Cardeal: Noticia de huma ſingular maravilha.*
II. *He jurado Rey de Aragaõ, e Conde de Barcelona, o Infante Dom Pedro, filho de outro Infante do meſmo nome, e neto delRey Dom João I.*
III. *Dom Diogo de Souſa Arcebiſpo de Evora.*
IV. *Dom Rafael Bluteau recita trez Oraçoens gratulatorias.*
V. *Segundas viſtas dos Reys de Portugal com os de Caſtella.*
VI. *Mulher de grande idade.*

I.

DOM João Eſteves da Azambuja, illuſtrou a Villa deſte nome com o ſeu naſcimento. Foi de nobre geração, como filho de Affonſo Eſteves, ſenhor de Salvaterra, Repoſteiro mòr; e ſobrinho de João Eſteves, Alcaide mòr de Lisboa, grande valido dos Reys, Dom Pedro, Dom Fernando, e Dom João o primeiro. Cujas partes, o noſſo D. João ſeguio, ſendo ſeu Companheiro na guerra, ſeu Conſelheiro na paz. O meſmo Rey o mandou por ſeu Embaxador ao Concilio de Piza; Donde paſſou a Jeruſalem, a viſitar os lugares Santificados com o preço da noſſa redempçaõ: Voltando a Italia, enriqueceo, com precioſas joyas, a ſepultura do grande Patriarcha São Domingos, de quem era devoto ſingular. Nas dignidades, que ſucceſſivamente logrou, de Biſpo do Algarve, do Porto, de Coimbra, e Arcebiſpo de Lisboa, ſe houve com igual zelo, e liberalidade, na refórma dos ſubditos, e no ſoccorro dos pobres. A fama de ſeus grandes merecimentos, não cabendo

Dia 23. de Janeir. bendo em Portugal, chegou a Roma, e o Summo Pontifice Joaõ XXIII. o fez Cardeal do titulo de São Pedro ad-vincula. Passou outra vez a Italia a receber o Capelo da mão do Pontifice, e naquella Corte, Metropoli do Mundo, mereceo, e conseguio singulares estimaçoens, pela sua grande calidade, grandes letras, grande prudencia, a que servia de esmalte, o esplendor, e luzimento, com que sempre se tratou; Edificou naquella Cidade hum Convento de Religiosos de São Jeronymo, e depois em Lisboa, o nobre Mosteiro chamado do Salvador, pela occasiaõ, que agora diremos. De tempos antiquissimos, a pequena distancia dos muros de Lisboa, para a parte do Oriente, havia huma mata brava enlaçada em barbara penedìa, onde só habitavão féras, e rara vez entravão homens. Succedeo, pouco depois de conquistada Lisboa por ElRey Dom Affonso Henriques, que hum Cavalleiro, andando à caça se embrenhou naquelle monte, e chegado ao mais interior delle, vio huma veneravel Imagem de Christo Crucificado, collocada em lugar eminente, e ao pè da Cruz, huma fórma de Altar composto de favos, por industria, e artificio das abelhas, que até os brutos, para confusaõ dos racionaes, sabem reconhecer, e venerar, a seu modo, o seu Criador. Correo logo a fama, e concorreo toda a Cidade a ver aquella rara maravilha, e adorar a sacrosanta Imagem. Pouco depois, se lhe edificou huma pequena Capella, qual sofria a estreiteza daquelles tempos, e alli começaraõ a viver recolhidas algumas devotas mulheres, mas sem Regra, ou habito de alguma Religiaõ; Atè que o Cardeal Dom Joaõ Esteves edificou no mesmo lugar hum Mosteiro, e o dotou de boas rendas, e o entregou às Religiosas do glorioso Patriarcha Saõ Domingos, escolhendo o mesmo Mosteiro para sua sepultura, onde jaz; sendo tresladado o seu cadaver da Cidade de Burgos, na qual voltando para Lisboa faleceo santamente neste dia, anno de 1415.

II.

NO mesmo dia, (havendo chegado dous antes a Catalunha) no anno de 1464. Foi o Infante Dom

Dom Pedro Condeſtavel de Portugal, jurado ſolemnemente Rey de Aragaõ, e Conde de Barcelona; Dignidades, que naõ chegou a lograr trez annos, cercado ſempre de tribulaçoens, e perigos, que lhe apreçarão a morte, como outro dia dizemos. He ſem duvida, que a empreza, em que eſte Principe entrou, foi mais animoſa, que prudente: Porque com forças muito deſiguais a ella, ſe entregou nas mãos de homens eſtranhos, onde tinha contra ſi hum contendor natural, e poderoſo.

Dia 23. de Janeir.

29. de Junho.

III.

DOM Diogo de Souſa, ſegundo do nome, e do apelido entre os Arcebiſpos de Evora foi filho de Fernaõ de Souſa, e de Dona Maria de Caſtro, ambos da primeira nobreza de Portugal. Seguio as letras, e a vida Eccleſiaſtica, e nellas, fez luzidiſſimos progreſſos, nella, reſplandeceo com excellentes virtudes. Amou a verdade, e a Juſtiça com inteireza, e ſeveridade benemerita, e mais propria do Portugal antigo, que do moderno. Nos ſeus votos, e conſultas, inimigo jurado da liſonja, attendia ſó ao bem commum, cortando livremente por dependencias, e reſpeitos particulares, como homem facil de quebrar, naõ de trocer. Preſidio muitos annos no Tribunal do Santo Officio, por naõ haver naquelles tempos Inquiſidor Geral. ElRey Dom Joaõ o IV. fiou da ſua actividade, e prudencia, relevantiſſimos empregos, de que Dom Diogo ſe deſempenhou com grande ſatisfaçaõ do meſmo Rey, e utilidade da Republica; Sendo tanto mais eſtimavel o ſeu zelo, e trabalho, quanto o novo Imperio fluctuava, por aquelle tempo, em mayores duvidas da ſua conſervaçaõ. Amava o meſmo Rey as ſuas acçoens, naõ aſſim o ſeu genio, porque era hum pouco mais acre, e ſevero, do que ſofre o melindre das Cortes, e a delicada condiçaõ dos ſoberanos. Mas eſta meſma ſeveridade, que per ſi ſó, em muitos, naõ conciliava amor, junta com a pureza da vida, com a limpeza das mãos, com a eminencia dos cargos, com a authoridade da peſſoa, em todos excitava veneraçaõ. Nas primeiras promoçoens

Dia 23. de Janeir. de Prelados do Reyno, depois das pazes, quando neste redundavaõ insignes sogeitos em sangue, annos, e merecimentos, foi levado à grande Dignidade de Arcebispo de Evora, cujas amplissimas rendas dispendia inteiramente em obras de piedade, reservando, a penas, o que era estreitissimamente preciso para o moderado trato de sua pessoa, e familia. Em seu tempo, se vio a pobreza rica, e a riqueza pobre: A pobreza rica, porque choviaõ sobre os necessitados continuas, e grandiosas esmolas das mãos deste insigne Prelado: A riqueza pobre, porque sendo aquelle Arcebispado o mais opulento de Portugal, e por consequencia o Arcebispo mais rico; O nosso se tratava de maneira, que por vezes foi visto remendar por suas mãos os vestidos interiores, e outras, sendo-lhe trazidos à meza alguns manjares de preço mais que ordinario, os naõ comia, e mandava repartir pelos pobres, dizendo, que era em prejuizo delles, aquella demazia, que por tal a julgava. A sua cama era como a do mais pobre Religioso; Quando a naõ pode encubrir, que foi na ultima enfermidade, o viraõ, naõ sem lagrimas, muitas pessoas cuberto com huma pobre manta. Abstrahiose de beneficiar os parentes, ainda os mais chegados, naõ porque os naõ amasse, mas porque amava mais as precizas obrigaçoens de Pastor, e o soccorro, e remedio das ovelhas, que Deos lhe encomendara; Com ellas, sendo de natural severo, se fez excessivamente benigno, e compassivo: Elle mesmo procurava saber das necessidades occultas, sem mediaçaõ de terceiras pessoas, e muito menos de valias, e occultamente acodia com prompto, e competente remedio. Em 1677. celebrou Synodo Provincial, e foi o primeiro Eborense de que se acha memoria; porque os mais foraõ Diocesanos. Fez grandes obras na sua Cathedral, e nella mandou fazer a sua sepultura, em que entrava muitas vezes em vida. Faleceo no anno de 1678. neste dia dedicado a Santo Ildefonso; Dia grande para a morte de hum Santo Prelado.

IV.

Dia 23. de Janeir.

IV.

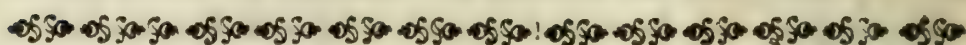
NEste dia, e nos dous ſeguintes do anno de 1724. recitou o Padre Dom Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia trez Oraçoens gratulatorias na Igreja da ſua Caſa de Lisboa, a que aſſiſtio ElRey Dom João V. noſſo Senhor com grande concurſo de nobreza, e povo, pela mercè, que Deos noſſo Senhor fez a Lisboa em ſuſpender o flagello de huma epidemia, que havia principiado na quadra do Outono do anno antecedente; e ſem duvida ſe atearа muito ſe ElRey noſſo Senhor ſahiſſe de Lisboa com toda a Caſa Real, como muito o perſuadiaõ; a que reſiſtio com animo de coraçaõ verdadeiramente Real, e paterno, dizendo que antes queria morrer com ſeus Vaſſallos naturaes, do que deſemparallos, e deixar de lhes acodir; como fez com a mayor caridade, liberalidade, e grandeza, que ſe pódem conſiderar, mandando diſtribuir pelos Parocos grandes ſomas de dinheiro pelas Freguezias, Medicos, e Cirurgioens, e pelas caſas de todos os neceſſitados enfermeiros, e enfermeiras, e tudo o de que podiaõ neceſſitar de viveres, de comodidades, de mantimentos, de remedios, e regalos. Feliz Reynado! em que o Rey governa como Rey, como pay, e como homem.

V.

NEſte meſmo dia, anno de 1729. em Domingo depois de jantar ſahiraõ da Cidade de Elvas com toda a Familia Real os Reys de Portugal, e o meſmo fizeraõ com a ſua os Reys Catholicos da Cidade de Badajoz, para ſe viſitarem mutuamente, como fizeraõ na caſa das entregas das duas Princezas, ſituada ſobre a ponte do Rio Caya; e na ſala interior dos dous Reynos tiveraõ huma dilatada, e carinhoſa conferencia, em que ſe gaſtou a tarde; concorrendo na meſma caſa para divertimento de Suas Mageſtades, e Altezas, huma grande muſica de vozes, e inſtrumentos das duas Reaes Capellas, que

com amigavel emulação oſtentaraõ a ſua habilidade, e deſtreza.

VI.

NO lugar do Neſperal, termo da Villa da Certã, faleceo neſte dia de 1742. huma mulher em idade de cento, e ſeis annos jà completos, que ainda quatro annos antes da ſua morte coſia, e enfiava a agulha ſem oculos.

VIGESIMOQUARTO DE JANEIRO.

I. *Saõ Salamão Arcebiſpo de Braga.*
II. *Entra à força de armas Martim Affonſo de Mello, a Cidade de Ampaza.*
III. *Eclipſe horrendo do Sol.*
IV. *A Rainha de Caſtella Dona Beatriz filha delRey Dom Fernando de Portugal.*
V. *Mendo de Ciabra Eremita.*
VI. *Conquiſta das Cidades de Surat, e Reyner.*
VII. *Soror Antonia da Trindade.*

I.

SAM Salamão Arcebiſpo de Braga, Varaõ de virtudes iguaes à ſua dignidade, de doutrina propria do ſeu nome, de conſtancia digna da ſua fè: Padeceo por ella glorioſo martyrio neſte dia, anno de 299.

II.

NO meſmo dia, anno de 1587. deſtruhio Martim Affonſo de Mello, General de huma Armada Portugueza, a ſoberba Cidade de Ampàza na coſta de Ethiopia Oriental, por ſe haver rebelado o Rey della, e haver

ver feito liga com hum Cossario Turco, a quem entregou por traição alguns Portuguezes. Era a Cidade fortissima por sitio, e se achava com todas as prevençoens, que lhe podiaõ servir para a defença; Mas nada bastou a rebater o valor, e impressaõ, com que a combaterão seis centos soldados Portuguezes: Por elles foi entrada, e desstruida, e o Rey, chamado Estambadúr, prezo, e pouco depois degolado em publico theatro, por ordem do mesmo General Portuguez.

Dia 24. de Janeir.

III.

NO mesmo dia, anno de 1544. houve hum Eclipse do Sol, que durou todo o dia, e nos mezes seguintes, se eclipsou trez vezes a Lua, maravilha, que só se vio outra vez em tempo de Carlos Magno.

IV.

DOna Beatriz Rainha de Castella, filha delRey Dom Fernando de Portugal, e da Rainha Dona Leonor Telles; Foi Princeza honestissima, e dotada de excellentes prendas, e virtudes. Casou com ElRey Dom Joaõ I. de Castella, por quem o mesmo Rey o pertendeo ser de Portugal; Mas succedendo-lhe infaustamente na pertençaõ, veyo a padecer a Rainha grandes tribulaçoens, e mayores quando chegou a Castella a noticia da batalha de Aljubarrota: Porque o povo, sempre cego, e barbaro, impaciente na consideração de tamanha perda, lhe quiz dar a morte; Depois, pela delRey seu marido, ficou totalmente sem arrimo, reduzida a vida particular, e com poucos meyos de sustentarse; Todavia, pela fama de suas virtudes, e perfeiçoens, no anno de 1409. a mandou o Duque de Austria pedir por mulher à Rainha de Castella Dona Catharina, tutora de seu filho ElRey Dom João II. e Governadora do Reyno: E esta mandou os Embaxadores a Madrigal, onde assistia a Rainha D. Beatriz, a qual respondeo: *Que as mulheres da sua esféra naõ casavaõ duas vezes*; Resolução, tanto mais sublime, quanto esta Senhora se acha-

va

Dia 24. de Janeir. va desamparada: Porque em Portugal não tinha pay, nem māy, e em Castella, tinha muitos inimigos.

V.

NO mesmo dia, pelos annos de 1481. passou desta vida transitoria à immortal o Veneravel Mendo de Ciàbra, Eremita da Serra de Ossa, e hum dos que mais illustrárão, e engrandecérão aquella sagrada Religião. Foi Cavalleiro de nobreza conhecida, e seguio a guerra em tempo delRey Dom João I. dando tão insignes provas de valor, e fidelidade, que o mesmo Rey, e seu filho, e neto, os Reys Dom Duarte, e Dom Affonso o V. fizerão delle as mayores estimaçoens; Mas quando se via no mayor auge dellas, e na certeza de lograr os mais altos empregos da Republica, deixou o Mundo, e pizando as vaidades, se retirou para hum lugar solitario, junto a Setuval, onde deu principio, e proseguio até a morte, huma vida austerissima, e mais Angelica, que humana. Foi eleito (por mais que o repugnava) Prelado dos Oratorios da sua Ordem, e a governou com tanto zelo, e vigilancia, e tão assinalados exemplos de santidade, que lhe podemos chamar hum dos seus principaes fundadores neste Reyno.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1529. entrou o famoso Antonio da Sylveira a Cidade de Surat, situada na costa de Cambaya, dentro do Rio chamado Taptij, a trez legoas da foz do mesmo Rio, pelo qual entrou em embarcaçoens ligeiras, por não ser capaz de navios de mayor porte. Constava a Cidade de dez mil visinhos, com boas casas, e era de grande comercio, mas por isso mesmo pouco versada em operaçoens militares, e como tal, deu pouco que fazer aos nossos soldados, que, quasi sem resistencia, a entrárão; Mas frustrouse-lhe a esperança do saco, porque os paizanos havião retirado alguns dias antes as fazendas, tão temerosos da fama, como agora da vista do nosso poder: Os edificios forão entregues ao fogo sem dilação.

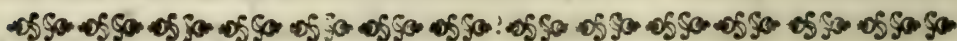
dilaçaõ. Paſſou o Sylveira ſobre a Cidade de Reyner, povoada de ſeis mil viſinhos, e ſituada da outra banda do meſmo Rio, a meya legoa de diſtancia; Achava-ſe guarnecida de gente coſtumada à guerra, e preſumida de valeroſa, Mouros de naçaõ, chamados Naytéas; Eſtavão bem prevenidos de armas, e havião levantado varias fortificaçoens, para impedirem o deſembarque, e diſputarem a entrada da praça, muito confiados no ſitio della, por eſtar em lugar elevado. Porèm logo moſtráraõ, que era muito mayor nelles a preſunção, que a valentia, porque os noſſos, pondo as proas em terra, os foraõ levando ás eſpingardadas, e lançadas atè as portas da Cidade, e pelas meſmas foraõ entrando ſobre elles, com taõ impetuoſo furor, que lhe não ficou acordo, mais, que para a fugida, deixando as mulheres, os filhos, e as fazendas, nas mãos dos Portuguezes; Os quaes, no ſaco, ſe encheraõ de precioſos deſpojos, com que todos ficaraõ ricos daquella vez, e o puderaõ ficar muito mais, a ſerem capazes as noſſas embarcaçoens de mayor carga; E por naõ haver, por eſta cauſa, algum deſconcerto, ſe mandou pôr fogo à Cidade, que a pouco eſpaço, foi reduzida a cinzas, ficando o generoſo Sylveira com a gloria immortal de conquiſtador de Praças aos pares.

Dia 24. de Janeir.

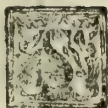
VII.

SOror Antonia da Trindade, natural da Villa de Cantanhede, ſendo menina dezejando ſaber latim, e aplicar-ſe ao eſtudo da ſagrada Theologia, comunicou a ſua mãy aquelle dezejo, e por eſta, ainda que nobre, ſer pobre, e naõ poder dar meſtre em caſa a ſua filha, conſentio, que em traje de varaõ, e de eſtudante, foſſe, como foi, eſtudar á Univerſidade de Coimbra em companhia da meſma mãy, que lhe ſervia de ama. Com eſte disfarce continuou alguns annos no eſtudo com tanta curioſidade, e aproveitamento, que excedia a todos ſeus condiſcipulos. Vendo, porèm, que começava a ſer conhecida, poz fim a ſeus eſtudos, e disfarces; e como era muito virtuoſa, procurou ſer ſanta na eſcola, e Caſa

de

de Deos do Convento das Religiosas de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró dos vinhos da Ordem Terceira da Penitencia, onde professou, floreceo, e se graduou no exercicio, e magisterio de muitas virtudes, ensinando-as a muitas discipulas, que forão grandes servas de Deos. Foi devotissima do Doutor das Gentes o Apostolo Saõ Paulo, em cujo obsequio recitava todos os dias o Officio da Conversaõ, alèm do que era obrigada a rezar como Religiosa. Pelos annos de 1575. na vespera do dia em que a Igreja celebra a Conversaõ do mesmo Santo Apostolo faleceo com prodigiosos sinaes de predestinada, ficando depois de morta fermosissima com duas bellas rozas nas faces. Toda a Comunidade naõ podendo apartar-se do seu corpo, nem ainda tocando-se a Matinas, resolveo no mesmo lugar em que estava amortalhada, fazer Coro, e cantar as Matinas da Conversaõ do Santo Apostolo com grande solemnidade, devoçaõ, e mysterio.

VIGESIMOQUINTO DE JANEIRO.

I. *Santa Paula Virgem.*
II. *Dom Frey Alvaro Paes.*
III. *O Beato Frey Jeronymo da Cruz.*
IV. *O Padre Francisco Gomes.*
V. *Procissaõ solemnissima em Lisboa.*
VI. *O famoso Nuno Fernandes de Atayde.*
VII. *Descobre Vasco da Gama o Rio, que chamou dos Bons sinais.*

I.

SANTA Paula Virgem, natural de Avila, Cidade, que cahia antigamente, na demarcaçaõ da Lusitania, floreceo em virtudes, e milagres: Foi seu felice transito neste dia, anno de 590.

II.

DOm Frey Alvaro Paes, ou de São Payo, Religioſo da Ordem Serafica, Varaõ igualmente illuſtre em virtudes, e letras. Compoz o celebrado livro, que intitulou *De Planctu Eccleſiæ.* Huma Apologia contra Guilherme Ochamo. Hum livro intitulado *Speculum Regum.* E outro ſobre o Meſtre das Sentenças. Foi Biſpo do Algarve: Faleceo neſte dia, anno de 1352. em Sevilha, onde he venerado, e a ſua ſepultura conhecida com o nome de *Sepultura de Saõ Alvaro.*

III.

O Beato Frey Jeronymo da Cruz, natural de Lisboa, bautizado na Sé da meſma Cidade, Religioſo da Sagrada Ordem dos Prégadores: Paſſou ao Oriente a prégar a Fè, e, em defenſa della, foi neſte dia morto ás lançadas, no Reyno de Siaõ; anno de 1566.

IV.

O Padre Franciſco Gomes, filho Primogenito da ſagrada, e florentiſſima Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa, e de ſeu Veneravel Fundador o Padre Bartholomeu do Quental, naſceu no lugar dos Negros, termo da Villa de Obidos; Foi bautizado na Igreja de Santa Maria Magdalena, Freguezia do meſmo lugar, onde depois foi Cura quaſi doze annos; miniſterio, que exercitou com tanto zelo da honra de Deos, que chegou a condenar a ſeu meſmo pay por matar huma rez ao dia Santo; E com tanto cuidado do bem dos proximos, que, achando ſó trez peſſoas no dito lugar, que ſoubeſſem ler, abrio eſcola publica em ſua caſa, de dia para os deſoccupados, e de noite para os trabalhadores, e pegureiros, ſuavizando a eſtes o trabalho das liçoens com lhe ter aparelhado a cea: Naõ ceſſando, entretanto, de lhe enſinar a doutrina Chriſtã, e prégar com ſummo

Dia 25. de Janeir. fervor a palavra de Deos, com que, em breve tempo, desterrou a geral ignorancia, que havia naquelle povo. Naõ he facil reduzir a numero as excellentes virtudes, em que floreceo. Guardou perpetua virgindade, conservando esta delicadissima flor entre os espinhos de muitas, e raras mortificaçoens. Não dormia em cama, se não vestido sobre huma cortiça, e fugia de todo o trato, e conversação de mulheres: A sua abstinencia foi rarissima: Nunca comeo cousa de regalo, ainda quando secular: Jejuava quasi todos os dias, comendo só de vinte e quatro, em vinte e quatro horas, e isso muito pouco. Em quanto servio de Cura na Igreja da Conceiçaõ desta Cidade de Lisboa, costumava mandar fazer huma panella de legumes no principio da semana, servindo-lhe esta unica iguaria para o ordinario sustento de toda ella: e para disfarçar esta rara abstinencia, mandava tambem fazer todos os dias o jantar, e cea com muito cuidado, e grandeza; Porèm, sem lhe tocar, o remetia logo a pessoas honradas, e pobres, que sustentava. Era summamente esmoler, dando aos pobres tudo quanto adquiria. Não podia ver a seus proximos em necessidade, sem que os remediasse, sahindo elle mesmo de noite, quando era Paroco, a repartir estas esmolas por encobrir a sua caridade. Desde seus primeiros annos, foi sempre dado a Deos, sem que o pudessem divertir de seus santos exercicios, nem as conversaçoens dos amigos, de que fugia, nem ainda os estrondos da guerra, pois militando na fronteira do Alem-Tejo, quasi hum anno, se portou sempre com admiraçaõ de seus companheiros, naõ como soldado, mas como Religioso. Naõ consentia, que em sua presença se murmurasse de algum proximo; e para evitar toda a palavra ociosa, guardou sempre quasi continuo silencio, não tendo outro exercicio a sua lingoa mais, que o de rezar, ou cantar Psalmos, e Hymnos, razão, porque lhe chamavão o *Pregoeiro dos Divinos louvores*. Rezava com muita devoçaõ, e pausa o Officio Divino, sempre em pé, e a suas horas, costume, que observou em toda a sua vida Ardia em seu coraçaõ o zelo da salvaçaõ das almas, assistindo sempre no Confessionario, onde ganhou mui-

muitas para Deos, e converteo grandes peccadores, naõ só à penitencia, mas à vida perfeita; E era taõ activo este dezejo de salvar a almas, que muitas vezes o arrebatava de seus sentidos, e fazia ficar extatico no Confessionario; E levantando os olhos ao Ceo para pedir luz a Deos do que devia obrar, era tão vehemente o impeto de seu espirito, que fazia tremer o mesmo Confessionario com todos os circunstantes, e isto era nelle muito ordinario, e quasi cotidiano. O seu mais prezado exercicio era o da santa oraçaõ, em que gastava todas as horas, que lhe restavaõ de suas occupaçoens, e ministerios. Em qualquer tempo, que o procuravaõ, o achavaõ, ou prostrado por terra, ou de joelhos, com os braços estendidos em fórma de Cruz: e quando, sem o poder prevenir, davaõ com elle de repente os domesticos nesta postura, fazia, que se esperguiçava para desmentir a boa opiniaõ, que delle podiáo formar. De noite, infalivelmente, se recolhia á Igreja a orar, e visitar os altares, exercicio, em que gastava muitas horas, sendo os seus gemidos, e suspiros, claro indicio de seu extraordinario fervor. Foi por extremo humilde, e paciente de injurias, levando todas com alegre semblante. Muitas vezes, pelo seu encolhimento, e modestia, zombavaõ delle os estudantes seus condiscipulos, e querendo em algumas occasioens hum seu primo reprimir, e castigar esta insolencia, elle o deteve, e abrandou com sua mansidaõ, dizendo-lhe, que aquellas injurias eraõ para elle o melhor bocado. O mesmo lhe succedeu, no adro da Sè de Lisboa, depois de Sacerdote, sendo então a injuria mais atróz, e por pessoas de mayor authoridade. Desta grande humildade nasceu a falta de noticias, que nos deixou de suas acçoens heroicas; Porque todas costumava encobrir com summo cuidado, e recato. Todas estas virtudes premiou Deos nosso Senhor com grandes favores do Ceo, que a sua industria não pode occultar. Teve dom de profecia, dizendo muitas cousas antes de succederem, que depois se virão fielmente cumpridas. Achando-se huma vez revestido, e sem Acolyto, em huma Igreja do campo, e afligindo-se com esta falta, vio junto a si hum meni-

Dia 25. de Janeir.

menino desconhecido, e de extraordinaria fermosura, o qual, depois de lhe ajudar à Missa, desapareceo de repente, sem nunca mais o tornar a ver. Outra vez dizendo Missa em publico, se notou, que acabando de consagrar, começou a rir com extraordinaria alegria para a sagrada Hostia [cousa bem singular em sua rara modestia] fazendo algumas acçoens, que indicavão estar vendo com seus olhos ao mesmo Christo. A esta santa vida se seguio huma ditosa morte, a que, para mayor merecimento seu, precedeo huma dilatada doença de febre continua, que padeceo por dous annos com singularissima paciencia, sem admittir genero algum de regalo, nem ainda os precisos para alivio do fastio. Era ardentissima a sede, que padecia com a força da febre, e pedindo huma vez hum pucaro de goa, jà proximo à morte, a penas o levou à bocca, quando logo o apartou de si, chorando com vivas lagrimas a sua pouca mortificaçaõ, sentimento, que difficultosissimamente lhe pode aliviar o enfermeiro. A este agradecia com muitas expressoens o bem que lhe fazia, julgando-se indigno delle, e offerecendo-lhe suas oraçoens diante de Deos no Ceo. Aproveitou-se desta offerta o dito enfermeiro, e lhe pedio alcançasse do mesmo Senhor a sua perseverança na Congregaçaõ, o que elle lhe prometeu, dizendo-lhe, que estivesse seguro, de que havia de perseverar até a morte: E assim succedeu, sem embargo de ser então muy contingente, por especiaes causas, a sua perseverança. Foi a sua morte neste dia, anno de 1676. às trez horas da tarde, em hum Sabado, dia dedicado a nossa Senhora, de quem sempre foi devotissimo. Apenas se divulgou o seu transito, concorreu logo a venerallo toda Lisboa, acclamando-o por Santo, tocando nelle contas, e guardando com grande fé, e devoção, algumas de suas reliquias, que podiaõ haver; E foi taõ numeroso o concurso, que naõ deu lugar a se poder sepultar, se não ao terceiro dia. Em todos estes, esteve seu corpo flexivel, de tal sorte, que o assentavaõ, e meneavão braços, mãos, pès, e todas as mais partes, com tanta facilidade, como se estivera vivo; Cousa, que admirou grandemente, não

16

ſó aos circunſtantes, ſe naõ tambem aos Medicos, que julgarão por ſobre natural eſta flexibilidade, por muitas de ſuas circunſtancias. Tambem admirou não pouco, que, em tanto tempo, ſe não experimentaſſe em ſeu corpo corrupçaõ alguma; Antes muitas peſſoas ſentiaõ, que exhalava hum cheiro ſuaviſſimo, que os recreava, e fazia prorromper em louvores de Deos, que he admiravel em ſeus Santos.

Dia 25. de Janeir.

V.

Achava-ſe em Alemanha, no exercicio de Mordomo mòr da Emperatriz Dona Maria filha de Carlos V. Dom Joaõ de Borja II. Duque de Gandia, filho de S. Franciſco de Borja, e vendo, com grande dor de ſeu coraçaõ, o eſtrago, que os hereges faziaõ nas couſas ſagradas, e particularmente nas Reliquias dos Santos, das quaes havia muitas de grande nome, e veneraçaõ naquellas partes, procurou por todos os meyos, que ſe lhe offereceraõ, ſalvar as mais, que pudeſſe, e com effeito, à cuſta de grandes diſpendios, e perigos, ajuntou muitas, muito precioſas, e ſingulares. Quando veyo a eſte Reyno, acompanhando a meſma Emperatriz, as trouxe comſigo, e como era taõ devoto da ſagrada Religiaõ da Companhia de Jeſu, e concorrião nelle tantos motivos para o ſer, as offereceo aos Padres de Saõ Roque, os quaes eſtimando, como era razaõ, hum tão grande, e tão ſingular favor, determinàraõ trazellas ao ſeu Convento em huma ſolemniſſima Prociſſaõ; Tal foi, a que ordenáraõ neſte dia, anno de 1588. Por ventura, que nem ſe havia feito antes em Portugal, nem ſe fez depois, couſa tão grande deſte genero. Foi a Prociſſaõ da Sé a Saõ Roque, e ſahindo pelas oito horas da manhã, acabou de recolherſe às duas depois do meyo dia; Fizeraõ-ſe neſta diſtancia varios arcos triunfaes, com muita grandeza, e perfeição, aonde ſahiaõ grande numero de figuras a receber as ſagradas Reliquias com muſicas, e colloquios ſuaves, e diſcretiſſimos, e em hum arco, que eſtava à entrada da rua Nova, ſahirão novecentos meninos, que repreſentavaõ os nove Còros dos Anjos,

Dia 25. de Janeir.

Anjos, riquiſſimamente veſtidos, com coroas, azas, peitos, e ſapatos, tudo cuberto de pedraria; Em outro ſahiraõ os Santos mais celebres de Portugal, Martyres, Pontifices, Confeſſores, e Virgens, que formavão huma viſtoſiſſima repreſentaçaõ, e a mais alegre, e precioſa, que podiaõ deſejar os olhos. As joyas, ſó, que levava o Cordaõ da Rainha Santa, ſe avaliaraõ em mais de cincoenta mil cruzados: Todas eſtas figuras ſe incorporaraõ na Prociſſaõ, na qual hia tambem Santa Engracia, com ſeus vinte, e oito companheiros Martyres, todos a cavallo, e aſſim outras muitas figuras com extraordinaria pompa, e mageſtade: Hiaõ tambem todas as Irmandades, e Confrarias de Lisboa, empenhando-ſe, e competindo-ſe, a qual luſtraria, e avultaria mais na riqueza, e aſſeyo dos andores: Precediaõ viſtoſiſſimas danças de novas, e alegres invençoens; Fechava-ſe a Prociſſaõ com as ſagradas Reliquias, que conſtavaõ de muitos corpos, cabeças, e braços de Santos, as quaes foraõ collocadas em mageſtoſos Santuarios nas Capellas Collateraes daquelle famoſiſſimo Templo.

VI.

NUno Fernandes de Atayde, Varaõ digno de eterna memoria, militou em Africa muitos annos, ſendo Capitaõ das principaes Praças, que alli dominavaõ os Portuguezes: Foi hum perpetuo açoute dos Mouros: Era taõ prompto, e veloz nas entradas, que fazia pelas ſuas terras, e os acometia em tempos, e por modos taõ ineſperados, que lhe chamavaõ vulgarmente. *Nunca eſtà quedo.* Foraõ innumeraveis as vezes, que pelejou com aquelles barbaros, e outras tantas os venceo; Atè que neſte dia, ſahindo da Cidade de Ç,afim, de que era Capitaõ, com a mayor parte dos Cavalleiros, que nella aſſiſtiaõ, depois de haver ſaqueado hum aduár, e cativado muitas peſſoas, veyo entre eſtas huma Moura muito fermoſa chamada Hota, que foi a occaſiaõ da grande perda, que os noſſos tiveraõ, e da morte de Nuno Fernandes: porque ſabendo o marido de Hota, chamado Raho, que ſua mulher hia cativa, ajuntou a mais gente, a que lhe deu lugar a preſſa, e o aperto,

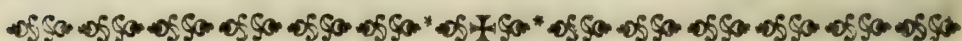
to, e veyo velozmente buſcar os noſſos; Mas, todavia, naõ ſe animava a enveſtillos, e andava volteando á viſta; Atè que Hota, levantando a voz lhe bradou, dizendo, com mais dor, que eſperança: Como ſenão lembrava, de que por vezes lhe havia prometido perder a vida pela ſua liberdade, ſealgum dia a viſſe cativa de Chriſtãos? Com eſtas palavras ſe encheo o Mouro de taõ precipitado furor, que inveſtindo com Nuno Fernandes, a quem elle bem conhecia, lhe tirou com huma azagaya, e logrou taõ felismente o tiro, que lhe atraveſſou a garganta, de que logo cahio morto. A eſta grande diſgraça ſe ſeguio huma grave perturbaçaõ na noſſa gente, acreſcentada com a duvida, que logo ſe levantou, de quem havia de ſeguir-ſe a governar. Souberaõ os Mouros aproveitar-ſe da occaſiaõ, e carregarão aos Portuguezes tão rijamente, que fizerão nelles hum fatal eſtrago, em que acabàrão muitos illuſtres cavalleiros; Mas a perda mais ſenſivel, foi a do famoſo Nuno Fernandes. Colheraõ os Infieis ricos deſpojos, ſendo Hota o de mayor eſtimação para Raho ſeu marido, o qual a levou, como em triunfo, a reparar nas delicias da patria, os ſobreſaltos da eſcravidão; Pagoulhe ella eſta fineza com outra mayor: Porque, annos depois, ſabendo, que morréra em hum combate, ſe fechou com o ſeu ſentimento, e perſiſtio nelle com tanta obſtinaçaõ, que naõ quiz mais comer, nem beber, e aſſim durou nove dias, no fim dos quaes, acabou a vida; Exemplo raro de amor! Outro derão tambem de amor, e de valor as mulheres Portuguezas, que entaõ aſſiſtiaõ em Cafim, ao tempo deſta derrota: Porque vindo, logo depois della, os Mouros ſobre a meſma Cidade, julgando, que ſem contradiçaõ a entrarião, por falta de defenſores; As mulheres, havendo tido noticia anticipada do ſucceſſo, ſobiraõ aos muros com capacetes, e lanças, fingindo, que eraõ ſoldados, cuja viſta fez retirar os Mouros, e ellas, deixando logo aquellas fingidas apparencias, começaraõ a chorar, muito de veras, as mortes de ſeus maridos.

Dia 25. de Janeir.

VII.

Dia 25. de Janeir.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1498. descobrio Vasco da Gama hum caudaloso Rio na costa da Ethiopia Oriental, em Paiz aprasivel, de alegres campos, e grandes arvoredos, a que deu o nome dos Bons sinaes, por achar alli gente mais politica, e de melhor gesto, e feiçaõ, do que atèlli havia achado, e que dava mayores esperanças de se descobrir cedo a terra, que buscavaõ.

VIGESIMOSEXTO DE JANEIRO.

I. *S. Policarpo Bispo, e Martyr.*
II. *Os Santos Froalengo, e Gonçalo.*
III. *Terremoto horrivel.*
IV. *Ajustaõse as capitulaçoens da entrega da Praça do Arrecife em Pernambuco.*
V. *A senhora D. Constança de Noronha Duqueza de Bargança.*
VI. *Terceiras, e ultimas vistas das Magestades Portugueza, e Catholica.*
VII. *Incendio, e roubos em Lisboa.*

I.

SAM Policarpo, quarto Arcebispo de Braga, digno successor de Santo Ovidio; Varaõ de vida inculpavel, e de profunda doutrina, padeceo glorioso martyrio neste dia, anno de 130.

II.

SAõ Froalengo, e Saõ Gonçalo, ambos successivamente Bispos de Coimbra; No tempo da invazaõ dos Mouros, se acolheraõ ao Mosteiro de Santo Estevaõ de Ribas do Sil, onde professáraõ a sagrada Regra de Saõ Bento, e floreceraõ em virtudes, e saõ ainda hoje tidos, e venerados por San-

Santos; Neste dia, anno de 1473. foraõ tresladadas suas Reliquias para o Retabolo da Capella mòr do mesmo Mosteiro.

Dia 26. de Janeir.

III.

NEste dia, em quinta feira, anno de 1531. succedeu hum taõ horrivel terremoto em Lisboa, que se fez sentir em distancia de mais de sessenta legoas, e assolou lugares inteiros em circuito, e na Cidade poz por terra mil e quinhentas casas, fazendo-as sepulturas dos mesmos, que nellas viviaõ: Arruinaraõ se muitos Templos, submergiraõ-se no mar muitos navios. Durou alguns dias, e a mayor parte dos moradores se retirou ao campo: Os Reys se retiraraõ tambem, temendo todos, que a Cidade se sobvertia.

IV.

GOvernava as Armas Olandezas em Pernambuco o General Sigismundo Vanscop: As Portuguezas, o Meltre de campo General Francisco Barreto de Menezes. A mayor defensa dos inimigos consistia na Praça do Arrecife, chamada, não sem discreta propriedade, a Arrochela da America: Os nossos lhe haviaõ posto citio, o qual procedia lentamente, por falta de bastantes forças para tamanha expugnaçaõ. Appareceo por este tempo naquelles mares huma numerosa frota de Portugal, comboyada de dezasete fragatas de guerra, de que era General Pedro Jaquez de Magalhaens, e Almirante Francisco de Brito Freire, insignes ambos em acçoens militares; Ao calor desta Armada se apertou por mar, e terra o assedio com tanto vigor, diligencia, e felicidade, que dentro em onze dias, rendidos à viva força muitos fortes, e pòstos de grande consequencia, cederaõ finalmente os Olandezes à fortuna das nossas armas, e capitularaõ a entrega do Arrecife, e de todas as mais Praças, que dominavaõ na nova Lusitania, com toda a artelharia, e muniçoens, que nella se achassem; Ao que se ajuntarão outros partidos, que a bizarria Portogueza não

Dia 26. de Janeir. duvidou conceder aos Olandezes. Affinaraõ-se as capitulaçoens pelos Generaes, e Cabos mayores de huma, e outra Naçaõ neste dia, em Segunda Feira pelas onze da noite, anno de 1654.

V.

A Senhora Dona Constança, foi filha dos Condes de Gijon, senhores de Norvenha em Asturias, Dom Affonso filho bastardo de Dom Henrique Rey de Castella II. do nome, e de Dona Isabel, filha tambem illigitima de Dom Fernando Rey de Portugal: Tiveraõ trez filhos, e huma filha: Os filhos foraõ Dom Pedro de Noronha IV. Arcebispo de Lisboa, Dom Fernando segundo Conde de Villa Real, e Dom Sancho primeiro Conde de Odemira: A filha foi a senhora Dona Constança, de quem tratamos, que por seu Real sangue, e esclarecidas prendas, e virtudes, de que a enriquecerão liberaes a natureza, e a graça, foi segunda mulher do senhor Dom Affonso, Conde entaõ de Barcellos, e viuvo da senhora Dona Brites Pereira. Neste segundo matrimonio, o achou o Titulo de Duque de Bargança, com que a senhora Dona Constança veyo a ser a primeira Duqueza daquelle grande Estado: No de casada deu singulares provas de admiravel prudencia, e de insigne piedade: Assim soube compor, e conformar as ostentaçoens da Corte com os dictames do espirito, que no auge das mayores grandezas, observava os mais elevados primores da perfeiçaõ: As galas lhe cobrião os cilicios, com os achaques disfarçava os jejuns, e no meyo dos mayores divertimentos da terra, levantava o interior a Deos em ardentes jaculatorias, em fervorosas oraçoens. Amava, e favorecia com grande affecto, e liberalidade, aos virtuosos, e aos necessitados, imitando, e seguindo os bons exemplos, e santos conselhos de huns, soccorrendo, e consolando as miserias, e aflicçoens dos outros. Florecia em seu tempo o Illustre Servo de Deos, chamado Joanne o Pobre, em huma solidão perto do Convento de Villar, da Sagrada Congregação do Evangelista, onde fazia vida Angelica

em

em eſtado Eremitico, e a Duqueza (que aſſiſtia entaõ na ſua Villa de Barcellos) o buſcava em peſſoa muitas vezes, pela poderoſa ſimpatia, que coſtumaõ ter entre ſi as peſſoas ſantas. Morto na Villa de Chaves o Duque ſeu marido (golpe, que levou com prodigioſa reſignaçaõ) lhe fez ſem lagrimas os ultimos officios, e depoſitado o corpo na Matriz da meſma Villa, voltou para os Paços de Guimaraens, e alli ſe deu de novo aos exercicios das virtudes com admiravel fervor. Profeſſou a Terceira Regra do Serafim da terra, e trazia patente o habito da meſma Ordem, como gala da ſua mayor eſtimaçāo. Conformavaõ-ſe com o habito os exercicios da vida, que todos erão de penitencia, de humildade, de devoçaõ, e contemplaçaõ, de deſprezo do Mundo, e de ſi meſma. Amoroſos affectos, e lagrimas ſaudoſas do ſummo bem, eraõ o emprego perenne do ſeu coraçaõ, e dos ſeus olhos. Diſpendia com os pobres todas as ſuas rendas, e com ſuas mãos curava os enfermos, ainda os mais aſcaroſos, e de doenças malignas, ſem nojo da ſordidez, e ſem temor do contagio. Neſtas, e em outras obras de inſigne caridade, e deſengano inſigne de quanto prèza, e eſtima a vaidade ſempre céga dos mortaes, acabou glorioſamente a vida, havendo recebido os Sacràmentos com rara devoçaõ, e ordenado muitos ſuffragios, e inſtituido herdeiro ſeu ſobrinho Dom Pedro de Menezes primeiro Marquez de Villa Real. Succedeu ſua morte neſte dia, anno de 1480. na Villa de Guimaraens, e foi ſepultada no Convento de Saõ Franciſco da meſma Villa na Capella mór, onde ſe vè a pedra, que cobre o ſeu corpo, e nella, a ſua figura, com habito de Terceira, e hum livro aberto entre as mãos, em ſinal de devoçaõ: Ve-ſe mais, na meſma pedra, huma aberturà, pela qual os fieis tocavão as ſuas reliquias, e tiravão terra com prodigioſos effeitos, e em huma taboa, junto della, ſe lê eſte Epitafio, pouco elegante, e muito deſigual aos altos merecimentos de peſſoa de tão elevada esfera.

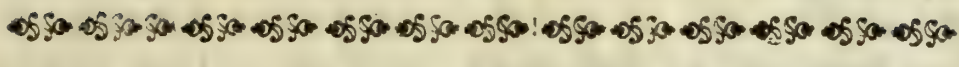
Alſonſi conjux Ducis hoc Conſtança Noronha.
Regia progenies, conditur in tumulo.

Dia 26. de Janeir.

VI.

NA tarde deſte dia de 1729. pela huma hora depois do meyo dia, ſe tornou ajuntar terceira vez, na caſa das entregas ſobre a ponte do Rio Caya, toda a Corte de Portugal com a de Caſtella, onde ſe detiveraõ humas, e outras Mageſtades Portuguezas, e Catholicas atè as ſete horas da noite, divertindo-ſe com a armonia das Cantatas de ambas as Reaes Capellas, e depois de reciprocas aſſeveraçoens de amiſade, ſe deſpediraõ, e apartaraõ com lagrimas, que ſaõ muy naturaes nos ultimos abraços. No dia ſeguinte 27. partio toda a Corte de Portugal da Cidade de Elvas para Villa Viçoſa. A Corte de Caſtella ſahio tambem da Cidade de Badajoz no meſmo dia, e foi pernoitar a Lobon, que diſta cinco legoas daquella Cidade.

VII.

NA noite deſte dia do anno de 1741. roubaraõ os ladroens huma caſa na rua das flores de Lisboa, e entrando pela trapeira do telhado puzeraõ fogo à caſa, e para que pegaſſe com mais força, e creſceſſe mais depreça o incendio lhe lançaraõ alcatraõ. Acodio o dono ao fogo, e elles ao dinheiro, tendo muito de antes obſervado o lugar onde eſtava, de que levaraõ huma grande ſoma, alèm de outras ricas peças de prata, e ouro, e pedraria. Morreo neſte incendio muita gente, entre a qual foi o Corregedor do Bairro alto (chamava-ſe Manoel Antonio de Lemos) que por obrigaçaõ do ſeu officio fora no dia ſeguinte pôr algumas couſas em boa arrecadaçaõ, cahindo-lhe hum ſobrado em cima, opprimindo-o, e a outras peſſoas, que com elle eſtavaõ, e, o que he mais para ſentir, ſem confiſſaõ.

VIGE-

VIGESIMOSETIMO DE JANEIRO.

I. *Saõ Juliaõ Martyr, e ſeus companheiros.*
II. *O Beato Frey Lourenço Mendes.*
III. *Juraõ os trez Eſtados Principe herdeiro de Portugal ao Infante Dom Pedro, depois Rey II. do nome.*
IV. *He jurada Princeza de Portugal a Infante Dona Iſabel filha do meſmo Rey.*
V. *Entrega ſe Pernambuco aos Portuguezes.*
VI. *Caſtiga Andrè Furtado de Mendonça ao ſoberbo Rey de Jafanapataõ: Com outros memoraveis ſucceſſos.*
VII. *Parte para Caſtella a Emperatriz Dona Iſabel.*
VIII. *O Padre Manoel da Veiga.*
IX. *Homem de cento, e vinte annos.*

I.

SAM Juliaõ natural de Moura, Villa deſte Reyno, antigamente Cidade, e vinte, è ſete companheiros padeceraõ illuſtre martyrio pela confiſſaõ da Fé, neſte dia, anno de 95. imperando Domiciano.

II.

O Beato Frey Lourenço Mendes da ſagrada Ordem dos Prégadores, illuſtre em ſantidade, e eſclarecido em milagres. Foi ſua ditoſa morte neſte dia, anno de 1280. no Convento, que a ſua Religiaõ tem em Guimarães: O ſeu ſepulchro ſe vè collocado ſobre o retabolo da Capella de Santo Thomaz, com eſte verſo.

Hic ſita Laurenti Mendes ſunt oſſa Beati.

III.

NO meſmo dia, anno de 1668. juntos, na Sal'a dos Tudeſcos do Palacio de Lisboa, os trez Eſtados do Reyno

Dia 27. de Janeir.

Reyno reprefentados nos Procuradores de Cortes, juràraõ Principe herdeiro, e fucceffor do Reyno de Portugal, e feus dominios, ao Sereniffimo fenhor Infante Dom Pedro, e de o reconhecerem por verdadeiro, e natural Rey, e fenhor feu, e deftes Reynos, depois dos dias do Sereniffimo fenhor Rey Dom Affonfo VI. feu irmaõ, e fe concluhio o acto, beijando todos os que fe achavão prefentes a mão ao Principe.

IV.

NO mefmo dia do anno de 1674. foi jurada Princeza de Portugal em Cortes a Infanta Dona Ifabel filha do Principe, depois Rey Dom Pedro II. e da Rainha Dona Maria Francifca Ifabel de Saboya, tendo de idade cinco annos, e vinte dias.

V.

NO mefmo dia, anno de 1654. tocou a vanguarda do exercito Portuguez em Pernambuco ao famofo heroe Joaõ Fernandes Vieira, e por confequencia lhe tocava tomar poffe (como tomou) em nome da Mageftade del-Rey Dom Joaõ IV. da Praça do Arrecife, e das Fortalezas, que ainda eftavão em poder dos Olandezes. Foy proporçaõ mifteriofa, que a mefma maõ, que deu principio a efta grande empreza, lhe puzeffe finalmente a Coroa.

VI.

ENtrava o anno de 1591. quando o Vice-Rey da India Mathias de Albuquerque defpedio de Goa huma Armada de vinte vellas, e por feu General o famofiffimo Andrè Furtado de Mendonça a caftigar o Rey de Jafanapataõ, o qual, e o de Candia, ligados, rompéraõ guerra aos Portuguezes, moradores na Ilha de Ceilaõ, exercitando crueliffimas tyranias em todos os que nella profeffavaõ a Ley de Chrifto, naturaes, e eftrangeiros: Intitulava-fe o de Jafanapataõ, Rey dos Reys; Tal era a fua arrogancia, tal a con-

a confiança no ſeu poder! Mas logo verá a ſua confiança deſenganada, a ſua arrogancia abatida. Chegava o inſigne Furtado à coſta de Calecut, quando lhe ſahiraõ ao encontro trez naos de Meca, guarnecidas de grande numero de Turcos, e de outro, tambem grande, de canhoens, e de todo o genero de armas; E ſobre huma bem diſputada peleja, ficou rendida huma das naos, e as duas metidas a pique. Deſcorria ao meſmo tempo por aquelle mar com quatorze galés (outros dizem vinte, e duas) o famoſo coſſario Cortimuſa; Encontrarão-ſe as Armadas, e poſto que era muito deſigual o noſſo poder, por ſerem de menos porte as noſſas vellas, e ainda que os inimigos ſe defenderaõ com eſtremado valor, e obſtinado tezaõ, forão inteiramente vencidos, e as galés rendidas, deſpojadas, e entregues ao fogo, e Cortimuſa teve por grande felicidade o eſcapar nadando. Com eſtas victorias, levadas de caminho, como quem ſe enſaya em miudezas, para depois obrar couſas mayores, chegou a noſſa armada ao porto de Manar, e achando nelle outra do Rey inimigo, ſe travàraõ ambas em duriſſimo combate, que durou muitas horas, atè que ſe declarou a victoria a favor dos Portuguezes; Reſtava-lhe a empreza mais ardua, qual era a expugnação da Cidade; Deſcançarão aquella noite das paſſadas fadigas, e na madrugada deſte dia, deſembarcarão em boa ordem, e forão cortando, com vehementiſſima impreſſaõ, por trincheiras, e torreoens, e por todo o genero de reparos, poſto que guarnecidos de groſſa artelharia, e de gente eſcolhida, e reſoluta a morrer aos olhos do ſeu Rey, em defença do meſmo, e da patria, e das proprias vidas, e fazendas. Por vezes foraõ desbaratados, e outras tantas, formados novamente, renovarão a peleja, a que os exhortava ElRey com palavras, e exemplos; Mas, por entre montes de cadaveres, e rios de ſangue, abriraõ os Portuguezes caminho a ferro, e fogo, e entraraõ a Cidade, e logo no Palacio, onde o chamado Rey dos Reys pagou com a vida os exceſſos da ſua preſunção; Correu a meſma fortuna ſeu filho mais velho; O ſegundo corria tambem a meſma, a não lhe valer o noſſo Geral, a cujos pès ſe lançou pedindo a vida; Então

Dia 27. de Janeir.

tão o generosissimo Furtado, com resoluçaõ benemerita do mayor dos Cezares, o nomeou logo successor daquella Coroa, e em lugar della, lhe pôz na cabeça o seu proprio murriaõ, e fez com que os seus o reconhecessem Rey, e por este modo conseguio a benevolencia daquella gente, e o socego da nossa; Assim coroado de victorias, e dando Coroas de barato, encheu este grande Heroe aquellas Provincias de terror, e de admiraçaõ.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1526. partio de Lisboa a Emperatriz Dona Isabel, dignissima esposa do Emperador Carlos V. foi acompanhada dos Infantes seus irmãos Dom Luiz, e Dom Fernando, e do Duque de Bargança Dom Jayme, e de Dom Pedro de Menezes Marquez de Villa Real, e de outros senhores, e Cavalleiros pomposamente lusidos. Levou, e deixou enternecidas, e immensas saudades: Porque amava com grandes extremos a El-Rey, e aos Infantes seus irmãos, e com os mesmos, era amada delles.

VIII.

O Padre Manoel da Veiga, da Companhia de JESUS, natural de Coimbra, filho do Douror Thomaz Rodrigues da Veiga Lente de Prima de Medicina da Universidade daquella Cidade, foi Doutor, e professor da sagrada Theolgia na Academia Vilanense em Lithuania, e doutissimo controversista contra os hereges do seu tempo, como ainda mostraõ os seus livros impressos: Hum; *Assertiones Theologicæ de Augustissimo Eucharistiæ Sacramento* impresso em Vilna em quarto, anno de 1585. e em Anveres, na Officina de Plautino, anno de 1586. Outro de *Divinissimo, & tremendo Missæ Sacrificio*; Outro, *De vita, & miraculis falsis Lutheri, Calvini, & Bezæ*, impressos em Vilna. Outro, *Theses de distributione Sacræ Eucharistiæ sub una specie, contra Hussitas.* Outro, *Eternæ Christi generationis, veræque Deitatis defensio.* Outro, *De prin-*

principiis Fidei, impressos em Vienna de Austria. *Quæstiones selectæ de libertate Dei, & hominis. De Prædestinatione. De concordia summorum nostri Temporis Theologorum*: impressos em Roma, anno 1639. Com noventa de idade, sessenta e nove da Companhia, faleceo em Roma neste dia de 1640. Fazem delle nobre memoria a Biblioteca Hispana, Taxandro no seu Cathalogo de Moguncia, e Possevino no Apparato Sacro.

Dia 27. de Janeir.

IX.

NO Collegio dos Padres da Companhia de JESUS da Cidade de Bargança faleceo neste dia do anno de 1741. de huma breve enfermidade em idade de cento, e vinte annos Matheus, natural do lugar de Seyxas, termo da Villa de Vinhaes; o qual servio o Collegio mais de sessenta annos, e ainda nesta ultima idade peneirava, e amassava o paõ para os Padres, logrando boa vista, e saude perfeita em todo o dilatado espaço de sua vida.

VIGESIMO OITAVO DE JANEIRO.

I. *Saõ Benigno Bispo, e Confessor.*
II. *Sinaes horriveis no Ceo, e na terra.*
III. *Terceira acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV.*
IV. *Entrão vencedores os Portuguezes na Praça do Arrecife.*
V. *Thomè Correa.*
VI. *Defende-se Malaca do Achem: Acçaõ estupenda de Nuno Monteiro.*
VII. *A Madre Elena da Cruz.*
VIII. *Beato Frey Joaõ de Basto.*
IX. *Dom Jeronymo Soares.*

I.

SAM Benigno Arcebispo de Braga, digno successor de Saõ Martinho Dumiense, morreu santissimamente neste dia, anno de 588. Saõ Gregorio Turonense faz delle honorifica mençaõ.

II.

NO mesmo dia, anno de 1551. Foi visto em Lisboa o ar encendido em fogo, com horrenda catadura: Choveu sangue, e sobreveyo hum terremoto, com que se arruinarão duzentas casas, e nas ruinas morrerão mais de duas mil pessoas.

III.

TRez vezes foi acclamado Rey ElRey Dom Joaõ IV. A primeira, no primeiro de Dezembro de 1640. pelos quarenta Fidalgos, a que chamamos (como por antonomasia) os da Acclamaçaõ. A segunda, aos quinze do mesmo mez, e anno, por todos os Prelados, Titulos, Fidalgos, e Ministros, que então se achavão em Lisboa. A terceira, neste dia, anno de 1641. por todo o corpo

da

da Nação, congregado em Cortes, as quaes se compoem dos trez Estados, Ecclesiastico, Nobreza, e Povo. Juntos, pois, na gram Salla de Palacio todos os que naquella funçaõ tinhaõ lugar, sahio ElRey a hum Trono, que estava prevenido, e ornado com muita grandeza. Vinha vestido de pardo, bordado de ouro, com botoens de rubins, e riquissimo collar de pedraria, de que trazia pendente o Habito de Christo, com Opa roçagante de borcado, forrada de tèla branca com flores de ouro, e prata, e na mão direita o Cetro de ouro, que na batalha de Aljubarrota foi tomado a ElRey Dom João I. de Castella. Vinha à mão direita delRey o Principe Dom Theodozio, seu filho, que então era de sete annos, vestido de téla branca com capa de gorgoraõ negro, forrada da mesma téla, e guarnecida de passamanes de ouro. Trazia ao pescoço hum rico collar, e no chapeo hum riquissimo cintilho de diamantes com plumas de martinetes. Fazia o officio de Condestavel o Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello, e assistião nos seus lugares, e ministerios, os officiaes da casa, cada hum com a insignia do seu cargo. Assentados, sua Magestade, e Alteza, e logo todo o mais congresso, feita a pratica pelo Bispo de Elvas, D. Manoel da Cunha, fizerão todos juramento, preito, e menagem a Sua Magestade, como a seu verdadeiro Rey, e natural Senhor, e a Sua Alteza, como a Principe herdeiro, e successor destes Reynos.

Dia 28. de Janeir.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1654. entrou vencedor, e triunfante o Mestre deCampo General Francisco Barreto de Menezes na Praça do Arrecife, onde o esperava, rendido aos golpes da fortuna o General Sigismundo. Vanscop; E com elle dispençou o General Portuguez (igualmente compassivo, e generoso) quantas galantarias, e primores sofre o estillo de guerra em semelhantes casos. Pelo mesmo modo tratou aos Cabos, e ministros daquella Naçaõ, confirmando na Portugueza a grande gloria, de que naõ he menos docil em honrar os rendidos, que facil em render os obstinados.

Dia 28. de Janeir.

V.

THomé Correa, natural da Cidade de Coimbra, insignemente grande nas artes da Poesia, e da Retorica, em que naõ teve superior, e apenas, em seu tempo, se lhe acharia igual, como mostrou em publicas, e gravissimas occasioens nas Cidades de Roma, Palermo, e Bolonha; Nesta, leu muitos annos letras humanas: Imprimio muitos livros elegantissimos em verso, e proza. Orou muitas vezes com universaes aplausos, e acclamaçoens na presença dos Summos Pontifices. Morreo neste dia em Bolonha, anno de 1595. com cincoenta, e oito de idade.

VI.

PElos annos de 1582. veyo sobre Malaca, seu antigo emulo, e pertinacissimo contendor o Achem, com cento, e cincoenta baxeis. Achou, no porto daquella Cidade, duas nàos Portuguezas, e nellas, começou a desafogar a sua indignaçaõ, batendo-as por espaço de quinze dias com tezaõ importuno; Mas, como se fossem duas serras de solida penedìa, resistiraõ outros tantos à vehemencia das ballas, portando-se seus defensores com estupendo valor, e maravilhosa constancia; Intentou o inimigo abrazallas, e quando já para ellas corria hum navio de fogo, lhe sahio em hum batel Bartholomeu Fernandes, homem pardo [mas clarissimo na presente acçaõ) com dous companheiros, e envestindo aquelle incendio nadante o fez tomar outro caminho. Obrou-se aqui tambem outra acçaõ, ainda mais rara, e mais verdadeira, que verosimel. Demandava Nuno Monteiro em huma Galeota, com sessenta Portuguezes, o porto de Malaca, e vendo aquelle màr cuberto de embarcaçoens inimigas, ainda que podia facilmente fazer-se noutra volta, se resolveo a soccorrer a Cidade, e a ser companheiro de seus defensores, ou na morte, ou na victoria. Ha emprezas, cujo intento basta a immortalizar os que a ellas

se

ſe arrojaõ! Inveſtirem ſeſſenta homens a mais de ſeis mil, e hum baxel a cento e cincoenta, reſoluçaõ foi, em que o valor excedeu os termos da ſua esfera, e paſſou aos da temeridade; Mas temeridade generoſa, e preciza, em caſo de tanto aperto. Entrou, pois, em eſtupenda batalha com poder tão deſigual, e primeira, e ſegunda, e terceira vez ſacodio de ſi a ferro, e fogo, os mais poderoſos baxeis inimigos, que outras tantas vezes o abordarão, e combateraõ furioſamente por todas as partes; E quando nelles fazia hum horrendo eſtrago, e obrava proezas, que naõ cabem em alguma eloquencia, e excedem toda admiração, ſuccedeo huma diſgraça, que lhe arrebatou das mãos a mayor gloria, que as armas navaes Portuguezas haviaõ conſeguido no Oriente: Deu o fogo na noſſa polvora, e em hum ponto voou, e deſapareceo aquelle pequeno baxel, e aquelle grande Capitaõ, e aquelles valeroſos ſoldados, benemeritos, por certo, de melhor fortuna, ſobre tanta ouſadia. Foi grande a perda dos Achems, mas contentes com a da noſſa Galeota, levantaraõ o aſſedio neſte dia, ſem outra operaçaõ digna de eſcrever-ſe.

Dia 28. de Janeir.

VII.

NEſte dia, anno de 1721. em terça feira pelas ſeis horas da manhã, faleceo no Moſteiro da Eſperança de Lisboa com oitenta annos de habito, e noventa, e dous, oito mezes, e vinte, e cinco dias de idade a Madre Helena da Cruz, veneravel pela ſua grande virtude: Foi Religioſa de muitas penitencias, e altiſſima contemplaçaõ. O ſeu corpo ficou flexivel, e concorreo grande afluencia de nobreza, e povo à grade do Coro a pedir prendas ſuas. Era irmã da ſenhora Marqueza Dona Marianna Thereza de Mendonça, e Caſtro, mulher do primeiro Marquez de Arronches Henrique de Souſa Tavares.

Dia 28. de Janeir.

VIII.

O Beato Fr. Joaõ de Baſto, Religioſo Leigo Franciſcano, natural da Villa do ſeu appelido, faleceo neſte dia, pelos annos de 1540. com opiniaõ de Santo, que ainda conſerva, e tambem a de milagroſo, no Convento de N. Senhora de Moſteiró do termo de Valença da Provincia de Entre Douro, e Minho. No anno de 1578. ſendo Guardiaõ Fr. Fernando da Conceiçaõ, obrigado de dous milagres, que nelle obrou o ſervo de Deos, mandou tresladar ſeu corpo para mais honorifica ſepultura.

IX.

DOm Jeronymo Soares, natural de Lisboa, illuſtriſſimo por naſcimento, e muito mais em virtudes; ſendo Inquiſidor paſſou a Roma por procurador da Inquiſiçaõ, onde recebeu ſingulares eſtimaçoens, e favores do Summo Pontifice Innocencio XI. Foi Biſpo de Elvas, depois de Vizeu. Com o ſeu ſanto governo, e abrazada caridade com os pobres, renovou os exemplos dos Biſpos da primitiva Igreja. Cheyo de merecimentos, e annos, faleceo neſte dia do anno de 1720.

VIGE-

VIGESIMONONO DE JANEIRO.

I. *Dom Sueiro Gomes.*
II. *Acçaõ briosa de Dom Joaõ de Castro insigne Governador da India, e dito galante de hum soldado na mesma occasiaõ.*
III. *Insigne victoria em Pegù: Acçaõ estupenda de Salvador Ribeiro.*
IV. *A famosa victoria chamada dos Atoleiros.*
V. *Nasce o Principe Dom Joaõ filho delRey Dom Affonso V.*
VI. *Sebastiaõ Cezar de Menezes.*
VII. *Manoel de Siqueira.*

I.

DOM Sueyro Gomes Bispo de Lisboa, Varaõ de estremada virtude, e de insigne valor. Promoveu, e conseguio a conquista de Alcacer do Sal, pelos annos de 1219. Depois, se retirou a Santarem, e recebeu o habito da sagrada Religiaõ dos Prégadores, que entaõ começava a florecer. Alli morreo santissimamente neste dia, anno de 1232.

II.

NO mesmo dia, anno de 1547. achando-se D. João de Castro, Governador da India, nas terras de Cambaya, com dous mil Portuguezes, aprezentou batalha ao Sultão, que se achava á vista com hum poderosissimo exercito, que constava de duzentos mil combatentes, e esperou trez dias na campanha, sem que os inimigos se animassem a aceitar o desafio, antes se retiraraõ vil, e vergonhosamente; Foi esta acçaõ a mais gloriosa, que, sem sangue, conseguirão os Portuguezes na India. Por aquelle tempo, dizia o Governador com galantaria militar, para horror dos Mouros, e Gentios; *Que havia de assar*

Dia 29. de Janeir. *assar vivo ao Sultaõ*; e, ou em prova, e consequencia do dito, ou para outro effeito, mandou fazer huns espetos muito grandes; Costumavaõ os soldados daquelle tempo trazer nos cintos humas machadinhas muy polidas, e diziaõ, que eraõ para cortar as driças, e enxarcias dos navios de preza; Mas o seu uso mais vulgar era arrombar caixas, e fardos; Desgostava se Dom Joaõ de Castro daquelles instrumentos, que mais serviaõ ao interecc, do que ao valor; E censurando por esta causa a hum soldado ordinario, respondeo elle com mais que ordinaria agudeza: *Senhor, sem esta machadinha, naõ servem os espetos de vossa Senhoria; porque naõ poderemos assar inteiro a ElRey de Cambaya.*

III.

DEsbaratado, com singular gloria do valor Portuguez no Rio Seriaõ, o poder naval de Banhadalà (como jà dissemos;) Entrou seu genro chamado Banhalao, em pensamentos de vingar aquella injuria, e de apagar aquella chama, antes que tomasse mayores forças em prejuizo dos seus Estados, e mancha da sua reputaçaõ; Temia-se, porèm, delRey de Tangut, Principe visinho, e poderoso, com quem andava de guerra; Mas parecendo-lhe empreza de poucas horas a destruiçaõ dos Portuguezes, por serem [como jà sabia] taõ poucos, ajuntou seis mil homens escolhidos, e neste dia, anno de 1601. se alojou á vista do nosso Forte. Naõ dormia o nosso Capitaõ Salvador Ribeiro; Dispoz, que os quatro soldados, feridos na refrega passada, e que ainda não estavaõ para pegar em armas, se emboscassem em sitio occulto nas costas do arrayal dos inimigos, e que a certo sinal, tocassem caixas com toda a furia, e elle com os vinte e seis, que restavaõ, se prevenio de armas, e aguardou, que entrasse a noite. O Lao, como homem de pouca experiencia em casos militares, estava muito fóra de imaginar, que houvesse naquelles poucos Christãos animo, nem ainda pensamento, de sahirem dos seus reparos, e muito menos de entrarem pelas suas proprias estancias. Nesta vã consideraçaõ,

9. de Janeiro.

Dia 29. de Janeir.

ſideraçaõ, naõ tratou de mandar avançar centinellas, nem pôr rondas, nem outra prevençaõ alguma das que ſe praticaõ nos Exercitos: Mas logo pagou o ſeu erro: Entrou Salvador Ribeiro com os ſeus, com grande ſilencio por meyo dos eſquadroens inimigos, que achou ſepultados em ſono, e ſem ſe deter em outra operaçaõ, chegou á tenda do Lao, (que todavia eſtava eſperto, e conferindo com os ſeus principaes Cabos o que ſe havia obrar na manhã ſeguinte,) e ſem detença, já naõ como Ribeiro, mas como Rio impetuoſo, ſe lançou a elle, e lhe tirou a vida a punhaladas. Os outros Portuguezes, ſeguindo o exemplo do ſeu Capitaõ, diſparando primeiro as boccas de fogo, e levando logo das eſpadas, forão decepando, ſem reparo, quanto topavaõ diante; Ao meſmo tempo, ſe fez o ſinal aos quatro, os quaes tocando as caixas em lugares differentes, fizeraõ crer aos inimigos, que tinhaõ ſobre ſi todo o poder de ElRey de Tangut, e ſabendo, que era morto o ſeu General, e os principaes Capitaens, foraõ póſtos em tal confuzaõ, e temor, que ſem outro acordo encomendaraõ aos pés a conſervaçaõ das vidas. Puzeraõ os noſſos fogo nos quarteis, e com a claridade anticipàraõ o dia, e viraõ o campo juncado de corpos mortos, e ſepultados, primeiro em màres de ſangue, depois em diluvios de chamas, e ultimamente em montes de cinzas, as quaes reſpirando nuvens de fumo, moſtravão ás Regioens adjacentes, quaõ facil era ao valor Portuguez o trazellas ao ſeu dominio. Naõ negamos o heroico da empreza executada em Mexico pelo famoſo Cortéz na prizaõ de Moteçuma; Mas conferida com a de Salvador Ribeiro, em Seriaõ, na morte de Banha-lao, bem pódem os peritos na ſciencia militar diſputar-lhe a mayoria, e talvez, que lhe naõ achem outra deſigualdade, ſe naõ, a de haver tido aquella, mais illuſtres pennas, que a ſouberaõ melhor referir, e encarecer.

IV.

A Primeira vitoria, que conſeguio dos Caſtelhanos o grande Dom Nuno Alvares Pereira, foi a dos Atoleiros,

Dia 29. de Janeir.

toleiros, assim chamada, por succeder em hum lugar deste nome, junto á Villa de Fronteira na Provincia do Alem-Tejo. Viera sobre Lisboa, com formidavel poder, ElRey de Castella D. Joaõ I. e para divertir, e dividir o nosso pouco poder, mandou, que hum bom numero das suas tròpas entrasse por aquella Provincia. Havia o povo nomeado defensor do Reyno ao Mestre de Aviz, o qual se achava com mais brios, que meyos para o desempenho de taõ ardua empreza. Juntas as forças, que o seguiaõ, a penas bastavaõ para defender Lisboa, Dividillas, era perdellas, e perder-se. Por outra parte, gemiaõ no Alem-Tejo os que haviaõ abraçado a sua facçaõ, e eraõ por extremo grandes as tyranias, e crueldades, que nelles executavaõ os Castelhanos; Como se fossem gloriosos os golpes, que cortaõ pelos que se rendem desarmados, e indefezos. Por estas causas resolveu o Mestre, vencendo grandes difficuldades, acudir a este damno, e mandou passar ao Alem-Tejo, o grande Condestavel. Obedeceo este promptamente, e chegando a Evora (Cidade capital daquella Provincia) ajuntou hum pequeno troço de gente, que não excedia de mil Infantes, trezentos cavallos, e cem besteiros, e com elles se fez na volta do inimigo, cujo Exercito constava de mil cavallos, e muito mayor numero de Infantaria, de que eraõ Capitães, Diogo Gomes Barrozo Mestre de Alcantara, Dom Pedro Alvares Pereira Mestre de Saõ Joaõ, Dom Joaõ Affonso de Gusmaõ Conde de Niebla, Fernaõ Sanches de Tovar Almirante de Castella, Pedro Ponce senhor de Marchena, Pedro Gonçalves de Sevilha Adiantado de Andaluzia, e outros muitos senhores, naõ menos illustres em sangue, que famosos em acçoens. Sim era para temer o conflicto, à vista de tanta desigualdade, mas no coraçaõ de Nuno Alvares jà mais entrou temor; soube, que os Castelhanos se chegavaõ, e muito alegre com esta noticia, fez alto no lugar dos Atoleiros, (que por este successo se fez celebre) e formando os seus soldados, os animou com palavras breves, e resolutas, e muito mais com a serenidade, e alegria do rosto, onde se viaõ evidentes annuncios da vitoria. Outros eraõ os pensamen-

tos

tos dos inimigos: Julgavaõ-ſe facilmente vencedores, olhando com deſprezo para os noſſos, vendo-os poucos, mal veſtidos, e peor diſciplinados. Atacou-ſe o combate de ambas as partes com vigoroſo impulſo: Huns clamavaõ Saõ-Tiago, e Caſtella: Outros, Saõ Jorge, e Portugal; e huns, e outros ſe feriaõ ſem piedade, ſe matavão ſem horror. As exhortaçoens dos Capitães, os golpes dos ſoldados, as queixas dos feridos, as ancias dos agonizantes, formavaõ huma confuzaõ medonha. Por muito tempo eſteve contingente o ſucceſſo, atè que os Portuguezes, animados com a vóz, e muito mais com os exemplos do famoſiſſimo Pereira, carregaraõ com tanto ardor aos inimigos, que finalmente os romperaõ, e derrotaraõ de todo. Morreraõ muitos na batalha, e muitos mais depois della no alcance, que ſe eſtendeu por eſpaço de huma legoa. Entre os mortos foraõ os principaes, o Meſtre de Alcantara Diogo Gomes Barrozo, e o Adiantado de Andaluzia Pedro Gonçalves. Entre os feridos, o Almirante de Caſtella, o Prior de São Joaõ, e outros; Com eſta vitoria começou a reſpirar a Provincia do Alem-Tejo, e os Caſtelhanos começaraõ a conhecer, que tinhaõ em Nuno Alvares hum fórte, e fatal inimigo.

V.

NO meſmo dia, anno de 1451. naſceu o Principe Dom Joaõ filho dos Reys de Portugal Dom Affonſo V. e Dona Iſabel, primogenito dos meſmos Reys, a quem a Rainha ſua mãy poz o nome de Joaõ, por ſer ſingular devota do Evangeliſta amado: Morreo eſte Principe em annos muy tenros, deixando infinitas ſaudades, e copioſas lagrimas em todo Portugal. * Veja ſe o que ſe diz no prologo do ſegundo tomo num. II.

VI.

SEbaſtiaõ Cezar de Menezes, filho de Vaſco Fernandes Cezar, Alcayde mór de Alemquer, e de Dona Anna de Menezes, foi Varaõ douto, diſcreto, cortezaõ,

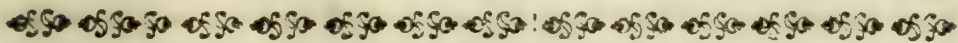
 affa-

Dia 29. de Janeir.

affavel, benigno, e grande Poeta, como moſtraõ as ſuas poezias, que correm manuſcritas com eſtimaçaõ. Foi Porcioniſta do Collegio Real de Saõ Paulo, e Cathedratico egregio na faculdade de Canones da Univerſidade de Coimbra. Compoz muitas obras. Imprimio as quatro ſeguintes. *Relectio de Hierarchia Eccleſiaſtica ad Cap. Cleros, & ad Cap. Perlectiſ. 21. 25. Diſt. Veritas Harmonica Utriuſque Teſtamenti.* Dedicada ao Papa Alexandre VII. *Sugilatio Ingratitudinis. Summa Politica.* Dedicada ao Principe Dom Theodozio, em Latim, e Portuguez. Foi Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Coimbra, e do Conſelho Geral do Santo Officio, Dezembargador do Paço, Deputado da Junta dos trez Eſtados, Arcediago na Sè de Lisboa, Biſpo eleito do Porto, e de Coimbra, Arcebiſpo eleito de Evora, de Braga, e de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, e Miniſtro do deſpacho, nomeado Embaxador a França, e Inquiſidor Geral em 5. de Janeiro de 1663. Nos Reynados delRey Dom Joaõ o IV. e Dom Affonſo VI. foi elevado, e abatido muitas vezes, obſervando pontualmente com elle a fortuna proſpera, e adverſa huma fatal alternativa; mas em huma, e outra, portou-ſe ſempre conſtante, igual, inalteravel, e muito ſenhor de ſi. Por eſta cauſa ſahio da Corte para a Villa da Feira, e depois para a Cidade do Porto, onde viveo ainda muitos annos, exercitando frequentes actos de Caridade, eſpecialmente ſendo Provedor da Caſa da Miſericordia no anno de 1668. atè que na meſma Cidade morreo neſte dia de 1672. Sepultou-ſe, como deixara ordenado, fòra da porta principal da Igreja dos Carmelitas Deſcalços em ſepultura raza com eſte Epitafio. *Aqui eſtà ſepultado Sebaſtiaõ Cezar.* No meſmo Convento ſe lhe fizeraõ magnificas exequias, e nellas prègou de repente, com admiravel energia, e elegancia, o Padre Thomè do Eſpirito Santo, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, tomando com felicidade por thema aquellas palavras do Cap. 22. de Saõ Matheus: *Cujus eſt imago hæc, & ſuperſcriptio? Dicunt ei, Cæſaris. Reddite ergo quæ ſunt Cæſaris, Cæſari.*

VII.

VII.

NEste dia, anno de 1730. faleceo em Lisboa com cento, e dezoito annos de idade Manoel de Siqueira, que por mais de setenta annos exercitou ser Mestre de meninos com grande louvor, e aplicaçaõ; conservando até o tempo da sua morte o seu entendimento perfeito.

TRIGESIMO DE JANEIRO.

I. *O Beato Sizenando Bispo, e Martyr.*
II. *O Beato Frey Domingos do Cuvo.*
III. *Parte segunda vez para a India o famoso Dom Vasco da Gama.*
IV. *Milagre singular do glorioso Patriarcha Saõ Domingos.*
V. *Frey Joaõ de Vasconcellos.*
VI. *Casamento da Infante Dona Mafalda com o Conde de Barcelona.*
VII. *Nasce a Sereniſſima Infante Dona Francisca filha do Senhor Rey Dom Pedro II.*
VIII. *Caso succedido no Hospital da Cidade de Evora,*

I.

PELOS annos de 985. entrou pela Fòz do Douro huma armada de Gascoens, e achando só as ruinas da Cidade do Porto, a reedificaraõ, e levantando nella outra vez a Cathedral, entrou a ser Bispo da mesma, hum santo Varaõ por nome Sizenando, que viera naquella armada, o qual, com admiravel fervor, se dedicou todo a plantar, e cultivar na sua Diocesi a ceara do Evangelho, instruindo aos Fieis, e defendendo-os ao mesmo tempo das invazoens dos Mouros, e em hum, e outro emprego, jà com a doutrina, já com a espada, obrou acçoens heroicas; Até que neste dia, a tempo, que estava celebrando

Dia 30. de Janeir.

brando Miſſa, lhe deraõ os Mouros a morte, em odio da Fé, por cuja cauſa, deſde aquelles tempos, he venerado por Martyr. Jaz na Igreja de Villa Boa do Biſpo, onde ſe vé, de pintura antiga, reprezentado o ſeu martyrio.

II.

O Beato Frey Domingos do Cuvo, Religioſo da eſclarecida Ordem dos Prégadores; O ſeu Santo Patriarca o mandou a eſte Reyno, onde reſplandeceo em virtudes, e milagres: Ha mais de quatrocentos annos, que goza o titulo de Beato, e de Altar erigido ſobre a ſua ſepultura, que he a meſma com a do Santo Frey Gil. Foi ſeu glorioſo tranſito neſte dia', pelos annos de 1263.

III.

NO meſmo dia, anno de 1502. partio ſegunda vez para o Oriente, com poderoſa armada de vinte naos, o famoſiſſimo heroe Dom Vaſco da Gama, e no meſmo dia, na deſpedida, lhe deu ElRey Dom Manoel o illuſtre, e glorioſo titulo de Almirante dos mares da India, Perſia, e Arabia, que hoje ſe conſerva em ſeus nobiliſſimos deſcendentes.

IV.

A Pouca diſtancia da Villa de Pena-macôr, ha huma Ermida antiquiſſima, conſagrada ao glorioſo Patriarcha São Domingos: Achava-ſe hum pobre homem da meſma Villa em terra de Mouros, em duriſſimo cativeiro, porque ſeu ſenhor o tratava com exceſſivas aſperezas. Implorava o miſeravel homem muitas vezes a protecçaõ de Saõ Domingos, a quem tinha muito eſpecial devoçaõ, e confiava no Santo, que lhe havia de dar liberdade. Penetroulhe o Mouro eſtes deſejos, e eſperanças; E logo lhe dobrou os grilhoens, e de noite o fazia meter em huma arca, que fechava com fortes cadeados, e fazendo ſobre ella a cama, lhe repetia muitas vezes: *Que era tempo de chamar pelo ſeu Saõ Domingos para que o livraſſe*: Paſſaraõ-ſe muitos dias,

dias, mas naõ paſſavaõ as irrizoens, com que o Mouro o perſeguia, ſobre outros muitos rigores. Chegou, em fim, huma noite, quando jà eſtava, ſem duvida, bem provada a Fé, e paciencia do Chriſtão, e bem merecida a confuſaõ do infiel; E ſuccedeo, que ao romper da manhã, ſe acharaõ ambos á porta da Ermida do Santo, junto de Penamacôr, na meſma fórma, em que eſtavaõ na outra terra, a noite precedente. Acordou o Mouro, e deſconhecendo o Paiz, em que ſe via, e muito mais as peſſoas, que começáraõ a concorrer em grande numero, atrahidas daquella novidade; Abſorto em hum abiſmo da ſua propria confuſaõ, reconhecendo em tão rara, e patente maravilha, as verdades, e poderes da Fé dos Chriſtãos, pedio a agoa do bautiſmo, e em amigavel ſociedade, com o que fora ſeu eſcravo, ſe dedicáraõ ambos a perpetua ſervidaõ do glorioſo Santo, aſſiſtindo, em quanto viveraõ, ao culto, e limpeza da ſua Ermida, onde acabàraõ ſeus dias ditoſamente.

Dia 30. de Janeir.

V.

FRey Joaõ de Vaſconcellos, Religioſo da ſagrada Ordem dos Prègadores, e illuſtriſſimo em ſangue, e muito mais em virtudes, e letras: Foi Prègador delRey Dom Joaõ IV. Inquiſidor do Conſelho Geral do Santo Officio, e Provincial da ſua Religião: Em todos eſtes cargos, e empregos moſtrou hum fervoroſo, e ardente zelo da ſalvação das almas, do augmento da Fé, da obſervancia das leys; Tratando ſe com pobreza ſumma, remediava a dos proximos, com ſumma liberalidade; A meſma exercitava nos Conventos onde foi Prelado; No de Bemfica, ſendo Prior, e no das Religioſas do Sacramento, ſendo Vigario, lhe levantou as Igrejas desde os fundamentos, huma, e outra perfeitiſſima. Contente no retiro dos Clauſtros da ſua Religião, regeitou fóra della grandes dignidades; Vivia todo entregue aos exercicios da contemplaçaõ, e penitencia, da humildade, e deſprezo de ſi meſmo, e de todas as couſas tranſitorias, e ſó aſpirava ao logro daquelle bem, que naõ tem fim; Para elle foi chamado neſte dia, anno de 1652. Jaz no Convento de S. Domingos de Lisboa.

VI.

Dia 30. de Janeir.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1160. se celebrou na Cidade de Tuy o casamento da Infante Dona Mafalda filha delRey Dom Affonso Henriques, e da Rainha Dona Mafalda, com Dom Ramon, Conde de Barcelona, com grande aplauso de huma, e outra Nação Catalã, e Portugueza: Não tiverão successaõ. * He para ver o que se diz no prologo do segundo tomo numero 7.

VII.

NO mesmo dia, em huma sexta feira, anno de 1699. nasceo em Lisboa, nos Paços de Corte Real, a Serenissima Infante Dona Francisca Josefa, filha dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neoubourg.

VIII.

NO Hospital Real da Cidade de Evora se começárão a ouvir de noite taes estrondos, que atemorisados os enfermos, e enfermeiros pedião os mudassem para outro sitio. Luiz Gonçalves natural da mesma Cidade, mancebo de grande animo, e de bons costumes, fortalecido com os Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia, neste dia de 1647. foi de noite ao Hospital, onde posto em oraçaõ pedia a Deos livrasse aquella casa da Caridade de tão importunas molestias. Adormeceu, e com o abano forte de huma mão acordou, e vio hum vulto, como humano, que lhe disse estas palavras: *Naõ temas Luiz: quatro annos ha, que morri neste Hospital, deixando nas mãos do Padre Capellam dinheiro para me dizer certas Missas, e porque naõ o tem feito; por justos juizos de Deos, padeço aqui o meu purgatorio; faze diligencia para que se me satisfaçaõ estes sufragios, e cessarão os estrondos, e as minhas penas.* Contestada esta informação de Luiz Gonçalves, com a confissaõ do Capellaõ, que depoz se tinha esquecido de dizer as Missas; o Provedor da Misericordia,

ricordia, Adminiſtrador do Hoſpital, que entaõ era o Arcediago Dom Rodrigo de Mello, naõ ſó mandou dizer as Miſſas detreminadas, mas muitas mais, e ultimamente hum Officio de Defuntos. Com iſto ceſſaraõ totalmente os eſtrondos do Hoſpital. Acreditou Deos ainda mais a verdade deſte caſo com outra prova; e foi, que toda a cera, que ardeo no tempo do Officio, e de vinte, e cinco Miſſas, não diminuhio couſa alguma do pezo, que antes tinha. Tudo ſe juſtificou com teſtemunhos authenticos.

Dia 30. de Janeir.

TRIGESIMO PRIMEIRO DE JANEIRO.

I. *O Veneravel Martinho, Prior de Soure.*
II. *Naſce o Infante Dom Henrique, filho delRey Dom Manoel.*
III. *Morre o meſmo Infante, Cardeal, e Rey.*
IV. *Dom Franciſco de Bargança.*
V. *Publica-ſe a Ley dos Tratamentos.*

I.

NESTE dia, paſſou a melhor vida, cheyo de trabalhos, e merecimentos, o Servo de Deos Martinho, Prior, ou Vigario de Soure. Viveo os primeiros annos entre religioſos exemplos, no Convento de Santa Cruz de Coimbra, onde aprendeu altas liçoens da perfeiçaõ Evangelica. Feito Sacerdote, ſe aplicou a reedificar a Igreja, e Villa de Soure, pouco dantes deſtruhidas pelos Mouros: Neſta obra padeceo exceſſivo trabalho, acodindo ao meſmo tempo a apacentar as ſuas ovelhas com fervoroſa caridade. Em huma entrada dos Mouros, foi cativo, e levado a Santarem, depois a Evora, depois a Sevilha, e ultimamente a Cordova. Era ſem duvida diſpoſiçaõ ſuperior, que lhe variaſſem os lugares do ſeu cativeiro, para que os Chriſtãos, cativos nelles, tiveſſem na ſua

Dia 31. de Janeir.

pessoa, e companhia doutrina, e consolaçaõ. A todos confortava na Fé, a todos servia, a todos animava, sendo universal bem-feitor de todos. Nestes gloriosos empregos do amor de Deos, e do proximo, o achou a morte, e por ella, livre do carcere do corpo, e do cativeiro, voou sua ditosa alma a lograr a felicidade, que naõ tem fim.

II.

NO mesmo dia, anno de 1512. nasceu em Lisboa o Infante Dom Henrique, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria, e o filho, que nas feiçoens do rosto, mais se pareceu a ElRey seu pay. Foy bautizado por Dom Jorge de Almeida Bispo de Coimbra, e pelos accidentes, e variedades do tempo, veyo a ser Rey de Portugal, já na ultima idade. No dia do seu nascimento se vio Lisboa cuberta de neve, cousa, naquella Cidade, vista raras vezes. Fizeraõ-se varios juizos: Huns diriaõ, que o novo Principe, por nascer taõ remoto da successaõ do Reyno, sem duvida seguiria com singular pureza de costumes a vida Ecclesiastica, da qual aquella virtude (symbolizada na neve) he o realce mais precioso. Outros poderiaõ dizer, que com aquelle Principe se havia de esfriar o antigo ardor dos Portuguezes, com que sempre se uniraõ em defensa da patria, e da liberdade; e huns, e outros (se fizeraõ estes juizos) he sem duvida, que acertaraõ nelles,

III.

NO mesmo dia, anno de 1580. morreo o Cardeal Rey Dom Henrique, fechando inteiramente o circulo de sessenta e oito annos. Desde a primeira idade, o destinaraõ os Reys seus pays para o estado Ecclesiastico. Teve boas noticias das lingoas, Latina, Hebrea, e Grega; Assim da Matematica, e Filosofia. Em mayores annos se aplicou ao estudo das letras sagradas, e liçaõ dos Santos Padres, e delles tirou humas Homilias sobre os Evan-

Evangelhos, que depois ſe imprimiraõ, doutas, e devotas. Tambem compoz, e imprimio humas Meditaçoens ſobre o Padre noſſo, na lingoa Portugueza, que o Biſpo Dom Jeronymo Ozorio verteo na Latina. Foi Arcebiſpo de Braga, e de Lisboa, e o primeiro Arcebiſpo de Evora, e Inquiſidor Geral, e Cardeal, do titulo dos Santos quatro coroados, por nomeaçaõ de Paulo III. e foi muitos annos, neſtes Reynos, Legado a Latere, e veyo a lograr, por eſte modo, todas as grandes dignidades Eccleſiaſticas de Portugal. Em todas ſe moſtrou magnifico, zeloſo, e vigilante Prelado. Edificou em Evora a famoſa Univerſidade, que nella florece: o Convento de Saõ Franciſco da Provincia da Piedade, o Collegio dos meninos orfaõs para ſerem doutrinados, e para ſerviço do Coro: Muitas Capellanias; e em outras terras reformou, e reedificou muitos Moſteiros, em que ſe louva a Deos continuamente. Fundou mais em Coimbra o Collegio de Saõ Bernardo. Reedificou, e fez quaſi de novo o Moſteiro de Cóz de Freiras do meſmo Saõ Bernardo. Eſtabaleceu em Portugal o ſagrado Tribunal do Santo Officio, na fórma em que hoje ſe conſerva, vencendo muitas difficuldades pela contradiçaõ, que lhe faziaõ em Roma os Chriſtãos novos. Na menoridade delRey Dom Sebaſtiaõ ſeu ſobrinho, governou o Reyno alguns annos, e o manteve em paz, e juſtiça. Enobreceu a barra de Lisboa, com a grande fabrica da Fortaleza de Saõ Giaõ, huma das mais illuſtres da Europa. Por falta do meſmo Rey Dom Sebaſtiaõ, foi coroado Rey de Portugal, e o primeiro, que unio huma, e outra purpura. Nas direcçoens do ſeu governo (no pouco tempo, que lhe durou) dizem os Criticos, que moſtrara, ſer mais para os negocios da Igreja, e Religiaõ, que para os da Monarquia; Particularmente accuzaõ a ſua pouca reſoluçaõ, pela qual, dizem, que perdeu o Reyno a liberdade. Mas, bem conſiderado o ponto, as circunſtancias, em que o Reyno ſe achava, antes o fazem digno de louvor, que de vituperio, nas couſas que obrou, e deixou obrar. Que faria hum Principe, novamente elevado ao Trono de hum Reyno, que entaõ fluctuava em mares de miſerias, e ſe

Dia 31. de Janeir.

Dia 31. de Janeir.

via ferido dos cruelissimos açoutes da peste, e da fome, sobre o da infausta guerra precedente? Que faria hum Principe pouco antes redusido a vida particular, e que, como menos amado delRey seu sobrinho (por lhe dizer a verdade) era por forçosa, mas injusta consequencia, menos amado tambem da mayor parte dos nobres? Que faria hum Principe, de quem, por estar exhausto o erario publico, ninguem esperava premio, e pela sua muita idade, e debilidade, ninguem temia castigo? Que faria? Nomear successor ao senhor Dom Antonio? seria offender a justiça evidente da senhora Dona Catharina. Nomear a esta senhora? que outra cousa seria, se naõ arruynar, e destruir a casa de Bargança, abrindo caminho a huma guerra civil, pela contradiçaõ infalivel do senhor D. Antonio, e facilitar a entrada ás armas de Felippe em Portugal, com inteira destruiçaõ de ambos os contendentes, e de todo o Reyno. Não ignoro o que entaõ se divulgou, e se escreveo depois: Correo fama, que ElRey Felippe havia ordenado ao Duque de Ossuna, seu Embaxador em Portugal, que se ElRey Dom Henrique nomeasse a Senhora Dona Catharina, elle Embaxador lhe beijasse a mão, e lhe désse da sua parte os parabens. He verdade, que isto assim se disse, e se diz, mas persuadome, a que naõ se diz, nem disse, como verdade. Taõ prodigo era Felippe de Reynos, que assim, taõ facilmente, houvesse de largar hum Reyno, e tal Reyno, que já quasi tinha na sua mão? Muitos grandes letrados de Hespanha [ou fosse lizonja, ou payxaõ] affirmavaõ ser Felippe o mais justificado oppositor; E assim havia de ceder de hum Reyno a que tinha apparencias de Direito, quem, sem sombras delle, pertendeu dominar muitos da Europa? Era vóz constante, que muitos de seus Ministros lhe aconselhavaõ, que tratasse de invadir o Reyno, e despojasse da Coroa ao Cardeal, e se o naõ fez, foi porque, sem essa violencia, e sem essa nodoa da sua reputaçaõ, que seria escandalo a todas as Naçoens, se lhe representava seguro o seu intento; E havemos de crer, que, ao mesmo tempo, lhe estava taõ sugeito, e taõ prompto, para admitir a sua nomeaçaõ, feita em outro pretendente?

Pelo

Dia 31. de Janeir.

Pelo contrario, aſſás moſtrou ElRey Henrique o quanto dezejava eſtabalecer a Coroa de ſeus predeceſſores em Principes naturaes, pois ſendo [como ſempre foi] caſtiſſimo, ſem haver jà mais contra elle, neſta parte, a menor ſombra de ſoſpeita; Agora, com ſeſſenta e ſete annos, intentou caſar-ſe. Impugnou ElRey Felippe eſte intento de ſeu Tio, [veja-ſe como lhe eſtava obediente, e ſugeito] interpondo na Curia Romana apertadiſſimas inſtancias, a fim de lhe impedir a diſpenſaçaõ do Pontifice, e tambem Saõ Carlos Borromeu, Protector, que entaõ era, de Portugal, e que profeſſava eſtreita amiſade, e correſpondencia com Henrique, o deſperſuadio do meſmo intento com graves, e efficazes razoens. Mas a mayor, e mais poderoſa, foraõ os ſeus achaques, aggravados ſobre maneira com o pezo, e diſvelo dos cuidados publicos. Em tanta afliçaõ, naõ ditava a prudencia, mais que dous expedientes: O primeiro, eſperar do beneficio do tempo, que, tal-vez, moderaſſe o ardor dos Oppoſitores, para que ſe podeſſe nomear hum, com uniforme conſentimento do Reyno: Porque entaõ ſeria mais ſegura a ſua defença, unidas todas as forças nacionaes contra quaeſquer outras eſtrangeiras. O ſegundo era, entreter a Felippe com boas eſperanças, e naõ excitar neciamente a ſua indignaçaõ, para que no caſo, em que naõ foſſe poſſivel reſiſtir-lhe, concedeſſe elle a Portugal os mayores, e mais aventajados partidos, e privilegios, como depois concedeu, e em muita parte guardou. Com eſtas idéas convocou ElRey Henrique Cortes para Almeyrim, mas eſtavaõ jà os animos muito entrados da cobiça, e muy cegos da payxaõ. O Senhor Dom Antonio inſiſtia em querer provar a ſua legitimidade, e por conſequencia, que elle era o legitimo ſucceſſor do Reyno. A ſenhora Dona Catharina naõ deixava de propor (ainda, que com grande moderaçaõ) os fundamentos da ſua juſtiça. Felippe ajuntava numeroſas tròpas nos confins do Reyno, e com grandes dadivas, e mayores promeſſas, ſolicitava os animos dos Portuguezes, ſingularmente dos nobres; Querendo antes (como prudente, que era) encherlhe as mãos, do que vir às mãos com elles. O povo pertendia abro-

Dia 29. de Janeir.

abrogar a ſi o direito da eleiçaõ de Rey, e falava com exceſſiva ſoltura, e ſem raſto de razaõ. Entaõ foi quando Diogo Saléma, Procurador de Lisboa, proteſtava a ElRey, que foſſe ſervido de naõ tomar reſoluçaõ, ſem conſentimento do povo daquella Cidade, capital do Reyno, a que todas as outras coſtumavaõ ſeguir em caſos ſemelhantes; E reſpondendo lhe ElRey; *Que o Povo naõ era capaz de ſe lhe communicarem pontos taõ delicados, e de taõ altas conſequencias*; Lhe tornou o Salema dizendo: *Senhor admiro-me juſtamente, de que Voſſa Mageſtade naõ ache capaz o Povo de Lisboa, para lhe communicar o ponto da ſucceſſaõ, havendo-o Voſſa Mageſtade achado capaciſſimo, quando o acclamou a Voſſa Mageſtade Rey.* Eis aqui o eſtado deploravel, em que ElRey ſe via, menos acatado do Povo, mal obedecido da Nobreza, o Reyno nadando em miſerias, e fervendo em facçoens: Neſtes termos, de que ſerviria a ſua nomeaçaõ, mais que de deſtruir inteiramente ao nomeado, e ao Reyno todo. Se os Reys poderaõ dizer o que muitas vezes lhe convem occultar, bem podera ſatisfazer Henrique aos que o arguhiaõ, dizendo: Fazer hum Rey contra juſtiça, naõ devo: Fazer hum Rey com juſtiça, naõ poſſo. Mas já a torrente de tantas aflicçoens o hia ſoçobrando, e como viſſe, que acabava por inſtantes, nomeou cinco Fidalgos, da primeira esfera em ſangue, e reputaçaõ, e nelles transferio o governo, e o direito de nomear ſucceſſor, e ſeparado dos negocios publicos, ſe aplicou ſó ao da ſalvaçaõ, e neſte dia, enchendo perfeitamente o circulo de ſeſſenta e oito annos, entrou em agonia. Ao meſmo tempo, padecia a Lua hum eclipſe horroroſo, e pouco depois, tambem ao meſmo tempo, acabaraõ ElRey, e o eclipſe; Acabando-ſe juntamente neſte Principe a ſerie dos Reys antigos Portuguezes, que começaraõ em outro Principe do meſmo nome. Jaz ſepultado no Real Convento de Belem, e muitos annos depois da ſua morte, foi achado ſeu corpo incorrupto,

IV.

IV.

DOm Francisco de Bargança, filho do senhor Dom Fulgencio, Prior mór da Collegiada de Guimaraens, e neto do Duque de Bargança Dom Jayme; Foi Collegial do Real Collegio de Saõ Paulo em Coimbra, Reformador daquella Universidade, Inquisidor da Meza grande, e Dezembargador do Paço, e do Conselho de Estado; ElRey de Castella o nomeou Patriarca de Portugal, e das Indias Orientaes, o que naõ teve effeito, por se lhe opporem os Bispos do Reyno, principalmente o Arcebispo de Braga; Em todos aquelles cargos, procedeu com grande prudencia, disvelo, e generosidade; E renunciados todos, se retirou a huma Quinta junto a Coimbra, onde morreo santamente neste dia anno de 1634.

V.

NEste dia do anno de 1739. se publicou na Chancelaria mór da Corte, e Reyno, huma Ley, asignada a 29. pela qual ElRey Dom Joaõ V. Nosso Senhor foi servido detreminar os tratamentos de Excellencia, Illustrissima, Senhoria, Reverendissima, e Paternidade, que se deviaõ dar de palavra, e por escrito, a todas as pessoas, conforme as suas respectivas qualidades, Jerarquias, e occupaçoens.

FEVE-

PRIMEIRO DIA
DE FEVEREIRO.

I. *Santa Brizida Virgem.*
II. *Saõ Cizilio Biſpo, e Martyr.*
III. *Saõ Severiano Biſpo Confeſſor.*
IV. *Saõ Urſo Biſpo, e Confeſſor.*
V. *Entra a Emperatriz D. Leonor na Cidade de Piza.*
VI. *Sopreza da Praça de Tidore.*
VII. *Grande incendio em Lisboa.*

I.

SANTA Brizida Virgem: Graves Authores dizem, que foi natural de Liſboa, filha de hum nobre Hibernio, que entaõ aſſiſtia neſta famoſa Cidade. Voltando ſeu pay à Patria, levou a Santa menina comſigo, jà Santa: Porque deſde os primeiros creſpuſculos da razaõ ſe entregou aos mais altos exercicios da virtude. Por ſua rara belleza, ſolicitaraõ muitos o ſeu caſamento; Mas a caſtiſſima Virgem pedio, e mereceu, alcançar de Deos, por ſuas oraçoens, que a fizeſſe fea; Sacrificio raro em condiçaõ molheril; Entrou em Religiaõ, e proſeguio atè a morte obrando taõ virtuoſas, e taõ excellentes acçoens, que bem moſtrava ſer hum ſingular prodigio da mão de Deos. Foi ſeu glorioſo tranſito neſte dia, em Terça feira, anno de 518. A ſua cabeça ſe venera na Igreja do Lumiar, pouco diſtante

tante de Lisboa, para onde foi trazida por modo milagroso, e he venerada dos Fieis pelas continuas merces, que por sua intercessaõ recebem da benignidade Divina.

Dia 1. de Fever.

II.

SAõ Cizilio Portuguez, Discipulo do Apostolo Santiago, padeceo martyrio neste dia com seus companheiros Setentrio, e Patricio, na Cidade de Granada, no anno de sessenta. Foi Varaõ doutissimo, e como tal, escreveu doutissimamente sobre o Apocalipse de Saõ Joaõ.

III.

SAõ Severiano, nobilissimo em sangue, Arcebispo de Braga, successor de Saõ Policarpo, e singular imitador de suas virtudes, passou neste dia a gozar os premios dos seus merecimentos.

IV.

SAnto Urso, Bispo da Cidade de Beja em Portugal, de quem diz Saõ Maximo Bispo de Caragoça de Aragaõ, que fora *Raro defensor da Fè*. Trocou neste dia, anno de 566. a vida temporal, pela eterna.

V.

NO mesmo dia, anno de 1452. chegou à Cidade de Piza a Emperatriz Dona Leonor, Infante de Portugal. Alli a mandou comprimentar o Emperador Federico III. seu marido, e acompanhar atè Sena (onde entaõ assistia o mesmo Emperador) pelo Bispo da mesma Cidade Eneas Sylvio, que depois foi Summo Pontifice, com o nome de Pio II. e dous Condes, e quatro Baroens, e outros muitos senhores Alemaẽs, Hungaros, e Italianos; Com este luzido acompanhamento, veyo de Piza até Sena, e a sahiraõ a receber fóra da Cidade, Alberto, Archiduque de Austria, irmaõ do Emperador, e Ladislao, Rey de Hungria, e Bohemia:

Dia 1. de Fever.

mia: O Emperador eſperava à porta da Cidade, a pé, acompanhado de toda a Corte Cezarea, com riquiſſimas galas, e todas as outras demonſtraçoens de grandeza, e alegria. Em o vendo a Emperatriz, ſe apeou, e lhe quiz beijar a maõ, o que elle naõ conſentio, e com moſtras de ſumma eſtimaçaõ, e agrado a recebeo nos braços; Em memoria deſta ſolemniſſima funçaõ, mandou a Republica de Sena levantar naquelle ſitio hum padraõ de marmore com eſcudo Real Portuguez, e huma inſcripçaõ, em que ſe perpetuou para a poſteridade a noticia deſte ſucceſſo.

VI.

PElos annos de 1605. havia já declinado em grande parte a grandeza do Imperio Portuguez nas Ilhas de Maluco: Porque unido Portugal a Caſtella, e poriſſo meſmo guerreado dos Olandezes, parecia conſpirar huma, e outra Naçaõ, Flamenga, e Caſtelhana, em noſſa ruina; Os Flamengos, porque, em odio do Principe, que nos dominava naquelle tempo, o qual, pela extençaõ dos Eſtados ſe fazia formidavel a toda Europa, ſe apoſtaraõ a poſtrar, ou diminuir a potencia, que temiaõ; Reſultando eſta idèa, em graviſſimo damno das noſſas conquiſtas, que, como partes mais remotas do corpo da Monarquia, ficavaõ mais expoſtas às ſuas invazoens; Os Caſtelhanos, porque, recebendo com grande ancia os intereces das meſmas conquiſtas, e negando-ſe aos ſoccorros neceſſarios para a defenſa dellas, podemos dizer, que as entregaraõ voluntariamente nas mãos dos inimigos, como couſa alheya. Acreceu a trègoa infame, e injurioſa, que os Miniſtros de Felippe III. ajuſtaraõ com os Olandezes, deixando de fóra as noſſas Indias, onde elles (que naõ ſabem deſcuidar-ſe) adiantaraõ ſummamente o ſeu partido, na confiança da noſſa debilidade, cauſada pelo cativeiro de Caſtella; Deixamos aqui eſta importante reflexão, para que ſe naõ eſtranhem as grandes perdas, que tivemos naquelles tempos pelas armas das Naçoens do Norte, e que padecemos, mais por falta de poder, que de valor; No caſo, porém, que himos a referir

ferir, concorreraõ Castelhanos, e Portuguezes, mas só destes foi a vitoria; E tambem esta singularidade pareceo misterio, em prova, de que nunca foi util aos Portuguezes a uniaõ com os Castelhanos. Succedeu, pois, que no anno referido, appareceraõ, sobre a nossa Fortaleza de Tidore, nove fragatas de guerra Olandezas, assistidas de huma Armada delRey de Ternate, entaõ nosso declarado inimigo. Dezembarcaraõ sem resistencia, por naõ haver quem lha fizesse: Plantaraõ trez baterias de cento e vinte reforçados canhoens, e com incessantes cargas insistiraõ muitos dias em bater a Fortaleza. Estavaõ nella de guarniçaõ apenas setenta Portuguezes, e muitos delles incapazes de pegarem nas armas. Abertas largas brechas, lhe deraõ os inimigos hum assalto real com impetuoso ardor, e chegaraõ a montar as muralhas: Esteve muy contingente o successo, mas rebatidos a botes de lança, e a golpes de espada, suprindo os peitos dos defensores as faltas dos muros, fizeraõ retirar os inimigos, menos os que ficaraõ despedaçados, e mortos naquellas ruinas. Já os Olandezes desconfiavaõ da empreza, e os nossos se aclamavaõ vencedores, quando hum caso, naõ imaginado, voltou a Sena em outra representaçaõ verdadeiramente horrivel: Cahio o fogo na nossa mesma polvora, e em hum ponto voou a Fortaleza, e tudo o que nella havia, e vivia. Tomaraõ os Olandezes posse daquellas paredes, e com incrivel promptidaõ as reformarão, e fazendo as mais obras necessarias, repuzerão a Fortaleza em estado defensavel, e deixando-a com boa guarniçaõ de soldados, e grande copia de bastimentos, e armas, largaraõ as vélas ao vento, e sahiraõ a piratear por aquelles máres, como costumavaõ. Correu logo pelos Reynos circunvisinhos a noticia da nossa perda, produzindo effeitos differentes, já de gosto, e esperança nos inimigos, já de sentimento, e temor nos aliados; quando Dom Pedro da Cunha, Governador, que entaõ era, de Felipinas, se empenhou em restituir a Praça ao dominio antigo, e a nossas armas, a antiga reputaçaõ; Navegou na volta de Tidore com mil homens de guerra Hespanhoes, e quatrocentos naturaes. Sahirão-lhe em grande numero os

Dia 1. de Fever.

Dia 1. de Fever.

Olandezes, e Ternatenſes, que guarneciaõ a Fortaleza, a perturbar-lhe a marcha. Hia na vanguarda huma Companhia de Portuguezes, de que era Capitaõ Joaõ Rodrigues Camelo, o qual, travando-ſe com os inimigos, os atacou com tanto ardor, que lhe fez virar as coſtas: Carregou-os veloz, e duramente atè as portas, e foi nelles tanta a deſordem, a confuzaõ, e o temor, de que tinhaõ ſobre ſi todo o noſſo poder, que as deixaraõ abertas, e deraõ lugar aos Portuguezes de entrarem com elles de volta na Fortaleza, que lhe ficou nas mãos, quaſi com a meſma velocidade, com que o incendio da polvora, pouco antes, lha tirara dellas; Marchavaõ com grande pauſa os Caſtelhanos, e quando chegaraõ a deſcobrir a Praça, jà tremolavaõ ſobre as muralhas as bandeiras de Portugal, e naõ teve que fazer Dom Pedro, mais que receber as chaves, que o Capitaõ Portuguez lhe veyo offerecer à entrada: O Caſtelhano o levantou nos braços, e lhe lançou ao peſcoço, huma cadea de ouro, naõ fazendo fim nos louvores daquella glorioſa acçaõ, huma das mais raras, e mais inſignes, que a fama celebra.

VII.

NEſte dia, anno de 1717. houve em Lisboa hum horrivel incendio no grande Palacio de Triſtaõ de Mendoça Furtado, que o reduzio totalmente a cinzas, com todo o precioſo movel, que o guarnecia, que importava muitos mil cruzados.

SEGUN-

SEGUNDO DE FEVEREIRO.

I.

SAõ Pigmenio, Bispo de Dume, da Ordem de Saõ Bento, junto da Cidade de Braga, foy ornado de taõ notorias virtudes, que o duodecimo Concilio Toledado lhe deu o nome de *Varaõ Santissimo*; Neste dia, passou gloriosamente da vida temporal à eterna.

II.

JOaõ, Monge, e Abbade de Saõ Bento no antiquissimo Mosteiro de Lorvaõ; Empregou grande parte da sua vida na guerra contra os Mouros, com acçoens dignas de seu illustre sangue, sendo este do mais illustre de Hespanha. Dando de maõ às vaidades, recebeu o habito de Saõ Bento no sobredito Mosteiro, e os Monges reconhecendo, e admirando as suas singulares virtudes, sobre o seu desengano, o elegéraõ Abbade. Alli o visitou seu tio ElRey de Leaõ Dom Ramiro I. e vendo a pobreza, com que viviaõ os Monges, lhe doou, compassivo igualmente, e liberal, a Villa de Montemór o velho, com obrigaçaõ ao Abbade, de que tomaria sobre si a defensa della, na qual lhe succedeu hum

Dia 2. de Fever. 24. de Junho.

hum caso maravilhoso, que pertence a outro dia; Neste, morreu o Veneravel Abbade com igual fama de valeroso, e santo. Jaz no Convento de Ceyça da Ordem de Cister, fundaçaõ sua.

III.

NO mesmo dia, anno de 1559. sahio da barra de Goa o Vice-Rey D. Constantino de Bargança, com huma poderosa Armada de cem vellas, guarnecida de trez mil Portuguezes, luzidos, e valerosos, e costumados a vencer. Era o fim da jornada a conquista da Cidade de Damaõ, com que se havia levantado Cide Bofetà, de Naçaõ Abexim, a despeito delRey de Cambaya seu senhor; O qual, naõ se atrevendo a tirar-lha por armas, a doou aos Portuguezes: Que sempre foi facil a qualquer homem (principalmente a hum Mouro,) dar o que naõ pòde haver. Naõ foraõ occultas estas maquinas ao vigilante Bofetá, e com admiravel promptidaõ se armou para a defensa, com todas as prevençoens militares, que se desejaõ em semelhantes casos: Muralhas, redutos, baluartes, tudo guarnecido de muita, e grossa artelharia, e de quatro mil combatentes, que prometiaõ huma larga, e obstinada resistencia ao nosso poder, por mais que antes lho representassem formidavel as noticias, e agora os olhos. Ordenou o Vice-Rey, que desembarcassem dous mil Portuguezes, divididos em cinco esquadroens, os quaes, com gentil ordem, e briosa resoluçaõ, marcháraõ para a Cidade; Mas apenas começávaõ a encostar as escadas aos muros, quando os defensores, occupados improvisamente de hum vilissimo temor, ou (o que he mais certo) impellidos de braço superior, e invisivel, se acolheraõ à Fortaleza, e desta, sem dilaçaõ, á espessura dos matos, e á eminencia dos montes, donde se voltassem os olhos, podiaõ bem ver a sua desgraça, e se levantassem os pensamentos, podiaõ alcançar aquella verdade infallivel, de que se Deos naõ defende a Cidade, nada valem as forças, e presunçoens dos homens. Marchava já o Vice-Rey a soccorrer os seus, que supunha envoltos com os infieis, quando vio arvoradas, e tremulando ao ar as Quinas Reais Portuguezas; E postrando-se de joelhos, levantando os olhos, e as

e as mãos ao Ceo, rendeo graças immortaes ao supremo Moderador de todas as creaturas, por lhe conceder taõ suavemente aquella conquista, que, a ser disputada, podéra custar muitas vidas de Christãos. Entrou na Cidade, trocando-se o assalto em triunfo, e as baterias em salvas, com que se aplaudio hum successo taõ felice, no qual mostrou Dom Constantino, que herdára, juntamente com o sangue, a fortuna do Duque Dom Jayme seu pay: Pareceu-se Damaõ com Azamor, Cidades ambas inimigas, ambas buscadas com grande póder, e ambas conquistadas sem golpe de espada; conseguindo hum, e outro clarissimo Heroe, a grande gloria de se renderem tão illustres povoaçoens sómente á fama das suas armas, e ao terror do seu nome.

Dia 2. de Fever.

IV.

A Seis de Julho de 1541. partio (como dizemos no mesmo dia) do Porto de Maçua Dom Christovaõ da Gama com quatro centos Portuguezes, em soccorro do Emperador dos Abexins, e, sobre alguns dias de trabalhosa jornada, chegou á Cidade de Baroà, a cujas portas o esperava hum grande numero de Religiosos, cantando as Ladainhas, e hum (que parecia superior dos mais) lhe fez huma falla, expondo as calamidades, e miserias, que padecia aquella Christandade, e levantando sobre as Estrellas o generoso animo dos Portuguezes, que sem outro interesse mais, que a defença, e gloria do nome Christão, sacrificavão as vidas a tamanhos perigos em terras tão remotas; E que esperava no verdadeiro Deos, que todos adoravão, que lhe havia de dar vitoria de seus inimigos, que tambem o eraõ da verdadeira Fè. Foraõ ditas estas palavras com tantas lagrimas, e tantas demonstraçoens de sentimento, que produzirão os mesmos effeitos em todos os Portuguezes; Logo soube Dom Christovão, que a Rainha, mãy do Emperador, o vinha buscar à mesma Cidade, e se expoz a lhe sair ao encontro fóra della, com toda a gente, em fórma militar. Vinha a Rainha em huma mula, com hum certo modo de andilhas, e humas cortinas de ceda, que a cobrião

Dia 2. de Fever.

brião atè arraſtarem pelo chão. Entrou pelo meyo de duas alas, que formavão os noſſos, e a receberão com ſalvas de toda a artelharia, e arcabuzaria. Entaõ correo as cortinas para os hir vendo, ſem delles ſer viſta, porque trazia o roſto cuberto, com hum véo, que ſó tirou, quando vio a Dom Chriſtovão; E feitas as ceremonias, e demonſtraçoens, que aquelle caſo pedia, em que Dom Chriſtovaõ não faltou ao que era veneraçaõ, e obſequio, nem a Rainha aos agazalhos, e carinhos, que podia diſpenſar a Mageſtade. Paſſado o rigor das chuvas [por ſer tempo então de Inverno] trataraõ de proſeguir a jornada, engroſſado jà o noſſo campo com huma boa porçaõ de Abexins, que acodiraõ em defença da patria, e do ſeu Principe, com o qual ſe reconciliarão muitos, que medrózos, ou varios, ſe havião encoſtado á parte del-Rey de Zeyla; No caminho topáraõ com huma ſerra, onde ſe havião fortificado alguns Capitães do meſmo Rey, e pela eminencia, e aſpereza do ſitio, parecia mais impoſſivel, que difficultoſo, o lançallos dalli; Mas Dom Chriſtovão, ainda, que reconheceo o perigo, entendendo, que a reputaçaõ das ſuas armas dependia daquella primeira facçaõ, ſe deliberou a enveſtir a ſerra. Dividio a ſua gente em trez partes, ordenando, que por outras tantas (que ſó erão acceſſiveis) accometeſſem ao meſmo tempo; E neſte dia, anno de 1542. o fizeraõ com tanto valor, e reſoluçaõ, que, por entre grandes pedras, que os inimigos precipitavão do alto, e logo por entre chuveiros de balas, montarão a eminencia. Nella, ſe travou hum duriſſimo combate. Conſtava a guarniçaõ de mil homens eſcolhidos, e que ſabiaõ lhe não reſtava outra ſahida, mais, que vencer, ou morrer. Eſta certeza os fazia pelejar como deſeſperados, ſobre valeroſos. O Capitão andava em hum fermoſo cavallo, e logo nas primeiras avenidas nos matou dous ſoldados pela ſua mão, e aſſiſtido da mayor parte dos ſeus, fazia muito duvidoſo o ſucceſſo; Mas ſobindo os outros Portuguezes pelos ſitios, que lhe couberaõ em ſórte, ainda que tambem com grande perigo, e damno, finalmente vieraõ a tomar no meyo aos inimigos, e aſſim apertaraõ com elles, que pou-

cos

cos ficaraõ com vida, e muitos por fugirem de huma morte honrada, buſcavaõ outra vil, e mais cruel, deſpenhando-ſe da ſerra, na qual ſe fazião em pedaços. Deu-ſe a povoaçaõ a ſaco, onde ſe acharaõ muitas riquezas, como em lugar, a que ſe não temia expugnação. Conſagrou-ſe a Meſquita pelo Patriarca Dom Joaõ Bermudes (que hia com Dom Chriſtovaõ) e ſe dedicou à Mãy de Deos, cujo o dia era. Os Abexins, que ſeguiaõ o noſſo Exercito, e naõ fizerão mais, que ſer teſtemunhas do valor dos Portuguezes, os começaraõ a ter em conta de mais, que homens: Porque reputavaõ ſuperior a todas as forças humanas, o elevado, e forte daquella ſerra.

Dia 2. de Fever.

V.

PElos annos de 1608. dominava em Sundiva (Ilha fertil, e opulenta, de ſetenta legoas de circuito) hum Mouro chamado Fatecaõ, o qual por meyo de traiçoens, e tiranias, ſobira àquelle Eſtado, e com as meſmas, ſe conſervava nelle. Cheyo de elevadas prezunçoens, ſe formou os Titulos, que lhe dictava a ſua vã arrogancia, chamando-ſe: *Rey da Ilha de Sundiva; Derramador do ſangue Chriſtaõ, e Ruina da Naſçaõ Portugueza no Oriente.* Rara vez ſe moſtra esforçado nos perigos, quem antes delles blazona demaſiado. Vagava por aquelles mares Sebaſtião Gonſalves Tibão, exercitando o comercio, ou (como outros dizem) a pyrataria, com dez embarcaçoens pequenas, que alli ſe uzaõ, e nellas, oitenta Portuguezes, os quaes erão hum continuo ſobreſalto ao ſoberbo Mouro; Quiz eſte ſacodir da viſinhança das ſuas terras aquelle pequeno poder, e por dar ſatisfaçaõ aos Titulos, que elle meſmo ſe abrogara, ſahio em ſua buſca com huma Armada guarnecida de ſeiſcentos combatentes eſcolhidos. Toparão-ſe na tarde deſte dia, e travou-ſe hum acerrimo conflicto, que durou atè a manhã ſeguinte, em que ſe viraõ vitorioſos oitenta Portuguezes de ſeiſcentos Mouros, ſem que eſcapaſſe algum de cativo, ou morto, e entre eſtes foi hum o ſoberbo Fatecão, que pagou a golpes do noſſo ferro, os exceſſos da ſua arrogancia;

Dia 2. de Fever.

Das embarcaçoens inimigas, tambem naõ escapou alguma de rendida, ou abrazada; Daqui se originarão grandes fortunas ao Tibáo, como em outro lugar dizemos.

3. de Março.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1264. nasceo a Infante Dona Sancha, filha dos Reys Dom Affonso III. e Dona Brites: Foi Princeza dotada de excellentes prendas, de atributos verdadeiramente Reaes, que a destinavaõ para alguma das mais soberanas Coroas da Christandade, mas a morte a cortou em flor, com excessivo sentimento dos Reys seus pays, e de todos os Portuguezes.

VII.

PElos annos de 1583. governava o Reyno de Angola Paulo Dias de Novaes [neto do famoso Bartholomeu Dias, o que descobrio o Cabo da boa esperança) quando se soblevou Quiloanjè, hum dos Reys daquelle vastissimo Certaõ, e ligado com outros, emprendeu lançar daquellas terras aos Portuguezes. A este fim, ajuntou hum Exercito tão numeroso, que inundava os campos por todas as partes, onde chegava a vista. Não passavão os Portuguezes de trezentos, e cercados de tão numerosa multidão, parecião hum ponto breve, no meyo de hum circulo immenso. As vozes, e alaridos horriveis, e disformes daquelles barbaros fazião tremer a terra, e (ao que parecia) abalar o Ceo: As setas formavão hum horrendo nublado, que chovia sobre os nossos sem cessar, acompanhadas de pedras, e de outras armas de arremeço. Naõ desmayou, porém, o General Portuguez, antes fazendo da mesma extremidade, em que se achava, novo insentivo para o valor, se resolveu a abrir caminho com a espada na mão pelos esquadroens oppostos pela frente, e a viva força, depois de largo combate, os rompeu, e poz em grande desordem. Deffendiaõ se os Negros, e offendiaõ tumultuariamente, embaraçados na sua mesma multidaõ, e os nossos, naõ perdendo golpe, os foraõ

foraõ cortando com tanto ardor, que os puzeraõ em declarada fugida; Os mais, vendo ſeus companheiros vencidos, voltaraõ as coſtas, deixando deſafogada a campanha, menos aquella parte, que ſe via cuberta de hum exceſſivo numero de corpos mortos: Dos Portuguezes, morreraõ ſete; Succedeu eſta inſigne, e verdadeiramente milagroſa vitoria neſte dia do anno acima referido.

Dia 2. de Fever.

VIII.

NO meſmo dia, anno de 1387. ſe celebraraõ na Cidade do Porto as felices vodas entre ElRey D. Joaõ I. de Portugal, e a Rainha Dona Felippa, ſendo ElRey de vinte e nove annos, e a Rainha, de vinte e oito. Sahio ElRey em hum fermoſo cavallo branco, veſtido de rica tèlla, e a Rainha em hum bizarro palafrem da meſma cor, tambem ricamente veſtida, e ambos com Coroas de ouro eſmaltadas de pedras precioſas. O Arcebiſpo de Braga Dom Lourenço levou a Rainha de redea: O Biſpo do Porto os recebeo na Cathedral, e lhe deu as bençaõs: Concorreo toda a Nobreza deſte Reyno, e muita de Inglaterra, que acompanhava ao Duque de Lencaſtro pay da Rainha. Houve hum Real, e eſplendiſſimo banquete, em que entraraõ todos os Prelados, e Cavalleiros de huma, e outra naſçaõ; O Condeſtavel Dom Nuno Alvares ſervio de Meſtre-ſala, taõ déſtro em ordenar os aſſentos na meza, como na campanha os eſquadroens. Por muitos dias ſe continuaraõ na meſma Cidade, e por todas as partes do Reyno, luzidas feſtas de juſtas, e torneyos, e outras demonſtraçoens de alegria. ElRey fez logo caſa à Rainha, e nomeou ſeu Mordomo mór ao Meſtre de Chriſto Dom Lopo de Souſa: Copeiro mór Gonçalo Vaſquez Coutinho: Repoſteiro mór Fernaõ Lopes de Abreu; E nomeou outros muitos Cavalleiros, e ſenhoras da primeira nobreza para ſeu ſerviço, e logo lhe encomendou a regencia do Reyno, em quanto duraſſe a auſencia, que fazia, acompanhando a Caſtella o Duque ſeu pay, nas pertençoens, que eſte teve à ſucceſſaõ daquella Coroa.

Dia 2. de Fever.

IX.

NEste dia, anno de 1148. em que ſe celebra a feſta da Purificaçaõ da puriſſima Virgem Maria Senhora noſſa, ſe abriraõ, por ordem de Dom Affonſo Henriques I. Rey de Portugal, os fundamentos da Igreja do Real Moſteiro de Alcobaça; ſendo o meſmo Rey o primeiro, que com huma enxada nas mãos, tirou huma ceira de terra, e a levou a ſeus hombros, do meſmo modo que em Roma tinha feito o grande Conſtantino na fundaçaõ da Baſilica Vaticana. O Infante Dom Pedro, e os mais Magnates da Corte ſeguiraõ o meſmo exemplo de Dom Affonſo. O qual dotou eſte Moſteiro de todas as terras, que ſe viaõ atè o mar, do alto do monte de Mendiga junto a Santarem, em que exiſte hum padraõ, onde prometera de as dar a Religioſos de Saõ Bernardo, ſe venceſſe, e expulſaſſe, como conſeguio, os Mouros de Santarem. Em riqueza, e grandeza he aquelle Moſteiro hum dos grandes da Chriſtandade.

X.

NEſte dia, anno de 1721. faleceo na Villa de Santarem Joaõ Henriques Roſa em idade de cento, e trez annos, e trez mezes, e foi ſepultado na Igreja dos Padres da Companhia de Jeſus.

TER-

TERCEIRO DE FEVEREIRO.

I.

AM Celerino, Portuguez, natural da Cidade de Evora, padeceo neſte dia, anno de 254. glorioſo martyrio em Africa, juntamente com ſeus tios Laurentino, e Ignacio.

II.

NO meſmo dia, anno de 1354. ſe celebraraõ em Evora, na Igreja do Convento de Saõ Franciſco, (que então era de ſete Naves taõ eſpaçoſas, que cada huma pudera formar hum grande Templo) os deſpoſorios, da Infante Dona Maria neta dos Reys de Portugal D. Affonſo IV. e Dona Brites, e filha do Infante Dom Pedro, depois Rey, e de ſua mulher a Infante Dona Conſtança; com o Infante de Aragaõ Dom Fernando, aſſiſtindo os meſmos Reys, Infantes, e D. Leonor Rainha de Aragaõ.

III.

O Anno de 1536. foi muy notavel em Portugal, porque naõ choveo em parte alguma do Reyno, deſde o Ve-

Dia 3. de Fever.

o Veraõ do anno precedente até os principios de Fevereiro. Andavão os homens pasmados, temendo, com razão, huma geral esterilidade de todos os fructos, que a terra costuma produzir. Eis que, neste dia, apparece o Ceo cuberto de nuvens, e estas começaraõ a pagar o dezejado tributo, e com tanta abundancia, que montes, e vales satisfizeraõ copiosamente, em hum dia, a sede de tantos mezes, e o anno sahio fertilissimo.

IV.

NOs principios do anno de 1565. navegava Pedro da Sylva de Menezes com sete Navios pela cósta do Malavar, a fim de conduzir a Goa as cafilas de mantimentos, de que entaõ se achava falta aquella Cidade; Quando, na manhã deste dia, se encontrou com o Cossario Murimuja, Mouro de grande reputaçaõ entre os seus, com dezasete vélas, guarnecidas de numerosa, e selecta soldadesca, e de todo o outro genero de armas, e defensas, de que se costumaõ prevenir os que andaõ em taõ arriscado exercicio. Como era taõ superior o seu poder, naõ duvidou apresentar a batalha, nem os nossos em aceitalla. Serviraõ-se mutuamente com o preludio certo em semelhantes conflictos, qual he o fogo dos canhoens: Abordaraõ-se logo, e peito a peito começaraõ a laborar furiosamente, de huma parte as espadas, da outra os alfanges. Para cada huma das nossas vèlas havia duas dos inimigos, e da parte destes, mais trez de ventagem. Hum excesso taõ patente lhe infundia valor, e esperança de vencerem desta vez aos Portuguezes; Mas sahio-lhe falso o pensamento: Porque, morto Murimuja, assim se desanimaraõ os seus, que, occupados de pavoroso terror, com morte de quinhentos, se puzeraõ os mais em fugida. Metemos-lhe duas vélas a pique, e represamos cinco. Custou-nos esta gloriosa facçaõ trez soldados.

V.

Dia 3. de Fever.

V.

NAõ ſofria o generoſo coraçaõ do Vice-Rey D. Franciſco de Almeida dilatar-ſelhe a vingança da morte de ſeu filho Dom Lourenço, que outro dia referimos. Ajuntou com grande fervor huma armada de dezanove vèlas, de mayor, e menor porte, e com mil, e duzentos homens de mar, e guerra, amanheceu neſte dia, anno de 1509. ſobre a barra de Dio; Dentro nella ſe achavaõ duzentas vèlas de Mir Hocém, General do Soldaõ do Cayro, de Melique A's, e do Ç,amori, as quaes, cheyas de numeroſa gente, e de groſſa artelharia, e amparadas de muitos fortes, que eſtavaõ no circuito da marinha, formavaõ hum corpo verdadeiramente terrivel, e (ao que parecia) inſuperavel; Mas por tudo cóſta o braço Portuguez, huma vez picado, e reſoluto. Eſtavão as noſſas nàos prevenidas, e tanto, que a maré lhe trouxe a viraçaõ do màr, a hum certo ſinal, desferiraõ as vèlas no meſmo ponto, e ao ſom de tambores, e trombetas, e de outros inſtrumentos, e vozes, que em taes cazos alvoroçaõ os coraçoens, por baixo de nuvens de fumo, e de chuveiros de ballas, dando, e recebendo ſucceſſivas, e furioſas cargas, entráraõ finalmente a barra a pezar de toda a oppoſiçaõ. Logo ſe devidio a Armada a diverſos empregos; As nàos mais poſſantes atracáraõ as inimigas de mayor força, e nomeadamente atracou a noſſa Capitania a de Mir Hocém: As mais ligeiras vagavaõ de huma parte a outra, já ſoccorrendo os companheiros, já rebatendo o impeto dos inimigos, que por todas as partes ſe esforçavaõ a pelejar, e a vencer. Diſputava-ſe a batalha com denodado furor: Huns pelejavaõ corpo a corpo a botes de lança, a golpes de eſpada: outros ao longe com armas de arremeſſo: O zonîdo das ballas atroava os ouvidos, e ellas deſpedaçavaõ os corpos. Muitos, arrojando-ſe, ou ſendo arrojados ao mar, lutavaõ ao meſmo tempo com as ondas, e com a morte. A agoa ſe via convertida em ſangue, o ar em fogo: Tudo era confuzaõ medonha, tudo horror, tudo aſſombro, tudo eſtrago; até que entrada, e rendida a Capitania de Mir Hocém; e aſſim outras nàos inimigas de

24. de Novẽbro.

mayor

Dia 3. de Fever.

mayor força, outras metidas no fundo, outras entregues à voracidade das chamas, se declarou da nossa parte huma completa, e gloriosissima vitoria. Durou o conflicto desde as onze horas da manhã, até duas da noite: Dos nossos morrérão pouco mais de trinta: Dos Mouros mais de mil, e quinhentos, em que entravão quatrocentos, e quarenta Mamelucos da Armada de Mir Hocèm, a qual foi a que mais sustentou o pezo da batalha, e ficou inteiramente destruida, e elle, ferido gravemente, escapou com grande trabalho. As suas bandeiras, e o mesmo Estendarte do Soldaõ foraõ trazidas a este Reyno, e postas no insigne Templo de Thomar, Cabeça da Ordem de Christo. Acharaõ-se tambem, entre os riquissimos despojos da mesma Armada, muitos livros escritos nas lingoas Latina, Italiana, e Portugueza; Tanta era a variedade de naçoens, que concorrerão à nova conquista do Oriente, do qual assegurava Mir Hocèm, que havia de extreminar os Portuguezes em poucos dias; Mas elles ficárão gloriosamente vencedores, e elle levou o desengano, de que era mayor o nosso valor, que a nossa fama, sendo esta naquelles tempos celebradissima em todas as partes do Mundo.

VI.

NEste dia, anno de 1585. o Bispo do Porto Dom Frey Marcos de Lisboa da Ordem de Saõ Francisco, deu principio ao Synodo Diocesano, que celebrou na Sé da mesma Cidade com assistencia de muitos, e graves Theologos, e Canonistas, com os quaes reformou, conforme os Decretos do sagrado Concilio Tridentino, as Constituiçoẽs do mesmo Bispado, que fizera Dom Fr. Balthazar Limpo, Bispo que havia sido da mesma Cidade.

VII.

NEste dia, anno de 1734. faleceo na Villa de Punhete, em idade de cento, e trinta, e seis annos, cinco mezes, e dezasete dias, Escolastica de São Bento, natural da Villa de Santarem, onde foi bautizada na Freguezia de

Santa

Santa Iria, filha de Francisco Fernandes, e de Ignez Dias. Casou cinco vezes, e faleceu viuva sem descendentes; porque todos os que teve, a precederaõ na morte; e ainda nesta idade continuava em ir ouvir Missa sem bordaõ, nem companhia alguma.

Dia 3. de Fever.

QUARTO DE FEVEREIRO.

I. *A Beata Feliciana Virgem.*
II. *O Padre Bento Pereira.*
III. *Conquista de Leyria por ElRey Dom Affonso Henriques.*
IV. *Desafio entre féras.*
V. *Padre Joaõ de Brito.*
VI. *Synodo Diocezano na Cidade de Evora.*

I.

EM Coimbra, no Mosteiro das Donas de Saõ Joaõ, (que estava antigamente junto ao Real Convento de Santa Cruz, e era de Religiosas da mesma Ordem) a Beata Feliciana Virgem, insigne em virtudes. Foi seu transito neste dia, anno de 1192. As suas Reliquias se guardaõ com grande veneraçaõ naquelle Real Convento.

II.

O Padre Bento Pereira da Companhia de JESU, natural da Villa de Borba na Provincia do Alemtejo, celebre pela sua Prozodia, cuja utilidade para todos os humanistas, concorda bem com o nome: Compoz esta excellente obra nos seus primeiros annos, como premissas de frutos mayores: Depois imprimio outras, dignas de singular estimaçaõ; Como o Promptuario Juridico, o Elucidario de ambos os Direitos; huma Summa de toda a Theologia Moral em dous tomos, e outros livrinhos de menos vulto, porém, não de menos utilidade: Arte

da lingoa Portugueza. Pallas Togata. Academia da Republica Literaria. Regras Geraes da Ortografia Portugueza, e Latina. Deixou compoſtos, e ainda ſe conſervão manuſcritos, hum tomo de *Moribus Gentium*, hum Comentario de Horatio em dous tomos, hum grande volume, que intitulou, *Concionabilia*, que trata de Sermoens que prègou, hum compendio dos livros de Matrimonio do Padre Sanches. Alguns annos antes de morrer, lhe faltou de todo a memoria, mas por ſuas letras, e virtudes, ficará perpetuado na da poſteridade. Morreu neſte dia, anno de 1681.

III.

NO meſmo dia, anno de 1145. recuperou o ſanto, e valeroſo Rey Dom Affonſo Henriquez a Villa, [hoje Cidade] de Leyria, do poder dos Mouros, que, pouco antes, a haviaõ conquiſtado, uzando barbaramente da licença de vencedores, porque trataraõ com eſtranhas, e crueliſſimas ferezas aos Chriſtãos, que a defendiaõ. Correu eſta noticia pelo Reyno, e produzio em todos os Portuguezes hum vivo deſejo de generoſa vingança, e hum brioſo empenho, de que, em todo caſo, ſe reſtauraſſe logo, e juntamente a Praça, e a reputaçaõ. Naõ tardou ElRey em tomar a empreza por ſua conta: Marchou com hum corpo de ſoldados, mais luzidos, que numeroſos, e cercou aos infieis, impedindolhe os ſoccorros, e mantimentos, a fim de os vencer por fome; Mas vendo, que eſta eſperança demandava mayores dilaçoens, do que ſofria o ſeu ardor, ordenou, que ſe paçaſſe aos aſſaltos. Por duas partes enveſtiraõ os noſſos com denodada reſoluçaõ, mas, por ambas, acharaõ aſpera reſiſtencia. Reos do ſeu delicto, ſabiaõ os defenſores, que naõ ſe lhe havia de dar quartel, e trataraõ de vender caras as vidas, eſcolhendo antes morrer a ferro quente, do que a ſangue frio. Travou-ſe hum conflicto horrendo: O eſtrondo, e alarido das vozes cortava medonhamente o ar, e abalava as penhas: As eſpadas, e lanças tambem medonhamente feriaõ, jà fogo, repercutindo-ſe

tindo-se humas em outras, já os corpos, partindo-os a golpes: O sangue corria em rios, a morte produzia estragos, tudo era ruina, horror, e confuzaõ; Esteve muitas horas o successo indeciso, e a fortuna vacilante, ate que os Portuguezes, picados da mesma resistencia, e inflamados com o exemplo, e vozes do seu Rey, reforçarão de tal modo a invazaõ, que levaraõ de vencida aos infieis, e a todos passarão á espada, sem exceiçaõ de sexo, ou de idade, e ficaraõ nova, e perpetuamente senhores daquella nobre povoaçaõ.

Dia 4. de Fever.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1517. quiz ElRey Dom Manoel experimentar o que se affirmava da antipatia, que tinhaõ entre si o Elefante, e o Rinoceronte, e do modo, e fereza, com que se combatiaõ; E, como tivesse ambas estas fèras em Lisboa, as mandou lançar em hum patio grande de Palacio, cercado de paredes altas. He o Rinoceronte na corpulencia quasi igual ao Elefante, posto que parece menor, por ter as pernas muito mais curtas; A natureza o vestio de conchas, como de tartaruga, que lhe servem de rodélas, em dfeença das principaes partes do corpo; Tem huma ponta na tèsta, de palmo e meyo de comprido, e de hum palmo de roda muito aguda, e dura como aço. Póstas, pois, em campo estas duas féras, se vio, que o Rinoceronte, mostrando huma resoluçaõ destemida, caminhava para o Elefante, assoprando pelas ventas com tanta força, que fazia levantar o pó, como se fora hum grande pé de vento, o Elefante, dando tambem grandes urros, se poz em acçaõ de pelejar; Mas como era de pouca idade, temeu o combate, e investindo com huma janella, de grades de ferro, meteu a cabeça com tanta força, que dobrou dous varoens, e sahio por entre elles, sendo a abertura taõ pequena, que apenas cabia por ella hum homem. Mas o temor da morte, e a industria da natureza, lhe deraõ geito para poder sahir por taõ pequeno lugar. Ficou o Rinoceronte muy senhor de si, e do campo, mos-

Dia 4. de Fever.

trando nos meneyos, que fazia, o gosto de se ver temido. ElRey Dom Manoel o mandou, neste mesmo anno, ao Papa Leaõ X. com outro presente de peças, e joyas de grande valor (naõ desigual ao que lhe havia mandado trez annos antes) mas perdeo-se a Nào na costa de Genova, com tudo o que nella hia, e sahindo o corpo do Rinoceronte á praya, lhe tiraraõ a pelle, e foi levada ao Papa, que a recebeo, e vio, e toda Roma, com grande admiraçaõ, e espanto, como cousa nunca vista atè entaõ em Italia.

V.

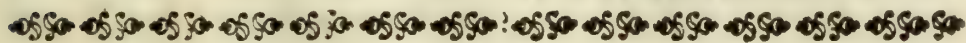
O Veneravel Padre Joaõ de Brito, natural de Lisboa, filho de Salvador de Brito Pereira, fidalgo da casa de Sua Magestade, e de sua mulher Dona Brites Pereira, foi perfeito Religioso da Companhia de Jesus, e hum dos mayores imitadores de São Francisco Xavier nas santas fadigas, e missoens da India, nos trabalhos que soportou, no zelo, e fervor da salvaçaõ de innumeraveis almas, que bautizou, converteo, e lucrou para Deos; por cujo amor padeceu o glorioso martyrio de ser degolado em odio de nossa Santa Fè na Cidade de Urgur, ou mais propriamente Oreuy-ur, no Reyno de Maravá da Provincia do Malavar, neste dia de 1693. com quarenta, e seis de idade, trinta, e hum da Companhia, e quasi vinte de insigne Operario Evangelico.

VI.

NEste mez do anno de 1565. na Cidade de Evora se deu principio ao Synodo Diocesano, celebrado, e prezidido pelo Arcebispo da mesma Cidade Dom Joaõ de Mello. O insigne Orador Mestre Andrè de Resende recitou a Oraçaõ preliminar do dito Synodo; na qual tomou por thema as palavras do Psalmo 49. vers. 5. *Congregate illi sanctos ejus: qui ordinant testamentum ejus super sacrificia*: e a discorreu com grande erudiçaõ, como refere Dom Nicolao Antonio, e o Cardeal Aguirre, que dà noticia deste

Synodo

Synodo no quarto tomo da Collecçaõ dos Concilios de Hespanha pag. 121. Esta Oração traduzida em Latim pelo mesmo Resende se acha impressa no segundo tomo da Collecçaõ das obras de Resende, ediçaõ Coloniense Grevenbruchiana.

Dia 4. de Fever.

QUINTO DE FEVEREIRO.

I. *Invençaõ do Sagrado Corpo de Saõ Martinho Dumiense.*
II. *O Beato Fr. Gonçalo Garcìa Martyr.*
III. *Celebraõ se os desposorios do Infante Dom Pedro, depois Rey I. do nome, com a Infante Dona Constança.*
IV. *Peixe monstruoso.*
V. *A Baroneza Dona Beatriz da Sylveira.*
VI. *Soror Anna de Saõ Joaõ.*
VII. *Marianna Rodrigues.*
VIII. *Caza ElRey Dom Joaõ III. com a Rainha Dona Catharina.*

I.

A Invazaõ dos Mouros, naõ só tirou a Hespanha a liberdade, mas tambem extinguio nella a memoria de muitos corpos de Santos, que a piedade dos Catholicos esconden à furia, e insolencia dos infieis. Correo esta fortuna o Sagrado corpo de S. Martinho Dumiense, até que neste ditoso dia, anno de 1591. foi achado a diligencias do Arcebispo Dom Fr. Agostinho de Castro, e conduzido à Cathedral de Braga, onde he venerado com perennes votos, em agradecida correspondencia de beneficios tambem perennes.

II.

O Beato Frey Gonçalo Garcìa, nascido em Baçaim, Cidade no Estado da India, sugeita à Coroa de Portugal, filho de pay Portuguez, e de mãy natural da terra: Tomou

Dia 5. de Fever.

mou o habito de Leigo na Religiaõ dos Menores: Padeceo martyrio neste dia, anno de 1597. sendo crucificado em Japaõ na Cidade de Nangazaqui com vinte, e cinco companheiros, aos quaes o Summo Pontifice Urbano VIII. declarou verdadeiros Martyres em Bulla expedida a 14. de Setembro de 1627.

III.

NO mesmo dia, anno de 1336. se celebráraõ os desposorios do Infante Dom Pedro, depois Rey I. do nome, filho delRey de Portugal Dom Affonso IV. com a Infante Dona Constança filha de Dom Joaõ Manoel, e de Dona Constança, filha delRey Dom Jayme II. de Aragaõ, e da Rainha Dona Branca: Era Dom Joaõ Manoel Duque de Penafiel, Marquez de Vilhena, senhor de Escalona, e outras Villas, e Terras, e Adiantado do Reyno de Murcia: Era filho do Infante Dom Manoel [que o era delRey Dom Fernando o Santo], e de Dona Constança, filha de Amadeo III. de Saboya; E foi naõ menos celebre na penna, que na espada; Esta, vencedora em muitos casos militares; Aquella, felice em muitas obras, que escreveo, cheyas de erudiçaõ, agudeza, e galantaria. Celebraraõ-se os desposorios em Evora no Convento de Saõ Francisco, estando presente o mesmo Infante Dom Pedro, e os Reys seus pays Dom Affonso IV. e Dona Beatriz; E por parte da Infante Dona Constança, Fernaõ Garcia, e Lopo Garcia: Ajustou-se o dote da Infante, em trezentas mil dobras, cousa grande para aquelles tempos.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1320. apresentàrão os pescadores do Tejo a ElRey Dom Diniz hum solho notavel, que haviaõ tomado naquelle Rio, junto a Mugem, de tão estranha grandeza, que causou admiração; Tinha dezasete palmos de comprido, sete de grosso, e da cabeça, pelo espinhaço até à cauda, lhe contavão trinta escamas,

como

como conchas grandes. Pezava dezasete arrobas, e meya: ElRey o mandou retratar por memoria, e ainda hoje se vê a sua figura no Archivo Real, a que chamamos Torre do Tombo. Em tempo delRey Dom Joaõ III. se tomou outro no mesmo rio, que se achou pezava nove arrobas. Já em nossos tempos não apparecem destes peixes, nem vemos algum, senão pintado.

Dia 5. de Fever.

V.

A Baroneza Dona Beatriz da Sylveira foi natural de Lisboa, cazada com o Baraõ Jorge da Paz da Sylveira Cavalleiro da Ordem de Santiago, Comendador de S. Quintino de Monteagrasso, senhor das Villas de Sylveira, Cuevas de Catanazor, &c. Viverão, e morreraõ ambos na Corte de Madrid, e herdàraõ, e adquiriraõ tão grossos cabedaes, que era a sua caza huma das mais opulentas de toda Espanha. Não tiverão filhos, e como houvessem cazado por carta de ametade, se achou por morte de ambos, que possuhia cada hum oitenta mil cruzados de renda annual, e perpetua, de que o Baraõ instituhio dous morgados para dous sobrinhos seus, e edificou em Alcalá hum Collegio para quarenta Irlandezes, com grande renda, a fim de estudarem nelle, e hirem depois prégar a Fè ao seu paiz: Fundou mais hum magnifico Hospital, e hum grandioso Mosteiro de Freiras Franciscanas, e grande porçaõ de rendas perpetuas a prezos, cativos, orfaõs, e para outras obras de piedade. A Baroneza (que sobreviveo ao marido) dispendeo os seus oitenta mil cruzados, que lhe couberão à sua parte, e muito grandes somas, que importavão os seus bens moveis, pela maneira seguinte, que consta do seu testamento, impresso em vinte folhas de papel, que aqui reduziremos a breve compendio. Fundou em Madrid o insigne Mosteiro da Natividade, e São Joseph, de Carmelitas Descalças, a que, em razão de sua fundadora, chamada Baroneza, para quarenta Religiosas de nobreza conhecida de pay, e mãy, as quaes entraõ sem dote, nem propinas, nem tença, e nesta fundaçaõ gastou mais de cento, e sessenta mil cruzados, e lhe aplicou de renda perpetua cada

anno

Dia 5. de Fever.

anno, vinté mil, para sustento das ditas quarenta Religiosas do Coro, e de oito Freiras Leigas, para serviço da caza, e para seis Capellães, e hum Sachristão mayor, e outro menor, hum Mestre das ceremonias, e quatro moços para o serviço da Igreja: Ordenou, que dos vinte mil cruzados, se depositassem dous mil, cada anno, em hum cofre, e que cada trez annos, se empregassem os seis mil em novas rendas, para que as do Convento se fossem augmentando sempre; Nelle entraraõ, e entraõ muitas senhoras das primeiras calidades de Espanha. Em Alcalá reedificou, quasi desde os fundamentos, outro Mosteiro, tambem de Carmelitas Descalças, com grande dispendio, e lhe aplicou dous mil cruzados de renda perpetua. Na Villa do Yepes, edificou outro Convento das mesmas Religiosas com trez mil cruzados de renda. Aos Padres Trinitarios Descalços edificou hum Collegio em Salamanca, e lhe dotou trez mil cruzados de renda. Aos mesmos fundou huma caza de Dezerto com grandes despezas, e lhe dotou outros trez mil cruzados. Aos Padres da Companhia da Caza Professa de Madrid aplicou de renda perpetua dous mil cruzados. Aos Dominicos da mesma Corte, outros dous mil. Aos Noviços do mesmo Convento, quatrocentos cruzados. Aos Clerigos Menores, setecentos. Aos Clerigos Agonizantes, duzentos. Aos Carmelitas Calçados de Val de Mouro, quatrocentos. A's Carmelitas Descalças de Toledo, quatrocentos. A's Carmelitas Descalças de Guadalaxára, duzentos. A's Trinitarias Descalças de Madrid, duzentos. Ao Mosteiro de Santa Catharina de Sena da mesma Villa, mil e quinhentos. A's Capucinhas Descalças da mesma, quatrocentos. Aos Conventos de Saõ Francisco, Saõ Felippe, Merces, Carmelitas Calçados, e Descalços, e ao da Vitoria, Clerigos Menores, Agostinhos Recoletos, a cada hum duzentos cruzados, para se gastarem com os Religiosos doentes, naõ naquellas cousas, que os Conventos lhe costumaõ, e devem dar por obrigaçaõ, se naõ em doces, e regalos. Para resgate de cativos, deixou trez mil cruzados de renda perpetua. Para soldados aleijados, e pessoas nobres recolhidas, e que naõ pódem pedir esmola, oito mil. Para varios Hospitaes,

taes, ſeis mil e quinhentos. Para caſamento de cinco orfãs cada anno, mil cruzados, que ſaõ a duzentos cruzados cada dote. Para os carceres de Madrid, mil e duzentos. Para o Recolhimento das Convertidas, quinhentos. Para o Recolhimento das Beatas de São Joſeph em Madrid, mil. Para outro Recolhimento de Beatas em Alcalà, quinhentos. Para quatro Eſtudantes nobres, e pobres eſtudarem na Univerdade de Salamanca, ou na de Alcalá, mil, que vem a ſer duzentos, e cincoenta cruzados cada hum. Aos lugares Santos de Jeruſalem, quatrocentos cruzados. Todas as quantias ſobreditas deixou de renda perpetua, e annual em juros, e propriedades. Deixou, outroſi, a cento ſetenta, e cinco peſſoas, que ſuſtentava em vida, a meſma importancia do ſeu ſuſtento, para em quanto as taes peſſoas viveſſem. Deixou mais para obras de varios Conventos, por annos determinados, nove mil, e quinhentos cruzados cada anno. Deixou, finalmente, a ſeus Teſtamenteiros, e a outros officiaes, que inſtituhio, para tratarem perpetuamente do ſeu Padroado, e Teſtamentaria, dous mil e ſeiſcentos cruzados cada anno; Tudo iſto foraõ diſpoſiçoens feitas por ſua morte, e com o que diſpendeo no diſcurſo de ſua vida, principalmente no eſtado de viuva, em que viveu treze annos, ſe affirma haver diſpendido em eſmollas, e obras pias, mais de dous milhoens de ouro. Chamavaõ-lhe em toda Heſpanha: *La ſeñora limoſnera*, e muitos naõ lhe ſabiaõ outro nome, e eſte era ſem duvida mais illuſtre, e glorioſo, que quantos inventou a vaidade, e neſcia preſunçaõ dos homens. No eſtado de cazada, e muito mais no de viuva, tratou a ſua peſſoa, caſa, e familia, nos adornos, e gallas, e em tudo o mais, que toca ao governo economico, com hum tal temperamento, que nem deſcia a ſer baixeza, nem paſſava a ſer elevaçaõ. Viveu ſempre muito recolhida, e ſeparada de funçoens publicas, e ainda de viſitas particulares. Só goſtava de tratar com peſſoas de eſpirito, e naõ lhe podiaõ eſtas dar mais agradavel noticia, que a de alguma neceſſidade, a que acodia ſem falta com alegre promptidaõ. Naõ alvoroça tanto ao ambicioſo o alvitre de alguma traça, com que poſſa adquirir riquezas, quan-

Dia 5. de Fever.

to alvoroçavaõ a esta senhora as occasioens de as dispender, como fosse em obras de piedade. Morreu santa, e ditosamente neste dia, anno de 1660. jaz no seu Mosteiro da Natividade, e Saõ Jozè de Madrid, em nobre sepultura.

VI.

SOror Anna de São João, huma das primeiras fundadoras regulares do Mosteiro da Esperança de Lisboa, depois de o illustrar com grandes documentos, virtudes, e exemplos, a illustrou Deos na hora da sua morte, que teve neste dia com taõ notaveis luzes, e resplandores sobre a sua cella, que acodio muita gente para apagar o fogo com que lhe parecia ardia o Mosteiro. No seguinte dia do anno de 1560. foi levado seu corpo à sepultura, e assistido de muitas avesinhas, que com musicas entravão na cova; e as Religiosas as tomavão às mãos. Depois de sepultada, brotou da mesma cova huma fermosa rozeira, que em breves dias se coroou de rozas brancas, e se conservou muitos annos em quanto senão reformou o Claustro do Convento.

VII.

NEste dia, anno de 1734. faleceo em Lisboa em idade de cento, e vinte, e quatro annos Marianna Rodrigues, viuva, moradora na rua da Silva, freguezia de Santos, e foi sepultada na Igreja do Mosteiro da Esperança, onde tinha jazigo.

VIII.

NEste dia, anno de 1525, na Villa de Alvito cazou El-Rey Dom Joaõ III. de Portugal com a Rainha Dona Catharina irmã do Emperador Carlos V. filha de Dom Felippe I. de Castella, e da Rainha Dona Joanna herdeira dos Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona Isabel. Veyo acompanhada do Bispo de Siguença, e do Duque de Bejar, que na raya de Badajoz, e Elvas a entregàrão aos Infantes

Dom

Dom Luiz, e D. Fernando. Foi feliciſſima em dar filhos, e eſte Reyno infeliciſſimo em perdellos. Das virtudes deſta Princeza diremos em outro dia.

Dia 5. de Fever.

12. de Fevereiro.

SEXTO DE FEVEREIRO.

I. *Saõ Theofilo, Saturnino, e Revocata MM.*
II. *O Beato Euzebio.*
III. *Naſce a Princeza Santa Joanna.*
IV. *Naſce o Padre Antonio Vieira.*
V. *Vitoria de Lopo Vaz de Sampayo contra ElRey de Cambaya.*
VI. *O famoſo Antonio de Saldanha.*
VII. *Dom Fadrique de Portugal Arcebiſpo de Çaragoça.*
VIII. *Vence Dom Jeronymo de Azevedo em Ceylaõ a ElRey de Candea.*
IX. *Funda-ſe o Convento de Santa Martha.*
X. *Fundaçaõ do Convento de Santa Apollonia.*

I.

M Vianna, Villa celebre de Portugal, ſituada na fóz do Rio Lima, padeceraõ neſte dia, anno de 260. illuſtre martyrio, os Santos Theofilo, Saturnino, e Revocata, na ſetima perſeguiçaõ, imperando Valeriano.

II.

NO meſmo dia, ſe renova a eſclarecida memoria do Beato Euzebio, Portuguez, filho de pays illuſtres, o qual por ſuas excellentes prendas, e dotes generoſos, naõ ſó conſeguio as eſtimaçoens univerſaes dos Principes, e primeiros Miniſtros da Republica, mas chegou a occupar os mais eminentes cargos della; E quando ſe achava no auge mayor das póſſes, e das eſperanças do Mundo, deixando a Patria, e diſcorrendo por varias Pro-

Dia 6. de Fever.

vincias da Europa, parou em Veneza, e entre as grandiosas maravilhas daquella nobilissima Cidade, vio, e singularmente admirou o celebre Mosteiro de Saõ Miguel de Monges Camaldulenses: Alli considerando em cada hum, hum retrato vivo da perfeiçaõ Evangelica, e hum insigne mestre do desprezo das cousas temporaes, e do apreço das eternas, renunciou para sempre as vaidades, e pedio, e recebeo o habito daquella austerissima Religiaõ, na qual perseverou atè morte com taõ raros exemplos de santidade, que he contado entre os Santos beatificados da mesma sagrada familia; Jaz seu corpo com grande veneraçaõ, no mesmo Mosteiro de Saõ Miguel, onde resplandece com milagres.

III.

NO mesmo dia, anno de 1452. nasceo em Lisboa a Princeza Santa Joanna, filha delRey Dom Affonso V. e da Rainha Dona Isabel. Ainda estava no berço, quando os trez Estados a juraraõ Princeza de Portugal, e foi a primeira, que em Portugal teve este nome, sobre o qual, as suas grandes virtudes lhe adquiriraõ o de Santa, tanto mais glorioso, quanta he a distancia, e differença, que vay do solido ao apparente, do eterno ao temporal.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1608. nasceo em Lisboa o Padre Antonio Vieira da Companhia de JESU: Foi bautizado na Freguezia da Sé, na mesma pia, onde o fora Santo Antonio, cuja lingoa, e espirito soube imitar na eloquencia, agudeza, e fervor, com que expoz a palavra Divina, sendo, sem controvercia, no seu tempo, (e o serà nos futuros) a gloria dos Pulpitos, a luz, e Mestre dos Prégadores. Delle tratamos em outro dia largamente.

18. de Julho.

V.

Dia 6. de Fever.

V.

NO mesmo dia, anno de 1529. sahio ao mar o Governador da India Lopo Vaz de Sampayo com huma Armada de cinco Galeoens, duas Galés, e quarenta e quatro Navios de remo, e com elle, mais de mil Portuguezes, em que entrava a flor da nobreza, que entaõ militava no Oriente; Hia tambem na mesma Armada hum bom numero de Canarins; Neste dia, avistaraõ a delRey de Cambaya, de que era General Melique Alicer, e constava de oitenta vélas: Quiz este furtar-se ao perigo, que o ameaçava, mas os nossos Navios de remo, com ligeireza admiravel, se dividiraõ em duas alas, huma por parte da terra, outra pela frente, e atacaraõ a batalha: Os Galeoens, como demandavaõ mayor fundo, ficaraõ da parte do mar, impedindo, por aquelle lado, a fugida aos inimigos. Foi este hum dos mais bem disputados conflictos, que viraõ aquelles máres; Naõ havia alli outra sahida para huns, e outros, mais que a morte, ou a vitoria: Deraõ-se, e repetiraõ-se furiosas cargas, que encheraõ os orizontes de fumo, os Navios de estrago; Depois se atracaraõ huns, e outros por entre nuvens de ballas, e sétas, e logo vieraõ ás espadas, e lanças, attendendo mais á vingança dos golpes, que à defença delles; Durou o combate muitas horas, até que se declarou a vitoria a nosso favor: De oitenta vélas, a penas fugiraõ sete: Trinta e trez ficaraõ em nosso poder: As restantes estávão tão destroçadas, que se entregaraõ ao fogo; Servindo, toda-via, de luminarias, em successo taõ felice, que foi hum dos mais celebrados, que conseguiraõ as nossas armas na Asia.

VI.

ANtonio de Saldanha, foi hum dos mais insignes Varoens do seu apelido: Passou á India, onde procedeo com glorioso nome de sabio, e valeroso Capitaõ; Por elle, ficou celebre hum lugar situado antes do Cabo

de

Dia 6. de Fever.

de Boa esperança, com o nome de Agoada de Saldanha; O qual depois ficou funebre, e lastimosamente infausto, pela morte de Dom Francisco de Almeyda, como em outro lugar dizemos. Achou-se nas occasioens mais celebres daquelles tempos, em que houve muitas de tanto risco, como reputaçaõ para o braço Portuguez; Na batalha naval, que deu Lopo Soares de Albergaria, contra a Armada de Calicut, no porto de Penane, foi o primeiro, que entrou em huma das Náos inimigas. Sendo Capitaõ de huma esquadra, guarnecida de mil e quinhentos soldados, discorreu pela cósta de Cambaya, enchendo de terror, e ruinas, grande numero de povoaçoens, em que entráraõ as Cidades de Madrefabat desemparada de seus habitadores, e a de Goga, defendida valerosamente dos seus, entregues, huma, e outra, à voracidade das chamas. Reprezou muitas embarcaçoens, rendidas à viva força, sobre duros combates, colhendo riquissimos despojos, com que realçou a gloria do seu nome, augmentou a opulencia do Estado. Voltou a Portugal, onde conseguio singulares honras delRey, que fez da sua pessoa merecida estimaçaõ, e o elegeo para General da Armada, que mandou de soccorro ao Emperador Carlos V. na expediçaõ da conquista de Tunes; Grande prova do conceito, e reputaçaõ, em que era tido, quando Portugal redundava em Varóens famosos, e provados nas guerras Africanas, e Asiaticas. Obrou naquella empreza lusidissimas acçoens, e desempenhou gloriosamente a fama do seu valor, e o credito da Nação. Na volta, o despachou ElRey com merces não vulgares, declarando, que lhas fazia por sua vida: Queixava-se elle desta declaraçaõ, dizendo: *Que naõ havia por merces, as que juntamente naõ eraõ para seus filhos*; Parecia esta queixa delirio, porque se achava taõ entrado nos annos, que arribava muito para os setenta, e solteiro, e sem filhos legitimos, nem bastardos; Toda-via naõ deixava de proseguir nas queixas, e os Ministros logravaõ o divertimento de o ouvirem, julgando a pertençaõ por effeito da velhice; Assim o julgou tambem ElRey, e por socegar a porfia de hum vassallo de tantas cans, e de tão illustres merecimentos, mandou

1. de Março.

dou reformar o despacho com a extençaõ de mais vidas; Eis que, quando menos se imaginava, sahio o bom velho cazado com Dona Joanna de Mendonça, filha de Ayres de Sousa Comendador das comendas de nossa Senhora da Alcaçova, e de Rio-mayor, e della teve bom numero de filhos. Foi muito celebrado este successo na Corte, e todos estimarão a extenção da familia de hum taõ illustre, e generoso Cavalleiro. Faleceo neste dia, anno de 1553. Jaz na Capella mór do Convento de Saõ Domingos de Santarem, Jazigo proprio dos senhores da sua casa.

VII.

DOm Fadrique de Portugal, filho de Dom Affonso, Conde de Faro, e de Dona Maria de Noronha Condeça de Odemira; Passou a Castella, onde por sua grande calidade, e excellentes prendas, foi Bispo de Calahorra, depois de Segovia, depois de Siguença, e ultimamente Arcebispo de Çaragoça em Aragaõ, e Vice-Rey de Catalunha; E em todas estas Dignidades, e cargos, deu singulares provas de vigilante Prelado, e generoso Principe. Faleceo neste dia, anno de 1539

VIII.

NOs principios do anno de 1609. sahio a campo com setecentos Portuguezes, e seis mil Lascarins, o famoso Dom Jeronymo de Azevedo, General, e Governador das Armas Portuguezas, na vastissima Ilha de Ceilaõ, contra ElRey de Candea, jurado inimigo dos Portuguezes; Chegárão estes a Balani, lugar, que os inimigos havião fortificado com todas as prevençoens, que se dezejaõ para huma segura defensa, e com estremadissimo valor o ganhárão, e deixando alli prezidio competente, se fizerão na volta da Cidade de Candea, Capital do Reyno do mesmo nome; Esperavaõ-nos os contrarios na passagem de hum rio caudaloso, que se atraveçava, e impedia o progresso da nossa marcha, mas não bastárão as suas agoas a esfriar

Dia 6. de Fever.

friar a fogoſa reſoluçaõ dos Portuguezes: Lançarão-ſe à corrente, e por baixo de chuveiros de ballas, vencendo ao meſmo tempo os dous mais furioſos elementos, agoa, e fogo, apparecéraõ formidaveis na margem oppoſta. Baralhárão-ſe com os infieis com tal furor, que em breve eſpaço os fizerão fugir desbaratados, e tão entregues ao medo, que, deſemparando a Cidade, ſe acolherão aos montes. Ardeu ella inteiramente, e nella mais de quarenta Pagodes, alguns de obra muy ſumptuoſa. Reſultou deſte glorioſo ſucceſſo pedirnos paz aquelle Rey, e entregar-nos ſeus proprios filhos, para que pudeſſem aprender, e abraçar a Fé, e a Religiaõ Chriſtã; Poſto que eſtas demonſtraçoens, em taes caſos, coſtumaõ ſer mais fingidas, que verdadeiras, e o effeito o moſtrou no meſmo Rey, que pouco depois, provocou novamente com a ſua inconſtancia os golpes da noſſa indignaçaõ.

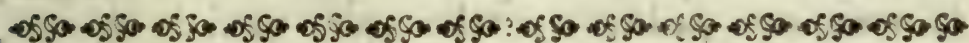
IX.

COmpadecendo-ſe o magnanimo Rey Dom Sebaſtião de algumas donzellas filhas dos ſeus criados, que havião falecido na peſte grande, que houve em Lisboa no anno de 1569. lhe mandou fazer hum Recolhimento no ſitio em que hoje ſe vê o Convento de Santa Martha de Lisboa, e o dotou com vinte moyos de trigo, e mil cruzados de renda. Creſcerão tanto na virtude as Recolhidas, que aſpirarão a fazer à ſua propria cuſta, e diligencia, da ſua caſa Convento, e ſe principiou, e lançou a primeira pedra neſte dia em huma ſegunda feira do anno de 1580. e foi tal a felicidade, e agencia das Recolhidas, que em ſexta feira cinco de Novembro de 1583. tinhão acabado o Convento com a grandeza, e magnificencia, que reprezenta: e no meſmo dia derão principio à fabrica eſpiritual da vida religioſa da regra de Santa Clara com obediencia aos Arcebiſpos de Lisboa, ſendo ſua primeira Abbadeça a Madre Maria do Prezepio, filha de Henrique da Sylveira, e de Dona Iſabel Pereira dos Condes da Sortelha, e da Feira; a qual com duas ſobrinhas ſuas, todas Religioſas profeſſas no Convento de Santa Clara de Santarem, vierão ſer fundadoras deſte Convento,

vento, depois de haverem todas trez reformado felizmente o Convento de Santa Clara da Cidade do Porto.

Dia 6. de Fever.

X.

NO mesmo dia, anno de 1718. se erigio em Convento da primeira regra de S. Francisco, com obediencia ao Ordinario, o Recolhimento de Santa Apollonia de Lisboa. Por especial concessaõ Apostolica professarão no mesmo dia todas as Recolhidas, que o tinhão sido por espaço de dez annos, ficando a mais antiga por sua Abbadeça. No dia seguinte se lançou o veo de Noviças a quatorze Recolhidas, que tinhão seis annos de recluzão para professarem, passados seis mezes. Nos seguintes dias festejarão a Santo Ignacio, a quem tinhão eleito advogado da sua pertenção, e a seu Patriarcha São Francisco, e a Santa Apollonia, tutelar da sua Caza. Tudo se fez com grande solemnidade, edificaçaõ, e louvor.

SETIMO DE FEVEREIRO.

I. *Saõ Fiel Bispo, e Confessor.*
II. *Vitoria na India contra o Idalcaõ em tempo do Governador Nuno da Cunha.*
III. *Dom Aleixo de Menezes.*
IV. *A Senhora Dona Maria filha delRey Dom Joaõ IV.*
V. *Grande tempestade.*
VI. *Ley contra as armas curtas.*

I.

EM Merida, passou neste dia, anno de 570. ao logro da coroa immortal, Saõ Fiel, Arcebispo daquella antiga Metropoli da Lusitania. Abraçou, e seguio os dictames mais altos da perfeiçaõ, e soube desempenhar, por modo singularissimo, as obrigaçoens do seu nome: Foi servo, a toda

Dia 7. de Fever.

da a luz, fiel, e prudente: Fiel, no amor para com Deos: Prudente, no governo do ſeu rebanho.

II.

A Viſinhança do Idalcaõ, era pelos annos de 1536. hum continuo ſobreſalto à Cidade de Goa, o qual creceo com a inſolencia de Soleimaõ Agá, Mouro de grande valor, e Capitaõ do meſmo Rey, vindo com maõ armada infeſtar as terras firmes, que confrontaõ com a meſma Cidade: Eraõ entaõ nella muito poucas as noſſas forças: Porque o Governador Nuno da Cunha, ſe achava em Dio, lançando os fundamentos daquella Fortaleza: Creciaõ muito mais os brios, e eſperanças de Soleimaõ, na confiança das promeſſas, que lhe fazia huma Moura feiticeira, que trazia comſigo, em trajes de homem, e lhe aſſegurava, que, por força dos ſeus conjuros, havia de atar as mãos, e pès aos Portuguezes. Sahiolhe Dom Joaõ Pereira, Capitão mòr de Goa, e ainda que com poder muito deſigual, foi tanto mais poderoſo o valor, que, quaſi de repente, cortados os inimigos do noſſo ferro, largando o campo, e nelle, riquiſſimos deſpojos, buſcàraõ na velocidade dos pès o refugio das vidas; Perderaõ, na batalha, e no alcance, mais de oitocentos, e lhe moſtrou o effeito, que tinhaõ os Portuguezes muito livres as mãos, para deceparem os que paravão, e os pés, para ſeguirem aos que fugiaõ. Foi eſta vitoria muito decantada naquelles tempos pela deſigualdade do poder, pela vexaçaõ, de que ſe livrou Goa, e, ſobre tudo, porque morrendo tantos infieis, não morreu algum dos Portuguezes: Sahiraõ feridos dez.

III.

DOm Aleixo de Menezes, filho de Dom Pedro de Menezes, primeiro Conde de Cantanhede, militou deſde os primeiros annos em Africa, e na India, com ſingular reputação de prudente, e valeroſo: Voltou ao Reyno, e ElRey Dom Joaõ III. o mandou viſitar os lugares de Africa, em que eſtavão por Capitães, de Arzilla Dom Joaõ Coutinho

Coutinho, seu Primo, de Azamor o Conde de Prado, de Tangere Dom Alvaro de Abranches; Voltando desta comissaõ (em que se houve com singular prudencia, e acerto) foi em Conselho eleito Vice-Rey da India; Mas ElRey o impedio, nomeando-o Embaxador a Carlos V. a tratar o cazamento da Infante Dona Maria, filha do mesmo Rey, com o Principe Dom Felippe; E ajustado, foi por Mordomo mór da Princeza, e depois foi Padrinho da pia de seu filho o Principe Dom Carlos, e Testamenteiro da mesma senhora. Voltando a Portugal entrou na grande occupação de Mordomo mór da Rainha Dona Catharina. O mesmo Rey D. Joaõ III por sua morte o declarou Ayo de seu neto ElRey Dom Sebastião, e o foi muitos annos com singular vigilancia, e cuidado, e universal aceitação de toda a Corte. Querendo ElRey Dom Sebastião hum dia sair fóra, e perguntando lhe o Estribeiro mòr em que cavallo queria hir Sua Alteza, apontou ElRey hum que era robolão, e demasiadamente fogozo, que por isso mesmo o escolhia, porque sempre foi desprezador dos perigos. Mas Dom Aleixo, que estava presente, acodio dizendo: *Senhor, escolha Vossa Alteza o cavallo que quizer, mas esse naõ; porque nesse corre perigo o decoro de Sua Real pessoa.* Enfadado ElRey com a repugnancia de Dom Aleixo, empenhou se mais em que naquelle havia de montar, e não em outro. *Pois senhor* (disse então Dom Aleixo) *se Vossa Alteza fizer contra a direcçaõ do seu ayo, no que toca ao seu bem, desde aqui me haja por despedido do officio.* Sahio ElRey para outra sala, mostrando gesto colerico pela liberdade da reposta; e hum dos fidalgos, que nella estavão, e tinhaõ ouvido as razoens, que passara com Dom Aleixo, acodio logo muy obsequioso a beijarlhe a mão, e aplaudir o bom gosto, dizendo: que as vontades dos Reys eraõ soberanas, e não escravas. ElRey sem embargo da paixaõ naõ ser pouca, e a idade não ser muita, conheceo logo o enganoso toque da adulaçaõ, e voltando para dentro os passos, disse: *Oh Dom Aleixo mandai sellar o cavallo que quizeres; que já alli fóra me beijaraõ a maõ porque vos fui desobediente.* Teve tambem Dom Aleixo superintendencia dos quatro Sumilheres de corpus, que, em lugar de Camareiro mór, assis-

Dia 7. de Fever.

 tiaõ

Dia 7. de Fever.

tiaõ às ſemanas, e de todos os officiaes da caſa do dito Principe, que ſempre o reſpeitou muito: No dia, em que entrou a ſer Ayo, recolhendo-ſe a ſua caſa, lhe deu hum peregrino hum papel, o qual, acabando de cear, abrio, e vio tinha huma cota, que dizia: *Se quizer ſaber a vida, e eſpantoſos ſucceſſos deſte Principe, lea eſte papel.* Sem ler mais, o queimou, dizendo, *queria criar o ſeu alumno ſem agouros.* Vendo, que o Principe ſe facilitava demaſiadamente com alguns Fidalgos, e ſe eſquivava tambem com demaſia de ouvir aos plebeos, lhe diſſe eſtas diſcretas palavras: *Senhor, lembro-vos, que no tratamento de Voſſa Real Peſſoa naõ percais hum ponto da Mageſtade, com os que mais intimamente vos ſervem, & trataõ: Seja ſempre o favor, e privança, dentro da veneraçaõ devida à voſſa grandeza, porque os Reys voſſos antepaſſados eſtenderaõ o ſeu Imperio pelas mais remotas partes do Oriente, ſendo pays ao povo, e aos nobres, Principes clementes: Porque, como dos Grandes ao Rey ha menos differença, que ao Povo, convem darlhe o favor acompanhado da Mageſtade neceſſaria para vos manterem reſpeito, o que naõ milita na gente popular, onde o exceſſo da affabilidade naõ aventura a authoridade dos Principes, antes cativa os animos; Evitareis com iſto hum erro, em que cahiraõ muitos Reys, que entregando ſuas peſſoas, e authoridade, nas mãos de ſeus validos, e guardando o fauſto, e grandeza para ſeu povo, vieraõ a ſer aborrecidos de huns, e deſeſtimados de outros.* Outra pratica diſcretiſſima fez à Rainha Dona Catharina, e ao Cardeal Infante Dom Henrique, em que lhe deu conta da criação delRey Dom Sebaſtiaõ, deſde a hora em que entrou em ſeu poder, atè que delle ſahio: Anda com ſingular eſtimação nas mãos dos curioſos. Foi de grande modeſtia, e temperança, como bem moſtrou naõ querendo aceitar o Titulo de Conde de Villa de Rey, que ElRey D. Joaõ III. lhe offerecia, e a razaõ que deu, foi: *Que era pobre para Titulo.* Cazou duas vezes, a primeira com Dona Joanna de Menezes, filha de Dom Henrique de Noronha, irmão do primeiro Marquez de Villa Real, de quem naõ teve ſucceſſaõ: Cazou ſegunda vez, por ordem delRey, ſendo já de ſetenta, e cinco annos, com Dona Luiza de Noronha, da qual, naquella idade, teve trez filhos, e duas filhas.

lhas. Faleceu em longa, e respeitada velhice neste dia, anno de 1569.

Dia 7. de Fever.

IV.

A Senhora Dona Maria, filha illigitima delRey Dom João IV. foi Princeza de esclarecidas virtudes, e de singulares perfeiçoens. De seis annos entrou, por ordem delRey seu pay, no muito religioso Mosteiro de Carnide de Religiosas Carmelitas descalças, em cuja santa companhia se deu aos exercicios da vida espiritual com admiravel fervor. Frequentava o Coro, e os mais actos da Communidade, e acodia aos empregos mais humildes da cosinha, como se entrara no Convento com estas obrigaçoens, sendo izenta de todas. Naõ faltava nas horas da Oraçaõ mental, nem em receber os Sacramentos nos dias, que dispoem a Regra, e em outros muitos da sua devoçaõ. Era tal a pureza da sua alma, que affirmaraõ os seus Confessores a algumas Religiosas, que ainda hoje vivem, que nunca cometera peccado mortal com advertencia. Em todas as suas acçoens, mostrava huma rara modestia, gravidade, e circunspecçaõ, unindo maravilhosamente os respeitos da grandeza com as submissoens da humildade. A sua mayor recreaçaõ era assistir, e regalar as doentes, tomando por sua conta a aplicação dos remedios, a limpeza das camas, e o cuidado, de que lhe naõ faltasse cousa alguma, das que podiaõ conduzir para a sua cura, convalecença, sustento, e desfastio; Em fim, era huma perpetua enfermeira, igualmente estremada na caridade, e na beneficencia. Teve excellente juizo, e singular discriçaõ, com que atrahia os affectos de todas as suas Religiosas, com taes extremos, que todas as que ainda vivem do seu tempo, choraõ com saudosas lagrimas a sua falta. Jà mais se lhe ouvio palavra, ou se lhe vio acçaõ imperada pelos movimentos da ira, ou desagrado, porque a sua condiçaõ toda era branda, toda benigna, toda affavel. O Duque de Aveiro Dom Raymundo de Alencastre a pertendeo esposa; Mas as duvidas, que recreceraõ sobre os tratamentos, e muito mais, a sua natural inconstancia, e extrava-

gantes

Dia 7. de Fever.

gantes idéas, a que infelicemente se entregou, o divertiraõ daquella pertençaõ, em grande prejuizo seu, porque a effeituar-se o pertendido cazamento, poderia conservar, e engrandecer a sua caza, a mayor do Reyno sem controversia, depois de elevada ao Trono Real, a Serenissima de Bargança. Digna era a senhora Dona Maria, por seu alto nascimento, e generosas prendas, de ser pertendida dos mayores Principes; Mas Deos, que a queria para si, dispoz as cousas de maneira, que perseverou até a morte castissima virgem, e tambem observantissima Religiosa: Porque, sem fazer profissaõ, ou vestir o habito, viveu com tanta perfeiçaõ, como se o vestira, e professara. Padeceo muitos achaques, e muitos mais, nos dous ultimos annos da sua vida, sempre com resignaçaõ admiravel, sempre com animo igual, e com igual semblante; estimava, como regalo do Ceo, as dores, e aflicçoens, e como sabia a maõ donde vinhaõ, dava graças, naõ queixas; A sua mayor pena eraõ os seus escrupolos, prova de consciencia timorata, e receosa de desagradar com o menor defeito ao Summo Bem; Por sua morte se lhe achou hum livrinho, escrito da sua mão, de cousas pertencentes ao bem da sua alma, entre as quaes, hia lançando os bons propositos, que fazia, e os procurava observar com primorosa exacçaõ, acrescentando-se novas leys a si mesma, para melhor regular as suas acçoens. Empregava as suas rendas em obras de piedade, sem que alguma vã ostentaçaõ lhe levasse a menor parte: He fundaçaõ sua a Igreja, e Coro do seu Mosteiro de Carnide: Nelle instituhio a Irmandade dos Passos, e lhe deixou renda perpetua, dando ao mesmo tempo iguaes provas de liberalidade, e devoçaõ; Cheya de merecimentos, e coroada de boas obras, faleceu neste dia, em Sabbado, anno de 1693. com cincoenta de idade. Jaz no Coro baixo do mesmo Convento.

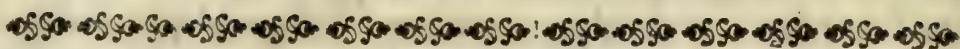
V.

EM Lisboa principiou neste dia do anno de 1731. e continuou nos trez seguintes huma grande tempestade, que inundou o terreiro do Paço, a Ribeira, a caza

za da Alfandega, e do tabaco com perda notavel de muitas fazendas, e de alguns navios. Foi geral por todo o Reyno, e em muitas Cidades, Villas, e Portos causou grandes perdas, e fez muitas ruinas.

Dia 7. de Fever.

VI.

NEste dia, anno de 1719. assignou ElRey Dom Joaõ V. nosso Senhor hum Decreto em fórma de Ley, pela qual attendendo aos delictos, que commummente se cometem nesta Corte, e em todo o Reyno, há por bem, que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, estado, e condiçaõ que seja, possa trazer comsigo faca, ádaga, punhal, sovelaõ, ou estoque, ainda que seja de marca, thesoura grande, nem outra qualquer arma, ou instrumento, que seja composto de ferro, asso, bronze, ou de outro qualquer metal, e ainda de pào, se com a ponta de algum delles se puder fazer ferida penetrante; como tambem pelotas de ferro, e chumbo, ou de outro qualquer metal, nem pistolas, ou armas de fogo mais curtas do que a Ley permite, sob pena de serem condemnadas as comprehendidas na transgressaõ desta Ley, sendo fidalgas, ou nobres em duzentos mil reis, e dez annos de degredo para o Reyno de Angola; e as mecanicas, e pebleas em cem mil reis, e dez annos de galès, álem de ser açoutadas publicamente; com declaraçaõ, que os officiaes dos officios, e artes mecanicas poderáõ usar dos instrumentos de ferro, ou outro metal, que saõ necessarios para os seus officios, ainda que sejaõ agudos, porém sómente no exercicio delles; e que só se poderáõ trazer, e usar de espada de marca, e espadins, que naõ tenhaõ menos de trez palmos de comprimento fóra o punho. Esta Ley foi publicada na Chancellaria mór da Corte, e Reyno, e pelas ruas ao som de tambores, e fixada por editaes nos lugares publicos.

OITAVO DE FEVEREIRO.

I. *Soror Berengaria.*
II. *Frey Egidio da Apresentaçaõ.*
III. *Milagre prodigioso em Goa.*
IV. *Nasce o Infante Dom Affonso primogenito delRey Dom Diniz.*
V. *Nasce o Infante Dom Affonso filho segundo delRey Dom Affonso III.*
VI. *Nasce o Serenissimo Principe Dom Theodozio.*
VII. *Parte de Goa para o Mar Roxo, o Governador da India Lopo Soares da Albergaria: Successos desta viagem.*
VIII. *Dom Frey Affonso Pires.*
IX. *Frey Simaõ das Chagas.*

I.

OROR Berengaria, Religiosa de Santa Clara de Villa de Conde, he digna de memoria perduravel; Porque, sendo da primeira nobreza de Portugal, se abateu tão profundamente aos exercicios da humildade, e desprezo de si mesma, que era tida das outras Religiosas em pouca estimaçaõ, reputada geralmente por mulher sem juizo. Succedeu, que havendo de se eleger Prelada, cada huma das Vogaes, supondo, que perdia o seu voto (por tal disposiçaõ da Providencia superior) o deu a Soror Berengaria, e sahio Abbadeça com todos os votos. Foi ouvida a eleiçaõ com rizo, e com desprezo de todas; Sò Berengaria, entendendo, que era vontade de Deos, que ella governasse aquelle Mosteiro (cousa, que nunca lhe havia entrado na imaginaçaõ,) pondo-se no primeiro lugar, mandou, que logo lhe obedecessem, como a sua Prelada. Resistiraõ todas obstinadamente. Cheya entaõ Berengaria de luz sobrenatural, voltando para o cemiterio com-

commum, mandou às Religiosas defuntas, que apparecessem logo, em virtude da santa Obediencia, e lhe dèssem a que as vivas lhe negavaõ. Eis que, no mesmo ponto, se levantaraõ sete Religiosas [tantas haviaõ fallecido atè entaõ naquelle Mosteiro) e postradas a seus pés se lhe humilharaõ, e renderaõ, como subditas obedientes; Atonitas as vivas com aquella vizão taõ rara, e estupenda, cahiraõ no seu erro, e naõ só a reconhecerão Prelada, mas Santa, e como de tal he ainda hoje venerada a sua memoria, e a sua sepultura.

Dia 8. de Fever.

II.

FRey Egidio da Apresentaçaõ, Eremita de Santo Agostinho, Lente de Prima de Theologia jubilado na Universidade de Coimbra: Escreveo trez tomos doutissimos da Bemaventurança: Hum da Immaculada Conceiçaõ da Mãy de Deos; Outro sobre os oito livros da Fisica de Aristoteles; E cheyo de virtudes, e merecimentos, falleceo neste dia, de oitenta e sete annos, no 1626.

III.

NO mesmo dia, em sexta Feira, a segunda da Quaresma, anno de 1636. succedeo hum estupendo milagre no Mosteiro das Religiosas Agostinhas de Santa Monica de Goa: Havia nelle huma Imagem de Christo crucificado, colocado sobre o arco do Coro, com o rosto para o mesmo; Viaõ-se nella algumas imperfeiçoens contra as regras da boa escultura; Mas a devoçaõ das Religiosas, reparando pouco nos defeitos da arte, adorava, com especialissimo fervor, naquella figura, o Divino Original; Neste dia, virão muitas das mesmas Religiosas, que a Santa Imagem abria os olhos, que tinha fechados antes, e que o corpo se movia, como vivo, e que lhe corria sangue da cabeça, e das chagas, distinguindo-se tudo com muita expressaõ, e repetindo-se a maravilha muitas vezes; A qual produzio infinitas lagrimas, e ternissimos affectos em todas as Religiosas, e em outras mui-

Dia 8. de Fever. tas pessoas de fòra, que concorreraõ a ver este raro prodigio.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1291. nasceo em Coimbra o Infante Dom Affonso, primogenito delRey Dom Diniz, e da Rainha Santa Isabel, que depois foi Rey de Portugal, IV. do nome, e chamado o Bravo.

V.

NO mesmo dia, anno de 1263. nasceo o Infante D. Affonso, filho segundo dos Reys Dom Affonso III. e da Rainha Dona Beatriz; Delle diremos no dia, em que morreo.

2. de Novembro.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1634. nasceo em Villa Viçosa, Corte dos Sereníssimos Duques de Bargança o esclarecido Principe Dom Theodozio, filho primogenito dos Senhores Reys (entaõ Duques) Dom Joaõ, e Dona Luiza. Puzeraõ-lhe o nome de Theodozio, em memoria do clarissimo Duque seu Avo; Viveu poucos annos, e nelles deu taõ claras próvas de perfeitissimo Principe, que deixou o Mundo cheyo de perennes admiraçoens, o Reyno de eternas saudades. As suas acçoens pertencem a outro dia.

15. de Mayo.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1516. sahio da barra de Goa o novo Governador do Estado, Lopo Soares de Albergaria, com huma Armada de trinta e sete vèlas, de pórtes differentes, com mil e duzentos Portuguezes, e oitocentos Malavares, na volta do Mar Roxo, a encontrar-se com outra Armada do Soltão do Egipto, que se prevenia (diziaõ) para passar à India a expulsar della aos Christãos.

Chiſtãos. Chegaraõ à Cidade de Adem, e a acharaõ, de pouco antes combatida por Raes Soleymaõ, que era General da Armada, que Lopo Soares hia buſcando. Era Regulo da meſma Cidade hum Mouro chamado Miramirzan, o qual, vendo-ſe com muita gente morta nos precedentes combates, e, o que era mais, achando ſe com grande parte dos muros derribados; Quiz fazer galantaria da neceſſidade, e mandou offerecer as chaves ao Governador, diſculpando-ſe da reſiſtencia, que havia feito, trez annos antes, a Affonſo de Albuquerque, com dizer, que eſte uſara logo da violencia das armas, e naõ dera lugar a algum conveniente partido; Acrecentou, que agora eſtava prompto a ſogeitar-ſe a ElRey de Portugal, de quem ſeria dalli por diante fiel vaſſallo, e pagaria o tributo, que ſofreſſem as ſuas rendas; Iſto dizia o Mouro; E como ſe a ſua palavra foſſe algum ſeguro fiador, aceitou Lopo Soares o offerecimento, tambem de palavra, reſervando a póſſe para quando voltaſſe da empreza principal; Mas nem huma, nem outra conſeguio, como logo veremos. Foi proſeguindo a jornada com infelices annuncios, porque á ſua viſta ſe perdeu o Navio de Dom Alvaro de Caſtro com quarenta homens. Por haver achado noticia, que Soleymaõ eſtava em Judâ, ou Guiddá, (como outros lhe chamaõ) Cidade ſituada na Coſta da Arabia, de bons edificios, e de muito trato, navegou a ella, e foi preciſo ancorar a huma legoa de diſtancia, por naõ haver fundo baſtante para os vazos mayores. Dilatou o deſembarque dous dias, que ſe paſſaraõ em conſultas, fervendo ao meſmo tempo as murmuraçoens dos ſoldados, impacientes naquella importuna dilaçaõ: Em fim, reſolveo-ſe, que naõ convinha atacar a Cidade, por ſer couſa de grande riſco, e de nenhuma importancia, e por ſer ordem expreſſa delRey, que pelejaſſem com a Armada inimiga, topando-a no mar, e naõ de outro modo. Toda-via, queimaraõ della dous Navios, e hum Galeaõ, e com eſta pequena reſultancia, de tanto diſpendio, e trabalho, levaraõ ancoras, e ſe fizerão na volta de Zeyla, Cidade ſituada da parte de Africa ao ſahir das portas do Eſtreito, e foi facil tomalla, porque ſe achava

Dia 8. de Fever.

Dia 8. de Fever.

com pouca gente, por andarem os moradores divertidos em outra guerra. Tambem o ſaco foi de pouca conſideraçaõ, porque as noticias, e o temor da noſſa Armada, havião feito retirar o mais precioſo. Entregaraõ-na às chamas, e puzeraõ as proas em Adem. Alli achou o Governador, em lugar das chaves offerecidas, grande numero de canhoens, aſſeſtados contra quem lhas vieſſe pedir: Achou os muros levantados, e aſſiſtidos de muitos mil combatentes, achou novas fortificaçoens, e novos reparos, ſó naõ achou a palavra do Mouro, que o havia levado o vento. E paſſando eſte a huma horrivel tempeſtade, lhe tirou o cuidado de acometer a Praça, e por varios caſos, com perda de oito centos homens, e ſem alguma importante utilidade, aportou finalmente em Goa; Foi pouco felice eſte Governador, e diminuio, e eſcureceo muito a ſua fama, o haver ſuccedido no governo ao famoſiſſimo Albuquerque. Voltando Lopo Soares a Portugal, achou tanto deſagrado em ElRey, e nos Miniſtros, e Fidalgos, que, ſem detença, ſahio da Corte, e ſe retirou para a Villa de Torres Vedras. Dalli a tempos o mandou ElRey chamar, e elle reſpondeu: *Dizey a Sua Alteza, que ſe me manda chamar para me cortar a cabeça, que neſta Villa tem Pelourinho; Se para me tomar a fazenda, que là a tem na caſa da India; Se para me fazer merces, que eu as eſcuſo.* Via-ſe tratado com deſprezos, quando ſe conſiderava benemerito, e ſò por deſafogar a ſua queixa, naõ duvidou expor-ſe à indignação de ElRey; E ElRey deixando o na ſua izençaõ, nem tratou de lhe dar premio, nem caſtigo.

VIII.

DOm Fr. Affonſo Pires, natural da Cidade de Evora de illuſtriſſimas familias, foi Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, que profeſſou no Convento de Santarem, o primeiro que teve em Portugal a meſma Ordem, da qual tambem foi o primeiro Provincial neſte Reyno. Paſſou a Biſpo de Evora, que governou trez annos ſantamente atè morrer neſte dia do anno de 1339.

IX.

FR. Simaõ das Chagas, natural de Lisboa, filho do Convento de Saõ Domingos da mesma Cidade, passou à India Oriental com Dom Fr. Jorge de Santa Luzia, primeiro Bispo de Malaca; e naquellas dilatadas Ilhas, e Provincias prègou o sagrado Evangelho com grande fruto, e erigio muitas Igrejas. Acreditou Deos a doutrina, e santidade deste Apostolico Varaõ com muitos milagres em vida, e depois da morte, que teve neste dia na Ilha de Solor, pelos annos de 1580.

NONO DE FEVEREIRO.

I.

SAõ Felis, setimo Arcebispo de Braga, singular ornamento daquella Primasial, e igualmente ditoso no nome, e na santidade, passou neste dia, santissimo Confessor, a lograr a coroa, que naõ tem fim.

II.

DOm Lopo Dias de Sousa, filho de Gonçalo Dias de Sousa da nobilissima familia deste apelido, e de sua mulher Dona Maria Telles de Menezes, irmã da Rainha Dona Leonor Telles; Foi oitavo Mestre da Ordem de Christo, e hum dos mais insignes Cavalleiros do tempo delRey Dom Joaõ I. Seguio as partes do mesmo Rey na defen-

Dia 9. de Fever.

defença do Reyno, e pertençaõ da Coroa, com igual fidelidade, e valor. Entrou por Castella cinco vezes com a Cavallaria da sua Ordem, dando bem, que sentir aos inimigos em repetidos combates. Achou-se na tomada de Ceyta, onde obrou acçoens dignas de memoria perduravel. Teve de Dona Maria Ribeira, numerosa successaõ, com a qual emparenta, e se illustra a mais selecta nobreza de Portugal; Faleceo neste dia, anno de 1435. Jaz no Real Convento de Thomar em nobre sepultura.

III.

PElos annos de 1620. era Felippe de Oliveira Governador do Reyno de Jafanapataõ, cujos naturaes, naõ podendo sofrer sobre si o jugo de gente estrangeira, e inimiga, se ajuntaraõ em numero de trinta mil para expulsarem dos confins daquelle Reyno aos Portuguezes. Havia-se feito fórte o Oliveira em hum Pagode, e nelle, com poucos soldados, se defendeu de hum tão grande poder por muitos dias, até que foi soccorrido de outras Praças, que dominavamos naquella Ilha; Entaõ sahio a campo, e sobre hum durissimo combate, poz os inimigos em miseravel confuzão, e precipitada fugida, com morte de hum grande numero. Apenas embainhava a espada, quando lhe soarão pela frente os instrumentos belicos do Principe de Ramancor, que com outro Exercito vinha soccorrer aos vencidos, com os quaes se havia ligado. Travou se nova batalha, e nella se declarou a fortuna, segunda vez, a nosso favor, ficando prezioneiro o Principe. Não tardou muito em sahir-lhe o Rey das Carcas com gente de refresco, e briosa resolução, prometendo emendar os erros, e resarzir as perdas dos Capitaens precedentes; Mas a furiosa impressaõ do nosso ferro lhe cortou os brios, e abateu a arrogancia de maneira, que houve de voltar as cóstas, deixando o campo semeado de córpos mórtos. Outra vez se armou o mesmo Rey, e empenhando todos os esforços do seu poder, naõ arguindo já a infamia alhea, mas ancioso de remir a propria, buscou aos Portuguezes, restado a morrer, ou vingar-se; E encontrando-se

contrando-se com elles neste dia, no anno já de 1621. se baralharão huns, e outros, com bravissimo furor, presistindo muitas horas vacilante a fortuna, cansada, ao que parece, de se inclinar tantas vezes para a mesma parte; Mas, em fim, houve de ser o dia nosso, como o haviaõ sido os passados, com taõ grande mortandade dos infieis, que delles trouxerão os Portuguezes, como em triunfo, mil cabeças, nas pontas de outras tantas lanças, despojo verdadeiramente horrivel, e com vizos de cruel.

Dia 9. de Fever.

IV.

NAvegava Nuno da Cunha, Governador da India, na volta de Dio com poderosa Armada, e chegando à Ilha chamada Beth, se resolveu a não deixar aquelle padrasto nas costas. Estava ella presidiada de dous mil Mouros Arabios, e Rumes, gente escolhida; E a sua mayor defensa consistia no Forte, e elevado das muralhas, as quaes, fundadas entre altas rochas, deviaõ mais à natureza, que ao artificio; Sobre esta grande difficuldade, acrecia a temeraria resoluçaõ dos defensores, porque, vendo sobre si aquelle poder, se foraõ todos à Mesquita, onde raparaõ as cabeças, ceremonia, com que se resolvem, e offerecem à perderem a vida, pelejando, e se chamaõ na India, Amoucos. Alguns, com tremenda resoluçaõ, lançáraõ por suas mãos em grandes fogueiras as mulheres, e os filhos, e quanto possuiaõ; Tal era a desesperaçaõ, e furor, a que os havia conduzido o espirito da vingança, Na madrugada deste dia, anno de 1531. atacaraõ os Portuguezes a Praça com extraordinario valor, e foraõ recebidos, com igual determinaçaõ: Os inimigos offerecidos ao demonio, naõ duvidavaõ offerecerem-se à morte, e alguns houve, que correndo pelas lanças, que os haviaõ atraveçado, só tratavaõ de morrer, matando; Muitos, vendo, que a vitoria se começava a declarar pelos Christãos, hiaõ degolar a suas proprias mulheres, e ellas de boamente offereciaõ a garganta ao cutello, e feito este horrendo sacrificio, voltavaõ os executores delle, a sacrificar as proprias vidas ao rigor do nosso ferro; O qual cortou taõ impetuosamente pelos inimigos,

Dia 9. de Fever.

migos, que de dous mil, que eraõ, morreraõ os mil, e oitocentos, por cuja causa foi aquella Ilha chamada dalli por diante, *a Ilha dos mortos*: Outros com mais alegre nome, lhe chamaõ *de Santa Apollonia*, por succeder este caso em seu dia; Dos nossos morréraõ doze, e ficáraõ mais de cem feridos: Tomàraõ-se sessenta peças de artelharia de varios calibres, e tudo o que alli era edificio se arruinou, e poz por terra.

V.

Dona Maria de Guadalupe Lancastro e Cardenas, filha dos Duques de Aveiro, e Torres Noves, Dom Jorge de Lancastro, e Dona Maria de Cardenas, Duqueza de Maqueda; nasceo em Portugal a onze de Janeiro de 1630. No Reinado de ElRey Dom Joaõ IV. passou à Corte de Madrid, onde cazou com o Duque de Arcos, e se distinguio, e brilhou muito com os dotes especiosos da sua fermosura, e discrição; e muito mais com as preciosas luzes das grandes virtudes espirituaes, e moraes com que se adornava. Teve bom conhecimento das lingoas Latina, Italiana, Franceza, Ingleza, e muita agudeza, graça, e promptidaõ em ditos, e repostas. Na viva guerra, que naquelle tempo havia entre Portugal, e Castella, a convidaraõ para ver huma Comedia, onde se fez hum Entremez Castelhano, em que tratavão mal de palavras, e obras a hum Portuguez. Huma das senhoras Castelhanas voltando-se para a nossa Portugueza, com alegria lhe disse: *Mire Vossa Excellencia, como se tratan acà los Portuguezes*: e a nossa Duqueza lhe respondeo com semblante grave: *Lo que hasen aqui los Espanholes a los Portuguezes, es burlas; pero lo que hasen los Portuguezes a los Espanholes en la campanha de Alentejo, es deveras.* Foi naturalmente discreta, varonil, liberal, pia, e muito esmoller. Pelos livros da sua Contadoria se liquidou, que em vinte annos distribuio com esmolas, e obras pias hum milhaõ, e quinhentos, e trinta seis mil, setecentos, e trinta, e nove reaes; naõ entrando nesta conta quarenta mil ducados, que deu para a Missaõ de Africa, que naõ permitio, que fossem lançados em despeza,

porque

porque os satisfez das suas joyas. Em seus Estados propagou a devoçaõ do Rosario, que se cantava pelas ruas, e mandava pendoens, e estandartes com muitas grozas de contas para os Curas repartirem pelos meninos; e estabeleceu renda para annualmente se distribuir pelos pobres da Villa de Torrijos do Estado de Maqueda, fazendo tambem imprimir muitos livrinhos da Doutrina Christã, que se repartiaõ em semelhantes dias pelos meninos, com o sustento aos pobres, para de melhor vontade acodirem aos divinos louvores. Os ornamentos preciosos, e mais ornatos dos Altares de todas as Igrejas dos seus Estados, e de outras da sua devoçaõ, corriaõ por conta da sua despeza, e do trabalho, e merecimento das suas mãos, e criadas. Augmentou mais quatro Curas às Igrejas de Alpujarras do seu padroado, e estado, consignando-lhes rendas, e pedio ao Arcebispo de Granada a confirmaçaõ, deixando a seus sucessores livre o encargo de elegerem os Curas, dando-se os lugares a concurço, e opposiçaõ, para que as ovelhas tivessem mais, e melhores pastores. Foi devotissima da Rainha dos Anjos com o titulo de Guadalupe, e mandou, em sinal da sua escravidaõ, gravar em seus braços a imagem da Senhora. Debaixo dos pès desta milagrosa imagem, que he hum dos mayores Santuarios de Hespanha, mandou collocar huma carta de perpetua escravidão da propria letra, e sangue, em seu nome, e de seus filhos Dom Joaõ Duque de Arcos, e de Maqueda; Dom Gabriel Duque de Banhos, e ao prezente Duque de Aveiro; e Dona Isabel Duqueza de Alva. Todos os annos rendia a vassalagem da sua escravidaõ, mandando á Igreja de Guadalupe quatro peregrinos, que vestia, e preparava de todo o necessario para o caminho, com huma especial esmolla para offerecerem em seu nome, e de seus filhos, no dia da Natividade da Senhora; e deixou renda para no mesmo dia, em todos os annos, hum dos Monges do Mosteiro daquelle Santuario offerecer, e pagar o mesmo feudo. Antes de morrer fundou renda para os Missionarios da China, Japão, e Malavar; e sempre foi na Corte de Madrid, bemfeitora de todos os Missionarios, e procuradora dos requerimentos, e despa-

Dia 5. de Fever.

Dia 6. de Fever.

chos das Missoens. No testamento com que faleceo, deixou huma herdade no termo de Lisboa para sustento dos Missionarios, que passavão ao Oriente. Deixou cincoenta pezos todos os annos sobre as casas em que vivera, para sustentar-se no Imperio da China hum Missionario da Companhia de JESU; declarando por ultima vontade, que passaria o Estado de Maqueda a esta Religiaõ para administrar as rendas em beneficio das Missoens da India. Tambem deixou ao Hospital de Elche hum moinho de trez pedras para sustento dos pobres da Villa. Fez huma doação para todas as Quintas feiras, e outras festas do anno, se acenderem cinco tochas de cera na Igreja do Sacramento da Villa de Torrijos; e renda separada para limpeza da Capella, do Altar, de Ornamentos, Corporaes, e toalhas. Consignou a renda de hum juro de setecentos, cincoenta mil maravedis para reparos, e ornamentos das Igrejas do Estado de Maqueda, declarando, que todo o seu rendimento aplicara em utilidade, e serviço das Igrejas. Com estas, e outras muitas excellentes obras, e virtudes; com os Sacramentos da Igreja; com repetidos, e fervorosos actos de Fé, Esperança, e Caridade, faleceo preciosamente em hum Sabbado neste dia do anno de 1715. na Corte de Madrid, com oitenta e cinco annos de idade. Jaz sepultada na Capella mór do Mosteiro de Guadalupe, aos pés da milagrosa imagem da Senhora.

VI.

NO lugar de Sacavem, termo da Cidade de Lisboa faleceo neste dia do anno de 1718. em quarta feira huma mulher, chamada Leonor Maria, de idade de cento, trinta, e quatro annos, havendo sido bautizada na Freguezia de Santa Iria no de 1584.

DECI-

Dia 10. de Fever.

DECIMO DE FEVEREIRO.

I. *Dom Payo Peres Correa.*
II. *Vitoria contra os Reys de Cole, e da Carceta.*
III. *Dom Luiz de Amaral, Cardeal.*
IV. *Padre Pedro de Santa Maria.*

I.

DOM Payo Peres Correa, Portuguez, de quem jà dissemos a nove de Janeiro, nasceo de nobilissimo sangue na Cidade de Evora, seus pays se chamavão Pero Pires Correa, e Dona Dordea Pires de Aguilar. Foi Mestre da Ordem de San-Tiago em toda Hespanha, Capitão excellente, e grande, sem controversia, entre os mayores; Foi igualmente famoso em vitorias, e conquistas. Redemio muitas Praças em Portugal, e Castella do jugo dos Mouros. No cerco, e expugnação de Sevilha, obrou proezas dignas de immortal nome. Na batalha de Lerena, vendo, que entrava a noite a favor dos infieis, que começavão a ser vencidos, implorou, e conseguio do Ceo, que se dilatasse o dia, quanto bastou a rompellos inteiramente. Na mesma occasiaõ, padecendo os seus grande falta de agoa, batendo com a lança em hum penhasco, remedion copiosamente aquella falta; Renovando, na primeira acção, a memoria de Jozué; A de Moyzés, na segunda. Era Hespanha pequena Esfera ao seu valor, passou a Constantinopla em soccorro de Baldoino, e mereceu com acçoens gloriosas os aplausos Imperiaes, os favores Pontificios. Voltando a Portugal faleceo neste dia, anno de 1275. em santa velhice, coroado, não menos de virtudes heroicas, que de gloriosos triunfos. Na Sé de Evora se faz neste dia hum anniversario por sua alma.

Dia 10. de Fever.

II.

NO mesmo dia, anno de 1569. sendo Vice-Rey da India o famoso Dom Luiz de Ataide, conseguirão os insignes Capitães Dom Paulo de Lima, e Martim Affonso de Mello huma celebrada vitoria, com singular reputaçaõ das nossas armas, e terror dos nossos inimigos, principalmente dos Reys de Cole, e da Carceta, que então, unidos em nosso damno, infestavão com frequentes surtidas as terras circunvisinhas a Baçaim, fiados, não tanto no seu poder, como no pouco, com que se achava aquella nobre Cidade. Tratou o Vice-Rey de acodir com prompto remedio ás insolentes ousadias daquelles barbaros, e ordenou a Dom Paulo de Lima, que, junto com Martim Affonso, os fosse castigar; Juntos hum, e outro Capitaõ, e conformes em animos, e intentos, sahirão a campo com mil Portuguezes, dos quaes erão duzentos de cavallo, e oitocentos de pé, assistidos de grande numero de naturaes da terra, sogeitos à nossa jurisdição, que geralmente em semelhantes occasioens, mais servião ao vulto, que ao alento das nossas tropas; Postas ellas em ordem, segundo a disciplina daquelles tempos, se fizeraõ na volta do inimigo, que achàraõ cuberto de bem reguladas fortificaçoens, guarnecidas de dous mil Infantes, e quatrocentos cavallos, e de grossa artelharia, e de todo o genero de armas. Parecia temeridade o assalto sobre tanta, e taõ poderosa prevençaõ, e com tanta desigualdade, e differença de numero, e sitio; Mas as grandes difficuldades saõ as que mais excitaõ, e alvoroçaõ aos coraçoens grandes: Taes eraõ os dos nossos Capitães, taes os dos nossos soldados: Assim se arrojáraõ com as lanças, e espadas nas mãos aos quarteis dos Mouros, que do primeiro impeto degoláraõ cem, e animados com este felice principio de vitoria, proseguiraõ com taõ gentil brio, que dentro em poucas horas de combate, se puzeraõ os inimigos em fugida, deixando grande numero de mortos. Mas como seja condiçaõ das cousas humanas naõ haver sobre a terra gosto perfeito, succedeo, que Manoel Ferreira de Figueiredo, nobre Cavalleiro,

ro, ſe avançou com demaſiado ardor no alcance dos Mouros, os quaes eſperando-o em hum paſſo eſtreito, voltáraõ ſobre elle, e o paſſáraõ à eſpada, e a alguns que o ſeguiaõ, poſto que pelejáraõ largo tempo em ſua defenſa, obrando façanhas eſtupendas.

Dia 10. de Fever.

III.

DOm Luiz de Amaral, Biſpo de Vizeu, achava-ſe no Concilio de Baziléa pelos annos de 1433. e ſeguio as partes do meſmo Concilio, nas controverſias, que recreceraõ entre eſte, e o Papa Eugenio IV. Fazia-ſe tão eſtimavel o talento, e valor do Biſpo Dom Luiz, que os Padres do Concilio o mandaraõ a Conſtantinopla, Corte dos Emperadores Gregos, para que ſolicitaſſe com todas as diligencias poſſiveis a vinda do Emperador Joaõ Paleologo a Bazilèa. Ao meſmo tempo mandou Eugenio outro inſigne Portuguez, Dom Antão Martins de Chaves, Biſpo do Porto, ſolicitar a vinda do meſmo Emperador para Florença, onde entaõ aſſiſtia o Pontifice, e para onde havia convocado novo Concilio; Caſo he digno de grande admiração, que hum, e outro empenho [ſendo ambos de ſumma importancia] ſe encomendaſſem a dous ſogeitos Portuguezes; Tão activos, e brioſos, coſtumão ſer os filhos deſta heroica nação, e muito mais fóra da Patria. Acharão-ſe, pois, naquella Corte os dous Biſpos Portuguezes, do Porto, e de Vizeu, contendendo hum com outro com grande ardor, e dando, que arguhir aos Gregos, os quaes juſt mente ſe riaõ, de que os convidaſſem á união com a Igreja Latina, aquelles meſmos, que eſtavão reciprocamente tão deſunidos, e oppoſtos entre ſi. Prevaleceo, em fim, a parte de Eugenio, e foi o Emperador conduzido a Florença, como referimos em outra parte, e agora não he do noſſo aſſumpto. Preſiſtirão os de Baziléa na ſua ſeparaçaõ, e dezejando conciliar a graça, e favor de varios Principes da Chriſtandade, elegerão para eſte fim repetidas vezes o Biſpo Dom Luiz; O qual foi por Legado ao Emperador de Alemanha Alberto, e a Felippe, e Franciſco, Duques, o primeiro

Ceo Aberto liv. unico cap. 21.

meiro

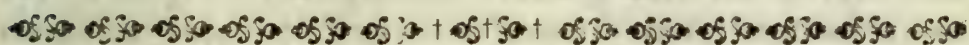
Dia 10. de Fever.

meiro de Borgonha, o segundo de Bertanha, e, voltando destas embaxadas, com alguns companheiros, foraõ todos prezos, por ordem do Pontifice Eugenio; Os que fizeraõ a prizaõ, offereciaõ de boa vontade a soltura ao nosso Bispo, mas elle, com animo superior, naõ quiz admitir aquella singularidade, em prejuizo dos que o acompanhavaõ: Ficou prezo com os mais, e pouco depois, com elles, teve modo de sair da prizaõ, e voltar a Baziléa. Alli achou aquelles Padres, cada vez mais obstinados, e passou a tal extremo a sua porfia, que por hum solemne Decreto depuzeraõ da suprema Cadeira ao verdadeiro Pontifice Eugenio, e collocáraõ nella a Amadeu, Duque, que fora de Saboya, o qual, com o especioso nome de Feliz V. se fez chamar Pontifice, e para mayor demonstraçaõ dos poderes, que affectava, nomeou varios Cardeaes, e entre elles, ao Bispo de Vizeu D. Luiz de Amaral. Naõ pode negarse, que errou gravemente o Bispo D. Luiz, em seguir as partes daquelle Pseudoconcilio, e do novo Antipapa; Mas tem a unica desculpa, de que errou com muitos, porque eraõ muitos os Prelados, e Principes, que seguiraõ o mesmo partido. Logrou o Bispo Dom Luiz poucos mezes a supposta dignidade, e se vivera atè o tempo de Niculao V. sem duvida seria verdadeiro Cardeal, porque o dito Pontifice confirmou a todos os que havia feito Amadeu, e sobreviveraõ a Eugenio. Morreu o Bispo Dom Luiz neste dia, anno de 1444.

IV.

O Padre Pedro de Santa Maria, natural da Cidade de Braga, Conego secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, Theologo, e Prégador Apostolico; exercitou este santo ministerio com grande espirito, e fruto, trinta, e cinco annos. Na Cidade do Porto sahia com os meninos das escollas em fórma de Procissaõ pelas ruas, e praças, onde subido a lugar alto, ensinava com admiravel zelo, e fervor a doutrina Christãa; e de volta com os pequenos aprendiaõ tambem os grandes, que o ouviaõ; que nesta parte muitos grandes saõ meninos. O mesmo ensino dava na portaria do seu Convento aos pobres na hora, que lhe repartia

a es-

a esmola; O mesmo hia fazer à cadeya, e ao hospital, e em ambos estes lugares ensinava a doutrina, e sempre acompanhada com alguma obra de misericordia. Com estas gloriosas acçoens, e mais virtudes de que era adornado, adquirio glorioso nome, e especialmente o de *Padre da Doutrina.* Foi muito dado á oraçaõ mental, e nella lhe fez o Senhor grandes favores: hum delles foi revelarlhe o dia da sua morte, que teve preciosa neste dia do anno de 1564. no Convento de Santo Eloy do Porto. Compoz hum Confessionario para instrucçaõ de Confessores, e Penitentes; e huma Cartilha para informar a todos nos mysterios da Fé, cujo titulo he: *Ordem, e Regimento da vida Christã*; e huma, e outra obra; pequenas no volume, mas grandes na substancia; se imprimiraõ em Coimbra na Officina de Joaõ Alvares, anno de 1555. e foraõ as primeiras que deste assumpto se imprimiraõ neste Reyno.

UNDECIMO DE FEVEREIRO.

I. *A Infante Dona Felippa filha do Infante Dom Pedro.*
II. *O Beato Frey Pedro da Guarda.*
III. *Celebraõ se os desposorios da Rainha Santa com ElRey D. Diniz.*
IV. *Primeiro principio da Universidade de Coimbra.*
V. *Repetidos combates em Ceilaõ, e conquista da Cidade de Ceitavaca.*
VI. *Fr. Manoel da Encarnaçaõ.*

I.

A Infante Dona Felippa, filha dos Infantes Dom Pedro, e Dona Isabel, neta delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Felippa, de quem herdou com o nome as virtudes; Foi ornada de singulares perfeiçoens naturaes, e adquiritas. Teve grande noticia das sciencias, e naõ menos das lingoas: Soube com perfeiçaõ a Latina, e a Franceza: Daquella,

Dia 11. de Fever.

quella, traduzio, e publicou algumas obras de Saõ Lourenço Justiniano. Desta, hum livro de Evangelhos, e homilias. Compoz mais outros tratados, mostrando em todos muito singular piedade, e erudiçaõ naõ vulgar. Instruhio no caminho da perfeiçaõ a Princeza Santa Joanna, e foi summa gloria da Mestra huma discipula de taõ elevada santidade: Recolheu-se no Real Convento de Odivellas, onde, sem professar a vida religiosa, viveu em religiosissima observancia, e morreu ditosamente neste dia, anno de 1493. Jaz sepultada na Sacristia do mesmo Mosteiro.

II.

O Beato Fr. Pedro da Guarda, natural da Cidade deste nome, Religioso Leigo da sagrada Religiaõ dos Menores, Varaõ de simplicidade santa, e de heroica santidade: Obrou em vida grandes maravilhas, e depois da sua morte as experimentaõ continuas os Fieis, que imploraõ a sua intercessaõ. A piedade dos mesmos Fieis lhe rende, mais ha de dous seculos, veneraçoens de Santo, e como de tal saõ estimadas as suas Reliquias, e os seus retratos. Succedeo sua ditosa morte neste dia no Convento de S. Bernardino da Ilha da Madeira, anno de 1505. com setenta de idade, e quarenta de Religiaõ.

III.

NO mesmo dia, anno de 1282. se celebràraõ na Cidade de Barcelona, presente ElRey Dom Pedro de Aragaõ, e toda a Corte, os felices desposorios da Infante Dona Isabel, sua filha, com ElRey Dom Diniz de Portugal, cuja pessoa representárão trez Fidalgos, que o mesmo Rey mandára por seus Embaxadores para esse effeito.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1288. instituhio ElRey Dom Diniz, em hum Congresso de todos os Prelados, e Ricos homens do Reyno, a Universidade de Coimbra,

pa-

para a qual havia convidado, com grandes partidos, os homens mais ſabios da Europa: Dous annos depois, foi confirmada a dita Univerſidade pelo Summo Pontifice Nicolao IV. Donde ſe prova ſer a mais antiga (entre as confirmadas por Breves Apoſtolicos) que todas as de Heſpanha, e de toda a Chriſtandade, exceptuando ſó as de Pariz em França, Oxonia em Inglaterra, Bolonha em Italia. Da ſua ſegunda inſtituição diremos em outro dia.

Dia 11. de Fever.

1. de Outubro.

V.

COrria o anno de 1549. quando o Madune, Rey de Ceitavaca na Ilha de Ceilaõ, ſe levantou contra ſeu irmaõ o Rey de Cota, por eſte ſer amigo dos Portuguezes, e lhe tomou muitas terras, e fez outras grandes hoſtilidades, e vexaçoens: Recorreu o afligido Principe por ſeus Embaxadores ao Governador da India (que entaõ era Jorge Cabral) a pedirlhe ſoccorro, que o Governador lhe concedeu, mandando-lhe Dom Jorge de Caſtro com ſeiſcentos Portuguezes, em que entravaõ muito illuſtres Cavalleiros. Encorporado Dom Jorge com o de Cota, e ſeguido eſte de cinco mil combatentes, com que ſe achava, promptos, e bem armados, ſe fizeraõ na volta de Ceitavaca; Mas atraveçavaõ-ſe trez impedimentos, que pareciaõ inſuperaveis, quaes erão outras tantas fortiſſimas tranqueiras, que appareciaõ diante, bem terraplenadas, e guarnecidas de numeroſos combatentes, e reforçados canhoens, e de todos os outros meyos, e artificios, que ſervem á deffenſa, e offenſa. Era precizo, (por não haver outro caminho) ou abrillo, rompendo tantas difficuldades, ou ceder do intento principal: Seguio-ſe o que o brio aconcelhava, e pedia a reputação. Atacaraõ os noſſos neſte dia, no anno de 1550. a primeira tranqueira, encoſtando-lhe eſcadas por baixo de diluvios de fogo, e ferro, e a pezar de huma oppoſiçaõ obſtinada, ſaltaraõ da outra parte, onde ſe batalharão com os defenſores, que eraõ em muito mayor numero, e tiveraõ huma cruel batalha, que durou muitas horas. O de Cota entrou tambem, e ſeguindo o noſſo exemplo, cerrou valeroſamente com os inimigos,

Dia 11. de Fever.

que foraõ póstos em fugida, menos os que ficaraõ estirados no campo; No outro dia deraõ sobre a segunda tranqueira, com igual perigo, e com successo igual. No terceiro (crecendo com os dias as vitorias) cahiraõ sobre a terceira, que era muito mais forte, que as duas, por estar mais perto da Cidade, e ter o Madune nella o mayor nervo do seu poder. Aqui obrarão os nossos estupendas proezas, sendo sempre os mesmos contra inimigos a cada passo differentes, e sempre mais em numero; Vencida, porèm, esta ultima difficuldade, sahiraõ finalmente a campo aberto, onde o Madune os esperava com todas as suas gentes, resoluto a huma batalha campal, por se ver reduzido à rigorosa alternativa de ou vencer, ou perder-se. Na mesma se vião os Portuguezes, porque no caso de algum successo infelice, ficava-lhe quasi impossivel a retirada, por se acharem tão entrados no paiz inimigo. Pelejàrão huns, e outros com aquella furia, ou desesperaçaõ, a que os arrebatava o aperto, em que se viaõ. Naõ duvidavão perder as vidas, onde não as podiaõ conservar, senão vencendo. Por entre diluvios de fogo laborava o ferro em differentes fòrmas, mas com effeitos semelhantes, quaes eraõ golpes crueis, corpos despedaçados, e rios de sangue. O estrondo das vozes, e o som pavorozo dos instrumentos belicos abalavão as penhas, quanto mais os coraçoens. Tudo era ruina, tudo estrago, até que a fortuna se declarou a nosso favor, e os inimigos rotos, e desbaratados, nos deixaraõ nas mãos a vitoria, e a Cidade. Era ella das mais populosas da Asia, situada entre quatro serras, e cortada de hum caudaloso rio, composta de nobres edificios, a que servia de coroa, e em lugar eminente, o Palacio de ElRey, obra sumptuosissima, que só dava ventagem a hum Pagode, que alli havia de tão estupenda fabrica, que mais de dous mil officiaes empregaraõ nella o trabalho continuo de mais de vinte annos. Foi riquissimo o despojo, em que os nossos recompensaraõ bem os trabalhos, e perigos daquella empreza.

Dia 11. de Fever.

VI.

NEste dia, anno de 1720. em Domingo, faleceo no Convento de São Domingos de Lisboa, com oitenta e quatro annos de idade, o Padre Mestre Frey Manoel da Encarnaçaõ Pontevel, natural da Villa deste nome, Provincial que foi da sagrada Ordem Dominicana neste Reyno de Portugal, Varão de muitas letras, e virtudes. Explanou em quatro tomos impressos o Evangelho de São Matheus, com tão grande aceitação dos Theologos, e Escriturarios, que em sua vida era allegado nos Pulpitos, e nas Cadeiras com o titulo de Doutissimo, e mereceo, que o Geral da sua Religiaõ lhe escrevesse pela mesma razaõ cartas de honra, e agradecimento.

DUODECIMO DE FEVEREIRO.

I. *O Beato Calidonio Bispo, e Confessor.*
II. *Novas, e estupendas maravilhas do Santo Christo de Goa.*
III. *A Rainha Dona Catharina mulher delRey Dom Joaõ III.*
IV. *Defende-se, com singular valor, a Cidade de Cota na Ilha de Ceilaõ; Sendo Capitaõ daquella Praça Pedro de Ataide.*
V. *Entradas de Suas Magestades, e Altezas em Lisboa.*
VI. *Sentencea-se a demanda da Casa de Aveiro.*
VII. *Frey Luiz da Cruz.*

I.

NESTE dia, pelos annos de 611. passou ao logro da Coroa immortal o Beato Calidonio, Bispo de Braga, Varaõ insigne em santidade, e de profundissima doutrina, grande perseguidor dos hereges Novaciannos, contra os quaes escreveu varias obras, e outras a assumptos differentes, que o tempo, e a inercia dos antigos sepultou no esquecimen-

Dia 8. de Fevèr.

to. São Cyprianno lhe eſcrevia repetidas vezes de Africa, e Calidonio a elle, comunicando-ſe ambos amoroſamente, como tão ſemelhantes nos genios, e no zelo da Fè.

II.

DEſde os oito de Fevereiro de 1636. atè os doze do meſmo mez, e anno, ſe repetirão, por vezes, as maravilhas ſuccedidas naquelle dia, na Imagem de Chriſto crucificado, que ſe venéra no Moſteiro das Religioſas de Santa Monica da Cidade de Goa; Mas neſte dia, em que eſtamos, ainda forão mais portentoſas, e mais publicas: Porque concorrendo povo innumeravel, virão todos, que a Imagem voltava algum tanto o roſto para a Igreja, e que abria os olhos, e que da cabeça, e chagas, lhe corria ſangue. Foi examinada eſta maravilha pelo Biſpo Dom Frey Miguel Rangel, que então governava aquelle Arcebiſpado, e pelos Inquiſidores do Santo Officio, e pelas peſſoas de mayor authoridade, e graduação, que havia na India, por aquelles tempos, e calificada por couſa ſobrenatural, e milagroſa; Ficou a Santa Imagem ſem os erros, em que havia cahido o Eſcultor; E ſendo hum delles ter os joelhos levantados em demaſia, ſe eſtendeu de modo, que, levando, e dilatando o cravo dos pès em diſtancia de quaſi hum palmo, ficou em devida proporção: Os olhos lhe ficàrão entre abertos, e fechados, e toda a Imagem freſca, e luzida, e o roſto, que dantes olhava direitamente para o Coro, ficou inclinado para a parte direita, em fórma, que da Igreja ſe pòde ver ametade.

III.

A Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom João III. filha delRey Felippe I. de Caſtella, e irmã de Carlos V. Foi Princeza de ſingulariſſimas virtudes, de quem affirmava ſeu Confeſſor o Padre Miguel Turriano da Companhia de Jeſu, que nunca vira alma mais pura. Foi dotada de grande prudencia, manſidão, e piedade: Grande eſmoller, muito veneradora das couſas ſagradas, e das peſſoas Religioſas.

ligiosas. Enriqueceu muitas Igrejas, e Conventos com preciosos dons. Edificou o Mosteiro de Freiras da primeira regra de Saõ Francisco, na Cidade de Faro, e lhe chamava o seu Relicairo. Foi singular devota da Santa do seu nome, a gloriosa Virgem, Martyr, e Doutora Santa Catharina, e lhe edificou a Igreja Parroquial, que a mesma Santa tem nesta Corte. Amou com ternissimos affectos a ElRey seu marido, com quem viveu em tal conformidade, que parecia morar em dous peitos hum só coraçaõ. Vendo huma vez a ElRey resentido, por lhe dizerem: Que certo Fidalgo falára da sua pessoa com menos attençaõ, lhe disse a Rainha estas palavras, que foraõ muito celebradas naquelle tempo, e em todo o merecem ser: *Naõ vos anojeis senhor, que os Portuguezes dizem mal do seu Rey, e morrem por elle.* Por sua grande inteligencia nas materias do Governo, e singular prudencia, e capacidade, foi a primeira, e unica Rainha (entre as antigas) admitida ao Conselho de Estado. Por morte delRey seu marido, e menoridade de seu neto, ElRey Dom Sebastiaõ, Governou o Reyno, dando clarissimas provas de prudencia, e valor, no manejo dos negocios publicos, e na expediçaõ dos militares. No seu tempo succedeu o famoso citio, e defensa da Praça de Mazagão, em que se houve com vigilantissima providencia, e oportuna actividade: Assim em outras emprezas daquelles tempos; No do seu governo, alcançou do Summo Pontifice a erecçaõ da Igreja de Santa Catharina de Goa, em Arcebispado, e em Bispados as Igrejas de Santa Cruz de Cochim, e da Assumpçaõ de Malaca. A instancias suas se erigio, no mesmo Estado, o sagrado Tribunal do Santo Officio, em grande gloria da Fé, e utilidade das almas. Procurou prover, naõ só aquellas dignidades do ultramar, mas as mayores do Reyno, em sogeitos sabios, e virtuosos, sem attençaõ, ao illustre, ou humilde do sangue; Nomeou Arcebispo de Braga ao Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada da Ordem dos Prégadores, ainda que Castelhano, e de humilde nascimento; O qual lhe deu forças, e precizas razoens, para não aceitar, e lhe deu juntamente taõ boas informaçoens do Padre Fr. Bartholomeu dos Martyres da sua mesma Ordem, que a Rainha o mandou chamar, e lhe offereceu

Dia 12. de Fever.

Dia 12. de Fever.

ceu o mesmo Arcebispado; Resistio-lhe o Santo Varão allegando muitas razoens, e desculpas, e entre outras lhe disse: *Que naõ se fiasse sua Alteza das informaçoens, que tinha delle, pois de muitos as houvera por vezes, taõ boas, e melhores, e que depois se vira, que nas dignidades se mudàraõ*; A que a Rainha, aguda, e promptamente respondeu: *Esses naõ se mudàraõ, mas mostràraõ o que eraõ*; E com effeito lhe fez aceitar aquella grande dignidade, na qual resplandeceo, como hum dos primitivos Padres da Igreja. Estimava muito as pessoas de boas partes, principalmente donzellas: Em sua casa se criou huma, chamada Joanna Vaz, muy celebre naquelles tempos, pela promptidaõ, e elegancia, com que fallava a lingua Latina, e com que explicava qualquer lugar, por difficultoso, que fosse, dos Poetas antigos. Em prova do muito, que florecem as boas partes, se saõ favorecidas dos Reys, podemos dizer, por encarecimento, que até os brutos se esméraõ em as terem; No tempo da mesma Rainha Dona Catharina, houve no Paço huma cachorrinha, que cantava ao som de hum manicordio, e ainda que naõ pronunciava palavras, eraõ muito entoadas, e conforme ao som, as vozes, que proferia. Fundou a Rainha em Lisboa o Collegio de meninos orfaõs, obra de grande piedade: Nelle residem trinta com rendas competentes para tudo o que lhe he necessario, e para Reitor, e Mestres, que lhe ensinaõ a lingoa Latina, e a arte da Musica, donde tem sahido insignes sogeitos para todas as Religioens, e para o Estado clerical destes Reynos, e seus dominios. No Real Mosteiro de Belem instituio vinte Mercearias, e quatro na Capella do Santo Christo de Cintra. Crecendo ElRey D. Sebastiaõ em annos, e em turbulencias, mal aconselhado de Fidalgos moços, embebido em idéas extravagantes, lhe começou a negar a obediencia, e attençaõ, que lhe devia, motivo, porque a Rainha deixou o governo, e retirada dos negocios publicos se entregou, mais à vontade, aos exercicios da perfeiçaõ, e cheya de heroicos merecimentos, trocou a vida temporal, pela que naõ tem fim, neste dia, anno de 1568. Jaz sepultada no Real Convento de Belem. * He para ver o que se diz no prologo do segundo tomo num. 10.

IV.

Dia 12. de Fever.

IV.

NO anno de 1565 se achava a Cidade de Cota, huma das principaes da Ilha de Ceilaõ com trezentos soldados Portuguezes, quasi todos enfermos, e grande parte velhos: As defensas poucas, e menos as muniçoens de boca, e guerra; Era Capitaõ da Praça Pedro de Atayde, Fidalgo não menos illustre, que valeroso. Veyo sobre ella o Rajú (que tiranizava a mayor parte da Ilha,) e com poderoso exercito, fazendo honra da empreza, combateu a Praça, por espaço de quatro mezes, com fortissimos assaltos; Mas sempre os Portuguezes lhe rebateraõ a furia com tanto valor, e felicidade, que se fazião igualmente temer, e admirar dos mesmos inimigos; Porém nos ultimos quarenta dias se virão, quasi de todo rendidos a outro assalto, que naõ tem resistencia. Começou a ser tal a fome, que em todos elles, se mantiveraõ de ervas, e cousas immundas, e essas já faltavão. Nesta extremidade (que era notoria ao Tyranno) tratou elle de investir a Cidade, a todo o seu poder, e com grande segredo (julgando-se já senhor della) mandou prevenir os seus para este dia de madrugada; No de hontem chegou aos muros huma mulher gentia, e pedindo, que a recolhessem, deu conta dos intentos do Rajú, com meudas circunstancias da hora, lugares, e numero dos combatentes, que elle havia escolhido para aquella expugnação. Foi este aviso todo o remedio dos nossos, e o julgáraõ favor especial do Ceo. Avizáraõ logo aos Portuguezes, que estavaõ em Columbo, Cidade pouco distante, para que na hora sinalada déssem pelas costas nos inimigos; Ao mesmo tempo se preveniraõ, e reforçáraõ os lugares ameaçados, e pondo-se em silencio [que parecia descuido) esperáraõ a hora. Nella pontualmente foraõ accometidos, e pelos mesmos lugares, que a Gentia nomeára. Travou-se, entre huns, e outros, huma asperissima contenda. Por vezes estiveraõ oprimidos os nossos do numero, e ferocidade dos contrarios: Mas outras tantas forão estes rebatidos, e rechaçados. Obraraõ os Portuguezes incriveis proezas, pelejando peito a peito, lança a lan-

ça,

Dia 12. de Fever.

ça, ſendo tão poucos, e ſempre os meſmos na oppoſiçaõ de tantos, e revezados. No mayor ardor da batalha, chegáraõ os de Columbo, e carregando aos inimigos pela retaguarda, os puzerão em ſumma confuzaõ; Envoltos nella, e cheyos de temor, e aſſombro ſe puzeraõ em declarada fugida, menos dous mil, que ficáraõ mortos no campo. Affirmàvão os que eſcapáraõ, que ao tempo do conflicto, viraõ eminente aos noſſos huma mulher fermoſiſſima, com manto azul, que com elle os cobria, e amparava; Naõ ſe pòde negar, que entrou aqui auxilio ſuperior, porque morrendo tantos dos infieis, dos noſſos morreu hum ſò ſoldado.

V.

TEndo pernoitado Suas Mageſtades, e Altezas na Villa de Aldea Galega, ſe embarcarão na manhã deſte dia do anno de 1729. nos Bergantins Reaes com huma numeroſiſſima, e pompoſa comitiva por entre grande multidão de barcos, falûas, e fragatas, [todas cheyas de bandeiras, e flamulas] deceraõ à viſta deſta Cidade de Lisboa pelo Tejo abaixo até Belem, recebendo neſta diſtancia trez ſalvas de artelharia do Caſtello, Fortalezas, e Náos, que neſte porto ſe achavaõ ſurtas; e dezembarcando na magnifica ponte, que ſe tinha fabricado em huma das Caſas Reaes de Campo, que Sua Mageſtade tem no meſmo ſitio, donde dando-ſe fórma à marcha, ſe encaminharão para o Palacio deſta Cidade nos ſeus magnificos Coches, precedidos de todos os da Familia Real, e de todos os da principal Nobreza da Corte. ElRey noſſo Senhor ao paſſar por defronte da Igreja de noſſa Senhora dos Remedios dos Religioſos Carmelitas Deſcalços, ſe apeou com o Principe do Coche, em que vinha com a Rainha noſſa Senhora, e a Sereniſſima Princeza, e foi fazer oraçaõ á meſma Senhora. No largo da Eſperança, onde o Senado deſta Cidade eſtava eſperando a Suas Mageſtades, e Altezas, lhe fez huma elegante Oração o Doutor Jorge Freire de Andrade, que era o Vereador mais antigo, e logo ſe continuou a marcha pela calçada

calçada do Combro, rua direita do Loreto, rua larga das portas de Santa Catharina, Chiado, rua nova do Almada, rua nova dos ferros, praça do Pelourinho, e terreiro do Paço, em cujo transito havia vinte arcos de triunfo, que em seu aplauso tinhaõ eregido as Naçoens, que comerceaõ nesta Cidade, e Negociantes, e Mistères della; aventajando-se na magnificencia aos mais, os das Naçoens Ingleza, Italiana, e Alemã. Com toda a sua comitiva forão Suas Magestades, e Altezas à Santa Igreja Patriarchal, onde estava o Senhor Patriarcha, e todos os Illustrissimos Conegos, e fazendo oração forão para o Paço, e se recolherão aos seus quartos. As infinitas circunstancias da magnificencia deste acto, assim da ordem da marcha, como da riqueza dos Coches, e librez do acompanhamento, da pompa das armaçoens de que estavão adornadas, e cobertas as janellas, e paredes; da soberba architectura dos arcos, da engenhosa fabrica do fogo de artificio, que na mesma noite, e nas duas seguintes se fez no Castello desta Cidade não se podem representar no curto theatro desta epitome. Nos dias seguintes derão Suas Magestades, e Altezas audiencia ao Senhor Patriarcha, aos Senhores Cardeaes, a toda a Nobreza, a todos os Tribunaes, Concelhos, e Prelados.

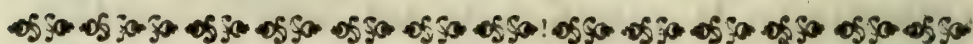
Dia 12. de Fever.

VI.

NEste dia, anno de 1720. em huma Terça feira, se sentenciou na Relação de Lisboa a demanda da grande Casa, e Ducado de Aveiro, em que eraõ partes o Duque de Banhos, o Marquez de Gouvea, Mordomo mór, a Marqueza de Unhão, Camereira mór, o Conde de Villa nova, e Dom Rodrigo de Lancastro, Comendador, e Craveiro da Ordem de Aviz; e sahio sentenceada a favor do primeiro com cinco votos.

VII.

FRey Luiz da Cruz, natural do lugar da Charneca junto à Cidade de Lisboa, Leygo da Ordem de São

Dia 12. de Fever. Francifco no Convento da Cidade de Malaca nos Eftados da India Oriental, onde floreceo em virtudes, e grandes milagres, de que a Santa Sé Apoftolica mandou fazer proceffo, e fe trata da fua Canonifação, falecco nefte dia do anno de 1622. com feffenta, e fete de idade. No de 1625. fendo huma alparca fua lançada ao mar por huma corda, e com grande fé dos navegantes, ferenou huma formidavel tempeftade, em que fe davão jà por perdidos. Em beneficio dos mefmos, parou o Sol trez horas pela invocação defte fervo de Deos. Tambem foraõ autenticados eftes prodigios, e outros muitos.

DECIMO TERCIO DE FEVEREIRO.

I. *Santo Eftevaõ Confeffor.*
II. *O Padre Manoel de Goes.*
III. *Conquifta Dom Jorge de Menezes a Cidade de Baroche.*
IV. *Ajuftaõ fe as ultimas pazes entre Portugal, e Caftella.*
V. *Padre Dom Rafael Bluteau.*
VI. *Entrada publica do Senhor Patriarcha na fua Igreja.*
VII. *Balea de notavel grandeza.*
VIII. *Padre Luiz Alvares.*

I.

SANTO Eftevão, Abbade do antigo Convento de Rates, da Ordem de São Bento, contemporaneo de Saõ Gregorio Magno, que faz delle honorifica menção em fuas obras, porque as do Santo Abbade erão taes, que fe divulgava, e corria por todo o Mundo a fama dellas. Affiftio no terceiro Concilio Toledano com fingular reputação de fabedoria, e fantidade. Em feu tranfito (que fuccedeu nefte dia, anno de 598.) apparecerão Anjos, em fórma vifivel, e fe ouviraõ celeftiaes armonias.

II.

Dia 13. de Fever.

II.

O Padre Manoel de Goes, natural da Villa de Portel, Arcebispado de Evora, da Companhia de Jesu, conseguio illustre nome entre os homens doutos de Portugal: Foi o principal Author dos Cursos Conimbricenses, obra singular, e excellente, na elegancia, erudiçaõ, e agudeza; Que, como tal, levou as estimaçoens, e aplausos de todos, os que professaõ as sciencias especulativas, e sabem julgar, e julgaõ dellas, com intelligencia, e sem paixaõ. Faleceu neste dia, no Collegio de Coimbra, anno de 1593. com cincoenta, e hum de idade. Foi mui versado na lingua Grega, e Latina; Ouvindo-lhe o Padre Maffeo huma oraçaõ, disse, que naõ sabia para que o tinhaõ chamado a Portugal para escrever as Historias da India, tendo no Padre Goes hum eloquente Titolivio.

III.

PElos annos de 1547. sendo Governador da India o famoso Dom Joaõ de Castro, andava de armada pela costa de Cambaya Dom Jorge de Menezes, infestando os portos daquelle Reyno, com o qual entaõ traziamos dura guerra. Na noite deste dia, do anno referido, se achou à vista de Baroche, Cidade situada na mesma costa, em sitio eminente, cingida de muro, toda de fermosas, e altas cazarias de dous, e trez sobrados, rica, e opulenta: Era senhor della Madre Maluco, hum dos primeiros personagens de todo o Guzarate, e dominava no seu termo mais de quinhentas Aldeas. Não padecia duvida ser o nosso poder muito desigual para a conquista de taõ populosa Cidade; Todavia, o ardor dos soldados, e o descuido, em que os inimigos se achavaõ, excitáraõ ao illustre Capitaõ a intentar a interpreza. Desembarcou com grande silencio, e montando os muros, deu nos infieis, com taõ improviso, e impetuoso furor, que sem haver quem lhe fizesse resistencia, foraõ entradas as ruas, e as casas com morte de grande numero de moradores, e logo saqueadas, e ultima-

Dia 13. de Fever.

mente entregues ao fogo. Por esta galharda facçaõ acrescentou Dom Jorge, sobre o apelido de Menezes, o de Baroche, naõ menos, antes mais estimavel, que o primeiro, quanto he mais preciosa a nobreza adquirida, que a herdada, devendo-se esta ao caso, e aquella ao merecimento.

IV.

NOs principios do anno de 1668. se achava a Monarquia de Hespanha em grandes perturbaçoens, e cada vez se temiaõ mayores. Era morto ElRey Felippe IV. deixando por successor hum Rey pupillo, e por sua Tutora, e Curadora, e Governadora daquelles Reynos, a Rainha Mãy Dona Marianna de Austria. Estava a Corte dividida em facçoens, fomentadas por Dom Joaõ de Austria, filho bastardo do Rey defunto, que procurava adiantar os seus intereces nas revoltas da Republica: Os povos gemiaõ oprimidos com tributos, e imposiçoens, e cortados com a infelicidade de tantos màos successos, jà o pezo da guerra de Portugal lhe era insoportavel. França ameaçava com outra, tomando varios pretextos, para novas pertençoens. Os prizioneiros Castelhanos, que estavaõ neste Reyno (muitos de grande calidade, e de igual sequito em Castella) desejavaõ a sua liberdade. Tudo isto eraõ circunstancias, que conduziaõ a se desejar, e procurar a paz, por parte daquella Coroa. Assim o mostrou o effeito, porque o Marquez de Eliche, Dom Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragaõ, prizioneiro no Castello de Lisboa, fez presente ao Principe Dom Pedro, Governador do Reyno, e aos trez Estados (que entaõ se achavão juntos em Cortes,) que elle tinha comissaõ para ajustar a paz de Castella, com todas as conveniencias de Portugal. Seguiraõ-se a esta proposta diversos pareceres: Huns diziaõ: *Que se devia acetar a paz offerecida, como fim unico, que Portugal pertendia na profiada guerra de tantos annos: Que, cedendo Castella das suas pertençoens, cessavaõ tambem as nossas: Que quanto a guerra era justa na defensa do proprio, tanto o não seria na conquista do alheyo: Que os damnos da mesma guerra, atè entaõ imputados aos inimigos, o seriaõ dalli*

por

por diante, aos que a quizessem proseguir: Que era tempo, de que os povos lograssem no descanço, e abundancia da paz, o fruto de tantas fadigas: Que finalmente seria tentar a Deos, e provocar a sua ira, naõ aceitar tanto bem, com que eramos rogados, e resultava em tanta utilidade, e honra da Naçaõ Portugueza. Outros porèm, diziaõ: *Que na mesma paz, que pediaõ os Castelhanos, vinhaõ elles a confessar a injusta posse, com que nos haviaõ dominado sessenta annos, e guerreado vinte, e sete: Que em taõ longo espaço haviaõ sido immensos os thesouros, que haviaõ tirado de Portugal, e das nossas conquistas, e nos haviaõ feito dispender nas guerras precedentes: Que, nestes termos, era, naõ só conveniente, mas licito, resarzir huma perda com outra, fazendo reprezalia em alguma das Praças confinantes: Que naõ podia haver occasiaõ mais opportuna, para dilatar os limites do Reyno, e estreitar os do inimigo: Que quanto Castella ficasse mais cortada, e abatida, tanto ao depois seria mais ventajosa, e mais segura a paz: Que finalmente não deviamos desemparar os interesses de França, que sempre atè entaõ attendera aos nossos, sendo mayor agora a obrigaçaõ, em que estavamos, pela liga offensiva, e defensiva, feita pouco antes, entre os Reys Dom affonso, e Christianissimo.* Esta ultima consideraçaõ era de mayor pendor pela parte, que votava na continuaçaõ da guerra; Mas crecendo, em contrario, as vozes do Povo, e do Estado Ecclesiastico, e da mayor parte da nobreza, e acrecendo os empenhos delRey da gram Bertanha Carlos II. que com apertadas instancias se offerecia por meyo do Conde de Sanduich, seu Embaxador extraordinario, a ser mediador, e fiador da paz, se abrio o tratado della, e se deu principio ás conferencias no Convento de Santo Eloy de Lisboa. Era Plenipotenciario, por parte de Carlos II. Rey Catholico, Dom Gaspar de Haro Gusmaõ e Aragaõ, Marquez Delcarpio, e de Eliche, Duque de Montouro, Conde Duque de Olivares. Por parte delRey de Portugal Dom Affonso VI. foraõ nomeados D. Nuno Alvares Pereira, Duque de Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal: Dom Vasco Luiz da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vedigueira: Dom Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre: Dom

Dia 13. de Fever.

Antonio

Dia 13. de Fever. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede: Henrique de Sousa Tavares da Sylva, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Sylva, Secretario de Estado; Assistindo, Duarte, Conde de Sanduich, Vice-Almirante de Inglaterra, como Embaxador extraordinario del Rey de gram Bertanha, destinado para este mesmo negocio, e juntos no sobredito Convento, vencidas pela mediaçaõ, e diligencia do Conde Embaxador, algumas difficuldades, se ajustou finalmente a paz neste dia, no anno referido, perpetua, firme, e inviolável, entre os Reys Catholico, e de Portugal, Carlos II. e Affonso VI. e seus Reynos, reduzindo as cousas ao estado, em que se achavão, quando Reynava ElRey Dom Sebastião.

V.

O Padre Dom Rafael Bluteau nasceo em Londres; estudou letras humanas em Pariz; professou o Instituto de Saõ Caetano em Florença; aprendeu sciencias mayores em Verona, e Roma; foi prégador da Rainha de Inglaterra Henriqueta Maria, e Confessor do Arcebispo de Thebas. No anno de 1668. veyo para Lisboa, onde foi Preposito da Casa da Divina Providencia, Qualificador do Santo Officio, e floreceu nos pulpitos, e nas Academias das bellas letras da mesma Corte, e hum dos primeiros Academicos da Academia Real da Historia Portugueza. Este Reyno lhe deve a ultima obra do Vocabulario Portuguez Latino, e outras muitas composiçoens sagradas, e profanas, impressas em quatorze tomos, todos grandes em volume, substancia, doutrina, e eloquencia. Em Lisboa, com noventa, e cinco annos de idade, dous mezes, e nove dias, faleceo neste de 1734.

VI.

D Om Thomaz de Almeida, filho dos Condes de Avintes, foi Dezembargador da Relaçaõ do Porto, e da supplicaçaõ, e Agravos de Lisboa; Deputado, e Ouvidor Geral das terras, e do Conselho da Rainha; Deputado

putado da Mesa da Conciencia, e Ordens; Chanceller mór do Reyno, Secretario de Estado, Sumilher da Cortina, Prior da Igreja de Saõ Lourenço de Lisboa, Bispo de Lamego, e do Porto, Governador das Justiças, e milicias da mesma Cidade do Porto. Foi nomeado pela Magestade delRey Dom Joaõ V. nosso Senhor, que felizmente reyna, em primeiro Patriarcha de Lisboa, confirmado em 7. de Dezembro de 1716. pela Santidade de Clemente XI. Neste dia do anno de 1717. fez em Lisboa, a sua publica entrada Patriarchal, a que se deu principio na Igreja de São Sebastiaõ da Pedreira, onde o esperava montada a cavallo toda a nobreza da Corte, e tomando coche, veyo marchando com todo este luzidissimo acompanhamento atè a Igreja de Santa Martha, onde se apeou, e tomando a Capa Consistorial, continuou a cavallo a marcha atè às portas de Santo Antaõ, onde estava levantado hum bem composto Altar. Aqui deixada a Capa Consistorial, se revestio Pontificalmente com capa, e mitra de tela branca, e montando em huma mula ruça cuberta com hum gualdrapa de tela branca, a levou de redea seu irmão Dom Luiz de Almeida, Conde de Avintes. Ao sair das portas de Santo Antão, o receberaõ debaixo de hum palio de preciosa tela os Vereadores dos Senados de ambas Lisboas, e desta sorte por entre duas alas, que formavão as Comunidades Regulares, Confrarias, e Irmandades de Lisboa, chegou à Santa Basilica Patriarchal, e se deu fim a este vistosissimo acto com o hymno *Te Deum Laudamus* cantado com toda a solemnidade.

Dia 13. de Fever.

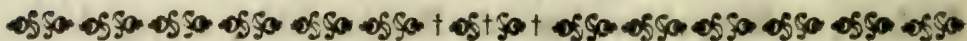
VII.

NEste dia, anno de 1526. deu à costa na praya a que chamão *Area branca* da Villa da Atouguia, huma balea, que tinha de Comprimento trinta covados; o corpo fazia vulto de hum navio de oitenta toneladas; a espadana da cauda tinha vinte palmos de largura; e na boca lhe cabião dous homens em pè, e muito à sua vontade. Por esta balea, tomou a Villa o sobrenome, appellidando-se *Atouguia da balea.*

VIII.

Dia 6. de Fever.

VIII.

LUiz Alvares, de São Romão, Bispado de Coimbra, da Companhia de JESUS, Reytor da Universidade de Evora, imprimio *Josephus illustratus. Amor Sagrado. Ceo da Graça. Inferno custoso*; e trez tomos de Sermoens. Morreu em santa velhice neste dia de 1709.

DECIMOQUARTO DE FEVEREIRO.

I. *S. Evodio, e seus companheiros MM.*
II. *Corre grande perigo a Cidade de Cochim.*
III. *Eytor da Sylveira.*
IV. *Morte de Soltaõ Badur Rey de Cambaya.*
V. *Antonio Barbosa Bacellar.*
VI. *Vence Felippe de Brito Nicote ao Principe de Arracaõ.*
VII. *Morre a Infante Dona Sancha.*

I.

M Galiza (Provincia sogeita antigamente no Espiritual, e Temporal á Metropoli de Braga) padecerão neste dia martyrio, pelos annos de 300. imperando Diocleciano, os Santos Evodio, Prisco, Agatão, Vidal, Orencio, Aurino, Capracio, Maudalo, e Ero.

II.

FOi este dia, pelos annos de 1550. memoravel na India: Porque na noite delle, investirão a Cidade de Cochim oito mil Nayres, feitos Amoucos, isto he, resolutos por voto, que fazem aos seus Idolos, de morrer matando. Começaraõ a executar grandes crueldades, e cortar, sem distinçaõ, por tudo o que encontravaõ. Sahirão-lhe mil e quinhentos Portuguezes, que se ajuntarão

a toda

a toda a pressa, e travou-se hum obstinadissimo combate. Os Amoucos pelejavaõ como fèras, e sem attençaõ alguma ao perigo proprio, só tratavaõ da offensa, e da vingança. Os Portuguezes, que se viaõ reduzidos a hum de dous extremos, sem meyo, quaes eraõ, ou vencer, ou morrer, obravaõ maravilhas estupendas; Até que, finalmente, romperaõ, e derrotaraõ aos inimigos com morte de dous mil, e os feridos, em muito mayor numero. Mas naõ custou pouco a vitoria, porque morreraõ cincoenta Portuguezes, e tambem foi grande o numero dos feridos.

Dia 14. de Fever.

III.

NA Armada, em que foi sobre Dio o Governador da India Nuno da Cunha, no anno de 1531. morreu o famoso Eytor da Sylveira, filho de Francisco da Sylveira, senhor das Sarzedas, e de Sovereira fermosa, e Coudel mór deste Reyno; Tão insigne em valor, que renovou dignamente a memoria do antigo heroe do seu nome; Por muitas vezes pelejou com os Mouros por mar, e terra, e outras tantas, os venceu. Desttruhio a Fortaleza de Nagotana, huma das principaes do Reyno Guzarate. Sobre huma grande vitoria, entrou à força de armas a Cidade de Baçaim, e saqueada, a entregou ao fogo. Fez tributario ao Xeque, ou senhor de Tanà, Cidade forte, e rica. Meteu debaixo do mesmo jugo aos Reys de Adem, e de Xael, na costa da Arabia. Nesta jornada, faltando-lhe agoa, e tendo elle alguma na sua camera, naõ quiz entrar nella trez dias, em que a falta foi mayor, para se naõ cuidar, que bebia della, e só a dava aos enfermos, diante de testemunhas; Aos desempenhos do valor, ajuntou os da generosidade, e grandeza de animo, porque soube avaliar dignamente aos homens insignes; Havendo falecido Dom Henrique de Menezes, que governára a India com singular valor, e prudencia, e falando-se delle, em roda de outros Fidalgos, sahio hum, notando-lhe certo defeito: Acudio Eytor da Sylveira, dizendo: *Outro defeito mayor teve Dom Henrique, e foi naõ desterrar da India as*

 màs

Dia 14 de Fevet. *màs lingoas.* Nos ſeus ultimos annos (naõ eraõ muitos) o debilitáraõ com extremo as enfermidades, e o fizeraõ quaſi tiſico; Mas ſupria o ardor do eſpirito a debilidade do corpo. Morreu neſte dia das feridas, que recebera na expugnaçaõ da Ilha de Beth, como em outro dia dizemos.

9. de Fevereiro.

IV.

SOltaõ Badur, filho terceiro de Modafar, Rey de Cambaya, foi, deſde os primeiros annos, de taõ mà, e taõ perverſa inclinaçaõ, que intentou dar a morte com peçonha a ſeu pay, e por eſta maldade, e outras, que executava a cada paſſo, ſe vio exterminado da Patria, e conſtrangido a vagar por Reynos eſtranhos, e como nelles não achaſſe melhor fortuna, ſe reſolveu a fazer-ſe Calandar. Saõ os Calandares os Religioſos daquella gentilidade. Profeſſaõ extrema pobreza, e total deſprezo do Mundo: Andão nús, e rodeados de groſſas cadeas de ferro, fazendo taõ aſperas, e rigoroſas penitencias, que muitas vezes ſe deixaõ aſſar vivos, com as coſtas no fogo, ſofrendo aquelle cruel tormento com eſtupenda conſtancia. Debaixo deſtas apparencias de virtude, encobrem diabolicas maldades, e torpezas. Aſſim andou Badur alguns annos, até que, morrendo ſeu pay, e havendo grandes revoluçoens entre ſeus irmãos, e os grandes do Reyno, ſobre a ſucceſſaõ, depondo a maſcara, ſe ſoube haver taõ deſtramente, que, naquella agoa envolta, veyo a peſcar o Cetro, e Monarquia de todo o Guzarate, e a ſer hum dos mais ricos, e poderoſos Reys da Azia. Levantado a tamanha proſperidade, e eſquecido igualmente da vileza, em que andára, começou a executar crueliſſimas tiranias em ſeus irmãos, e vaſſallos, tirando-lhes as vidas, e as fazendas, ſem mais cauſa, que o ſeu odio, e ambiçaõ. Ao meſmo tempo fez guerra a muitos Principes viſinhos, e os venceu, com que foi ſubindo, cada vez mais, ao ſummo da potencia, e chegou a tão grande deſvanecimento, que não ſofria, que na ſua preſença ſe déſſe o nome de grande a Alexandre. Mas a fortuna ſempre varia deu huma volta tal, que o obrigou a crer, que outro Principe, muito menor, que Alexandre, baſtava

a lhe

a lhe humilhar a ſoberba, poſto que elle foſſe (como era) em riquezas, e Eſtados, naõ deſigual a Dario. Começava entaõ a fazer-ſe celebre na Azia Babor, Rey dos Mogores, e rompendo com Badur o reduzio a tão apertados termos, que, perdidas muitas batalhas, e com ellas o Reyno, ſe retirou a Dio, onde viveu alguns tempos, com mais motivos de ſentir, que meyos de emendar a ſua diſgraça. Nella, todavia, lhe aſſiſtiraõ os Portuguezes, e por elles começou a recobrar algumas terras, que foi o fauſto principio de arribar finalmente outra vez à grandeza antiga. Em retribuiçaõ deſte grande beneficio, deu aos Portuguezes (quando ainda os havia miſter) a Cidade de Baçaim, e licença, e lugar para levantarem em Dio huma Fortaleza. Mas naõ tardou muito, que ſe naõ arrependeſſe, tanto que ſe vio (como antes,) rico, e poderoſo. A Fortaleza de Dio era a eſpinha, que mais o feria, e picava, para ſe fazer ſenhor della: Porém, como não lhe era facil conſeguir o ſeu intento por armas, valeu-ſe da induſtria, e da traição Começou a fingir grandes inclinaçoens, e affectos a Manoel de Souſa, Capitão da meſma Fortaleza, e algumas vezes ſe reſolveu a hir a ella, e outras, o mandava chamar a Palacio. O meſmo intentava fazer a Nuno da Cunha, Governador da India, a quem mandou pedir, que quizeſſe chegar a Dio, e o ſeu ultimo fim era ſocegar as ſoſpeitas, que pudeſſem ter delle os Portuguezes, e depois convidar aos principaes para hum banquete, onde todos foſſem mortos, excepto o Governador, a quem queria mandar metido em huma gayola, de preſente, ao graõ Turco. Eis aqui as maquinas, que revolvia no animo aquelle infelice Rey, e que lhe vieraõ a cuſtar a vida, com total deſtruiçaõ do ſeu Imperio. Eraõ ellas notorias a Nuno da Cunha por eſpias domeſticas, que entre aquelles Barbaros facilmente ſe deixaõ vender, e comprar; E como ſeja licito, e decoroſo, rebater huma violencia com outra, veyo o Governador a Dio como differindo aos rogos del-Rey, e o intento era prevenillo, e prendello. Chegando, pois, àquella Cidade com hum grande poder naval, neſte dia, anno de 1537. ElRey, que andava à caça, ſabendo, que o Governador vinha enfermo, [o que tambem era fic-

Dia 14. de Fever.

Dia 14. de Fever.

çaõ) lhe mandou hum presente de rezes, que havia morto, e logo o veyo visitar em pessoa, vestido de hum pano verde, na cabeça huma touca preta, e huma adaga de ouro à cinta, e dous pagens junto a elle, e hum lhe trazia o treçado, outro o arco, e coldre das frechas, e vinha acompanhado de treze senhores dos principaes do Reyno; Entrou na Capitania, seguido de poucos, pertendendo mostrar por este modo, o amor, e sinceridade, com que se fiava dos Portuguezes; Para que estes, depois, não duvidassem buscallo com a mesma confiança. Era esta occasiaõ, qual se podia desejar para os intentos do Governador; Mas elle, (posto que incitado de alguns Capitães, e Cavalleiros,) não quiz romper em operação alguma, entendendo por muitos respeitos, que então se lhe offereciaõ, ser mais conveniente, prender o E Rey na Fortaleza (levado a ella com algum pretexto) do que no mar. Despedido ElRey, e cortejado conforme o estylo daquellas partes, se embarcou no seu Catur, e logo o seguio em outro Manoel de Sousa, Capitão da Fortaleza, com alguns Cavalleiros, e Criados, e de ordem do Governador o convidava, para que de caminho quizesse hir a ella, e visse o bem que a havia prevenido para os novos hospedes. ElRey, entrado jà em receyos, repugnava. Instava o Capitão, e passando a duvida a manifesta desconfiança, quiz este baldearse no Catur delRey, e na passagem se embaraçou, e cahio ao mar, e nunca mais appareceo vivo, nem morto. Entaõ se revolveraõ huns, e outros com raivosa furia: Acodiraõ de huma, e outra parte muitas embarcaçoens, cada huma em defensa dos seus, e offensa dos inimigos. Ferviaõ desapiedados os golpes, corria em rios o sangue, os brados, e gemidos enchião o ar, tudo era horror, e confusaõ. No meyo della, se resolveu ElRey, já ferido gravemente, a salvar-se a nado, mas faltando-lhe as forças começou a çoçobrar. Entaõ bradou, dizendo o seu nome, para que o soccorressem, mas a Divina Justiça, que já o naõ queria sofrer mais, permitio, que hum soldado Portuguez, sem attenção às suas vozes, o ferisse com huma lança pelo rosto, e carregando outro sobre elle, lhe tiraraõ a vida, e submergido nunca mais appareceo. Assim acabou aquelle dis-

dilgraçado Rey, pagando com taõ vil morte as muitas, que havia dado a tantos innocentes, e desfazendo-se em hum ponto aquelle monte de soberba, e montão de aleivosias, e maldades. Encheu este caso a todo o Oriente de pasmo, e de temor, e ficáraõ os Portuguezes na posse perpetua da Fortaleza, e Cidade de Dio, que depois lhe foi poderosamente disputada, em dous memoraveis cercos, como diremos nos dias, a que pertencem.

Dia 14. de Fever.

V.

ANtonio Barboza Bacellar, nascido em Lisboa, de nobre geraçaõ, sogeito rarissimo, de igual engenho, e memoria, em que as sciencias se anticiparaõ aos annos, pois, sendo de dezaseis, era jà excellente Latino, Filosofo, e Theologo, e Mathematico, e em todas estas sciencias defendeu publicas Conclusoens com geral aplauso, devido áquella idade, e já no mesmo tempo era insigne Poeta, assim no heroico, como no lyrico, nas lingoas, Latina, Castelhana, e Portugueza. Passou a Coimbra a estudar Leis, e nellas se graduou Doutor, e substituhio por seis annos successivamente as Cadeiras da mesma faculdade com summa reputaçaõ. Foi taõ singular na memoria aprehensiva, que ouvindo trez Sonetos os repetia logo pelas mesmas palavras; O mesmo fazia, ouvindo duas, ou trez paginas de proza, ou verso. Escreveo, no estylo do Marquez Virgilio, a vida de Dom Francisco de Almeida, primeiro Vice-Rey da India, e no de Tacito, ambas as fortunas do Marquez de Montalvaõ; Escreveo mais sobre as cousas de Portugal, e Castella, hum livro latino, que intitulou *Statera veritatis*. Excedeu-se a si mesmo nos versos, em que foi insignemente grande; Transcendeu nas celebres saudades de Aonio, e sentimentos de Lydia. Na sua profissaõ do Direito civil compoz huns doutos Commentarios aos textos de Pomponio, que não acabou, atalhado da morte, succedida em Lisboa, neste dia, anno de 1663. Foi sepultado em Saõ Francisco da Cidade na sepultura de seus avós.

VI.

Dia 14. de Fever.

VI.

POr ordens apertadas do Vice-Rey da India, Ayres de Saldanha, entregou Salvador Ribeiro de Sousa a Fortaleza, e Cidade de Seriaõ a Felippe de Brito Nicote, o qual começou a ser Governador, onde o outro deixava de ser Rey: Foi o Nicote estabelecendo o novo dominio, e crecendo em poder, com que tambem crecia nos Principes confinantes a emulaçaõ de tanta grandeza, ou o temor de verem sobre si o mesmo jugo, que já opprimia ao Reyno de Pegù. Quem mais se resentio da nossa visinhança foi ElRey de Arracaõ, de quem o Nicote havia sido escravo muitos annos, e de quem havia recebido singulares favores, e agora se lhe mostrava menos attento, e o tratava com prezunçoens de igual. Naõ podia ElRey sofrer esta insolencia, e outras, que faziaõ os Portuguezes, a que se arroja cegamente a licença dos soldados, e muito mais, quando o Capitaõ naõ he daquella esfera, que costuma introduzir temor, e conciliar respeito. Rompeu o Arracão a guerra, mandando sobre os nossos hum poder maritimo de setecentas embarcaçoens ligeiras, com quatro mil homens de guerra, escolhidos, e por General o Principe seu filho, e successor. Tiveraõ varios encontros, Christãos, e Mouros, em que estes sempre ficaraõ de peyor partido, atè que, em huma batalha mais rija, foraõ rotos com taõ grande estrago, que perderaõ as vidas mais de mil, e o Principe se vio constrangido a lançar-se ao mar, buscando a espessura dos bosques circunvisinhos; E refazendo-se outra vez com mayor poder, sem que se augmentasse o nosso, travaraõ huns, e outros neste dia, anno de 1604. huma batalha muito mais horrenda, que as primeiras: Disputou-se de huma, e outra parte com obstinado tezaõ; Mas, em fim, cederão destroçados os inimigos, e ficou o Principe prizioneiro em poder do Nicote; Este, entaõ, cahindo em si, e temendo nos successos da fortuna alheya os perigos da sua; quando pudera levantar-se em arrogancias, se abateu em profundas veneraçoens, e tratava ao Principe com as mesmas,

mas, com que o havia tratado, quando fora escravo de seu pay; Naõ consentia, que outro o servisse ao vestir, e despir, e ao comer: Velava-lhe o sono com as alparcas nas mãos, e cruzados os braços, ceremonia, com que saõ tratados os Reys daquellas partes; Brevemente foi o Principe posto em liberdade, e ElRey seu pay, ou pago daquellas galantarias verdadeiramente generosas, ou temendo, que a continuaçaõ da guerra lhe seria de mayor damno, que proveito, veyo a solicitar a nossa amisade, e a soccorrer-nos na invazaõ de outro Rey mais poderoso, que finalmente nos lançou de Pegú, e martyrizou ao Nicote, como em outros lugares dizemos.

Dia 14. de Fever.

30. & 31 de Março

VII.

NEste dia morreo a Infante Dona Sancha, ultima filha de ElRey Dom Affonso Henriques, e da Rainha Dona Mafalda. Jaz em Santa Cruz de Coimbra.

DECI-

Dia 15. de Fever.

DECIMOQUINTO DE FEVEREIRO.

I. *Ultima Tresladaçaõ de Santo Antonio.*
II. *Nasce a Infante Dona Beatriz, filha delRey Dom João III.*
III. *Defende Dom Lioniz Pereira com estupendo valor a Cidade de Malaca.*
IV. *Vitoria de Dom Martim Affonso de Sousa contra Pate Marcar.*
V. *Lourenço Pires de Tavora.*
VI. *Padre Francisco Antonio.*

I.

AGRADECIDA a Cidade de Padua aos singulares, e perennes beneficios, que conseguia de Deos, por intercessaõ do nosso glorioso Portuguez Santo Antonio, lhe mandou edificar huma Igreja de tanta grandeza, e magestade, que póde competir com a mayor das maravilhas do Mundo; A Capella destinada para felice deposito do milagroso cadaver, he fabrica rica, e sumptuosa, cubertas as paredes de fino jaspe, onde se estão vendo de meyo relevo, com admiravel viveza, e perfeiçaõ, muitos passos de sua admiravel vida. No meyo deste famoso santuario, se levanta, em fórma de Altar, a magestosa sepultura, sobre quatro colunas, assentadas sobre sete degràos, tudo de pórfido, em que a obra vence muito a materia; No alto se vé huma arca de pedra, santa, ou santificada, pelos artifices, que a fizerão (como outro dia dizemos,) e santificada novamente, pelo uzo, a que foi destinada: Dentro nella, em outra arca de prata, forão collocadas neste dia, anno de 1350. as preciosas Reliquias, assistindo a esta trasladaçaõ o Cardeal de Bolonha, Guido de Monfort, grande devoto do Santo, e grande numero de Prelados, e dos Principaes Senhores de Italia, e innumeravel povo.

7. de Abril

II.

Dia 15. de Fever.

II.

NO mesmo dia, anno de 1530. nasceo em Lisboa, nos Paços da Ribeira, a Infante Dona Beatriz, filha del-Rey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, morreu na flor da idade, com grande magoa dos Reys, seus pays.

III.

JA dissemos, que no dia vinte de Janeiro, anno de 1568. apparecera à vista de Malàca huma poderosa Armada do Achém. Constava ella de trezentos e cincoenta vazos, de mayor, e menor grandeza, guarnecidos de quinze mil homens de armas, em que entrava grande numero de Turcos, e Janizaros. Mais de duzentas peças de artelharia de bronze de todo o calibre, e algumas, que despediaõ balla de quarenta arrateis de pezo. Veyo ElRey em pessoa, e suas mulheres, e trez filhos, que tinha, já homens; Taõ certos na conquista da Cidade, que, com casa mudada, vinhaõ dispóstos a fazer nella sua habitação. Os defensores, apenas subiaõ ao numero de mil e quinhentos, em que entravaõ só duzentos Portuguezes, que eraõ a alma daquelle pequeno corpo. Assistiaõ entaõ alli, o Patriarca da Ethiopia, agora Bispo da China, Dom Belchior Carneiro, da Companhia, e o Bispo da mesma Cidade de Maláca, Dom Fr. Jorge de Santa Luzia, Dominico, Varoens de conhecida santidade, em cujas oraçoens consistia a melhor defensa. Repetirão os inimigos os combates no espaço de vinte, e cinco dias, sempre com grande perda da sua parte, e igual gloria nossa; Atè que neste dia mandou ElRey dar o ultimo assalto, havendo precedido huma furiosa bataria, que durou vinte, e quatro horas. Encostárão grande numero de escadas aos muros, e subiraõ, tambem em grande numero, sendo os primeiros os mais nobres. Pelejavaõ aos olhos do seu Rey, e não duvidavaõ expor ousada, e cegamente a vida, por manterem a reputação. Por todo o circuito da Fortaleza fuzilava sem cessar o fogo, as nuvens de fumo cegavão os olhos, o estron-

Mm do

Dia 15. de Fever.

do da artelharia, as vozes, os clamores, os ays dos combatentes atroavaõ os ouvidos, os que ſubião pelas eſcadas cahiaõ percipitados a ferro, e fogo, ſobre outros, que já ſubião por ellas; Quando era menos furioſo o aſſalto por huma parte, já recrecia em outra; Os noſſos eraõ poucos, o trabalho infinito, o perigo manifeſto; Mas tudo superava o valor, e reſoluçaõ dos defenſores, e muito mais as fervoroſas preces dos dous Prelados, que na preſença do Todo Poderoſo, lhe encomendávão a defenſa da ſua cauſa. Diffirio o Senhor a tão juſtas rogativas, e influio ſobre os Portuguezes, taõ benefico, e propicio, que na mayor conſternaçaõ, e mais apertado tranze, recobraraõ tal ouſadia nos peitos, tamanha força nos braços, que com impeto mais, que natural, arrojáraõ as eſcadas por terra, e os que haviaõ ſubido as muralhas com tanto eſtrago deſtes, e dos que intentàvao ſubir, que o Rey, lançando as toucas no chaõ, [demonſtraçaõ entre os Mouros, de que padecem alguma exceſſiva calamidade] deſeſperado, e furioſo, maldizendo ao ſeu Mafoma, mandou tocar a recolher, e cheyo de aſſombro, e confuzaõ, ſem honra, e com imponderavel perda de gente, de artelharia, e de vélas, que a noſſa lhe meteu no fundo, e de outras, que elle meſmo mandou queimar, por naõ ter quem as mariaſſe, deſapareceo daquelles máres.

IV.

PElos annos, de 1538. infeſtava os máres da India hum Coſſario, chamado Pate Marcar, e com roubos foi adquirindo forças, e ajudado tambem do Camori; creceu tanto em poder, que ſe achava com huma Armada de cincoenta vélas, e oito mil ſoldados eſcolhidos, e quatrocentos canhoens, a mayor parte de bronze, e todo o outro genero de armas, e muniçoens, que requeria aquelle grande corpo. Deu ſobre elle, neſte dia, do anno referido, Martim Affonſo de Souſa com quatrocentos Portuguezes, a tempo, que o meſmo Pate Marcar havia deſembarcado em terra com toda a ſua gente, em hum lugar, chamado Beadalá. Como era tão ventajoſo o numero dos inimigos, e não

e não lhe era facil a retirada, pelejavão com insigne valor: Sobre os que cahião, rendidos aos nossos golpes, se levantàvão outros, por vingarem, sem temor da sua, a morte dos companheiros. Durou a contenda muitas horas, até que, naõ podendo já os Mouros soster o impeto dos Portuguezes, largáraõ o campo, e lhe cederaõ huma das mais illustres vitorias, que vio o Oriente. Morreraõ mais de seis mil inimigos, dos nossos trinta. O despojo foi preciosissimo. Da armada inimiga (que estava varada em terra) arderão vinte, e cinco vélas, as outras ficáraõ em poder dos vencedores, com toda a artelharia, e mil, e quinhentas espingardas: Forão postos em liberdade muitos cativos, entre elles huma mulher digna de memoria: Porque sendo persuadida por todos os modos, de que se podem valer o rigor, e o carinho, para que deixasse a Fé, e pondo-lhe por vezes o alfange na garganta, já mais a pudéraõ vencer, e por esta causa, a trazia Pate Marcar, carregada de ferros.

Dia 15. de Fever.

V.

LOurenço Pires de Tavora, quarto senhor da Quinta, e morgado de Caparica, do Conselho de Estado dos Reys Dom Joaõ III. e Dom Sebastião, nobilissimo em sangue. e muito mais em acçoens. Apenas se achará Vassallo que mais, e mayores serviços fizesse aos seus Principes; Nos seus primeiros annos, no de 1526. passou a militar em Africa, e se arrojava com tanto brio aos combates, que em hum ficou ferido, e cativo dos Mouros. Libertou-se pouco depois, e proseguio em se offerecer aos mesmos perigos, sempre com igual valor. No anno de 1535. acompanhou, por ordem delRey Dom Joaõ III. ao Infante Dom Luiz, na jornada de Tunes até o glorioso fim daquella famosa empreza. No anno de 1541. o nomeou ElRey Capitaõ mòr das Náos da India. Partiraõ entaõ seis, e chegando com todas a Cochim, soube que a Fortaleza de Dio se achava cercada com todo o poder de Cambaya; E sem attenção aos intereces (que costumão ser o fim principal daquella viagem) fretou huma

Dia 15. de Fever. Galeota, em que se embarcou com quarenta soldados, e muitos fidalgos da sua obrigação, e partio para aquella Fortaleza, onde se houve com singular valor, até o fim do citio, e batalha, que Dom Joaõ de Castro, Governador da India, deu aos Capitães delRey de Cambaya. Na mesma batalha atacaraõ os Portuguezes as fortificaçoens dos inimigos, e houve depois duvidas, sobre quem foi o primeiro, que as montara, e constou, que fora Lourenço Pires, por confissaõ do mesmo Governador, que teve naquella gloria o segundo lugar. No anno de 1548. o mandou ElRey por Embaxador a Alemanha ao Emperador Carlos V. e depois a Castella, e em huma, e outra funçaõ, manejou, e conseguio negocios de relevantissimas consequencias para o Reyno, e entre outros, ajustou o cazamento da Princeza Dona Joanna com o Principe Dom Joaõ, e conduzio a mesma Princeza de Castella a Portugal, como em outra parte diremos. No anno de 1553. o mandou ElRey por Embaxador a Inglaterra a tratar o cazamento do Infante Dom Luiz com a Rainha Maria, filha de Henrique VIII. que de novo havia succedido no Reyno a seu irmaõ Duarte VI. e posto que naõ teve effeito o projecto desta embaxada, della se prova assás, o quanto ElRey fiava do zelo, prudencia, e actividade deste grande Ministro. No anno 1556. o mandou o mesmo Rey por Embaxador a Castella, com differentes pretextos, e com occultas instrucçoens para impedir o cazamento da Infante Dona Maria, filha delRey Dom Manoel, e da Rainha Dona Leonor, e a divertir o empenho, com que a mesma Rainha procurava, que a Infante fosse para a sua companhia. As occurrencias daquelles tempos eraõ taes, que se julgava, que seria em gravissimo prejuizo do Reyno, o cazamento, ou auzencia daquella senhora. Mas era juntamente precizo, que ambas estas cousas se evitassem, sem se entender a verdadeira causa das dilaçoens, e industrias, com que se havia de evitar huma, e outra. Foi este negocio o mais intrincado, e difficultoso daquella idade, e tanto mais, quanto eraõ sublimes as pessoas, com que se havia de tratar; Porque nelle entravão, com grande ardor, e efficacia, a favor

25. de Novembro.

favor da Infante, a Rainha ſua mãy, a Rainha de Un-gria, o Principe de Caſtella Dom Felippe, e o Emperador Carlos V. Aqui ſe vio a ſingular prudencia, e deſtreza admiravel de Lourenço Pires. Aſſim ſoube manejar couſas tão altas, e delicadas, que ſem offença daquellas Mageſtades, e ſem nota na reputaçaõ do ſeu Rey, veyo a conſeguir o que então mais relevava ao bem commum do Reyno: Porque, nem a Infante cazou, nem ſe auzentou delle No mayor ardor daquellas pertençoens, e deſvios, teve Lourenço Pires huma galharda occaſião de oſtentar, por modo diſcretiſſimo, a generoſidade, e valor, que lhe pulſavaõ no peito. Inſtando hum dia o Emperador com mayor força no empenho de ir a Infante para ſua mãy, e reſentindo ſe gravemente de tantas dilaçoens, lhe diſſe, em tom de ameaço: *Eu ſei muito bem quantos rios, e quantas pontes tem o Reyno de Portugal.* Ao que o Embaxador com admiravel ſerenidade, e deſafogo, reſpondeu: *Senhor, tem os meſmos, que tinha hoje faz tantos annos, tantos mezes, e tantos dias.* E erão pontualmente os annos, mezes, e dias, que havião paſſado deſde o dia da famoſiſſima batalha de Aljubarrota, até aquelle dia. No anno de 1559. o mandou a Rainha Dona Catharina, na menoridade delRey Dom Sebaſtiaõ, por Embaxador a Roma, e o foi nos Pontificados de Paulo IV. e Pio IV. e deſte conſeguio ſingulariſſimos favores: Porque, conhecendo os quilates da ſua grande prudencia, lhe deu Quarto no ſeu meſmo Palacio para com mais comodidade o communicar, e lhe encarregou negocios de ſumma importancia, para os tratar em Caſtella, ainda, que nella tinha Nuncio; E por ſua intervençaõ concedeu a eſte Reyno ſingulares graças, e o Senado de Roma lhe participou a elle, e a ſeus ſucceſſores, o privilegio de Cidadão Romano. Pelos annos de 1563, entendendo-ſe, que o Xarife vinha com todo o ſeu poder ſobre a Cidade de Tangere, foi nomeado para Governador, e Capitaõ General della. Alli obrou tão illuſtres acçoens, que bem moſtrou, e confirmou de novo, que não era menos inſigne nos empregos militares, que nos politicos. Em huns, e outros, empregou toda a vida, andando (como vimos)

em

Dia 15. de Fever.

Dia 15. de Fever. em hum circulo incessante, em serviço da Patria. Faleceo neste dia, anno de 1573. com sessenta e trez de idade. Jaz no Convento dos Capuchos da Provincia da Arrabida, que elle mesmo edificou junto a Caparica.

VI.

Padre Francisco Antonio, natural de Lisboa, em idade de vinte, e trez annos, sendo já Cathedratico de Direito Civil na Universidade de Coimbra, entrou na Companhia de Jesus no anno de 1558. Foi mandado a Sardenha com o Padre Balthazar de Pina, para fundarem o Collegio de Fasser. Trabalhou muito naquella Ilha. Em Roma foi Mestre dos Noviços; foi Confessor do Santo Martyr Edmundo Campiano. Em Alemanha era o Confessor de Santo Estanislao Koska a quem com seus conselhos dirigio para a Companhia, e para a Bemaventurança. Trabalhou muito em Alemanha na conservaçaõ da Santa Fé Catholica Romana. A Senhora Dona Maria de Austria usou muito dos conselhos deste Padre, e por espaço de trinta e seis annos o teve por seu Director, e Prégador. Com a mesma Senhora veyo para Madrid, e a servio atè a morte. Illustrou o Cathecismo do Padre Edmundo Augerio, notando inteiros os lugares dos Santo Padres, que traz para refutar aos Calvinistas. Verteu em Castelhano as Sentenças do Papa Xisto, e os livros de Dorotheo, Nilo, e Isaias Abbades. Compoz tambem hum livro, Avizos para os Soldados; mais outro do Sacrificio da Missa. Estas obras se imprimiraõ em Madrid; Donde se recolheo para morrer no Collegio do seu Noviciado de Coimbra, onde faleceo santamente neste dia de 1610.

DECI-

DECIMOSEXTO DE FEVEREIRO.

I. *O Santo Milagre de Santarem.*
II. *A Senhora Infante Dona Thereza, filha delRey Dom Pedro II.*
III. *Vitoria na India, junto a Damão, sendo Vice-Rey Dom Constantino de Bargança.*
IV. *Intenta Nuno da Cunha a conquista de Dio.*
V. *Conquistaõ os Olandezes as Praças de Olinda, e do Arrecife.*
VI. *Dom Jozè de Menezes.*
VII. *Padre Vasco Rodrigues.*

I.

EM Santarem, na Freguezia de Santo Estevaõ, se celebra neste dia, a sagraçaõ do Templo onde depositou o Ceo aquella estupenda maravilha, que por antonomasia se chama: *O Santo Milagre.* Foi o caso, que certa mulher daquelle povo, persuadida de outra (infiel, e maga) se arrojou a furtar huma Particula consagrada no acto da Communhaõ, e sahindo da Igreja foi advertido de algumas pessoas, de que da toalha, com que cobria a cabeça [nella envolvera a sacrosanta Particula] lhe corria copioso sangue. Atonita na vista de hum portento taõ raro, caminhou para sua casa, e tão falta de concelho, como cheya de temor, escondeu, a toda a preça, em huma arca aquellas patentes próvas do seu delito, para com o beneficio do tempo, e mayor socego de animo, tomar melhor resolução. Entrou a noite, mas naõ entrou na pobre casa, (Palacio entaõ do Rey Supremo) por que da arca sahiaõ luzidissimos resplandores, que desterravaõ as trévas. A tanta luz naõ se pode mais occultar o successo, e, divulgado na Villa, foi innumeravel o concurso de hum, e outro Estado, secular, e Ecclesiastico, e com

Pro-

Dia 16. de Fever. Prociſſaõ ſolemniſſima levaraõ aquelle theſouro inextimavel á Igreja de Santo Eſtevão, a que pertencia eſta juſta reſtituiçaõ, por ſe haver feito nella o ſacrilego roubo. Perſevera a ſacroſanta Particula incorrupta mais ha de quatrocentos, e quarenta annos, e ſe venera dentro em huma miraculoza ambula de criſtal, em que ſe achou colocada; Ignora-ſe o como, mas percebe-ſe com evidencia, que he obra ſuperior a todos os esforços da natureza, e da arte. Expoem-ſe em certos dias do anno aos olhos de todos, e algumas vezes a peſſoas particulares. Com razaõ ſe pòde prezar muito eſte Reyno, e a nobiliſſima Villa de Santarem de haver Deos obrado nelle, e nella, eſte prodigioſo Milagre. A toalha com os ſinaes do ſangue, (como ſe fora vertido de freſco) ſe guarda com grande decencia, e veneraçião, no Convento de São Domingos da meſma Villa. Succedeo eſta portentoſa maravilha pelos annos de 1247. reinando Dom Affonſo III. de Portugal.

II.

NO meſmo dia, anno de 1704. pelas cinco horas da tarde morreu de bexigas malignas a ſenhora Infante Dona Thereza, filha dos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia, com tanto ſentimento de toda a Corte, e Reyno, como felicidade ſua: Porque, faltandolhe oito dias, para prefazer oito annos, ſe diſpoz para a morte com admiravel reſignaçaõ, e deſapego da vida; E confeſſando-ſe repetidas vezes, recebeu com inteiro juizo, e ſingular piedade o Santiſſimo Sacramento, que lhe levou o Parroco da Freguezia dos Martyres, e lho miniſtrou o Biſpo Capellão mór, Inquiſidor Geral, Dom Frey Joſeph de Lencaſtro; E a Santa-Unção, que lhe adminiſtrou o dito Parroco: Foi ſepultada em São Vicente de fóra, junto da Rainha ſua mãy.

III.

COnquiſtada por Dom Conſtantino de Bargança, Vice-Rey da India, a Cidade de Damaõ, havendo ſahido della

della hum corpo de trez mil Abexins, a mayor parte de cavallo, andavão infestando as visinhanças da mesma Cidade, e impedindo as operaçoens, com que o Vice-Rey tratava de estabalecer a nova conquista. Poz o Vice-Rey em concelho o modo, que se teria em se livrar deste embaraço, e dizendo alguns, que, ao menos eraõ necessarios dous mil homens, se levantou Antonio Moniz Barreto, dizendo: *Que elle o faria com quinhentos.* Deu-lhos o Vice-Rey, e com elles sahio a campo huma noite, e por ser muito escura se derramarão os soldados por varias partes, e sobre a manhã se achou Antonio Moniz só com cento e vinte à cara com os inimigos. Era taõ desigual o numero, que bem mostrava ser temeraria a resolução de investir; Mas tambem, a de retirar era summamente arriscada; Entaõ o valeroso Moniz, voltando para os seus lhe disse: *Que em quanto a luz do dia naõ mostrava quaõ poucos eraõ, deviaõ provar fortuna fiando da força dos seus braços hum successo felice*; E sem dilação atacou aos inimigos, os quaes tomados de sobresalto, cuidando, que tinhaõ sobre si, todo o poder do Vice-Rey, se puzerão, bem cortados do nosso ferro, em vergonhosa fugida, deixando nas mãos dos Portuguezes, naõ poucos despojos, em que entravaõ trinta e seis peças de artelharia de campo. Já hia rompendo a menhã, quando os Abexins reconheceraõ com igual dor, e assombro, os poucos, de que haviaõ recebido tamanha perda; E querendo emmendar o erro, e lograr a occasiaõ, póstos em ordem militar, caminharão contra os nossos. Jà o Moniz se achava com todos os companheiros, porque os que se havião espalhados concorreraõ ao lugar do primeiro combate, guiados do estrondo das bocas de fogo, e como chamados por ellas. Travou-se entre huns, e outros, huma rija batalha. Os Portuguezes, valendo-se da artelharia, que haviaõ tomado aos Abexins, fizeraõ nelles hum fatal estrago, e logo á espada, e lança, os rechassaraõ com tanto ardor, que, a pezar do grande esforço, com que se defendiaõ, os romperaõ, e lhe fizeraõ voltar as cóstas, e os foraõ seguindo largo espaço com morte de mais de quinhentos. Alêm das peças de artelharia, já referidas,

Dia 16. de Fever.

 reco-

Dia 16. de Fever. recolherão os Portuguezes grande numero de carros, carregados de muitas cousas de preço, que Antonio Moniz deixou liberalmente aos companheiros, contentando-se com a gloria singular de haver conseguido duas vitorias em hum só dia.

IV.

9. de Fevereiro.

RENdida, e assolada, com igual fortuna, e valor, a Ilha de Beth (como já dissemos) passou Nuno da Cunha, com todo aquelle poder naval, a combater a Praça de Dio, que desde então começou a ser famosissimo theathro das armas Portuguezas; Forão, porém, estes preludios menos felices; porque desta vez sahio frustrado o nosso empenho; A demóra, que fizemos naquella primeira expugnaçaõ, impossibilitou a segunda; Tanto importa nas emprezas militares, não interpor dilaçoens! Preveniraõ-se os inimigos á defença por todos os meyos, a que chega a industria, e o poder: Lançaraõ fortissimas cadeas na entrada da barra, guarneceraõ as prayas, e muralhas com grande numero de grossa artelharia, fortificaraõ com firmes reparos os lugares de mayor risco, tudo assistido de dez mil combatentes, gente escolhida, à obediencia de valerosos, e experimentados Capitães, que concorreraõ das terras circumvisinhas nesta occasiaõ, em que viaõ empenhadas igualmente a conservaçaõ da patria, e a reputaçaõ do seu Rey. Na manhã deste dia, anno de 1531. investio Nuno da Cunha com aquelle monte immenso de difficuldades, ou de impossiveis: Deu sinal ao conflicto, e começou a sentir-se naquelle emisferio huma horrenda comoçaõ de todos os Elementos: O Fogo, o Ar, o Mar, a Terra se dezataraõ em furias, ou ferviaõ nellas. O Fogo, sahindo por infinitas boccas, alumiava temerosamente os orizontes: O Ar os escurecia, envolto em nuvens de fumo, e cruzado de ballas, e frechas, em tanta copia, que nelle se repercutiaõ humas com outras: O Mar, ferido das mesmas, e cortado por muitas partes das quilhas dos nossos baxeis, já se enfurecia levantando em ondas, jà bramava

con-

convertido em eſcumas: A Terra abalada com o ſom impetuoſo dos canhoens, e batida da furioſa impreſſaõ das ballas, já ſe levantava, já cahia deſpedaçada em ruinas: Era tudo huma horrenda confuzaõ. Cahiaõ ſobre a noſſa Armada chuveiros de ballas, e frechas, e ao meſmo tempo diſcorria o Governador de huma a outra parte, veſtido de encarnado, e em pè, em hum batel, dando ordens, e animando os ſoldados; A' ſua peſſoa, como objecto já conhecido, ſe encaminhavão as pontarias inimigas, mas nada baſtava a lhe esfriar o ardor, com que proſeguia o combate: Havia convidado pára o ſeu batel a Sebaſtiaõ de Gá, ſoldado de muita eſtimaçaõ, por valente, e dizidor, o qual lhe diſſe: *A' ſenhor, para iſto me trouxeſtes aqui?* E elle com galantaria, e deſenfado o animou, e aos companheiros [que tambem não andavaõ muy contentes] dizendo: *Humiliate capita veſtra.* Mas jà a noſſa artelharia hia faltando em grande parte, rebentada do inceſſante exercicio; Já hia faltando o dia, e hia faltando a gente, porque erão já muitos os feridos, e naõ poucos os mortos, com que, chamando o Governador a conſelho, ſe reſolveo por uniforme parecer dos Cabos, que ſe guardáſſe a empreza para melhor occaſiaõ, porque neſta, as prevençoens, e fortificaçoens da Praça, cortavaõ as eſperanças do bom ſucceſſo, ou as davaõ, com tanto perigo, que ainda na ſuppoſiçaõ da conquiſta, ſeria, ſem duvida, para nós mayor a perda, do que a utilidade.

Dia 16. de Fever.

V.

CORria o anno de 1630. quando os Olandezes com poderoſa maõ cahirão ſobre a Provincia de Pernambuco, huma das mais illuſtres, e mais pingues da Nova Luſitania. Naõ faltavaõ nella Portuguezes, mas faltavaõ totalmente ſoldados, porque de annos muito anteriores naõ ſe conhecia alli a guerra mais, que nas pinturas, ou nas hiſtorias. Como os Reys de Portugal ſe mantinhaõ em paz com todas as potencias da Europa, e na America naõ havia quem nos pudeſſe inquietar: Porque os Gen-

Dia 16. de Fever.

tios naturaes da terra, huns eraõ avindos, e domefticos; E outros, (pofto que bravos, e ferozes) viviaõ embrenhados no interior do certão; Daqui nafcia o defcuido, e ocio dos moradores, que fó attendiaõ a grangear cabedaes, ou a difpender em dilicias os grangeados. Nem elles tinhaõ armas, nem as praças fortificaçoens, nem ainda alguns leves reparos; Como fe todos os tempos houveffem de fer huns, e como fe a fua mefma inundaçaõ de riquezas naõ foffe hum vivo reclamo, à fempre infaciavel ambição das Nafçoens do Norte. A uniaõ de Portugal a Caftella, abrio hum efpeciofo pretexto aos Olandezes, para nos tratarem como a inimigos, procurando, por meyo da noffa ruina, os augmentos da fua utilidade; E depois de graves damnos, que intentaraõ, e em parte confeguiraõ, lhes pareceu, que em Pernambuco podiaõ firmar hum novo Eftado de grande importancia, e confequencias; E paffando promptamente do confelho á execuçaõ, appareceraõ fobre as prayas de Olinda, e Arrecife, dezafeis fragatas de guerra, com dous mil e duzentos Infantes, e fetecentos marinheiros, à ordem do Coronel Theodoro Uvandemburg; e fazendo varias voltas por enganar a oppofiçaõ dos noffos, fahio fem ella, no pofto chamado do Pào amarelo. Achava-fe governando Pernambuco Mathias de Albuquerque, Cavalleiro de infigne valor, atributo proprio dos do feu apelido; Mas a gente, com que fe achava, toda era bifonha, e collecticia, e pofto, que intentou por vezes cortar o paffo aos inimigos, a penas dava principio ao combate, quando jà os feus voltavão as coftas, com igual temor, e defordem. Alguns houve, que em paffagens eftreitas fe lhe oppuzeraõ com fingular esforço, mas erão poucos, e faltavaõ lhe armas, e muito mais a deftreza, e exercicio; Em fim, nada baftou a rebater, ou deter o impetuofo curfo dos inimigos, os quaes nefte dia, em Sabbado, no anno referido, levaraõ quafi de hum golpe as duas Praças de Olinda, e Arrecife, e nefta fegunda puzerão o affento do feu dominio, e em ambas, fizerão cruelifsimas extorçoens, tão alheyas da humanidade, como proprias das féras mais féras. Atéque defpertando os

Portu-

Portuguezes do ocio, em que eſtavaõ adormecidos, e feitos às armas, a que os obrigou a neceſſidade, ſacodiraõ glorioſamente de ſi eſte pezado jugo, conſeguindo illuſtriſſimas vitorias, naõ (como elles neſte dia) de ſoldados biſonhos, e inermes, mas delles meſmos, muito mais numeroſos, e melhor armados, e veteranos.

Dia 16. de Fever.

VI.

DOm Jozè de Menezes, fidalgo da primeira nobreza, filho terceiro de Dom Affonſo de Menezes, Comendador da Izeda, Meſtre Sala delRey Dom Joaõ IV. e de Dona Joanna Manoel de Magalhaens, e Menezes, filha herdeira de Conſtantino de Magalhaens de Menezes, ſenhores da Villa da Ponte da Barca; foi Porcioniſta do Collegio Real de Saõ Paulo, Doutor em Canones, Dezembargador do Porto, da Caſa da Suplicaçaõ, e dos Agravos; Deputado do Santo Officio, da Junta dos trez Eſtados, da Meſa da Conſciencia, e Ordens; Viſitador dos Conventos de Aviz, e Palmella; Dom Prior de Guimaraens, Reytor, e Reformador com exercicio da Univerſidade de Coimbra, por Provizaõ de 15. de Outubro de 1675. faculdade naõ concedida a outro algum, nem antes, nem depois deſte Varaõ egregio, e ſingular. Tambem foi Sumilher da Cortina, e primeiro Miniſtro delRey Dom Pedro II. Biſpo do Algarve, e de Lamego, Arcebiſpo Primaz de Braga, de que tomou poſſe em 22. de Mayo de 1692. nomeado Inquiſidor Geral por carta de 6. de Abril de 1693. dignidade, que naõ aceitou, ſobre que houve differentes diſcurſos, e ſe queixava ElRey Dom Pedro II. de lhe faltar na Corte hum tão bom Conſelheiro. De todos os referidos empregos, e dos mayores do mundo, foi merecedor, porque teve grandes letras, grande entendimento, grande rezoluçaõ. Era acerrimo defenſor da juriſdiçaõ Eccleſiaſtica, e zeloſiſſimo da justiça com tanta perfeiçaõ, que o Padre Vicente de Liz, Reytor do Collegio da Companhia de Braga diſſe nas ſuas exequias, que confeſſando-o nas veſporas da ſua morte, lhe ſegurara, que nas materias da juſtiça não achava, que

em

Dia 16. de Fever.

em toda a ſua vida houveſſe delinquido, nem ainda venialmente com advertencia. Adminiſtrava as rendas Epiſcopaes com fidelidade, e diſcriçaõ evangelicas. Em ſua caſa tudo era vulgar, ſó a livraria era precioſa, e magnificos os Pontificaes. Certamente foi ſem controvercia hum dos mais doutos, e excellentes Miniſtros, e Prelados deſte Reyno. Faleceu em Braga neſte dia de 1696. havendo naſcido em Lisboa, e bautiſado na Igreja de Saõ Paulo, no primeiro de Mayo de 1642. Na veſpera da ſua morte, correndo-lhe copioſo ſangue da fonte de hum braço, e tomando-o por feliz prognoſtico de ſaude, o Medico, que eſtava prezente, lhe reſpondeo promptamente o Arcebiſpo com aquellas palavras do Pſalmo 29. *Quæ utilitas in ſangue meo, dum deſcendo in corruptionem?* Eſtá ſepultado na Sè de Braga na Capella de Saõ Pedro de Rates, que havia reformado, para cujo ornato deixou no ſeu teſtamento hum grande legado, e que na ſua ſepultura ſe lhe puzeſſe eſte Epitafio. *Aqui jaz Joſeph, o mais indigno Arcebiſpo de Braga.*

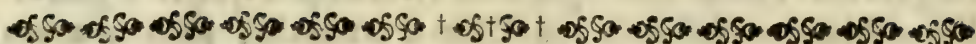
VII.

VAſco Rodrigues, foi natural da Cidade de Braga, e Cathedratico na faculdade dos Sagrados Canones da Univerſidade de Salamanca, taõ inſigne, que mereceu preclaro nome em toda a Heſpanha. Muitas vezes o conſultaraõ grandes Principes, e Senhores; e atè os Summos Pontifices ſe ſerviraõ do ſeu talento em beneficio publico. Por cauſa das guerras entre Portugal, e Caſtella, com a morte delRey Dom Fernando, e acclamaçaõ de ElRey Dom Joaõ o I. de Portugal ſe reſtituio á Cidade de Braga; onde, logo que chegou, o ſeu Arcebiſpo D. Lourenço da Lourinhã, (Varaõ nas hiſtorias Portuguezas famoſiſſimo, cujo corpo, ſobre mais de trez ſeculos de ſepultura ſe conſerva incorrupto) o nomeou ſeu Provizor, e Vigario Geral, Chantre da Sé, e Governador do Arcebiſpado, na larga auzencia que fez de Braga por acodir às perturbaçoens, e parcialidades, em que entaõ fluctuava o Reyno. O meſmo governo daquella Dioceſi entrega-

tregarão a Vaſco Rodrigues os Arcebiſpos que ſe ſeguirão Dom Martim Affonſo, e Dom Fernando; pelo que era vulgarmente chamado de huns o Arcebiſpo Pequeno, de outros o Arcebiſpo Grande; porque dos trez Arcebiſpos do ſeu tempo, nenhum governou por ſi, e elle governou por todos trez. Embebido Vaſco Rodrigues no trafego, e laberinto do governo, e do mundo, appareceu em Braga o Veneravel Padre Martim Lourenço inſigne Miſſionario Appoſtolico, e ſegundo fundador da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, que dos pulpitos, como de atalayas, aviſava aos ouvintes dos perigos da vida, e dos riſcos dalma; e huma, e outra bataria rendeo a Vaſco Rodrigues em tal fórma, que logo deixou o mundo, e abraçou a Cruz de Chriſto; fez voto de hir, como foi, a Jeruſalem, e voltando á patria, depois de quaſi trez annos de auzencia, chegou à portaria do Convento de Villar de frades a pedir o habito da Congregação de São João Evangeliſta, onde foi recebido, e perfeito Religioſo, e teve precioſa morte neſte dia pelos annos de 1458. com oitenta de idade, e doze de Conego Secular da meſma Congregaçaõ.

Dia 16. de Fever.

DECI-

Dia 17. de Fever.

DECIMOSETIMO DE FEVEREIRO.

I. *Os Santos Donato, Secundiano, e Romulo, e ſeus companheiros MM.*
II. *Dona Leonor de Noronha.*
III. *O famoſo Adail Lopo Barriga.*
IV. *Succeſſo ſelice contra o Achém em Malàca.*

I.

M Concordia, antiga Cidade de Portugal, padeceraõ neſte dia, anno de 145. illuſtre martyrio, em defença da Fé, os Santos, Donato, Secundiano, e Romulo, e oitenta e ſeis companheiros, imperando Antonino. Delles faz mençaõ o Martyrologio Romano neſte meſmo dia.

II.

DOna Leonor de Noronha, filha de Dom Fernando de Menezes, ſegundo Marquez de Villa Real, e da Marqueza Dona Maria Freyre: Foi ſenhora de excellentes prendas, em tudo iguaes à grandeza do ſeu naſcimento: Teve largas noticias das ſciencias, e compoz algumas obras, que deu ao prèlo, merecedoras da luz, e do aplauſo univerſal; Como forão varios tratados, a modo de Homilìas, ſobre os miſterios do Santiſſimo Sacramento, e da Payxaõ: Outro tratado ſobre a Oraçaõ do *Padre noſſo*: Outro da hiſtoria de Job: Outro, que intitulou: *Principio da noſſa redempçaõ.* Traduzio de latim em vulgar as Eneidas de Marco Antonio Sabelico. Neſtes virtuoſos exercicios, e no exercicio das virtudes todas (em que foi inſigne) gaſtou a vida, atè que a trocou pela immortal, neſte dia, anno de 1563. Deixando, na poſteridade, glorioſa fama de Santa, e ſabia.

III.

Dia 17. de Fever.

III.

O Nobre Cavalleiro, e famoſo Adail, Lopo Barriga militou em Africa com merecido aplauſo. O ſeu nome era o terror dos infieis; Com elle a medrentavaõ as māys aos filhos. Achou-ſe na defença de muitas Praças, e na expugnaçaõ de outras, ſempre com aſſinalado valor; Repetia as entradas com taõ impetuoſas, e naõ eſperadas invazoens, que naõ deixava aos Mouros, nem tempo, nem lugar livre de ſobreſalto. De huma vez chegou a pregar o ſeu punhal nas portas de Marrocos; Acçaõ, poſto que inutil, glorioſa. A ſua ouſadia, bem ſuccedida tantas vezes, de huma o levou ao cativeiro. Vinhaõ muitos Mouros nobres de terras muy diſtantes a ver eſte milagre do valor; Succedeu, que hum, por deſprezo, lhe pegou da barba, mas pagou o atrevimento, porque, pegando Lopo Barriga (ainda que carregado de ferros) de hum páo, que alli achou, lhe deu tamanha pancada na cabeça, que logo lhe cahio morto aos pés. Foi por eſta cauſa, taõ cruelmente açoutado, que a camiſa lhe ficou moida dos golpes, e deſpedaçada: Aſſim a mandou a ElRey Dom Joaõ III. o qual logo procurou, e conſeguio o ſeu reſgate. Vindo, pouco depois, a Lisboa, ſuccedeu perguntar huma vez o meſmo Rey a certos Fidalgos, que lhe aſſiſtiāo: *Se Lopo Barriga fora ferido muitas vezes?* Reſpondeo hum com mais inveja, que juizo: *Senhor, Lopo Barriga he muito mofino, ſempre o ferem.* Poucos dias depois, indo ElRey ao campo, e correndo hum cavallo cahio; E falando ſe à noite na quéda, eſtando preſente Lopo Barriga, diſſe elle para ElRey. *Senhor, quem corre cahe, e quem peleja ferem-no*; E ferio com eſtas palavras, não pouco, ao Fidalgo, que ſe achava preſente, e que, em tom de graça, o quizera desluzir, e ſe honrou, e acreditou a ſi meſmo: Porque ſó quem peleja valeroſo, e conſtante, recebe feridas, e eſtas, recebidas na guerra, ſaõ a verdadeira prova do valor, e o mais illuſtre timbre da nobreza. Voltou outra vez a Africa, e ſeguindo ſempre com o meſmo esforço aquella guerra, faleceo neſte dia, dei-

Dia 17. de Feyer.

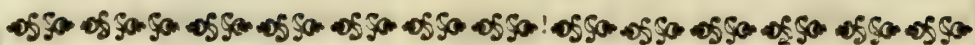
xando immortal nome de valeroſo, e deſtemido.

IV.

15. de Janeiro.

NAõ eraõ paſſados quarenta dias, que os Jáos (como jà diſſemos) haviaõ levantado o cerco de Maláca, quando a meſma Cidade ſe vio em outro naõ menos perigoſo. Não ignorava o Achèm, que até os ſucceſſos felices coſtumaõ quebrantar ao vencedor, e muito mais, ſe o poder he pouco, e eſtão longe os ſoccorros; Todas eſtas circunſtancias eraõ certas nos defenſores daquella Fortaleza, aos quaes a meſma vitoria antecedente havia diminuido de modo, que apenas ſe achavaõ nella trezentos homens, capazes de pegar em armas; Acrecia a falta de mantimentos, que era grande, e para os ſoccorros era tanta a difficuldade, como a diſtancia, que vay de Goa a Maláca. Aproveitou-ſe aquelle Mouro [ſempre noſſo inimigo, e ſempre vigilante em noſſo damno] de tão opportuna occaſiaõ, e veyo ſobre Maláca com hum grande poder naval. Eſtavão em guarda do porto trez vèlas noſſas com quarenta ſoldados cada huma, e foi tal a tormenta de fogo, e ballas, com que o inimigo as combateu, que dentro em breve eſpaço foraõ feitas, ou desfeitas em achas, mortos os Capitães, e mortos ſetenta e cinco ſoldados, e cativos quarenta; Já naõ chegavão a duzentos os defenſores, ſendo tantos os inimigos, que enchiaõ, e transbordavaõ em cem baxeis, quaſi todos de grande porte. Aqui ſe vio huma ſingular prova de quanto val nos mayores apertos hum animo conſtante, e generoſo! Era Capitaõ da Praça o famoſo Triſtaõ Vaz da Veiga, o qual, poſto que conhecia o perigo, ſe moſtrou igualmente ſenhor delle, e de ſi: Chamou os companheiros, e em primeiro lugar lhe encomendou, que imploraſſem a protecçaõ todo poderoſa do Senhor dos Exercitos, e confiaſſem, que naõ lhe havia de faltar, por gloria do ſeu nome, e pela juſtiça da cauſa: Logo lhe lembrou, que o Achém era aquelle meſmo inimigo, que [illegible]as vezes fora vencido, quantas havia provocado os golpes do braço Portuguez: Que não deviaõ reparar na deſigual-

desigualdade do numero, se attendiaõ ao excesso do seu valor, e disciplina: Que quanto os inimigos eraõ mais, tanto seria mayor a gloria de vencellos: Que a succeder o contrario, nem porisso seria a gloria menor, porque dariaõ ao Mundo huma esclarecida prova, de que naõ duvidavaõ de sacrificar as vidas em defença da causa de Deos, do credito da Nação, e da reputaçaõ do seu Rey. Logo lhe ordenou, que não se dispendessem as muniçoens de guerra, (que tambem eraõ poucas) e se guardassem para os ultimos apertos. Dispóstos assim os animos dos defensores, e revestidos de maravilhosa constancia, esperavaõ as operaçoens do Achém; O qual, admirando-se do silencio das nossas boccas de fogo, e naõ acabando de entender a causa de tanta naõ esperada suspençaõ, atribuindo-a a algum occulto fim, em seu damno, occupado de hum cego, e vil temor, levantou o campo furtivamente, e nos deixou, mais, em som de fugida, que de retirada. Atribuiraõ, com razaõ, os Portuguezes a especial favor de Deos este successo, taõ fòra de toda a esperança, e ainda de toda a imaginaçaõ.

Dia 17. de Fever.

DECIMOOITAVO DE FEVEREIRO.

I. *Saõ Theotonio Confessor.*
II. *Canonizaçaõ do mesmo Santo.*
III. *Nasce o Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Manoel.*
IV. *Dona Maria Martins Taveira.*
V. *Incendio em Lisboa na Rua do Principe.*
VI. *Naufragio da Nào Madre de Deos.*
VII. *Successos notaveis em Ceilaõ.*
VIII. *Veneravel Padre Joaõ Cardim.*
IX. *Padre Manoel Fernandes.*

I.

SAM Theotonio, Portuguez, natural do lugar de Gafey, junto a Valença do Minho. Criouse em casa de Cresconio seu tio, Varaõ Santo, e Bispo de Coimbra por aquelles tempos. Soube aprender primeiro, e depois ensinar a perfeiçaõ Evangelica, com tanto primor, que se fez hum claro espelho da virtude, hum oraculo da santidade. Foi dos primeiros Fundadores da Religiosissima Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra, e o primeiro Prior daquelle Real Convento. A sua fama, muito a pezar da sua humildade, o fazia conhecido, e buscado dos Reys, dos Principes, dos Grandes, dos pequenos, e nelle, e nas suas oraçoens achavão todos para as batalhas soccorro, remedio para as enfermidades, alivio para as aflicçoens, e para as duvidas conselho, e direcçaõ. Passou neste dia, anno de 1162. do desterro á Patria, e mereceu, e conseguio na vida, na morte, e depois da morte, cultos, e veneraçoens de Santo, aplausos, e acclamaçoens de milagroso.

II.

Dia 18. de Fever.

II.

NO mesmo dia, anno de 1163. foi canonizado solemnemente em Coimbra o glorioso Saõ Theotonio, a uso daquelles tempos, pelo Arcebispo Primaz Dom Joaõ Peculiar, com approvaçaõ, e assistencia dos Bispos, de Coimbra Dom Miguel, de Vizeu Dom Odorio, do Porto D. Pedro, de Lamego Dom Mendo, à petiçaõ dos povos de Portugal, e à instancia do grande Rey Dom Affonso Henriques: Cantou-selhe a Missa dos Santos Confessores, e foi depois esta canonizaçaõ approvada, e confirmada por Alexandre III.

III.

NO mesmo dia, anno de 1520. nasceu em Evora o Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Manoel, e de sua terceira mulher, a Rainha Dona Leonor; Morreu de pouco mais de hum anno, como em outro dia veremos.

15. de Abril.

IV.

DOna Maria Martins Taveira, irmã de Santo Antonio, e por elle persuadida a ser Religiosa, e o foi de grande perfeiçaõ, no Convento de Saõ Miguel das Donas, que entaõ havia junto ao Convento de Saõ Vicente, em Lisboa, e professavaõ a Regra da Congregaçaõ de Santa Cruz: Faleceo neste dia, anno de 1240. assistindolhe seu Padre Saõ Theotonio, (cujo o dia era) e seu irmaõ Santo Antonio.

V.

NO mesmo dia, anno de 1575. pela huma hora depois do meyo dia, se ateou o fogo em Lisboa na Rua chamada do Principe, e ardeu toda aquella banda, que cahe para o terreiro do Paço; Foi muito importante a perda das fazendas, porém não perigou pessoa alguma, posto que muitas se livraraõ lançando-se das janellas com grande risco.

VI.

Dia 18. de Fever.

VI.

PElos annos de 1595. ſendo Vice-Rey da India Mathias de Albuquerque, partio de Goa a nào Madre de Deos, em que vinhaõ embarcadas mais de quinhentas peſſoas, e ſe affirma, que muitos annos antes, naõ viera outra mais proſpera, e rica daquelle Eſtado. Veyo demandar a coſta do deſerto da Ethiopia Oriental, na altura do Cabo de Guardafú, e por erro do Piloto, que ſe fazia ainda longe do meſmo Cabo, foi marrar com a dita coſta na noite deſte dia, e tanto que tocou, logo ſe fez em pedaços, e ſe afogou a mayor parte da gente, a qual ainda foi menos infelice, que a que ficou com vida, porque naõ ſaõ explicaveis os trabalhos, e miſerias, que eſtes padeceraõ, em terra deſerta, eſteril, ſem agoa, e ſem frutos, e ſem algum abrigo, ou reparo contra os rayos do Sol, que fére com ardentiſſimas chamas aquellas barbaras areas. Foraõ morrendo huns apoz outros, conſumidos, e mirrados da fome, da ſede, do calor, e da falta de tudo o que lhe podia ſervir de alivio, ou ſuſtento. Apenas eſcaparaõ dezaſeis, que arribaraõ a Magadaxó, taõ desfigurados, que mais repreſentavaõ as fórmas de cadaveres, que de homens vivos.

VII.

PElos annos de 1591. venceo o grande André Furtado de Mendonça, e tirou a vida ao Rey, que entaõ era, de Jafanapataõ, e ao Principe herdeiro do meſmo Reyno, e com generoſa magnanimidade o entregou ao filho ſegundo, como em outro lugar dizemos: Por morte deſte, ſeguiaſe na ſucceſſaõ da Coroa o terceiro filho do meſmo Rey vencido: Levantou-ſe, porèm, contra elle hum Vaſſallo ſeu, chamado Chingalí Comará, e tirando a vida aos principaes da Corte, oppoſtos aos ſeus intentos (fugindo-lhe para Goa o novo ſucceſſor) ſe apoderou tiranicamente do Reyno. Diſſimulàraõ os Portuguezes eſta ſoblevaçaõ, por não romperem huma nova guerra, ſobre couſas de infieis, cuja deſuniaõ, e diſcordias, mais eraõ em noſſa utilidade,

27. de Janeiro.

que

que dano, e muito menos vendo, que o novo Rey nos offerecia com grandes submissoens o mesmo tributo, que nos pagavaõ seus predecessores; Era, porèm, o animo muitó differente das apparencias; Foi-se firmando na pósse, que tomára, e foi armando hum poderoso exercito de gente escolhida, e como se vio, a seu parecer, naõ só seguro, mas formidavel, começou a interpor duvidas na satisfaçaõ do tributo, e a buscar pertextos para quebrar a estabelecida aliança entre aquelle Reyno, e os nossos Capitães de Ceylaõ: Acreceu constar, que favorecia ao Madune, tyrano tambem do Reyno de Candia, e nosso capital inimigo: Foi preciso mostrarlhe as armas, e sahio contra elle Felippe de Oliveira, déstro, e valeroso Capitão, com cento, e trinta Portuguezes, e trez mil Lascarins, divididos em dous esquadroens; Com outros dous, mas, sem comparaçaõ, mais numerosos, atacou a batalha o Chingalí com taõ orgulhosa deliberaçaõ, como se trouxera a soldo a fortuna; Acendeu-se hum horrendo conflicto, que durou muitas horas, até que foraõ rotos, e desbaratados os inimigos, e postos em vergonhosa fugida, deixando riquissimos despojos, e as vidas em numero excessivo: Ficou prizioneiro o Chingalí, e sua mulher, e ambos foraõ levados a Goa, onde elle foi condenado à morte por suas culpas, e o conhecimento dellas, e as santas exortaçoens dos Religiosos de Saõ Francisco o reduziraõ à Fé Catholica, em que morreu constantissimo. A mulher se reduzio tambem, tomando o nome de Dona Margarida de Austria (tal era entaõ o da Rainha de Hespanha) e entrando no Recolhimento das Convertidas de Goa, viveu, e morreu com tal perfeiçaõ de vida, que podia ser exemplo a muitas das antigas Christãs. O Principe, que dissemos, fugira para a mesma Cidade, naõ só se converteu à Fé pela doutrina dos mesmos Religiosos, mas, renunciando o direito, que tinha àquelle Reyno, a favor delRey de Portugal, tomou o habito da mesma Religiaõ, com o nome de Fr. Constantino de Christo, e nella acabou a vida com grandes mostras de verdadeiro Catholico, e de perfeito Religioso. Ficou Felippe de Oliveira Governando por largo tempo o Reyno de Jafanapataõ, onde teve varios successos dignos de memoria, dos quaes já deixamos tocados alguns em outra parte.

Dia 18. de Fever.

9. de Fevereiro.

VIII.

Dia 18. de Fever.

VIII.

O Veneravel Padre Joaõ Cardim naſceo na Villa da Torre do Moncorvo do Arcebiſpado de Braga, e foi filho do Dezembargador Jorge Cardim, natural da Villa de Vianna do Alem-Tejo, e de ſua mulher Dona Catharina de Andrada, natural da Villa de Campo mayor; do qual matrimonio tiveraõ ſeis filhas, das quaes huma caſou illuſtremente, e as cinco foraõ Religioſas, e quatro filhos, que foraõ todos Religioſos. Deſtes, o primeiro foi o Veneravel Padre Joaõ Cardím, deſde menino de vida tão ajuſtada, e perfeita, que foi paſmo, e admiraçaõ de todos os que o trataraõ antes, e depois de ſer Religioſo da Companhia de JESUS, onde entrou em idade de vinte, e ſeis annos, ſendo já Sacerdote, e faleceu no Collegio da Cidade de Braga neſte dia de 1615. com grande opiniaõ de Santo, que ſe conſerva neſte Reyno, e ſe extendeo a muitos da Chriſtandade, a que chegaraõ os livros das ſuas virtudes, as ſuas eſtampas, e reliquias. As Univerſidades de Coimbra, e Evora; os Magiſtrados de Lisboa, Braga, e Coimbra; muitos Prelados, e titulos de Portugal, e alguns Soberanos, e Magnates da Europa eſcreverão ao Summo Pontifice em ordem a ſe lhe dar culto publico; e com authoridade da Santa Sé Appoſtolica ſe fizerão proceſſos autenticos nas principaes Cidades, e Povos de Portugal em ordem à ſua Canoniſação no anno de 1643.

IX.

O Padre Manoel Fernandes, da Companhia de JESU, natural da Colonia Portugueza de Tangere, foi Varão Appoſtolico, e famoſo Miſſionario do Alem-Tejo. O ſeu zelo lhe occazionou a morte, e lhe deu a Coroa de Protomartir da Companhia Europea. Eſtando de Miſſaõ na Cidade de Elvas, ſeparou a certa mulher da má correſpondencia, em que vivia. A peſſoa intereſſada procurou vingar-ſe, e foi eſperar com outros dous rebuçados

ao

ao Padre no caminho de Evora, onde com ſacos de aréa o moerão em fòrma, que o deixaraõ por morto; moribundo foi conduzido ao Collegio de Evora, no qual morreu breve, e glorioſamente neſte dia de 1555.

Dia 19. de Fever.

DECIMONONO DE FEVEREIRO.

I. *Santa Comba Virgem, e Martyr.*
II. *Saõ Frey Alvaro Confeſſor.*
III. *Succeſſo maravilhoſo de huma Armada, ſendo Governador da India Manoel de Souſa Coutinho.*
IV. *A Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Duarte.*
V. *Segunda vitoria dos Gararapes.*
VI. *Parte para Ceilaõ o famoſo Dom Jorge de Almeida: Succeſſos notaveis da jornada.*
VII. *Perde ſe a povoaçaõ de Golim: Obraõ as mulheres da meſma, huma eſtupenda acçaõ*
VIII. *O Beato Frey Antonio de Santarem.*
IX. *Frey Pedro de Alverca.*

I.

SANTA Comba, Abbadeça de hum antigo Moſteiro de Portugal na Comarca de Lamego, foy morta com todas as ſuas ſubditas por Almançor, Rey Mouro, em odio da Fé, e da pureza. Foi ſeu martyrio neſte dia, anno de 982.

II.

SAõ Frey Alvaro de Cordova, Portuguez, natural de Lisboa, recebeu o habito da ſagrada Religiaõ dos Prégadores na Cidade do ſeu ſobrenome, que por eſſe motivo lhe ficou, e por viver muitos annos, e finalmente morrer na meſma Cidade, onde tem publicos cultos, e veneraçoens de Santo, ha quaſi trez ſeculos; Acabou a carreira mortal glorioſamente neſte dia, anno de 1420.

Dia 19. de Fever. No de 1741. o beatificou o Summo Pontifice Benedicto XIV.

III.

PElos annos de 1589. mandou o Governador da India (que entaõ era) Manoel de Sousa Coutinho huma grossa Armada, em soccorro da cósta de Melinde, cujo Rey, e outros visinhos, eraõ Vassallos de Portugal, e se achavaõ oprimidos de hum Cossario Turco, que infestava aquelles màres. Succedeu, que vindo a Armada demandando a terra deserta da Ethiopia; e parecendo aos Pilotos, na noite deste dia, que a dita terra demorava ainda muito longe. Eisque, a pouca distancia, viraõ duas fermosas luzes, e por ellas conheceraõ, que estavão quasi metidos na reçaca do már, e no ultimo tranze de perecerem todos. Arribaraõ com tempo, e reconheceraõ a maravilha: Porque, em terra naõ pizada de pé humano, naõ podiaõ aquellas luzes ser menos, que favor especial do Ceo. Os mais successos desta armada (de que era General Thomé de Sousa Coutinho,) pertencem a outros dias.

7. de Março. 6. de Abril

IV.

NO mesmo dia, anno de 1445. morreu na Cidade de Toledo a Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Duarte, a quem este deixou o governo do Reyno, e a tutoria de seu filho, ElRey Dom Affonso V. De huma, e outra cousa, a despojou o zelo (outros dizem, que a ambiçaõ) do Infante Dom Pedro, a quem seguiaõ os póvos, e grande parte da nobreza, e chegarão a tanto extremo as desatençoens, e violencias usadas com a Rainha, que se vio precisada a retirar-se percipitadamente para Castella, e chegou a tamanha necessidade, que, por vezes, lhe faltou o preciso para se sustentar, e viver; Taes saõ as voltas, que dá o tempo, e a fortuna! Sospeitou-se, que morrera de veneno; Mas que veneno mais mortal, que tantas tribulaçoens, e miserias, em pessoa de esfera tão sublime?

V.

Dia 19. de Fever.

V.

NO anno de 1648. foraõ os Olandezes vencidos nas fraldas dos montes Gararapes, [como dizemos no dia, a que esta vitoria pertence.] Neste dia, em que estamos, anno de 1649. sahem ao mesmo teatro, a provar fortuna, ou para que os acertos desta batalha esquecessem os infortunios da precedente: Ou para que a memoria do seu destroço naquella occasião, excitasse nesta os ardores da vingança. Constava o seu campo de cinco mil soldados escolhidos, e seis peças de artelharia de bronze, setecentos gastadores, além de hum regimento, composto de duzentos Indios, e duas companhias de negros, e trezentos homens de mar, à ordem do Almirante da Armada Olandeza. Era Comandante deste Exercito o Coronel Brinch, Tenente General de Segismundo, homem de grande brio, e valor, e que presumia, e blasonava de si a emenda dos successos passados. Dividio a sua gente em doze esquadroens, e formado em sitio ventajozo, ao som marcial de trombetas, e tambores, esperava a nossa resolução. Estava o nosso Exercito á vista, e não excedia o numero dos combatentes, de dous mil e seiscentos, entre Portuguezes, Indios, e negros; Outra vez suprio aqui o excesso do valor as desigualdades do poder. Era Mestre de Campo General deste pequeno Exercito Francisco Barreto de Menezes, e Cabos mayores, Joaõ Fernandes Vieira, Andrè Vidal de Negreiros, Henrique Dias, e outros, todos soldados destemidos, e costumados a vencer. Na manhã deste dia, mandou o Mestre de Campo General destacar quatro companhias de Mosqueteiros a picar o inimigo; Mas este persistio immovel, sofrendo repetidas cargas, até que pela huma hora depois do meyo dia, deixando o sitio ventajoso, que occupava, desceu ao plano, onde de huma, e outra parte, se deu principio á batalha. Joaõ Fernandes Vieira, e Henrique Dias forão os primeiros, que na tésta dos seus terços, investiraõ sete esquadroens de Olandezes com ardor taõ impetuoso, e dando taõ illustres exemplos de valor aos seus solda-

19. de Abril.

Dia 19. de Fever.

soldados, que logo começaraõ a pôr os inimigos em desordem, Foraõ estes soccorridos promptamente, e reforçados tambem os nossos, carregou aqui o mayor pezo da batalha. Laboravaõ incessantes as boccas de fogo, e de huma, e outra parte era grande o estrago, duvidoso o successo; Até que Joaõ Fernandes Vieira mandou investir á espada, [sempre vitoriosa na mão dos Portuguezes] com ella na maõ carregaraõ taõ vigorosamente aos contrarios, que já confusos, e medrosos, perdida a ordem, e com grande perda de gente, começavaõ a ceder o campo; Quando Joaõ Fernandes Vieira, cahindo-lhe o cavallo, saltou da cella, e se vio em grande risco de perder a vida, ou a liberdade. Mas defendendo-se cuberto de huma rodélla, com estupendo valor, e montando em outro cavallo, rompeo impetuosamente com as suas tropas hum batalhaõ inimigo, que ainda pelejava com forças inteiras. Dizia Joaõ Fernandes Vieira a vozes, com intrepida ousadia, aos Flamengos, que se rendessem á sua espada, expressando o seu nome, e por esta causa lhe dispararaõ á pancada mais de vinte clavinaços, mas sem damno, e daqui, e da quéda precedente nasceu, correr entre os Olandezes, como certa, a vóz, de que era morto, noticia, que os podia animar, a naõ estarem já quasi de todo vencidos por aquella parte. Por outras os acometiaõ aó mesmo tempo os outros Cabos Catholicos, e todos com igual valentia, com fortuna igual. Defendiaõ-se os inimigos com estremado valor, e com desprezo das proprias vidas, offendiaõ taõ resolutos, ou taõ desesperados, que naõ duvidavaõ de offerecerem o peito aos nossos golpes, só por lograrem os seus. O Mestre de Campo General,Francisco Barreto enchia illustremente as partes de sabio Capitaõ, de valeroso soldado: Assim os outros Cabos: assim todos os Portuguezes; Os quaes, tendo por nova offença a dilaçaõ da vitoria, carregaraõ pela frente, e por hum, e outro lado, taõ furiosamente aos inimigos, que lhe fizeraõ voltar as costas, pôstos em declarada fugida, deixando na mão dos Portuguezes, com a vitoria, o trem de artelharia, o estendarte da Republica, e doze bandeiras, e toda a bagagem. Os mortos passaraõ de dous mil, em

que

que éntrou o Coronel Brinch, Comandante daquelle Exercito, e o Almirante da Armada Olandeza. Foi muito mayor o numero dos prisioneiros, e feridos. Da nossa parte morrerão quarenta e sete, os feridos forão pouco mais de duzentos. Ao dia seguinte, veyo ao nosso campo hum Official Olandez, a pedir licença para se dar sepultura aos mortos, e dando aos nossos Cabos os pezames da morte de João Fernandes Vieira, appareceu este no mesmo ponto, e lhe disse; *Que dicesse aos seus Governadores, que se elle, vivo, havia sido açoute de Olandezes, melhor o seria, agora resucitado.*

Dia 19. de Fever.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1631. partio de Goa o nobilissimo Cavalleiro, em sangue, e em valor, Dom Jorge de Almeida, nomeado General de Ceilaõ pelo Conde de Linhares, Vice-Rey, que entaõ era daquelle Estado; Era tal o da Ilha, que todas as Praças, que nella sogeitára o braço Portuguez, ou estavaõ perdidas, ou summamente arriscadas: Porque as insolencias dos Capitães, e as faltas dos soccorros havião metido em desesperaçaõ, e excitado a ousadia dos naturaes, de tal modo, que se uniraõ, e soblevaraõ uniformes a sacodir dos hombros hum jugo taõ pezado. Não foi possivel ao Vice-Rey engrossar o poder, que entregou a Dom Jorge, mas a sua pessoa supria bem a falta de outro mayor. Deu-lhe a famosa Galè, que fora de Laçamane, General dos Achens, vencido, pouco antes, (como em outro lugar dizemos) pelo grande Nuno Alvares Botelho; Era ella capacissima na extençaõ, mas por essa mesma causa, e por ser fabrica antiga, se temeu, que naõ podesse sofrer o pezo de qualquer medeana tempestade, como mostrou, pouco depois, a experiencia em gravissimo dano dos que nella se embarcáraõ: Levou mais na sua conserva huma Urca, e huma Galeota com gente, e bastimentos, e cortando desde o Cabo Comorí o golfo de Ceylaõ, já no meyo delle, [como se em campo desembaraçado estivesse esperando aos navegantes) se levantou huma tormenta taõ furiosa, que logo, [derramadas as outras duas vèlas]

Dia 19. de Fever.

vélas] ſe derão os da Galé por perdidos ; Entravaõ nella os máres, naõ ſò pela parte ſuperior, levantados em montanhas, mas por outras partes de hum, e outro coſtado, que lentamente a hiaõ vencendo, e çoçobrando. Lidavão todos com inceſſante fadiga, lançando o mar ao mar, mas nada baſtava, nem jà havia braços, nem forças, que pudeſſem aturar taõ importuno trabalho. Acabou de entender Dom Jorge, que ſe perdia, e fez lançar às ondas o batel, entrando nelle com vinte, e nove peſſoas, e com a eſpada na mão impedio, que entraſſem mais, por ſenaõ perderem todos ; Sendo taõ horriveis eſtes tranſes, que nelles he piedoſa a crueldade: Tal he, ou tal parece, deixar os companheiros, e amigos nas mãos da morte, em perigo inevitavel ; Aſſim ſuccedeu neſta occaſião, porque ſeparado o batel ſe foi a Galè improviſamente ao fundo, perecendo alli aos olhos de Dom Jorge, com entranhavel mágoa do ſeu coração, mais de cem peſſoas ; Porém os novos perigos, em que ſe via, fizeraõ eſquecer eſta dor: O impulſo arrebatado das ondas jogava furioſamente com o leve lenho, e ſobre os furores da tempeſtade, acrecia a falta total dos mantimentos, porque a confuſaõ, e a preça de ſe baldear a gente no batel, não derão lugar a alguma prevençaõ. Paſſáraõ aquella noite envoltos em mortaes tribulaçoens, ſem ſuſtento, ſem deſcanço, ſem eſperança alguma de alivio, rendidos já, e deſmayados todos ; Só o General, com animo ſuperior, com roſto ſereno, e alegre, os esforçava ao trabalho, em que elle por ſua peſſoa tinha a mayor parte. Vindo a manhã, divizárão huma véla, e feitos naquelle rumo, por verem ſe melhoravão de fortuna em tanta deſeſperaçaõ, acháraõ ſer a Galeota da ſua conſerva, que ſe hia ſubmergindo, e diviſarão algumas peſſoas, que do alto da popa fazião ſinaes com lenços para que os ſoccorreſſem. Renovou eſta viſta a magoa, e dor nos coraçoens de todos, mas como era impoſſivel acodirlhe, fizerão-ſe noutra volta, temendo a cada paſſo ſer comidos das ondas ; Até que fluctuando entre tantos perigos, e trabalhos, ſem comerem, no eſpaço de quatro dias, chegáraõ no fim delles a huma das Ilhas de Maldiva ; Onde, ſeguros já da tempeſtade, correraõ outra, naõ menos perigoſa, no trato infiel de ſeus moradores,

Mou-

Mouros de Nação, e traidores por coſtume; Mas a vigilancia, e prudencia do General deraõ às couſas hum tal temperamento, que o Rey da Ilha os ſoccorreu com mantimentos, e os tratou com fidelidade, atè que, reparados de tantas miſerias, arribáraõ finalmente a terras de Chriſtãos.

VII.

PElos annos de 1633. Florecia no Reyno de Bengála a povoação, chamada Golim, fundaçaõ de Portuguezes, que mal pagos no ſerviço delRey, trataraõ de ſervir aos ſeus intereſſes nos empregos da mercancia, em que adquiriraõ grociſſimos cabedaes. Foraõ levantando cazas, e dellas fórmáraõ huma povoaçaõ, naõ deſigual a huma mediana Cidade: Concorréraõ para a meſma muitos cazaes de Mouros, e Gentios, que viviaõ ſugeitos aos Portuguezes, e eſtes ſe governavaõ em fórma de Republica, ſem ſugeiçaõ a algum Principe. Não trataraõ de fortificaçoens, fiados, em que ſe conſervariaõ com os Reys confinantes, no tempo da paz, amigos, e no da guerra, neutraes. Mas ſahiraõ-lhe muito encontrados os ſucceſſos com os diſcurſos. Rompeu o Mogor guerra ao Idalcaõ, e deraõ-ſe cruelíſſimas batalhas, e como aquelle ficaſſe nellas de peyor partido, e preſumiſſe, que os Portuguezes favorecião a parte contraria, quiz vingar-ſe nos de Golim, e cahio improviſamente ſobre elles com duzentos mil homens por terra, e grande numero de vélas por mar; Neſtes tão exceſſivos apparatos, igualmente oſtentou o ſeu poder, e moſtrou a ſua fraqueza, pois entendeu, que lhe eraõ precizas tantas tropas para expugnar huma povoaçaõ aberta, em que não paſſavão de duzentos os Portuguezes capazes de pegar em armas; Não lhe ſahio muito errado o penſamento, porque elles levantando os reparos, a que lhe deu lugar a preça ſe defenderão muitos dias com tanto valor, e tão reſtados, que produzirão nos Mogores hum eſtrago fatal; Mas porque era impoſſivel naõ cederem a forças taõ deſiguaes, intentáraõ livrar as mulheres, e meninos, e o mais precioſo em duas embarcaçoens, e elles na noite ſeguinte, ſe metèraõ com o meſmo intento em outras duas. Aqui ſe vio huma

Dia 19. de Fever.

huma eſtupenda prova de brio, e valor, no ſexo mais fraco: Os homens foraõ cativos, e acomodando-ſe com a ſua ſorte, correraõ varia fortuna. As mulheres, porém, ou Portuguezas, ou de Portuguezes, vendo, que com a perda da liberdade ſe ajuntava para ſempre a dos maridos, e a da honra entre aquelles infieis, puzeraõ fogo nas ſuas meſmas embarcaçoens, e em hum ponto deſapareceu quanto alli havia eſtimavel, e apetecivel de riqueza, e fermoſura; A ſucceder eſte caſo nos tempos, e Provincias dos antigos Gregos, e Romanos, eſtaria hoje celebrado com eternos louvores pelas mais elegantes penas de huma, e outra Nação.

VIII.

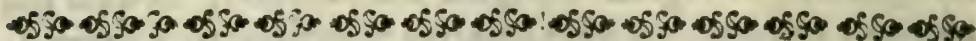
O Beato Frey Antonio de Santarem, natural da illuſtre Villa deſte nome, ſendo mancebo amou com terniſſimos affectos a huma donzella, na qual, ſe era grande a fermoſura, ainda era mayor o deſvanecimento, e preſunçaõ, achaque, de que adoecem geralmente as que ſe pagaõ de ſi meſmas, na fè mal ſegura dos eſpelhos. Expreſſava-lhe o rendido amante os ſeus caſtos deſejos, a fim de a merecer eſpoſa, ao que ella com deſdenhoſo deſenfado reſpondeu huma vez: *Que o ſeria, ſe elle primeiro ſe lavaſſe, muito bem lavado, nas agoas do Rio Jordaõ*: *Pois, ſenhora*, (lhe diſſe o rendido mancebo) *ſe debaixo deſſa condiçaõ me aſſegurais, que ha de ſer correſpondido o meu amor, eu vos dou minha palavra de obedecer-vos*; E ella (empenhada jà no capricho de ſuſtentar o que diſſera) lhe tornou: *Pois eu a dou de ſer voſſa, ſe vos moſtrares taõ fino.* Sem dilaçaõ partio para Paleſtina, banhou-ſe naquelle Rio, e trouxe huma redoma das ſuas agoas, com atteſtaçoens baſtantes, em prova, de que havia feito aquella larga peregrinaçaõ, e peregrina fineza; A' qual ſe rendeo a eſquivez da donzella, e lhe deu a mão de eſpoſa. Trocou-ſe, porém, dentro em poucos dias, aquelle amoroſo conſorcio em triſte ſeparaçaõ, e laſtimoſa ſaudade: Porque a morte lhe arrebatou dos olhos ao namorado mancebo a ſua amada, deixando-lhe, entre

immen-

immensas dores, profundos desenganos. Começou a cavar na inconstancia das cousas desta vida, no fragil da belleza, no enganoso dos deleites, e gostos deste mundo, e na sombra vãa das mentirosas apparencias, que tanto cegaõ, e allucinaõ aos mortaes: Ponderava os extremos, e perigos, que fizera, e passára, pela posse de hum bem taõ caduco, que, como dilicada flor, se murchou, e desapareceu taõ facilmente: Levantava os pensamentos ao Ceo, e via, que só nelle se gozavão as felicidades sem temor, os gostos sem sobresalto, e os verdadeiros bens, na excellencia ineffaveis, e na duraçaõ eternos; E rendido a taõ poderosas inspiraçoens, deixou a Patria, e quanto nella lograva, e podia esperar, e passando se a Castella recebeo em Toledo o habito da sagrada Religiaõ dos Menóres, na qual començou a resplandecer com admiraveis exemplos, e progressos de santidade; Passou depois a Portugal por ordem de seus Prelados, e se foi apurando cada vez mais nos realces da perfeiçaõ. Teve com os demonios continuas batalhas, e huma muy celebre com hum, que metido no corpo de certo pastor, obrava taes prodigios, que por elles lhe davão as gentes acclamaçoens de Santo, e milagroso; Mas o servo de Deos Fr. Antonio conheceo, e descobrio o embuste, e mandando com imperiosa voz ao Espirito maligno, que logo sahisse daquelle corpo, foraõ vistos manifestos sinaes, de que o deixava, e constou a todos, que era tão solida esta virtude, quam apparentes, e vans aquellas chamadas maravilhas. Outra vez sabendo que haviaõ metido em ferros na cadeya publica a certo homem, accusado de hum grave delicto, foi a ella, e a hum leve tacto das suas mãos, cahiraõ despedaçados os grilhoens, e se viraõ ambos em hum instante no meyo da praça, e com este prodigio deraõ por livre ao homem, e procedendo a justiça a novas averiguaçoens, constou, que estava innocente; Destes casos lhe succederão muitos, acreditando o Senhor a eximia santidade de seu Servo, até que o levou para si, por meyo de huma preciosa morte, neste dia, conforme o Martyrologio da Religião Serafica, e he contado entre os Santos Beatificados da mesma Religiaõ.

Dia 19. de Fever.

IX.

FRey Pedro de Alverca, natural da Villa de ſeu ſobrenome da Ordem da Santiſſima Trindade, que profeſſou no Convento de Santarem, do qual, paſſados alguns annos, paſſou para o Convento de Saõ Lamberto da Cidade de Ç,aragoça de Aragaõ, onde foi ſegundo Miniſtro, e hum dos ſeus fundadores, pelo que, e por ſuas letras, e virtudes, chegou a ſer Provincial, e Reformador daquella Provincia, e Doutor famoſo em ambos os direitos, e Cathedratico de Prima na inſigne Univerſidade da meſma Cidade de Ç,aragoça, onde morreu neſte dia de 1540.

VIGESIMO DE FEVEREIRO.

I. *He entrada, e entregue ao fogo a Cidade de Brava.*
II. *Naufragio de Affonſo de Albuquerque, e huma acçaõ ſua ſingular.*
III. *Dom Miguel de Noronha, Conde de Linhares.*
IV. *Conflictos navaes no mar de Urmuz.*
V. *A ſenhora D. Beatriz de Alencaſtre, Duqueza de Bargança.*
VI. *He nomeado Cardeal o ſenhor Dom Jayme.*
VII. *Dom Pedro da Coſta.*
VIII. *A Veneravel Madre Catharina da Conceiçaõ.*

I.

DESTRUIDA a Cidade de Oja, e feita tributaria a de Lamo, chegàraõ à de Brava os dous famoſos heroes Triſtaõ da Cunha, e Affonſo de Albuquerque: Era a Cidade de Brava huma das mais celebres da coſta da Ethiopia Oriental, aſſim pela eminencia do ſitio, em que eſtava fundada, como pela fortaleza dos muros, e torres, que a cercavaõ, e defendiaõ: Tinha ſeis mil ſoldados de guarniçaõ, alèm das milicias da terra, que eraõ em muito mayor numero: Todos

Todos deliberados a darem as vidas em defensa da Patria, da fazenda, da liberdade; Mas nada intimidou aos Portuguezes: Desembarcaraõ naquella praya, vencendo huma vigorosa opposiçaõ, e divididos em trez partes, atacaraõ a Cidade com estupendo valor: Os defensores lhe disputáraõ a entrada, à custa de muitas vidas; Atè que, cedendo ao nosso ferro, nos deixáraõ na maõ a Cidade, e a vitoria; E aquella foi logo entregue ao saco, e depois ao fogo, e reduzida à cinzas perdeu o nome de Brava, e tambem o de Cidade. Dos contrarios morreraõ sem numero: Dos Portuguezes houve mais de quarenta mortos, e mais de sessenta feridos; Foi este sem duvida, hum dos famosos feitos, que as nossas armas obráraõ naquellas partes; Motivo, porque Tristaõ da Cunha quiz ser alli armado Cavalleiro, da maõ de Affonso de Albuquerque (que já o era,) e ambos deraõ alli mesmo esta honra a muitos Fidalgos illustres: Os quaes naquelle bom tempo, faziaõ singular estimaçaõ daquella antiga, e honrada ceremonia, como de realce da nobreza, e timbre do valor.

II.

VOltando Affonso de Albuquerque, vitorioso da conquista de Maláca, succedeu, que na noite deste dia, anno de 1512. tocou a sua Nào em hum baixo, e logo se abrio em duas partes, por ser muy velha, e os màrès gròssos. Passou-se a noite com a tribulaçaõ, e trabalho, que se deixa considerar; Até que rompendo a manhã, foraõ soccorridos de outra Nào, que os recebeu, e livrou das ancias da morte, que já bebiaõ por instantes. Aqui fez o grande Albuquerque huma acçaõ a toda a luz memoravel, e plausivel. Succedeu no ardor do perigo, virlhe á maõ huma menina, filha de huma escrava; E podendo o generoso heroe salvar outras cousas de grande valor, e estimaçaõ, se largara aquella innocente, elle, com piedade protentosa, a susteve nos braços, em quanto durou o perigo, estando no mesmo tempo em pé, e com a morte à vista. Calle, e emmudeça Roma, e deixe as encarecidas lizonjas, com que engrandece ao seu Ce-

Dia 20. de Fever.

zar. Em outro naufragio, ſalvou eſte os ſeus celebres Commentarios, e nelles hum filho proprio, e muito amado: Porque os livros ſaõ filhos daquelles, que os compoem, e filhos dalma: Salvou as memorias das ſuas acçoens, que eſcrevera no meſmo livro; E para hum coraçaõ taõ ancioſo de fama, naõ havia couſa de mayor preço. O noſſo Cezar ſalvou huma filha alheya, e de mãy eſcrava, deixando joyas de ineſtimavel valor, e ſem outro motivo, mais, que o da comiſeraçaõ, e piedade.

III.

DOm Miguel de Noronha Conde de Linhares, florentiſſimo ramo da grande Caſa de Villa Real, foi hum dos mais inſignes Varoens do ſeu apelido, em acçoens politicas, cortezans, e militares. Na Africa, na Azia, na Europa repreſentou os primeiros papeis de famoſo heroe: Na Africa, foi valeroſo Governador; Na Azia, ſabio Vice-Rey; Na Europa, prudente Miniſtro, e perfeito cortezaõ. No governo de Tangere (que exercitou cinco annos) deu grandes provas de valor, e diſciplina, infeſtando as terras dos infieis, com galhardas operaçoens, em repetidas entradas, ſendo nellas o primeiro, que ſe offerecia aos perigos. Fez oſtentaçaõ do ſeu esforço, e forças, naõ ſò pelejando com homens, mas lutando com féras: Alguns Leoens morreraõ ás ſuas mãos, entrando com elles em horriveis combates. Sobindo a ſer Vice-Rey da India achou aquelle Eſtado, e Praças delle, em grande declinaçaõ, que, em fim, eraõ abreviados os eſpiritos de Portugal (e muito mais no tempo da ſugeiçaõ de Caſtella) para animarem tão grande corpo, em partes taõ diſtantes, e dilatadas: Quizemos eſtender o dominio, mais que a esfera dos braços, e por entre elles ſe nos foi huma grande porçaõ do adquirido. Toda via no tempo do Conde recuperamos as Praças, que eſtavão perdidas em Ceilão, e tivemos outros bons ſucceſſos, com outros infelices, que tal he o variar da fortuna! Erigio em Goa ſumptuoſas fabricas, em beneficio dos pobres, e outras

para

para comodo dos Vice-Reys, e Tribunaes, á custa de grandes dispendios. Declinava naõ pouco para severo, circunstancia desagradavel em toda a parte, na India insofrivel. Por varios modos intentou a enveja escurecer o seu nome, manchar a sua reputaçaõ; Mas semelhantes ousadias costumaõ resultar em injuria dos mesmos autores dellas, muito mais, que dos Varoens superiormente grandes. Voltou para o Reyno, e passou a Madrid, onde logo, depois de chegar, offereceu a ElRey hum cintilho, á Rainha humas arrecadas, que se avaliaraõ em mais de cem mil cruzados. Foi alli recebido geralmente com singulares estimaçoens, as quaes outra vez excitaraõ grandes envejas, ou as envejas os grandes. Sem o ser Diogo Soares, mas instigados pelos que o eraõ, se declarou seu publico inimigo, encontrando-lhe as pertençoens, e diminuindo na fama dos seus merecimentos: Exercitava o cargo de Secratario de Estado de Portugal junto á pessoa delRey, e era homem taõ insolente, como elevado, e crecia esta sua animosidade com o favor do primeiro Ministro, Idolo das adoraçoens da Corte no sempre vil templo da lizonja. Resultaraõ daqui ao Conde naõ pequenos trabalhos, que levou com generoso coraçaõ, e venceu com o tempo; No que assistio em Madrid logrou lusidissimas gentilezas; Baste por exemplo a que agora diremos. Recolhendo-se huma noite de muita chuva, no anno de 1629. na sua carroça, passava hum Parroco com o Santissimo Sacramento para hum enfermo: Apeou-se o Conde, e fez entrar o Sacerdote em seu lugar, e foi a pé acompanhando o Senhor, até voltar á Igreja, que era a Parroquia de Saõ Martinho, a cuja porta ordenou, que a carroça, com tudo o que lhe pertencia, ficasse á disposiçaõ dos Padres, porque elle naõ havia de usar mais de carroça, que servira de Sólio ao Supremo Senhor. Este lance, em que resplandeceraõ igualmente a Religiaõ, e a liberalidade, foi muito celebrado em Madrid, e assumpto de discretas Poezias. Laborava ao mesmo tempo a enveja, e como naõ pudésse derribar tamanho homem a cara descuberta, se inventaraõ honrosos pretextos para o fazerem sahir da Corte; Sahio, em fim, (dissimulando o que naõ ignorava)

Dia 20. de Fever.

Dia 20. de Fever.

rava) deſtinado a pacificar as alteraçoens de Evora, onde achou os animos tão ardentes, que naõ pode a ſua actividade contribuir (como dezejava) para os effeitos do ſoſſego publico. Quando ſuccedeu a Acclamaçaõ, eſtava já outra vez em Caſtella, onde ficou, e lá eſtabeleceu na ſua ſucceſſaõ a caſa dos Duques de Linhares, Grandes de Heſpanha da primeira claſſe. Foi dotado de gentil preſença, muito entendido, e inclinado a todas as artes generoſas: Faleceu neſte dia, anno de 1648.

IV.

CОrria o anno de 1624. quando, no mar de Ormuz, obrava maravilhoſas proezas o famoſo General, Nuno Alvares Botelho contra as duas Naçoens (entaõ inimigas da noſſa) Inglezes, e Olandezes, cuja Armada conſtava de doze baxeis de grande reſpeito, e dous pataxos, guarnecidos de groſſa, e copioſa artelharia, e de trez mil homens de mar, e guerra, gente valeroſa, e igualmente déſtra em hum, e outro exercicio, belico, e naval. Por trez vezes lhe apreſentou batalha o clariſſimo Botelho com ſeis Galeoens poderoſos, mas taõ pezados, que difficultoſamente obedeciaõ ao leme, no que cediaõ conhecida ventagem às Fragatas dos inimigos, que com ſumma ligeireza, dobrando-ſe a hum, e outro lado, jogavaõ os ſeus canhoens em voltas repetidas: Naõ eſtavaõ ocioſos os noſſos, dando tambem a ſeu tempo repetidas cargas: Parecia romper-ſe o mar, e abalar-ſe a terra aos impulſos, e eccos das ballas, e dos tiros: Eſtes, ſe repreſentavão trovoens, aquellas, rayos: O Ar ſe fechou em huma cerraçaõ medonha, trocando-ſe o dia em noite: O horror era igual ao perigo, e a eſte, o eſtrago: Não podião abordar-ſe os noſſos Galeoens, ancia ardentiſſima do noſſo General, mas fruſtrada pelo temor dos inimigos, que confiavão mais, que no ſeu esforço, na ſua velocidade; Della ſe aproveitarão neſta occaſiaõ, primeiro para a peleja, depois para a fugida, porque com grande perda de mortos, e feridos, ſe recolherão ao Porto de Comorão. Não tardou muito, que ſe não encontraſſem outra vez, e impaciente o noſſo Gene-

General na impossibilidade de se abordarem, pelo desvio, que havia experimentado no primeiro combate, mandou desafiar ao General inimigo, para que corpo a corpo decidissem ambos aquella contenda: Voltou o mensageiro sem reposta, e começaraõ a laborar as boccas de fogo com estrondo horrivel, com horrivel mortandade, mayor da parte dos inimigos, que com muita gente menos se accolheraõ segunda vez ao mesmo Porto; Sahirão delle neste dia, e quando suppunhaõ aos nossos em estado miseravel, acharaõ o vigilantissimo Nuno, que os estava esperando com rara promptidaõ, com ardor, e gentileza sempre igual: Entraraõ em terceira batalha, e terceira vez, sobre porfiadissimo conflicto, lhe voltaraõ os inimigos as popas, encomendando-se á ligeireza dos seus baxeis, menos trez, que foraõ metidos a pique, havendo perdido mil homens, em que entràraõ muitos Cabos principaes: Porém, mal satisfeito ainda o ardor do nosso General, sempre insaciavel de gloria, foi seguindo, com a pauza, que sofria o pezo dos seus Galeoens, aquelles adversarios, e soube, que medrosamente se haviaõ acoutado ao Poço de Surrate; Naõ era possivel chegarlhe naquelle sitio: Mandou-os desafiar com publicos carteis, fixados nas esquinas da mesma Cidade, declarando-lhe a elles, e ao Mundo, que tinhaõ em dobro navios, artelharia, e gente; Mas elles (como pedras em poço) naõ fizeraõ o mais leve rumor; Tal era o medo, que haviaõ concebido deste invencivel Capitaõ! O certo he, que se os inimigos do Norte pervaleceraõ naquellas conquistas, foi sobre Praças desarmadas, e sobre Navios mercantes; E que nas occasioens, em que acharaõ algum sufficiente poder da nossa parte, sempre ficaraõ peyor da sua.

Dia 20. de Fever.

V.

A Senhora Dona Beatriz de Alencastre, Duqueza de Bargança, segunda mulher do Duque Dom Theozio I. do nome, filha de Dom Luiz de Alencastre, Comendador mòr de Aviz, e de sua mulher Dona Magdalena de Granada; Foi Princeza de rara fermosura, e de suavissima condi-

Dia 20. de Fever. condiçaõ, muito dada aos exercicios espirituaes, e obras de caridade: Occupava muitas horas do dia, e noite, com as suas Damas, e criadas, em varias manufacturas para serviço, e ornato dos Templos; Viveu em admiravel conformidade com o Duque seu marido, de quem teve, Dom Jayme, que morreu na batalha de Alcacer, e Dona Isabel, que cazou com Dom Miguel de Menezes VI. Marquez de Villa Real, e I. Duque de Caminha, sem successaõ; Faleceo a Duqueza Dona Beatriz santamente (como vivera) neste dia, anno de 1559. Jaz no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçoza, enterro commum das senhoras daquella Real caza.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1456. se dignou o Summo Pontifice Calixto III. de crear Cardeal do titulo de Santo Eustaquio, ao senhor Dom Jayme, filho dos Infantes Dom Pedro, e Dona Isabel, florecente ramo das Reaes casas de Portugal, e Aragaõ. Era muito moço, quando vestio a purpura; Mas disse delle Eneas Sylvio, [depois Pio II.) que aquella dignidade, anticipada aos annos, o naõ fora aos merecimentos de taõ esclarecido Principe. Delle tratamos em outro dia.

15. de Abril.

VII.

DOM Pedro da Costa, filho de Lopo Alvares Feyo, senhor do morgado de Pancas, junto a Lisboa, e da Atalaya junto a Alpedrinha, e de Margarida Vaz da Costa, Matrona digníssima de eterna recordaçaõ, porq foi irmã de hum Cardeal, e de dous Arcebispos, hum de Braga, outro de Lisboa, e mãy de dous Bispos, hum do Porto, e outro tambem do Porto, e de Leaõ, e de Osma em Castella, que foi o nosso Dom Pedro, de quem tratamos, no qual resplandeceraõ singulares merecimentos, e illustres acçoens. Sobio ás dignidades, já referidas, com aplauso universal dos Principes, e Povos de hum, e outro Reyno, porque o seu talento o fazia, muito de ante maõ, merecedor dos mayores empregos.

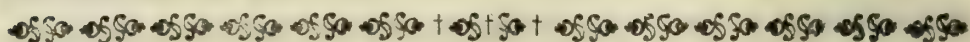
gos. Foi promovido ao Bispado do Porto, sendo de vinte, e dous annos, em que dispensou o Pontifice, attendendo às boas partes, que a fama delle publicava. Passou a Castella acompanhando a Emperatriz Dona Isabel, por seu Capellaõ mòr, e residio muitos annos em Madrid, e em outros lugares, onde se achava a Corte. Depois acompanhou a Princeza Dona Joanna, quando veyo cazar com o Principe Dom Joaõ, e chegou com a mesma senhora, até a raya, onde se fez a entrega, e alli mesmo a veyo esperar, e conduzir, quando voltou de Portugal para Castella, viuva do Principe seu marido. Foi grande esmoller, e com pobres, e no ornato das Igrejas, que governou por espaço de cincoenta, e oito annos, dispendeu todas as suas rendas, sem tratar de parentes, e muito menos de pompas, que servem à vaidade. Na Cidade de Osma edificou o Collegio de Santa Catharina com bom numero de Collegiaes, e Capellães. Reedificou, quasi desde os fundamentos, hum Convento de Religiosas, que em hum incendio espantoso ardeu inteiramente. Em sua pessoa foi hum retrato de penitencia, e devoçaõ: Rezava, quasi sempre, o Officio Divino de joelhos, e outras muitas oraçoens. Era observantissimo dos jejuns da Igreja: Nunca em dia de peixe comeo carne, por mais enfermo, que estivesse, e foi de grande edificaçaõ o que neste particular lhe aconteceo, em huma Sexta feira, vespera da sua morte: Mandáraõ-lhe os Medicos dar huma amendoada, com sustancia de galinha estillada, em tomando o primeiro trago, e sentindo, que levava cousa de carne, a afastou de si, sentindo enganarem-no. Morreu ditosamente, neste dia, em Sabado, anno de 1563. com mais de oitenta de idade. Jaz sepultado, com titulo, e opiniaõ de Varaõ santo, na Villa de Aranda, em huma nobre sepultura, no meyo da Capella mòr do Mosteiro do Espirito Santo, Recoleto da Ordem de Saõ Domingos, que elle proprio fundou, e dotou de muita renda.

Dia 20. de Fever.

VIII.

A Veneravel Madre Catharina da Conceiçaõ, companheira da Santa Madre Thereza de Jesus, foi de fa-

Dia 20. de Fever.

milia nobre, e huma das primeiras fundadoras do Convento da Reforma Carmelitana de Çaragoça de Aragaõ, onde vulgarmente he chamada a Santa Portogueza. Nasceo na Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, e já desde menina mostrou grande inclinaçaõ à virtude. Passou a Madrid em companhia de seu Tio, Dom Alvaro de Abranches, para Dama da Princeza Dona Joanna, mãy delRey Dom Sebastiaõ. Com a santa conversaçaõ de pessoas de virtude, se foi afervorando mais, e mais, no serviço de Deos, e veyo a ser excellente em todo o genero de virtudes. Sendo ainda noviça, e naõ sabendo ler, recorreu a Deos por meyo da Oraçaõ, e superiormente illustrada pegou de hum Breviario, e leu com toda a expediçaõ. Cheya de virtudes, e merecimentos faleceo neste dia, anno de 1617.

VIGESIMOPRIMEIRO DE FEVEREIRO.

I. *Bento Eremita.*
II. *Nasce a Infante Dona Isabel, filha delRey D. Joaõ I.*
III. *Acçaõ illustrissima de Nuno Gonsalves de Faria.*
IV. *Vitoria admiravel delRey Dom Affonso Henriques junto a Palmella.*
V. *Levanta o Rajù o memoravel cerco de Columbo.*
VI. *Dona Isabel Condeça de Gijon.*

I.

NESTE dia, anno de 1482. deu glorioso fim à carreira mortal hum Eremita Portuguez, chamado Bento, e merecedor de memoria perduravel; Porque depois de viver neste Reyno alguns annos no continuo exercicio de asperas penitencias, passou a Monserrate, e alli viveu sessenta e seis, em huma Ermida, ou cova, que ainda conserva o seu nome: A vida foi, qual pedia o lugar, e o desengano, e a morte, foi, qual havia sido a vida.

II.

Dia 21. de Fever.

II.

NO mesmo dia, anno de 1411. nasceu em Evora a Infante Dona Isabel, filha delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Felippa, a qual depois foi Duqueza de Borgonha, e Condeça de Flandes, por cazar com Felippe o Bom, senhor daquelles Estados: De seu cazamento, e acçoens dizemos nos dias a que pertencem.

21. de Janeiro. 17. de Dezembr.

III.

ARdiaõ as infelices guerras entre Portugal, e Castella, em tempo delRey Dom Fernando, e andava huma, e outra Nação alternando furiosamente os combates, e as perdas: Em huma, que tiveraõ os Portuguezes, foy prezo Nuno Gonsalves, Alcayde do Castello de Faria, que ficára encomendado a hum filho seu: Entrou em receyos, de que o filho o entregasse aos Castelhanos, e tomou huma heroica, e estupenda resoluçaõ: Disse a estes, que o levassem ao Castello, e que ordenaria a seu filho, que logo lho entregasse: Foi levado ao pé delle em ferros, e com boa escolta, e brádando pelo filho, que chegasse a huma janella, lhe disse, que por nenhum modo entregasse o Castello, senaõ à ordem delRey seu senhor, ainda que visse, que alli o faziaõ em pedaços, advertindo-lhe, que estava primeiro a honra, e a fidelidade, que devia ao seu Principe, do que a vida, ou liberdade de seu pay. Ficaraõ palmados os Castelhanos à vista de huma façanha taõ rara, e verdadeiramente benemerita da antiguidade Grega, e Romana, e cheyos de furiosa rayva o fizeraõ em postas. Desde entaõ se deu por Armas aos successores de Nuno Gonsalves (nos quaes se continuou o apelido de Faria) hum Castello com o seu Alcaide, feito em pedaços, ao pé, as quaes se continuarão até o tempo delRey Dom Manoel, no qual se reformarão, segundo as regras da Armería, os Escudos da Nobreza de Portugal.

Dia 21. de Fever.

IV.

SEndo o grande Rey Dom Affonſo Henriques, já de ſetenta, e hum annos de idade, aſſim andava envolto nas facçoens militares contra os infieis, como ſe eſtivera no ardor dos primeiros annos. No de 1165. conquiſtou a Villa de Cezimbra, fortiſſima entaõ; E quando já eſtava capitulando, deſtacou das ſuas tropas ſeſſenta de Cavallo, e hum pequeno eſquadraõ de Infantes, com intento de dar huma viſta ao Caſtello de Palmella, naquelles tempos inexpugnavel. Vinha pelo meſmo caminho a ſoccorrer Cezimbra, o Rey Mouro de Badajoz, e trazia quatro mil de Cavallo, e ſeſſenta mil de pé; E como os inimigos entendiaõ, que o noſſo Rey eſtava ainda ſobre Cezimbra, neſta conſideração marchavaõ ſem ordem, e ſem temor de algum acometimento. Vio ElRey aquella multidão tumultuaria, e confuza, e logo ſe inflamou em taõ elevados, e generoſos brios, que dando de eſporas ao cavallo, enriſtando a lança, mandou aos ſeus, que o ſeguiſſem. Só a reſoluçaõ, neſte caſo, merecia elogios immortaes; Mas o ſucceſſo aſſim correſpondeu a ella, que, poſtos os Mouros em confuzão, entendendo, que tinhão ſobre ſi todo o poder dos Portuguezes, voltàraõ as coſtas, e tropeçando huns em outros, foraõ deſtroçados inteiramente. Succedeu eſta milagroſa vitoria neſte dia, no anno aſſima referido, e pouco depois, ſe rendeu o Caſtello de Palmella, mais à fama de tão illuſtre feito, que aos impulſos de alguma expugnaçaõ.

V.

NO meſmo dia, em Sabbado, anno de 1588. ſe viraõ os defenſores de Columbo livres glorioſamente da expugnaçaõ obſtinadiſſima, com que o Rajú, cruel tyrano da mayor parte da Ilha de Ceilaõ, pertendeo conquiſtar aquella Praça, empenhando o reſto do ſeu poder em ſacudir della, e de toda a Ilha, o jugo Portuguez. Deu-lhe fortiſſimos aſſaltos (cuja noticia pertence a outros dias,) e crecendo com a noſſa reſiſtencia a ſua obſtinação,

1. de Janeiro.

tinaçaõ, usou no espaço de quasi sete mezes de todos os meyos humanos, e ainda diabolicos, a fim de conseguir a empreza, pondo em universal expectaçaõ a todos os Principes do Oriente. Era tal a sua elevaçaõ, e arrogancia, que fazia, que seus Vassallos lhe rendessem adoraçoens, e offerecessem sacrificios, como a Deos; Mas neste cerco mostrou, que nem era Deos, nem homem, se naõ hum monstro vil, que por màs artes, destrezas, e astucias, havia subido de estado particular a huma desmedida grandeza; Mas como a tyrania, e violencia sempre fóraõ de pouca duração, vierão finalmente a terra aquellas altas torres, sendo o nosso braço o principio da sua ruina. Ao entrar da noite deste dia, levantou furtivamente o campo, abatidas as presunçoens, e se poz em vergonhosa fugida: Os Portuguezes lhe sahiraõ nas cóstas, em que o açoute das nossas armas castigou largamente os excessos da sua tyrania. Perdeu, no discurso deste assedio, dez mil homens, perdeu grandes povoaçoens, e poderosas Armadas, que lhe levou a nosso ferro, e fogo; Sobre tudo, perdeu a grande reputaçaõ, em que era tido dos seus, e dos estranhos, começando a ser fabula, e rizo, aquelle, que havia sido assombro, e terror do Oriente.

Dia 21. de Fever.

VI.

DOna Isabel Condeça de Gijon, foi filha bastarda de ElRey Dom Fernando de Portugal: Casou com Dom Affonso Henriquez de Noronha, Conde de Gijon, filho, tambem bastardo, delRey Henrique II. de Castella. Foi o Conde summamente inquieto, e turbulento, intentando por vezes melhorar de fortuna, por meyos muito fóra da razão: Achou tempos occasionados pelas grandes revoltas, que houve naquelle Reyno, nos governos dos Reys Dom Joaõ I. seu irmaõ, e Dom Henrique III. seu sobrinho; Atè que no tempo deste, se vio precisado a retirar-se a França, e a discorrer por outras Provincias, chegando a grande miseria, e abatimento, que pudera escusar, se se contentara [como devia] com a sua sórte, pois o collocou no estado de huma das primeiras grandezas da sua

Patria;

Dia 21. de Fever. Patria; Ao tempo desta peregrinaçaõ do Conde, se achava a Condeça sua mulher na Villa, e Castello de Gijon, quando ElRey Dom Henrique III. a quiz despojar de huma, e outra cousa; Mas achou naquelle peito feminil; o valor de hum Varaõ constante; Della se dizia, que era mais para empunhar a espada, que para cingir a roca. Bem o mostrou em outras occasioens, e nesta muito mais: Porque contra todo o poder delRey, [que em pessoa foi a esta empreza] sustentou a Villa, e Castello muitos mezes, dando exquisitissimas próvas de constancia, e valor. E se naõ fora o rigor executivo da fome, que chegou a ser extrema, voltaria, sem duvida, ElRey com o desengano, de que huma mulher Portugueza bastava a lhe parar, e rebater a torrente das suas armas: Entregou-se, e os que a acompanhavaõ, salvas as vidas, e ElRey, que nella naõ podia despicar o seu furor (suppostas as condiçoens da entrega) voltou-se contra os edificios, mandando lançar por terra a Villa, e o Castello, e sair a Condeça logo dos seus Reynos, a qual podendo vir para o de Portugal, sua patria, onde tinha certas todas as estimaçoens, quiz, com heroica resoluçaõ, ir acompanhar seu marido (como fez) nas miserias, e estado abatido, em que se achava. Morreu neste dia, anno de 1427.

VIGE-

VIGESIMOSEGUNDO DE FEVEREIRO.

I.

DOM Gonçalo Mendes, Prior do Real Convento de Saõ Vicente, junto a Lisboa, (de cujas mãos receben a Murça Augustiniana o glorioso Portuguez, e Ulysiponense Santo Antonio) foi Varaõ de vida inculpavel: Por suas virtudes logrou (por mais que lhe fogia) as estimaçoens, e veneraçoens dos Principes daquelles tempos, os quaes não obravão empreza relevante, sem os seus conselhos, e direcçoens. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1249. e na mesma hora vio Saõ Frey Gil (que então se achava em Santarem) ser levada sua ditosa alma ao Ceo, por mãos de Anjos.

II.

NO mesmo dia, anno de 1309. pouco antes de amanhecer, houve hum tremor da terra espantoso, naõ só em Portugal, mas em toda Europa.

III.

NO mesmo dia, anno de 1528. andava Dom Joaõ Dèça correndo a cósta do Malavár com huma Armada de quatorze vèllas, e encontrou-se, neste dia, com outra

de

Dia 22. de Fever.

de sessenta, de que era Capitaõ mór Chiná Cutiale, Cossario de grande fama por aquelles tempos, o qual, confiado no grande numero dos seus navios, e soldados, presumia de invencivel; Mas desta vez conheceo a seu pezar, que nem a multidaõ, nem a arrogancia saõ as que dão as vitorias. Atacou-se hum furioso combate, e sendo entrada a Capitania inimiga, e ferido, e prezo Cutiale, se rendeu a mayor parte dos seus navios ao nosso ferro, e fogo, com morte de mil e quinhentos Mouros, e quasi outros tantos cativos; Não sahio barata a gloria deste dia aos Portuguezes, porque morreraõ vinte, sobre hum consideravel numero de feridos.

IV.

DOm João, Duque de Bargança, e sexto na ordem dos Duques daquella Real Casa, e segundo Duque de Barcellos, filho do Duque Dom Theodozio, tambem primeiro do nome, e da Duqueza Dona Isabel de Castro. Cazou com a Serenissima Senhora Dona Catharina, filha dos Infantes Dom Duarte, e Dona Isabel. Por morte de ElRey Dom Sebastião, no breve Reynado do Cardeal Henrique, entrou juntamente com a Duqueza sua mulher, na pertençaõ da Coroa, e alguns o arguiraõ, de que se ouvéra com pouca actividade na mesma pertenção; Mas sobre todos os ditos, e juizos dos homens, he aquelle dictame Divino: *De que todo o Reyno acharà sempre, na sua divizaõ, a sua ruina*; Quanto mais o de Portugal, naquelles tempos, que, alèm das facçoens, que o cortavão, se via mortalmente ferido dos trez mais pezados golpes, com que a mão de Deos costuma castigar os Reynos, quaes saõ, a guerra, a fome, e a péste. No mayor ardor das negociaçoens, que se fazião diante do Cardeal Rey, sobre o ponto da successaõ, disserão alguns Fidalgos ao Duque, que elles estavão, não sò promptos, mas determinados a matarem Dom Christovão de Moura, que vivissimamente apertava as instancias, a favor de Castella: Porém o Duque o naõ consentio, e acrecentou: *Que se lhe offerecessem o Imperio do Mundo todo, com a pençaõ de*

de fazer hum peccado venial, o naõ faria. Com esta sentença, toda de ouro, e de ouro de infinitos quilates, ficou muito mais gloriosamente coroado, do que o poderia ser com todas as coroas da terra; Da terra em fim, e de terra, inconstantes, e caducas. Intruso Felippe na posse do Reyno de Portugal, cedeu o Duque á violencia, e o jurou Rey nas Cortes celebradas em Thomar, e depois jurou o Principe Dom Felippe, nas que se celebrárão em Lisboa, e em humas, e outras, assistio, como Condestavel, com o estoque na maõ. ElRey lhe fez grandes honras, e nas acçoens publicas, o metia consigo dentro da cortina, prerogativa concedida só aos Infantes: Quando entrava a lhe falar em publico, ElRey o sahia a receber até o meyo da salla. Nas primeiras Cortes lhe lançou por sua maõ o Tuzão de ouro, que he a insignia de mayor reputaçaõ, que costumão dispensar os Reys da Hespanha; Mas nada bastou a lhe suavizar a dor de ver, que a violencia das armas de Castella, e ambiçaõ de alguns grandes de Portugal, o haviaõ despojado da Coroa, e ao Reyno da liberdade. Faleceo neste dia, anno de 1583. Jaz na Igreja do Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de Villa-Viçosa. Teve da Duqueza sua mulher, D. Theodozio, que lhe succedeu na Casa, setimo Duque de Bargança. Dom Duarte, que foi em Castella Marquez de Xerandilha, e de Frechilla, e de Malogon, e Conde de Oropeza, e Alferes mòr da Ordem de Alcantara, o qual cazou duas vezes, a primeira com Dona Beatriz de Toledo Marqueza de Xerandilha, filha herdeira de Dom Joaõ Alvares de Toledo, Monroy, e Ayala, quinto Conde de Oropeza, e de Dona Luiza Pimentel, sua mulher, filha de Dom Antonio Affonso Pimentel, sexto Conde de Benavente. Cazou segunda vez com Dona Guiomar Pardo Taveira, Marqueza de Malogon, filha herdeira de Antonio Arias Pardo de Sávedra, senhor de Malogon, e Marichal de Castella, e de Dona Luiza de Lacerdá sua mulher, filha de Dom Joaõ de Lacerda, segundo Duque de Medina-Celi. Teve mais o Duque Dom João, a Dom Alexandre, que foi Inquisidor Geral, e Arcebispo de Evora, e morreu moço no anno de 1608. Dous filhos mais,

Dia 22. de Fever.

Dia 22. de Fever.

que morrerão meninos, como em outros lugares dizemos. Dona Serafina, que cazou em Castella com Dom João Fernandes Pacheco, quinto Duque de Escalona, Marquez de Vilhena, Conde de Santo Estevão de Gormáz, Cavalleiro do Tuzaõ, Embaxador de Roma, e Vice-Rey de Cesilia. Teve finalmente mais quatro filhas, que morreraõ na flor da idade.

V.

PElas dez horas da noite deste dia, anno de 1725. padeceo hum fatal incendio o Real Mosteiro da Villa de Arouca, que he hum dos mais illustres do Reyno, pela sua antiguidade, pelas suas rendas, e jurisdiçoens, e na serie dos das Religiosas de Saõ Bernardo o primeiro da Ordem, fundado ha mais de quinhentos annos pela Rainha Dona Mafalda. Foi grande a aflicçaõ em que as Religiosas se viraõ, e para salvar-se foi preciso, lançarem-se por huma janella abaixo, para cujo fim se lhe arrancou a gráde de ferro, que a guardava, e por merce especial de Deos, de mais de cento, e trinta Religiosas, além das Educandas, e Recolhidas, não houve nenhuma, que perigasse; Escapou sómente do estrago deste incendio a Igreja, huma tulha, hum dormitorio novo, que por ser de abobadas, pode resistir às chamas.

VI.

NA noite de vinte, e hum para vinte, e dous deste mez do anno de 1729. o sacrilego, e execrando roubo da ambula de ouro em que estava o Santissimo Sacramento, do Sacrario da Sé da Cidade da Bahia.

VIGE-

VIGESIMO TERCEIRO DE FEVEREIRO.

I. *Santo Ordonho, Bispo, e Confessor.*
II. *Fr. Hieronymo Tostado.*
III. *O Irmaõ Pedro de Alpoim.*
IV. *Tormenta horrivel em Lisboa.*
V. *Nasce o Principe Dom Affonso, filho delRey D. Joaõ III.*
VI. *Estupendo prodigio em Goa.*
VII. *Dom Henrique de Menezes.*
VIII. *Brites de Saõ Joaõ.*

I.

SANTO Ordonho, illustrissimo em sangue, como descendente das mais esclarecidas familias de Castella, e Leaõ: Tomou o habito de Saõ Bento no Mosteiro de Saõ Facundo, e depois passou a ser Bispo de Astorga, Cidade, que entaõ pertencia à antiga Lusitania, e coroado de grandes merecimentos dormio, neste dia, em o Senhor.

II.

FRey Hieronymo Tostado, Portuguez, natural de Lisboa, Religioso professo da Sagrada Ordem do Carmo da mesma Cidade; Na de Pariz se graduou Doutor em Theologia; leu a mesma faculdade, e tambem Filosofia em Catalunha; Foi Consultor do Santo Officio em Barcelona; grande Prègador, e Varaõ insigne nas divinas, e humanas letras, e ainda mais nas virtudes. Compoz hum livro de Varoens, e mulheres illustres do Carmo. Foi Provincial em Catalunha, Visitador Geral, e Reformador das Provincias de Portugal, Castella, Cisilia, e Napoles, onde faleceo neste dia, anno de 1582. com cincoenta, e oito de idade.

III.

O Irmão Pedro de Alpoim, que em breves annos de vida encheu muitos seculos de virtude, nasceu na Cidade de Lisboa. Entrou na Congregaçaõ do Oratorio da mesma Cidade, onde floreceu com singularissimos exemplos de heroica perfeiçaõ. Andava sempre em continua presença de Deos nosso Senhor, a quem offerecia cada huma de suas boas obras, antes de as principiar: E taõ embebido andava neste exercicio de considerar sempre a Deos presente, que, nem ainda com violencia, podia apartar delle o pensamento. Parece, que este Senhor o queria só para si, e por isso o naõ deixava livre para se aplicar a outra alguma cousa fóra delle. De estar sempre contemplando nas perfeições Divinas, lhe nascia hum ardentissimo amor do mesmo Deos, em que se abrazava: O que bem mostrava nos repetidos, e fervorosos actos de amor de Deos, que fazia. Todas as vezes, que o Relogio dava quartos, infallivelmente levantava as mãos rezando huma Ave Maria, e fazendo certa quantidade de amorosas jaculatorias. Naõ admittia outra pratica, nem folgava de ler outros livros, senaõ os que o excitavaõ a amar mais, e mais, a Deos; E por isso era versadissimo nos Soliloquios de Santo Agostinho, e no livro do Veneravel Kempis. Era devotissimo do Santissimo Sacramento, a quem todos os dias, alèm da Oraçaõ ordinaria da Comunidade, visitava por espaço de hum quarto de hora: Quando pela sua enfermidade, que foi huma febre etica, lhe prohibiraõ ter Oraçaõ, alcançou licença para amiudar estas visitas por breves espaços, para desafogo do seu ardente fervor. Tambem venerava com cordealissimo affecto à Virgem Maria nossa Senhora, a quem rezava todos os dias o terço do seu Rozario, de joelhos, e com as mãos postas, com tanta pauza, que gastava mais de meya hora: E em obsequio da mesma Senhora fez huma carta de escravidaõ, escrita com o seu proprio sangue, para o que pedio ao seu Mestre de Noviços licença para se ferir no peito. Foi rara a sua mortificaçaõ, e o odio santo, com que se tratava a si mesmo, sem querer dar descanço a seu corpo.

po. Nunca ſe encoſtava por mais cançado que eſtiveſſe, e para que nem a cama lhe pudeſſe ſervir de regalo, ſe deitava ſempre de huma ilharga, ſem mudar outra poſtura, nem ſe voltar de outro lado, poſto que eſta permanencia lhe impediſſe o repouſo. Caſtigava ſeu corpo com taõ rigoroſas diſciplinas, que metia compaixão aos que ouvião o eſtrondo dos golpes, teſtificando o muito ſangue que vertia, a crueldade delles. Pelo indicio do ſangue, que ençopava toda a roupa, o reprehendeu o Meſtre dos Noviços de tanto rigor, e mandando-o curar ſe vio bem o eſtrago, que havião feito as diſciplinas em profundiſſimas chagas. Era tal o deſejo, e ancia, que tinha de ſe mortificar, que quando os ſuperiores lhe prohibião algumas penitencias, logo inventava outras, não ſendo a menor, entre ellas, huma muito ordinaria, que era atanazar-ſe vivo com o atiſſador do candieiro feito em braza: Razão porque andava ſempre com as mãos cheyas de bolhas, e queimaduras. Deu em novos, e extraordinarios inventos para mortificar os ſentidos; Tratou com mayor rigor o do goſto, abſtendo-ſe de tudo o que podia ſervir ao appetite, e ainda dos manjares ordinarios uſava com tanta moderação, e parcimonia, que admirava, como ſe podia ſuſtentar com tão pouco alimento. Era humilde por extremo: E ſendo tão puro de conſciencia, que evitava ainda as minimas imperfeiçoens, ſe avaliava por grandiſſimo peccador, e ſe julgava por indigno de ſer Congregado, dando continuamente graças a Deos pelo ſofrer em ſua caza. Eſtando enfermo da ultima doença, ſe chegou a elle outro companheiro recomendando-lhe a paciencia, a que lhe reſpondeu eſtas palavras: *Irmão, peça a noſſo Senhor, que ma dê. Eu lhe peço, que todas as enfermidades, e achaques, que havia dar aos da noſſa Congregaçaõ, mos dè a mim, com tanto que me dé paciencia; Porque aos outros lhe he neceſſaria a ſaude, pois tem preſtimo para os miniſterios da Congregaçaõ: A mim naõ, porque o naõ tenho.* E quando já eſtava proximo à morte, pedio com grande inſtancia ao Medico, que já que em vida não tivera preſtimo em couſa alguma para a Congregação, mandaſſe depois de ſua morte abrir o ſeu corpo, para que vendo donde procedia aquelle mal

Dia 23. de Fever.

da

Dia 23. de Fever.

da etica, que a tantos Congregados havia tirado a vida, ſe tiraſſe o remedio para curar aos que delle adoeceſſem. Em fim, ſeria proceſſo infinito querer individuar os heroicos actos de ſuas virtudes, as quaes coroou com a paciencia inalteravel, com que ſofreu as moleſtias da ſua ultima doença; E com huma morte precioſa, não ſó nos olhos de Deos (como piamente cremos) ſenaõ tambem no dos homens. Faleceo neſte dia, anno de 1690. ſeu corpo ficou univerſalmente flexivel, o roſto ſereno, e alegre, com os olhos taõ claros, que parecia vivo: E coſtumando os cadaveres cauſar algum horror, eſte conciliava tanto o affecto dos que a elle ſe chegavaõ, que nem ainda de noite ſe queriaõ apartar delle.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1370. ſendo Rey de Portugal Dom Fernando, unico do nome, houve em Lisboa huma tormenta horrivel de chuva, e vento, que durou deſde a meya noite até o meyo dia, e fez voar as telhas, e outras couſas de pezo, como ſe foraõ pennas: Quebrou o fecho, e tranca fortiſſimas das portas principaes da Sé, e as levou até o meyo da Igreja: No termo da Cidade arrancou a mayor parte das arvores, pondo-lhe as raizes onde coſtumavaõ ter as folhas: Grande numero de navios, que eſtavaõ ancorados no Rio, chocaraõ huns com outros, e padeceraõ hum deſtroço fatal.

V.

NO meſmo dia, anno de 1526. naſceu o Principe Dom Affonſo, filho delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina. Naõ veyo ao Mundo mais, que a trazer eſperanças, e a deixar ſaudades, porque de poucos annos o arrebatou a morte.

VI.

Dia 23. de Fever.

VI.

NO mefmo dia, em hum Sabbado da Quarefma, anno de 1619. fahindo algumas peffoas da Igreja Parroquial de noffa Senhora da Luz, da Cidade de Goa, para a parte de hum monte, chamado a Boa vifta, onde de muitos annos eftava arvorada huma Cruz, fem Imagem de Chrifto Senhor noffo; Viraõ nella huma figura do mefmo Senhor, na fòrma, em que fe coftuma reprefentar Crucificado, e que, com movimentos de vivo, fe voltava, e punha os olhos fobre a Cidade, como antigamente fobre a de Jerufalem. Pafmarão todos os que fe acharaõ prefentes, e proftrando-fe por terra, desfeitos os coraçoens em lagrimas, e ternuras, imploravaõ a Divina Mifericordia. Defapareceu a vizão brevemente, e logo a Cruz foi levada para a dita Igreja, onde começou a fer tida em fumma veneração, e tocando-a os Fieis enfermos, e afflictos começárão a receber grandes, e fingulares merces da mão de Deos. Calificou-fe efte raro prodigio, por auhoridade Ordinaria, jurando como teftemunhas de vifta treze peffoas de boa reputação, e dignas de todo o credito.

VII.

DOm Henrique de Menezes, ramo excelfo da Cafa da Ericeira, foi dotado de bizarra prefença, e de animo generofo, grande amante da honra, e defenfor da juftiça, attento, liberal, e cortezaõ. Infigne em valor, e difciplina militar, em que fe exercitou toda a vida: De vinte e fete annos foi nomeado Governador da India, por ElRey Dom Joaõ III. fingularidade não vifta, antes, nem depois: Durou pouco o feu Governo, mas em annos taõ verdes, e em tempo tão breve, deu clariffimas provas de madura prudencia, e deftemido valor. Quando veyo tomar poffe a Cochim, Corte então do Eftado Portuguez no Oriente, não quiz, que o recebeffem com feftas, como era coftume, attendendo mais ao fenti-

Dia 23. de Fever. ſentimento da morte de ſeu anteceſſor, o Vice-Rey Almirante Dom Vaſco da Gama, do que aos aplauſos, que ſe devem, e tributaõ ao novo Governador. Tambem não conſentio, que lhe dèſſem ſenhoria, dizendo: *Que antes queria merecer os honrados titulos, que lograllos.* Era (como jà tocamos) de bizarra preſença, e não lhe faltavão envejoſos pelo verem na eminencia do Trono; Succedeu, que hum dos taes, eſtando com outros muitos em ſua preſença, ſahio dizendo, com pouco propoſito, e menos juizo: *Que na India naõ havia quem foſſe mais Fidalgo, que elle, nem mais valeroſo, nem mais benemerito.* Tudo iſto atirava ao Governador, como queixa, ou indignaçaõ, deſte lhe ir diante; Pudera naſcer daqui huma queſtaõ pezada; Mas elle com ſumma madureza, e igual galantaria, lhe diſſe promptamente: *Senhor, fulano, naõ duvido, que ſereis mais Fidalgo, do que eu, mais valeroſo, do que eu, mais benemerito do que eu; Mas naõ me podereis negar, que eu ſou, mais gentil homem do que vós.* Foi ouvida a diſcretiſſima repoſta com rizo, e aplauſo dos circunſtantes, e naõ pouca confuzaõ da ſoberba, e jactancia intempeſtiva daquelle Cavalleiro. Feitas as coſtumadas preparaçoens, ſahio com poderoſa Armada a guerrear os inimigos do Eſtado, e teve feliciſſimos ſucceſſos, particularmente contra o Camori, a quem deſtruhio muitas terras, e armadas, como outros dias dizemos. Havendo ſentenciado á morte certo Mouro chamado Bahalacem, e offerecendo-lhe o meſmo Mouro trinta mil pardáos, porque lhe dèſſe a vida, mandou executar a ſentença; Tão limpo era dos intereſſes, que tanto podem com outros! No curſo glorioſo de taõ illuſtres emprezas, o arrebatou a morte, neſte dia, anno de 1526. com dous annos de Governador, e com grande magoa de todos os Portuguezes, que havia naquelle Eſtado, e ſem paixão, ſabiāo avaliar as acçoens dos Varoens grandes. Quando chegou a Lisboa a noticia da ſua morte, deu ElRey Dom Joaõ III. grandes moſtras de ſentimento, e dizendo-lhe hum Cortezão, (tal vez mais envejozo, que laſtimado:) Que não era razaõ, que Sua Alteza ſe afligiſſe tanto, lhe reſpondeu ElRey: *Que quereis que faça quem perdeu hum homem,*

homem, como Dom Henrique; Palavras, que forão hum novo martyrio para a enveja dos mal intencionados, e mal affectos, e hum novo pregaõ para a fama deste heroe insigne.

Dia 23. de Fever.

VIII.

NEste dia, anno de 1726. pelas dez horas da manhã, com oitenta e dous annos de idade faleceu no Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança de Villa-Viçosa a Madre Brites de Saõ Joaõ, natural da Villa de Moura, Abbadeça, que havia sido duas vezes do mesmo Convento. Observaraõ-se notaveis maravilhas na sua morte, porque ficou o seu corpo flexivel, emanando fragrancias, e sendo sangrado trez vezes em trez dias differentes, nos quaes esteve exposto no Coro à vista dos fieis, e ao exame do Vigario Ecclesiastico, dos Conegos da Collegiada, Religiosos da Companhia, Gracianos, Paulistas, Capuchos, e junta de Medicos, repetida trez vezes nos trez dias, sendo a ultima, quando lhe derão sepultura: de todas lançou sangue liquido, e conservou a mesma flexibilidade até ser, como foi, sepultada em lugar separado.

VIGESIMO QUARTO DE FEVEREIRO.

I. *Naufraga a Náo nossa Senhora da Barca.*
II. *Nasce a senhora Infante Dona Thereza, filha de ElRey Dom Pedro II.*
III. *Vitoria de Christovaõ de Brito no Malavàr.*
IV. *Vitoria de Jorge de Albuquerque no Reyno de Pacém.*
V. *Bautismo da Serenissima Senhora Infante Dona Francisca, filha de ElRey Dom Pedro II.*
VI. *Daõ principio Persas, e Inglezes à expugnaçaõ de Ormuz: Conseguem os Portuguezes huma illustre vitoria.*
VII. *Dedicaçaõ da Igreja de Saõ Francisco de Alenquer.*

I.

NOS fins de Janeiro do anno de 1559. partio de Cochim para Portugal, a Náo nossa Senhora da Barca, de que era Capitaõ Dom Luiz Fernandes de Vasconcellos, na qual vinhaõ quasi trezentas pessoas; Na altura da Ilha de Saõ Lourenço, acharaõ os ventos tão rijos, e os máres taõ grósssos, e cruzados, que começou a Náo, a fazer agua por muitas partes, e por mais diligencias, que se fizeraõ, naõ largando as bombas de dia, nem de noite, acodindo a esta fadiga, até os Fidalgos, e pessoas principaes, negando-se ao descanço, e ao sustento, nada bastou, para que se aliviasse o pezo, que os opprimia, e tragava por instantes. Neste ultimo perigo, mandou Dom Luiz lançar o batel ao már, e nelle recolheu atè sessenta pessoas, carga excessiva para vaso de taõ pequeno porte. Havia-se apartado jà o batel da Nào, mas o Capitaõ o mandou chegar a ella, para recolher ao Padre Frey Fernando de Castro da sagrada Religiaõ dos Menores, Varaõ de virtude singular, como bem mostrou neste caso: Porque, com heroica, e estupenda resoluçaõ, disse:

disse: *Que antes queria perder a vida, do que desemparar tantas almas, que ficava confessando, e consolando como melhor podia*; Fizeraõ-se logo os do batel noutra volta, deixando aos da Náo entre prantos, e gemidos, que feriaõ os ares, e indo ainda á vista della, a viraõ ir a pique submergindo-se, em hum ponto, aquella grande maquina, e tudo o que hia nella. Succedeu este lastimosissimo naufragio neste dia, do anno que assima dissemos. Os do batel, se salvarão finalmente á custa de insoportaveis fomes, e cedes, e por entre immensos trabalhos, e perigos.

Dia 24. de Fever.

II.

NO mesmo dia, do anno Bisexto de 1696. em quarto mingoante, ao meyo dia em ponto, nasceu em Lisboa no Palacio de Corte Real a Serenissima senhora Infante Dona Thereza, filha dos Serenissimos Reys de Portugal Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neoubourg, como parto felicissimo.

III.

NOs principios do felicissimo governo de Dom Henrique de Menezes, famoso Governador da India, succederaõ alguns casos militares de tanta reputaçaõ para as nossas armas, que bem mostravaõ, quaes seriaõ os progressos, se fosse nelle taõ duravel a vida, como eraõ acertadas as direcçoens: Ordenou, que Christovaõ de Brito, Alcayde mór de Goa, sahisse a correr a costa com treze navios de remo, em que hiaõ, cem soldados Portuguezes; Tiveraõ varios encontros com Mouros, por seu mal destes, porque ou foraõ passados ao cutello, ou fugiraõ com as mãos na cabeça. Avistando a Cidade de Dabul, opposta sempre ao nosso dominio, sahiraõ della duas Galeotas, e sete fustas com trezentos homens de guerra escolhidos, e taõ soberbos, que antes de virem ás mãos com a nossa gente, já a davaõ por vencida. Mas em breve os desenganou o effeito: Cerraraõ valerosamente huns com outros, havendo-se primeiro saudado com hum di-

Dia 24. de Fever.

luvio de ballas; Combatiaõ-se corpo a corpo, e lança a lança: O furor era excessivo em todos, e o estrago era igual ao furor. Cahio morto Christovaõ de Brito, e quando a sua morte pudéra desmayar aos seus, os restou, e enfureceu mais: Atégora pelejavaõ a impulsos do brio, agora, do brio, e da vingança; E como impetuosa corrente, montando nas embarcaçoens inimigas, a huns passaraõ á espada, a outros precipitaraõ, ou elles se arrojaraõ ao mar, a outros meteraõ ao grilhaõ, sem que algum escapasse; Entrando nestes ultimos o Capitaõ Mouro, o qual foi levado a Goa, onde, pouco depois, morreu das feridas, que recebera no combate; Dos nossos morreraõ dezasete, e ficaraõ quasi todos feridos.

IV.

HAvia tiranizado Soltaõ Geinal a Cidade, e Reyno de Pacém, e despojado ao Principe Orfaçaõ, herdeiro daquelle Estado, e filho do ultimo Rey, que fora grande amigo dos Portuguezes, e Vassallo de Portugal; Por esta causa mandou o Governador, que entaõ era da India, a Jorge de Albuquerque, que fosse despojar o tyrano, e repôr o Principe. Levou pouco mais de trezentos homens, e o Geinal se achava com trez mil, em huma Fortaleza cercada de fortes tranqueiras, e profunda cava, e todos os outros meyos, e instrumentos de rebater qualquer expugnaçaõ; Chegàraõ os nossos à vista della, e dando logo Santiago, investiraõ com tanto ardor, que em breve espaço, morto Geinal de huma balla, e mortos, em grande parte, os que o seguiraõ, foi entrada a Fortaleza, neste dia, e pouco depois metido de posse do Reyno de Pacém o Principe Orfaçaõ. Neste conflicto succedeu investir hum Elefante com Eytor Henriques, soldado de grande animo, e apanhando-o com a tromba, o lançou taõ alto, como se fora huma pélla. Mas ainda, que estava armado, veyo a cahir desorte, que ficou, naõ só vivo, mas sem lezaõ alguma. Com outro investiraõ dous soldados, e hum delles matou o negro, que o governava, o outro lhe meteu a lança com tanta felicidade, que resentido o bruto da ferido,

rida, e da dor, voltou furioſo contra os ſeus, e foi matando, e trilhando nelles. Paſmàraõ os gentios, e Mouros, das regioens circunviſinhas, vendo, quaõ facil era aos Portuguezes, de pôr, e repôr os ſeus Reys.

Dia 24 de Fever.

V.

NO meſmo dia, anno de 1699. foi Bautizada na Capella Real dos Paços da Ribeira com ſolemniſſima pompa, e luzidiſſimo apparato, a Sereniſſima ſenhora Infante Dona Franciſca, filha dos Sereniſſimos Reys de Portugal Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Iſabel de Neoubourg, pelo Arcebiſpo de Lisboa, Cardeal, e Capellão mòr Luiz de Souſa; O Duque de Cadaval Dom Nuno Alvares Pereira a levou nos braços, foi ſeu Padrinho o Auguſtiſſimo Emperador Joſeph I. do nome, que naquelle tempo era Rey de Romanos, e de Ungria, e Bohemia.

VI.

REndida, mais à falta de ſoccorros, que à força das armas inimigas, a Fortaleza de Queixòme (como em outro dia dizemos) navegàraõ, na volta de Ormuz, as duas Armadas, Perſica, e Ingleza. Conſtava a primeira de tantas terradas, e terranquins, (que ſaõ embarcaçoens ligeiras) quantas baſtavaõ a conduzir vinte, e cinco mil combatentes deſtinados para eſta empreza, que depois creceraõ a muito mayor numero: A ſegunda conſtava de nove fragatas de guerra, em que vinhaõ trez mil Europeos daquella Nação, além da gente do mar; Quanto, por eſte, ſe eſtendiaõ os olhos, apparecia cuberto de vèlas, e eſtas cheyas de gente; Que ao ſom de inſtrumentos bèlicos, e de innumeraveis boccas de fogo, formavão huma repreſentação pavoroſa, e horrivel: Era Capitaõ da Fortaleza de Ormuz, Simão de Mello Pereira, por grande deſgraça da meſma Fortaleza, e ſua: Porque ſendo hum Fidalgo de illuſtre ſangue, e que havia occupado com boa reputaçaõ alguns poſtos grandes, neſte, e neſta occaſiaõ, ſe houve de maneira, que pareceu haver-lhe dado alguma

30. de Dezembr.

volta

Dia 24. de Fever.

volta o juizo, ou haver perdido a memoria de quem era, e das obrigaçoens do ſeu cargo; Atado às ſuas teimas, e cheyo de vãos deſvanecimentos, nunca quiz aplicar, como pudera, as anticipadas prevençoens a que o perſuadia ElRey de Ormuz, Mouro de tanta prudencia, actividade, e valor, que não houve em ſeu tempo no Oriente, outro, que neſſas prendas lhe foſſe igual. Zombou das importantes advertencias, que lhe mandou fazer Ruy Freire de Andrade, que tambem em ſeu tempo foi dos mais inſignes Capitães, que militárão na Azia: Teve em pouco os proteſtos, que lhe fizeráo muitas vezes os Capitães, e Fidalgos velhos, que havia em Ormuz, e nas terras, e Fortalezas circunviſinhas: Mandou varar em terra ſete fermoſos Galeoens, que alli havia com todos os petrechos neceſſarios para poderem pelejar; Diziaõ-lhe, que importava ſummamente ſahir ao encontro aos inimigos com aquelle poder, que não era tão deſigual, que não ſe pudeſſe eſperar a vitoria; E que, ainda no cazo de algum mào ſucceſſo, ſempre elles ficarião quebrantados, e com menos forças para proſeguirem a empreza, que intentavão; Mas a nada o bruto ſe movia, e quiz antes, que os Galeoens ardeſſem inutilmente ſobre aquella aréa, do que fazellos [como devia] hum poderoſo antemural, em que ſe rebateſſem os primeiros impetos dos invazores: Lembraraõ-lhe, que mandàſſe abrir a cava da Fortaleza, lembrando-lhe juntamente hum antigo ditado, que era alli muy vulgar, e dizia: *Se inimigos aqui vires ſurgir, abre a cava, e deitate a dormir.* E nenhum caſo fez da advertencia, e menos, porque lha mandou fazer Ruy Freire, de quem era inimigo; E com ridicula jactancia, dando trincos com os dedos, dizia: *Se Ruy Freire entregou Queixòme, Simaõ de Mello naõ ha de entregar Ormuz.* E em huma, e outra couſa fallava, não ſó leve, mas falſamente: Porque Ruy Freire não entregou Queixóme, ſe não os ſeus ſoldados, e depois de apurarem os mayores extremos do valor, e por culpa notoria do meſmo Simaõ de Mello, que de propoſito os naõ quiz ſoccorrer: E Simão de Mello, agora taõ arrogante, entregou Ormuz pouco depois, com tal vileza, e covardia, qual naõ ſe pudéra crer, nem

nem imaginar de algum homem de bem; Este, em fim, foi hum cruel açoute fatalmente destinado para destruiçaõ daquella Fortaleza, a mais forte, e a mais rica de quantas dominava no Oriente o braço Portuguez. Na volta della navegavaõ neste dia (como dissemos) no anno de 1622. as duas Armadas, e a Ingleza, por falta de vento, e pezo dos navios se achava a grande distancia. Adiantaraõ-se os Persas à força de remos, intentando franquear o desembarque aos Inglezes. Sahio-lhe Dom Gonçalo da Sylveira com vinte Galeotas, guarnecida cada huma com cincoenta homens, e a ordem que levava do Capitaõ, era sómente, reconhecer as forças dos inimigos, e que ao primeiro tiro de peça da Fortaleza, se retirasse. O Sylveira, que ardia em dezejos de quebrar o orgulho dos Persas, e mostrar, que ainda nos coraçoens Portuguezes naõ faltava o valor antigo, se baralhou com elles de maneira, que passaraõ a batalha formal. Vinhaõ as vèlas inimigas em fórma de meya Lua, e estendendo-se por hum, e outro lado, formaraõ hum perfeito circulo, e cingiraõ inteiramente as nossas Galeotas. Mas ellas, desfazendo-se em fogo por todas as partes, foraõ obrando com tão impetuosa impressaõ, que finalmente puzeraõ em fugida aos contrarios, que receberaõ excessiva perda de embarcaçoens, e gente, e ao tempo que hiamos seguindo a vitoria, como se esta fosse em nosso damno, mandou o Capitaõ disparar hum tiro de peça, e vendo, que Dom Gonçalo, ou naõ ouvia, ou naõ queria ouvir, mandou disparar segundo, e logo terceiro, com balla, a que cederaõ com forçada obediencia, e summa dor, vendo que por inercia, e teima do seu proprio Capitaõ, perdiaõ huma occasiāo taõ galharda de romperem inteiramente o poder dos Persas, sem o qual, naõ bastaria o dos Inglezes a fazer algum util progresso. Retirados os nossos, e unidos outra vez huns, e outros inimigos, tendo jà por si o favor do vento, e muito mais a falta da nossa opposiçaõ, desembarcáraõ livremente na Ilha de Ormuz, e deraõ principio ao fatal assèdio, cujos progressos, e fim, para nós lastimosos, e infelices, diremos em outro dia.

Dia 24. de Fever.

VII.

Dia 24. de Fever.

VII.

NEste dia do anno de 1547. foi sagrada a Igreja de Saõ Francisco de Alenquer. Fazemos especial memoria desta Dedicaçaõ, porque os portentos, que se tem admirado naquella sagrada Casa, a fazem naõ menos celebre, do que he no Orbe Catholico a dedicaçaõ da Igreja da Porciuncula. Tambem na de Alemquer se ouviraõ muitas vezes cantar os Anjos, e tocar os Orgãos sem impulso humano; e à alguns Religiosos do mesmo Convento fez Christo Senhor nosso, e sua purissima Mãy Maria Santissima alguns dos favores, que na Casa da Porciuncula dispensou ao Patriarcha São Francisco. Em hum Altar Collateral está o Santo Crucifixo, que fallava muitas vezes a Saõ Zacharias: Em outro está a imagem milagrosa da Senhora da Piedade, ou das merendeiras, com que alimentou, e alentou a hum Noviço, e outra vez o confortou com suas docissimas palavras. O mesmo fez muitas vezes a outro Religioso. Na Capella mór estaõ as reliquias de Saõ Zacharias, seu fundador, e de dous seus Veneraveis companheiros. O sepulchro antigo do mesmo Saõ Zacharias està em huma das paredes do Cruzeiro, onde estaõ ainda as reliquias de muitos Veneraveis Religiosos, que floreceraõ na primitiva daquella Casa, e por isso se chama áquella parede *Santa*. No Cruzeiro, era o Oratorio da Beata Sancha, Infante de Portugal, onde lhe appareceraõ os Santos Martyres de Marrocos pelas onze horas da manhã em 16. de Janeiro de 1220. Sobre a parede do Cruzeiro está o Coro pequeno, onde se cantaõ as Matinas no Inverno, e foi a sala, onde a Beata Sancha cõmunicou aos Santos Martyres antes de partirem para Marrocos, e a Saõ Zacharias, e ao Veneravel Frey Sueiro Gomes, fundador da Religiaõ de Saõ Domingos neste Reyno; A incorrupçaõ do forro da mesma caza, depois de tantos seculos, parece milagrosa, e o suave cheiro da dita caza. Todas as paredes deste Convento exalaõ santidade. Na portaria se mostra a pedra, e lugar onde desappareceo o Anjo, que trouce os paens aos Religiosos. No claustro está a Se-

a Senhora do Capitulo, que perguntada por hum humilde Noviço, qual era a oraçaõ, que mais lhe agradava, respondeu, que o hymno *O gloriosa Virginum*; e para que lhe dessem credito mudou o Menino Deos de hum braço para o outro. Sendo tentado outro Noviço, e orando à Senhora com as palavras *Monstra te esse Matrem*, respondeu a Senhora *Monstra te esse Filium*, e se desvaneceu a tentação. Adiante da caza do Capitulo, onde estaõ humas cellas terreas, havia huma, que chamavaõ *o Juizo*, porque nella chamou Deos a juizo a hum Frade, que ainda estava nesta vida mortal, e por misericordia lhe concedeo o fazer penitencia. No Refeitorio serviraõ muitas vezes os Anjos á meza aos Religiosos. He digno de grande ponderação, que tendo tantos, e muy celebres os Conventos, e Santuarios da Religião Serafica, só a este Convento de Alenquer, e ao da Porciuncula, lançou o Serafico Patriarcha benção especial. Quando lhe chegou a noticia do martyrio dos Santos Martyres de Marrocos, que deste Convento de Alenquer sahirão para Africa, a lançou na fórma seguinte: *Domus Sancta, ædicula sacra, speciosa, & jucunda floscella purpurei coloris, ac suavissimi odoris per sanctum Martyrium Deo peperisti, tu primitiæ sunt, & gloriosi flores Minorum, felices jam possessores Regni Cælorum. Nunquam in te domus Dei deficiant perfecti fratres, qui devotissimé observent Evangelium.* Bençaõ atè o presente completa nos muitos Religiosos, que neste Convento florecem na observancia da regra Serafica. Esta bençaõ se acha nos oppusculos de S. Francisco.

Dia 24. de Fever.

VIGESIMOQUINTO DE FEVEREIRO.

I. *O Santo Abbade Bamba.*
II. *Dom Pedro Fernandes Sardinha.*
III. *A Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Manoel.*
IV. *Vitoria de Lopo Vaz de Sampayo contra a Armada do Camorí.*
V. *O Veneravel Padre Frey Manoel da Conceiçaõ.*
VI. *Perde-se miseravelmente a Cidade de Malaca.*
VII. *Frey Manoel Rodriguez.*

I.

AMBA, Abbade da Ordem de Saõ Bento, foi Varaõ singular em virtudes, pelas quaes mereceu ser venerado como Santo, na vida, e depois da morte. Jaz sepultado, a huma legoa de distancia da Cidade de Braga, na Igreja de Santa Leocadia, onde saõ veneradas suas Reliquias, por milagrosas.

II.

DOm Pedro Fernandes Sardinha, Varaõ singular em letras, e virtudes, foi o primeiro Bispo do Brasil, e no anno de 1552. passou àquellas partes, e deu na Bahia a primeira fórma á Igreja Cathedral. Trabalhou com zelo ardente na cultura daquelle vastissimo, e barbaro rebanho, e naõ menos na boa direcçaõ dos Portuguezes, esquecidos atélli, pela mayor parte, das obrigaçoens de Christãos, por falta de doutrina, e de Pastor. Para remedio de alguns males, em que havia mayor obstinaçaõ, tratou de voltar ao Reyno, onde esperava facilitar na piedade delRey os meyos mais opportunos ao bem de tantas almas. Navegando na altura de dez gráos Austraes,

junto ao Rio de Saõ Francisco, sobre furiosà tormenta naufragou a sua Náo, salvando-se elle, e mais de noventa pessoas, para correrem mayor tormenta na crueldade, e voracidade dos Indios. Acodiraõ em grande numero, os daquella terra, chamados Caétes, e mostrando primeiro compaixaõ, invistiraõ com deshumano impeto aos miseros naufragantes, tão extremamente debilitados, que sem resistencia se lhe entregarão, e foraõ logo despedaçados, e comidos. Correu a mesma fortuna o Bispo, esperando a morte com os joelhos em terra, as maõs, e os olhos levantados ao Ceo. Affirma-se, que o campo, onde cahio morto, naõ se adornara mais da verdura natural, e ordinaria. Foi sua morte neste dia, no anno referido.

Dia 25. de Fever.

III.

A Serenissima senhora Dona Leonor, filha de Felippe I. Rey de Castella, e da Rainha Dona Joanna, irmã do Emperador Carlos V. mulher no primeiro matrimonio, delRey Dom Manoel de Portugal: No segundo, de Francisco I. Rey de França; Deste, naõ teve filhos; Do outro, teve o Infante Dom Carlos, que morreu menino, e a Infante Dona Maria, que sobreviveo à Rainha sua mãy, a quem esta deixou por herdeira de todos os seus bens, que eraõ tantos em Castella, França, e Portugal, que naõ havia Princeza na Europa (nem houve antes, nem depois) que tivesse mayor dote. Foi a Rainha Dona Leonor singularmente fermosa, e soube esmaltar a fermosura com virtudes, tambem singulares. Faleceu neste dia, em Sexta feira, anno de 1559. Anno fatal para Principes, porque nelle morreu a mesma Rainha Dona Leonor, seu irmão o Emperador Carlos V. Maria, mulher de Luiz, Rey de Ungria, irmã de ambos. Henrique II. Rey de França. Christiano, e Christerno, Reys de Dinamarca, com interpolacaõ, entre hum, e outro, de naõ mais, que vinte e quatro dias. Maria, Rainha de Inglaterra, mulher de Felippe II. Rey de Castella. Bona Esforcia, mulher de Sigismundo Rey de Polonia. Lourenço Priúlo, e Hercules de Este, ambos Du-

Dia 25. de Fever.

ques, aquelle de Veneza, efte de Ferrara. O Eleitor, Conde Palatino. O Summo Pontifice Paulo IV. Dez Cardeaes. O Arcebifpo Eleitor de Colonia. Obfervou-fe, que efte anno taõ fatal para os Principes, foi fummamente falutifero, e benigno para os póvos.

IV.

APenas, por morte do famofo Dom Henrique de Menezes, tomou Lopo Vaz de Sampayo o baftão de Governador da India, quando fe lhe offereceu huma boa occafiaõ de moftrar a todas as Naçoens do Oriente, quanto tinhaõ, que temer no feu valor, e difciplina. Achava-fe, no Rio de Bacanor, huma Armada do Camorí, de oitenta vélas, de que era Capitaõ Cutiàle, Mouro conhecido em Calecut, por dèftro, e valerofo; Entendeu, que os noffos o haviaõ de bufcar, pelo mal, que fofrião nas terras circunvifinhas ao Eftado, outro poder com prefunçoens de fuperior, e dominante: Fortificou-fe com fumma regularidade, e maravilhofa promptidão: Fez levantar em huma, e outra margem do Rio, fortes trincheiras terraplenadas, e guarnecidas de groffa artelharia; No meyo eregio hum modo de Fortaleza, dividida em varios baluartes, cujos canhoens affim cruzavão com os das margens, que parecia impoffivel a entrada do Canal; Na bocca delle fez atraveffar muitos, e reforçados viradores, com tal arte, que pudeffem, naõ fó deter, mas fubmergir os noffos bateis, em que forçofamente haviamos intentar a entrada, por naõ haver baftante fundo para o pezo dos Galeoens. Achava-fe Cutiale affiftido de dez mil homens de guerra, os mais valentes de todo Malavar. Todas eftas prevençoens vio, e examinou com feus olhos, o novo Governador, e naõ faltava quem o intentaffe divertir da facçaõ, que, fem duvida, era por extremo perigofa; Mas he propriedade do rayo fazer mayor impreffaõ na mayor refiftencia, e era rayo da guerra o generofo Sampayo; Refolveu, que fe profeguiffe a empreza, e nefte dia, anno de 1526. dando final de acometer, atacàraõ os Portuguezes (eraõ mil e trezentos) com gentil ordem, e denodado

nodado brio, por varias partes, os arrayaes oppostos: Huns, por baixo de infinitas ballas, e setas, subiraõ as trincheiras, derribando ao mesmo tempo aos defensores, dando, e recebendo espantosos golpes, entre vozes, e alaridos, tambem espantosos: O ferro, o fogo, o fumo, o sangue, o estrago formavão promiscuamente huma representaçaõ medonha, que cegava os olhos, atroava os ouvidos, e fazia estremecer os coraçoens: Outros ao mesmo tempo furtarão a volta aos inimigos, e com feliz successo lhe lançaraõ fogo na Armada, surta no interior do Rio, e arderão mais de setenta vélas, cujas chamas (contra sua natureza) esfriarão de maneira o ardor dos barbaros, que finalmente nos deixarão nas mãos huma das insignes vitorias, que o valor Portuguez conseguio no Oriente: Morreraõ tantos inimigos, que a todo o Imperio do Camorí se dilatou o luto, e o pranto desta perda: Dos nossos morreraõ quatro, e houve cem feridos: Reprezamos oitenta canhoens de bronze.

Dia 25. de Fever.

V.

O Veneravel Padre Frey Manoel da Conceiçaõ, nàtural de Villa Viçoza: Entrou Agostinho calçado, depois foi Instituidor dos Descalços neste Reyno, e seu primeiro Vigario Geral: Foi Confessor da Rainha Dona Luiza, e por suas estremadissimas virtudes, muito venerado de grandes, e pequenos. Morreu santamente neste dia, anno de 1682. Jaz sepultado no seu Convento de Xabregas, chamado do Monte Olivete.

VI.

ENtramos na relaçaõ de hum successo taõ funesto, como infelice, em que a inercia, e pusilanimidade de hum Fidalgo, bastáraõ a desmembrar huma rica porçaõ do Imperio Portuguez no Oriente, a diminuir a gloria da Naçaõ, a malbaratar grandes tezouros, e muitas vidas, e a escurecer dous nobilissimos apellidos. Tudo isto vimos na perda de Maláca no ultimo cerco, que lhe puzeraõ Olandezes,

Dia 25. de Fever.

dezes, e Malayos a doze de Agosto de 1640. e a que resistio no espaço de mais de seis mezes, e pudéra resistir seis annos, se houvera quem a soubesse governar, e defender. Não faltavão nella mantimentos, nem muniçoens de guerra, nem soldados valerosos, nem todo o outro genero de fortificaçoens, e defensas, mas faltava Capitaõ, e só esta falta bastou a produzir aquelles lastimosos effeitos, que assima tocamos, e outros naõ menos lastimosos, que logo veremos. Era Governador Manoel de Sousa Coutinho (cujo nome passará de gente em gente com horror, e com infamia.) Dizem, que foi provído naquelle cargo pelos serviços de seu pay, como se com o sangue se herdára o talento, que tantas vezes degenéra nos filhos. Cahiraõ, pois, no dia referido, sobre a famosa Maláca, ElRey de Paõ com hum grande poder naval, e os Olandezes com dezoito navios de linha, bem provídos de gente, e armas. Logo o Governador mandou varar em terra as embarcaçoens, que havia naquelle porto, e este foi o primeiro desatino, porque assim se privou dos soccorros do mar, e de huma vigorosa opposiçaõ, que se podia fazer ao desembarque dos inimigos, o qual, ou seria impossivel, ou summamente difficultoso, havendo quem lho disputasse, sahindo contra as lanchas, em que havião de transportar a sua gente. Facilitado este impedimento, pelo erro fatal daquella primeira disposiçaõ, lançou em terra, duas legoas da Fortaleza, o General inimigo mil, e sete centos Européos, e cinco mil Malayos delRey de Paõ, e foi marchando com boa ordem na volta de huma tranqueira, que estava fòra da Cidade em sitio defensavel, e com bastante artelharia. Nella o esperava Antonio Vaz Pinto, soldado de muitò valor, com setecentos homens, resolutos todos a morrer antes, que deixar ganhar palmo de terra aos inimigos. Aqui se lhe pudèra quebrar o orgulho, e deter a corrente, de maneira, que tarde chegariaõ a combater a Fortaleza. Mas logo sahio della o Governador, e quando parecia, que vinha ajudar, e animar os defensores, ordenou, que se retirassem. Não podia o General Olandez passar ordem mais a favor dos seus. Entrárão estes a povoação, e a saqueáraõ sem haver quem lho impedisse, e com a mesma liberdade, e desafogo,

afogo, assentárão o arrayal, levantáraõ trincheiras, e formárão baterias com muita, e grossa artelharia. Naõ faltavão soldados valerosos, que se offereceraõ a hirem atacar aos inimigos em muitas occasioens, mas o Governador lho não consentio, senaõ depois, que elles estavão muito bem fortificados, posto sempre da sua parte em tudo quanto mandava, ou prohibia. Continuaraõ as baterias, a menos de tiro de mosquete, com tanta furia, que em poucos dias arruináraõ grande parte dos muros, sem que o Governador aplicasse alguma diligencia no reparo delles, e a não ser hum Rio, que se lhe atravessava diante menos tardaria a expugnação, e rendimento da Praça. Começavaõ já a faltar os mantimentos, pela má destribuiçaõ, e pela muita gente inutil, que o Governador deixou ficar, e eraõ tantos os que morriaõ á fome, que naõ havia quem os enterrasse, de que se originou hum contagio, que produzia horrenda mortandade. Affirmou-se, que o Governador, com pretexto do bem commum, agregara a si os mantimentos, que havia, e que os fazia vender pelos seus criados a preço exorbitante. A tanto chega, ou passa a ambiçaõ desenfreada de hum homem deixado de Deos, e esquecido totalmente das obrigaçoens de Christão. Quando já naõ havia, que tirar dos miseraveis, mandou, que sem distinçaõ de pessoas, todos os que naõ servião para as armas, despejassem a Praça. Huns se forão entregar aos Olandezes, outros ao cativeiro dos Malayos. Seguia a mesma fortuna, ou lastimoso infortunio, huma Matrona Portugueza, com huma filha de doze annos, e indo já para se entregar, considerando, que sua filha seria afrontada daquelles infieis, passou a tal furor, que com suas proprias mãos apertando-lhe a garganta lhe deu a morte, dizendo, que antes a queria sem vida, que sem honra. Naõ he menos atroz outro caso succedido pouco antes. Morreu à fome huma filha unica de outra Matrona principal, e a mãy com pasmo, e horror da natureza, a fez em postas, e a salgou, e comeu. Naõ ignoravaõ os Olandezes o estado da Praça, mas era tanto o respeito, e reputaçaõ daquellas muralhas, que naõ se atrevião a levalla por assalto; Mas sendo (como se disse) avizado de dentro, e por traça do mesmo Governador, investirão finalmente

Dia 25. de Fever.

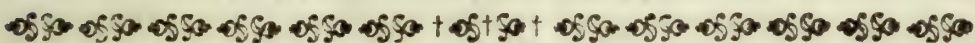
Dia 25. de Fever.

nalmente o baluarte Saõ Domingos, que se achava com só oito Portuguezes, mas estes bastárão aos fazer retirar da primeira vez; Da segunda, já não havia quem lhe fizesse oppoſiçaõ mais, que hum só soldado, e o Padre Fr. Lucas da Cruz da Religiaõ dos Prégadores, e ambos detiveraõ largo espaço, por entre chuveiros de ballas, e bombas, o furor dos inimigos, que justamente pasmárão de huma tal resoluçaõ em dous homens. Foraõ-se senhoreando dos muros, e da artelharia, e logo da Praça inteiramente, sobre cuja conquista haviaõ lidado quarenta annos. Poucos dias depois, faleceo o Governador, que já de muitos andava enfermo, e agora se lhe agravou a enfermidade com o terrivel sintoma da consideraçaõ de que havia perdido juntamente a honra, e a Praça. Chegou a ella, por este tempo, João de Payva, Capitaõ de hum navio, e que alli era cazado, e morador, e vendo, em maõs de hereges, e de infieis, àquelle famoso emporio do Oriente, teatro de tantas vitorias, e glorias Portuguezas, pasmou de maneira, que de pasmado, sem outro accidente, acabou a vida. Perdeu-se Malaca neste dia, anno de 1641. e perdeu Portugal huma Cidade, que era o segundo braço do Estado da India, a dominadora dos mares, e terras do Sul; que havia sido vencedora de todos os Reynos, e Reys confinantes, que havia resistido a muitos, e muito mais poderosos assédios, honrada sepultura de muitos mil Portuguezes, com Sé Episcopal, com seis Paroquias, quatro Conventos, Hospital Real, e Misericordia; Tudo isto se perdeu, naõ por falta de valor, mas de governo, refundindo-se a culpa de tantos danos, em quem põem nos lugares de importancia sogeitos incapazes, levado das razoens, ou sem razoens, do sangue, ou do interece.

VII.

FRey Manoel Rodrigues, natural da Villa de Estremoz, da Ordem de Saõ Francisco da Provincia de Santiago em Castella, e primeiro descalso da de Saõ Jozé, foi Varaõ doutissimo jubilado na sagrada Theologia, e no Direito Canonico. Imprimio trez tomos de questoens

toens Regulares, de grande estimaçaõ, e authoridade entre os professores de huma, e outra faculdade; e foi a primeira obra daquelle argumento. Mais huma summa moral dividida em quatro partes com a ordem judicial de visitaçoens. Mais hum livro sobre a Bulla da Cruzada, com a intelligencia, e explicaçaõ de alguns motos proprios dos Papas São Pio V. e Xisto V. Mais hum livro sobre o Profeta Jeremias. Mais outro com a Colecção de muitas Bullas, e Constituiçoens Appostolicas. Mais outro com a traduçaõ em Castelhano do Cathesismo do Veneravel D. Frey Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo Primaz de Braga, com muitas, e importantes addicçoens. Em todas as materias difficultosas era consultado, e sempre respondia com grande modestia, e humildade. Com sessenta e oito annos de idade, e quarenta e cinco de Religioso, faleceo no Convento de Saõ Francisco de Salamanca neste dia, anno de 1613.

Dia 25. de Fever.

VIGESIMO SEXTO DE FEVEREIRO.

I. *Saõ Torcato Felis Bispo, e Martyr, e vinte e sete companheiros.*
II. *Dom Frey Joaõ de Portugal.*
III. *Dona Leonor Affonso, filha delRey Dom Affonso III.*
IV. *Arraza Dom Henrique de Menezes o lugar de Panane.*
V. *O famoso Poeta Jorge de Montemor.*
VI. *Entrega-se a Emperatriz Dona Izabel aos Embaxadores do Emperador Corlos V.*
VII. *D. Joaõ Rolim.*

I.

SAM Torcato Felis, Bispo do Porto, e juntamente Arcebispo de Braga; Assistio no XVI. Concilio de Toledo, onde deu clarissimas provas de solida virtude, e alta sabedoria. Padeceo martyrio com vinte e sete companheiros, naturaes da mesma Cidade de Braga, na invazaõ dos Mou-

Dia 26. de Fever.

ros, junto a Guimaraens, anno de 719. Seus corpos saõ venerados em huma Igreja do nome de Saõ Torcato, naõ longe da Villa de Guimaraens, onde resplandece com milagres.

II.

DOM Frey Joaõ de Portugal, filho dos segundos Condes do Vimioso, Dom Affonso de Portugal, e Dona Luiza de Gusmaõ. Sobre cincoenta annos de perfeitissimo Religioso, na Sagrada Ordem de Saõ Domingos, foi promovido à Mitra de Vizeu, onde proseguio, com illustre fama de perfeitissimo Prelado. Foi igualmente Santo, e Douto, e como tal, compoz quatro tomos: *Da graça creada, e increada*: e outro, que intitulou: *Cazamento Christão*: Outro de *Louvores de nossa Senhora*, e outros tratados, que se conservaõ impressos, e manuscritos. Faleceo em longa, e veneravel velhice, neste dia, anno de 1629.

III.

DOna Leonor Affonso, filha illigitima delRey Dom Affonso III. de Portugal: Cazou duas vezes, por ordem, e com grande gosto delRey seu pay, a primeira com Dom Estevaõ Annes, a segunda com o Conde Dom Gonçalo Garcia de Souza: Em hum, e outro matrimonio, e depois delles, no estado da viuvez, procedeu com singular honestidade, occupada sempre em fervorosos exercicios da perfeiçaõ, e de acçoens pias, e generosas, quaes se podiaõ esperar da alteza do seu nascimento: Entregue ao desengano desta vida mortal, e aos desejos da que naõ ha de ter fim, se prevenio para a morte, muito antes da ultima enfermidade. Deixou os seus bens [que eraõ muitos] a pessoas, e Conventos pobres, e coroada de merecimentos, faleceu neste dia, anno de 1291. Jaz no Convento de Saõ Francisco de Coimbra. Foi differente esta senhora de outra do mesmo nome, filha do mesmo Rey, da qual tratamos em outro dia.

18. de Novembro.

IV.

Dia 26. de Fever.

IV.

COrria o anno de 1525. quando Dom Henrique de Menezes, famoſo Governador da India, ſahio de Cochim com huma Armada de cincoenta vèlas, em que vinhaõ dous mil homens de guerra, e com eſte poder cahio ſobre Panáne, lugar dos mais celebres, e mais fortes do C,amorí, na coſta do Malavar. Querendo o Governador ſair em terra, ſuccedeu, que, ao ſaltar de huma Galé, deslocou o braço direito; E naõ faltou quem lhe inſinuaſſe, que ſe podia tomar aquelle ſucceſſo por mào agouro; Mas Dom Henrique, como Varaõ, que era igualmente grande no valor, na piedade, na diſcriçaõ, reſpondeu: *Deixay, que antes agora vejo, que me naõ he neceſſario braço para pelejar: baſta-me pór os pès em terra.* Aſſim ſabem os entendidos, e generoſos, voltar, em annuncio de boa fortuna, os acazos, que tal vez parece a pronoſticaõ adverſa. Ordenou logo, que o curaſſem com o remedío, que occorreſſe mais prompto, e reſervando a facçaõ para o dia ſeguinte (que foi eſte, em que eſtamos) divididos os Portuguezes em trez eſquadroens, governados pelo meſmo Dom Henrique, Pedro Maſcarenhas, e Simaõ de Mello, inveſtiraõ com a Praça; E poſto que os Mouros os receberaõ com infinitas ballas, e ſétas, e logo ao perto com eſpadas, e lanças, e fizeraõ quanto ſe podia eſperar de homens valeroſos, e reſolutos, e, que defendiaõ a honra, a patria, a fazenda; Cederaõ finalmente ao valor Portuguez, e deixando grande numero de mortos, fugiraõ os mais, igualmente cortados do ſeu temor, e do noſſo ferro. Dos Portuguezes morreraõ nove, e os feridos paſſáraõ de quarenta. O lugar foi entrado, e deſtruido.

V.

JOrge de Montemòr, Portuguez, natural da antiga Villa do ſeu ſobre nome, ſituada a trez legoas de Coimbra nas margens do ſaudoſo Mondego. Paſſou ao Reyno de Leaõ, e ignoramos a cauſa, mas ſabemos, que conſe-

Dia 26. de Fever.

guio em toda Hefpanha mayores eftimaçoens, que outro algum dos grandes engenhos do feu tempo, e nelle, e nos feguintes, affegurou fama immortal de Poeta taõ difcreto, como engenhofo. Amou [como Petrarca a Laura, e Camoens a Natercia] a huma fermofa, e honefta donzella, e disfarçando-a com o nome de Diana, lhe dirigio as fuas poezias, e prozas, e debaixo do mefmo nome as imprimio, com tanta felicidade, e taõ univerfal aplaufo, que em fua vida, vio dellas, cinco impreffoens, coufa raras vezes vifta em outros livros. Naõ havia caza, nem praça, nem converfaçaõ de nobres, ou plebeos, onde naõ foffe lida, e celebrada *la Diana de Monte mayor.* Confta de duas partes, e tem todas, as que fe podem defejar para huma obra difcreta, e divertida; nem defte genero fahio atégora a luz outra alguma, que a exceda, ou iguale. Felice nas agudezas, terniffima na expreffaõ dos affectos, elegante nas locuçoens, he efta obra huma perenne admiraçaõ a todos, os que a fabem avaliar; Por ella adquirio taõ grande nome, que naõ havia peffoa curiofa, que naõ conheceffe, ou naõ procuraffe conhecer a feu Author. Achoufe na celebre merenda, que a Duqueza de Seza deu, por aquelles tempos, às primeiras fenhoras da Corte de Madrid, as quaes fizeraõ diliciofo prato (melhor, que os mais exquifitos manjares) das fuas difcretas repoftas, a que o provocavaõ com perguntas, naõ menos difcretas: Dizendo-lhe a Marqueza de Comares: *Señor Monte-mayor, fi efcrevifteis cofas tan difcretas, tratando de paftores rufticos, y de campos agreftes, que harieis fi efcrivieffen de aquefte jardin, fuentes, y Ninfas?* Ao que elle refpondeu: *Effo, feñora, mas es para la admiracion, que para la pluma.* Perguntando-fe ao outro dia à Marqueza de Guadalcaffar, que foi huma das da merenda, o que della lhe parecera melhor? Refpondeu: *Que la converfacion de Montemayor.* Eftando huma menhã no Mofteiro de Saõ Francifco da Cidade de Leaõ, mal convalecido de huma doença, que tivera, pedio a hum Religiofo, a cuja Miffa affiftira, que lhe diceffe hum Evangelho; Ao que elle refpondeu: *No diré fino dòs;* E dizendo-lhe o de Saõ Joaõ, profeguio: *Aora irà el mio, el qual es, que fois el mas florido ingenio de Hefpaña.* Os Portuguezes o arguiraõ de

ingrato

ingrato à patria, por ſe auzentar della, por eſcrever em outra lingua, e por empregar hum engenho taõ felice em Novellas, podendo illuſtrar as Hiſtorias da ſua naçaõ; Mas reſpondia: *Que naõ ſeria muito, que hum filho foſſe ingrato a Portugal, pois Portugal havia ſido ingrato a tantos filhos*; Mas, toda via, por deſmentir eſte nome, andava diſpondo hum Poema do deſcobrimento da India Oriental, quando lhe ſobreveyo a morte, neſte dia, anno de 1561. Muitos depois no de 1603. vindo de Leaõ Felippe III. e a Rainha ſua mulher, fazendo noite na Villa de Valderas, ſoube, que vivia alli a Dama, que fora aſſumpto das Poezias de Jorge de Monte-mor, e os Reys a mandáraõ chamar por eſta cauſa, e ainda que já era de ſeſſenta annos, moſtrava, que havia ſido muito fermoſa, e os Reys lhe fizeraõ muitos favores, em memoria da eſtimaçaõ com que corriaõ por Heſpanha as obras deſte engenhoſo Portuguez.

Dia 26. de Fever.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1526. foi entregue a Emperatriz Dona Iſabel, irmã delRey Dõm Joaõ III. por ordem do meſmo Rey, aos Embaxadores do Emperador Carlos V. deſtinados por elle para eſta luſidiſſima funçaõ, que foraõ, Dom Fernando de Aragaõ Duque de Calabria, Dom Affonſo da Fonceca Arcebiſpo de Toledo, e Dom Alvaro de Zuniga, Duque de Bejar, acompanhados do Biſpo de Placencia, e de Dom Joaõ Affonſo de Guſmaõ, Duque de Medina-ſidonia, e de outros ſenhores, e illuſtres Cavalleiros. Sahio a Emperatriz d'Elvas, acompanhada dos Infantes ſeus irmãos, Dom Luiz, e Dom Fernando, e do Duque de Bargança Dom Jayme, e do Marquez de Villa Real Dom Pedro de Menezes, e de outros luſidos Cavalleiros, até os confins de Portugal, e Caſtella, defronte de Badajòz, onde eſperava o Duque de Calabria, e os mais, que o acompanhavão. Alli lhe beijaraõ a mão os Portuguezes, póſtos a pè, e logo montando a cavallo, fizeraõ, Portuguezes, e Caſtelhanos, hum dilatado circulo, e ficou no meyo a Emperatriz: Feito ſilencio, ſe chegaraõ os Duques de Calabria, e Bejar, e o Arcebiſpo

Dia 26. de Fever. po de Toledo, e lido pelo ſecretario, em voz alta, o extracto dos poderes, que traſiaõ para eſta entréga, lhe dice o de Calabria : *Veja Voſſa Mageſtade o que ordena.* Naõ reſpondeu a Emperatriz, porque a repoſta havia de ſer do Infante Dom Luiz, ſeu irmão, que chegando-ſe, e pegando das rédeas da Faca, em que a Emperatriz eſtava montada, diſſe ao Duque : *Entrego a voſſa Excellencia a Emperatriz minha ſenhora, em nome de ElRey de Portugal meu ſenhor, e irmão, como eſpoſa do Emperador Dom Carlos.* Pronunciadas eſtas palavras, e deixando a maõ direita, que occupava, chegou o Duque de Calabria, e pegando das rèdeas reſpondeu: *Que, em nome do Emperador ſeu ſenhor, ſe dava por entregue de Sua Mageſtade.* Outra vez lhe beijaraõ a maõ os Portuguezes, e com eſte ultimo obſequio, ſe finalizou aquella ſolemniſſima funçaõ.

VII.

DOm Joaõ Rolim de Moura XVII. ſenhor da Villa de Azambuja, achando-ſe em idade provecta ſem filhos, que pudeſſem herdar a ſua antiquiſſima Caſa, cumprindo por ſi meſmo o ſeu teſtamento, e fazendo renunciaçaõ della no filho ſegundo do Conde de ValdeReys, ſeu parente, ſe recolheo em Mayo de 1716. no Convento dos Religioſos Capuchos de Santo Antonio da Merceana, que elle tinha fundado, onde louvavel, e felizmente faleceo neſte dia do anno de 1718.

VIGE-

Dia 27. de Fever.

VIGESIMO SETIMO DE FEVEREIRO.

I. *Conquista Affonso de Albuquerque a primeira vez a Cidade de Goa.*
II. *O Veneravel Padre João de Nazareth.*
III. *Funda se o Mosteiro de Odivellas.*
IV. *A Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ.*
V. *Frey Bernardo de Brito.*
VI. *Visita Felippe II. a senhora Dona Catharina.*
VII. *Dom Vasco Perdigaõ.*
VIII. *Nasce o famoso Dom Joaõ de Castro.*

I.

NESTE dia, anno de 1510. tomou Affonso de Albuquerque, a primeira vez, a Cidade de Goa, quasi sem contradiçaõ dos defensores, por estar com poucas prevençoens, e o Idalcaõ, (senhor della) occupado em huma guerra, pelo interior do Sertaõ; Mas tendo noticia do successo, impaciente na perda de huma tal Cidade, (que era a melhor joya da sua coroa,) compondo as differenças, que o traziaõ auzente, veyo sobre ella, com cincoenta e cinco mil soldados de pé, e cinco mil de cavallo. Affonso de Albuquerque, posto que se via sem bastantes forças para rebater huma taõ impetuosa corrente, nem por isso deixou de se dispor á defença, e deu bem, que fazer aos inimigos, resistindo muitos dias a furiosos, e repetidos combates; Atè que, havido conselho, se resolveu, por urgentes causas, a largar a Cidade, e a deixou com effeito, porém naõ os pensamentos de a conquistar outra vez (como succedeu) com mayor gloria, e perduravel duraçaõ. Nesse dia daremos sufficiente noticia da mesma Cidade.

25. de Novembr.

II.

Dia 27. de Fever.

II.

O Veneravel Padre Joaõ de Nazareth, Conego da Congregaçaõ do Evangelista, Varaõ esclarecido em virtudes, e milagres, e singular no poder sobre os espiritos malignos; Reedificou o Convento de Villar de Frades, e nelle morreu com acclamaçoens de Santo, neste dia, anno de 1478.

III.

NO mesmo dia, anno de 1295. lançou ElRey Dom Diniz a primeira pedra ao nobilissimo edificio do Real Mosteiro de Odivellas, de Religiosas de Saõ Bernardo, assistindo naquelle acto o Bispo de Lisboa, Dom Joaõ Martins de Soalhaens, e o Cabido da Sè, e toda a Nobreza, que então se achava na Corte; Creceu a obra do Mosteiro com a preça, e com a magnificencia, que pediaõ o empenho, e a liberalidade de taõ grande Rey. Està situado no valle de Odivellas, de que tomou o nome, e he huma das mais illustres fabricas de Portugal. A Igreja he sumptuosissima: Compoem-se de trez naves, e he tão comprida, que, dividida em duas partes, huma lhe serve de Coro com trez ordens de cadeiras, capaz de duzentas Religiosas; a outra lhe serve de Igreja. Nella se celebraõ os Officios Divinos com singular pompa, e magestade, e com tanta melodia, e taõ suave consonancia de instrumentos, e vozes, que se representa, ser aquelle Coro, hum dos nove dos Anjos; A Igreja se vé enriquecida com preciosos ornamentos, e os Altares cubertos de prata, e huma grande Custodia, toda de ouro esmaltada, e guarnecida de pedras preciosas, péssa, que excede todo o valor. Fez ElRey Dom Diniz grandes doaçoens a este Mosteiro, com a obrigaçaõ, de que as Religiosas delle, guardassem clausura perpetua, que atè então as Religiosas naõ guardavaõ. Jazem neste Mosteiro, seu fundador ElRey Dom Diniz, em magnifica sepultura para a parte da Epistola: Seu neto o Infante Dom Joaõ, filho

filho delRey Dom Affonſo IV. que eſtà na Capella de Saõ Pedro, para a meſma parte. Dona Maria, filha Baſtarda delRey Dom Diniz, Religioſa profeſſa no meſmo Convento, cuja ſepultura ſe vé na parede do clauſtro, que reſponde à Capella de Saõ Joaõ Bautiſta: A ſenhora Dona Felippa, filha do Infante Dom Pedro, e da Infante Dona Iſabel de Aragaõ, e neta delRey Dom Joaõ I. ve-ſe a ſua ſepultura na Sachriſtia; No meſmo eſteve tambem ſepultada quinze mezes, a Rainha Dona Felippa, mulher delRey Dom Joaõ I.

Dia 27. de Fever.

IV.

NO meſmo dia, em Sabado, às nove horas da noite, anno de 1666. com cincoenta e trez de idade, faleceo a Sereniſſima Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmão, mulher do ſenhor Rey Dom Joaõ IV. Princeza de eſclarecidas perfeiçoens, de ineſtimaveis virtudes. Nos annos, que viveo em Villa Viçoſa, foraõ, em grande parte, os ſeus conſelhos, a taboa, em qne ſe ſalvou a grandeza da Caſa de Bargança, que fluctuava entaõ perigoſamente na tempeſtade desfeita das violencias, e artificios do Conde Duque. A huma repoſta ſua (que em outro lugar referimos,) taõ heroica, como diſcreta, ſe deve, tambem em grande parte, a immortal, glorioſa reſoluçaõ de o Duque ſeu marido aceitar a Coroa. Elevada ao Trono, mudou de lugar, mas naõ de genio, parecendo na ſua peſſoa, innata a Mageſtade Real, que temperava com ſuave agrado; Extremos muito difficeis de unir, mas, que unidos, compoem hum todo de ſumma perfeiçaõ. Nos principios do novo Reynado, em que ſe achavaõ vacilantes, e mal ſeguros os fundamentos daquella grande empreza, erão as ſuas reſoluçoens as mais generoſas, e acertadas; Mas com tal deſtreza as ſabia expor, e ſugerir, que reſultando em utilidade do commum do Reyno, foſſe o louvor particular da peſſoa delRey, a quem amava com ſingulares affectos, e reſpeitava com profundas veneraçoens. Na morte do meſmo Rey, ſobre grandes demonſtraçoens de ſentimento, deu clariſſimas provas

1. de Dezembro.

Dia 27. de Fever. de conſtáncia, e de valor: Porque ſendo huma Princeza eſtrangeira, e Caſtelhana, com dous filhos pupillos, os Miniſtros diſcordes, os povos deſanimados, pela morte intempeſtiva delRey, os inimigos, pela meſma cauſa, entaõ mais orgulhoſos, e ſoberbos; Aſſim ſoube vencer glorioſamente eſtas, e outras grandes difficuldades, que em ſeu tempo, ſem acrecentar os tributos, multiplicou os Exercitos, manteve na devida obediencia os Vaſſallos, proſeguio com grande luſimento as embaxadas nas Cortes de muitos Principes, ajuſtou o cazamento de Inglaterra, e a paz de Olanda, aſſiſtio ás conquiſtas com taõ eſpecial providencia, que naõ ſe perdeu, no tempo do ſeu governo, nem huma pequena praça; E ſe algumas operaçoens militares, e politicas tiveraõ menos felices ſucceſſos, naõ foi, porque a Rainha faltaſſe da ſua parte, em aplicar os meyos, que ditava a prudencia, e ſofria a poſſibilidade. Padeceo no Paço grandes tribulaçoens, pelos deſconcertos delRey ſeu filho, que, crecendo em idade, naõ aſſim em madureza, ſe entregou todo a divertimentos, e exercicios, tão indecentes, como perigoſos, admitindo à ſua ſociedade, homens indignos della, e que attendiaõ a fabricar a ſua fortuna ſobre os fundamentos, ſempre mal ſeguros da adulação. Era geral o eſcandalo, deſejava-ſe o remedio, mas não era (nem he) facil acharſe quem ſe reſolva a dizer verdades aos Principes, e menos, quem ſe anime, a encontrar-lhe o goſto, por mais, que redundem os ſeus effeitos, em deſtruiçaõ da Republica. Reſolveo-ſe, porém, e animou-ſe a Rainha, e cortando por muitos reſpeitos particulares, em ſerviço do bem commum fez em o meſmo dia prender, e degradar os que aſſiſtiaõ, e mal aconſelhavaõ a ElRey. Foi eſta acção (como merecia) louvada geralmente, mas tão mal ſuccedida, que della ſe originárão novos eſcandalos, e naſcéraõ novas, e mayores perturbaçoens, que vieraõ aparar em a Rainha largar o governo, e ſe retirar (como dizemos em outra parte) para a recluſaõ do Moſteiro das Agoſtinhas deſcalças do Valle de Xabregas. Nem huma, nem outra couſa lhe era violenta, antes havia muitos tempos, que intentava executar ambas, e a eſſe fim

fim havia mandado edificar o mesmo Mosteiro; Só a detinha o escrupulo, que lhe faziaõ os seus Confessores, em largar a defença do Reyno, quando este mais necessitava da sua assistencia. Mas, passando aos mayores extremos as desattençoens delRey seu filho, (muito alheyas deste nome) e a insolencia de alguns creados viz, em que teve largo exercicio o seu merecimento, lhe fizeraõ apressar a resoluçaõ de retirar-se, e recolher-se. Depois da morte delRey seu marido, naõ havia sahido mais do Paço, e nas horas, que lhe deixava livres o manejo dos negocios publicos, se retirava ao seu Oratorio, e na escola da Oraçaõ aprendia altissimas liçoens do desprezo das vaidades desta vida, e do preço, e grandeza dos bens (que só o saõ verdadeiros) da eterna; Agora, porém, reduzida aos limites da clausura, e separada de tudo, o que era Mundo, vivia só para Deos, gozando se da santa companhia daquellas Religiosas, que sempre foraõ (e o saõ) perfeitissimas, cuja vida pertendia imitar, quanto sofria o pezo da idade, e a violencia dos achaques: Foraõ estes crecendo com grande furia, e passando a confirmar-se hydropezia (que os Medicos havia tempos lhe receavaõ) com faltas de respiraçaõ, e outros syntomas mortaes, rendeu finalmente o espirito, dando singularissimas provas de piedade Christã. Foi depositada, com a pompa, que se costuma nos enterros das pessoas Reays, no Convento dos Carmelitas Descalços de Corpus Christi, fundaçaõ sua, pela occasiaõ, que referimos em outro lugar. Foraõ tambem fundaçaõ da Rainha Dona Luiza, o Collegio dos Irlandezes defronte do Palacio de Corte Real, e o sobredito Convento de Corpus Christi de Religiosos de Santa Thereza, e os dos Agostinhos, e Agostinhas Descalças no Valle de Xabregas, cuja Religiaõ introduzio em Portugal.

Dia 27. de Fever.

20. de Junho.

V.

FRey Bernardo de Brito, natural de Almeida, Monge Cisterciense, digno de eterna memoria, e nome immortal por seus escritos, com os quaes illustrou a Naçaõ

Dia 27. de Fever.

Portugueza, que atè ſeu tempo ſabia muito pouco de ſi meſma: Os dous tomos das Monarquias, abriraõ caminho aos melhores, e mais ſeleƈtos Hiſtoriadores das couſas de Portugal, a Cronica, que compoz, da ſua Religiaõ, não cède a alguma das outras, e excede notoriamente a muitas. Com a meſma felicidade nos deixou outros partos do ſeu engenho, e deixaria outros, ſe a morte o naõ arrebatara, como arrebatou, neſte dia, anno de 1617. naõ tendo ainda de idade cincoenta. De Santa Maria de Aguiar foi traslado dado ſeu corpo para o Moſteiro de Alcobaça, e ſepultado entre os Abbades com eſte Epitafio:

Condita Luſiadum tumulo, qui geſta revelat
Bernardus Brito conditur hoc tumulo.
Inter ſcriptores magnus, Chroniſtaque mayor,
Regius, & ſtylo maximus ipſe fuit.

VI.

ACclamado Rey de Portugal, em todas as Cidades, e Villas do meſmo Reyno, ElRey Dom Felippe II. de Caſtella, ſahio eſte de Elvas a viſitar ſua prima com irmã a ſenhora Dona Catharina, a qual tambem ſahio, ao meſmo tempo, de Villa Viçoſa, neſte dia, anno de 1581. com ſeu filho o Duque Dom Theodozio, e o veyo eſperar atè Villa Boim, donde o Duque ſe adiantou, quaſi meyo quarto de legoa, atè encontrar a ElRey, que o recebeu, e ſaudou com grandes moſtras de amor, e eſtimaçaõ, e o mandou entrar no ſeu coche, onde vinha ſó com o Cardeal Alberto. Chegarão todos ao Caſtello da dita Villa, onde a Duqueza eſtava, e onde, por ſua ordem, ſe haviaõ preparado trez ſalas com riquiſſimas armaçoens; Na porta da primeira eſperou a Duqueza a ElRey veſtida de luto pela morte de ſeu marido o Duque Dom Joaõ, mas ainda era mais triſte o dò, ou dor, que trazia dentro nalma, vendo-ſe reduzida a tão indigna ſugeiçaõ, a que era verdadeira ſucceſſora, e Rainha de Portugal. Em chegando ElRey poz a Duqueza o joelho no chaõ, e ElRey, deſcuberta a cabeça, e inclinando-ſe profundamente, a recebeu nos braços, fugindo-lhe com a mão, que a Duqueza lhe intentou beijar,

e fei-

e feitos os primeiros comprimentos, chegárão a falar-lhe os Grandes de Castella, pondo todos o joelho no chaõ, e a Duqueza os tratou com muito agrado, porèm sem fazer mezura, se naõ só ao Cardeal. Entrou ElRey até a terceira sala, onde se sentou com a Duqueza, ambos debaixo de docel, e o Cardeal hum pouco afastado; Detiveráõ-se espaço de hora, e meya, porém ninguem ouvio o que fallárão, porque só os trez estavaõ dentro, e à porta assistio, por ordem delRey, Dom Christovaõ de Moura, impedindo a entrada. Em quanto a pratica durou, se estiveraõ dando aos Fidalgos Castelhanos, e Portuguezes [que alli se achavaõ em grande numero) variedades de excellentes, e exquisitos doces, frutas, e bebidas, tudo com excessiva grandeza. Tambem se deu ao mesmo tempo de comer, e beber em grande quantidade aos creados, e povo. Ao despedir-se ElRey vieraõ as filhas da Duqueza, meninas de poucos annos, e ElRey as tratou com singular agrado, e ficáraõ na mesma sala, e a Duqueza acompanhou a ElRey, e tambem o Duque, atè os lugares, onde o haviaõ encontrado, e se despediraõ reciprocamente, com as mesmas cortezias, e attençoens das primeiras vistas.

Dia 28. de Fever.

VII.

Dom Vasco Perdigaõ, outros lhe daõ os sobrenomes de Gil, e Varella, foi natural da Cidade de Evora, Prior da Villa de Povos, e Confessor do Infante Dom Joaõ filho de ElRey Dom Joaõ I. O Infante Dom Pedro, Regente do Reyno, fez taõ alto conceito dos seus grandes talentos, que em nome de seu sobrinho, ElRey Dom Affonso V. o nomeou Bispo de Evora: e foi a primeira Nomina Regia, que se fez em Portugal, por virtude do Breve de Eugenio IV. passado em 1438. Governou Dom Vasco vinte, e trez annos aquella Igreja, instruindo, e ensinando as suas ovelhas com frequentes prégaçoens, e suavissimos exemplos. Hum dia, em que estava prégando na sua Sé, vio a sua mãy atropellada da multidaõ da gente, que lhe naõ dava lugar para passar, por naõ a conhecerem, nem pelas galas, nem pelas criadas, que não usava, nem trazia; E vol-

Dia 27. de Fever. E voltando-se o Bispo para aquella parte, pedio com muito comedimento aos ouvintes, que deixassem passar aquella velhinha, porque era sua mãy, e não se lhe devia negar a consolação de ouvir prégar a seu filho. Fundou os dous magnificos Conventos de Santa Clara, e de nossa Senhora do Espinheiro; e nem de hum, nem de outro, quiz o titulo de fundador, deixando-o reservado para quem com as suas esmolas quizesse ajudar os dous Conventos. Foi dotado de rara humildade. Tambem teve dom de profecia. Morreu santamente neste dia anno de 1463. Foi sepultado defronte da Capella mòr do Espinheiro; e abrindo-se a sua sepultura em 1657. para o melhorar de sitio, se achou incorrupto aquelle Veneravel cadaver, depois de cento, e noventa, e quatro annos de sepultado.

VIII.

NEste dia, anno de 1500. naceo em Lisboa o Grande Heroe Dom João de Castro, huma das animadas estatuas Portuguezas, que enobrecem o Templo da fama, como veremos em outros dias.

VIGE-

VIGESIMO OITAVO DE FEVEREIRO.

I.

SAõ Romaõ, Abbade, irmão de Saõ Lupecino, fundou em Portugal muitos Conventos da Sagrada Ordem de Saõ Bento. Foi Varaõ celebradissimo por suas excellentes virtudes: Resplandeceu em milagres na vida, e na morte, e ainda hoje he buscado seu corpo (que descança em huma Ermida do seu nome no Campo de Ourique) de grande numero de Fieis, que experimentaõ prodigiosos effeitos, por meyo da sua intercessaõ.

II.

A Infante Dona Sancha, filha de Dom Raymundo de Borgonha, e de Dona Urraca, filha de Dom Affonso VI. Rey de Leaõ, e I. de Castella, nasceo em Coimbra pelos annos de 1094. em que seus pays eraõ Condes daquella illustre Cidade. Foi Princeza de esclarecidas virtudes. Pizadas as pompas, desprezadas as dilicias, se empregou toda no amor, e serviço do Esposo Celestial. Visitou em pessoa os mais celebres santuarios, naõ só de Hespanha, mas

de França, Italia, e Paleſtina. Voltando a Portugal, proſeguio no curſo glorioſo de acçoens heroicas. Erigio ſumptuoſos Templos, em cujo ornato, e no ſoccorro dos pobres, gaſtou muitas riquezas. Falleceo neſte dia, anno de 1159. Jaz no Real Convento de Santo Iſidoro de Leaõ, e o ſeu epitafio lhe dá os titulos de *Eſpelho de Heſpanha*, *Honra do Orbe*, *Gloria do Reyno*, *Cume da Juſtiça*, *Auge da Piedade*. Louvores muy dignos das ſuas excellentes virtudes, e acçoens.

III.

NO meſmo dia, anno de 1514. Recebeo ElRey Dom Manoel a Matheus, Embaxador de David, Emperador da Ethiopia, chamado vulgarmente o Preſte Joaõ: Conduziraõ-no a Palacio o Biſpo, que entaõ era da Guarda, e o Conde de Villa-Nova, Dom Martinho de Caſtello Branco, e muitos outros ſenhores, e Cavalleiros, que quizeraõ fazer aquella funçaõ mais luzida, e pompoza. ElRey recebeo ao Embaxador, em pè, fóra do eſtrado, e lhe fez outras muitas honras, e caricias. O Embaxador lhe deu huma carta do ſeu Principe, e outra de Helena, ſua mãy, que governava o Imperio, por ſer o filho de menor idade, ambas eſcritas em lingoa Arabia: Tambem lhe entregou huma fermoſa Cruz do Santo Lenho, a qual ElRey recebeo, proſtrado em terra, dando graças a Deos, com as lagrimas nos olhos, por lhe mandar hum tal, e tão precioſo dom, e com elle, cartas, e Embaxador de hum tão poderoſo Principe Chriſtão, e tão apartado dos da Europa.

IV.

NO meſmo dia, paſſou a lograr o premio de ſeus grandes merecimentos o Padre Ignacio Martins, da Companhia de Jeſus, natural da Villa de Gouvea Biſpado de Coimbra, o primeiro Noviço, que eſtreou o Collegio de Coimbra. Foi Doutor, e Lente de Theologia no de Evora, e trocando a Cadeira pelo pulpito, conſeguio os aplauſos de inſigne Prègador, e o foi delRey Dom Sebaſtiaõ.

Vol-

Voltando de Roma, aonde foi a hum Capitulo Geral, passou a Padua, e teve nas mãos a lingoa incorrupta de Santo Antonio, e confessava depois, que naquella occasiaõ, se revestira de hum Espirito taõ ardente, em ordem à salvação dos proximos, que só este fim lhe levava todas as suas attençoens, desprezando totalmente as flores da eloquencia, e as figuras da Retorica, a que de antes fora não pouco inclinado. Depois passou ao emprego de fazer as doutrinas publicas, que lhe levaraõ dezasete annos; Em todas as tardes da semana, nas ruas, nas Praças, nos Carceres, nas Galèz, prégando juntamente nas menhãs dos Domingos, e dias Santos, mas prezando-se tanto mais da cana, que do Pulpito, que pedio o enterrassem com ella. Acreditou Deos o seu zelo no ministerio da doutrina com prodigiosas maravilhas. Gastava cada dia cinco horas de joelhos em oraçaõ, a que ajuntava asperissimas mortificaçoens: Com profunda humildade unio huma generosa constancia nas emprezas do serviço de Deos; Com ella perseguio os Comediantes até os lançar do Reyno. Deixou taõ illustre fama de santidade, que, chegando, alguns annos depois de sua morte, a noticia da Beatificaçaõ de Santo Ignacio, cuidaraõ muitos, que elle era o Beatificado. Succedeu sua morte neste dia, anno de 1598. com sessenta e oito de idade, e cincoenta e dous de Religiaõ.

Dia 28. de Fever.

V.

NO mesmo dia, anno de 1269. nasceu a Infante Dona Branca, filha dos Reys de Portugal Dom Affonso III. e Dona Brites: Foi Abbadeça de Lorvaõ, e depois das Huelgas, como em outro lugar dizemos. * Veja-se o que se diz no prologo do segundo tomo num. 9.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1458. descobrio Vasco da Gama a Ilha de Moçambique, da qual vieraõ oito barcos [a que os naturaes chamaõ Zambucos] a ver as nossas Náos. A gente era de côr baça, vinhaõ vestidos de

Dia 28. de Fever.

panos de algodaõ liſtados, e nas cabeças toucas com vivos de ſeda lavrados de fio de ouro, terçados, e adargas nas mãos. Entraraõ muito confiados nas Náos, cuidando [ſegundo ſe entendeu depois] que eraõ de Turcos, ou Mouros: Deraõ noticia do nome da Ilha, e de que o Xéque della era Vaſſallo delRey de Quiloa; Diſſerão mais, que dalli havia trato para a India, e para o mar da Arabia, e tambem de ouro, na terra firme, chamada Sofalla. Comprimentou Vaſco da Gama ao Xèque, e eſte o foi viſitar á Náo, acompanhado de muitas almadías, e gente bem ordenada, e com arcos, e frechas, e outras armas, veſtidos de panos de algodaõ, e alguns de ſedas de varias cores, tocando anafiz, trombetas, e bozinas de marfim, e outros inſtrumentos de mais eſtrondo, que ſuavidade: Era homem de boa eſtatura, trazia veſtida huma cambaya de veludo de Méca, na cabeça huma touca de cores, entreſachada de fios de ouro, na cinta hum terçado com cabos de ouro, e pedraria, com huma adarga do meſmo jaez, e nos pés alparcas de veludo. Aqui ſoube o Xéque, que os novos hoſpedes erão de ley, e de Naçaõ, ambas, as mais oppoſtas às ſuas, e ainda que disfarçou o ſobreſalto, e deſprazer, bem ſe lhe viraõ no roſto os ſinaes de huma, e outra payxão, que depois paſſou a patentes demonſtraçoens de odio, procurando por varios modos a noſſa ruina; Mas de todos livrou Deos aquelles valeroſos, e venturoſos Argonautas. Deſde entaõ começou eſta Ilha a ſer eſcala das Armadas Portuguezas, que navegaõ para o vaſtiſſimo Imperio Oriental; Mas foi menos acertada a eleiçaõ, por ſer terra ſummamente doentía, e ſeca. Tem de comprido pouco mais de meya legoa, e de largura hum quarto: Naõ ha nella agoa, e lhe vem de fóra, de hum ſitio, a que chamaõ Titangone, muito nomeado, e conhecido dos que ſeguem aquella carreira; Ha na meſma Ilha huma inſigne Fortaleza, e hum Convento de Saõ Domingos, e outro da Companhia, e Caſa da Miſericordia; Quanto a Ilha he eſteril, tanto he fertil, e abundante a terrá firme, aſſim de ortas, e pomares, como de arvores de eſpinho, e de outras frutas, e graõs de todo o genero: Os animaes domeſticos, e ſylveſtres,

veſtres, ſaõ como os da Europa, e outros muitos, nella conhecidos: Aſſim as aves, e peixes: Os Elefantes ſaõ ſem numero, e a eſta porporçaõ o marfim, de que ſe fazem grandes carregaçoens: Tem em ſi muitas minas de ouro, e prata: Os matos, em grande parte, ſaõ de precioſo Evano, e de outro de menos preço, mas tambem eſtimavel: Nos rios, e prayas, ſaõ muito para temer os Cocodrilhos, Cavallos marinhos, e Tubaroens, voraciſſimos de todo o vivente, que ſem muito reſguardo ſe mete nas ſuas agoas; Dos ultimos ſe diz, que naõ offendem a mulher alguma, por mais que ſe lhe ponha a tiro de a tragarem.

Dia 28. de Fever.

VII.

DOm Franciſco Coutinho III. Conde do Redondo, digno filho, e neto dos Condes, ſeu pay, e ſeu avó, ambos famozos em empregos civis, e militares (como em outros dias dizemos.) Tal foi o Conde Dom Franciſco, de que deu nobiliſſimas provas na Europa, na Africa, na Azia, jà veſtindo a toga nos Tribunaes, jà o arnez nas campanhas. Por ſuas excellentes partes, e galantaria, e deſpejo, com que tratava aos homens, e aos negocios, ſe fez ſummamente bem quiſto. Amou a juſtiça com inteireza, a liberalidade com medianìa: Como entendido, e valeroſo eſtimou com agrado ſingular aos homens de entendimento, e de valor: ElRey Dom Joaõ III. o nomeou Vice-Rey da India, e foi o ſegundo Conde naquelle governo, que tomou da mão do grande Dom Conſtantino de Bargança, e não foi pequena gloria ſua, encher o lugar de hum Varão tão ſublime. No ſeu tempo conſeguio illuſtres vitorias no Eſtreito, no Malavár, e em Ceilão. Celebrou pazes com o Ç,amorì, aviſtando-ſe com elle em peſſoa, concorrendo o meſmo Ç,amorí por terra, e o Vice-Rey por már a hum ſitio ajuſtado por ambos. Acompanharão ao Vice-Rey, em cento, e quarenta baxeis de portes differentes, quatro mil Portuguezes dos mais limpos, e alentados, que virão ſobre ſi aquellas agoas; Sobreſahia o Vice-Rey com ventagens conhecidas, em gala,

7. de Abril

Dia 28. de Fever.

la, em pompa, em luſimento. Puzeraõ-ſe os quatro mil em duas fileiras, que enteſtavão com outras duas de quarenta mil Malavares, por entre os quaes começou a caminhar o C,amori ao tempo, que o Conde deſembarcava, e topando-ſe, feitas reciprocamente as coſtumadas cortezias, juraraõ ambos a paz, cada hum a ſeu modo. A qual ſe feſtejou com alegres, e repetidos vivas de huma, e outra naçaõ, e com eſtrondoſas ſalvas dos noſſos canhoens, e arcabuzes, ſervindo de luminarias os relampagos da polvora inflamada nas meſmas boccas de fogo. Recolheu-ſe o Vice-Rey a Goa, e proſeguio nas direcçoens do governo com aceitação univerſal, logrando com igual felicidade os acertos, e os ditos; Neſtes foi celebradiſſimo, e moſtrou nelles tanta galantaria, e agudeza, que para terem eſtimação os alheyos, ſe dizia, que eraõ ſeus, e os ſeus mereciaõ ſem controverſia a mayor eſtimação. Sendo Vice-Rey, aſſiſtindo hum Domingo da Quareſma na Cathedral de Goa, prègou certo Religioſo, e apertou muito com as reprehençoens ſobre a falta de juſtiça. Logo na ſemana ſeguinte, foraõ dous Padres da meſma Ordem levar-lhe huma petiçaõ de couſa notoriamente injuſta: Pegou na penna, e pôz por deſpacho: *Haja viſta o Padre Prègador de Domingo, e junta ao Sermaõ, torne.* Pedindo-lhe huma mulata licença para ir vender vinho a Batecalá, que he terra de Mouros, diſtante de Goa doze legoas, onde a meſma mulata jà havia eſtado alguns annos, poz-lhe por deſpacho. *Declare com quem ſe confeſſa, e a quem ouve Miſſa, em Batecalà.* Ordenando-lhe a Rainha Dona Catharina [que entaõ governava o Reyno] que naõ déſſe ſoldo aos ſoldados, que hiaõ de novo para a India, ſe naõ paſſados ſeis mezes; reſpondeu: *Eſqueceu a Voſſa Alteza declarar o que lhe farei ſe os achar furtando, porque ſe dizem a Voſſa Alteza, que deſtes ſe fazem cà homens, eu acrecento, que deſtes homens, ſendo mal pagos, ſe fazem cá ladroens.* Teve eſtremada graça, nos apódos. Em ſeu tempo foi muito celebre em Lisboa hum Preto crioulo, chamado Joaõ de Sá, do qual goſtava muito ElRey Dom Joaõ III. e lhe fez muitas merces, e lhe deu o habito de Santiago, (como em outro dia dizemos.)

mos.) Estando doente em huma cama com lançoes, cobertor, e cortinas, tudo branco, o visitou o Conde, e disse para outros Fidalgos: *Que João de Sà lhe parecia mosca em leite.* Vendo-o com o habito de Santiago, disse: *Que lhe parecia saco de carvaõ com a marca da Cidade.* Sabendo, que morrera de huma ferida, disse: *Que fora desgraçado em naõ lhe chegar com a lingoa.* Proseguia o Conde o trienio do seu Vice Reynado, e quando jà estava no fim delle, lhe sobreveyo a morte neste dia, anno de 1564.

Dia 28. de Fever.

VIII.

NEste dia de 1688. faleceo santamente no Mosteiro de Santa Clara de Vinhaes, a Veneravel Madre Anna de Saõ Jozé, Religiosa muito penitente, e perfeita em todos os progressos da sua vida, e virtude, assim no estado de subdita, como no de Abbadeça, que foi muito observante. No seu governo succedeo o caso seguinte. Huma Freira por vaidade dilatou o seu toucado, e para que naõ fosse julgada por singular, estendeo tambem os de outras do seu genio, e sairaõ ao publico da Communidade muito ufanas com aquellas plumagens de panno, que a muitos cauzão rizo, e escandalo. Tanto sentimento recebeo a Veneravel Abbadeça, vendo aquellas insignias da vangloria, que sem mais reparo levantando o pensamento a Deos, exclamou desta sorte: *Tolhei, Senhor, as mãos a quem fabricou esta relaxaçaõ.* Assim o dice, e assim succedeo; porque à authora em breve tempo se lhe tolheraõ as mãos, desorte, que atè perderaõ a semelhança de mãos, ficando taõ horrorosamente disformes, que os nós dos dedos lhe serviaõ de unhas.

PRI-

PRIMEIRO DIA
DE MARÇO.

§

I. *Santa Antonina Virgem, e Martyr.*
II. *Santo Hesiquio, Bispo, e Martyr.*
III. *Saõ Rozendo Bispo, e Confessor.*
IV. *Dom Frey Affonso de Portugal.*
V. *Funda se o Castello de Thomar: Breve noticia do Real Convento deste nome.*
VI. *O Veneravel irmaõ Pedro de Basto.*
VII. *A Batalha chamada de Touro.*
VIII. *Morte lastimosa de Dom Francisco de Almeida: Elogio deste insigne Varaõ.*
IX. *Luiz Jorge.*
X. *Fundaçaõ regular do Real Mosteiro de Odivelas.*

I.

SANTA Antonina Virgem, e Martyr, nasceu em Portugal na antiga Villa de Cea; Padeceo cruelissimos tormentos em defensa da Fé, e ultimamente a lançaraõ os tyranos na celebre lagôa, que ha no mais alto cume da serra da Estrella, que por este motivo (melhor, que por outro algum) se fez digna de tal nome, pois della nasceo para o Ceo, neste dia, no anno de 300. huma nova, luzidissima Estrella, naõ, das que resplandecem no firmamento, mas, das que coroaõ o Impirio.

Dia 1. de Março.

II.

SAnto Hesiquio, Portuguez, hum dos primeiros discipulos do Apostolo Santiago, e singular imitador das suas virtudes; Prégou a Fé em algumas Provincias deste Reyno, particularmente no Algarve: Padeceo martyrio em Granada, neste dia, anno de 57.

III.

SAõ Rozendo, Portuguez, natural da Provincia de Entre Douro, e Minho, e do sangue mais illustre de Portugal, porèm muito mais esclarecido pelos primores da perfeiçaõ, que pelos timbres da nobreza: Criou-se no celebrado Mosteiro Dumiense, escóla, por aquelle tempo, de Varoens igualmente Doutos, e santos; Desde a puericia seguio, e comprehendeo, por modo taõ admiravel, todo o genero de virtudes, e letras, que facilmente se fez hum singular espelho de heroica santidade, hum luminoso Sol de altissima sabedoria, e huma belissima, e purissima Roza, (assim o inculca o seu nome) dos sempre floridissimos jardins da Igreja. Os seus grandes merecimentos (realces de seu illustre sangue) o elevaraõ ao Bispado da mesma Igreja de Dume, depois ao de Mondonhedo, depois ao de Compostella; E nestas dignidades tratou sempre as suas ovelhas, com attençoens de vigilantissimo Pastor, com affectos de amorosissimo Pay; Erigio insignes fabricas, desempenhos da sua devoçaõ, trofeos da sua profusa liberalidade, e generosa magnificencia, attento sempre a dispender quanto possuhia, naõ em serviço seu, ou dos seus, mas em obsequio da piedade, e em obras consagradas ao culto Divino; Entre ellas sobresahio o sumptuosissimo Convento de Cellanova, para onde se retirou, ancioso de tratar só com Deos, e vestindo o habito do glorioso Patriarca Saõ Bento, se fez huma viva copia das heroicas virtudes de tão soberano exemplar; Asperissimas penitencias, contemplaçoens altissimas, eraõ todo o exercicio da sua vida, verdadeiramente, mais Angelica, que humana; Passou a lograr os premios da eterna,

Dia 1. de Março.

na, neste dia, em quinta Feira, anno de 977. No mesmo ponto, em que espirou, foi vista sua ditosa alma, por sua prima Santa Senhorinha, tambem Portugueza, voando ao Ceo, acompanhada de córos de Anjos, que cantavão com suavissimas vozes, *Te Deum Laudamus*; Assim o declarou a Santa, logo às suas Religiosas, e observando-se a hora, se achou, que fora a mesma de seu glorioso transito; Obrou na vida, e continúa em obrar depois da morte, infinitos milagres; He advogado das cousas perdidas. Jaz seu sagrado corpo, com grande veneraçaõ, no Convento de Cellanova, em Galiza. Foi o primeiro dos Confessores Canonizado da Espanha pela Igreja Romana, conforme as ultimas detriminaçoens Apostolicas no anno de 1195. como diremos em outro dia.

9. de Outubro.

IV.

DOM Frey Affonso de Portugal, filho natural delRey Dom Affonso Henriques: Nos primeiros annos passou à conquista da terra Santa; E pelo estremado valor, que mostrou nas mais difficultosas emprezas daquelles tempos, o elegeraõ Gram Mestre da Ordem de Saõ Joaõ, cujo habito professára; Celebrou hum Capitulo geral, em que fez leys utilissimas ao bom governo da sua Religiaõ; Renunciando depois o cargo, voltou a Portugal, e faleceo neste dia, anno de 1207. Jaz em nobre sepultura, na Igreja de Saõ Joaõ de Alporaõ da Villa de Santarem.

V.

NO mesmo dia, anno de 1160. deu principio D. Gualdim Paes, Mestre da Ordem do Templo, reynando Dom Affonso Henriques, ao famoso Castello de Thomar, cujo sitio o mesmo Rey doou aos Cavalleiros daquella illustre Ordem, e sendo ella extincta pelo Summo Pontifice Clemente V. no anno de 1312. foi dado à nova Milicia da Ordem de Christo, instituida por ElRey Dom Diniz, e tempos adiante, se foi mudando em fórma, que hoje se vé, convertido em hum nobilissimo Convento; Obra, das mais

insignes,

infignes, e fumptuofas de Portugal, e de toda Europa: Empenharaõ-fe, na grandeza, e mageftade defte foberbo edificio, os Reys Dom Manoel, Dom Joaõ III. Dom Sebaftiaõ, e os dous Felippes I. e II. de Portugal: Nelle, celebraraõ os mefmos Reys Cortes, e Capitulos geraes de toda a Ordem, e no feu ambito, fe agazalharaõ os mefmos Reys muito à vontade, com toda a Corte de Portugal, e por vezes, com toda a de Portugal, e Caftella, fobejando apozentos para tanta multidaõ de hofpedes, e fallas feparadas para Tribunaes, e para congreffos particulares de cada hum dos trez Eftados, e huma capaz de fe ajuntarem nella todos os que concorriaõ aos actos das Cortes, e dos Capitulos. Os mefmos Reys o dotaraõ de ampliffimas rendas, e lhe concederaõ fingulares privilegios, e izençoens. A Igreja, os Dormitorios, os Clauftros, e todas as officinas, faõ corpos de grandeza eftupenda, e verdadeiramente Real: Vivem nelle Regulares de Cogúla da Ordem de Chrifto, em fumma obfervancia, e fe exercitaõ com admiravel pontualidade, e perfeiçaõ, no Coro, e Officios Divinos, e difpendem boa parte das fuas rendas em efmolas cotidianas, e outras continuas, e grandiofas a peffoas particulares, que dellas neceffitaõ. O Prelado mayor fe intitula Dom Prior do Convento de Thomar, e Geral de toda a Ordem de Chrifto: He do Confelho delRey, e tem lugar nas Cortes com os outros Prelados do Reyno; Nos Capitulos geraes de toda a Ordem, prezidindo ElRey como Gram Meftre, tem o Dom Prior o fegundo lugar à fua maõ direita, e, faltando ElRey, tem o primeiro. Tem, outro fi, debaixo da fua jurifdiçaõ o Convento de noffa Senhora da Luz, huma legoa de Lifboa para o occafo, famofiffimo fantuario, e hum Collegio de mageftofa fabrica na Univerfidade de Coimbra, donde tem fahido excellentes letrados, e infignes Prègadores.

Dia 1. de Março.

IV.

O Veneravel Irmão Pedro de Bafto nafceu na Provincia de Entre Douro e Minho, em Cabeceira de Bafto, terra de que tomou o fobrenome, na Quinta chamada do

Dia 1. de Março.

Sobrado, pouco diſtante da Igreja de Santa Senhorinha, e logo deſde a primeira idade começou a merecer, e conſeguir favores ſoberanos do Ceo. Paſſou à India, e là o admitio a Companhia ao habito humilde de Leigo no Collegio de Cochim da Provincia do Malavàr. Reſplandeceo, por modo admiravel, em todas as virtudes, ſingularmente nas da Oraçaõ, e mortificaçaõ, em que fez taõ grandes progreſſos, que geralmente era tido por homem Santo: Illuſtrou o Senhor ſua ditoſa alma com muitos Dons ſobrenaturaes, de que deu maravilhoſas provas; Já vendo as couſas auzentes, e diſtantes, como ſe as tivera diante dos olhos; Já prevendo, e predizendo as futuras; Já penetrando os ſegredos dos coraçoens; Já curando enfermidades incuraveis a todo o poder humano; Jà livrando de ultimos perigos, por mar, e terra, aos que imploravaõ a ſua interceſſaõ. Ardia em fervoroſos deſejos da ſalvaçaõ das almas, e muitas converteo à Fè, e encaminhou à virtude. Sendo homem ſem letras, fallava das couſas de Deos, e do Eſpirito, com inteligencia taõ elevada, que fazia admirar, e emudecer aos homens mais doutos. Por mais, que a caridade o conſtrangia a tratar com as creaturas, a meſma o conſervava ſempre unido ao Creador, por meyo de ardentiſſimos affectos, de altiſſimas contemplaçoens. Faleceu ſantamente neſte dia, em Quarta feira, no ſeu Collegio de Cochim, anno de 1645. com ſetenta e quatro de idade.

VII.

NO meſmo dia, em Sexta feira, anno de 1476. ſe aviſtaraõ dous poderoſos Exercitos, de Caſtella, e Portugal, junto da Cidade de Touro, onde ſe derão huma brava, e ſanguinolenta batalha, que da meſma Cidade, tomou o nome. Achava-ſe no Exercito de Caſtella ElRey de Cicilia Dom Fernando, que ſe intitulava Rey de Caſtella, e Leão, por ſua mulher a Rainha Dona Iſabel. Achava-ſe no de Portugal, acompanhado de ſeu filho o Principe Dom Joaõ, ElRey Dom Affonſo V. que tambem ſe intitulava Rey daquelles Reynos,

por

por ſua ſegunda mulher a Rainha Dona Joanna. Eſtes eraõ os Principes contendentes, e eſtas as cauſas daquella guerra, em que entrou o mais ſelecto da Nobreza, de hum, e outro Reyno. Dividia-ſe cada hum dos Exercitos em dous grandes córpos, e no de Portugal governavaõ, cada hum ſeu, ElRey Dom Affonſo, e o Principe Dom Joaõ; E no de Caſtella governava hum, ElRey Dom Fernando, e outro, Dom Alvaro de Mendoça. Dado, pois, o ſinal de ſe atacar a batalha, aquella parte, que o Principe governava, fez tão vigoroſa impreſſaõ no corpo dos inimigos, que lhe ficava em frente, que os rompeu, e ſeguio largo eſpaço, fazendo nelles grande eſtrago: Naõ ſuccedia aſſim na parte, que ElRey Dom Affonſo governava, porque, ainda que enveſtio com a eſpada na maõ, pelejando com denodado brio na téſta do ſeu eſquadraõ, e os ſeus o ſeguião, e imitavaõ, ſuſtentando com grande valor, e conſtancia, o pezo dos Caſtelhanos; Todavia, ſobre trez horas de porfiado combate, ſem que, nellas, ſe declaraſſe por alguma das partes a vitoria, ſe comeſſarão a deſordenar os noſſos, e foraõ rotos, e desbaratados, e ElRey [que intentou meter-ſe, deſeſperado, nas lanças inimigas, dizendo: *Que lhe era melhor perder a vida, onde perdera a honra*] foi conſtrangido, dos que o acompanhavão, a que ſe retiraſſe á Cidade de Touro, e dahi, ſem dilação, à Villa de Caſtro Nuno. Succederaõ neſta batalha caſos memoraveis. Defendia com eſtupendo valor Duarte de Almeida, nobre Cavalleiro, o eſtendarte Real, que levava, e ſendo-lhe cortada a mão, em que o ſoſtinha, o ſolteve com a outra, e ſendo tambem mal ferido nella, o ſuſtentou, e defendeo com os cotos, e com os dentes; Renovando com eſta acçaõ a illuſtre memoria do famoſo Ateníenſe Cinigerio; Atè que cuberto de feridas, e exaſto de forças, cedeu ao furor dos inimigos. Cheyos eſtes, ou inchados, com a gloria (que ſe fingiaõ) do ſucceſſo, começaraõ a arraſtar por terra o eſtendarte, o que vendo hum eſcudeiro Portuguez, por nome Gonçalo Pires, natural do Conſelho de Béſteiros, naõ podendo ſofrer tamanha injuria, ajuntou a ſi alguns Portuguezes, e unidos, inveſtiraõ os Caſtelhanos, com

Dia 1. de Março.

 taõ

Dia 3. de Março. taõ brava ferocidade, que fazendo nelles hum largo terreiro, teve Gonçalo Pires lugar de arrancar o eſtendarte das mãos de hum Fidalgo, do apelido de Sotto mayor, que o trazia, e á cuſta de muitas feridas, o entregou finalmente ao Principe Dom Joaõ. Naõ tiveraõ eſtas duas grandes acçoens (a uſo da noſſa terra) premio algum relevante; Só a Gonçalo Pires deu o Principe o apelido de Bandeira, e Brazaõ de Armas; Mas deixando-o, e ao Almeida na meſma fortuna, que antes. Eſte foi o ſucceſſo da batalha de Touro (poſto que os Caſtelhanos a pintem de outra maneira, em que cada hum dos Exercitos ficou meyo vencedor, meyo vencido. ElRey Dom Fernando, logo no principio do combate, ſe retirou a Zamora, onde eſperou com ſobreſalto, a noticia do ſucceſſo. O Principe Dom Joaõ, depois de ſeguir, e perſeguir largo eſpaço aos que vencera, e lhe fugiaõ, voltando a ſoccorrer ſeu pay, e achando-o vencido, ſe manteve no campo, ſenhor delle, como vencedor. ElRey Dom Affonſo dormio aquella noite no Caſtello de Caſtro Nuno, e taõ profundamente, que a mulher do Capitaõ (o qual era Caſtelhano, e ſeguia as partes do meſmo Rey) diſſe ao marido: *Mirad por quien os perdiſteis!* Deſde entaõ começaraõ a fraquear as eſperanças, com que ElRey Dom Affonſo entrou naquella empreza, porque, além da grande perda, que recebeu na batalha, logo o começaraõ a deſemparar os Grandes de Caſtella, que o ſeguiaõ; Sendo agora os primeiros, que o deixavaõ, aquelles, que pouco antes, mais o haviaõ perſuadido, e lhe haviaõ jurado fidelidade, e Vaſſalagem; Para que ſe veja, que tambem nas grandes calidades ſe achaõ muitas vezes grandes vilezas, e poſto que ſe proſeguio a guerra, finalmente ſe veyo ajuſtar a paz, com mais conveniencia, que honra, dos que a ajuſtaraõ, como outro dia diremos.

4. de Setembro.

VIII.

COroado de triunfos, voltava da India para Portugal, o primeiro Vice-Rey, que fora della, Dom Franciſco de Almeida, e chegando quaſi a dobrar o Cabo da boa Eſperança,

perança, ſoube, que naõ levava agoa baſtante, e por eſta cauſa mandou arribar ao ſitio, que chamaõ Aguada de Saldanha. Deſembarcaraõ alguns ſoldados, e travando-ſe, por leves cauſas, com os negros da terra (que logo acodiraõ ao reſgate) receberaõ algumas feridas, tambem leves. De couſa de taõ pouca conſideraçaõ, fizeraõ ponto de honra, e unidos com outros companheiros, e alguns Fidalgos, foraõ à preſença do Vice-Rey, clamando, que era bem dar ſe caſtigo a tamanha ouſadia; Poucos dias antes de partirem, ſe havia divulgado em Cochim, huma voz entre Mouros, e gentios, de que o Vice-Rey naõ havia de paſſar o Cabo da boa Eſperança; Eſtes rumores, poſto que vãos, ſempre daõ algum cuidado, e por elles, e por ſer a cauſa taõ leve, contradizião alguns Capitães de juizo mais maduro a reſoluçaõ de ſahirem em terra: Do meſmo parecer era o Vice-Rey, mas taes couſas lhe diſſeraõ alguns Fidalgos moços, que finalmente o obrigaraõ a ſahir, e com effeito ſahio, e ao tempo de deſembarcar, diſſe, como prevendo o eminente perigo: *Aonde levaõ agora eſtes ſeſſenta annos*! Naõ pudera crer-ſe arrojo ſemelhante, ſe o naõ comprovara o ſucceſſo. Quem diſſera, que hum Varaõ de tanta prudencia, e experiencia, e taõ cheyo de annos, como de acertos, e que jà mais ſe deixou governar de alheyas direcçoens, em materias de ſumma importancia: Quem diſſera, que agora ſe havia de arrojar a huma acçaõ taõ indigna da ſua authoridade, e taõ alhea dos ſeus annos? Mas ſaõ diſpoſiçoens occultas de Providencia ſuperior, que por meyos naõ imaginados, ſem offenſa da liberdade humana, encaminha as couſas aos fins, e effeitos, que pertende. Sahio, em fim, o Vice-Rey a terra com cento, e cincoenta ſoldados, em que entravaõ nobiliſſimos Cavalleiros, e baralharaõ-ſe com os negros, os quaes crecidos a muito mayor numero pelejavaõ com grandes ventagens: Faziaõ eſcudo de grande numero de vacas contra os noſſos golpes, e a ſeu ſalvo empregavaõ os ſeus tiros, que erão de paos toſtados, e ferros de arremeço, conſervando-ſe ſempre diſtantes em tal porporçaõ, que os noſſos (armados ſó de eſpadas, e lanças) lhe naõ podiaõ chegar. Acreceu ſer o conflicto ſobre area ſolta, em que os noſſos

Dia 1. de Março.

ſe

Dia 1. de Março.

ſe não podião revolver, e elles o fazião com ſumma ligeireza; Daqui naſceo o fatal eſtrago, que padeceraõ os Portuguezes, ficando mortos naquelle, para ſempre, funeſtiſſimo theatro da mayor diſgraça, cincoenta e ſete, em que entrarão muitos Fidalgos illuſtres, como forão, Lourenço de Brito (o que defendera o famoſo citio de Cananor] Manoel Telles, Pedro Barreto de Magalhães, e outros, que prefizerão o numero de doze esforçados Cavalleiros, e coſtumados a vencer por baxo de tiros de bombardas, e dos mais horrendos inſtrumentos de guerra; Mas o objecto da mayor dor, e da mayor comiſeração, foi o infelice Vice-Rey, o qual atraveſſado pela garganta com hum agudo ferro, ſem poder proferir palavra, levantando as mãos, e os olhos ao Ceo, cahio morto ſobre aquella area, e nella foi pouco depois ſepultado, ſem as honras de mauzoléos, e inſcripçoens, que ſe devem aos Varoens de taõ alta gerarquia. Foi Dom Franciſco de Almeida, filho ſetimo de Dom Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes, e de Dona Beatriz da Sylva, ſua mulher: Militou nas guerras de Granada em tempo dos Reys Catholicos, com merecida fama de ſingular valor, e logrou as mayores eſtimaçoens de hum, e outro Principe. Ambos o receberaõ com extremoſas ſingularidades de agrado na Cidade de Toledo, quando ElRey Dom Manoel paſſou a Caſtella. E nos braços do meſmo D. Franciſco, pario a Princeza, Rainha Dona Iſabel, em Çaragoça de Aragaõ, ao Principe Dom Miguel. Chegando aos meſmos Reys a noticia da morte deſte inſigne Cavalleiro, fecharaõ as janellas, e ſe veſtiraõ de dó. Em Portugal, já no tempo delRey Dom Joaõ II. era taõ venerada a ſua peſſoa, que houve occaſiaõ, em que aquelle Principe (naõ facil em diſpenſar os reſpeitos da Mageſtade) o fez ſentar à meza comſigo, com igual admiraçaõ, e inveja dos circunſtantes. ElRey Dom Manoel, querendo dar reputaçaõ ao Eſtado da India, o nomeou Vice-Rey, eſtando elle fóra da Corte, e de ſemelhantes penſamentos; Vendo-ſe aqui huma nova prova, de que ſaõ mais para as occupaçoens grandes, os que menos as procuraõ. Paſſou a exercitar aquelle preeminente cargo, e obrou acçoens dignas de immortal memoria. Fez dura guerra aos Reys de Quilóa, e Mom-

Mombaça, e poz a ferro, e fogo, huma, e outra Cidade: Fez a Fortaleza de Angediva, e começou a de Cananor: Fez tributarios aos Reys de Ceylaõ, e de Batecalá: Alcançou de gentios, e Mouros gloriosas vitorias, entre as quaes foi famosissima, a dos Rumes; Foi taõ desapegado do interece, que sendo-lhe concedido por ElRey, que no despojo de qualquer terra, ou armada de inimigos, que succedesse conquistar, ou vencer, pudesse reservar para si huma péssa de valor de atè cincoenta cruzados, nunca, nas muitas, que conquistou, e venceu, reservou para si mais, que hum arco, ou huma seta, ou cousa semelhante. Sobre taõ illustres acçoens, veyo a morrer [como dissemos] na Aguada de Saldanha a mãos de cafres. Foi cazado com D. Joanna Pereira, da qual teve a D. Lourenço de Almeida, morto na batalha de Chaul, e a Dona Leonor, cazada com Francisco de Mendoça, filho herdeiro de Pedro de Mendoça, Alcaide mòr de Mourão: A qual, veuva delle, cazou com Dom Rodrigo de Mello, Conde de Tentugal, primeiro Marquez de Ferreira.

Dia 1. de Março.

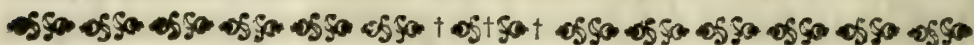
IX.

NEste dia do anno de 1741. faleceo no Convento de S. Bento de Xabregas dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista, em idade de cento, e nove annos, e muitos de criado da porta do carro do mesmo Convento, Luiz Jorge, natural de Azeitaõ, havendo sido muitos annos soldado, logrando vista perfeita, boa saude, e grande actividade atè o dia em que faleceo de huma queda, recebidos todos os Sacramentos, e com grandes sinaes de predestinado.

X.

O Insigne, e Real Mosteiro de Odivellas, no termo de Lisboa, em numero de Religiosas, edificios, rendas, e privilegios, he o mais celebre, que tem a Religião de São Bernardo neste Reyno. Foi fundação delRey Dom Diniz, a que deu principio no anno de 1295. e lhe deu tanta pressa, que neste dia de 1296. comessarão as Religiosas com a sua primeira Abbadeça Dona Elvira Fer-

Dia 2. de Março.

Fernandes a fazer nelle a vida regular, e o culto Divino, que obſervarão, e continuarão ſempre com grande perfeição, e louvor. Do meſmo Moſteiro jà diſſemos em outro dia 27. de Fevereiro.

SEGUNDO DE MARC,O.

I. *Saõ Lucio Biſpo, e Martyr, e ſeus companheiros.*
II. *Saõ Paulo Biſpo, e Confeſſor.*
III. *Bautiſmo da Princeza Dona Iſabel, filha do Principe D. Pedro.*
IV. *Entra Gaſpar de Mello e Sampayo, á força de armas, a Cidade de Pór.*
V. *Naufragio do Galeaõ Santo Alberto, e incendio da Náo Chagas.*
VI. *Idades largas.*

I.

PADECERAM martyrio neſte dia, São Lucio Biſpo, e ſeus companheiros, Abſolonio, Largo, Heràquio, e Primitivo, na Cidade de Britonia, ſituada antigamente na Provincia de Entre Douro, e Minho, imperando Nero: Anno de 66.

II.

SAõ Paulo Biſpo de Mèrida, Varão de Excellentiſſimas virtudes, paſſou neſte dia a gozar os premios de ſeus grandes merecimentos, anno de 568.

III.

NO meſmo dia, em Sabado de tarde, anno de 1669. ſe celebrou na Capella Real o Bautiſmo da Sereniſſima Princeza Dona Iſabel, filha do Principe Dom Pedro, e da

e da Rainha D. Maria Francifca Ifabel de Saboya: Foi Padrinho ElRey Chriftianiffimo por feu Embaxador o Abbade de S. Romayn. Levou-a á Pia o Duque de Cadaval: O Saleyro o Marquez de Niza: a véla o Marquez de Fontes: o maçapaõ o Marquez de Marialva: Foi a Princeza debaixo de Palio, como he coftume, cujas varas levaraõ os Condes de Obidos, do Prado, e da Ericeira, e o Vifconde de Villa Nova da Cerveira: Celebrou o bautifmo o Bifpo de Targa, eleito Arcebifpo de Braga, D. Francifco de Souto mayor.

Dia 2. de Março.

IV.

PElos annos de 1614. padeciaõ grande diminuiçaõ os intereces da noffa Praça de Dio, fendo culpados nefta perda os moradores da Cidade de Pòr, ainda que diftantes quarenta legoas huma da outra. Faltavaõ elles a varias condiçoens, a que fe haviaõ obrigado com temor das noffas armas, que agora defprezavaõ, fiados na protecçaõ do Mogor, a quem de novo renderaõ vaffallagem; Mas nada lhe valeu para fe livrarem do caftigo, que mereciaõ: Defembarcou naquellas areas Gafpar de Mello e Sampayo, com bom numero de Portuguezes, e naõ pequeno rifco; Porque era precizo paffarem, hum a hum, os navios, pela eftreiteza da barra, e foraõ combatidos, defde as margens, com chuveiros de ballas, e frechas. Mas vencido efte impedimento com maravilhofa conftancia, pofto que perdemos dezoito homens, foraõ efcaladas as muralhas, e entrada a Cidade. Em huma praça, nos fahiraõ quatro mil barbaros, e alli fe difputou a batalha com infignes provas de valor, de huma, e outra parte. Inveftio hum foldado noffo a hum Mouro, que, com acçoens galhardas, fe eftremava entre os mais, e o atraveçou com a lança, e o Mouro correndo por ella fe lançou ao Portuguez, que efteve em grande perigo de fer morto, fe o não foccorrerão os companheiros; Tal era o valor, ou a defefperação dos defenfores, mas cederão, em fim, ao vigor da noffa expugnação, e nos deixárão a Cidade nas mãos, a qual logo foi faqueada, e logo entregue ao fogo, e por haver nella muitos materiaes aromaticos, fe vio o mefmo fogo (como emaplaufo da vitoria) convertido juntamente em caçoulas, e luminarias.

Dia 2. de Março.

V.

NO mesmo dia, anno de 1587. deu à costa, na terra chamada do Natal, o Galeaõ Santo Alberto: Vinha da India, e teve muito prospera viagem até o Cabo de boa Esperança, mas nelle achou os ventos taõ contrarios, e os mares taõ grandes, que sem poder sustentar o pezo da agoa, que bebia por muitas boccas, foi preciso arribar sobre a dita terra, onde se fez em pedaços, com morte de alguma gente: Os que escaparaõ, se detiveraõ algum tempo naquelles barbaros rochedos, recolhendo o que o mar lhe lançava, como por esmola, das reliquias do Galeaõ. Prevenidos, como melhor puderaõ, e eleito por Capitão de todos, Nuno Velho Pereira, Fidalgo de grande authoridade pela sua pessoa, e pelos grandes serviços, que havia feito a ElRey no Estado da India, principalmente no governo de Maláca. Começaraõ a caminhar, metendo-se pelo Sertaõ dentro, por fugirem das boccas dos Rios, que nellas se fazem invadiaveis. Mas se se evita este impedimento, encontraõ-se outros naõ menores: Porque de força se haõ de vencer serras altissimas, em que naõ ha, ou se naõ acha caminho, nem carreira, e se haõ de atraveçar dezertos, onde se naõ topaõ mais que fèras, e penhas, e cafres mais duros, e mais crueis, que ellas, e Rios, e lagos, que se passaõ com grande perigo, e em outras partes se padece tanta falta de agoa, que perecem à sede; e quasi sempre à fome. Todas estas calamidades, e miserias padeceo, e venceo Nuno Velho com seus companheiros, aos quaes a prudencia, e respeito daquelle Fidalgo conservou unidos, e conformes, e sobre muitos dias de trabalhosa viagem, chegaraõ finalmente á Ilha de Inhaca, onde, com duplicada felicidade, acharaõ hum navio Portuguez. Dizemos felicidade duplicada, porque huma foi acharem alli navio da sua Naçaõ; A outra, porque a chegarem hum dia mais tarde, já não achariaõ o dito navio, por estar preparado para partir no mesmo dia em que chegaraõ; Nelle, se meteo Nuno Velho, e a mayor parte dos

seus

ſeus companheiros, os quaes ſe fizeraõ na volta de Moçambique, aonde chegaraõ a ſalvamento; Mas a fortuna outra vez adverſa, os deſtinava (como logo veremos) para mayores tribulaçoens. Os que naõ couberaõ no navio, trataraõ de ir por terra na volta de Sofala, mas como lhe faltava a conducta de hum prudente Capitaõ, ſe deſavieraõ logo entre ſi, e ſe deſcompuzeraõ com os cafres de maneira, que às ſuas mãos foraõ mortos quaſi todos. Os de Nuno Velho, depois de deſcançarem alguns mezes em Moçambique, ſe embarcaraõ na Náo Chagas para o Reyno, e quando já, ſobre as Ilhas dos Aſſores, começavaõ a reſpirar, quaſi com os ares da amada Patria, foraõ acometidos de trez Fragatas Inglezas, e ſe travou hum horrendo conflicto, que durou muitas horas; No fim das quaes, vendo-ſe os inimigos com grande perda, cauſada nelles pelo Galeão, lhe puzeraõ fogo, que ſe ateou irreparavelmente: Foraõ laſtimoſiſſimos os eſpectaculos daquella horrenda tragedia: Eraõ quaſi ſeiſcentos os Portuguezes, em que entravaõ peſſoaş de differentes calidades, ſexos, e eſtados, e todos ſe virão em hum inſtante cercados por todas as partes do immenſo pégo do Occeano, e ao meſmo tempo acometidos furioſamente do fogo, e ſem alguma eſperança de remedio, porque os Inglezes, raivozos do ſeu eſtrago, e da noſſa reſiſtencia, naõ queriaõ acodir aos que perecião, e lutavão ao meſmo tempo com o mar, e com a morte, por mais, que com vozes ſentidiſſimas lhe pediaõ ſoccorro. Acudirão ſó a Nuno Velho, e a treze peſſoas mais, que ſuſtentando-ſe ſobre huma entena, lhe moſtravão bizalhos de diamantes, ſendo mais poderoſa nelles (como coſtuma em peitos vís) a ambição, que a piedade.

VI.

NEſte dia do anno 1728. faleceo na Freguezia de São Theotonio, termo da Villa de Odemira, hum homem, chamado de alcunha o Sarilho, em idade de cento, e dezoito annos, havendo ſido caſado noventa, e dous, e ſobre vivendo-lhe ainda ſua mulher com fi-

Dia 2. de Março.

lhas, que mostravão mais idade, que a mãy.

Tambem neste mez de Março do mesmo anno de 1728. faleceo no Mosteiro de São Bento da Cidade de Vizeu huma Religiosa, chamada Francisca Bautista, em idade de cento e vinte annos; havendo logrado sempre boa disposição atè a doença, que precedeo à sua morte.

TERCEIRO DE MARCO.

I. *Recesuinto Abbade.*
II. *Saõ felix, e seus companheiros Martyres.*
III. *Nasce o Infante D Luiz, filho delRey D.Manoel.*
IV. *Conquista Sebastiaõ Gonsalves Tibao a Ilha de Sundiva.*
V. *O Famoso Pedro Galego.*

I.

ECESUINTO Abbade do Convento de Saõ Martinho de Sande, na Diocesi de Braga; Varão esclarecido da Ordem de Saõ Bento em Portugal. Foi insigne Poeta, e Orador, como o testemunhaõ as cartas, que escrevia a Santo Ildefonso, cheyas de erudiçaõ, e piedade; E o elegante Poema, que compoz em louvor de Santa Engracia, e seus dezoito companheiros: Passou neste dia a melhor vida no anno de 668.

II.

EM Evora, padecerão martyrio, neste dia, Saõ Felix, e seus companheiros Luciolo, e Euzebio, imperando Diocleciano, e Maximiano, no anno de 300.

III.

NO mesmo dia, anno de 1506, nasceu na Villa de Abrantes o Infante Dom Luiz, filho segundo delRey Dom

Dom Manoel, e da Rainha Dona Maria, Principe de escla- recidas prendas, e virtudes, como em outro dia diremos.

Dia 3. de Março.

27. de Novembro.

2. de Fevereiro.

IV.

POr morte do soberbo Mouro Fatecão (de quem em outro lugar fallamos) entrou a dominar a Ilha de Sundiva hum irmão seu, o qual prevendo, que os Portuguezes capitaneados de Sebastiaõ Gonçalves Tibao, e pouco antes vitoriosos, poderiaõ intentar a conquista da mesma Ilha, solicitou os soccorros dos Principes confinantes, e conseguindo os que julgou necessarios para a sua defença, esperava confiado os effeitos da nossa resolução; E tal foi ella, que encheu de terror, e de assombro a todo o Oriente. Achava-se Sebastiaõ Gonçalves com quarenta embarcaçoens de pouco porte, mas guarnecidas de quatrocentos Portuguezes escolhidos, e com este poder navegou na volta de Sundiva. Ao desembarcar neste dia, anno de 1609. o esperavaõ os Mouros em bem formados esquadroens, mas naõ podendo sofrer o ardor com que forão carregados, se accolherão á Fortaleza; Sobre ella se alojaraõ os nossos, e proseguindo os combates, a entraraõ finalmente com a espada na mão, obrando estupendas proezas, e fazendo hum horrivel estrago em tudo o que encontravão diante: Naõ ficou Mouro vivo na Fortaleza, nem na Ilha, porque os gentios da terra os entregarão ao nosso cutello, e livres daquella oppressaõ, renderaõ obediencia ao Tibao, o qual por este modo, em poucos dias, se vio senhor de hum grande Estado, com mais de mil Vassallos Portuguezes, mais de dous mil homens de armas naturaes da terra, mais de duzentos cavallos da sua guarda, e mais de oitenta embarcaçoens bem artelhadas; Abrio o comercio, instituhio Alfandega, onde lhe pagavão direitos das fazendas, que entravão, e sahião: Os seus preceitos eraõ as leys a que obedeciaõ todos: A sua vontade de Principe independente, e soberano, arbitro dos circunvisinhos, ligando-se com huns, e guerreando a outros; Cazou com a irmã de hum delles, que veyo valer-se da sua protecçaõ contra outro, que o opprimia, e morren-

do-lhe

Dia 3. de Março.

do-lhe em caſa, lhe ficaraõ nella os ſeus thezouros, que eraõ riquiſſimos, com que ſe remontou novamente a ſua reputaçaõ; Mas eſtes monſtros raros da fortuna, ſaõ os que mais ſedo experimentaõ as voltas da ſua variedade, como em outro lugar veremos.

V.

REynando em Portugal Dom Joaõ III. pelos annos de 1546. vivia na famoſa Villa de Vianna do Minho, hum Mancebo nobre, e de grandes brios, chamado Pero Galego. Acodiaõ outros da meſma Villa a ſua caza, a tomar liçoens da eſpada, e de outros exercicios, que ſervem ao valor, de que Pero Galego era grande Meſtre; E parecendo-lhe, que nelles tinha já diſcipulos, capazes de qualquer empreza, lhe diſſe: *Que era tempo de ſe reſolverem a ſahir daquelle canto, onde paſſavaõ a vida ocioſamente: Que o Mundo era largo, elles moços, e deſtemidos, e que deſtes ſe namorava a fortuna, ſe a ſabiaõ buſcar: Que naõ lhe era dificultoſo comprarem huma embarcaçaõ, e diſcorrerem com ella pelas coſtas de Heſpanha, onde poderiaõ achar muitas occaſioens de honra, e de proveito.* Baſtaraõ eſtas breves palavras, para convirem todos na propoſta, e concorrendo cada hum com o que pode ajuntar, compraraõ huma caravella, que guarneceraõ com quatro peças de ferro, e prevenidos de armas, e muniçoens, ſem darem noticia a pays, nem a parentes, ſahiraõ huma madrugada, ao mar largo. Eraõ trinta além dos marinheiros: Engolfados os novos Argonautas, não tardou muito, que naõ ſe encontraſſem com hum navio de Mouros (a eſtes principalmente buſcavaõ,) e travaraõ com elles huma brava contenda; Abordaraõ-ſe huns, e outros, e os Portuguezes com a eſpada na maõ, obrando maravilhoſas proezas, entraraõ o navio; E finalmente o renderaõ, com morte de treze inimigos, os mais foraõ metidos ao grilhaõ, e repartidos pelas duas embarcaçoens ſe fizeraõ na volta do Algarve. No porto de Sagres venderaõ a caravella, e forneceraõ o navio das couſas neceſſarias, e alli ſe lhe ajuntaraõ quinze mancebos daquella terra, que eſtimulados do brio dos Viannezes, os quizeraõ

ſeguir

ſeguir. Sahiraõ ao mar outra vez, e embocando o Eſtreito, navegaraõ a Levante, e em varias paragens daquelle clima, tiveraõ muitos encontros com Mouros, e Turcos, dos quaes ſempre ſahiraõ vencedores, tomando grandes prezas, no que gaſtaraõ trez annos. Voltavaõ já para a patria, quando huma tempeſtade os fez arribar a Cadiz. Achava-ſe naquelle Porto a Armada Real de Caſtella, de que era General o famoſo Pedro Navarro. Naõ abateraõ os Portuguezes a bandeira, ou foſſe exceſſo de preſunçaõ, ou [o que he mais certo] falta de noticias do eſtylo militar; Começaraõ a correr os recados de parte a parte, inſiſtindo o General Caſtelhano, em que ſe abateſſe a bandeira, e o Capitaõ Portuguez, em que a não havia de abater; Vieraõ às armas, e o meſmo Pedro Navarro ſahio na Galé Capitania, mais a caſtigar, que a vencer aquelles poucos homens, tidos já, e havidos por loucos; Mas Pero Galego lhe aſſeſtou huma tal carga de artelharia, que lhe encheu a Galé de mortos, e feridos, entrando neſtes o meſmo Pedro Navarro, que recebeo huma ferida grave; Com que, á viſta deſta chamada loucura Portugueza, ſe voltarão muy ſezudos os Caſtelhanos, e Pero Galego, e ſeus companheiros, largando todas as vélas ao vento, e dando repetidas cargas, ſe fizerão na volta de Vianna, aonde forão lograr, na póſſe de muitas riquezas, que havião adquerido, os frutos dos ſeus trabalhos. Por parte de Caſtella, ſe fez queixa a Portugal da inſolente reſoluçaõ de Pero Galego, mas ElRey, dando apparencias de o caſtigar, na realidade lhe fez merces. No reſtante de ſua vida, foi Pero Galego muito eſtimado dos ſeus Viannezes, e não menos das principaes peſſoas de todo o Reyno, que de diverſas partes delle, hiaõ a Vianna, ſó a verem hum homem, que deu em toda Heſpanha hum taõ eſtrondoſo brado,

Dia 3. de Março.

QUAR-

QUARTO DE MARÇO.

I.

NESTE dia padeceo martyrio, no anno de sessenta, o glorioso Santo Arcadio, Discipulo do Apostolo Santiago, Bispo da antiga Juliobriga, agora Bargança em Portugal.

II.

JOrge de Cabbedo de Vasconcellos, illustre em sangue, illustrissimo em letras: Por ellas sobio aos mayores empregos, de Dezembargador do Paço, Chanceller mór do Reyno, até ser do Conselho do Estado em Madrid nas dependencias de Portugal. Assistio á composiçaõ das Ordenaçoens, na fórma moderna, em que hoje as vemos, e foi hum dos Ministros, que as affinaraõ. Imprimio doutissimos volumes, que sahiraõ a luz com apreço universal, e outros, que ainda se conservaõ manuscritos. Faleceo neste dia, anno de 1604.

III.

O Infante Dom Fernando, filho II. dos Reys de Portugal Dom Sancho I. e Dona Dulce, foi hum dos valerosos Capitães do seu tempo. Cazou com Joanna filha de Balduino, Emperador de Constantinopla, e senhora proprietaria

Dia 4. de Março.

taria dos Eſtados de Flandes; Nas guerras (que entaõ ardiaõ) entre França , e Inglaterra , ſe declarou contra França , e foi hum dos primeiros Generais na batalha de Bovinas , na qual governava a ala direita , e Reginaldo, Conde de Bolonha , a eſquerda ; Da parte contraria , ſe achava Felippe Auguſto Rey de França , e o Duque de Borgonha : Diſputou-ſe a batalha com grande ardor , e ficou pelos Francezes a vitoria , e o noſſo Infante priſioneiro , havendo obrado taes proezas , que os ſeus meſmos inimigos as admirarão então , e eſcreveraõ depois. Foi levado a Pariz , onde ElRey Felippe o teve em prizaõ muitos annos. Conſeguio liberdade em tempo de Saõ Luiz , por mediaçaõ da Rainha Dona Branca , mãy do meſmo Santo , ao qual naõ foi inutil eſta generoſidade : Porque na rebelião , e guerras , que contra elle (ſendo ainda menino) moveu Felippe , Conde de Bolonha , o noſſo Infante ſahio em ſua defença, com poderoſa maõ, e fez tantas hoſtilidades , nos eſtados do Conde , e lhe conquiſtou tantas Praças , que o conſtrangeo a reconhecer os ſeus erros , e a pedir perdaõ delles , rendido aos pés delRey. Teve depois guerra com Henrique , Duque de Barbante , e vindo a batalha , o venceo , e levou prezo a Flandes. Paſſou , depois , a compor grandes turbulencias, que ferviaõ no Condado de Namur, excitadas por Henrique de Luxemburg , onde ganhou muitas Praças por aſſalto, muitas por citio , e aſſim reduzio à ſogeiçaõ antiga todo aquelle Paiz. Naõ ſó foi famoſo , e inſigne nas operaçoens da guerra , ſe naõ tambem nas direcçoens do Eſtado , de que deu illuſtriſſimas provas em repetidas , e apertadas occaſioens. Faleceo em Noien neſte dia, anno de 1233. Teve da Condeça ſua mulher huma ſó filha, que durou pouco , e paſſaraõ os Eſtados de Flandes a outra irmã da meſma Condeça. Veja-ſe o que ſe diz no prologo do ſegundo tomo num. 8.

IV.

ENtre os Reys, ou Regulos , da vaſtiſſima Provincia do Malavar, que confinavaõ com a noſſa Fortaleza

Dia 4. de Março.

de Damaõ, era hum o Rey das Sarcetas, de pouco porte na extençaõ dos Eſtados, mas muito para temer, pelo ſitio delles, porque lhos cobrira a natureza de huns eſpeſſos boſques de certas arvores, defendidas de tantos, taõ fortes, e taõ agudos eſpinhos, que faziaõ impoſſivel a paſſagem aos que ignoravão as varedas occultas, e poucas, que alli havia; Por ellas, ſahiaõ os inimigos a talar a noſſa campanha, em grande prejuizo dos moradores de Damaõ; E ſe eraõ buſcados dos Portuguezes, acolhiaõ-ſe ao inacceſſivel das ſuas brenhas, que lhe ſerviaõ de muros, e os eſpinhos de lanças. Era entaõ famoſo na India Ruy Freire de Andrade, e deſejando reprimir as hoſtilidades, que ſe temiaõ daquelle Mouro, e vingar as jà feitas, ſe reſolveo a huma, e outra couſa; Obſtava, porèm, a difficuldade do ſitio; Mas o Freire, que, como inſigne Capitaõ, uſava igualmente da induſtria, e da força, teve modos de deſcobrir os lugares, por onde aquelles matos ſe podiaõ penetrar, e ſabendo, que huma boa parte dos inimigos ſe achava entregue ao deſcuido, na confiança, de que, nem com os penſamentos poderiaõ chegar-lhe os Portuguezes, deu ſobre elles na madrugada deſte dia, anno de 1613. e logrou hum dos mais felices ſucceſſos, que ſe viraõ naquellas regioens; Porque, ſem perder hum homem, derrotou inteiramente aos inimigos, com morte de quaſi todos. Animou-ſe hum, armado de eſpada, e rodèla a inveſtir o Freire, mas achou no ſeu braço hum dos golpes, que ſe fingem nas hiſtorias fabuloſas, porque de hum revéz, colhendo o pela cintura, o cortou pelo meyo, ficando-lhe prezas as duas partes pela péle ſobre o eſpinhaço. Recolheraõ ſe os noſſos com muitas riquezas, que os Mouros haviaõ roubado em muitos annos, e perderaõ em huma hora, e ficou aquelle Rey taõ humilhado, e taõ temeroſos os ſeus Vaſſallos, que naõ perturbaraõ mais a noſſa quietaçaõ, antes ſolicitaraõ, e conſeguiraõ a noſſa amiſade.

Dia 4. de Março.

V.

DOM Alvaro de Portugal (a quem chamaraõ, como por antonomasia, o senhor Dom Alvaro) foi filho de Dom Fernando II. Duque de Bargança, e da Duqueza Dona Joanna de Castro: Foi senhor de Tentugal, do Cadaval, e de outras terras, Regedor da justiça, e Chanceller mór do Reyno, cargos naquelle tempo de summa reputaçaõ. No congresso em que os senhores da caza de Bargança se ajuntaraõ a dispor o modo, com que poderião defender os seus privilegios, de que os queria despojar ElRey D. Joaõ II. propoz o Marquez de Monte mòr, e se esforçou a persuadir, que deviaõ levantar-se contra o mesmo Rey com publica conjuraçaõ; Mas seu irmaõ Dom Alvaro, ainda que de menos annos, de juizo muito mais maduro, se lhe oppoz com vivas razoens, e concluio, dizendo: Que o caso de se armarem contra ElRey, só podia praticarse, largando primeiro os Estados, que possuiaõ em Portugal, e desnaturalizandose solemnemente do mesmo Reyno, porque só assim se livrariaõ da nota de traidores; Com que se desvaneceraõ, por entaõ, os temerarios projectos daquella junta. Quando se descobriraõ estes tratos, sabendo ElRey, que Dom Alvaro se havia portado com boas attençoens a quem era, e que havia reportado o furor do Marquez, lhe concedeu licença (que Dom Alvaro lhe pedio) para sahir fóra do Reyno, com a condiçaõ de que naõ parasse em Castella; Erão isto ciumes politicos, que ElRey Dom Joaõ sempre teve delRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Isabel, prima com irmã do mesmo Dom Alvaro; O fim, ou pretexto, com que sahio do Reyno, era ir visitar os lugares Santos de Jerusalem, para divertir, ou esquecer (como elle dizia) com aquella peregrinaçaõ, e ausencia, o sentimento da morte do Duque seu irmão, e desterro dos seus sobrinhos; Mas como naõ caminhasse por Castella com a preça, que ElRey queria, o alcançou hum recado seu, ameaçando-o com a perda de todos os seus bens, se naõ tratasse de sahir logo dos confins de Hespanha. Entaõ Dom Alvaro, cheyo de generosos brios, lhe mandou dizer: *Que em quanto sua Alteza o*

Dia 4. de Março.

mandàra, ſem outra obrigaçaõ mais, que a do ſeu Real preceito, lhe havia obedecido, e determinava obedecer, como atélli fizera; Mas, que pois agora acreſcentava a cominaçaõ da perda da fazenda, deſta naõ fazia caſo, e que podia ſua Alteza fazer della o que lhe pareceſſe, que elle tambem faria o meſmo da ſua peſſoa; E logo tomou a nova reſoluçaõ (ſe naõ foi eſta a primeira, com que ſahio do Reyno) de ir (como foi) para a Corte dos Reys Catholicos, os quaes o receberão com ſingulariſſimas honras, como a couſa tanto ſua, e o fizeraõ Preſidente do Conſelho Real, e ſeu Contador mòr, e Alcayde mòr de Sevilha, e de Andujar, e lhe deraõ o Eſtado de Gelves. Por morte delRey Dom Joaõ lhe reſtituio ElRey Dom Manoel os cargos, e Eſtado, que tinha em Portugal, e o nomeou ſeu Embaxador extraordinario aos Reys Catholicos para os ajuſtes do ſeu primeiro cazamento com a Princeza Dona Iſabel, filha dos meſmos Reys. E fiou da ſua grande actividade, e ſingular prudencia, outros relevantiſſimos empregos do bem publico, de que deu completiſſima ſatisfaçaõ. Os meſmos Reys Catholicos proſeguirão tambem nos favores, e havendo de cazar a Infante Dona Maria, ſua filha com ElRey Dom Manoel, lhe mandàraõ a procuraçaõ, e em virtude della, ſe recebeo o meſmo Dom Alvaro com ElRey em Lisboa, que foi huma das grandes honras, que podia lograr hum Vaſſallo. Cazou com Dona Felippa de Mello, filha herdeira de Dom Rodrigo de Mello, Conde, e Alcaide mòr de Olivença, e de Dona Iſabel de Menezes, e tiveraõ a Dom Rodrigo de Mello I. Conde de Tentugal; Dom Jorge de Portugal, Conde de Gelves, Dona Iſabel de Caſtro, Condeça de Belalcaſar. Dona Beatriz de Vilhena, Duqueza de Coimbra; Dona Joanna de Vilhena, Condeça de Vimioſo; Dona Maria Manoel de Vilhena, Condeça de Portalegre. Faleceo o ſenhor Dom Alvaro em Toledo, neſte dia, anno de 1504. ſeu corpo foi treſladado para o Convento dos Conegos da Congregaçaõ do Evangeliſta da Cidade de Evora, fundaçaõ de ſeu ſogro Dom Rodrigo de Mello.

VI.

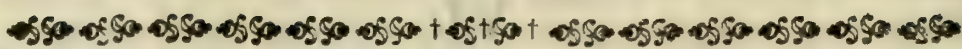
Dia 4. de Março.

VI.

NEste dia do anno de 1394. nasceo na Cidade do Porto o Infante Dom Henrique, filho de ElRey D. Joaõ I. e da Rainha Dona Felippa. Foi Duque de Vizeu, e Mestre da Ordem de Christo. Delle damos noticia em ou-outro dia.

13. de Novembro.

VII.

NEste dia, anno de 1720. em huma segunda feira, em Consistorio o Papa Clemente XI. à instancia del-Rey Dom Joaõ V. de Portugal, separou, e desmembrou da Dioceli de Saõ Luiz do Màranhaõ, na America Portugueza, a terra de Santa Maria de Belem do Graõ Parà com as dilatadas terras da dita Capitania, e Ilhas adjacentes, creando-a Cidade, e erigindo nella em Cathedral a Igreja de nossa Senhora da Graça com todas as honras, insignias, e privilegios, que gozaõ as mais Igrejas Cathedraes da Coroa de Portugal, com a renda de dous mil, e quinhentos cruzados, e creou Bispo para ella o Padre Fr. Bartholomeu do Pilar, Religioso da Ordem de nossa Senhora do Monte do Carmo.

QUIN-

QUINTO DE MARC,O.

I. *Santo Euzebio, e nove companheiros Martyres.*
II. *Sacrilegio atróz.*
III. *O famoso Nuno da Cunha.*
IV. *Noticia de outro Cavalleiro do mesmo nome.*
V. *Nasce o Infante Dom Henrique, filho delRey Dom Affonso Henriques.*

I.

M Medelhim (humá das cinco Colonias, que em tempo dos Romanos, havia na Lusitania) padeceraõ martyrio, neste dia, anno de 134. Santo Euzebio, e nove companheiros, imperando Trajano.

II.

NO mesmo dia, anno de 1320. succedeu em Portugal hum atróz sacrilegio. Seguia Dom Giraldo, Bispo de Evora, as partes delRey Dom Diniz, nas contendas, que com elle teve o Infante Dom Affonso seu filho, e successor: E os creados deste, esquecidos do caracter de Christaõs, e da lealdade de Vassallos, com intento de medrarem na graça do Infante, se resolveraõ a matar o Bispo, e com effeito lhe tiraraõ a vida a punhaladas, na Villa de Estremoz, onde entaõ assistia.

III.

NUno da Cunha, Cavalleiro nobilissimo em sangue, e em acçoens, foi filho de Tristaõ da Cunha, Varaõ tambem excellente em todo o genero de prendas heroicas [de quem em outro dia fallamos] e de Dona Antonia de Albuquerque: Deixou os mimos, e delicias da

Patria

Patria no verdor dos annos, e passou a militar em Africa com cem lanças, à obediencia do grande Nuno Fernandes de Attaide, por ordem expressa delRey Dom Manoel: Passou depois à India com seu pay, e em huma, e outra lusidissima palestra, resplandeceo, e sobresahio ventajosamente em gentilezas, e bizarrias militares. Na expugnaçaõ da Cidade de Oja, matou por suas mãos ao Xeque, ou Governador da mesma Cidade; Na de Brava, pelejou com brio, e alento sempre igual, e rendida, e entregue ao fogo, sobre aquellas ruinas, theatro glorioso do seu valor, foi armado Cavalleiro pelo grande Affonso de Albuquerque. Acompanhou ao Vice-Rey Dom Francisco de Almeida na empreza de Panane, concorrendo, e competindo com Dom Lourenço de Almeida, filho do mesmo Vice-Rey, e Cavalleiro de elevadissimos espiritos; Sendo hum, e outro, as delicias de seus pays, entaõ se reviaõ nelles, quando os viaõ offerecidos com resoluçaõ intrepida aos perigos mayores, porque entaõ os reconheciaõ filhos. Na diciplina de taõ insignes heroes, passou Nuno da Cunha a ser Heroe a toda a luz insigne. Em esforço, em prudencia, em magnanimidade, em desenterece, em zelo da Religiaõ, e do serviço do seu Principe, naõ cedio ventagem a algum dos grandes homens do seu tempo. Faltava-lhe o olho direito, perdido em hum jogo de canas; Mas das prendas, que podem exornar hum perfeitissimo Varaõ, nenhuma lhe faltava; Por ellas o nomeou ElRey Dom Joaõ III. para Governador da India, e o foi dez annos, cousa nunca vista, nem antes, nem depois, em algum Governador, ou Vice-Rey. De caminho entrou, e destruio a Cidade de Mombaça, cujo Rey vexava a outros menos poderosos da costa de Moçambique, e aliados nossos. Assolou depois a Ilha de Beth com morte de todos seus defensores. Teve guerras com muitos Reys Aziaticos, que, impacientes do nosso dominio, maquinaraõ a nossa ruina, entre os quaes, Soltaõ Badur, Emperador do Guzarate, foi tanto mais empenhado, quanto era mais poderoso; Mas, emfim, acabou aos fios da espada Portugueza, e os outros, se sogeitaraõ rendidos, solicitando com a sua vassalagem os seguros da

Dia 5. de Março.

nossa

Dia 5. de Março.

noſſa protecçaõ. Conſeguio illuſtriſſimas vitorias; por mar, e terra, de Mouros, e de Gentios: Nas direcçoens do governo civil, procedeu ſempre com tanta regularidade, e juſtiça, que ſe fez igualmente amado, e temido. O grande Affonſo de Albuquerque eſtabeleceo aquelle novo Imperio ſobre trez ſolidos fundamentos: Goa, Malàca, e Urmuz; O grande Nuno da Cunha o aſſegurou de novo com outros trez, quaes foraõ as Fortalezas (famoſiſſimas entaõ) Dio, Chalé, e Baçaim, adquiridas com a ſua diligencia, com a ſua induſtria, com o ſeu valor, e diſpendio da ſua propria fazenda. Sendo taõ grandes as acçoens, e taõ calificados os merecimentos deſte clariſſimo Varão, ainda foi mayor, e mais poderoſa a inveja dos emulos, os quaes o malquiſtarão com ElRey Dom Joaõ III. taõ gravemente, que mandou hum Corregedor ás Ilhas dos Aſſores para o trazer metido em ferros. Pertendeu ſeu pay Triſtaõ da Cunha mitigar a indignaçaõ delRey, e vendo, que eſte lhe referia varias culpas de ſeu filho, que ſe contavão pelas Praças, diſſe: *Senhor ſe Voſſa Alteza ſendo Principe taõ Catholico, e taõ juſto, foſſe disfarçado huma noite ao caes da pedra, ouviria taes couſas, que deſejaria fogir, e naõ ſer Rey de povo taõ ingrato. Veja Voſſa Alteza o que diraõ de meu filho?* Eſta comparação parece, que, no juizo delRey, baſtava a desfazer o credito dos rumores vulgares, e confiado nella, dizem, que o meſmo pay havia eſcrito a ſeu filho: *Cá dizem mal de ti a ElRey, mas faze juſtiça, manda pimenta, e deita-te a dormir.* De ſorte, que naquellet empo para hum Governador poder deitarſe a dormir, era neceſſario fazer juſtiça, e mandar pimenta; Depois ſe ſeguirão muitos, que cizando ſem reparo a pimenta, e contrafazendo ſem eſcrupulo a juſtiça, nem poriſſo deixarão dormir o ſeu ſono, muy deſcançados. Mas poriſſo o commum deceu ao eſtado miſeravel, em que o vemos, e o particular geralmente ſe malogrou. Nada foi baſtante para rebater, ou moderar as ſugeſtoens dos miniſtros, e as ordens delRey, e ſem duvida entraria neſte Reyno, aquelle heroe famoſo, e benemerito de immortaes coroas, metido em oprobrioſos grilhoens, ſe a morte não lhe cortàra o paſſo igu-

almente

almente à ſua vida, e à ſua diſgraça: Voltando para Portugal, adoeceo na viagem, e com actos de verdadeiro Catholico, faleceo neſte dia, anno de 1539. com cincoenta e dous de idade. Affirmou na ultima hora, que da fazenda Real naõ tinha em ſua mão, mais de cinco moedas de ouro, achadas entre os deſpojos de Soltão Badur, que, por fermoſas, trazia para moſtrar a ElRey. Perguntando-lhe hum Capellão, de que maneira queria ſe lhe compuzeſſe o corpo, para ſer trazido à Patria? Reſpondeu: *Jà que Deos he ſervido de que eu morra no mar, o mar ſeja a minha ſepultura, pois a terra naõ me quiz, nem eu lhe quero entregar os meus oſſos*; Tanto coſtuma penetrar o deſengano naquelle tranſe, que taõ pouco lembra aos mortaes! Ordenou, que lhe ataſſem aos pès pezo baſtante para o levar ao fundo, e aſſim ſe fez; Sendo o Occeano eſtreita ſepultura para heroe tão inſigne.

Dia 5. de Março.

IV.

DEixaremos aqui huma breve memoria de outro Cavalleiro, chamado tambem Nuno da Cunha, e da meſma familia do meſmo heroe, de que acabamos de fallar, que tambem o pudera ſer, ſe a fortuna ſe igualara nelle ao valor, e a prudencia à generoſidade. Militou na India em tempo de Felippe III. de Caſtella, e II. de Portugal, e no illuſtre progreſſo de bizarras acçoens militares, ſe fez amado dos ſeus, temido dos eſtranhos. Erão entaõ as duas Naçoens, Ingleza, e Olandeza, as que infeſtavão mais aquella conquiſta, e eclipſavão em grande parte a noſſa reputação: Com ambas entrou Nuno da Cunha em perigoſos combates; Tal houve, que durou trez dias, em que os inimigos, pelejando com mayor poder, padeceraõ mayor eſtrago, e póſtos em vergonhoſa fugida, ſe acolheraõ ao porto de Surrate. Com igual valor ſe houve em outras muitas occaſioens de guerra; Com igual generoſidade ſe tratava nos ocios da paz, ainda, que em huma, e outra, teve taõ eſtravagantes caprichos, que paſſavão os termos de toda a prudente moderaçaõ. Navegando aquelles mares em huma Armada, de que era General, e correndo

Dia 5. de Março.

furiosa tormenta, lhe advertiraõ, que lhe demorava por proa hum penhasco, de que era necessario desviar-se; E respondeu irado: *Que quer dizer, que me desvie? Desvie-se o penhasco, que Nuno da Cunha nunca se desviou.* Arrogancia desmedida, que naõ se póde livrar de patente temeridade, mas com seus realces de elevados brios: O successo foi romper-se o Galeaõ no penhasco com perda de gente, e entaõ cahio em si, e dizia: *Ah Nuno, quem ha de sofrer as tuas teimas!* Tarde lhe lembrou, que dar com a cabeça pelas pedras, he final de naõ ter cabeça! Adquirindo grossos cabedaes, tudo dispendeu liberalmente em lanços, que lhe adquiriraõ summo aplauso. Andando menos conforme com o famoso André Furtado de Mendonça, lhe pedio este, por livrar-se de certa execuçaõ, que lhe faziaõ, oitenta mil cruzados de emprestimo, e o Cunha lhos deu graciosamente, precedendo entre ambos cortezanissimas attençoens. Naõ fallava com officiaes mecanicos, nem com gente do povo, salvo por interposta pessoa, dedignando-se da sua comunicaçaõ; Morreu em hum naufragio, entre as Ilhas de Maldiva, navegando para Portugal.

V.

NO mesmo dia, anno de 1147. nasceo o Infante D. Henrique, filho primeiro do primeiro Rey de Portugal Dom Affonso Henriques, e da Rainha Dona Mafalda. Morreo menino.

SEXTO

SEXTO DE MARC,O.

I. *Saõ Clàudiano Gonfessor.*
II. *O Beato Remisol, Bispo, e Confessor.*
III. *O Arcebispo Dom Gonçalo Pereira.*
IV. *Vem ElRey de Fèz sobre a Cidade de Tangere : Cazos notaveis succedidos nesta occasiaõ.*
V. *Entra, e arraza Martim Affonso de Mello a Cidade de Mombaça.*
VI. *Terremoto no Algarve.*

I.

SAõ Claudiano, irmaõ dos Santos Vigilio, e Magoriano, filhos de Santa Maxencia, Cidadãos de Coria [Praça principal da antiga Lusitania) passou neste dia, anno de 406. da vida temporal à eterna, coroado de insignes obras de Religiaõ, e piedade; Jaz seu sagrado cadaver na famosa Cidade de Trento, onde a devoçaõ dos fieis celebra a sua festa todos os annos, com grandes demonstraçoens de pompa, e alegria.

II.

O Beato Remisol, Bispo de Vizeu, grande defensor da Fé contra os hereges Arrianos, que o desterraraõ da sua Igreja, e desterrado faleceo neste dia, taõ cheyo de merecimentos, como perseguido de tribulaçoens.

III.

O Arcebispo Dom Gonçalo Pereira, foi filho segundo do Conde Dom Gonçalo Pereira, e irmão de Dom Vasco Pereira, de quem procedeu a nobilissima caza da Feira. Sendo moço, e estudando em Salamanca, teve de

Dia 6. de Março.

huma ſenhora, por nome Dona Thereza Pires, hum filho, que ſe chamou Dom Alvaro Gonçalves Pereira, o qual veyo a ſer Prior do Crato, e hum dos mais eſtimados Cavalleiros, que houve em Portugal; Teve muitos filhos, entre os quaes, o de mayor nome, foi o grande Nuno Alveres Pereira, pelo qual, veyo a ſer o Arcebiſpo Dom Gonçalo, illuſtre Progenitor de todos os Reys, e Principes da Chriſtandade. Depois, que acabou em Salamanca os ſeus eſtudos, em que fez progreſſos naõ vulgares, veyo para Portugal, e foi eleito Biſpo de Lisboa, depois Arcebiſpo de Braga, e em huma, e outra dignidade, deu grandes provas de ſingular talento. Defendeu com valor inſigne as prerogativas, e privilegios da ſua Dioceſi, que lhe pertendiaõ quebrar os Miniſtros delRey; Illuſtrou com edificios, e enrequiceo com ornamentos, e precioſas joyas, a ſua Igreja: Foi taõ generoſo, e liberal, que paſſou a proverbio naquelles tempos, dizer-ſe: *Liberal como Dom Gonçalo.* Não foi menos illuſtre nas acçoens politicas, e militares. Havendo profiadas guerras pelos annos de 1336. entre Portugal, e Caſtella, entrou pela Provincia de Entre Douro, e Minho, Dom Joaõ de Caſtro, Governador do Reyno de Galiza, com hum pè de exercito, roubando, e deſtruindo os lugares abertos; E quando já voltava, lhe ſahio o Arcebiſpo com poucos homens, que pode ajuntar, e derrotou os Galegos inteiramente, com morte do Capitaõ, e de trezentos ſoldados. Quatro annos depois ſe ajuſtou por ſua intervençaõ a paz entre hum, e outro Reyno. Foi tambem a ſua induſtria, e prudencia, grande parte para a quietaçaõ de Portugal, nas contendas, que o Infante Dom Pedro trazia com ſeu pay ElRey Dom Affonſo IV. pela morte de Dona Ignez de Caſtro; Por ſeu meyo ſe vieraõ a ſerenar aquellas tempeſtades, conferindo elle, e ajuſtando as condiçoens favoraveis ao filho, decoroſas ao pay. Onde com mayor utilidade, e mais glorioſa fama, reſplandeceo o ſeu valor, foi na memoravel vitoria do Salado. Havendo duvidas ſobre ſe dar a batalha, e propondo alguns Caſtelhanos, que era conveniente tratar ſe de acomodaçoens, o Arcebiſpo Dom Gonçalo foi de contrario parecer, e a batalha ſe deu com feliciſſimo ſucceſſo. Morreu

1. de Julho.

28. de Outubro.

reu o Arcebiſpo neſte dia, anno de 1348. Jaz na Cathedral de Braga em huma nobre Capella, que elle meſmo edificou para ſeu Jazigo.

Dia 6. de Março.

IV.

NO anno de 1503. neſte dia, em Segunda feira, appareceu ſobre a Praça de Tangere ElRey de Féz com doze mil cavallos, e Infanteria em muito mayor numero: Perſuadio-ſe a que lograva a entrepreza, pelo ſegredo, e velocidade, com que a diſpoz; Mas já na Praça havia aviſo com anticipaçaõ baſtante a eſtarem prevenidos os defenſores, e tiveraõ eſta noticia por modo extraordinario. Ao entrar da noite precedente a eſte dia, ſoube Dom João de Menezes, Governador de Arzilla, por eſpias, que trazia no campo, os intentos daquelle Rey: Dezejou avizar a Dom Rodrigo de Monſanto, que governava Tangere, mas era impraticavel a execução do ſeu deſejo, porque huma Praça diſtava da outra ſete legoas, e, alèm da diſtancia, era a jornada impoſſivel por terra, eſtando (como eſtavão) tomados os caminhos pelas partidas do Exercito inimigo, e por mar não havia embarcaçaõ prompta; Neſte aperto occorreu a Dom Joaõ hum meyo verdadeiramente ſingular. Ficara dentro de Arzilla huma cadella de hum morador de Tangere, fez-lhe pôr ao peſcoço huma carta com a noticia do que paſſava, e ordenou, que a levaſſem á praya, e que a foſtigaſſem rijamente com açoutes; A dor deſtes, e o carinho natural de buſcar a ſeu dono, a fez caminhar de maneira, que antes de ſer menhã já eſtava ás portas de Tangere. Com eſta bem lograda induſtria, ſe poz a terra em armas, e formado hum eſquadrão, mais luſido, que numeroſo, ſahirão ao campo a eſperar os inimigos, quando eſtes cuidavaõ, que os noſſos dormiaõ nos braços do deſcuido. Travou-ſe hum aſperrimo combate, ſofrendo os Portuguezes, por eſpaço de duas horas e meya, o pezo de tanta multidaõ, onde ſe obraraõ acçoens, que deixaõ muda toda a eloquencia. Perdemos oito Cavalleiros, e entre elles hum filho de Dom Rodrigo, e Balthezar Lourenço, homem

Dia 6. de Março.

homem de insigne valor; foraõ feridos muitos; e exhausto jà quanto cabe na esfera das forças humanas em tão excessiva desigualdade de combatentes, vieraõ os Portuguezes recolhendo-se, sempre em boa ordem, e com a cara nos Mouros, e custou muito para a furia, com que estes pugnaraõ por entrarem de volta com os nossos; Foraõ, porém, detidos, e rebatidos nas pontas das lanças de alguns illustres Cavalleiros. Aqui succedeu, que Ruy Martins, soldado de conhecido valor, sendo o ultimo no entrar da porta, a deixou meya aberta, e instando-lhe os companheiros, que a fechasse de todo, respondeu com arrogancia militar: *Que naõ convinha aquella medrosa prevençaõ ao brio Portuguez: Que elle defenderia a toda a Mourama o que faltava por fechar*: Disse, e mostrou, que era não menos resoluto nas obras, que nas palavras, porque intentando a entrada alguns Mouros mais destemidos, os rechaçou de maneira ás lançadas, que tomaraõ por bom partido o retirarem-se.

V.

CORria o anno de 1586. quando hum Cossario, Turco de Naçaõ, chamado Mir Alebet, veyo com maõ armada à costa de Melinde, convidado da fama, que corria das immensas riquezas daquellas terras, e, achando favor em alguns dos Reys das mesmas, singularmente no de Mombaça [inimigo sempre fatal dos Portuguezes] fez a estes naõ poucos damnos, por achallos taõ faltos de prevençoens para a defença, quanto andavão embebidos no anciofo disvello da mercancia. Cheyo de prezas (mas naõ farto) o Alebet, voltou para o estreito do mar Roxo, donde viera, prometendo voltar com mayor poder, e assegurando, que com elle, extinguiria os Christãos de toda aquella costa. Chegaraõ estas noticias a Dom Duarte de Menezes, Vice-Rey, que entaõ era do Estado da India, e parecendo-lhe (com razaõ) que naõ era para desprezar hum tão novo, e perigoso accidente, qual seria gostarem os Turcos das riquezas de Sofala, e fazerem-se alli tão poderosos, que, ou de todo se perdesse, ou recebesse

besse grande diminuiçaõ o nosso comercio, mandou no anno jà de 1587. huma Armada de dezoito baxeis á ordem de Martim Affonso de Mello a emendar os damnos presentes, e a prevenir remedio para os futuros, que se podiaõ temer. A sua primeira operação foi o castigo da Cidade de Ampaza, que era huma, das que se ligaraõ com o Turco em nossa opposiçaõ [como em outro dia dizemos.] Aportou depois a Armada em Melinde, cujo Rey, seguindo as pizadas de seus predecessores, era grande amigo nosso, e em prova da sua fidelidade, e affectuosa inclinaçaõ, veyo em pessoa visitar a Martim Affonso. Entrou na Galé Capitania muy contente, e galante. Vinha vestido com huma cabaya de damasco roxo, trazia na cabeça huma touca branca, bordada, e perfilada de ouro, capa de grã, calçoens portuguezes, ricas alparcas nos pès, e cingido com hum terçado, que ElRey Dom Manoel mandara a hum dos Reys seus antepassados. Era mancebo de vinte quatro annos, de côr bassa, e muy grave. Tanto, que entrou na Galé, assentou-se na cadeira do Capitaõ mór, e a este mandou, que se assentasse em hum banco, que allì estava. Festejou muito a vinda da nossa Armada, e os Mouros seus Vassallos fizeraõ grandes demonstraçoens de alegria, e contentamento. Dallí partiraõ para Mombaça, objecto principal da nossa indignaçaõ, por haver sido tambem aquelle Rey o principal motor da ouzadia do Turco, e o que mais o excitára, a que voltasse, contribuindo para os gastos com grandes summas. Quiz o de Melinde achar-se na empreza com alguns dos seus, e em breve tempo chegaraõ a Mombaça: Desembarcaraõ os Portuguezes, e entre tanto deixou o Capitaõ mór entregue a Armada a ElRey de Melinde, galanteria, de que elle fez singular estimaçaõ. Achava-se o de Mombaça com sete mil combatentes, e prometia grandes esforços em defença da sua pessoa, e Reyno, mas vendo o nosso poder, e temendo a nossa resoluçaõ, descahio de animo, e neste dia, do anno referido, nos deixou, naõ só a Cidade, mas toda a Ilha, e logo se viraõ, em huma, e outra, entregues ao fogo, e ao ferro, edificios, e palmares.

Dia 6. de Março.

24. de Janeiro.

VI.

Dia 6. de Março.

VI.

NEste dia do anno de 1719. hum quarto antes de naſcer o Sol, padecendo a Lua eclipſe, ſe ſentio na Villa de Portimaõ do Reyno do Algarve, pela parte do mar, hum ruido horrivel, e a terra padeceo hum formidavel terremoto por trez, ou quatro minutos, no qual tempo os moradores da dita Villa tiveraõ huma tal conſternação, que deſcompoſtos ſahiraõ de ſuas cazas, procurando fugir ao perigo. Huma das torres da muralha, as abobedas das Igrejas, e as cazas padeceraõ alguma ruina, eſpecialmente as mais altas, e de mais fortaleza. O meſmo experimentárão os moradores dos lugares da Ameixoeira, Carregação, Eſtombar, Lagoa d'alem do Rio, e particularmente o ultimo. No dos Eſcontos, meya legoa da dita Villa, e já termo da de Alvor, atemorizou tanto os viſinhos, que morrerão algumas peſſoas de ſuſto.

SETI-

Dia 7. de Março.

SETIMO DE MARÇO.

I. *Dom Vasco Arcebispo de Toledo.*
II. *Entra á força de armas Thomè de Sousa Coutinho a Cidade de Mombaça.*
III. *He jurado Principe de Portugal o Principe Dom Miguel, filho delRey Dom Manoel.*
IV. *A Rainha Dona Maria, mulher do mesmo Rey.*
V. *Dom Fr. Luiz Mendes de Vasconcellos.*
VI. *Conflicto sobre Damaõ contra o Principe de Mogor.*
VII. *Dom Francisco de S. Jeronymo.*
VIII. *Padre Joaõ da Madre de Deos.*

I.

DOM Vasco, Arcebispo de Toledo, da primeira nobreza de Castella, donde foi desterrado, e despojado da sua Igreja, a imperios delRey Dom Pedro o cruel, por lhe afear o injusto repudio, que havia dado a sua legitima mulher, a Rainha Dona Branca de Borbon: Achou justa protecçaõ em Dom Pedro Rey de Portugal, primeiro do nome, o qual lhe entregou o governo do Bispado de Coimbra, onde viveu alguns annos, e morreu no de 1362. neste dia, com fama de Santo, e valeroso Prelado.

II.

ALvoraçado, igualmente, e ambicioso o Cossario Mir Alebet com as muitas riquezas, que no anno de 1587. sacara da costa de Melinde (como no dia precedente dissemos) e excitado por alguns Reys da mesma costa, a que os viesse defender, e livrar da opreçaõ, e jugo dos Portuguezes, para o que lhe contribuiraõ quantiosas summas, e lhe prometeraõ outras mais quantiosas. Preparou quatro Galés, e huma Fusta, e todo o genero de armas, e petre-

Dia 7. de Março.

chos, que podiaõ ſervir â defenſa, e â expugnâçaõ, e com eſte poder, grande em ſi, e muito mayor a reſpeito da debilidade do noſſo, naquellas terras, as encheu de alegria, e de terror, ſegundo a diſpoſiçaõ do animo daquelles Principes, amigos, e inimigos. Veyo muito ſenhor de ſi, diſcorrendo de Cidade em Cidade, desfrutando de cada huma as contribuiçoens prometidas, e pedindo pelas boccas dos canhoens outras de novo, com que vieraõ a experimentar aquelles povos, onde eſperavaõ patrocinio, as mayores hoſtilidades. Todavia, intentando expugnar Melinde, ſahio mal hoſpedado, porque achou alli a Matheus Mendes de Vaſconcellos, Capitaõ da coſta, que ſuprindo a falta do poder com o exceſſo do valor, o fez paſſar a diante, com mais preſſa, e com menos preſunçaõ. Fez aſſento em Mombaça, cujo Rey o deſejava mais, que todos, por ſer o mais empenhado na expulſaõ dos Portuguezes. Dalli ſe fez dominante em mar, e terra, roubando igualmente a Mouros, e a Chriſtãos, porque a ſua cobiça não fazia diſtincçaõ entre huns, e outros. Eraõ entaõ Governador da India Manoel de Souſa Coutinho, e ſendo-lhe preſente a grande conſternaçaõ, em que ſe achavaõ os Vaſſallos de Portugal naquellas partes, mandou a ſeu irmaõ Thomé de Souſa Coutinho com nove centos homens, diſtribuidos por vinte baxeis a caſtigar os Turcos, e aos Reys, que ſe haviaõ declarado a ſeu favor. Chegando a Mombaça, achou nella fortificado Mir Alebet, como quem já eſperava o aſſalto, e metido no rio da Cidade com as quatro Galès, guarnecidas as margens de ſoldados, e boccas de fogo, lhe parecia eſtar ſeguro a todo o noſſo poder. Mas naõ lhe ſuccedeu como cuidava, porque ao primeiro ataque renderão facilmente os noſſos duas Galés, e logo outras duas, em que acharaõ mayor reſiſtencia, e morreraõ quatro Portuguezes. Dos Turcos, mais de ſetenta. Foi muito mayor o numero dos cativos, e outro muito grande de Chriſtãos, livres do cativeiro, e do remo: Reprezarão-ſe trinta canhoens, e ſobre tudo, riquiſſimos deſpojos, que haviaõ ſido preza de muitos mezes, vieraõ neſte dia às mãos dos vencedores; Os quaes, entrando na Cidade, reedificada em grande parte no eſpaço de dous annos, a entregaraõ

outra

outra vez ao fogo: Assim tudo o que estava em pè nas terras circumvisinhas. Ao mesmo tempo se achavaõ fronteiros na terra firme os Muzimbas, nação de cafres, ferozes por nacimento, ladroens por officio, e tragadores de carne humana por costume; Cujo Capitaõ mandou dizer ao nosso: *Què pois os Portuguezes eraõ Deozes do mar, e os seus o eraõ da terra, lhe dessem licença para buscarem os Turcos, e Mouros, que se haviaõ recolhido ao interior dos bosques.* Concedeu-se-lhe, e com incrivel velocidade, atravessarão hum pequeno braço de mar, e metidos pelo mato (como nas montarias, os sabujos,) forão seguindo, e matando, sem distinçaõ de sexo, ou de idade. Era lastimosissimo espectaculo ver homens, e mulheres, velhos, moços, e meninos, correndo para o mar, metendo-se pela agoa atè o pescoço à vista das nossas embarcaçoens, desejando, e pedindo a escravidão, como grande felicidade. Foraõ recolhidos muitos, porèm forão muitos mais os que pereceraõ, ou afogados no mar, ou despedaçados às mãos dos Mozimbas. Entre os que os nossos recolherão, foi hum Mir Alebet, a quem Thomé de Sousa tratou com termos cortezes, de que elle se fazia merecedor, pela grande constancia, e prudencia, que mostrou em taõ extremada adversidade. Foi conduzido a Goa, e depois a Portugal, onde morreu Christão. Succedeu esta importante facçaõ neste dia, anno de 1589.

Dia 7. de Março.

III.

NO mesmo dia, anno de 1499. foi jurado Principe herdeiro de Portugal, pelos trez Estados do mesmo Reyno, o Principe Dom Miguel, filho primogenito delRey Dom Manoel, e de sua primeira mulher a Rainha Dona Isabel, Princeza de Castella, filha dos Reys Catholicos. Celebrou-se este acto em Lisboa no adro do Convento de São Domingos, com grande pompa, e magestade, e se deu o juramento debaixo de muitas condiçoens conducentes ao bem commum do Reyno, e da Nação; Mas tudo desbaratou a morte do Principe, succedida dezaseis mezes depois.

Dia 7. de Março.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1517. faleceo em Lisboa, no Palacio da Ribeira, a Rainha Dona Maria, segunda mulher delRey Dom Manoel, filha dos Reys Catholicos, com trinta e cinco annos de idade. Foi Princeza de muitas virtudes, singular, na da esmola, em que gastava a mayor parte das suas rendas. Era muito continua em orar, e meditar: Cozia, e lavrava com as suas Damas, e moças da Camera, consagrando os frutos deste seu trabalho ao culto dos Altares. Era por extremo compassiva com aquellas pessoas, que de abundancia cahiaõ em pobreza; Pedindo-lhe huma viuva, que quizesse interceder com ElRey, para que lhe perdoasse ametade de huma divida, que seu marido ficara devendo á fazenda Real, allegando, que só assim poderia amparar duas filhas, lhe respondeu a Rainha: *E naõ seria melhor, que ElRey meu senhor vos perdoa-se a divida toda? Ora confiay em Deos que assim se farà*; E com effeito assim se fez, por sua intercessaõ. Naõ cessava em repetir semelhantes supplicas a favor dos pobres, dos prezos, dos cativos; E achando huma vez a ElRey triste, e carregado, [que os Reys naõ saõ izentos das payxoens de homens] e vendo, que lhe dizia, como agastado: *Senhora naõ fiz jà tantas cousas, que me pedistes?* A Rainha, com admiravel serenidade, e discretissima promptidaõ, lhe tornou, dizendo esta sentença de ouro: *Senhor os Reys nunca haõ de cançar de fazer bem.* Criou seus filhos sem mimo, e por isso sahiraõ todos, tão perfeitos, e generosos Principes, como vio, e admirou Europa. Edificou o Convento das Berlengas de Religiosos Jeronymos, que depois se mudou para Valbemfeito. Foi sepultada no Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, e tresladada depois para o de Bellém.

V.

DOm Frey Luiz Mendes de Vasconcellos, natural de Evora, de familia illustre, Cavalleiro de Malta, foi Capi-

Capitão da Galera *Esperança*, em que obrou singulares acçoens, e só em hum combate recebeo vinte e oito feridas. Teve as Comendas de Montouto, de Elvas, da Vera Cruz; e por especial graça, e remuneraçaõ de seus serviços, teve juntamente as de Villa Cova, Rossos, Frozos, e Algozo. Quizeraõ unir-lhe tambem as de Pontevel, e Santarem, mas elle generoso as largou a seu antigo companheiro, e amigo Antonio Pereira de Lima. Foi Balio de Acre, Recebedor, e Conservador da mesma Religião, e seu Embaxador a Saboya, França, e duas vezes a Roma; onde conseguio gravissimas pertençoens, e dependencias da sua Religiaõ; admirando-se aquella Curia de ver tão destro no manejo dos negocios, e das politicas, quem sempre se occupara no das armas. O Papa Paulo V. lhe offereceo o Bauliado de Aquila, que recusou dizendo, que havendo Maltezes mais antigos, e benemeritos, seria contra justiça aproveitar-se da sua graça. Foi grande General das Galez, e ultimamente, por suas heroicas acçoens, e conhecidos merecimentos, Gram Mestre da mesma Religião o quinquagessimo quarto, dos Portuguezes o terceiro; a qual governou pouco mais de cinco mezes, por lhe sobrevir a morte neste dia, anno de 1623.

Dia 7. de Março.

VI.

CORria o anno de 1639. quando veyo sobre a Fortaleza de Damaõ, hum dos filhos do Emperador Mogor, (que depois, por morte de seu pay, e irmãos, succedeu naquella formidavel Monarquia) com hum Exercito de vinte e cinco mil combatentes de diversas Naçoens, gente escolhida, e veterana, em que entrava muita Cavallaria, que he o principal nervo dos seus Exercitos; Assentou os arrayaes sobre a Praça, suppondo, que era conquista de poucos dias, a respeito do seu grande poder, e da nossa pouca prevençaõ. Acodio Dom Braz de Castro, Capitaõ mòr do Norte, e sahindo a campo com as costas nas muralhas, fez rosto ao inimigo, e por algumas vezes o picou com grande valor nos seus mesmos quarteis. Concorreraõ, pouco depois, Luiz de Mello de Sampayo, e

Dom

Dia 7. de Março.

Dom Manoel de Menezes, e outros Cavalleiros, e soldados, e formando hum corpo mais destimido, que numeroso, sahiraõ na menhã deste dia, a som de trombetas, e tambores, e com as bandeiras desenroladas, a desalojar os inimigos: Ganharaõ-lhe os vallos, à custa de muitas mortes, e foraõ cortando com estupenda resoluçaõ por tudo o que encontravaõ diante; Mas carregando alli o grosso do Exercito contrario, naõ puderaõ os nossos sofrer o pezo de taõ numerosos esquadroens, e começaraõ a ceder, retirando-se em boa ordem, e disputando cada palmo de terra com vigorosa opposiçaõ. Aqui foraõ feridos Luiz de Mello, e seu filho Diogo de Mello, este, de hum pelouro, que lhe quebrou huma perna, e o pay, de outro, de que recolhido à Fortaleza, depois de dous dias, faleceu. Cobertos os nossos com a artelharia da Praça, se retiraraõ os inimigos, aos quaes custou assaz cara a facçaõ, porque perderaõ nella mais de sete mil homens, os mais lustrosos do seu campo, e desenganado aquelle Principe, de que, ainda no cazo da expugnaçaõ da Cidade, lhe seria mayor a perda, que a vitoria, pedio pazes, que lhe foraõ concedidas com uteis, e decorosas condiçoens, em grande gloria, e reputaçaõ do Estado.

VII.

Dom Francisco de Saõ Jeronymo, Bispo do Rio de Janeiro, foi natural de Lisboa, e Conego secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista. Grande Mestre, grande Prègador, grande politico, grande Prelado. Leu muitos annos Filosofia, e Theologia no Collegio de S. Joaõ da Cidade de Evora com geral aceitaçaõ. He, e serà perduravel naquella Congregaçaõ a memoria, e utilidade das postillas, que dictou em quatro volumes, que ainda se conservaõ; em trez dos quaes está quasi toda a Filosofia resumida, e no quarto se acha a mayor parte da Theologia recopilada em breve ponto; e se estimaõ todos quatro, como quatro textos, ou quatro Evangelhos escolasticos. Naõ foi menos insigne na oratoria evangelica. Sendo Reitor de Saõ Joaõ de Evora, e Qualificador do Santo Officio, prègou no

no auto publico da Fé, que naquelle tempo ſe celebrou na mesma Cidade. Na Capella Real, e nos pulpitos mais authorizados da Corte de Lisboa, prégou em largos annos os Sermoens mais graves, em que mereceu aclamaçoens de perfeito Orador. Teve larga esféra, e capacidade. Por ſua mão diſpendia o Arcebiſpo de Evora, D. Domingos de Guſmaõ, as eſmolas mayores, e occultas, e lhe cometia o governo do Arcebiſpado, quando vinha á Corte. Era muito politico, e de ſingular arbitrio em todos os negocios, e atè nos mais altos do Eſtado, em que era conſultado, e chamado para as juntas, que ſe faziaõ na Secrataria de Eſtado, e nellas era communmente ſeguido o ſeu voto. Coſtumava dizer muitas vezes o grande politico daquelle tempo, Mem de Foyos Pereira, Secretario de Eſtado, que naõ vira para eſta occupaçaõ homem mais capaz, que o Padre Franciſco de Saõ Jeronymo. Foi dotado de grande prudencia, e economìa para governar homens, e Communidades, como moſtrou nas prelazias de Reytor do Convento de Saõ Joaõ de Evora, que occupou duas vezes, e na de Geral da Congregaçaõ do Evangeliſta que tambem obteve outras duas; e ſobre tudo na grande, e dilatada prelazia do Biſpado do Rio de Janeiro, que governou dezanove annos com ſingular dezempenho das obrigaçoens do ſeu paſtoral officio, e com geral ſatisfaçaõ, e armonia de todos ſeus ſubditos. Faleceo neſte dia, anno de 1721. com ſetenta e trez de idade. Jaz ſepultado na Capella de noſſa Senhora da Conceiçaõ do palacio Epiſcopal da Cidade do Rio de Janeiro, com eſte lètreiro ſòmente *Sub tuum preſidium.*

Dia 7. de Março.

VIII.

O Padre Joaõ da Madre de Deos, foi natural da Cidade de Braga, e Conego Secular da Congregaçaõ de São Joaõ Evangeliſta, onde ſe deu todo ao ſerviço de Deos, exercitando-ſe em muitas virtudes, particularmente na humildade, paciencia, e penitencia em que foi raro, e admiravel. Foi muy perſeguido de alguns, que naõ ſe achavaõ com eſpirito de o imitarem. Eſcreveo, e imprimio hum tratado, com o nome ſuppoſto de Joaõ Lopes,

que

Dia 7. de Março.

que intitulou *Exercicio cotidiano* que he huma perfeitissima direcçaõ do que o bom Religioso deve fazer no discurso do dia, e noite, repartindo as horas por differentes exercicios espirituaes; o que elle juntamente escrevia com a penna, e com a vida. Cortado de penitencias, e recebidos devotissimamente os Sacramentos, com rosto alegre, fallando até o ultimo instante, abraçado com huma imagem de Christo crucificado, entregou em suas maõs o espirito no Convento de Villar neste dia de 1674.

OITAVO DE MARÇO.

I. *Saõ Leodicizio, Bispo, e Confessor.*
II. *Saõ Joaõ de Deos, Confessor.*
III. *Parte para a India o famoso Pedralves Cabral.*
IV. *Intenta o Olandez a interpreza da Bahia, que naõ consegue: Noticia do Mestre de Campo Francisco Rebello.*
V. *Dona Maria Ursula de Abreu e Lancastro.*
VI. *Fr. Manoel de Ara Cœli.*
VII. *Unem-se ao Padroado Real todos os Beneficios da Cathedral de Lisboa.*

I.

SANTO Leodicizio Juliano, foi déz annos Arcebispo de Braga, depois treze de Toledo: Em huma, e outra Igreja, se mostrou Prelado muitas vezes insigne: Insigne na caridade, porque as suas rendas eraõ o sustento dos pobres, o dote das orfãs, o resgate dos cativos, e o remedio universal de todos os necessitados: A todos assistia, a todos amparava, vivendo mais para os seus, que para si: Insigne na vigilancia, de que deu claras provas em cinco Concilios Nacionaes, a que presidio, hum em Braga, e quatro em Toledo, dos quaes sahiraõ decretos utilissimos ao bem commum das Igrejas de Hespanha: Insigne na sabedoria, como mostrou em muitos livros, que compoz, em que disputou

putou com aparada pena materias graviſſimas, tocantes á Religiaõ: Compoz tambem muitas Homilias, Hymnos, e Epitafios em louvor de varios Santos, e dos Arcebiſpos ſeus predeceſſores: Huma, e outra Igreja, a de Braga, e a de Toledo, celebra com religioſos cultos a ſua feſta neſte dia, que foi de ſeu glorioſo tranſito, anno de 690.

Dia 8. de Março.

II.

NAſceo o grande Patriarca da Hoſpitalidade Saõ Joaõ de Deos na Villa de Monte mor o novo, como em outra parte dizemos: As voltas da fortuna, e os apertos da pobreza o levaraõ a peregrinar por terras eſtranhas, e a ſeguir differentes exercicios, a fim de manter a vida: Foi paſtor, foi ſoldado, foi livreiro, e em tanta diverſidade de empregos, lhe pulſava ſempre no intimo de ſua alma hum movimento interior, que ſuavemente o attrahia ao amor de Deos, á eſtimaçaõ da virtude, ao deſprezo de todas as couſas da terra: Creceu eſta boa inclinação com os annos, e ſuccedendo ouvir hum Sermaõ ao Meſtre Avila, grande eſpirito, e Oraculo daquelles tempos, aſſim ſe deixou ferir, e penetrar da eſpada da palavra Divina, que logo allì em publico, e na face de huma innumeravel multidaõ de gente, começou a dizer a vozes as ſuas culpas, ferindo o Ceo com ſuſpiros: Deſtes, e das palavras, paſſou ás obras, repartindo em continente com os pobres tudo o que poſſuhia, até os proprios veſtidos, exceptuando ſó, os que ſervem preciſamente á modeſtia: Deſpido aſſim de todas as couſas da terra, e muito mais do homem antigo, que fora, começou a ſer reputado por louco, e como louco foi recluſo no Hoſpital de Granada: Eiſaqui a loucura, a que Saõ Paulo chama verdadeira ſabedoria! Eiſaqui os loucos, que (como o meſmo Saõ Paulo diz) elege Deos para confundir aos ſabios do Mundo! Padeceo o noſſo louco Santo, (aſſim lhe chamava então o Meſtre Avila) com paciencia admiravel os tratamentos de louco, e poſto, pouco depois, em ſua liberdade, deu principio a huma vida portentoſa: A cabeça ſempre deſcuberta, os pés deſcalços, o corpo mal, e pobremente abrigado, o ſuſtento,

10. de Mayo.

Dia 8. de Março.

tento, qual apenas baſtava para manter a vida, o mais humilde, e groſſeiro, a cama a terra núa: Aſſim andava em hum circulo inceſſante em ſerviço de Deos, e beneficio do proximo: Pobre, e mendigo, era o remedio univerſal, naõ ſó dos pobres mendigos, mas dos occultos, e muito mais dos enfermos. Alugou humas caſas, e as compoz em fórma de Hoſpital, e foraõ os primeiros alicerces da illuſtre Religiaõ, de que foi, e he glorioſo Patriarca: Buſcou camas, e para ellas trazia os enfermos nos braços, e aos hombros, e tal-vez, dous juntamente, e os ſervia em tudo com incanſavel diligencia, com ardentiſſima caridade: Pagava-ſe tanto o Ceo deſtas boas obras, que ſe dignou o meſmo Chriſto de participar dellas em figura de pobre, e moſtrando-lhe logo quem era, encheu de alegria ineffavel ſua ditoſa alma: Por ſuas mãos hia cortar lenha ao mato, e vez houve, que colhendo-o lá a noite, o vieraõ acompanhando os Anjos com tochas: Aſſim ſervem os Anjos aos que ſe occupaõ em ſervir aos pobres: Em huma grande innundaçaõ de hum caudaloſo Rio, ſe expoz a manifeſtos perigos, por colher a lenha, que o meſmo rio arrancara, e levava inutilmente ao mar: Mayor perigo correu em outra occaſiaõ, ateando-ſe no ſeu Hoſpital hum grande incendio: Por muito dilatado eſpaço, foi viſto ſem offença, entre as chamas atè que poz os ſeus pobres enfermos em lugar ſeguro. Aſſim paſſou por fogo, e agoa, para lhe conſeguir o refrigerio: Ao meſmo tempo ſe exercitava em aſperiſſimas penitencias, em contemplaçoens altiſſimas, ſobindo ao mais alto do Impirio com perennes, ardentes jaculatorias: Entrava pelas caſas das mulheres perdidas, e ſem dizer palavra deſcobria as coſtas, hum Crucifixo na maõ eſquerda, na direita humas diciplinas, e com ellas ſe açoutava, atè que corria o ſangue em fio, corriaõ tambem em fio as lagrimas de ſeus olhos, e eſte tremendo eſpectaculo rendia aquelles coraçoens a huma ſegura emenda, e entaõ lhe buſcava modo de viverem honeſtamente: Aſſim preſeverou com admiravel conſtancia, atè que o Senhor o chamou para o premio eterno, por meyo de huma morte ſantiſſima, ſuccedida neſte dia, em Sabado, no anno de 1550.

com

com cincoenta e cinco de idade: Morreu de joelhos, e nesta postura perseverou muitas horas depois de morto, exhalando celestial, suavissima fragrancia: Jaz em Granada, e em todo o Mundo he celebre o seu nome, pelas grandes maravilhas, que experimentaõ os que invocaõ a sua protecçaõ: Foi a sua Religiaõ confirmada debaixo da Regra de Santo Agostinho pelo Beato Pio V. no primeiro de Janeiro de 1571. e florece em toda a Christandade, em grande beneficio da pobreza, e gloria de seu Santo Fundador.

Dia 8. de Março.

III.

NO mesmo dia, em Domingo, anno de 1500. partio para a India o famoso Pedralves Cabral, filho de Fernam Cabral; Adiantado da Provincia da Beira, senhor de Zurara, e Alcaide mòr de Belmonte: Levava huma Armada de treze vèlas, e foi a segunda, e Pedralves o segundo Capitaõ mór, que fez aquella nova, e perigosa jornada. ElRey Dom Manoel, em demonstraçaõ do seu alvoroço, e empenho, por causa dos novos descubrimentos, foi no mesmo dia com toda a Corte a ouvir Missa na Ermida (que entaõ era) de Bellém: Houve Sermaõ, que prégou Dom Diogo Ortiz Bispo de Ceita, conforme, e ajustado ás circunstancias occorrentes; Todo este tempo teve ElRey comsigo dentro da cortina ao Cabral, por honra do grande cargo, que fiava delle. No fim da Missa se tirou do Altar huma bandeira da Cruz da Ordem de Christo, e foi entregue ao mesmo Capitaõ mór, que dalli se foi embarcar, a tempo que cruzavaõ pelo Rio infinitas embarcaçoens, e as prayas se viaõ cubertas de gente, e esta rompia em differentes affectos, jà de tristeza, já de alegria, jà de esperança, jà de temor. Partio, em fim, a Armada, cujo successo, em parte foi infelice, em parte felicissimo: Infelice, porque os mares lhe comeraõ quatro Náos da sua conserva com tudo o que hia nellas: Felicissimo, porque os mesmos mares a levaraõ ao descobrimento da nova Lusitania; Como diremos nos dias a que huma, e outra cousa pertence.

24. de Abril. 12.23. de Mayo.

Dia 8. de Março.

IV.

PElos annos de 1647. ſe achava na occupaçaõ de General das armas Olandezas em Pernambuco Sigiſmundo Vanſcop, ſoldado antigo, e valeroſo, mas de mais reputaçaõ, que fortuna: Dominava grandes porçoens daquelle vaſtiſſimo Paiz, e julgou, que conquiſtada a cabeça, facilmente as outras partes ficariaõ deſanimadas, e rendidas. Levado deſtes penſamentos, ajuntou hum grande poder naval, e ſahio do Arrecife por Fevereiro, e reforçando-ſe de gente, e muniçoens, no Rio de Saõ Franciſco, entrou neſte dia, do anno referido, naquella famoſa Bahia, cujas agoas lavaõ os pés da Cidade, a que ella deu o nome; Fazia a Armada huma galharda oſtentaçaõ aos olhos, e aos ouvidos, já pelo numero, e mageſtade dos baxeis, ornados de bandeiras, e flamulas de differentes fórmas, e alegres cores, já pelo eſtrondo marcial das boccas de fogo, e das caxas, trombetas, e clarins. Deſembarcaraõ promptamente em hum ſitio, chamado Taparica, trez legoas da Cidade, e em lugar, que lhe pareceo mais defenſavel, levanton o Vanſcop hum Forte capaz de alojamento, rodeado de quatro baluartes, artelhado de muitas, e reforçadas peças com tal arte, que delles ſe deſquartinavaõ os angulos da força principal, cruzando-ſe as balas por toda a circunferencia. Era o ſeu intento devaſtar [como fez) toda a campanha, atirando a dous fins: Hum enriquecer, e alegrar aos ſeus com os deſpojos: Outro, conſtranger os payzanos a que ſe recolheſſem (como tambem fizeraõ) à Cidade, para que crecendo as boccas, creceſſe igualmente a falta de mantimentos. Era entaõ Governador do Eſtado, Antonio Telles da Sylva, e chamando a Conſelho os Cabos principaes da guarniçaõ da Cidade, propoz a ſua reſoluçaõ, que era deſalojar aos inimigos, atacando-os nos ſeus meſmos quarteis; Dizia: *Que era injuria das noſſas armas a aſſiſtencia do Olandez dominante aos noſſos olhos: Que deixallo ſenhor da Campanha ſem alguma oppoſiçaõ, era moſtrar patente receyo do ſeu poder, e deſconfiança do noſſo: Que a noſſa omiſſaõ augmentava a ſua ouzadia: Que já hiaõ*

faltan-

faltando os viveres na Cidade, e seria cada vez mayor a falta, porque as correrias do inimigo cortariaõ todos os comboes: Que bem reconhecia a difficuldade da empreza, e desigualdade das forças; Mas que esse era o costume do braço Portuguez emprender, e conseguir cousas grandes, sempre com poder inferior. Calaraõ se todos, porque, guiados pela razaõ, nenhum quiz aprovar, e attentos ao respeito, nenhum se animou a contradizer aquella arrojada proposta. Só o Mestre de Campo Francisco Rebelo, famoso igualmente no pulso, e no conselho, expoz o que lhe parecia dizendo: *Que era mais temeridade, do que valor, aquella resoluçaõ: Que o inimigo se achava taõ fortificado, que, ainda no caso da vitoria, seria muito mayor a perda, que a utilidade: Que a summa do negocio, nos termos presentes, era defender a Bahia, fim, para que se deviaõ conservar as forças inteiras: Que disbaratalas naquella invazaõ, seria abrir huma porta aos inimigos para conseguirem facilmente a conquista, que intentavaõ: Que se devia esperar pelo beneficio do tempo, em que succederiaõ novos accidentes, que podiaõ felicitar as nossas operaçoens: Que para a conduçaõ dos mantimentos naõ faltava campo no dilatado circuito da Cidade, estando o mayor poder dos Olandezes a hum só lado della: Que elle votava contra o seu desejo, mas que attendia ao que era mais conducente á conservaçaõ do Estado, e ao serviço delRey.* Naõ admitio o Governador estas razoens, todo atado às suas, e sem esperar outros pareceres, ordenou, que, na madrugada do dia seguinte, se dèsse o assalto, acrescentando com imprudente ardor: *Que quem tivesse medo, podia ficar em sua caza*; Mas o Rebelo, como tinha assentada a opiniaõ na solida baze de illustrissimas proezas, fez pouco caso de palavras menos consideradas, e dispoz-se generosamente às obras, e na madrugada do dia seguinte, com mil, e duzentos soldados, investio o forte dos Olandezes; Ascendeu-se hum furioso combate: O estrepito horrendo da artelharia, a grossura medonha do fumo, a luz escura dos relampagos, produzidos das boccas de fogo, que incessantemente scintilavaõ de huma, e outra parte, formavaõ huma tal mistura de temerosa confusaõ, que cegava os olhos, atroava os ouvidos,

Dia 8. de Março.

Dia 8. de Março.

ouvidos, e fazia eſtremecer os mais deſtimidos coraçoens. Montàraõ os Portuguezes os muros por entre diluvios de fogo, e rios de ſangue, ſendo os corpos deſpedaçados, e palpitantes de huns, degráo miſerando à ſobida de outros; E quando já parecia, que a fortuna ſe nos moſtrava favoravel, acertou huma balla nos peitos ao valeroſo Rebelo, de que cahio morto; Com elle deſcahiraõ de animo os ſeus, que no exemplo das ſuas acçoens bebiaõ os mayores alentos. Retiraraõ-ſe em boa fórma, ſempre com o roſto no inimigo, que ficou taõ ſangrado, que naõ ſe animou a ſair dos ſeus quarteis; Sobre eſtes ficáraõ mortos mais de quinhentos Portuguezes, perda, das mais laſtimoſas, que padecemos naquella guerra, pela teimoſa obſtinaçaõ do Governador, que agora reconhecia, ſem remedio, o acerto do contrario parecer. Mantiveraõ-ſe os Olandezes naquelle ſitio alguns tempos, ſem outras operaçoens mais, que algumas entradas de pouco porte, porque os noſſos lhe andavaõ à viſta, e os cortaraõ com maõ pezada por muitas vezes; Até que ſabendo, que de Portugal os buſcava huma poderoſa Armada, levantaraõ furtivamente o Arrayal, e voltaraõ a Pernambuco, muito menos ufanos, do que vieraõ.

Foi o Meſtre de Campo Franciſco Rebelo, facilmente igual aos famoſos Capitães do ſeu tempo, em valor, e em prudencia; Virtudes, que rara vez ſe coſtumaõ achar juntas em hum ſogeito. Chamavaõ lhe, como por antonomáſia, *o Rebelinho*, por ſer de menos avultada eſtatura; mas nella, e nos eſpiritos, era hum novo Alexandre; Podemos dizer, que todo elle era coraçaõ, e correſpondiaõ ao coraçaõ as forças: Occaſiaõ houve, em que, apertando nos braços a hum Olandez, ſem uzar de outra arma, lhe eſpremeu, e arrancou a alma do corpo. O ſeu nome [ainda em diminutivo] augmentou ſempre o alento dos ſeus ſoldados, e foi o terror dos inimigos: Com ſeſſenta homens rompeu duzentos inteiramente: Quantas vezes pelejou, tantas venceu, e pelejou vezes ſem numero, já em campanha aberta, já ſoccorrendo praças citiadas, já defendendo outras de perigoſos citios: Era igualmente valeroſo, e liberal: Amava, e favorecia aos benemeritos, e

de

de todos era bem quifto; Morreu nefte dia (como diffemos) a violencias de huma ordem intempeftiva, de huma refoluçaõ temeraria; Mas nunca terá fim a fama, e memoria do feu nome.

Dia 8. de Março.

V.

DOna Maria Urfula de Abreu e Lancaftro, natural do Rio de Janeiro, filha de Joaõ de Abreu de Oliveira, havendo deixado a cafa de feus pays em idade de dezoito annos, veyo a Lisboa, e fentando praça de foldado, com o nome de Balthazar do Conto Cardozo, paffou ao eftado da India, onde fervio por efpaço de doze annos, oito mezes, e treze dias, defde o primeiro de Setembro de 1700. até doze de Mayo de 1714. na praça de foldado em varias Fortalezas, e na Cidade de Goa, achando-fe na tomadá de Ambona, que fe levou à efcala com muita mortandade, fendo das primeiras peffoas que entraraõ naquella Fortaleza com evidente rifco de vida, e depois em varias campanhas, e baterias. Sendo nomeada Cabo do Baluarte da Madre de Deos na Fortaleza de Chaul, fe houve com affinalado valor em todas as occafioens, que o inimigo o acometeo, e em todas as outras, em que fe achou no difcurfo dos ditos annos, procedeu como bom foldado, fazendo-fe attender fempre pelo feu esforço. ElRey Dom Joaõ V. noffo Senhor, em fatisfaçaõ deftes ferviços, a defpachou nefte dia de 1718. fazendo-lhe merce do Paffo de Pangim, dando-lhe faculdade para a nomear em feus filhos, e na falta delles, em quem lhe parecer, mandando-lhe logo dar hum xerafim por dia, pago na Alfandega de Goa, em quanto naõ entraffe na referida merce.

VI.

NEfte dia, anno de 1742. faleceo em Coimbra no Collegio da Pedreira dos Religiofos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, o Padre Frey Manoel de Ara Cæli, natural da Villa da Certan. Em toda a fua vida foi venerado por muito virtuofo, e tam humilde, que

nunca

Dia 8. de Março.

nunca quiz aceitar Prelazias. Prediſſe o dia do ſeu obito, e trez ſinaes, que a eſte deviaõ preceder, o que tudo ſe vio verificado. Na veſpera da ſua morte fez aos Collegiaes huma exhortaçaõ para ſeguirem o caminho da virtude, e fugirem do perigo, em que poem as conciencias os cargos. Ficou totalmente flexivel atè dentro na ſepultura, que no dia ſeguinte ſe lhe deu na Capella mòr do meſmo Collegio, e ſendo picado lançou ſangue liquido.

VII.

O Papa Clemente XII. cedeu para ſempre a ElRey Dom Joaõ V. noſſo ſenhor, e a ſeus ſucceſſores, e unio ao ſeu Padroado Real, o provimento de todas as Dignidades, Conezias, e mais Beneficios da antiga Cathedral de Lisboa Oriental, por huma Bulla, que principia: *Circunſpecta Sedis Apoſtolicæ*, paſſada em Roma, neſte dia, anno de 1737. de que tomou poſſe a 23. de Fevereiro de 1740. o Doutor Joaõ Alvares da Coſta, do Conſelho de Sua Mageſtade, Procurador da ſua Coroa, e Dezembargador do Paço, a qual ſe guarda no Archivo Real da Torre do Tombo.

NONO

NONO DE MARÇO.

I. *Nasce o Infante Dom Raymundo, filho delRey D. Sancho I.*
II. *Dona Guiomar.*
III. *Nasce o Infante D. Antonio, filho delRey D. Joaõ III.*
IV. *Entra, e arraza Dom Henrique de Menezes, o lugar de Coulete.*
V. *Entraõ em Roma os Augustissimos Emperadores Federico, e Leonor, e recebem a Coroa de ferro, e bençãos nupciaes da maõ do Pontifice.*
VI. *Chega a Lisboa o Archiduque Carlos, hoje Emperador de Alemanha.*

I.

NESTE dia, anno de 1195. nasceu em Coimbra o Infante Dom Raymundo, filho delRey Dom Sancho I. e de sua mulher a Rainha D. Dulce; Foi o quinto na ordem do nascimento, e naõ se sabe delle outra cousa por morrer de pouca idade. Jaz sepultado no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

II.

HE digna de memoria perduravel Dona Guiomar, matrona Portugueza, nascida em Lisboa de pays ricos, e nobres: Ficando bem herdada, e sem precizas obrigaçoens, se resolveu a hir visitar os Santuarios de Roma: Alli notou o muito, que padeciaõ os seus naturaes por falta de lugar, que servisse, naquella Cidade, de abrigo, e refugio aos pobres, e enfermos da sua Naçaõ, e revestida de hum generoso espirito, dispendeu todas as suas riquezas na fabrica, e dote do Hospital, que hoje existe na mesma Cidade com o nome de Santo Antonio dos Portuguezes; obra insigne: Faleceo neste dia, anno de 1400. Jaz na Igreja do mesmo Hospital.

Dia 9. de Março.

III.

NO mesmo dia, anno de 1539. nasceo o Infante Dom Antonio, filho dos Reys Dom João III. e Dona Catharina; Viveu onze mezes.

IV.

PElos annos de 1526. era famoso na India o lugar de Coulete, situado na fòz de hum rio, a seis legoas de distancia da Cidade de Calicut, capital do Imperio do C,amorí; Achava-se cercado de forte muralha, e nella, muita, e boa artelharia, a cuja sombra se cobriaõ cincoenta e seis paráos de guerra, nos quaes, e na praça, se contavaõ vinte mil defensores, entre soldados, e payzanos, com grande abundancia de muniçoens de guerra, e bocca; Era taõ grande a arrogancia, e presunçaõ dos barbaros, e taõ firme a confiança, que tinhaõ na fortaleza do lugar, que corrião, como em proverbio, entre elles estas palavras: *Uxar Coulete*; Como se diceraõ: *Guarda de Coulete*; Mas Coulete se soube guardar mal do valor dos Portuguezes, porque, dando nelle o destruiraõ, e abrazarão a ferro, e fogo, obrando estupendas acçoens, á custa de muitas vidas de huma, e outra parte: Colherão-se trezentas e sessenta peças de artelharia, e numero immenso de armas de toda a sorte, e cincoenta e trez paráos; Aos outros se poz o fogo, e juntamente ao lugar, e vieraõ a trocar-se, nos fumos daquelle incendio, os daquella prezunçaõ. Succedeu este galhardo feito neste dia, no anno assima referido, sendo Governador Dom Henrique de Menezes, que se achou em pessoa na facçaõ, e foi grande parte nella.

V.

NO mesmo dia, anno de 1452. entraraõ em Roma os Augustissimos Emperadores Federico, e Leonor, com a mayor pompa, magestade, e ostentaçaõ, que jà mais havia

havia visto aquella gram Cidade em seus antigos triunfos; Precedia o Emperador no meyo de dous Legados Apostolicos, acompanhado de infinitos Cavalleiros, e Monsenhores de huma, e outra Corte, Imperial, e Pontificia; Seguia-se immediatamente assistida de Fidalgos, e Damas Portuguezas, a senhora Emperatriz, realçando os mais singulares extremos de modestia, e fermosura, de gala, e de riqueza. Em terceiro lugar, se ostentava com insignias Reaes Ladislao Rey de Ungria, e de Bohemia, com todos os grandes de hum, e outro Reyno; Occupava o quarto, finalmente como General do Imperio, Alberto Archiduque de Austria, a quem seguião em vistosas, e bem ordenadas fileiras as trópas do Exercito Imperial. Entre alegres, e faustas acclamaçoens do povo Romano, que concorreu em immensa multidaõ, chegarão os excelsos Principes ao Sacro Palacio, onde em habitos Pontificaes, sentado em magestoso trono, os esperava o Santissimo Padre Niculao V. a cujos pés postrados fizerão religiosamente a costumada adoraçaõ, e a seu exemplo, o Rey, e o Archiduque, e toda aquella nobilissima comitiva; O Pontifice, com razão, alvoroçado, e por extremo alegre, recebeu a todos com paternal affecto, e singulares demonstraçoens de benevolencia, e logo por sua mão impoz em huma, e outra Augusta cabeça, a Coroa de ferro, como a Reys da Lombardia, ceremonia precisa para receberem a de ouro, como Emperadores de Roma. No mesmo dia, receberaõ da mão do Pontifice as bençãos núpciaes, por estar jà, muito de antes, celebrado o cazamento em Lisboa, aonde Federico mandara procuraçaõ.

Dia 9. de Março.

VI.

NO mesmo dia, em Domingo, anno de 1704. foi recebido em Lisboa, com solenissimo apparato, e lusidissima ostentação, o Archiduque Carlos, hoje Emperador de Alemanha, donde veyo a Portugal, a fim de tomar posse dos Reynos de Castella, dos quaes (segundo se affirmava) era legitimo successor: Chegara a dar

Dia 9. de Março.

fundo no dourado Tejo, defronte do ſitio chamado a Junqueira, na Sexta feira precedente, onde foi comprimentado das Mageſtades, e Altezas de Portugal. Trazia na ſua comitiva, entre a familia, e officiaes de guerra, em que entravão muitos Principes, e grandes ſenhores, mais de duas mil peſſoas: Veyo na Eſquadra do General Rhó no navio da Real Catharina, comboyado por vinte de guerra, e mais de trezentos mercantes, e de tranſporte de doze mil ſoldados, que entaõ vierão para Portugal, Inglezes, e Olandezes, governados, aquelles pelo Mariſchal de Chamberg, e eſtes pelo Meſtre de Campo General Fagel. Havia-ſe prevenido na face do Forte, que olha para o meyo dia, huma ponte de ſumptuoſa grandeza, com dous ſoberbos porticos, hum encoſtado ao meſmo Forte, outro ſobre o Rio, ambos de maravilhoſa fabrica, cubertos de excellentes pinturas, e ornados de donoſas Eſtatuas com ſuas emprezas, e inſcripçoens, taõ elegantes na idéa, como proprias na aplicaçaõ. Pelas cinco horas da tarde deſte dia, ſahio de Palacio o Sereniſſimo Rey de Portugal Dom Pedro II. acompanhado de toda a nobreza com luſidiſſimas galas, e na meſma ponte ſe embarcou, e chegando á Capitania, veyo ElRey de Caſtella (eſte Titulo ſe lhe dava então) eſperar ao noſſo no topo da eſcada, e o levou comſigo até a camara, e depois de hum breve eſpaço, que gaſtaraõ ambas as Mageſtades neſtas primeiras viſtas, voltarão a embarcar-ſe no Bergantim, e até eſte ponto teve o melhor lugar o noſſo Rey, mas daqui por diante o cedeu ao hoſpede em todas as mais funçoens publicas, e particulares. Voltaraõ a deſembarcar na ponte, e paſſarão à Capella Real, que eſtava riquiſſimamente ornada, e nella ſe cantou o *Te Deum* com a ſolenidade, armonìa, eſtrondo, e aplauſo, que ſe coſtuma em ſemelhantes actos. Daqui conduzio ElRey de Portugal o de Caſtella ao quarto, que ſe lhe havia preparado, e a mais familia ſe repartio por outros, que ſe vião armados de precioſas tapeçarias, com riquiſſimas camas. Cearão aquella noite em publico, tendo ElRey de Caſtella o primeiro lugar, o de Portugal o ſegundo, logo o Sereniſſimo Principe Dom João, hoje Rey, logo os Sereniſſimos Infantes

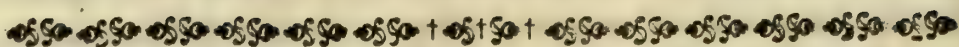
Dom

Dom Francifco, e Dom Antonio. Affiftiraõ os Grandes de Alemanha, e Portugal, eftes cubertos, e defcubertos aquelles, fegundo o ufo do feu Paiz. Outras muitas vezes comeraõ os Reys em publico na mefma fórma. No dia feguinte foi o noffo vifitar ao de Caftella, que o veyo receber, trez cafas fóra da fua camara, e nella entraraõ ambos, fechando o de Caftella a porta, ficando fós hum largo efpaço. Ao dia feguinte pagou a vifita, e foi ver a ElRey pelo Paffadiço ao Palacio da Corte Real, onde efperavão os Titulos, e officiaes da Cafa. Na tarde fucceffiva o vifitarão os Sereniffimos Principes, e Infantes, fem mais differença de ceremonia, que recebelos huma cafa menos, e não fechar a porta da camara. Offereceu ElRey de Portugal ao de Caftella doze excellentes cavallos com adereços de prata, e mantas de veludo carmezim bordadas de ouro. O Sereniffimo Principe, e os trez Infantes feus irmaõs, hum prato de ouro, cada hum, de igual valor; Em o primeiro, hum efpadim de diamantes de grande preço; Em o fegundo, hum muito rico baftão; Em o terceiro, humas piftolas, marchetadas de ouro, e efte cuberto de diamantes; Em o quarto, hum broche tambem de diamantes, e varios adereços de ambar. Profeguio-fe com magnificentiffima grandeza o trato daquelle Principe, e de mais de quatrocentas peffoas, a que fe dava meza em Palacio, e de outras em muito mayor numero, em varias cafas da Cidade, tratando-fe ao mefmo tempo, com igual fervor, e difpendio, das prevençoens para a nova guerra, cujos fucceffos não faõ do noffo affumpto.

Dia 9. de Março.

DECI-

DECIMO DE MARÇO.

I.

M Britonia, Cidade pouco diſtante de Braga, padeceraõ neſte dia martirio, Saõ Gorgonio, e ſeus companheiros, Firmio, Antonio, e Santa Agapes Virgem, no anno de 254. Imperando Decio.

II.

ANdando de Armada, no Eſtreito de Ormuz, D. Luiz de Menezes, irmão de Dom Duarte de Menezes, Governador da India, foi ſobre a Cidade de Xael, ſituada no meſmo Eſtreito, e huma das mais fortes, e ricas daquella coſta. Achava-ſe prezidiada de grande numero de Mouros, e com todas as defenſas, de que ſe coſtuma valer a induſtria, e pericia da guerra; Mas deſembarcando o noſſo General com ſetecentos Portuguezes, cortando por dificuldades, que pareciaõ inſuperaveis, eſcalaraõ os muros; e entraraõ a Cidade, e, depois de ſaqueada, a entregaraõ ao fogo: Cuſtou, todavia, eſta facçaõ vinte e trez Portuguezes mortos, e os feridos em mayor numero; Mas foraõ, ſem elle, os mortos, e feridos da parte dos infieis.

III.

NO meſmo dia, anno de 1668. ſe publicaraõ as pazes de Rey a Rey, entre os Reys Dom Affonſo VI. de Portugal, e Dom Carlos II. de Caſtella, e entre as duas Coroas,

Coroas, nas Cortes de Lisboa, e Madrid, com univerſal goſto, e aplauſo de ambas as Naçoens: O largo curſo de vinte e oito annos de guerras taõ vivas, e taõ ardentes, haviaõ vexado os povos de maneira, que já huns, e outros deſejavaõ reſpirar no deſcanço da paz; Bem, que huns com a gloria de vencedores, outros com a dor, e magoa de vencidos.

IV.

O Famoſo Dom Luiz de Atayde, foi filho ſegundo de Dom Affonſo de Atayde, ſenhor da caza, e ſolar da Atouguia, e de ſua mulher Dona Maria de Magalhães. Por morte de ſeu irmão mais velho, Dom Martim Gonçalves de Atayde, ficou ſenhor da caza de ſeu pay. Começou a militar deſde os primeiros annos. Achou-ſe no primeiro cerco de Dio. Acompanhou a Dom Eſtevaõ da Gama, Governador da India, na jornada, que fez ao Eſtreito do mar Roxo, e na Cidade de Tor, em hum Moſteiro de Monges de Santa Catharina de Monte Sinay, à viſta do meſmo monte, foi armado Cavalleiro pelo meſmo Governador, honra, de que ſempre fez ſingular, merecida eſtimaçaõ. Voltou a Portugal a diſpor as conveniencias da ſua caza, em que havia ſuccedido, e, impaciente no ocio da paz, repugnante às delicias da Corte, paſſou a Africa, a pelejar com os Mouros, variando de lugar, naõ de emprego. A ſua grande capacidade, ſobre eſtremado valor, ſem outra valia, o fez lembrado no gabinete delRey Dom Joaõ III. para Embaxador extraordinario a Carlos V. Paſſou com eſta incumbencia a Alemanha, e achando ao Emperador com exercito formado alèm do rio Alby, para dar batalha ao Duque de Saxonia, e outros grandes ſenhores, conjurados, e rebeldes contra o ſeu Principe, e contra a verdadeira Fé, ſe deliberou com os Portuguezes, que o acompanhavaõ, a provar a maõ nos hereges, como o havia feito tantas vezes nos Mouros, e gentios; Agradou-ſe ſummamente o Cezar deſta reſoluçaõ, e Dom Luiz, deſpindo as circunſpecçoens de Embaxador, reveſtido nos brios de ſoldado, ſe deu muito a conhecer, e os ſeus, entre tantos, e taõ valeroſos.

Dia 10. de Março.

lerosos. Elle por sua pessoa recuperou o Estendarte Imperial, que havia cahido no chaõ, e o entregou a Luiz Quixada, que servia de Alferes mòr, em lugar de Monsiur de Brussú, cujo era o cargo. Venceu-se a batalha pelo Emperador, e triunfou gloriosamente a Fé da herezia, naõ tendo peqnena parte os nossos poucos Portuguezes, em taõ illustre vitoria. Quiz o Cezar armar Cavalleiro a Dom Luiz, (grande demonstraçaõ de favor nos grandes Principes, por aquelles tempos) mas elle lhe respondeu: *Que sentia naõ poder receber aquella honra da maõ de Sua Magestade, por havela recebido já da maõ do Governador da India à vista do monte Sinay.* Aceitou o invicto Principe a reposta, e lhe confessou, que, naõ só ficava satisfeito, mas envejozo, e a seus rogos armou Cavalleiros alguns dos Fidalgos Portuguezes, que estavaõ presentes. Concluida felizmente aquella embaxada, voltou a Portugal, e ElRey Dom Sebastiaõ, que naquelle tempo começava o seu Reynado, o nomeou Vice-Rey da India, fiando só de tamanho homem os reparos da ruyna, que já ameaçava aquelle nobilissimo Imperio; Foi o primeiro, que levou a preeminencia, de que os Fidalgos fallassem descubertos, e sentados em cadeira raza aos Vice-Reys, e Governadores, Singularidade de grande estimaçaõ, se se attende às elevaçoens dos Cavalleiros Portuguezes. Reputou-se por effeito de Providencia superior esta eleiçaõ em tal tempo, porque nelle rompeu a fatal conjuração dos mayores Principes do Oriente contra os Portuguezes; Mas de todos conseguio illustrissimas, e naõ esperadas vitorias, como em seus lugares dizemos. Basta tocar por agora. Que defendeu Goa do Idalcão, Chaul do Nizamaluco, Chalé do C,amori, Malaca do Achem: Conquistou as Fortalezas de Onor, e Braçalor: Castigou aos Reys de Colle, e ao de Sarceta, sempre vencedor, sempre invencivel, e sempre tão senhor de si, e dos perigos, que nos mayores se portava com mayor tranquilidade, e segurança; Entrando pelo rio de Braçalor, chovião sobre a sua Galé as balas, e elle pedia com grande socego a hum seu musico, que proseguisse a letra, que havia começado; Destes cazos lhe succederão muitos, e acerca delles, dizia hum Fidalgo bem entendido: *O certo he, que*

Dom

Dom Luiz tem temor, como homem, mas melhor, que todos os homens o sabe dissimular. No cerco, que o Idalcaõ poz a Goa dizia, e dezejava este, que se tivera hum bom cavalo, que tinha o Vice-Rey Dom Luiz, passaria hum rio, que medeava, e entraria em Goa. O que sabido por Dom Luiz, lho mandou com o recado, de que se soubera mais cedo este dezejo de sua Alteza, lho tivera jà mandado, e que por falta delle naõ deixasse de acometer a empreza, e de entrar em Goa, onde elle com seus Capitães, e soldados, o ficava esperando, por naõ perder a honra de se ver junto às suas bandeiras. Quanto era valeroso, e destemido, tanto era inimigo dos covardes: Entre outros Capitães, que lhe foraõ bejar a mão, rezém chegados de huma facção militar, veyo hum, que nella se portàra com pouca reputação: Era natural de Goa, onde tinha pays illustres: Desviou-se delle o Vice-Rey, e lhe disse, muy severo: *Andai, hide bejar a maõ a vossa mãy.* Quando defendeu Goa, andava huma noite vigiando as estancias, e ouvio a tres soldados, que murmuravaõ delle soltamente, e mais, que os dous, hum chamado o *Almada*, homem de grande esforço, e conhecido por tal, entre os mais, e por livre e despejado nas palavras; Chegou-se o Vice-Rey, e, sem se dar a conhecer, começou a dar em sua descarga algumas satisfaçoens; Porém o Almada, não as quiz ouvir, e rompeu a pratica dizendo: *Vós deveis de ser outro tal como elle*; E, sem mais esperar, arrancou da espada: Fez o Vice-Rey o mesmo, e como em ambos era grande o valor, e a destreza, acutilarão-se rijamente hum bom espaço, sem algum fazer pé atraz, até que o Almada se achou ferido; Entaõ se descobrio o Vice-Rey, dizendo quem era, e acrescentou; *Já que sois taõ bom Cavalleiro, tomay esta minha capa, que vos quero conhecer por ella*; E era de rica grã, cuberta de passamanes de ouro. E por galantear, fingindo, que se hia, voltou atráz, e disse: *Ahsim, day ora cá a vossa, naõ digais á manhã, que me tomastes a minha.* Outra vez lhe pedio o mesmo Almada huma ajuda de custo à conta do seu soldo. Respondeo-lhe o Vice-Rey muito secamente, [sem duvida, por lhe dar occasião aos

Dia 10. de Março.

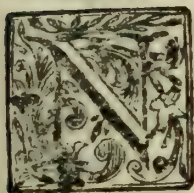
Dia 10. de Março.

ſeus ralhos] que não havia dinheiro. *A hum ſoldado como eu* (replicou o Almada) *naõ ſe diz, que naõ ha dinheiro, ſe naõ, buſca-ſe, e daſſe-lhe. E vós naõ ſabeis,* (lhe tornou o Vice-Rey] *que eſſe nome de ſoldado ſó o merece Dom Nuno Alveres Pereira, e o gram Capitaõ, e eu.* Entaõ o Almada, pondo-ſe de hum ſalto na rua, empunhou a eſpada, dizendo: *E quem naõ diſſer, que eu ſou o quarto, ſaya cá para fóra.* Goſtou o Vice-Rey muito da arrogancia, e logo o ſoccorreu com larga mão. Dizendo-lhe, que certas Damas gabarão a hum ſoldado de gentil-homem, ao tempo, que ſahia muito ferido de hum combate, diſſe: *Tomara eu parecer, com a meſma cauſa, taõ gentil homem como elle.* Fizerão taõ eſtrondoſo écco em Portugal as ſuas proezas, e vitorias, que chegando a Lisboa, mandou ElRey Dom Sebaſtião ordenar para o Domingo ſeguinte huma Prociſſaõ ſoleniſſima, que foi da Sè a Saõ Domingos, e ElRey o levou à ſua maõ direita, debaixo de Pálio; Houve Sermaõ, e todo o argumento delle foraõ louvores de Dom Luiz, e forão ouvidos com geral aceitaçaõ. Alguns annos depois, entrou o meſmo Rey nas preparaçoens da jornada de Africa, e o nomeou Capitaõ General do Exercito; Mas vendo, que procedia com muito vagar, e madureza, muito alhea do ſeu fogo, buſcou novos pretextos, e o nomeou ſegunda vez Vice-Rey da India. Aſſim buſcava aquelle mal aconſelhado Principe a ſua ruina, deſviando os meyos, que o podiaõ conduzir ao acerto, abraçando os que o arraſtavaõ ao precipicio. Partio Dom Luiz para a India ſegunda vez Vice-Rey, e jà Conde de Atouguia; E como achou aquelle Eſtado em paz, teve menos emprego o ſeu valor; Mas deveo-ſe ao ſeu nome o temor, e reſpeito de todos os Principes da Azia. Aos dous annos, e meyo do ſeu governo, no de 1581. com ſeſſenta e quatro de idade, lhe ſobreveyo a morte em Goa neſte dia. Seus oſſos foraõ trazidos a Lisboa, e ſe acharaõ incorruptos o braço, e maõ direita.

DECI-

DECIMO PRIMEIRO DE MARC,O.

I. *Grande numero de illustres Martyres.*
II. *Antonio Galvaõ.*
III. *Monstro horrendo.*
IV. *Successo infelice sobre a Cidade de Banguel.*
V. *Felice successo contra os Olandezes na nova Lusitania, sobre a povoaçaõ de S. Lourenço.*
VI. *Outro successo naõ menos felice contra os mesmos, sobre a Praça do Arrecife.*
VII. *Dom Gregorio dos Anjos.*
VIII. *Infanta Dona Margarida.*

I.

NA entrada dos Mouros em Hespanha se retiraraõ a certos montes de Portugal, Faustino, Arcebispo de Braga, Arconcio, Bispo de Evora, Theodofredo de Vizeu, Fionio de Lamego, e outros santos Prelados com grande numero de Christãos, e alli occultos à ferocidade barbara, offereciaõ a Deos perennes oraçoens, e sacrificios, para que se dignasse de aliviar a Christandade de Hespanha do pezo de tantas tribulaçoens: Mas o Senhor, que os havia destinado para a Coroa do Martyrio, permitio, que fossem descubertos pelos Mouros, e por elles martyrizados neste dia, anno de 715.

II.

ANtonio Galvaõ he digno de memoria singular, por mais, que lha quiz escurecer a ingratidaõ da Patria: Militou no Oriente com grande valor, e igual reputaçaõ; Foi Governador de Ternate, onde conseguio milagrosas vitorias, e naõ menos destro na doutrina, que na espada, reduzio á Fé grande numero de infieis. Em obsequio da

Dia 11. de Março. mesma, fez edificar Seminarios naquellas partes, onde se criavaõ, e doutrinavaõ meninos naturaes da terra, para que, andando o tempo, pudessem ajudar aos cultores daquella Christandade, invento, que depois se seguio, e proseguio em muitas partes da Europa. Todo amante da honra, desprezou os interesses com animo constante, e naõ duvidou sacrificar, por muitas vezes, em serviço de Deos, e do seu Rey, quanto possuia, e o muito, que pudera possuir, se seguira as maximas da ambiçaõ, taõ praticadas dos que exercitaõ cargos semelhantes: Serenou grandes alteraçoens, que a ambiçaõ, soberba, e crueldade de muitos dos seus predecessores, no governo daquellas Ilhas, haviaõ occasionado, e se fez taõ bem quisto dos Ternatenses, que o quizeraõ acclamar Rey, e o seria de hum amplissimo dominio, senaõ antepuzera (como fez) à exaltaçaõ propria, a obediencia, que devia ao seu Principe. Voltando a Portugal, taõ falto de cabedaes, como cheyo de triunfos, naõ achou a correspondencia, que merecia, de tal modo, ou taõ sem elle, que lhe naõ restou finalmente outro refugio, mais que o do Hospital de Lisboa, onde viveu em summa pobreza, mas com igual conformidade, dezasete annos, sem que bastasse taõ largo discurso de tempo, e taõ impetuosa corrente de miserias, sobre taõ heroicas acçoens, a abrandar a dureza dos Ministros. Antonio Galvaõ, porèm, soube fazer-se agora taõ insigne na resignaçaõ, e paciencia, como antes o fora, na generosidade, e no valor; E desenganado do Mundo, se entregou aos exercicios da vida espiritual, e a servir os enfermos com fervorosa caridade, atè que lhe sobreveyo a morte, taõ lastimosa aos olhos dos homens, como preciosa [segundo piamente se póde crer] aos de Deos; Faleceo neste dia, anno de 1557.

III.

NO anno de 1542. nasceu neste dia em Goa, hum monstro, de que fazem memoria os nossos Escritores, e era digno della, pela fórma horrivel, que lhe deu o desconcerto, e estravagancia da natureza: Nasceu de huma

huma mulher Canarim: Tinha o corpo comprido à maneira de bogio com pouco cabello nelle, mas nas mãos, e pés, o tinha copioso: O rosto era ao modo de huma bolla, com duas pontas, e orelhas como de cabra, com hum só olho: Tanto, que nasceu nas mãos da parteira, deu hum grito, e se poz em pé, e pouco depois se lançou à mãy, que estava deitada, e lhe ferrou hum peito com os dentes, maltratando-a juntamente com as unhas; O pay, (que tambem era Canarim) o matou logo, cortando-lhe a cabeça.

Dia 11. de Março.

IV.

OPrimido o Rey, ou Regulo de Banguel, na Provincia do Malavar, das vexaçoens, e hostilidades, que lhe fazia o de Canará, largou aquella Cidade aos Portuguezes, os quaes tomaraõ posse della, e com fortuna varia (que pela mayor parte se lhe mostrou favoravel) a dominaraõ alguns tempos; Atè que, a citiou o mesmo Rey com doze mil combatentes escolhidos: Foi preciso soccorrella: Ajuntaraõ-se, sem se unirem, Luiz de Brito e Mello, e Francisco de Miranda Henriques, Cavalleiros nobilissimos em sangue, e naõ menos em valor, e diciplina militar, de que haviaõ dado singulares provas em outras muitas occasioens; Mas nesta, entrando hum com outro em pontos de precedencias, deraõ com a sua desuniaõ infelice principio a hum lastimoso successo. Marcharaõ com dous esquadroens, cada hum de quinhentos homens, a soccorrer a Praça: Naõ se occultou aos inimigos o dia, em que os queriamos buscar, (que foi este em que estamos, no anno de 1617.) e preveniraõ-se muito de ante maõ, e com muito acordo: Foraõ postos em cilada da sua parte, a hum, e outro lado da Fortaleza, dous grossos esquadroens, e outros dous na frente, por onde os nossos haviaõ de acometer, com ordem ao da vanguarda, para que se fossem retirando com leve contradiçaõ ao primeiro impeto dos Portuguezes, atè o segundo esquadraõ, que tambem estava de emboscada; E que, feito certo final, sahissem, e cahissem todos, e por todas as partes, sobre o arrayal dos Portuguezes; Estes, que cuidavaõ

Dia 11. de Março.

davão achar o inimigo descuidado, e que entre si hiaõ discordes, e mal avindos, envestiraõ com grande desordem, posto que com estremado valor. Ganharaõ os vallos, e trincheiras, e foraõ carregando o primeiro esquadraõ, atè chegarem ao segundo: Dado entaõ o sinal, sahio todo o pezo dos inimigos, que nos cercaraõ por todas as partes. Agora desejaraõ os nossos a ordem, e uniaõ, que naõ quizeraõ ter ao principio; Mas vendo, que lhe não restava outro remedio, mais que appellarem para as mãos, trataraõ de vingar as vidas, ou salvallas à ponta da lança: Ateou-se hum horrendo conflicto, corpo a corpo, e braço a braço: Cahiaõ muitos de huma, e outra parte, e como da nossa era o numero taõ inferior, que para hum Portuguez havia doze inimigos, e estavamos cercados inteiramente, e em campanha raza, começamos a padecer miseravel estrago: Foraõ mortos o Brito, e o Miranda, e outros Cavalleiros illustres, e valerosos soldados; Atè que, pelejando sempre, e caminhando com o rosto na Fortaleza, chegamos à sombra della, e entaõ cessou o combate, retirando-se os infieis não pouco diminuidos: Dos Portuguezes morreraõ cento e oitenta, e outras memorias acrecentão este numero; Foi este hum dos mais infelices successos, que padeceraõ as nossas Armas no Oriente, o qual se attribuio à nossa desuniaõ, e desordem, e sobre tudo, ao mal entendido desprezo, com que tratavamos os povos daquellas regioens, ainda depois, que o continuo exercicio da guerra os havia feito naõ menos destros, que resolutos.

V.

PElos annos de 1646. ardiaõ as guerras na Provincia de Pernambuco, entre os assertores da liberdade da mesma Provincia, e os Olandezes, que tiranicamente occupavaõ boa parte della. Faltaraõ os viveres no Arrecife, praça capital do seu dominio, e foi precisо buscallos com maõ armada. Embarcaraõ-se em vinte e sete lanchas seis centos homens; os quatro centos, Olandezes, os duzentos Indios; e fazendo pontaria a varias partes, por desmentir espias; entrada

Dia 11. de Março.

entrada a noite, navegaraõ à vela, e remo, na volta do porto, chamado Tejucupapo, defronte da povoaçaõ de S. Lourenço, com designio de passarem à espada os moradores, e ás lanchas todos os mantimentos, que achassem na terra, que era por extremo abundante; Com gentil ordem, formados em hum luzido Esquadrão, marcharaõ a toda a pressa; Mas foi mayor a com que hum Portuguez correu a dar aviso aos do lugar, e outro occulto pelos matos, lhe foi observando a marcha; Recolheraõ-se os nossos (que seriaõ pouco mais de noventa homens) com suas familias, e fazendas, e as armas, e mantimentos, que permitio a brevidade, em hum meyo reducto, cercado de huma grossa paliçada, que haviaõ prevenido para alguma tal occasiaõ. Era Sargento mór da gente miliciana Agostinho Nunes, antigo, e valeroso soldado. Ordenou, que ficassem de fóra trinta mancebos escolhidos, e praticos no paiz, com outras tantas espingardas, para, já de hum, jà de outro lado, baterem com furtivas, e repetidas cargas aos inimigos; Lançou-se bando, que se passasse à espada sem remissaõ toda a mulher, de qualquer idade, e qualidade, que levantasse a voz, em grito, ou pranto, e com as armas nas maõs, sem fazerem algum rumor, esperaraõ o combate, taõ animosos, e resolutos, como senaõ pezassem a differença, que hia de seiscentos homens a sessenta, aquelles todos armados com boccas de fogo, e muitos destes sem armas de ferro. Chegaraõ os Olandezes muy seguros na facilidade da empreza, fiados igualmente no seu poder, e no descuido dos nossos, e já o seu Cabo principal, com palavras arrogantes blazonava de vencedor, quando o soldado, que lhe seguia a marcha, vendo, que era tempo de romper o segredo, que atélli observara, lhe disparou hum mosquete, e com duas ballas o lançou morto em terra; Máo annuncio para os seus, felice para os nossos! Naõ desmayaraõ, porém, antes novamente irritados atacaraõ o reducto com impetuoso furor. Com o mesmo foraõ rebatidos, recebendo ao mesmo tempo huma carga dos trinta da emboscada, que fez nelles hum fatal estrago; Creceu com este a ira, e com esta o desejo da vingança, e segunda, e terceira vez, repetiraõ a invazaõ, sempre com igual esforço, mas sempre com successo igual;

Da

Dia 11. de Março.

Da ultima eſtiveraõ os noſſos em riſco manifeſto, porque jà naõ havia braços para tanta fadiga, e os inimigos revezados, e furioſos, chegarão a romper a eſtacada, e jà a começavão a penetrar, quando ſe vio alli huma maravilha do valor, onde elle menos ſe eſperava. Acodio àquella parte hum bom numero de mulheres, e feitas em hum corpo, pegando das armas, que o furor lhe miniſtrou, ſe oppuzerão ao pezo dos inimigos com reſolução tão brioſa, e deſtemida, que os fizeraõ parar, e retroceder, já muito diminuidos, e cortados do noſſo ferro, e do ſeu temor. Acreceu hum novo avance dos trinta, que os carregarão pelas coſtas, com que entregues à confuzaõ, e á deſordem, largarão as armas, e o campo, e deixando mais de ſetenta mortos, levando muito mayor numero de feridos, ſe acolheraõ precipitadamente ás lanchas; E poſto, que jà cortavão os mares ao longe, ainda ſe não davão por ſeguros da furia dos Portuguezes, e tambem das Portuguezas, que cauſando novas invejas à antiga Roma, ſe fizeraõ dignas de memoria immortal.

VI.

NO meſmo dia, no meſmo anno, na meſma Provincia, mas em diverſo lugar, ſuccedeo outra facçaõ naõ menos brioſa, e felice, que eſſoutra, que acabamos de referir. Divididos em varias eſtancias os aſſertores da liberdade na Provincia de Pernambuco, bloqueavão a praça do Arrecife, dominada dos Olandezes, aos quaes, por eſte modo, impediaõ os frutos da campanha, e inquietavão com perpetuos rebates, e continuas invazoens. Da eſtancia do famoſo Henrique Dias recebiaõ mayor damno, porque a vigilancia, e velocidade dos ſeus Pretos (clariſſimos em valor, e diciplina] lhe não deixavão hora, nem lugar, livres de perigo, ou ſobreſalto. Em ſua oppoſição levantarão os Olandezes hum Forte, cingido de trincheira de groſſas taboas, entulhada de fachina, e terra, com outra circunvalação de páos a pique, que fazia huma firme eſtacada, com ſeu profundo foſſo, e com cincoenta ſoldados de guarniçaõ, cobertos da artelharia do Arrecife,

Dia 11. de Março.

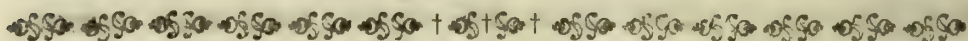
Arrecife, e de huma Fortaleza, chamada das cinco pontas, que desquartinavão o Forte a tiro de mosquete. Intentou Henrique Dias ganhar, e arrazar este novo impedimento das suas operaçoens, e ainda que o intento tocava em temerario, o seu grande coração venceu, e facilitou todas as difficuldades, e quiz, que a gloria desta illustre facção fosse toda dos seus, sem que algum dos Brancos tivesse parte nella. Marcharaõ na noite deste dia, e cubertos do escuro, chegarão ao Forte sem serem sentidos, e avançando com maravilhosa promptidão, saltaraõ o fosso, e deraõ por terra com hum lanço da estacada. Chamados do rebate acodirão os defensores com mais temor, que acordo, e receberaõ duas furiosas cargas dos Pretos, os quaes, sem perderem tempo, atacarão a segunda fortificação, e ganhada a trincheira, investiraõ o Forte, e a pezar de vigorosa resistencia, passarão à espada todo o presidio, menos quatro, a que a industria, e diligencia abrio caminho para o escape. Morrerão oito dos nossos, crecendo a dor desta perda, por se entender, que as balas dos companheiros se empregaraõ nelles por erro, a que dera occasiaõ a estreiteza do lugar, e o escuro da noite; Foi o Forte arrazado, e foraõ recebidos no arrayal os expugnadores com os aplausos, e congratulaçoens, que merecia huma facçaõ taõ bem succedida, e gloriosa.

VII.

Dom Gregorio dos Anjos, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, Doutor em Theologia, plauzivel prègador do seu tempo, foi nomeado por ElRey Dom Pedro II. Bispo de Malaca, e depois do Maranhaõ; e foi o primeiro Bispo deste Estado, e o governou espiritualmente muitos annos com grande prudencia, e diligencia. Faleceu neste dia de 1688. Jaz na Capella mòr da Cathedral de Saõ Luiz da mesma Cidade do Maranhão. Escreveu hum largo tratado da vida de seu irmão o Veneravel Dom Apollinar de Almeida, da Companhia de JESUS, Martir, e Bispo de

Nicea na Ethiopia, onde ſacrificou a vida em obſequio da Fè, como diremos a 9. de Junho.

VIII.

A Infante Dona Margarida, filha delRey Filippe II. de Portugual, e III. de Caſtella, e da Rainha Dona Margarida, faleceu em Madrid neſte dia do anno de 1617. havendo naſcido em Lerma a 25. de Mayo de 1610. Jaz no Eſcurial.

DECIMO SEGUNDO DE MARC,O.

I. *Embaxada delRey Dom Manoel ao Papa Leaõ X.*
II. *Acçaõ notavel delRey Dom Sebaſtiaõ.*
III. *Primeiro citio de Malàca.*
IV. *Reſtauraçaõ de Pate, e Mombaça.*

I.

O meſmo dia, anno de 1514. renovou Roma a memoria dos ſeus antigos triunfos. Deſejando ElRey Dom Manoel, Principe igualmente pio, e magnanimo, offerecer aos pés do Vigario de Chriſto, as primicias dos theſouros do Oriente, mandou a Roma por ſeu Embaxador extraordinario a Triſtaõ da Cunha, Fidalgo illuſtriſſimo em ſangue, e naõ menos em acçoens; Levou eſte comſigo a ſeus filhos, Nuno da Cunha, (que depois foi Governador da India) e Simão, e Pero Vaz da Cunha, e muitos outros Fidalgos ſeus parentes, e amigos. Foraõ tambem, em calidade de Embaxadores, Diogo Pacheco, e Joaõ de Faria, homens togados, e dos mais ſabios, que havia por aquelle tempo em Portugal. Deſtinado pelo Pontifice eſte dia para a entrada, ſahiraõ os Embaxadores do Palacio do Cardeal Adriano, pelas duas horas da tarde, com tanta mageſtade, pompa, e luſimento, que atra-

atrahiraõ juſtamente os olhos, e as admiraçoens de toda Roma. Precediaõ em grande numero, e luſidamente veſtidos, em bons cavallos, os trombetas, charamelas, pifanos, e atabales delRey, a que ſe ajuntarão os trombetas, e charamelas do Pontifice, e logo eſta primeira face do acompanhamento offerecia aos olhos, e aos ouvidos huma alegre viſta, huma ſuave conſonancia. Seguiaõ-ſe trezentas azemelas, que outros tantos homens com varias, e bizarras librés, levavaõ de redea, e ellas cubertas de repoſteiros, de ricos panos de ceda de varias cores, e inſignias: Seguia-ſe o Rey darmas Portugal, que hia veſtido de huma roupa de pano de ouro, com as armas do Reyno, coroadas, e cercadas em torno de perolas, e rubins. Seguiaõ-ſe os nobres, que paſſavaõ de cincoenta, veſtidos de ricas tèlas, e brocados, com chapeos, naõ ſò ornados, mas cubertos de perolas, e aljófares, e a tiracólo, precioſos colares de ouro, e pedraria, todos em brioſos ginetes, com cellas, peitoraes, caprazoens, e mais arreyos de ouro maciſſo, ou de lavor eſmaltado de perolas, e pedras de grande preço; A eſta proporçaõ hiaõ veſtidos os criados, que cada hum levava em grande numero, com varias, cuſtoſas, e viſtoſas librés. Fazia-ſe ver ſingularmente, entre tanta grandeza, hum Elefante Indio, ſobre o qual vinha hum rico cofre, com o prezente, que ElRey mandava ao Papa, cuberto de hum pano tecido de ouro com as Armas Reaes de Portugal, que não ſó cobria o cofre, mas tambem o Elefante, até beijar a terra; Vinha tambem ſobre eſte hum Naire, que o mandava, veſtido de roupa de ouro, e ceda: Vinha mais hum Cavallo Perſio, que ElRey de Ormuz mandara a ElRey Dom Manoel, e huma Onça de caça, com hum Caçador tambem Perſio, que a trazia nas ancas do meſmo cavallo. Sahirão a receber, e acompanhar aos Embaxadores Portuguezes os do Emperador, e dos Reys de França, Caſtella, Polonia, e os das Republicas de Veneza, Luca, e Bolonha, e hum irmão do Duque de Milão, e outros grandes ſenhores, e Prelados, com ſuas familias, aſſim meſmo as dos Cardeaes, a que ſe ajuntarão tambem bizarramente veſtidos os Portuguezes Cortezãos, que an-

Dia 12. de Março.

Dia 12. de Março.

davão em Roma, Ecclesiasticos, e seculares; O que tudo fazia huma reprezentaçaõ igualmente numerosa, e lusidissima. A multidaõ da gente, que concorreu a ver esta lustrosa pompa, era tanta, que cobria, naõ sò as ruas, e praças, e janellas, mas atè cobria os telhados, e era necessario, que a justiça abrisse caminho por força. Chegando ao Castello de Santo Angelo, onde o Pontifice estava, para ver a Embaxada com todos os Cardeaes, disparou por tres vezes a artelharia do mesmo Castello, cujo estrondo belico, com o armonioso, que faziaõ as trombetas, charamelas, atabales, tambores, e pifanos, e com os vivas, que geralmente se davaõ, *All Ré de Portogallo*, faziaõ estremecer, e alegrar toda aquella immensa multidaõ. Tanto, que o Elefante avistou ao Papa, obedecendo ao Nayre, se humilhou trez vezes, e tomando na tromba grande quantidade de agoa de cheiro (que estava prevenida) rociou com ella ao Papa, e Cardeaes; e depois a todos em circuito, e fazendo outros tregeitos, e meneyos, com muita graça, repetio a primeira cortezia, e foi passando muito senhor do campo. A Onça tambem mostrou as suas habilidades, que eraõ muitas, e deu bem, que ver, e que admirar a todos. O prezente, que se offereceo ao Papa, constava de hum Pontifical inteiro de brocado de pezo, todo bordado, e guarnecido de riquissima pedraria de varias sortes, e cores, em que se viaõ muitas romans de ouro macisso, cujos bagos eraõ finissimos rubins, e muitas flores de cores, e feiçoens differentes, que se formavaõ de perolas, e de pedras de varias cores, como diamantes, ametistos, e esmeraldas, e rubins, a cousa mais rica de quantas, deste genero, se recordava a memoria dos homens. Hiaõ tambem Mitra, Bago, e Aneis, Cruzes, e Calices, e Turibulos, tudo de ouro ao martello, cuberto de pedraria, e muitas moedas de ouro, de quinhentos cruzados cada huma, tamanhas como grandes maçãs. Recebeo o Papa (que entaõ era Leaõ X.) aos Embaxadores com honras extraordinarias: Ouvio huma larga, e discreta Oraçaõ, que Diogo Pacheco lhe fez na lingoa latina, a que o Papa respondeo na mesma com mayor extençaõ do que se costuma em semelhantes occasioens,

sioens, esprayando-se muito nos louvores delRey Dom Manoel, e da Naçaõ Portugueza; O que acabado, se levantou, levando-lhe Tristaõ da Cunha a fralda, atè se recolher ao seu gabinete; Durou muitos tempos a admiraçaõ, e durará para sempre a memoria desta soleníssima embaxada, da qual, escrevendo a seu amo o Embaxador do Imperio, diz: *Que poucas, ou nenhuma vez aconteceu mandarem os Principes Christaõs os seus Embaxadores a Roma com taõ magnifico apparato*; E depois de o referir em summa, acrenscenta estas formaes palavras. *Certo assim he de crer, que a nenhum Papa da Igreja Romana foraõ aprezentados taõ ricos, nem taõ fermosos ornamentos, nem taõ preciosos.*

Dia 12. de Março.

II.

NO anno de 1565. era de quatorze ElRey Dom Sebastiaõ, e havia menos de dous mezes, que tomara posse do governo do Reyno; E em tal idade, neste dia, que entaõ foi huma das Sextas feiras da Quaresma, recolhido no seu gabinete, posto de joelhos com os olhos, e pensamentos em Deos, pegou na penna, e escreveo humas palavras, que da sua maõ entregou a Dom Luiz de Atayde, a quem mandava por Vice Rey da India, e estava para partir: As palavras formaes, breves, e fortes, e todas de ouro, foraõ estas: *Fazey muita Christandade; Fazey justiça; Conquistay tudo quanto puderdes; Tiray a cobiça dos homens; Favorecey aos que pelejarem; Tende cuidado da minha fazenda; Para tudo isto vos dou o meu poder; Se o fizerdes assim muito bem, farvos-hey merce; Se o fizerdes mal, mandarvos-hey castigar; Se alguns regimentos forem em contrario destas cousas, supponde, que me enganaraõ, e por isso naõ haja nada, que vos estorve isto.* He grande lastima, que perdessem as lizonjas a hum Principe, que em annos taõ verdes ardia tanto no zelo da Religiaõ, e bem commum, e sabia dar taõ altos documentos, taõ santas, e taõ prudentes direcçoens!

III.

Dia 12. de Março.

III.

COnquiſtada, pelo grande Albuquerque, a famoſa Cidade de Maláca, creſcendo nella a frequencia do comercio, a opulencia dos moradores, a grandeza dos edificios, excitou nos Principes confinantes a ancia do ſeu dominio, e a inveja do noſſo. Muitos a pretenderaõ conquiſtar, depois, que o braço Prtuguez moſtrou, que podia conquiſtar-ſe; Mais que todos Mahamet, agora Rey de Bintaõ, de cujo poder a arrancaraõ as noſſas armas. Soube, por exploradores ſeguros, que a Fortaleza ſe achava com ſó duzentos homens, e eſtes quaſi todos enfermos, e uſando da opportunidade, que o tempo, e o caſo lhe offereciaõ, veyo improviſamente ſobre a praça com mil e quinhentos infantes eſcolhidos, e muitos Elefantes bem armados, e por mar com ſeſſenta embarcaçoens, cheyas de numeroſa ſoldadeſca, e de todos os inſtrumentos de expugnaçaõ. Aqui ſe vio huma rara maravilha da natureza: Porque tocando-ſe a rebate, e conſtando, que os inimigos eſtavão jà à viſta, ſuccedeu, que os enfermos, excitados do ſobreſalto, e comovidos do alvoroço militar, tentaraõ ſe podiaõ levantar-ſe, e repentinamente ſe viraõ livres de febre, que os oprimia, e atava, e pegando nas armas, correraõ aos baluartes, ſem differença dos ſaõs, e huns, e outros, ſe oppuzeraõ neſte dia, anno de 1518. com gentil brio, e com ſingular valor, a hum furioſo aſſalto, que durou trez horas, com grande perda dos inimigos, e tambem noſſa. Entaõ ſe vio levar huma balla a cabeça a hum Portuguez, e ficar o corpo em pé, por algum eſpaço. Proſeguio ElRey os combates vinte dias, e ſempre foi rebatido valeroſamente, até que, perdidas as eſperanças de lograr neſta occaſiaõ os ſeus intentos, e perdidos trezentos e trinta dos ſeus, que ficaraõ mortos na campanha, ſe retirou a ſentir tantas perdas, ſobre taõ cuſtoſas prevençoens. Cuſtou-nos eſte glorioſo ſucceſſo dezoito homens.

IV.

Dia 12. de Março.

IV.

LUiz de Mello de Sam-Payo do Confelho de Eftado da India Portugueza, Capitaõ General da Armada de Ormuz, mar Roxo, e dos mares da India, reftaurou neffe dia, anno de 1728. do poder dos Arabios a Pate, e Mombaça, e toda aquella cofta de Africa, que fe comprehende defde Brava até Quiloa. Mandou o mefmo General efta grande noticia por hum expreffo por terra, que expedio do Porto de Congo, na Perfia; e chegada que foi a Lisboa fe cantou na Igreja Patriarchal Miffa, e *Te Deum laudamus* em acçaõ de graças, a que affiftiraõ Suas Mageftades, e Altezas.

DECIMO TERCEIRO DE MARC,O.

I. *Santa Sancha Virgem.*
II. *Invençaõ dos corpos de Santa Engracia, e feus companheiros.*
III. *Tem principio o famofo Cerco de Mazagaõ.*
IV. *Frey Baltazar Paes.*
V. *Soror Maria Magdalena de Jefu.*
VI. *Vitoria contra o Mogor em Baçaim.*
VII. *Principio da claufura do Convento de Carmelitas Defcalças de Evora.*

I.

SANTA Sancha, Virgem candidiffima, filha delRey de Portugal Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce: Defde os primeiros annos fe entregou toda a Deos, e aos exercicios da virtude, e à liçaõ dos livros efpirituaes, onde aprendeu altiffimos documentos da perfeiçaõ evangelica, e os copiou em fi por modo admiravel: Foi fingulariffima devota da Virgem Mãy, a cuja imitaçaõ confagrou a Deos a fua pureza, fazendo juntamente voto de Religiaõ: Seus pays lhe quizeraõ dar eftado igual à foberania do feu nafcimento,

Dia 13. de Março.

cimento, mas foi mayor, que toda a persuaçaõ, a constancia, e firmeza, com que perseverou no proposito, e voto, que havia feito a Deos. Alguns annos depois se retirou para a sua Villa de Alenquer, onde logrou a singularissima ventura, de receber em sua caza as duas primeiras luzes, que appareceraõ em Portugal, das Sagradas Religioens dos Prégadores, e Menores, os Santos Fr. Sueiro, e Fr. Zacharias; A hum, e outro recebeu, e tratou com singular amor, e liberalidade, e ao segundo deu huma Ermida, situada junto ao rio de Alenquer, e depois lhe veyo a largar os seus Paços da mesma Villa, para que fundasse (como fundou) o reformadissimo Convento, que nella ha de Religiosos de Saõ Francisco; Assistindo tambem nella, recebeu, pouco depois, em sua caza os Santos Martires de Marrocos, os quaes no mesmo instante, em que padecerão martirio, lhe appareceraõ gloriosos, e resplandecentes, como o Sol, e lhe derão a alegre nova do seu triunfo: Retirou-se logo para o Mosteiro de Lorvão da Ordem de Cister, (onde vivia a Rainha Santa Tareja, sua irmã) e se agradou tanto da observancia, e rigor, com que alli vivião as Religiosas, que se resolveu a fundar outro Mosteiro como aquelle, qual o sumptuoso de Cellas de Coimbra da mesma Ordem: Nelle vestio o habito Cisterciense, e nelle professou, dando a ultima despedida ao Mundo, e pelo continuo exercicio de orações, e penitencias, chegou a hum ponto altissimo de perfeição, e santidade: Morreu santissimamente neste dia, anno de 1229. A Rainha Dona Tareja sua irmã fez levar o sagrado corpo do Mosteiro de Cellas para o de Lorvão, e o enterrou em huma sepultura, que para si havia feito, e logo fez para si outra: Resplandeceu esta gloriosa Virgem em milagres, e o Summo Pontifice Innocencio XII. concedeu, que se lhe pudesse dar cultos de Santa, e como tal he venerada. O Santissimo Papa Clemente XI. a Beatificou solemnemente em 13. de Setembro de 1704. e por Decreto de 14. do mesmo mez de 1709. concedeu se rezasse della, e de sua irmãa Santa Thereza, juntamente Beatificada, no Bispado de Coimbra; E por outro de 11. de Fevereiro de 1713. concedeu se rezasse de ambas, em todo o Reyno com rito Semiduplex, e na sua Ordem com o de Duplex.

II.

II.

NO mesmo dia, anno de 1389. foraõ achadas na Cidade de Caragoça no Templo, que chamavaõ das Santas Massas, os corpos da gloriosa Virgem, e Martyr Santa Engracia, e de seus dezoito companheiros, os quaes respiravaõ celestial fragrancia, e logo por elles começou Deos a obrar singulares maravilhas; Foi mais celebre a que experimentou ElRey Dom Joaõ II. de Aragaõ, e Navarra, pay delRey Catholico Dom Fernando, cobrando a vista, que perdera havia annos; Razaõ, porque lhe mandou edificar hum sumptuoso mosteiro de Monges de Saõ Jeronymo, onde hoje se guardaõ com summa veneraçaõ as mesmas santas Reliquias.

III.

NO mesmo dia, anno de 1562. assentou os seus arrayaes sobre a Fortaleza de Mazagaõ o Principe de Marrocos, Mahamet, filho herdeiro de Muley Abdalá Xarife, Rey do mesmo Reyno, e de outros muitos da Africa, e o mayor Senhor, que entaõ havia entre os Mouros. Constava o Exercito de quinze mil de cavallo, e setenta mil de pé, tudo gente escolhida, e doze mil gastadores; Mas a parte mais vigorosa, e arrogante daquelle todo, erão oito mil arcabuzeiros Turcos, e renegados, que de muitos annos se havião criado na guerra, e agora quasi desprezavão a prezente, como facil, e desigual ao seu valor. Achavase governando a Fortaleza Rodrigo de Sousa, em lugar de seu irmão Alvaro de Carvalho, Governador, que era de propriedade, e então se achava em Lisboa. Constava o prezidio de oitocentos Portuguezes, os setecentos de pé, os outros de cavallo: Era grande a falta de muniçoens de guerra, e bocca; Com que o nosso perigo fazia assaz provavel a presumpçaõ dos barbaros; Mas em fim a sua presumpçaõ trocou-se em desengano, e o nosso perigo, em vitorias, naõ menos admiraveis, que plausiveis. Dividiremos os cazos pelos dias a que pertencem.

IV.

FRey Baltazar Paes, natural de Lisboa, Religioso da Ordem da Santissima Trindade: Doutissimo, e sutilissimo interprete da Sagrada Escritura, e dos mais celebrados Prégadores do seu tempo: Escreveu, e imprimio muitos tomos de Sermoens, e Commentarios, que dignamente o collocaõ na classe dos mais selectos Escritores. Morreu neste dia, anno de 1638.

V.

SOror Maria Magdalena de Jesu, filha dos Condes da Ericeira, dotada de excellentes prendas de singular engenho, e admiravel comprehençaõ de todas as boas Artes; Sendo Dama da Rainha Dona Luiza; Se retirou [ou fugio] contra vontade de seus pays, para o Convento das Religiosas da Madre de Deos, onde em breve tempo, se fez hum claro espelho de todas as virtudes: Compoz alguns tratados de varias devoçoens, cheyos igualmente de erudiçaõ, e piedade: Morreu, como vivera, neste dia, anno de 1701.

VI.

PElos annos de 1615. sendo Vice-Rey da India, Dom Jeronymo de Azevedo, se achavão sobre a Cidade de Baçaim mil cavallos, e mil, e quinhentos escopeteiros do Mogor com intento de reduzirem a mesma Cidade à sua obediencia, fatigando aos moradores com a prohibiçaõ dos mantimentos, e outras vexaçoens continuas, como homens, que dominavaõ a campanha. Resolveraõ-se os Capitães Luiz de Brito e Melo, Dom Joaõ de Almada, e Antonio Pinto da Fonseca, a desalojarem os inimigos dos seus proprios quarteis, e os atacaraõ neste dia, do anno referido, com mil, e quinhentos Portuguezes, e com taõ vigorosa impressaõ, que depois de brava resistencia, os derrotarão a ferro, e fogo, fazendo nelles tão insigne mortandade, que apenas escaparaõ quinhentos: Dos nossos morre-

morreraõ sete, entre elles, o Capitaõ de cavallos Francisco Pereira Pinto, depois de obrar grandes cousas; Com esta famosa vitoria respirou a Cidade do prolongado assedio, que padecera por espaço de dous annos.

VII.

NEste dia, anno de 1681. se deu principio à clausura, e observancia do Convento de Carmelitas Descalças da Cidade de Evora, dedicado ao glorioso Saõ Joseph. Dona Feliciana da Silva, e sua filha Dona Eugenia da Silva, naturaes da mesma Cidade, foraõ as principaes fundadoras deste Convento, e da vida religiosa, o foraõ trez do Convento de Carnide, e huma do de Santo Alberto de Lisboa.

DECIMO QUARTO DE MARÇO.

I. *Milagre de nossa Senhora da Luz.*
II. *Defende-se a Cidade de Goa a todo o poder do Idalcaõ.*
III. *Instituiçaõ da Ordem de Christo.*
IV. *He combatida furiosamente a nossa fortaleza de Seriaõ, e livre por meyo de hum raro prodigio.*
V. *Assaltaõ os Olandezes em Pernambuco a Fortaleza do Arrayal, e retiraõ-se destroçados.*
VI. *Padre Alexandre de Gusmaõ.*

I.

REYNANDO em Portugal ElRey Dom Affonso V. se achava cativo em Argel hum homem humilde, chamado Pedro Martins, natural daquelle sitio, onde hoje se vé o magestoso Convento de nossa Senhora da Luz, naõ longe de Lisboa para a parte do Occidente; Entre as grandes miserias, e aflicçoens, que padecia, naõ tinha outra consolaçaõ, mais que a memoria da Mãy de Deos, cujo favor

 implo-

Dia 14. de Março. implorava com inceſſantes lagrimas, e fervoroſas Oraçoens. Eis que huma noite ſe lhe repreſentou em ſonhos a meſma Senhora, e lhe diſſe: Que, em acordando, ſe acharia na ſua patria com as meſmas cadeas, com que eſtava prezo, e lhe encomendou, que buſcaſſe huma Imagem ſua, eſcondida de muitos annos em hum lugar, a que o guiariaõ celeſtiaes reſplandores, e que alli queria ſer louvada com o titulo de Senhora da Luz. Paſſou a viſaõ, e ſeguio-ſe o effeito, porque, acordando Pedro Martins, e olhando para huma, e outra parte, conheceo, que naõ eſtava em Africa, ſe naõ em Portugal, nem em Argel, ſe não no deſtrito de Lisboa, e vio lançadas no chaõ, e a ſeus pès, as cadeaes, que o foraõ do ſeu cativeiro, e agora eraõ deſpojo da ſua liberdade, e ſinal manifeſto da maravilha. Suſpenſo neſtas viſtas, e aſſombros, o acharaõ peſſoas da meſma Aldea, que o conheciaõ, e conhecidas delle, e todos, mais atonitos, que admirados, naõ acabavão de crer o meſmo, que eſtavaõ vendo: Referiolhe Pedro Martins a viſaõ, que tivera, e ſabendo, que em certo lugar circunviſinho appareciaõ humas luzes, cuja cauſa ſe ignorava; Seguindo-as por entre matas, e brenhas, foraõ dar finalmente com o theſouro eſcondido de huma beliſſima Imagem da Emperatriz do Ceo, que acharaõ veſtida de ſeda taõ freſca, e tão flamante, como ſe fora cortada daquella hora. Naõ ſe ſabe a materia de que he formada a ſacroſanta Imagem: Alguns, que o intentaraõ ſaber, pagaraõ com ſubitos caſtigos a ſua inutil curioſidade: ElRey Dom Affonſo V. lhe mandou fazer Ermida, em que Dom Affonſo Nogueira, Arcebiſpo de Liſboa, lançou a primeira pedra, aſſiſtindo o meſmo Rey, e toda a Corte; Paſſou depois a Ermida a grandioſo Convento dos Freyres Monachaes da illuſtriſſima Ordem de Chriſto, cuja Igreja edificou a Infante Dona Maria, filha delRey Dom Manoel, e de ſua terceira mulher, a Rainha Dona Leonor: A Capella mór ſingularmente he huma das magnificas obras de Portugal, a ſacroſanta Imagem reſplandece em milagres, e he aquella Caſa hum dos mais inſignes Santuarios deſte Reyno; Pedro Martins paſſou o reſtante da vida à ſombra da Mãy de Deos, cuidando da

ſua

ſua Ermida, e cheyo de boas obras, faleceo neſte dia, com fama de virtude, anno de 1466.

Dia 14. de Março.

II.

O Idalcão, hum dos Principes conjurados contra o Imperio Portuguez no Oriente, veyo ſobre a Ilha, e Cidade de Goa com poderoſo Exercito de cem mil homens, de que eraõ de cavallo os trinta e cinco mil. Trazia dous mil e cem Elefantes de guerra, e mais de trezentas peças de artelharia, a mayor parte groſſas, e de bronze. Os gaſtadores, e gente, que ſeguia o Exercito, eraõ ſem numero. Ao meſmo tempo cahio o Nizamaluco ſobre Chaul, e diſputou-ſe fortemente no Conſelho do Vice-Rey, (que então era Dom Luiz de Atayde,) ſe ſe devia largar, ou defender aquella Praça. A mayor parte dos votos dizia: *Que o intento de ſe defender juntamente huma, e outra, era caminho, quaſi infallivel, de ſe perderem ambas: Que o poder dos Portuguezes era taõ debil, que unido, apenas baſtaria para huma juſta defença: Que nas perigoſas enfermidades convinha perder huma parte menos nobre, por conſervar o todo: Que perdendo-ſe Chaul agora, ſe poderia cobrar depois, mas perdendo-ſe juntamente Goa, e Chaul, ficaria a perdiçaõ ſem remedio.* Eſtas eraõ, em ſumma, as razoens, dos que ſeguiaõ aquella parte; Mas o Vice-Rey ſeguio invariavel, a contraria. Dizia [e com elle bom numero de votos] *Que largar Chaul ao Nizamaluco, ſeria dar-lhe juntamente com a praça, novos alentos para outras conquiſtas: Que com a perda daquella Cidade ſe envolvia a da reputaçaõ, e do credito, alma dos bons ſucceſſos nas emprezas militares. Que ſe os Portuguezes ſe dividiaõ para a defença, tambem ſe dividiaõ os inimigos para a expugnaçaõ. Que o valor Portuguez ſempre emprendera difficuldades mayores, que as ſuas forças, e ſempre com felicidade. Que, finalmente, a fortuna aborrecia aos temidos, e ſe namorava dos coraçoens generoſos, e dos conſelhos ouzados.* Prevaleceo eſte parecer, (que no Vice-Rey ſempre fora dictame ſem duvida,) e logo deſpedio promptos ſoccorros a Chaul de gente, e muniçoens, e com mão tão larga, que parecia eſque-

Dia 14 de Março.

esquecer-se de si, por acodir aos seus. Logo tratou de fortificar os paços, por onde se podia intentar a entrada da terra firme, para a Ilha de Goa, e por elles dividio os soldados, e reservou hum pequeno troço, mas escolhido, para acodir aonde importasse. Pareceo-lhe, que devia rebater ao longo o impeto dos inimigos, em fórma, que não tocassem na Cidade, e o conseguio, mas à custa de immensos trabalhos, de perigos immensos. Os combates erão de cada dia, as baterias, e as sortidas de cada hora, suprindo o valor dos Portuguezes a desigualdade do numero, o qual excedia tanto nos contrarios, que com alternadas tropas, trazidas de refresco, em mutua competencia, e com incessante obstinaçaõ não deixavaõ respirar os defensores. A tudo acodia o Vice-Rey, já dispondo, jà pelejando, como homem insignemente grande em valor, e diciplina. Naõ cessavaõ os assaltos de dia, nem de noite, nem os perigos, mortes, e ruinas. Até que, sobre quasi seis mezes de ardente, e successiva expugnaçaõ, mandou o Idalcaõ, neste dia, anno de 1571. acometer ao mesmo tempo todas as estancias, e ordenou juntamente, que cinco mil homens passassem à alojar em huma pequena Ilha, chamada Mercantor, que estava entre a de Goa, e a terra firme; Entendendo, que, divertidos os nossos por tantas partes, se descuidariaõ daquella, e que por alli facilitaria a invazaõ. Acometeraõ numerosos, e resolutos, concebendo mayores brios com a vista do seu Rey, que os estava vendo. Acodirão os Portuguezes, poucos em numero, mas velerosos, e costumados a vencer. Travou-se entre huns, e outros, huma asperissima batalha, que durou muitas horas, e quando fervia mais furiosamente, soube o Vice-Rey, que a Ilha Mercantor, era entrada, e sem dilaçaõ mandou passar a ella trezentos soldados escolhidos, os quaes carregaraõ aos Mouros com tanto impeto, que de cinco mil, apenas escaparaõ mil, e trezentos, os mais pereceraõ, ou cortados do nosso ferro, ou afogados no rio, entre elles o seu Comandante Solimão Agà, Turco de grande fama, e hum cunhado do Idalcão. A este successo [pelo qual aquella pequena Ilha come-

começou a chamar-se a Ilha dos mortos] correspondeu o que lograraõ os Portuguezes em todas as estancias: Em cada huma se deu huma batalha, e em cada huma conseguirão huma vitoria, obrando acçoens, e proezas sobre todo o encarecimento grandes. Ficou o Idalcão tão cortado, que logo começou a entrar em pensamentos de paz, e posto que preseverou no campo alguns mezes, para adiantar as condiçoens della, finalmente veyo a render-se à vontade do vencedor, e voltou para o seu Reyno com excessiva perda de gente, de artelharia, de bagagem, e mayor, de reputaçaõ.

Dia 14. de Março.

III.

CORrendo o anno de 1312. extinguio Clemente V. a Ordem Militar dos Templarios, que por espaço de dous seculos florecera com excellente fama de valor, e piedade, empregando-se, jà na defensa dos lugares Santos de Jerusalem, já no agazalho dos peregrinos, que da Europa hiaõ visitar os mesmos Santos lugares. Os motivos de huma taõ aspera resoluçaõ do Pontifice deraõ muito que fallar, e discorrer aos Autores, e naõ saõ do meu assumpto, nem se póde affirmar cousa certa em tanta variedade de opinioens; Sabemos, porém, com certeza infallivel, que sendo geral a extinçaõ da Ordem, naõ o foraõ as culpas dos Cavalleiros, porque os de Portugal, Castella, e Aragaõ, justificaraõ com evidentes provas a pureza dos seus procedimentos, e foraõ julgados por livres dos delictos, que se atribuiraõ aos de França, e lá se dizia, que eraõ communs a toda a Ordem, cujas rendas se incorporaraõ na Coroa do mesmo Reyno, que foi outro indicio, naõ leve, de que El-Rey (que entaõ era Felippe, chamado o fermoso) excitara ao Pontifice com falças informaçoens, e indignas violencias, a extinguir aquella Religiaõ. Mas fosse, como quer que fosse, o certo he, que em Hespanha, e principalmente em Portugal, se procedeu com tanto desinterece, e com tão generosa Christandade, que, podendo o nosso Rey [que então era Dom Diniz] acrescentar o Patrimonio Real com as possessoens dos Templarios, como

Dia 14. de Março. mo o Pontifice lhe concedia, quiz antes fundar com ellas outra Ordem, invento proprio da sua eleição, e gloria immortal do seu nome. Tal he a nobilissima Ordem de Christo, que o mesmo Rey instituio, e o Summo Pontifice Joaõ XXII. approvou, e confirmou no anno de 1319. e neste dia, que por isso reduzimos a elle a sua fundação. Foi sua cabeça a Villa de Castro Marim no Reyno do Algarve. Depois, por justas causas, foi transferida a Thomar, onde tem hum sumptuosissimo Convento deste nome, do qual em outro dia fallamos. O seu habito he branco, e a insignia huma Cruz carmezim. Foraõ Mestres della, desde os seus principios, os senhores mais illustres de Portugal, e depois se transferio aquella Dignidade aos Reys, nos quaes hoje se conserva. Excede em estimação, e riquezas, às de Aviz, e San-Tiago, e a professarão sempre as pessoas Reaes, e a mayor, e melhor parte da nobreza do Reyno. Tem perto de quinhentas Comendas, de quatro atè vinte mil cruzados, e todas passaõ hoje de hum milhaõ de renda; As quaes foraõ instituidas para com ellas se pagarem os serviços feitos pelos Professores da mesma Ordem na guerra contra infieis, que foi o seu principal instituto. Divide-se em Regulares de Cogúla, em Clerigos Freyres, e em Cavalleiros seculares. Foi reformada pelo Veneravel Bispo Dom João, que o fora de Lamego, e entaõ o era de Vizeu, o qual por ordem do Summo Pontifice Eugenio IV. à instancia do Infante Dom Henrique, filho delRey Dom Joaõ I. que entaõ exercitava o cargo de Mestre da mesma Ordem, à qual o Veneravel Bispo deu novas leys, e estatutos, com proporçaõ á occurrencia dos tempos, e lhe concedeu novas izençoens, o que tudo, ao diante approvaraõ os Reys, e confirmaraõ os Pontifices.

11 de Março.

IV.

CORria jà o anno de 1602. quando o Banha Dalá (de quem outras vezes fallamos) convalecido das feridas, que recebera dos Portuguezes na sua Fortaleza de Seriaõ, edificada por elle, a pouca distancia da nossa, e pelos nossos

9. de Janeiro. 30. de Abril.

ſos arrazada, no anno precedente; Não lhe cabendo no ſofrimento tantas injurias, e ruinas, poz todos os esforços poſſiveis, a fim de as vingar, ou perderſe; Tal era o ſeu furor, e a ſua deſeſperaçaõ! Haviaõ-ſe retirado da noſſa Fortaleza, pouco antes, a mayor parte dos ſoldados Portuguezes, que a defendiaõ, divididos por outras terras, em demanda dos ſeus intereces, ficando com Salvador Ribeiro, pouco mais de duzentos; Servio-ſe o inimigo de taõ opportuna occaſiaõ, e ajuntou hum poderoſo Exercito, ajudado de muitos Principes confinantes, que tambem ſofriaõ mal o noſſo poder, tanto à porta dos ſeus Eſtados, e ſe alojou a tiro de canhão da noſſa Fortaleza; E como as experiencias lhe haviaõ enſinado, quam dura era a reſiſtencia do braço Portuguez á ſombra das ſuas fortificaçoens; Valeu-ſe de inventos, e induſtrias militares para mais a ſeu ſalvo conſeguir a noſſa deſtruiçaõ, e a ſua vitoria. Fabricou muitos carros de eſtatura disforme ſobre fortiſſimas rodas, tiradas por maõs de homens, que, cubertos de groſſos pavezes, pudeſſem caminhar ſem perigo. Eraõ os carros de madeira, embutidos de pez, e alcatraõ, e cheyos de barriz de polvora com intento de que chegados aos noſſos muros, que tambem eraõ de madeira, dando-lhe fogo, ardeſſem em vivas chamas, e ſe franqueaſſe o caminho ao furioſo impeto de ſeus numeroſos eſquadroens. Aqui temos repetidas as maquinas, que ordenou o C,amorí contra o grande Duarte Pacheco! E aqui temos outro inſigne Portuguez, naõ deſigual áquelle famoſo Capitaõ no valor, e na fortuna. Tratou Salvador Ribeiro de desfazer aquellas torres andantes, valendo-ſe de todos os meyos, a que dava lugar a força, e a induſtria: Jà batendo-as com rijas cargas dos ſeus canhoens: Já detendo-as, e deſviando-as dos muros com groſſas traves: Jà aplicando-lhe varios artificios de fogo: Já inveſtindo aos que as conduziaõ; Mas nada baſtaria, ſe naõ ſuccedera o que agora diremos, e que, ſendo effeito natural, pareceu prodigio, e muitos o tiveraõ por milagre. Succedeu, pois, que no mais tenebroſo de huma noite, quando a Fortaleza ſe achava no mayor perigo de perder-ſe, ſe vio cuberta, e cercada de hum globo

Dia 14. de Março.

Dia 14 de Março. bo de luz, o qual engroſſando-ſe em vivas, e reſplandecentes chamas, foi andando, com tardo movimento, atè cobrir o arrayal dos barbaros; Tomaraõ elles a mào agouro eſte deſuzado ſinal do Ceo, e logo deſempararaõ os quarteis, e todas as maquinas, que haviaõ armado, ſem haver força, reſpeito, ou perſuaçaõ, que os pudeſſe parar, e deſde entaõ formaraõ hum tal conceito da peſſoa de Salvador Ribeiro, que conſideravaõ nelle hum Numen ſuperior, e ſe perſuadiaõ a que era de esfera mais alta, que os outros homens, o que lhe facilitou ſer, naõ muito depois, acclamado, e obedecido Rey daquella terra, como em outro dia dizemos. 5 de Dezembro.

V.

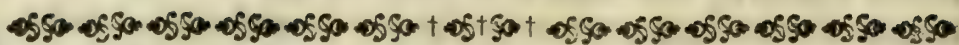
OCcupadas pelo Olandez as Praças Capitaes de Pernambuco, edificaraõ os Portuguezes, expulſos dellas, huma Fortaleza, a que chamaraõ do Arrayal, com o roſto no Arrecife, a fim de ſenhorearem a campanha, e impedirem os viveres, e intereces, que os inimigos podiaõ tirar do Paiz. Viraõ-ſe elles preciiados a arrancarem eſta eſpinha, que ſe lhe atraveſſava na garganta, e juntos oito centos ſoldados á ordem do Coronel Theodoro Uvandemburg, ſahiraõ de Olinda, neſte dia, anno de 1631. com deliberaçaõ de levarem a Fortaleza por aſſalto; Eſtava ella ainda com muitas obras imperfeitas, mas jà os defenſores ſe achavão mais bem diciplinados, e dèſtros, que ſempre foi grande mèſtra a vexaçaõ! E como lhe naõ faltava valor, calidade ſempre propria dos Portuguezes, e tiveraõ aviſo anticipado, diſpuzeraõ-ſe intrepidos à defença. Parecia-lhe ao Flamengo, que ao primeiro impulço das ſuas armas, cederia a noſſa oppoſiçaõ, mas exprimentou, por ſeu mal, que pelejava agora com ſoldados, ſe atégora com mercantes. Sahiraõ-lhe ao encontro quatro companhias, a taõ bom tempo, e os inveſtiraõ com taõ deſtemido ardor, que, a pouco eſpaço, os puzerão em temeroſa confuzaõ, e logo em declarada fugida; Tanto ſe entregaraõ nas mãos do ſeu temor, que hum nobre mancebo, chamado Manoel Dias da França,

os

os foi ſeguindo em larga diſtancia, atè que o inveſtio hum tropel de inimigos, a tempo, que, quebrada a cilha, cahio do cavallo, mas, recobrando-ſe promptamente, aſſiſtido de hum mulato ſeu, obrarão ambos tão raras proezas, que os Olandezes eſcolheraõ por bom partido a retirada; Quarenta mortos lhe cuſtou a facçaõ, ſendo muito mayor o numero dos feridos. Foi eſte o primeiro bom ſucceſſo das noſſas armas, depois da entrada dos Olandezes em Pernambuco, e por iſſo meſmo ſe celebrou com exceſſivos aplauſos, como felices primicias das glorioſas ventagens, que depois conſeguimos naquella guerra.

Dia 14. de Março.

VI.

O Padre Alexandre de Guſmaõ da Companhia de Jeſu, da Provincia do Braſil, naſceu na Freguezia de S. Julião da Cidade de Lisboa a 14. de Agoſto de 1629. Foi Author, e fundador do Seminario de Bellem da Cidade da Bahia, Reytor do Collegio da meſma Cidade, e duas vezes Provincial daquella Provincia. Foi muito douto, pio, e devoto, como moſtraõ as ſuas compoſiçoens impreſſas: *Eſcolla de Bellem; Roza de Nazareth; Arte de criar bem os filhos; O Predeſtinado, e Preſcito; A Eleiçaõ entre o bem, e mal eterno; Arvore da vida; Meditaçoens para todos os dias da ſemana, e varios Opuſculos de preces, e devoçoens.* Outras mais obras ſuas eſperaõ a luz publica, de que ſaõ merecedoras, e tambem a ſua vida, que foi cheya de muitas virtudes, comprovadas com prodigios, que mandou authenticar o Arcebiſpo da Bahia, Dom Luiz Alvares de Figueiredo. Foi reputado em vida por Varaõ juſto, e ſervo de Deos, e appellidado por Santo depois da morte, que teve na Bahia neſte dia, anno de 1724. com noventa e cinco de idade, e ſetenta e oito da Companhia.

DECIMO QUINTO DE MARC,O.

I. *Saõ Magoriano, Confeſſor.*
II. *Santa Vicencia, Virgem, e Martir.*
III. *Santa Matrona, Virgem.*
IV. *O Beato Aldeberto, Confeſſor.*
V. *Santo Ariſtobolo Zebedeu, Biſpo, e Martir.*
VI. *Naſce o ſenhor Infante Dom Antonio, filho delRey Dom Pedro II.*
VII. *Vitoria ſobre o Forte de Chicova no Rio de Sofala.*
VIII. *O famoſo Poeta Franciſco de Sá de Miranda.*
IX. *O Padre Luiz Gonçalves da Camara, da Companhia de Jeſu.*

I.

SAõ Magoriano, filho de Santa Maxencia, natural de Coria na antiga Luſitania, irmão de Saõ Vigilio, Biſpo da Cidade de Trento, viveu, e morreu na meſma Cidade, e nella logra veneraçoens de Santo: Foi ſua morte neſte dia, anno de 416.

II.

SAnta Vicencia, Virgem, e Martir, Portugueza, padeceu crueliſſimos tormentos, no anno de 424. a mãos dos hereges Arrianos, porque, ſendo Bautizada Catholicamente, naõ quiz receber novo bautiſmo, como os meſmos hereges pertendiaõ.

III.

SAnta Matrona, Virgem, filha de hum Regulo Portuguez do tempo dos Suevos, naſceu em Braga, e fugindo à furia dos Arrianos, cuja ceita ſe achava entaõ domi-

nante em Hespanha, se retirou para Italia, e fez acento na Cidade de Capua, onde floreceo em virtudes, e milagres, e onde se celebra, com grandes festas, o seu glorioso transito, neste dia, anno de 480.

Dia 15. de Março.

IV.

O Beato Aldeberto, hum dos primeiros fundadores da esclarecida Religiaõ Cisterciense em Portugal: Floreceu em virtudes, e milagres, e neste dia, anno de 1152. passou a lograr o premio de seus grandes merecimentos: Jaz no Convento de S. Joaõ de Tarouca.

V.

EM Britonia, Cidade da antiga Lusitania, Santo Aristobolo Zebedeu, pay de Santiago, e de S. Joaõ Evangelista, que prégou a Fé em Hespanha, e sendo Bispo, o primeiro da mesma Cidade, conseguio nella, neste dia, a Coroa do martirio.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1695. pelas cinco horas da menhã, nasceu em Lisboa, nos Paços de Corte Real, o Serenissimo Infante Dom Antonio, filho dos Serenissimos Reys de Portugal, Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neoubourg.

VII.

PElos annos de 1615. andavaõ os Portuguezes em duras guerras no Sertaõ da Ethiopia Oriental, em demanda das minas de prata, de que abundaõ as serras, e terras, chamadas a Chicova, onde já tinhamos hum Forte do mesmo nome, e andavamos em ajustes com o Emperador de Monomotapa, os quaes se conseguiraõ, e pouco depois se quebraraõ, com varios successos, de que daremos em outros dias alguma noticia; Neste, em que estamos, e no anno

no

Dia 15. de Março.

no referido, atacaraõ o mesmo forte dés mil Cafres armados, naõ constando o prezidio, mais, que de quarenta Portuguezes. Foi incrivel o ardor, com que os barbaros insistiraõ na empreza, atroando a terra com horrendas vozes, e cobrindo-a com chuveiros de setas, já por elevaçaõ sobre a nossa gente, jà direitas, e com tanta vehemencia, que passavaõ os reparos de parte a parte. Por todas em circuito nos acometiaõ, por todas os rechaçavamos, obrando os defensores maravilhas de valor, em tanta desigualdade de poder. Por vezes esteve a praça em manifesto perigo, porque já naõ havia braços, nem alentos em taõ poucos defensores para taõ porfiada invazão; Mas quando os Negros se dispunhão ao ultimo assalto com vivas esperanças da vitoria, deraõ sobre elles humas companhias de Portuguezes, que acodiraõ em soccorro dos companheiros, com que, mortos muitos Cafres, muitos feridos, e confusos todos, nos deixarão nas mãos huma das grandes vitorias, que conseguirão naquellas partes as armas Portuguezas.

VIII.

NO mesmo dia, anno de 1558. com sessenta e trez de idade, morreu retirado na Provincia de Entre Douro, e Minho, na sua quinta chamada da Tapada, o famoso Poeta Francisco de Sá de Miranda, singular ornamento, e gloria immortal da Cidade, e Universidade de Coimbra, onde nasceu duas vezes, para hum, e outro Orbe, natural, e literario. Criado na piedosa, e vigilante educaçaõ, que lhe dera seu pay, Gonçalo Mendes de Sà, illustre, e generoso Cavalleiro, se aplicou naquella, então nova Athenas, ao estudo da jurisprudencia, em que fez taõ ventajosos progressos, que leu varias Cadeiras da mesma faculdade com universal aceitação. Por morte de seu pay, em cujo obsequio havia seguido aquelle modo de vida, se resolveu a tomar outro, sem querer aceitar eminentes cargos de letras, para que ElRey Dom Joaõ III. o convidava, pelas grandes noticias, que corriaõ do seu insigne talento, e larga capacidade: Persuadio-se, a que o cur-

o curso das judicaturas era geralmente tão ligeiro para as posses desta vida, como perigoso para as esperanças da Eterna: Retirou-se a viver sò consigo, separado de concursos, entregue todo às contemplaçoens da Filosofia Moral, e Estoyca, a que o inclinava o genio: Depois quiz rever com os olhos muita parte das noticias, que participara dos livros, e discorreu por muitos Reynos da Europa, com attençoens de curioso, e observaçoens de sabio, atè que voltou a Portugal, trazendo consigo nova fama de si mesmo, e na Corte começou a lograr as primeiras estimaçoens delRey Dom Joaõ III. e mayores do Principe Dom Joaõ, que em tenra idade gostava muito de o conversar, e muito mais, de ler as suas poezias. Fez-se bemquisto na esfera superior da nobreza, e conseguio a aura popular, com o que pudera sobir a grandes fortunas, se attendera mais aos seus intereces particulares, que aos do bem publico; Mas era homem (como elle mesmo diz) antes de quebrar, que de trocer, e disse algumas verdades, de que se resentiraõ os validos, e ministros mais poderosos daquelle tempo, que tomaraõ por si (como succede) as reprehençoens dos erros, e dos damnos communs. Por se livrar de alguma terivel tempestade, se acolheu ao porto seguro da sua quinta da Tapada, onde viveu, e morreu contente, com huma honrada medianía de bens, sem temor de insolentes, e sem dependencia de poderosos. Cazou com Dona Briolanja de Azevedo, senhora illustre, e de illustres prendas, posto que jà entrada em annos; Reparando nesta circunstancia a primeira vez, que a vio, lhe disse com muita galantaria: *Castigaime senhora com esse bordaõ, pois cheguei taõ tarde*: Viveraõ em summa conformidade, e uniaõ, porque era tambem summa entre ambos a armonia dos genios, e das virtudes. Tiveraõ dous filhos, Gonçalo Mendes de Sá, que morreu em Africa, pelejando valerosamente com os Mouros, e Jeronymo de Sá de Azevedo, que cazou, e teve successaõ. Naquelle retiro compoz Francisco de Sà a mayor parte das suas obras, que correm impressas em hum breve volume, que pudera ser muito mayor, a se não haver perdido grande parte dellas. Foi o pri-

Dia 15. de Março.

Dia 15. de Março. o primeiro, que em Portugal escreveo versos mayores, e por seguir caminhò naõ trilhado, se lhe devem perdoar alguns leves defeitos, ou descuidos, que depois apurou a Arte; Tambem merece perdaõ em faltar, tal-vez, ao primor do dialecto, nos versos, que compoz na lingoa Castelhana, porque naquelle tempo se usava ella pouco em Portugal. He singularmente admiravel nas sentenças, e apothegmas; Naõ tratou da ostentação, e pompa de palavras, nem de termos exquisitos, e reluzentes, que saõ folhagens, e verduras, de que muito se pagaõ os cultos (ou necios) aos quaes ninguem entende, nem elles se entendem a si mesmos; Tratou só dos conceitos, que saõ a alma das Poezias, e em todas as suas fallou com extremado juizo, maduras, e acertadas reflexoens, unindo a clareza com a profundidade. Das suas sentenças, tão agudas, como verdadeiras, se aproveitaraõ em todo o tempo nas conversaçoens mais serias os homens mais graves, e mais prudentes, e atè os prègadores nos pulpitos, com aplauso, e boa aceitação dos ouvintes, motivo, porque foi chamado dignamente o Platão Portuguez; Delle fallamos em outro dia. 27. de Outubro.

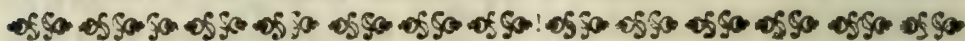
IX.

O Padre Luiz Gonçalves da Camara, filho de Joaõ Gonçalves da Camara, e de Dona Leonor de Vilhena, irmão de Simaõ Gonçalves da Camara, primeiro Conde da Calheta; Sendo estudante na Universidade de Coimbra, e muito conhecido pelo seu bom talento, ainda mais, que pelo seu illustre sangue, deixou o mundo, e todas as esperanças, com que elle engana, e céga aos moços, e principalmente aos da sua calidade, e entrou na Companhia, que então começava a florecer em Portugal. Entregou-se nella com admiravel fervor aos exercicios da virtude, e nos de mayor abatimento, era sempre o primeiro; Peregrinou a Roma, onde teve estreitissima amisade, e trato muito familiar com seu glorioso Fundador, Santo Ignacio de Loyola, porque confrontavão muito os genios, e exercicios de ambos. Depois, levado do

do zelo da ſalvaçaõ das almas, e da ancia de ajudar nas ſuas miſerias, e confortar na Fé, aos cativos de Africa, paſſou a Tituaõ, onde fez inſignes obras de ardente caridade. Voltou a Portugal, e por obediencia de ſeu Prelado, o Padre Simaõ Rodrigues, entrou a ſer Meſtre do Principe Dom Sebaſtiaõ, porque nelle concorriaõ, além da eſclarecida nobreza, as grandes circunſtancias de ſer (como era) não ſó inſigne Theologo, mas inſigne profeſſor das letras humanas. Conſeguio ſingulares eſtimaçoens de ſeu Real alumno, e eſtas o fizerão alvo das murmuraçoens, e invejas de pequenos, e grandes; Diziaõ: *Que era muito alheyo da auſteridade da vida, que profeſſara, entregar-ſe de hum emprego, que o obrigava a aſſiſtir mais tempo no Paço, que na clauſura: Que naõ concordava deixar as couſas do mundo, e meter ſe outra vez nellas, e nelle: Que naõ dizia bem o propoſito de fugir das tempeſtades, e engolfar-ſe no pègo, onde ellas ſaõ mais furioſas, e continuas: Que hum homem reduzido a exercicios de humildade, e mortificaçaõ, naõ podia criar no Principe eſpiritos elevados, nem brioſos: Que naõ duvidavaõ ſeria Religioſo de muito exemplar, e ſanta vida, mas que por iſſo meſmo era mais proporcionado para Meſtre dos noviços, do que de peſſoas Reaes: Que imprimia no animo delRey idèas repugnantes à conſervaçaõ do Reyno, conducentes à ſua, no valimento, em que ſe achava, elle, e ſeu irmão Martim Gonçalves: Que perſuadia a ElRey com demaſiada fortidaõ o amor à continencia, donde naſcia deſcobrirem ſe nelle inſolitas averſoens ao eſtado do matrimonio, em grande prejuizo da ſucceſſaõ.* Aſſim ſe diſcorria geralmente, mas com mais payxão, que verdade; O certo he, que os validos nunca podem tanto, quanto o povo imagina, e que as condiçoens dos Principes ſaõ muito delicadas, e ardentes, e a daquelle Rey foi ardèntiſſima, e ſendo aſſoprada de Fidalgos moços, rompeu nas temeridades, que o levaraõ à ultima ruyna, de que o Padre Luiz Gonçalves procurou deſviallo por muitos modos, e de huma vez chegou a dizer-lhe claramente: *Que hum Rey de Portugal naõ devia ſahir do ſeu Reyno a alguma guerra, ſem deixar nelle muito aſſegurada a ſucceſſaõ; Sem hum Exercito muito poderoſo,*

Dia 15. de Março.

Dia 15. de Março.

deroso, *e sem huma causa muito urgente, e preciza; E que nenhuma destas condiçoens se purificava naquelle tempo*; Mas nada bastou a reprimir os impetos juvenìs daquelle mal logrado Principe; E porque insistia na sua resoluçaõ, tomou o Padre Luiz Gonçalves tanta pena, que della [segundo se disse] cahio enfermo, e veyo a morrer, quasi trez annos antes da perda delRey. Succedeu sua morte neste dia, anno de 1575. com cincoenta e sete de idade, em Lisboa, no Collegio de Santo Antaõ o velho, que por aquelles tempos era da Companhia, e depois foi treslados para o Collegio novo. Chegou a noticia da sua morte a ElRey estando em Evora, e fez extraordinarias demonstraçoens de sentimento; Esteve recolhido cinco dias, fechadas as janellas do Paço, sem dar audiencia a pessoa alguma, sem admitir no seu gabinete, mais que as precizas para o seu serviço; Passados os cinco dias, sahio a publico, vestido de dó, e fora melhor, que o tivera de si, e do Reyno.

DECIMO SEXTO DE MARÇO.

I. *O Padre Gonçalo da Sylveira.*
II. *Vence André Furtado de Mendonça ao Cunhale.*
III. *Rende-se a Fortaleza da Ilha Terceira.*
IV. *Conquista da Cidade de Soar.*
V. *Frey Nuno do Rozario.*

I.

O PADRE Gonçalo da Sylveira, da Companhia de JESU, foi filho de Dom Luiz da Sylveira, primeiro Conde da Sortelha, Alcaide mòr de Alenquer, e Guarda mór delRey Dom João III. e de Dona Brites Coutinho, filha de Dom Fernando Coutinho, Marichal do Reyno; e foi o ultimo de dez filhos, que esta senhora teve, de cujo parto morreu, qual outra Rachel do parto de Benjamim: Rece-

Recebeu o habito da ſagrada Religião da Companhia, e exornado de excellentes virtudes partio para o Oriente a merecer (como deſejava) a coroa do martyrio: Pedio com gandes inſtancias a miſſaõ da Ethiopia, e nella, à cuſta de immenſos trabalhos, converteu à Fè grande numero de inficis; Padeceu intoleraveis fomes, cedes, calmas, frios, deſemparos, mizerias, e perigos continuos da vida: Converteo, e bautizou ao Emperador de Monomotapa, e a ſua mãy; Mas variando o barbaro Emperador, pervertido de máos conſelheiros, lhe mandou dar a morte: Eſtava o Santo Varão prevenido para ella, com certeza [ſuperior ſem duvida] de que naõ tardaria muito, e vendo entrar os feroſes miniſtros, ſe offereceu ao ſacrificio com maravilhoſa ſerenidade, e conſtancia: Deraõ-lhe garrote com hum ſendal de algodaõ, e por eſta via (verdadeiramente apertada) ſubio, e entrou a gozar neſte dia, a coroa immarſcivel, no anno de 1561. com trinta e ſeis de idade, e quaſi dezoito de Religiaõ.

Dia 16. de Março.

II.

HE eſte dia ſingularmente memoravel para a Ilha Terceira, Capital das chamadas dos Aſſores. Ha nella huma Fortaleza das mais inſignes da Europa. Occupa quaſi huma legoa em circuito, com terras, em que ſe ſemeaõ vinte moyos de trigo, e vinhas, e pomares, com agoa nativa dentro; Pela parte do mar he inexpugnavel: Pela da terra, tem todas as fortificaçoens, e defenſas, que baſtaõ para rebater qualquer expugnaçaõ, por vigoroſa, que ſeja. No anno de 1582. a tomou neſte dia aos Portuguezes, que ſeguiaõ ao ſenhor Dom Antonio, Dom Alvaro Bazan, Marquez de Santa Cruz: Em outro tal dia, ſeſſenta annos depois, no de 1642. a entregou aos Portuguezes, que acclamavão a ElRey, Dom Alvaro de Viveiros, ſobre catorze mezes de valeroſa reſiſtencia. A correſpondencia do dia, e a igualdade dos nomes de hum, e outro Capitaõ, parece miſterioſa, e que fazem eſte dia fatal, e decretorio á meſma Fortaleza.

Dia 16. de Março.

III.

PElos annos de 1590. ſe rebellou contra o C,amorí Rey de Calicut hum ſeu Vaſſallo, por nome Cunhale, Mouro principal, e de Conhecido valor; Buſcou nas meſmas terras do C,amorì, hum porto de mar, onde ſe fez forte, ajuntando a ſi hum grande numero de Mouros, e gentios, que o quizeraõ ſeguir levados do interece, e deſejoſos de liberdade. Eſtes pequenos principios chegarão a tamanhos progreſſos, que dentro em pouco tempo ſe poz tão elevado, e arrogante, que ſe nomeava Rey, e taõ fortalecido, e poderoſo, que naõ ſó zombava do ſeu proprio Rey o C,amorí, e lhe fazia graves damnos por mar, e terra, mas tratava pelo meſmo modo aos Portuguezes. Reſolutos eſtes a vingarem o ſeu agravo, e tambem o delRey de Calicut (que os convidou a eſte fim com grandes partidos) foraõ ſobre o Cunhale com huma poderoſa Armada, de que era General André Furtado de Mendonça, feliciſſimo Capitão daquelles tempos, e foi tão felice o ſucceſſo, que, a pezar de duriſſima obſtinação, com que ſe defenderaõ os inimigos, dos quaes morreu a mayor parte, ſe entregou a praça; Foi o Cunhale prezo, e outros quarenta Mouros principaes: Colheraõ-ſe em huma hora grandes riquezas, que aquelle pirata havia roubado em muitos annos. Succedeu eſta luzidiſſima vitoria neſte dia, anno de 1599.

IV.

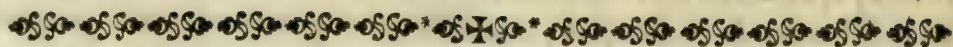
PElos annos de 1616. dominava a Cidade de Soar, ſituada na coſta da Arabia, dentro no eſtreito do mar Roxo, hum arrogante Mouro, chamado Mahamet, do qual, e da meſma Cidade, recebiaõ grande prejuizo os intereces das noſſas praças de Maſcate, e Ormuz; Era precizo arrancar dalli aquelle padraſto das noſſas navegaçoens, e a eſta empreza partio de Goa Dom Franciſco Rolim com huma Armada de poucas vélas, mas cheyas de gente eſcolhida: Encorporouſe com Dom Vaſco da Gama, General da Armada,

mada, que andava naquelle Eſtreito; Poſtos em terra, atacaraõ huma fortificaçaõ, ſituada em lugar eminente, e ainda que cahio morto de hum pelouro pela cabeça o meſmo Xeque Mahamet, nem por iſſo cahiraõ de animo os ſeus: Defendiaõ-ſe com obſtinada porfia, mas, em fim, cederaõ ao valor, e tezaõ dos Portuguezes; Os quaes, ſeguindo eſte primeiro bom ſucceſſo, renderaõ logo huma tranqueira, logo huma meſquita, logo a Fortaleza principal, e em cada hum deſtes ſitios ſe renovaraõ os combates, e da noſſa parte as vitorias; Até que, com morte de grande numero de Mouros, e de doze Portuguezes, entramos finalmente a Cidade, deſemparada já de ſeus moradores, que embrenhados no Sertaõ, apenas ſe davão por ſeguros do furor das noſſas armas: Foraõ ricos os deſpojos, e a Praça ficou ſugeita ao noſſo dominio com guarniçaõ Portugueza.

Dia 16. de Março.

V.

NO Collegio da Santiſſima Trindade de Coimbra, faleceu neſte dia, anno de 1737. com cento, e dous annos, e alguns mezes, o P. M. Fr. Nuno do Roſario, Religioſo da meſma Ordem, Meſtre em Artes, e lente de Muſica naquella Univerſidade, que occupou por eſpaço de ſeſſenta, e nove annos, até ſeis deſte mez, em que adoeceu. Deixou mais de duzentos mil reis de renda ao meſmo Collegio, alem de grandes obras, que nelle fez, e dos muitos paramentos, que deu para a ſua Sacriſtia.

DECI-

DECIMO SETIMO DE MARC,O.

I. *Saõ Varaõ Eremita.*
II. *Francisco de Sá de Menezes.*
III. *O Veneravel Padre Martim Lourenço.*
IV. *Raro seccesso militar em Africa.*

I.

Aõ Varaõ, ou Varano, fez vida Eremitica em huma serra, que se chama do seu nome, situada, quasi duas legoas da Villa de Mertola, na Provincia do Alemtejo. Alli viveu muitos annos, no exercicio de perennes contemplaçoens, e rigorosas penitencias. Foi seu transito neste dia, anno de 700. Jaz seu corpo em huma Ermida de seu nome, que edificaraõ os fieis, e nella o festejaõ, agradecidos aos continuos favores, que recebem de Deos, por meyo da sua intercessaõ.

II.

FRrancisco de Sá de Menezes, primeiro Conde de Matosinhos, Varaõ digno de illustre memoria, pelas grandes prendas, que nelle resplandecerão de prudencia, generosidade, e valor; Foi Camareiro mòr do Principe D. Joaõ, filho delRey D. Joaõ III. e logrou as estimaçoens do mesmo Rey, e Principe, e dos Reys D. Sebastiaõ, D. Henrique, D. Felippe II. de Castella, e I. de Portugal: Logrou os mais altos empregos, dignos do seu grande talento, do qual começou a dar grandes provas desde a primeira idade; Delle se conta, que sendo Pagem da campainha delRey D. Joaõ III. lhe pedio o mesmo Rey hum pucaro de agoa, e elle a recebeu da mão de huma mulher, que servia no Paço, e por descuido succedeu tirar-se de huma quarta, onde primeiro estivera vinagre rozado: ElRey estranhando o sabor,

o ſabor, e ſobreſaltado por eſtremo lhe diſſe: *Franciſco de Sà, que me deſtes neſta agoa, que me mataſtes?* Ouvindo o generoſo Sá eſtas palavras, ſem reſponder alguma, tomou o pucaro da mão delRey, lançou a agoa na ſalva, e a bebeu, e entaõ diſſe, e declarou quem lha dera, e conhecido o erro, foi celebrada a acçaõ com merecidos aplauſos.

Dia 17. de Março.

Correndo os tempos, pareceu a muitos Portuguezes, que desluzira Franciſco de Sá naõ pouco o ſeu nome, no modo, com que ſe houvera ſendo hum dos Governadores, que o Cardeal Rey nomeou por ſua morte para a regencia do Reyno, e nomeaçaõ de ſucceſſor; Mas o certo he, que nos grandes perigos, todos clamaõ, e nenhum acerta: E que he diſgraça do Medico ſer chamado para curar o doente, quando já a enfermidade ſe tem feito incuravel. Não ha muito, que desfizemos (com tanta evidencia, que não tem repoſta] as invectivas feitas por muitos Autores neſta materia contra o Cardeal Dom Henrique: Agora, quaſi com as meſmas razoens, defenderemos aos Governadores. Se hum Rey, verdadeiro ſenhor do Reyno, naõ pode remediar tanta turbulencia, nem ſerenar tão desfeita tempeſtade, que podiaõ fazer cinco Fidalgos particulares, ſem outra authoridade, mais que, a que lhe dera o meſmo Rey já defunto, mal aceita dos nobres, e patentemente deſobedecida dos povos? E ſe não digaõ me os cenſuradores às cegas, que he o de que os arguem? De aceitarem o Governo? Foi obediencia ao ſeu Rey: De dilatarem a nomeação de ſucceſſor? Negocio era, que havia miſter tempo, e tanto mais, quanto eraõ muitos, e poderoſos os oppoſitores: De paſſarem a Caſtella? Forão fugindo à inſolencia deſenfreada do povo: De não nomearem a Senhora Dona Catharina? Antes ſeria deſtruir, do que exaltar a caza de Bargança: A fazerem a tal nomeação naquelle tempo, por ventura (ou diſgraça) que nem entaõ, nem agora, teriamos Rey Potuguez: De nomearem, finalmente, a Felippe ſucceſſor? Foi fazerem da neceſſidade virtude, e publicarem a nomeaçaõ já feita por quarenta mil boccas de outros tantos combatentes, que já nos atacavaõ por mar, e terra: Quando o Rio corre ſummamente arrebatado, e furioſo, he manifeſta loucura nadar contra a corrente;

31. de Janeiro.

Dia 17. de Março.

rente; E he acerto hir com ella, até que a fortuna depàre algum meyo de salvarse o naufragante; E isto foi o que se vio entaõ, e o que depois succedeu. Descance, pois, em boa paz a clara memoria daquelles nobilissimos Cavalleiros, que eraõ, sem duvida, do melhor, e mais selecto de Portugal em sangue, em prudencia, em valor, em zelo, em fidelidade, prendas, e virtudes, que resplandeceraõ singularmente em Francisco de Sà; O qual faleceo neste dia, em longa velhice no anno de 1585.

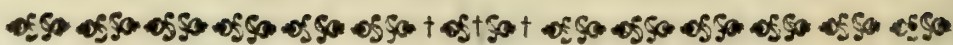
III.

NAsceu o Veneravel Padre Martim Lourenço em Lisboa, na Freguezia de Saõ Thomé, de pays illustres. Criou-se no Paço, em tempo dos felicissimos Reys Dom Joaõ I. e Dona Felippa, e nestes Principes; e nos Infantes seus filhos, teve outras tantas idéas, onde aprendeu todo o genero de virtudes, e de prendas excellentes. Aplicou-se ao estudo das Divinas letras, e sahio hum dos mais insignes letrados; e o mais afamado Prégador daquelle tempo: Por sua estremada eloquencia, lhe chamavaõ geralmente: *Bocca de ouro*; ElRey o fez seu Prègador, e o Santo Infante Dom Fernando, o quiz ter em sua caza, e lhe entregou os dous relevantes empregos de seu Confessor, e Esmoller. No meyo de tão altas occupaçoens, se resolveu a deixar o mundo, metendo debaxo dos pés as esperanças, e vaidades desta vida, e se unio ao Veneravel Mestre Joaõ, e com elle deu principio à Sagrada Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista em Portugal: Nella floreceo com grandes realces de virtude, até chegar a hum elevado ponto da perfeição. Discorreu por todo o Reyno, prégando Apostolicamente, e colhendo copioso fruto de maravilhosas conversoens, a que ajuntava obras tambem maravilhosas. Faleceo neste dia em Santo Eloy de Lisboa no anno de 1446. Deixando gloriosa, e merecida fama de Varaõ igualmente sabio, e Santo.

IV.

Dia 17. de Março.

IV.

DIremos agora hum cazo miudo, mas ſingular. Pelos annos de 1520. navegavão em huma leve embarcação, deſde Ceyta para Arzilla, João, e Ayres, ambos, coelhos de apelido, mas no esforço Leoens, e Antonio Grimaldo, Cenovez, ſoldado tambem de grandes brios: O mais erão mulheres, e crianças. Eis que lhe ſahe ao encontro huma fuſta de Titnaõ, e lhe lança dentro improviſamente oito homens; Mas foraõ rechaçados pelos trez com valor tão eſtupendo, que aos primeiros golpes eſtirarão quatro, com que os outros lhe voltarão as coſtas; Sabendo, porém, os companheiros, que erão tão poucos os Chriſtãos, os atracarão ſegunda vez, ſaltando dentro vinte; Com elles entraraõ os trez em deſigual batalha, reſtados a perderem antes a vida, do que a liberdade das ſuas peſſoas, e da turba inerme, e innocente, que os ſeguia. Obraraõ acçoens, que excedem todo o credito, e com tal impreſſaõ ſe lançarão aos contrarios, que mortos déz, e poſtos os outros em temida deſordem começavão a retirarſe; Entaõ o Grimaldo, lançando o fogaõ acezo da ſua embarcação no meyo da inimiga, lhe acrecentou ſummamente a confuſaõ, e o temor; Ao meſmo tempo chegavão dous patachos Biſcainhos, com que os Mouros tiveraõ a grande ventura o eſcaparem deſte novo perigo, deixando quatorze mortos, e levando grande numero de feridos.

DECIMO OITAVO DE MARÇO.

I. *São Narcizo, Bispo.*
II. *São Feliz, Diacono.*
III. *Madre Brites de São Francisco.*
IV. *Fundação do Mosteiro da Conceição de Marvila de Lisboa.*
V. *Primeira vitoria de Duarte Pacheco.*
VI. *Chega a Lisboa a nova da restauração de Pernambuco.*
VII. *Recebem os Emperadores Federico, e Leonor a coroa de ouro.*
VIII. *Vitoria insigne de Dom Lourenço de Almeida.*

I.

SAM Narcizo, Portuguez, natural da Villa de Santarem, Bispo, e Martyr, Primaz de Braga, Patrono das Cidades de Girona, e Augusta, foi hum perfeito modello de virtudes, especialmente da pureza. Sendo em huma occasião tentado por huma mulher lasciva, sahio deste apertado lance com vitoria, convertendo juntamente a Afra (este era o seu nome) e a reduzio a tão verdadeira penitencia, que morreu Martyr, e Santa. Passou São Narcizo a Alemanha, onde he chamado Apostolo pelo grande fructo, que fez para o Ceo naquelle Imperio. Voltando para Braga, veyo ter à Cidade de Girona, onde padeceo Martyrio, sendo Presidente Lucio Cesonio Macro. Trez penetrantes feridas, que recebeo com apostolica constancia, lhe abrirão aporta, pela qual sahio seu espirito agozar da Bemaventurança, neste dia, anno de 277.

II.

NO mesmo dia, padeceo martyrio em Girona, no Reyno de Catalunha, juntamente com o sobredito São Narciso Bispo, seu Diacono, e Arcediago, São Feliz Portuguez,

tuguez, do qual tambem faz Commemoraçaõ a Igreja Primacial de Braga a 24. de Março.

Dia 18. de Março.

III.

BRites de São Francifco, no feculo Dona Brites de Caftello branco, Dama da Infante Dona Ifabel, filha delRey Dom Manoel, viuva de Antonio da Sylveira, fenhor, e Alcaide mór de Terena, foi fundadora, e primeira Abbadeça do Mofteiro de noffa Senhora dos Poderes, da Ordem de São Francifco, termo de Lisboa. Cheya de grandes virtudes, e merecimentos faleceo nefte dia do anno de 1593.

IV.

NEfte dia, anno de 1660. teve principio a fundaçaõ regular do Mofteiro da Conceiçaõ de Marvila, pouco diftante de Lisboa, da Ordem de Santa Brizida; vaticinada cincoenta annos antes pelo Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelifta á principal fundadora, que foi do mefmo Mofteiro, a Veneravel Madre Brizida de Santo Antonio, Religiofa, da mefma Ordem no Mofteiro do Mocambo. Nefte dia, pois, entraraõ nelle a dar principio à vida religiofa, as Madres Soror Thereza de JESUS, por Abbadeça; Soror Ignez de São Sebaftiaõ, por Prioreza, e Meftra; Soror Aleixa de Santa Brizida, por porteira, e rodeira; As quaes vieraõ do Mofteiro do Mocambo acompanhadas de muita nobreza da Corte de ambos os fexos; e na portaria do novo Mofteiro de Maravila, foraõ recebidas pelo Reverendiffimo Cabido de Lisboa, com affiftencia das Cõmunidades dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelifta, e dos Padres de São Francifco de Xabregas, e de muitas peffoas de diftinçaõ.

Dia 18. de Março.

V.

INdignado o C,amori, Rey de Calicut, contra ElRey de Cochim, pelo favor, que este dava aos Portuguezes, desde o descobrimento daquellas terras, o veyo acometer com cincoenta mil combatentes, escolhidos, e bem armados: No Exercito delRey de Cochim, apenas se contavaõ vinte mil; Animava-se, porém, este corpo com o espirito de cento, e cincoenta Portuguezes, e estes com o de Duarte Pacheco Pereira, famosissimo heroe daquelles tempos: Tal era o poder terreste: O maritimo naõ passava de huma pequena Nào, e duas caravellas. Nesta desigualdade, parecia impossivel a defensa, quanto mais a vitoria; Mas, animados os nossos, sem duvida de impulso superior, foraõ esperar os inimigos á passagem de hum rio, que divide os dous Reynos de Calicut, e Cochim; Alli se travou hum duro cazo neste dia, anno de 1504. Pugnavaõ os contrarios por passarem o vão, e os nossos, por lho impedirem; E foi maravilha rara do valor, que tão poucos Portuguezes, pudessem sustentar o pezo de hum numero taõ excessivamente desigual, como fizeraõ, no espaço de muitas horas, até que os inimigos se retiraraõ bem sangrados do nosso ferro, deixando cento, e oitenta mortos; Dos nossos, ficaraõ feridos trez, e sem outro dano conseguiraõ huma taõ prodigiosa, e tão estupenda vitoria; Nella, tiverão pouca parte os vassallos delRey de Cochim, porque, ou cortados do temor, ou atrahidos do interece, com que os convidava o C,amorì, quasi todos desempararaõ o campo no mayor ardor da peleja.

VI.

NO mesmo dia, vespera do glorioso Patriarca Saõ Joseph, em que ElRey Dom Joaõ IV. fazia annos, no de 1654. chegou a Lisboa a felice nova, de que ficava rendida, e obediente ao seu Imperio, aquella nobre porçaõ da nova Lusitania, que contém as Cidades, Villas, e Portos de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande, Cyará, Itama-

Itamaracá, Ilha de Fernaõ de Noronha, as quaes se dilataõ por espaço de duzentas legoas de costa; Sobre a felice recuperaçaõ de tão ricas, e dilatadas Provincias, reprezaraõ os assertores da liberdade importantissimos despojos, nos quaes entravaõ setecentas peças de artelharia, a mayor parte de bronze, innumeraveis muniçoens de guerra, e petrechos de navegação, como se deixa crer do continuo fornecimento, com que os Olandezes se preveniaõ para a defensa daquellas praças; Perderaõ elles em poucos dias, o que apenas, se podia caminhar em muitos mezes, e o que haviaõ ganhado a palmos em muitos annos, o entregaraõ em hum dia, e em huma tarde nos renderaõ doze Fortalezas, que serviaõ de antemuraes á Cidade Mauricia, e à praça do Arrecife, com todos os fortins, plataformas, e baterias, de que se guarneciaõ. Rompeu Lisboa, e todo o Reyno em alegres parabens, e festivas demonstraçoens; ElRey sahio de gala, com toda a Corte, à Igreja Cathedral, a dar graças ao Senhor dos Exercitos por taõ assinalada merce.

Dia 18. de Março.

VII.

NO mesmo dia de menhã, anno de 1452. appareceraõ levantados na Igreja de Saõ Pedro em Roma trez magestosos tronos, hum no lugar mais eminente da Capella mòr, junto ao Altar, e dous fóra das grades da mesma Capella a hum, e outro lado: No primeiro, se sentou o Pontifice Niculao V. vestido de Pontifical, e assistido do sagrado Collegio dos Cardeaes; Nos dous, as duas Augustas Magestades de Federico, e Leonor, aos quaes fazia Corte a mais esclarecida Nobreza de Alemanha, Italia, Portugal, Ungria, e Bohemia, em que sobresahiaõ ElRey Ladislao, sobrinho, e o Archiduque Alberto, irmão do Emperador, e o Marquez de Valença, Dom Affonso, filho do primeiro Duque de Bragança, primo com irmão da Emperatriz. Interposto hum breve espaço, quanto bastou para lograrem os olhos aquella lusidissima representaçaõ, desceo o Emperador aos pès do Pontifice, e tomou da sua maõ o juramento de obediencia à Santa

Dia 18. de Março.

Sé Apoſtolica, e de ſer perpetuo defenſor, e protector da Igreja; Logo, veſtindo huma ſobre-peliz, tomou lugar entre os Conegos de Saõ Pedro; Feita eſta ceremonia, recebeu as trez Apoſtolicas bençãos, e chegou juntamente com a Emperatriz ao Altar de Saõ Mauricio, onde ambos foraõ ungidos nas coſtas, e braços direitos; E juntos, tomaraõ cada hum ſeu trono, a tempo, que o Pontifice dava principio à Miſſa ſolemne, durante a qual, recebeo Federico da ſua maõ as inſignias Imperiaes: Primeiro o Cetro, em ſignificaçaõ da Regia Mageſtade: Logo o globo de ouro, que reprezenta o Dominio univerſal: Depois a eſpada, em que ſe figura o direito das armas: Ultimamente a Coroa de ouro cerrada, e com a Cruz no mais alto della, que he a inſignia propria dos Emperadores Romanos; Logo poz, tambem da ſua maõ, outra Coroa ſemelhante na cabeça da Emperatriz, com que ſe finalizaraõ as ceremonias daquella Auguſtiſſima funçaõ, entre repetidas, affectuoſas imprecaçoens do povo Romano, de que reſultavaõ os fauſtos écos de, *Gloria*, *Fortuna*, *Imperio*, *Immortalidade*. Montou o Pontifice em huma hacanèa, que o Cezar levou de redea hum bom eſpaço, até que occupou o ſeu cavallo, a rogos do Pontifice, e com huma, e outra Corte Imperial, e Regia, o acompanhou até a Igreja de Santa Maria Mayor, e deſpedidos com a bençaõ Apoſtolica, guiaraõ para a ponte de Adriano, onde o Cezar armou Cavalleiros ao Archiduque ſeu irmaõ, e ao Marquez de Valença, e a outros principaes ſenhores de humas, e outras Naçoens. Na noite deſte meſmo dia, honrou a todos em ſua meza Imperial com magnificencia, e grandeza, dignas de taõ excelſa Mageſtade.

VIII.

CHegando à India o primeiro Vice-Rey della, Dom Franciſco de Almeida, com huma poderoſa armada de vinte e duas vèlas, produzio nos Principes do Malavar muito differentes effeitos: Nos amigos, confiança, e alvoroço: Nos contrarios, eſpanto, e confuzaõ, Prevenio-ſe,

venio-ſe, toda-via, o C,amorí (como mayor entre todos) e para oſtentaçaõ do ſeu poder, e em prova de que naõ temia o noſſo, poz no mar huma Armada de duzentas e cincoenta vélas, em que entravaõ ſeſſenta Nàos de grande força, as outras eraõ menores, mas humas, e outras bem guarnecidas de gente, e de todas as municoens, que ſervem à guerra, e em eſpecial de artelharia, de que já abundavaõ. Havia por eſte tempo ſahido Dom Lourenço de Almeida, com onze vèlas por ordem do Vice-Rey, ſeu pay, a correr a coſta de Calicut, e encontrando-ſe com a armada do C,amorí, naõ duvidou de lhe aprezentar batalha. Ganhou-lhe o balravento, ſuprindo de algum modo com eſta ventagem a deſigualdade do poder. Começaraõ-ſe a ſervir mutuamente com inceſſantes cargas de artelharia, de que da parte dos contrarios, ſe acrecentavaõ as ſetas, que ſobre os noſſos cahiaõ, como a chuva das nuvens. Reſolveu Dom Lourenço atracar a Capitania inimiga, julgando, que vencida a cabeça daquelle grande corpo, ſe renderiaõ facilmente as partes delle. Lançou-lhe o arpeo, e juntamente ſe lançaraõ dentro cinco homens, mais amantes da honra, que da vida. A diligencias dos Mouros ſe deſaferrou a noſſa Nào, e levada das ondas, correu hum largo eſpaço. Entre tanto ficaraõ os cinco Portuguezes, ſuſtentando o pezo de mais de quatrocentos Mouros, que como caens rayvoſos, e famintos, pertendiaõ devorar a preza, que já julgavaõ ſua. Mas os cinco valeroſos ſoldados [benemeritos de fama immortal] feitos em hum corpo, com as cóſtas no caſtello da proa, ſe defendiaõ, e offendiaõ ás lançadas, com tanta firmeza, e conſtancia, que deraõ tempo, a que Dom Lourenço, á cuſta de grande fadiga, e trabalho, arribaſſe outra vez ſobre a Nào, e lançandolhe ſegunda vez o arpeo, entrou nella em peſſoa, e ſeguido de illuſtres Cavalleiros, e valeroſos ſoldados, carregaraõ impetuoſamente aos inimigos. Ao meſmo tempo pugnavaõ as outras Nàos, por darem ſoccorro á ſua Capitania, e as noſſas por lho impedirem. Para cada huma deſtas havia das outras mais de vinte. Fervia em todas a peleja com ardentiſſimo furor: Os golpes de ferro,

os

Dia 18. de Março.

os relampagos do fogo, as nuvens do fumo, as vozes desentoadas, e roucas, o som marcial das trombetas, o embate das embarcaçoens, que chocavão impelidas das ondas, o zunido das setas, e das ballas, tudo formava igualmente ao coraçaõ, e aos olhos, huma confusaõ horrivel, e medonha; Ate que, rendida a Capitania, destroçadas, e metidas no fundo muitas vèlas inimigas, rendidas outras, outras entregues ao fogo, nos deixaraõ os inimigos a vitoria nas mãos, que foi huma das mais gloriosas, que as nossas armas conseguiraõ no Oriente; E para que se visse, que mais obrara neste caso a protecçaõ do Senhor dos Exercitos, que a força humana, naõ custou mais, que a vida de seis Portuguezes, esta grande vitoria, que succedeu neste dia, anno de 1506.

DECIMO NONO DE MARC,O.

I. *Saõ Leoncio, Bispo, e Confessor.*
II. *Santo Appollonio, Bispo, e Confessor.*
III. *Pazes celebradas segunda vez, entre ElRey Dom Fernando de Portugal, e Dom Henrique II. de Castella.*
IV. *Nasce ElRey Dom Joaõ IV.*
V. *Principia a clausura do Mosteiro do Salvador de Evora.*

I.

SAõ Leoncio foi Grego de Naçaõ, natural de Constantinopla: Nos primeiros annos se deu ao estudo de Filosofia, e reconhecendo com a luz da razaõ os erros do Gentilismo, se converteu à Fé, e entregue todo á contemplaçaõ das cousas Divinas, sahio sapientissimo Theologo: A fama das suas letras, sobre o esplendor das suas virtudes, o fez sobir (vindo a Portugal) à dignidade de Arcebispo de Braga: Daqui foi assistir a Dous Concilios em Roma, e em Nisséa, no templo de Saõ Sylvestre, primeiro do nome; Em hum, e outro, luzio, e resplandeceo com grande ventagem,

tagem, e ſingular reputaçaõ: Voltando para a ſua Cadeira, ſobio para a que no Ceo lhe eſtava aparelhada, por meyo de precioſa morte, que lhe ſobreveyo em Guimaraens, neſte dia, anno de 326.

Dia 19. de Março.

II.

SAnto Appollonio, tambem Arcebiſpo de Braga, Varaõ de eximia ſantidade, e profunda doutrina, e grande impugnador dos hereges Arrianos: Governou aquella Primaſial ſantiſſimamente: Paſſou, neſte dia, a melhor vida, anno de 334.

III.

NO meſmo dia, anno de 1373. ſe celebraraõ pazes entre os Rey Dom Fernando de Portugal, e Dom Henrique II. de Caſtella, medeando o Cardeal Biſpo Portuenſe Guido de Bolonha, mandado a eſte fim pelo Pontifice: Viraõ ſe os meſmos Reys, prezente o Cardeal, no meyo do Tejo, defronte da Villa de Santarem; Quando ſe hiaõ chegando os bargantins, diſſe ElRey Dom Henrique para os ſeus, *Hermoſo Rey, hermoſa barca, hermoſo Arraes*: Porque Dom Fernando era de galharda, e mageſtoſa preſença: A barca hia ricamente adornada; E o que a regîa, era hum bizarro Cavalleiro: Daqui, dizem naſceu o apelido de Arraes. Voltando-ſe logo ElRey de Caſtella para o de Portugal, o ſaudou primeiro, dizendo eſtas palavras, proprias daquelle tempo: *Dios os mantega, ſeñor, que mucho me aplaſe el veros, por ſer la coſa, que mas deſeava.* Com outras tambem cheyas de amor, e veneraçaõ, o reſaudou o Portuguez, e admitidas reciprocamente as condiçoens das pazes (que já eſtavão conferidas) ſe apartaraõ os dous Reys, e o noſſo veyo taõ pago da peſſoa de Henrique, que affirmou muitas vezes aos ſeus: *Que vinha muito Henriquenho*; Nome, que entaõ ſe dava, aos que ſeguiaõ o partido daquelle Rey, nas facçoens, que no ſeu tempo fluctuou Heſpanha.

Dia 19. de Março.

IV.

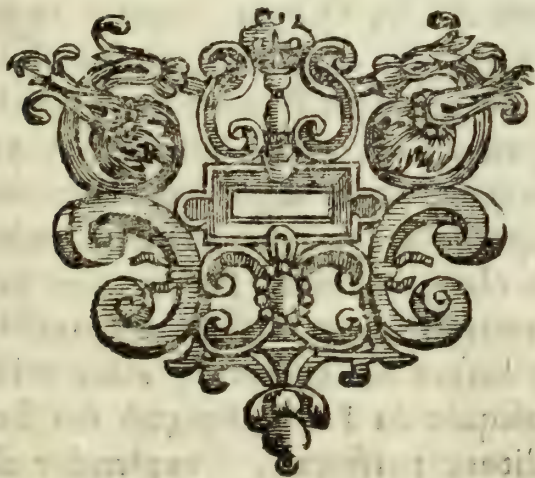
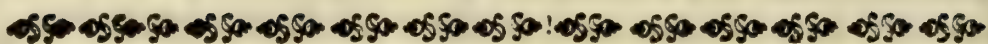
NO mesmo dia, anno de 1604. nasceu em Villa-Viçosa o Serenissimo Duque Dom Joaõ, depois Rey de Portugal, IV. do nome. Filho dos Serenissimos Duques Dom Theodozio, e Dona Anna de Velasco. Foi aquelle anno memoravel, e celebre, pelo que agora direy, e he bem que chegue a todos. No anno de 1580. (fatal à este Reyno, porque nelle passou ao dominio de Castella) appareceu hum Cometa, e desapareceo com pouca interpolação de tempo; Fizeraõ-se varios juizos sobre elle, e hum Astrologo, naõ de grande fama, chamado Meslino, sahio a luz com hum tratado breve, mas admiravel, pela promessa, que nelle fez, dizendo: *Que aquelle Cometa apontava para o anno de 1604. e que neste havia de apparecer no Ceo huma nova estrella, no mesmo lugar, em que o Cometa havia desaparecido.* Foi recebida esta predição com rizo de todos os outros Mathematicos, como cousa, que por nenhum modo se podia saber naturalmente, nem ainda conjecturar. Eisque, passados vinte e quatro annos, no de 1604. apparece no mesmo lugar, onde estivera o Cometa, huma estrella novamente nascida, e nunca vista no Ceo. Triunfou Meslino [que ainda vivia] da irrizaõ dos seus emulos, e estes convencidos, e atonitos, naõ poderaõ negar o mesmo, que estavão vendo; E concordaraõ uniformemente os mais sabios, em que aquella nova estrella predezia hum novo Rey; Mas todos ignoravaõ qual, e onde, e quando; Até que, correndo os tempos, mostrou o effeito (se he que havemos de dar credito a huma taõ maravilhosa consonancia, e proporçaõ de cousas) que o Cometa desaparecido no anno de 1580. foi o Cardeal Rey Dom Henrique, que no mesmo anno morreu; E que a nova estrella, indice do novo Rey, nascida no anno de 1604. significava ao Duque Dom Joaõ, nascido no mesmo anno; e depois seguindo-se a Dom Henrique na serie dos Reys Portuguezes, sendo acclamado novo Rey de Portugal no anno de 1640. Estes dous annos da Acclamaçaõ, e Natalicio, pela trans-

posiçaõ

posiçaõ mutua das ultimas letras do algarismo, saõ correlativos hum do outro; e o effeito mostrou, que o Nonatalicio de 1604. foi profecia do de 1640. da Acclamaçaõ. O lugar, onde desapareceu o Cometa, e appareceu a nova estrella, confirmou, por modo admiravel, que ambas aquellas lingoas do Ceo fallavaõ com este Reyno: Porque ambas apparecerão no Signo Sagitario, que domina sobre Hespanha, e no Serpentario, demonstrando nomeadamente a Portugal, que tem por timbre a Serpente. Assim predezia o Ceo, por alta providencia, com rayos de luz, os successos deste Reyno, destinado para Imperio de Christo.

Dia 19. de Março.

V.

NEste dia, anno de 1590. se fechou a clauzura, e se deu principio á observancia Religiosa da Terceira Ordem de Saõ Francisco, no Mosteiro do Salvador da Cidade de Evora, onde as suas Religiosas guardaõ muito pontual, e louvavelmente, com grande edificaçaõ, a primeira, mais rigorosa, e estreita observancia de Santa Clara; e São Francisco. Forão suas fundadoras quatro Religiosas do Convento de Santa Martha de Lisboa, e huma de Santa Clara de Elvas.

VIGESIMO DE MARÇO.

I. *Saõ Martinho Dumiense.*
II. *Vence segunda vez Vasco da Gama o Cabo tormentoso.*
III. *ElRey Dom Affonso III.*
IV. *Lança ferro na barra de Lisboa a Armada do Parlamento.*
V. *Funda-se o Mosteiro de Religiosas de Saõ Bento, junto a Evora.*
VI. *A Veneravel Madre Inez de Saõ Paulo.*

I.

SAM Martinho, chamado Dumiense, foi natural de Ungria, e Monge de Saõ Bento. Resplandeceu com tanta eminençia nas letras Divinas, e humanas, que affirma Saõ Gregorio Turonense, que em seu tempo não havia outro homem mais sabio na Christandade. Prègou a Fè aos Suevos, que entaõ dominavão Portugal, e converteu a ella ElRey Theodomiro, e o Principe Ariamiro, seu successor. E os presuadio a detestar os erros da ceita Arriana, exemplo, que logo segnio todo o Reyno. Edificou muitos Mosteiros da sua Ordem, entre os quaes conseguio mayor reputação o de Dume, porque foi erigido em Cathedral, sendo o mesmo Santo o seu primeiro Bispo, e juntamente o primeiro Capellão mór dos Reys Suevos, e nelle teve principio aquella dignidade. Por morte de Lucrecio, Arcebispo de Braga, succedeu na mesma Igreja, e nella encheo as obrigaçoens de Pastor com incansavel vigilancia, e immenso fruto. Celebrou Concilio, em que prezidio a dez Bispos sufraganeos, e fez utilissimos Canones, em obsequio da Fè, dissipaçaõ das herezias, reforma dos subditos, perfeiçaõ, e explendor do culto Divino. Cheyo de annos, e de merecimentos, esperou a morte, vestido de cilicio, lançado no chaõ sobre cinza, e en-

e entregou ſua ditoſa alma nas mãos de Chriſto Senhor noſſo, que lhe appareceu naquella hora, acompanhado da Virgem Mãy, e de Saõ Martinho Turonenſe, e com eſta celeſtial companhia, voou alegre a poſſuir o premio eterno. Seu corpo foi ſepultado no Moſteiro de Dume, e depois tresladado á Cathedral de Braga, onde reſplandece com milagres.

Dia 20. de Março.

II.

NO meſmo dia, anno de 1499. dobrou, vindo de volta para Portugal, o famoſiſſimo Argonauta, D. Vaſco da Gama, o Cabo de Boa Eſperança, domando ſegunda vez a furia, e ſoberba daquelle, atèlli, horrendo Promontorio.

III.

DOm Affonſo III. do nome, e quinto Rey de Portugal, foi Conde de Bolonha em França, por ſua primeira mulher a Condeça Matildes, depois Governador deſte Reyno, e depois Rey, por depoziçaõ, e morte de ſeu irmão ElRey Dom Sancho II. Foi Principe valeroſo, e guerreiro. Sendo ainda Conde de Bolonha, o nomeou o Pontifice, General de hum exercito, que ſe preparava para a conquiſta de Jeruſalem; Mas as revoluçoens de Portugal fizeraõ deſvanecer-ſe eſta idéa. A inſtancias dos trez Eſtados do Reyno, o veyo governar, dando cauſa a eſta mudança a pouca actividade delRey ſeu irmão, e as demaſias, ſempre fataes, dos validos. Naõ lhe foi facil tomar inteira poſſe do governo, porque, toda via, eraõ muitos, e grandes os Portuguezes, que ſeguiaõ o partido do ſeu Rey. Por morte deſte, foi, ſem controverſia, coroado, como legitimo ſucceſſor, que era: Logo ſe aplicou a reparar os danos precedentes: Fez leis utiliſſimas ao bem commum: Caſtigou delictos, premiou merecimentos, e ſobre tudo, ſe empenhou em conquiſtar novas terras, quaes foraõ, a Villa, depois Cidade, de Faro, e as de Loulé, e Albofeira, e outras muitas povoaçoens, lançando, por força de armas,

Dia 20. de Março.

mas, os Mouros de todo o Reyno do Algarve, o qual, em ſeu tempo, ſe unio ao de Portugal com vinculo perduravel, e ſe acreſcentaraõ os ſete Caſtellos ao Brazaõ Real Portuguez. Reedificou em hum, e outro Reyno, muitas povoaçoens, que ſe haviaõ arruinado pelas calamidades precedentes: Outras edificou de novo. O Convento de S. Domingos de Lisboa lhe deve em grande parte a ſua grandeza: Tambem he fundaçaõ ſua o de S. Domingos d'Elvas: Aſſim o das Religioſas de Santa Clara de Santarem, onde teve huma filha de conhecida ſantidade; Se deveu muito à fortuna, não foi menos devedor à natureza: Porque della recebeu hum ſemblante verdadeiramente Real, huma eſtatura ſublime, e mageſtoſa, hum juizo claro, hum coraçaõ deſtemido, hum animo generoſo. Sobre tantas prendas tão altas, cahio a feya manha da ingratidaõ: Porque ſendo viva ſua primeira mulher, a Condeça Matildes, a quem devia o Eſtado, e grandeza, que havia logrado em França, agora ſendo já Rey de Portugal, ſe cazou em Caſtella: Naõ pòde ter deſculpa ſufficiente eſta indigniſſima deſatençaõ. Por ella padeceu a ſua peſſoa cenſuras, o ſeu nome invectivas, e o Reyno todo graviſſimas perturbaçoens; Até que, por morte da infelice Condeça, ſe validou o ſegundo cazamento, e ſe julgàraõ legitimos os filhos havidos em ſua ſegunda mulher; Foi eſta, Dona Brites, filha baſtarda delRey de Leaõ, e Caſtella, Dom Affonſo IX. chamado o ſabio, e de Dona Mayor Guilhem de Guſmaõ, ſenhora nobiliſſima, de quem teve, o Infante Dom Diniz, que lhe ſucccedeu na Coroa: Os Infantes Dom Affonſo, Dom Fernando, Dom Vicente, Dona Sancha, Dona Branca, Dona Maria, Dona Conſtança; Não legitimos, teve Dom Fernando Affonſo, Cavalleiro da Ordem dos Templarios, que eſtá ſepultado na Igreja de São Braz de Lisboa: Gil Affonſo, Affonſo Diniz, Martim Affonſo, Rodrigo Affonſo, Dona Leonor Affonſo, Dona Urraca Affonſo, e outra Dona Leonor, que morreu com fama de Santa, como outro dia diremos. A Condeça Matildes, ainda que eſquecida delRey com tanta ingratidão, ſe lembrou delle em ſeu teſtamento, deixando-lhe hum riquiſſimo legado. Morreu ElRey Dom Affonſo III. neſte dia, anno de 1279. come-

çou

çou a Reynar no de 1247. de idade de trinta e oito; Rey- nou trinta e dous; Viveu sessenta e nove. Jaz no Mosteiro de Alcobaça.

Dia 20. de Março.

IV.

DAremos noticia do motivo, e successo da Armada Ingleza, a que chamaraõ, do Parlamento, pela grande gloria, que ella occasionou aos Portuguezes; Notorias saõ as turbulencias, em que naufragarão os Reynos da Gram Bertanha, no tempo do infelice Rey Carlos I. as quaes vierão a produzir a horrenda, e fatal atrocidade de ser o mesmo Rey degolado em teatro publico por sentença, e mãos de seus proprios vassallos: Estremeceraõ, e pasmarão todas as Naçoens à vista desta tragedia, nunca vista ainda nas mais barbaras. Assistiaõ, entaõ, em Inglaterra os Principes Roberto, e Mauricio, filhos do Conde Palatino, e sobrinhos do mesmo Rey, e vendo quasi sobre si as armas dos Parlamentarios, se embarcaraõ furtivamente, e entregues à inconstancia do mar, por causa de huma tempestade, aportaraõ em Lisboa. Naõ tardou o Parlamento em mandar huma armada de quinze nàos de grande força, de que era General hum pratico, e valeroso Capitão chamado Blac. Lançaraõ ferro neste dia, anno de 1650. na barra de Lisboa, em tal distancia, e proporçaõ, humas das outras, que a fechavão inteiramente impedindo a entrada, e sahida a qualquer embarcação. Logo mandou o General representar a ElRey *Que elle vinha com ordem do Parlamento, seguindo aos Principes Palatinos, como a reos de grandes culpas, cometidas em offensa da Republica de Inglaterra; E que pedia a Sua Magestade, que ou lhos mandasse entregar, ou lhe desse licença para entrar no Rio, a pelejar com elles.* Era por todos os lados insolentissima esta proposiçaõ, mas, todavia, deu muito, em que cuidar, pelas occurrencias do tempo; Naõ faltava quem dicesse: *Que naõ se podia negar, nem encobrir a grande debilidade, em que se achava o Reyno, contrahida nos sessenta annos da sogeiçaõ de Castella: Que nos do novo Reynado, haviaõ sido tantas as despezas, e taõ poucos os soccorros estrangeiros, que quasi padeciamos a mesma falta de forças,*

que

Dia 20. de Março.

que antes da Aclamaçaõ : Que as nossas tropas apenas bastavaõ para rebaterem as invazoens dos Castelhanos, frequentes, e formidaveis: Que os nossos portos maritimos se achavaõ mal fortificados, e por consequencia, expostos a qualquer poder naval: Que o que agora estava na barra, era huma pequena parte do que sobreviria em breve tempo: Que quando contendiamos tão perigosamente em Europa com Castella, e na America com Olanda, seria desatino buscar em novos inimigos novas perturbaçoens: Que unidas as duas Republicas, facilmente seriaõ as nossas conquistas despojo do seu poder: Que, pelo contrario, poderiamos avançar grandes utilidades, se soubessemos naquella occasiaõ merecer a graça do Parlamento: Que aquelles Principes naõ tinhaõ correlaçaõ alguma com a coroa Portugueza, nem ella dependencia alguma delles: Que se entraraõ no porto de Lisboa, naõ vieraõ chamados delRey, nem a cousa do seu serviço: Que a ley da hospitalidade, naõ obrigava no perigo certo da ruina propria, e commum de toda a Naçaõ: Que era, naõ só conveniente, mas justo, perecer hum, ou dous, porque todo hum povo naõ pereça: Que, guiados do dictame natural, para nossa conservaçaõ deixa cada hum cortar pelo proprio corpo, quanto mais pelo alheyo: Que, nestes termos, se devia ordenar aos Principes, que despejassem, dentro em termo breve, buscando o caminho menos difficultoso de salvarem as suas pessoas, com cominaçaõ de serem entregues ao General Inglez, se excedessem o termo sinalado: Que naõ faltavaõ exemplos modernos, e bastantes, a córarem esta resoluçaõ, pois se sabia, que, com muito menos conveniencia, e causas muito menos urgentes, fora entregue o Infante Dom Duarte nas mãos dos Castelhanos, e a Armada de Hespanha, ancorada no porto de Plemuut, nas mãos dos Olandezes; Assim discorria a politica, mais apparente, que solida, de alguns; Porém a torrente da Nação, e especialmente a nobreza, e mais, que todos, ElRey, e o Principe Dom Theodozio, desprezando relevantissimas conveniencias, e muito mais os temores, que neste caso se podiaõ representar, resolveraõ com heroica generosidade defender os Principes, e prevenida promptamente huma Armada de treze fragatas de guerra, sahio na volta dos Inglezes, e com effeito os fez despejar a barra, e os Principes (fóra della) foraõ postos em sua liberdade.

V.

Dia 20. de Março.

V.

NA noite deste dia, vespera do Patriarcha Saõ Bento, foi vista por Dom Payo primeiro, Bispo de Evora, pelo seu Deaõ Dom Sueiro, que depois lhe succedeu no Bispado, e por mais pessoas, que os acompanhavaõ, huma grande luz do Ceo em fòrma de huma Cruz, sobre o lugar, em que hoje se vê o Mosteiro de Religiosas de Saõ Bento, junto à mesma Cidade. Com taõ claro sinal do Ceo, entendeo o Bispo, que Deos queria ser louvado naquelle lugar, no qual mandou edificar huma Capella com dedicaçaõ, e imagem do mesmo Santo Patriarcha. Com os milagres, que obrava Deos, cresceo muito a devoçaõ dos fieis, e junto da mesma Capella fez a illustre matrona Urraca Ximenes, com licença do Bispo, hum Recolhimento de senhoras illustres, o qual no anno de 1169. passou a ser Mosteiro, e foi o primeiro, que houve em toda a Espanha de Religiosas da Ordem de Cister, do qual tambem foi primeira Abbadeça a mesma Regente, que era do Recolhimento, Urraca Ximenes. Nenhuma Abbadeça deste Mosteiro morre na sua dignidade, depois, que pelos annos de 1383. Dona Joanna Peres Ferreirim, Abbadeça do mesmo Mosteiro, foi violentamente tirada, pelo povo da Cidade de Evora, da Sè, onde estava orando, e morta com grande tirania, e afronta, só pelo motivo de ser parenta da Rainha Dona Leonor, viuva delRey Dom Fernando, e se prezumir, que seria contraria á pertençaõ do Mestre de Aviz, depois Rey Dom Joaõ Primeiro. Melhor fortuna correraõ na tormenta deste motim as Freiras subditas desta Abbadeça, porque temendo serem insultadas do mesmo povo no seu Convento, no qual não tinhaõ defença, por ser dezemparado de gente, o dezempararaõ tambem, e vieraõ para a Cidade, onde se recolheraõ, e fecharaõ em humas casas; O que sabido pelo mesmo amotinado povo, lhe quebrou as portas, e buscando as Freiras para obrar nellas o mesmo, e ainda mais, do que tinha feito na sua Prelada, caso prodigioso! encontrando-as muitas vezes,

Dia 20. de Março.

nunca poderaõ ver alguma, atè que admirados, e confuzos os do motim, sahiraõ das casas, e naõ intentaraõ mais offender Religiosas, que tinhaõ defença taõ superior.

VI.

A Veneravel Madre Ignez de Saõ Paulo, Religiosa professa no Convento de Santa Clara de Lisboa, foi mulher de grandes virtudes, pelas quaes a escolheraõ para reformadora do Convento de Safra em Andaluzia; e para o mesmo intento, voltando ao Reyno, foi levada ao Mosteiro de Santa Clara da Villa de Santarem, para introduzir nelle a observancia regular com mais oito companheiras. Por suas raras virtudes a elegeraõ no cargo de Abbadeça, e governou com grande prudencia, e satisfaçaõ das subditas, e à sua deligencia, e direcçaõ se devem os progressos, que fizeraõ nas virtudes as Religiosas, que naquelle tempo alli floreceraõ em santidade; da qual escolla sairaõ muitas discipulas para reformadoras de outros Conventos. Doze annos governou a Casa com o cargo de Abbadeça, no fim dos quaes, neste dia, em que cahio Quinta feira Santa, juntas em Communidade as Religiosas se despedio de todas, e foi em paz descançar em o Senhor, no anno de 1527.

VIGESI-

VIGESIMO PRIMEIRO DE MARÇO.

I. *Vitoria sobre Malaca.*
II. *Naufragio do Galeaõ Saõ Pedro.*
III. *Perigo grande delRey Dom Affonso V.*
IV. *O famoso Dom Duarte de Menezes.*
V. *Synodo Provincial em Lisboa.*

I.

AS margens do rio Muar, havia edificado ElRey de Bintaõ, que o fora de Malaca, huma Fortaleza, em bastante distancia da fóz do mesmo rio, e havia mandado meter nelle muitas estacas, fortemente seguras, que impediaõ a passagem, ainda às mais pequenas embarcaçoens. A Fortaleza se achava com duplicados circulos de tranqueiras, e nellas mais de trezentas peças de artelharia, muitas de bronze: Em grande espaço à roda da mesma Fortaleza, estavaõ semeados, e occultos muitos estrépes de ferro, igualmente agudos, e venenosos. Assistiaõ em defensa della, mais de oitocentos homens, dos quaes, os trezentos, eraõ Mandarins, que saõ, como entre nós, os Fidalgos. Este acérvo de difficuldades, até referido, méte horror ao mais animoso coraçaõ; Mas tudo venceraõ duzentos homens, dos quaes os cento e vinte eraõ Portuguezes, os oitenta eraõ Malayos, naturaes de Malaca, e com taõ pequeno poder, ajudado da força, e da industria, arrancando as estacas, abriraõ passo pelo rio; sahindo em terra, desviaraõ os perigos dos estrépes; atacando a Fortaleza, romperaõ as tranqueiras, e a entraraõ, com morte de quasi todos os seus defensores, e de muy poucos dos nossos; E colhidos os despojos, em que entraraõ as trezentas peças de artelharia, se entregou ás chamas tudo, o que alli fora edificio. Foi esta huma das mais gloriosas acçoens, que os Portuguezes obraraõ no Oriente, de que

Dia 21. de Março.

resultou particular fama, e reputaçaõ a Duarte de Mello, Cavalleiro illustre, Cabo, e director da empreza.

II.

NA antemenhã do mesmo dia, anno de 1559. se achou o Galeaõ Saõ Pedro, vindo da India para Portugal, nos baixos, chamados das Chagas, entre humas Ilhas deshabitadas, e cahindo sobre huma dellas fez assento, e a gente se baldeou em terra sem perigo; Mas, que perigo, e que trabalho mayor, que verem se entre restingas de area, e parceis, e arrecifes de penedia, com os quaes jugando o Galeão se fez brevemente em pedaços, deixando aos miseraveis na desesperaçaõ de acharem modo, com que podessem sahir de taõ cruel aperto. Tirando, porèm, da mesma dezesperaçaõ esperanças, e da fraqueza forças, se dispuzeraõ a formar huma embarcaçaõ sobre o esquife, aproveitando-se da madeira, que della puderaõ, e de outra, que cortarão naquellas Ilhas. Alli edificarão cabanas para reparo das inclemencias do tempo, vendo, que a nova fabrica os precizava a largas dilaçoens. Alli estiveraõ mais de seis mezes, onde pela intemperança do sitio padecerão grandes enfermidades, e mizerias, quaes se pódem considerar no concurso de tanta gente, em Ilhas dezertas, e alagadiças, e cercadas por todas as partes do mar. Havia nellas muitos palmares, que mostravão haverem sido jà em algum tempo habitadas, e dellas se aproveitaraõ grandemente, assim por se sustentarem dos cocos, e lhe beberem a agoa, como por se servirem da madeira para a nova embarcaçaõ, e para o fogo. Tambem se ajudarão muito das infinitas aves de diversas castas, que cobriaõ aquelles areaes, e taõ manças, que se deixavaõ tomar às mãos, e dos ovos das mesmas aves, que tambem eraõ tantos, que parecia igualarem-se com as mesmas aréas. Acharaõ tambem, nas mesmas Ilhas, huma nova, e rara especie de crangejos tamanhos, cada hum, como huma grande rodela, cujas pernas, e boccas eraõ de tanta grandeza, que abraçavaõ huma palmeira, e sobiaõ por ella, e cortando hum cacho

cho de cocos, desciaõ a partillos, e comellos, e os nossos os comiaõ a elles, e os achavaõ de excellente sabor, se he, que a fome lhe naõ enganava o gosto: Entre tanto, se fabricava o navio, sendo calafetado em grande parte com sedas da China, e breado com beijoim, e nelle voltou a gente à India, naõ assim a fazenda, que por não caber em vazo taõ pequeno, ficou naquelles baixos.

Dia 21. de Março.

III.

NO mesmo dia, em Sexta feira, anno de 1464. se vio ElRey de Portugal, Dom Affonso V. em grande perigo de perder a vida, ou a liberdade. Achava-se em Africa da segunda vez, que foi a ella, e havendo atèlli experimentado alguns máos successos, se resolveu a desafogar a dor, e reparar de algum modo a reputaçaõ, com huma entrada, em que quiz achar-se em pessoa com os mais nobres, e valerosos Cavalleiros, que o seguiaõ. Escolheo, pois, oitocentos, e com pouca mais gente de pé, entrou por aquelle certaõ, e se meteu com ardor juvenil por huma sèrra aspera, e fragoza, onde mal se podião manejar os Cavallos, e ainda os de pé caminhavaõ com difficuldade. Huns, e outros se virão em breve espaço cercados de infinitos Mouros, os quaes, pelejando, como praticos no paiz, e fiados na multidaõ, davaõ por infallivel a nossa perda, e a sua vitoria. ElRey, conhecendo já o perigo, ainda que sem mostras de temor, fazendo huma, e outra vez, volta aos inimigos, e ferindo, e matando muitos por sua maõ, se hia retirando, mas era a retirada naquelle transe, taõ precisa, como perigosa. Alli obraraõ os Portuguezes illustrissimas acçoens. Por vezes esteve perdido o pendaõ Real, e outras tantas foi recuperado. Os Fidalgos, por fazerem costas a ElRey, offereciaõ promptamente os peitos às lanças. ElRey esquecido, de que na sua pessoa hia a saude do Reyno, naõ duvidava combater-se huma, e muitas vezes com os inimigos, que via mais orgulhosos, e destemidos. Os soldados, ainda os vulgares, pelejavão com taõ extraordinario ardor, à vista do perigo em que estava o seu

Rey,

Dia 21. de Março.

Rey, que parecia brotarem Leoens aquellas montanhas, costumadas a produzillos. Assim, pelejando sempre com estupendo valor, sahiraõ da serra, e porque os nossos hiaõ diminuindo, e os Mouros crecendo, obrigaraõ alguns Fidalgos a ElRey, a que passasse hum rio, o que fez com grande repugnancia, ordenando a Dom Duarte de Menezes, Conde de Vianna, que ficasse entertendo ao inimigo. Bem conheceo o Conde, que ficava para remir, com a sua vida, as dos companheiros, e naõ se enganou nesta idèa; Porque fazendo rosto valerosamente aos Mouros, lhe cahio morto o cavallo, e acodindo-lhe com outro, seu cunhado o Conde de Monsanto, como não pudesse cavalgar, por acertarem de ser os loros muy compridos, e elle naõ de grande corpo, ferindo com a espora o cavallo nas ancas, este o lançou de si, e sobrevindo hum tropel de Mouros, foi por elles morto, e feito, ou desfeito em taõ miudos pedaços, que se lhe naõ pode depois achar parte inteira, mais, que hum dedo a que se deu sepultura no cruzeiro da Igreja de Saõ Francisco de Santarem. Assim acabou aquelle nobilissimo Cavalleiro, ou o fez acabar o seu mal aconselhado Principe, a quem elle dissuadira com graves razoens aquella jornada, como prevendo o mão successo. Morrerão tambem alli Diogo da Sylveira, Escrivaõ da Puridade; Fernaõ de Souza, Alcaide mór de Guimarães, João Mendes de Vasconcellos, e outros muitos Cavalleiros da primeira nobreza. O Conde de Villa Real se assinalou tanto na peleja, e no resguardo da pessoa delRey, que este lhe disse publicamente. *Conde a Fé ficou hoje toda em voz.* Isto disse ElRey, e ficou muito em memoria este dito, e não sabemos com que razaõ; Porque atribuir ElRey toda a fé, ou fidelidade, ao Conde de Villa Real, quando o de Vianna acabava de perder a vida em sua defença, parece, que encontra todo o bom dictame; Ao menos pudera, e devera, julgar a fé, ou fidelidade, repartida em hum, e outro Conde: Mas essa he huma das differenças entre vivos, e mortos, que os vivos conservão-se na memoria; E os mortos, ainda antes de entregues à terra, jà o estaõ ao esquecimento: Mas naõ foi poderoso algum para sepultar a fama

ma de tamanho heroe; Daremos as principaes memorias, que nos ficaraõ de ſua vida, e acçoens.

Dia 21. de Março.

IV.

DOM Duarte de Menezes, Conde de Vianna, filho natural de Dom Pedro de Menezes, Conde de Villa Real, primeiro Capitaõ de Ceita, para onde levou, muito menino, a eſte ſeu filho, o qual logo começou a dar patentes provas de inſigne valor, e de rara prudencia, contando apenas déz annos; De treze o armou Cavalleiro o Conde ſeu pay ſobre huma bizarra facçaõ, em que por duas vezes derrotou hum bom corpo de infieis, deixando a eſtes taõ medrozos, como aos ſeus admirados de taõ ſingular esforço em idade tão tenra. Foi crecendo em annos, e em vitorias; Pelejou vezes ſem numero, e outras tantas venceu; Nem a fragozidade das ſerras, nem a fortaleza dos lugares, nem a multidaõ dos inimigos retardavaõ o impeto das ſuas invazoens; Perpetuamente os trazia inquietos, fazendo continuas entradas, muitas legoas pela terra dentro, pelejando ſempre com deſigual partido, mas com fortuna ſempre igual. Já os mouros das terras adjacentes lhe offereciaõ vaſſalagem, e naõ admitida delle as deixaraõ temerozos. A Cidade de Tetuaõ ſe deſpovoou inteiramente em ſeu tempo, porque lá chegava repetidas vezes o açoute de ſua ira, e o eſtrago do ſeu furor; E aſſim eſteve, em quanto elle governou Ceita na auſencia de ſeu pay, por cuja morte veyo a Portugal, e por ordem do Infante Dom Pedro, entaõ Governador do Reyno, entrou duas vezes por Caſtella com maõ armada contra os Infantes de Aragaõ, e da primeira conſeguio huma ſingular vitoria, derrotando muitos Caſtelhanos com poucos Portuguezes; Da ſegunda, naõ achou contradiçaõ, porque quando lá chegou, eſtavaõ as couſas já compoſtas. Voltou para Africa com ElRey Dom Affonſo V. e conquiſtada a Praça de Alcacer, o meſmo Rey lha entregou, e elle a defendeo de dous memoraveis aſſedios, como referimos em outros lugares; E naõ ſe conteve ſó nos limites da defenſa, ſe naõ, que, repetidas vezes, entrou pelas terras circunviſinhas fazendo nellas grande

Dia 21. de Março.

grande estrago, e reduzindo muitas à sua obediencia. Em huma destas occasioens, pondo os Mouros em fugida, foi seu filho, Dom Hènrique de Menezes (depois Conde de Loulé) seguindo hum, e se lançou atraz delle pelo mar dentro, e o matou, com tanto risco de afogar-se, que andou largo espaço lutando com as ondas; Passava o Conde seu pay, seguindo a victoria, e vendo ao filho naquelle perigo, nem por isso se deteve a acodirlhe, atropelando as obrigaçoens da natureza, por naõ faltar às do officio. Ajudou ao Duque da Medina Sidonia Dom Joaõ Peres de Gusmaõ na conquista de Tarifa, e quando os Mouros se entregaraõ, naõ quizeraõ outros refens para sua segurança, mais que a palavra de Dom Duarte, e debaixo della se lhe guardaraõ pontualmente as capitulaçoens; E outras muitas vezes, em semelhantes casos, lhe succedeu o mesmo: Tanto fiavaõ os mesmos infieis da palavra, e verdade deste insigne Capitaõ! O qual foi morto neste dia, e anno sobredito, na fórma, que acabamos de referir. Cazou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Mello, de quem teve huma filha, que casou com Dom Joaõ de Castro, filho herdeiro do Conde de Monsanto: A segunda, com Dona Isabel de Castro da mesma caza de Monsanto, de quem teve a Dom Henrique de Menezes, que lhe succedeu na caza, porém naõ no titulo, por lhe mudarem o de Vianna, no de Loulé: Foi juntamente Capitaõ de Alcacer, e de Arzilla, e por suas altas cavallarias hum dos grandes Capitães daquelles tempos, em que os houve insignes. Teve mais a Dom Garcia de Menezes, e a Dom Fernando de Menezes, dos quaes fallamos em outro lugar; E finalmente a Dom Joaõ de Menezes, que floreceu em tempo dos Reys Dom Affonso V. Dom Joaõ II. Dom Manoel, e Dom Joaõ III. e de todos conseguio singulares estimaçoens, e por seu grande talento, e acreditado valor, o occuparaõ nos postos de mayor reputaçaõ; Foi General de Tangere, e de Arzilla em Africa, e em Portugal o foi das Armadas do mar Oceano, e da que ElRey D. Manoel mandou em soccorro de Veneza: Foi Ayo delRey D. Joaõ II. Governador da caza de seu filho, o Principe D. Affonso, Mordomo môr delRey, D. Manoel, Prior do Crato, Conde de Tarouca, e Alferes môr de Portugal.

V.

V.

NEste dia do anno de 1574. na Dominga Quarta da Quaresma, se celebrou na Sé Metropolitana de Lisboa o segundo Synodo Provincial, convocado, e prezidido pelo seu Arcebispo Metropolitano, Dom Jorge de Almeida, com assistencia, e conselho dos Bispos seus sufraganeos, Dom Gaspar do Casal, Bispo de Leiria, Dom André de Noronha, Bispo de Portalegre, Dom Manoel de Menezes, Bispo de Lamego, e Dom Jeronymo Barreto, Bispo do Funchal. As ultimas, e santissimas Leys, e constituiçoens, estabelecidas neste Synodo, se imprimiraõ em Lisboa na officina de Antonio Gonçalves, anno de 1575.

VIGESIMO SEGUNDO DE MARC,O.

I.

EM consequencia das pazes proximamente ajustadas entre ElRey Dom Fernando de Portugal, e ElRey Dom Henrique de Castella II. do nome, se celebraraõ, neste dia, anno de 1373. os desposorios (que depois senaõ lograraõ) entre a Infante Dona Beatriz, filha do mesmo Rey Dom Fernando, e Dom Sancho Conde de Albuquerque, irmaõ delRey Dom Affonso XI. e de Dona Leonor Nunes de Gusmaõ; Houve justas Reaes, e nellas veyo a terra o mesmo Conde;

Dia 22. de Março.

[Mao presagio, em taõ alegre dia!] encontrado de Martim Affonso de Mello, pay de Joaõ de Mello, celebre entre os heroes Portuguezes, pelas grandes vitorias, que conseguio em particulares desafios, em muitas Cortes da Europa, professando a Cavallaria andante, a uso daquelles tempos.

II.

NO mesmo dia, e anno, se ajustaraõ os desposorios entre Dom Affonso, Conde de Guijon, filho bastardo delRey Dom Henrique, e Dona Isabel, filha, tambem illegitima, delRey Dom Fernando, dos quaes procede a familia dos Noronhas, e outras nobilissimas em Portugal, e Castella.

III.

PRomovido ao eminente cargo de Vice-Rey da India, D. Jeronymo de Azevedo, e largando o de General da Ilha de Ceylaõ, lhe succedeu neste, hum Francisco Roxo, homem (segundo se cuidava) de nascimento humilde, mas de taõ estremados brios, que por elles, sem mais valia, ou valedor, subio àquella grande occupaçaõ, a segunda, sem controversia, depois dos Vice-Reys. Então se soube, que era generoso ramo da esclarecida familia dos Menezes, como filho de Dom Diogo de Menezes, Conde da Ericeira, e neto do clarissimo Dom Henrique de Menezes, Governador, que fora, daquelle Estado; Para que naõ faltasse a Portugal o memoravel acontecimento de alguns nobilissimos Varoens, que nas suas mesmas Patrias viveraõ tidos na reputação de homens Ordinarios. Gloriando-se, com razaõ, Dom Francisco de haver obrado como Cavalleiro illustre, quando ignorava, que o era, (que he muito mais de louvar) proseguio atè a morte no glorioso curso de briosas, e generosas acçoens. A primeira foi, a que agora diremos, succedida neste dia, anno de 1612. Passou a castigar ao Rey de Candia, sempre opposto ao nosso dominio em Ceylão: Levava à sua ordem trezentos Portuguezes, e quatro mil Lascarins: Sahio-lhe

hio-lhe o inimigo com doze mil, e com bom numero de Elefantes armados. Entrarão em duriſſima batalha; Em huns era grande a ventagem do numero, em outros, a do valor: Aquelles pelejavão em defença da Patria, eſtes em demanda da honra: E huns, e outros, reſtados no empenho de ficarem vencedores; Laboravão com inceſſante voracidade o ferro, e o fogo, tudo era eſtrago, horror, e confuzaõ: Vieraõ a terra mortos tres Elefantes, ou tres torres com movimento: Os outros, fuſtigados das noſſas ballas, negaraõ obediencia aos ſeus directores, e voltaraõ-ſe, trilhando furioſos aos meſmos, que os havião conduzido; Esfriou nos infieis o primeiro ardor, e foraõ cedendo a campanha, e dando as coſtas; E ſendo carregados impetuoſamente dos noſſos, encom ndarão aos pès a ſegurança das vidas, perdendo-as neſte glorioſo conflicto mais de quatrocentos.

Dia 22. de Março.

IV.

ESrando de cerco a Fortaleza, que os Portuguezes tinhaõ em Calecut, ſe viraõ eſtes em grande extremidade, por falta de mantimentos, e muniçoens, e tambem por falta de gente; Era entrado o Inverno, e por conſequencia ſummamente dificultozos os ſoccorros. Reſolveo-ſe então hum nobre Cavalleiro, chamado Chriſtovão Juzarte, a levar á Fortaleza o pouco, que ſofria huma pequena embarcaçaõ; Metido nella com trinta e oito companheiros, inveſtio a praya, onde via, que o eſperavaõ mais de dous mil Mouros; Empenhos ha, que ſó intentallos he ſumma gloria; Tal foi, ſem duvida, eſte. Por entre nuvens de ſetas, e ballas, deſembarcaraõ os valeroſos Portuguezes, e inveſtindo com aquella numeroſa multidão, peito a peito, ſe ateou huma braviſſima peleja: Os noſſos, feitos em hum corpo, reſiſtião com valor inſigne: Os contrarios, como erão tantos, facilmente os cercarão, e comprimiraõ de ſorte; que já não podião uſar das lanças; Então vieraõ aos braços, convertido em luta, o combate, ferião-ſe com armas curtas, e ſem temor da morte ſó atendiaõ a matar; Ao meſmo

Dia 22. de Março.

tempo se achava a Fortaleza combatida por muitas partes furiosamente, mas, nem por isso deixarão de sahir della quarenta soldados, á ordem de Dom Vasco de Lima, a soccorrer os novos hospedes; Os quaes, desafogados hum pouco da multidaõ, que os oprimia, abaixando as lanças, forão rompendo pelos inimigos com valerosa impressaõ, e sempre com o rosto nelles, as costas na Fortaleza, até chegarem ao postigo. Aqui se renovou o combate com indizivel ardor, porque os Mouros, crecidos em numero, e em esperança, pertendião, ou impedir a entrada aos nossos, ou entrar juntamente com elles. Neste aperto taõ perigoso, obraraõ os Portuguezes maravilhas estupendas, e a pezar daquella immensa multidão de inimigos, rebatendo-os com insigne destroço, entrarão na praça, feridos, porém, quasi todos, dos quaes morrerão alguns; No conflicto, mais de vinte; Mas huns, e outros, merecerão, e ganharão nome, e fama immortal por tão gloriosa empreza; Succedeu neste dia, em Quinta feira; anno de 1525.

V.

PElos annos de 1065. Reynava em boa parte de Hespanha ElRey Dom Fernando, a quem chamaraõ o Grande, e na verdade o foi, porque com estremado valor, e gloriosas vitorias, fez tributarios a muitos Reys Mouros, e especialmente em Portugal, conquistou as Cidades de Coimbra, Lamego, Vizeu, e outras muitas povoaçoens, com grande gloria do nome Christão, e do seu. Foi cazado com a Rainha Dona Sancha, filha delRey de Leaõ, Dom Affonso, da qual teve a Dom Sancho, Dom Affonso, Dom Garcia, e a Dona Urraca, e Dona Elvira. Por sua morte repartio os seus estados nesta fórma; A Dom Sancho, que era o mayor, deixou Castella, até o rio Ebro, e Estremadura; A Dom Affonso, deixou o Reyno de Leaõ, com terra de Campos, e Asturias; A Dom Garcia, deixou Galiza, com o que havia ganhado em Portugal; A sua filha Dona Urraca, deixou Zamora com ametade do Infantado; E a Dona Elvira, deixou Touro, com a outra ametade;

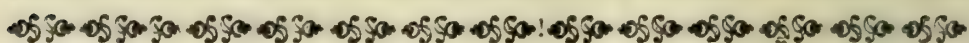
tade; Mas o effeito moſtrou, que querendo fazer trez filhos Reys, poz as couſas em termos de nenhum o ſer: Porque Dom Sancho, impaciente com aquella repartiçaõ, julgando, que tudo lhe tocava, como a primogenito, rompeu guerra aos irmãos, em que houve varios ſucceſſos, que naõ ſaõ deſte lugar. Reſultou fugir Dom Affonſo para os Mouros, e Dom Garcia reconhecer vaſſalagem a Dom Sancho, o qual cheyo de arrogancia, e naõ menos de ambiçaõ, intentou tirar a Cidade de Zamora a ſua irmã Dona Urraca, e lhe poz hum apertado citio, em que foi morto à traiçaõ por Velhido Dolfos; A eſte tragico ſucceſſo, ſe ſeguio a liberdade da praça, e a exaltaçaõ delRey Dom Affonſo, que logo correu a tomar poſſe dos Eſtados, de que ſeu irmaõ D. Sancho o deſpojara, e dos que agora vagavão por ſua morte. Dom Garcia, ao meſmo tempo, quiz tirar a Cidade de Touro a ſua irmã Dona Elvira, e ſobre eſta injuſta pertençaõ, (que naõ conſeguio) acrecentou graviſſimas vexaçoens, que fazia aos ſeus Vaſſallos; Razaõ, porque muitos ſe acolhião à ſombra delRey Dom Affonſo, que era Principe benigno, e clemente por extremo; Daqui naſceraõ graves diſcordias entre ambos, que duraraõ, até que Dom Affonſo teve traça de haver às mãos (poſto que aleivoſamente) a Dom Garcia, e eſquecido, para com elle, da ſua manſidaõ, o mandou meter a bom recado, com grilhoens nos pés, no Caſtello, chamado de Luna, cujo nome ſimbolizava bem com as variedades, que a fortuna, alternou neſte Principe, jà propicia, já adverſa. Eſteve prezo até a morte, e ſe mandou enterrar com ós meſmos grilhoens, metidos nos pés, (ou os pés nelles,) para conſervar, entre as cinzas da ſepultura, a triſte memoria da ſua infelicidade, e da tirania de ſeu irmão. O quando, e o como morreu, conſta do Epitafio ſeguinte. *Aqui deſcança Dom Garcia, Rey de Portugal, y Galicia, hijo delRey Don Fernando el Magno: Fue prezo con arte de ſu hermano, y murio en priſiones, año de mil y noventa, a veinte y dos de Março.* Eſtá ſepultado em Santo Iſidro de Leaõ. Fizemos eſta breve memoria delRey D. Garcia, porque, em fim, teve o titulo de Rey de Portugal, e os Portuguezes, moſtrando ſempre a ſua innata fidelidade, e conſtancia, obraraõ rariſſimas finezas, e

Dia 22. de Março.

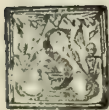
proezas,

Dia 22. de Março. proezas, por lhe defenderem a vida, e manterem a Mageſtade.

VI.

NA Villa de Aldea Galega de Ribatejo, faleceu neſte dia, anno de 1737. com cento e dezaſeis annos, e cinco dias de idade, Giraldo Dias, mulato, eſcravo do Dezembargador Antonio de Sampayo Cogominho de Vaſconcellos, o qual havia nacido na Villa de Vianna de Alentejo em 17. de Março de 1621. e veyo a alcançar na ſua vida os reinados de ſeis Monarchas de Portugal.

VIGESIMO TERCEIRO DE MARÇO.

I. *Santo Indalecio, Biſpo, e Martir.*
II. *Saõ Domicio, e ſeus companheiros Martyres.*
III. *O Santo Monge Romano.*
IV. *Acclamaçaõ delRey Dom Diniz.*
V. *Dom Fernando II. Duque de Bargança.*
VI. *Entra Antonio de Faria, à força de armas, a Cidade de Nauday.*
VII. *Dom Eſtevaõ de Almeida.*
VIII. *Naſce o Infante Dom Pedro, filho delRey D. Sancho I.*

I.

SANTO Indalecio, Biſpo, e Martir, hum dos nove diſcipulos, que o Apoſtolo Santiago converteo na Provincia de Entre Douro, e Minho, padeceo martirio neſte dia, anno de cincoenta e nove.

II.

NO meſmo dia, no anno de 300. padeceraõ martirio S. Domicio, e ſeus companheiros, Eparchio, Pelagia, Aquila, e Theo-

Theodozia, todos Portuguezes, naturaes da Cidade de Bargança, que antigamente se chamou Julio Briga.

III.

O Santo Monge, chamado Romano, natural de Merida, era Abbade do antigo Mosteiro Cauliano da Ordem de Saõ Bento, quando se perdeo Hespanha; Vindo dar áquelle Mosteiro ElRey Dom Rodrigo, perdida a ultima batalha, o acompanhou o Santo Monge, trazendo comsigo a antiquissima Imagem da Senhora da Nazareth, e muitas Reliquias de Santos, e fizeraõ assento nos confins de Portugal, no mesmo sitio, onde hoje he venerada a mesma sacrosanta, e milagrosa Imagem; Alli viveo Romano em huma cova, no perenne exercicio de oraçoens, e contemplaçoens do Ceo, e neste dia, anno de 716. foi a lograr o premio de seus trabalhos.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1279. foi acclamado Rey de Portugal, o Infante Dom Diniz, primogenito delRey Dom Affonso III. Quiz opporse-lhe seu irmaõ segundo, o Infante Dom Affonso, com o fundamento, de que Dom Diniz, ainda, que mais velho, havia nascido em tempo, em que era nullo o matrimonio delRey seu pay com a Rainha Dona Beatriz: Mas como se havia alcançado legitimaçaõ do Papa, facilmente se desvaneceu aquella contradiçaõ, e entrou Dom Diniz a Reynar pacificamente.

V.

DOm Fernando, II. Duque de Bragança, I. do nome, foi filho segundo do primeiro Duque Dom Affonso, por cuja morte, e de seu irmaõ mais velho, (que se chamou tambem Dom Affonso, e sendo Marquez de Valença morreu em vida de seu pay, sem deixar successaõ legitima) entrou na posse daquelle grande Estado, com pren-

Dia 23. de Março.

prendas, e virtudes não desiguais a outro mayor, sendo o seu o mayor de Hespanha. O primeiro titulo, que teve foi de Conde de Arrayolos, e o primeiro emprego foi de Governador, e Capitão General da Praça de Ceita, aonde o levarão as chamas, em que ardia de guerrear aos infieis, e logrou occasioens luzidissimas, assistindo naquella praça muitos annos, e sustentando, a expenças suas, duzentos cavallos, e mil Infantes; Razão, porque ElRey Dom Affonso V. lhe ajuntou depois ao Ducado de Bargança o de Guimaraens. Acompanhou aos Infantes Dom Henrique, e Dom Fernando na jornada de Tangere, fazendo officio de Condestavel, e obrou raras proezas naquella infelice expedição. Nas turbulencias succedidas em Portugal, pela menoridade do mesmo Rey Dom Affonso, antepoz os dictames da razão, e da justiça, a todos os outros respeitos da conveniencia, e do sangue. Parecendo-lhe injusta a deposição da Rainha Dona Leonor, e a introdução do Infante Dom Pedro na regencia do Reyno, encontrou huma, e outra, quanto lhe foi possivel; E ainda, que prevaleceu a vóz do povo a favor do Infante, nunca o Conde de Arrayolos lhe quiz chamar Regente. Procurou, com grandes instancias, e vivas deligencias, que a Rainha Dona Leonor voltasse a Portugal, donde sahira perseguida, e sem duvida conseguiria o generoso intento, a não se atravessar a morte da Rainha, succedida naquella sazaõ em Toledo. Posto, que impugnou a nomeação do Infante; Como visse, que dez annos depois, havendo governado o Reyno com singular prudencia, e acertadissimas direcçoens, o perseguião de morte os seus inimigos, se declaron o Conde contra elles, e contra seu proprio pay o Duque Dom Affonso, e contra seu irmão o Marquez de Valença, que erão os principaes motores daquella perseguição; Bem, que a naõ pode rebater, porque era já mayor a disgraça daquelle Principe, que todos os esforços, que por muitas vias se fizeraõ em sua defença. Elevado por morte de seu pay à grandeza de Duque de Bargança, entrou a dar novas, e mais esclarecidas provas de valor, prudencia, e magnanimidade. Passando depois ElRey a Africa, na occasiaõ, em

em que tomou Arzilla, ficou entregue o governo do Reyno à Santa Princeza Dona Joanna, e por adjunto o Duque Dom Fernando, sobre o qual cahia na realidade todo o pezo das direcçoens publicas. Quando o mesmo Rey quiz declarar guerra aos Reys Dom Fernando, e Dona Isabel, sobre as pertençoens da Princeza Dona Joanna (a quem depois chamaraõ a excellente senhora) foi o Duque de contrario parecer, e o esforçava com razoens concludentes; E posto, que ElRey procurou por muitos modos reduzillo a que se decesse da sua opiniaõ, insistio sempre nella, antepondo generosamente a defença do que julgava acerto, aos agrados, que de novo pudera conseguir delRey, por meyo da lizonja. Alguns disseraõ, que a contradiçaõ, com que se oppoz àquella guerra, nascia de fazer as partes da Rainha Dona Isabel, sua sobrinha; Mas o effeito mostrou ao depois, que o seu voto nada teve de respeitos particulares, e que todo se encaminhava à conservaçaõ do bem publico; E como ElRey tomou a ultima resoluçaõ de passar a Castella, ordenou o Duque a seu filho, (que já se intitulava Duque de Guimaraens] que acompanhasse a ElRey, e dispoz, que fosse com huma tal comitiva de criados, e Cavalleiros, que bem desempenhasse a grandeza da sua casa, e naõ foi em pessoa, porque se achava já velho, e muito enfermo. Assistia na Villa de Guimaraens, quando lhe chegou a noticia, de que ElRey fora vencido na batalha de Touro; Trouxeraõ-na certos moços nobres daquella Villa, os quaes lha quizeraõ dar, e elle os não quiz ouvir, nem ver, ordenando-lhe, que logo voltassem para a campanha, acrescentando: *Que naõ era de homens de bem, e com honra, recolherem-se a suas casas, deixando o seu Rey entre os seus inimigos.* Faleceo neste dia, anno de 1478. Cazou com Dona Joanna de Castro, senhora do Cadaval, filha herdeira de Dom Joaõ de Castro, senhor da mesma Villa, e de Dona Leonor da Cunha; E teve a Dom Fernando, segundo do nome, terceiro Duque de Bargança, e primeiro Duque de Guimaraens; A Dom Joaõ, Marquez de Monte-mòr, Condestavel de Portugal: Dom Affonso, Conde de Faro, Dom Alvaro, senhor do Cadaval; Dona Brites,

Dia 23. de Março.

Dia 25. de Março. Marqueza de Villa Real; Dona Guiomar, Condeça de Loulè; Dona Isabel, que não tomou estado, e Dona Catharina, que esteve desposada com Dom João Coutinho, terceiro Conde de Marialva, pórem naõ chegou a ter effeito o cazamento, por morrer o Conde na tomada de Arzilla.

VI.

PElos annos de 1542. discorria com quatro pequenos baxeis o celebre Capitão Antonio de Faria e Sousa, pelos mares da China, e dezejando a liberdade de certos Portuguezes, que por casos adversos se achavão cativos na Cidade de Nauday, pedio com termos cortezes ao Governador da mesma Cidade, lhos quizesse largar, declarando, que não duvidava contribuir com o que fosse justo para o seu resgate. Respondeu o Governador com tanta arrogancia, e desprezo, que excitou nos Portuguezes vivas chamas de indignação, e ardentes dezejos de vingança; Era, porèm, ou parecia, impossivel o effeito: Porque o Capitaõ, apenas se achava com quatrocentos e setenta homens, dos quaes não passavão de sessenta os Portuguezes, os outros eraõ de diversas naçoens do Oriente; Toda via, com estes se rezolveo á empreza. Dezembarcou velozmente, e foi demandando as portas, quando já por ellas sahiaõ mil e duzentos infantes, e cem ginetes em nossa opposiçaõ, mas com taõ pouca ordem, que animaraõ muito a nossa confiança. Foraõ laborando as bocas de fogo, e cahindo grande numero de inimigos; Sobre huma ponte foi a mortandade mayor, porque a multidaõ apinhada naõ deixava passar baila em vaõ. O Governador, soberbo ainda, e arrogante, apparecia formidavel sobre hum fermoso Cavallo com luzidas armas, pelejando, e animando os seus com palavras, e com exemplos, quando hum soldado Portuguez encarando nelle hum mosquete, o lançou morto em terra: Este bom acerto poz felice remate á facçaõ; Puzeraõ-se os infieis em declarada, e precipitada fugida, e sahindo por outras portas, naõ deixaraõ aos expugnadores outro cuidado

do, mais, que o de saquearem a Cidade, de cujos preciosissimos despojos se encheu largamente a cobiça militar. Seguio-se ao saco o incendio, e desapareceu aquella nobre povoaçaõ em espaço breve, primeiro cuberta de chamas, e logo desfeita em cinzas Recolheu-se o Faria aos seus navios, recobrados os Portuguezes cativos, e proseguio em outras memoraveis emprezas, de que trataremos nos dias, a que pertencem.

Dia 23. de Março.

VII.

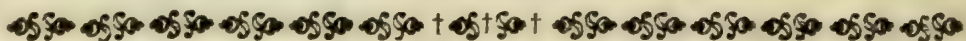
DOm Estevaõ de Almeida, Portuguez, natural da Villa de Abrantes, filho de D. Diogo de Almeida, Prior do Crato, passou deste Reyno com a Emperatriz Dona Isabel para o de Castella, onde por suas muitas virtudes foi promovido pelo Emperador Carlos V. ao Bispado de Leam, e depois de vir do Concilio Tridentino, ao Bispado de Cartagena, na qual Cidade fundou, e dotou com larga, e piedosa maõ o famoso Collegio da Companhia de Jesus no anno de 1557. e deixou grandes legados para se acabarem os Collegios da mesma Companhia de Medina, e Placencia. Faleceo neste dia de 1563. Jaz sepultado na Capella mòr do mesmo Collegio de Carthagena, da parte do Evangelho, em magnifico tumulo de alabastro, sobre o qual se vé o seu retrato, acompanhado das quatro virtudes Cardeaes, Justiça, Prudencia, Fortaleza, Temperança, em que resplandeceo com singularidade; e na Sacristia do mesmo Collegio se poz tambem o seu retrato de pincel com este letreiro.

Dominus D. Stephanus de Almeida,
Carthaginensis Episcopus, hujus Collegij
fundator, vir pius, nobilis, eruditus, &
magnanimus. Obiit die 23. Martij anno
Dñi 1563.

VIII.

NEste dia do anno de 1187. nasceo o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce,

Dia 24. de Março. Dulce. Foi Conde de Urgel, e ſenhor de Malhorca, como diremos em outro dia.

2. de Junho.

VIGESIMO QUARTO DE MARÇO.

I. *Saõ Paterno, Biſpo, e Confeſſor.*
II. *A Infante Dona Felippa, filha delRey Dom Duarte.*
III. *Horrendo ſinal do Ceo.*
IV. *Conquiſta da Ilha de Balzar.*
V. *Acçaõ brioſa, e vitoria illuſtre em Africa em defenſa da Cidade de Ceyta.*
VI. *Atacaõ ſegunda vez os Olandezes a Fortaleza do Arrayal em Pernambuco.*
VII. *Naſce o Infante Dom Fernando, filho dos Reys D. Sancho I. e Dona Dulce.*
VIII. *Iſabel Vaz.*

I.

SAõ Paterno, Arcebiſpo de Braga, Varaõ ſantiſſimo, e doutiſſimo; Prezidio, como Primaz das Heſpanhas, a hum Concilio nacional, a que aſſiſtiraõ dezanove Biſpos, donde ſahiraõ utiliſſimos Canones contra a herezia Priſciliana, e contra muitas relaxaçoens, que havia no eſtado Eccleſiaſtico. Cheyo de boas obras, paſſou, neſte dia, a lograr o premio dellas, anno de 407.

II.

NO meſmo dia, anno de 1439. morreu, ferida de peſte, em Lisboa, a Infante Dona Felippa, filha primogenita dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor, quando contava doze annos de idade, e quando começavaõ a reſplandecer nella, ſem conto, as perfeiçoens da natureza, e os dotes da graça.

III.

Dia 24. de Março.

III.

NO mesmo dia, em Terça feira, anno de 1582, ás oito horas da noite, appareceu o Ceo, sobre o valle de Xabregas, ardendo em fogo, o qual foi correndo para o Occidente, inclinando para a parte do Norte: Durou muitas horas, e era o espectaculo mais horrendo, e temeroso, de que se acordavaõ os homens. Na noite seguinte, às mesmas horas, appareceo outra vez o mesmo incendio, posto, que com menos intençaõ.

IV.

COnquistada no anno de 1659. com felicissimo successo a praça de Damaõ pelo famoso Vice-Rey, D. Constantino de Bargança, (como em outro dia dizemos) e sacodidos valerosamente, pelo insigne Capitaõ Antonio Moniz Barreto, das visinhanças della os Abexins, que pouco antes a dominavaõ (como tambem dizemos em outro dia) pareceo, naõ só conveniente, mas precizo, meter debaixo do mesmo jugo a Ilha de Balzar, pouco distante, na consideraçaõ de ser hum, como antemural para a defensa da Cidade contra as invazoens, que os inimigos pudessem intentar por mar, e terra, e por ser hum passo franco para a conduçaõ dos mantimentos, e muniçoens, no caso de qualquer assedio. Por estes mesmos motivos, a havia fortificado, e guarnecido com reparos, armas, e gente, Cide Bofetà, senhor, que acabava de ser, de Damaõ, Mandou o Vice-Rey sobre ella a Dom Pedro de Almeida, Capitaõ de Baçaim, e a seu irmaõ Dom Luiz, com trezentos soldados, que neste dia, no anno referido, a investiraõ com estremado valor; E posto que os defensores se esforçaraõ a nos impedir a entrada; Como andavamos taõ costumados a vencer, e elles a ser vencidos, cedendo ao nosso impeto, e ao seu temor, desempararaõ precipitadamente as fortificaçoens, e a Ilha, e conseguio, sem sangue, a fortuna do Vice-Rey acrecentar ao Estado hum florente dominio, e ao nome Portuguez nova reputaçaõ.

2. de Fevereiro.

16. de Fevereir.

V.

Dia 24. de Março,

V.

REynando ElRey Dom Affonſo V. de Portugal, quando ainda duravaõ as guerras com Caſtella, ſendo Governador de Ceyta, Ruy Mendes Ribeiro, illuſtre, e valeroſo Capitaõ; Vieraõ os Mouros ſobre a meſma Cidade: O meſmo fizeraõ, e ao meſmo tempo, por outra parte os Caſtelhanos, e huns, e outros, puzeraõ a praça em grande conſternaçaõ. Defendiaõ-ſe os Portuguezes taõ bravamente, que deſconfiados os Mouros de os vencerem, introduziraõ praticas de concordia, propondo, que junto o ſeu poder com o dos noſſos, deſſem huns, e outros, ſobre os Caſtelhanos, offerecendo-lhe todas as ſeguranças, que lhe foſſem pedidas. Era eſta propoſta naõ pouco conveniente para os Portuguezes: Porque, por aquelle modo, aſſeguravaõ a Cidade, e a ſi meſmos, e feriaõ aos Caſtelhanos pelos meſmos fios; Mas o valeroſo Ribeiro reprimindo os impetos da vingança, em obſequio da Religiaõ, elegeo antes contraſtar com huns, e outros inimigos, do que ligar-ſe com os que o eraõ da Fé; E Deos lhe pagou aquella reſoluçaõ taõ pia, como brioſa, com influir taes alentos nos coraçoens dos ſeus, que neſte dia, fazendo huma vigoroſa ſortida ſobre os quarteis dos Mouros, os fizeraõ retirar com grande perda, e os Caſtelhanos, admirando tanto valor, ſe retiraraõ tambem no meſmo dia.

VI.

NAõ ſofriaõ os Olandezes, dominantes em Pernambuco, a noſſa Fortaleza do Arrayal, por ſer hum, como freyo, da ſua liberdade, e hum injurioſo padraſto do ſeu poder; Com todo o que entaõ tinhão, ſahiraõ na volta della, neſte dia, anno de 1633. com mil e quinhentos Infantes eſcolhidos, á ordem de Sigiſmundo Vanſcop, que os miniſtros da Companhia Occidental haviaõ mandado de novo áquella conquiſta a emendar os erros, ou diſgraças de ſeus predeceſſores. Achava-ſe na Fortaleza o Conde de Banholo, Dom Antonio Vicencio Sanfeliche,

che, Italiano de naçaõ, mandado tambem pelos Minis- Dia 24. de Março.
tros de Hespanha para director daquella guerra; Mas sahio-lhe muito errada a eleiçaõ, porque o tal Conde, em quanto esteve em Pernambuco, naõ fez mais, que fugir, entregando grande numero de praças nas mãos dos inimigos, dos quaes era fama publica, que se deixara comprar. Fosse, como fosse, o certo he, que o Conde, logo nesta occasiaõ, (que foi a primeira, que se lhe offereceo naquellas partes) ou estava, ou se fingio doente, e cahio todo o pezo da defença sobre os dous irmãos Duarte, e Mathias de Albuquerque, em grande bem da praça, que deveo a ambos a sua conservaçaõ. Atacaraõ-na os Olandezes divididos em trez esquadroens, de quinhentos homens cada hum, por trez partes, ao mesmo tempo: Pelas mesmas, os rebateraõ os nossos com valor insigne. Peleijou-se por espaço de muitas horas, em que durou com obstinada porfia, de huma parte o assalto, da outra, a opposiçaõ; Mas com tanto mayor dano dos inimigos, que já apparecia o circuito da Fortaleza alastrado de cadaveres, nadando em seu proprio sangue. Mandou Sigismundo tocar a recolher, e os seus o fizeraõ com tanta pressa, e taõ medrosa desordem, que mais foi fugida, que retirada. Perderaõ mais de quatrocentos homens, e foi muito mayor o numero dos feridos, e mais de quarenta prizioneiros. Outro grande numero, que fugio para o certão, foi largo pasto à voracidade dos gentios, que por muitos dias andaraõ à caça de Olandezes, como atélli de féras. Morreraõ dos nossos, vinte e cinco, e mais de sessenta feridos; Entre estes, o famoso Henrique Dias, que obrou proezas singulares; Assim hum, e outro Albuquerque; Assim todos os Cabos, e soldados Portuguezes. O Conde de Banholo levou os parabens, que naõ merecia, e que, talvez, recebeo dissimulando hum grande pezar interior: Taes saõ os enganos, e apparencias mentirosas de que o mundo está cheyo!

Dia 24. de Março.

VII.

4. de Março.

NEste dia, anno de 1188. nasceo o Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce. Foi Conde de Flandes, como já dissemos em outro dia.

VIII.

ISabel Vaz, mulher, que vencia praça de soldado na fronteira de Tangere, foi dotada de grande valor, e esforço. Faleceo em huma sahida, que fizeraõ os Mouros neste dia de 1647. sendo Governador, Dom Rodrigo da Silveira, Conde de Sarzedas, depois de deixar bem vingada a sua morte, que fez muitas vezes illustre em defensa daquella Praça.

VIGE-

VIGESIMO QUINTO DE MARC,O.

I. *A Senhora da Conceiçaõ, Protectora do Reyno.*
II. *Segunda vitoria de Duarte Pacheco.*
III. *Parte de Portugal para a India o primeiro Vice-Rey Dom Francisco de Almeida.*
IV. *ElRey Dom Affonso II.*
V. *Mestre Gil, Cardeal da Santa Igreja Romana.*
VI. *Dom Gonçalo de Sousa.*
VII. *O Padre Agostinho Lourenço.*
VIII. *Bautismo da senhora Infante Dona Thereza.*
IX. *Nasce o Infante Dom Felippe, filho delRey Dom Joaõ III.*
X. *Dom Martim Pires de Oliveira.*

I.

OS Cultos publicos, e festivos, que a piedade, e devoçaõ dos fieis justamente tributa ao candidissimo mysterio da Immaculada Conceiçaõ da Māy de Deos, saõ taõ antigos em Portugal, como o mesmo Reyno, porque jà nos primeiros principios delle, haviaõ os Portuguezes erigido templos em seu obsequio, como as Parroquias das Villas, Viçosa, e de Alcobaça. Correndo os tempos, pelas contradiçoens, que se levantaraõ em opposiçaõ do mesmo mysterio, fundadas em razoens apparentes, e em demasiados escrupulos de alguns Varoens de grande doutrina, e santidade, se esfriou, naõ pouco, no Orbe Christão, aquelle primeiro fervor; Todavia, nunca em Portugal se extinguio, antes sabemos, que o Bispo de Coimbra, Dom Raymundo, ordenou com publicos edictos, que em toda a sua Diocesi se solemnizasse a oito de Dezembro de cada anno, a Immaculada Conceiçaõ de Maria Santissima; E logo as outras Cathedraes do Reyno imitaraõ, com religiosa emulaçaõ, a de Coimbra, no mesmo preceito, e uso. Sabemos mais, que pelo mesmo tempo a Rainha Santa Isabel man-

Dia 25. de Março.

dou erigir huma Capella no Convento da Santissima Trindade de Lisboa, e a consagrou ao mesmo mysterio; Depois se foraõ edificando outras muitas Capellas, Igrejas, e Mosteiros com a mesma invocaçaõ, de que o Reyno, e seus dominios, se achaõ igualmente cheyos, e illustrados; Foi sempre em mayor augmento esta piedosa devoçaõ, atè que no anno de 1646. neste dia, em que entaõ cahio o Domingo de Ramos, celebrando-se em Lisboa Cortes dos trez Estados do Reyno, nos quaes se representa o corpo inteiro da Naçaõ, jurou o senhor Rey Dom Joaõ IV. e com Sua Magestade os trez Estados, defenderem com dispendio da propria vida [se necessario fosse] a Conceiçaõ immaculada da Mãy de Deos, impondo pena de desnaturalizaçaõ, e exterminio a toda a pessoa, que tivesse a sentença menos pia, e elegeo a mesma Senhora, neste glorioso mysterio, Protectora, e Defensora de Portugal; e lhe fez a Monarquia tributaria, e a si, e a seus successores, em cincoenta cruzados de ouro cada anno, aplicados para a Igreja Parroquial de Villa Viçosa, a qual se affirma ser a primeira, que se edificou em Hespanha, com o titulo da Conceiçaõ. O mesmo exemplo seguiraõ, e juraraõ a Conceiçaõ da Senhora as Universidades, Bispados, Collegiadas, Ordens, e Congregaçoens do Reyno.

II.

ARdendo em ira o Camori, e em desejos de vingança, veyo segunda vez contra ElRey de Cochim, no anno de 1504. com poderosa maõ por mar, e terra, intentando passar o rio, que divide aquelle Reyno do de Calicut. Procurou a passagem por muitas partes, para que na divizaõ achasse menos forte a resistencia. Sahio-lhe Duarte Pacheco com os seus cento e cincoenta Portuguezes, divididos, tambem por mar, e terra, e obrando proezas, que excedem todo o credito, romperaõ os inimigos, e os fizeraõ, neste dia, voltar destroçados, com perda de mais de seiscentos, e cincoenta; Vio-se, porém, em grande aperto, porque os Vassallos delRey de Cochim, que o acompanhavaõ naquella guerra, o desempararaõ no mayor ardor

dor do conflicto; E faltando-lhe polvora, o naõ soccorria com ella o Principe de Cochim, posto que o avizou, tendo a culpa quem lhe levou o avizo, que astuciosamente lho deixou de dar; Mas tudo suprio o destemido valor, e prudente resoluçaõ daquelle insigne, e famosissimo heroe. Creceo no C,amorí o temor, e nas azas delle se retirou velozmente ao abrigo de hum palmar, aonde, cercado dos seus, o alcançou huma balla, que matou nove, que juntos lhe cahiraõ aos pés, e pouco depois lhe sobreveyo hum contagio, que levou seis mil. Os seus feiticeiros lhe haviaõ prognosticado vitoria, e elle agora cheyo de indignaçaõ, por se ver vencido, os mandava matar; Mas tiveraõ arte para lhe introduzirem outra patranha, dizendo: Que aquelles màos successos eraõ effeito da indignaçaõ dos seus Deozes, por elle naõ haver satisfeito hum voto, que lhe fizera de edificar em seu obsequio hum novo pagode.

Dia 25. de Março.

III.

NO mesmo dia, anno de 1506. partio de Lisboa para a India o nobilissimo Cavalleiro, e insigne Capitaõ, Dom Francisco de Almeida: Assistia entaõ em Coimbra com seu tio Dom Jorge de Almeida, Bispo da mesma Cidade, bem fóra de semelhantes pensamentos, quando o nomeou ElRey Dom Manoel, Vice-Rey daquelle Estado, pela fama notoria do seu valor, e disciplina militar, e pelo illustre nome, que alcançara nas guerras, e conquista de Granada, em serviço dos Reys Catholicos, a que se ajuntavaõ outras muitas prendas, e virtudes, que nelle resplandeciaõ com singular luzimento, quaes eraõ, prudencia, industria, constancia, magnanimidade, resoluçaõ, e hum ardentissimo zelo da reputaçaõ da sua pessoa, da gloria da Naçaõ, do serviço do seu Principe. Levou à sua obediencia huma numerosa, e poderosa Armada de vinte e duas vèlas, em que hiaõ, alèm dos homens do mar, mil, e quinhentos soldados luzidissimos, e muitos da primeira nobreza, entre os quaes sobresahia, por seu grande esforço, e generosos brios, Dom Lourenço de Almeida, filho do mesmo Dom Francisco. Foi este o primeiro Vice-Rey, que

Dia 25. de Março.

ſahio de Portugal para aquellas conquiſtas. Naõ houve quem naõ aprovaſſe eſta acertada eleiçaõ, e com ella ſe comprovou o parecer, que corria geralmente, de que ElRey obrava com lume ſuperior nas diſpoſiçoens daquelle deſcobrimento. Na deſpedida lhe fez ElRey ſingulariſſimas honras, e o acompanhou até o lugar do embarque, com toda a nobreza, que entaõ ſe achava em Lisboa, e infinito povo.

IV.

DOm Affonſo II. do nome, III. Rey de Portugal, ſendo Infante, conquiſtou a Villa de Torres novas, onde os Mouros ſe haviaõ fortificado, e donde infeſtavão com repetidas correrias as povoaçoens adjacentes. Por morte de ſeu pay, ElRey Dom Sancho I. entrou de vinte e ſeis annos a governar o Reyno, com juizo, e valor, iguaes a emprego taõ ſublime. Fez varias ſahidas contra os Mouros, e de huma rompeo, e desbaratou aos Reys de Jaem, e de Sevilha, que eſtavaõ combatendo Elvas: Da meſma ſorte ſoccorreu as Villas de Moura, e Serpa, e reſtituhio á Coroa outras muitas, que, em vida de ſeu pay, havião conquiſtado os Mouros nos annos, em que as calamidades do Reyno facilitarão as ſuas operaçoens. Fez Leys utiliſſimas ao bem publico. Admitio em Portugal as ſagradas Ordens de Saõ Domingos, Saõ Franciſco, Eremitas de Santo Agoſtinho, Carmo, e Santiſſima Trindade; E em todas, logo nos ſeus principios, floreceraõ Varoens clariſſimos, que illuſtraraõ o Reyno, como eſtrellas luminoſas em ſantidade, e doutrina: Entre elles ſobreſahio, como Sol, o protentoſo, e milagroſo Portuguez Santo Antonio. Em ſeu tempo ſe conquiſtou a Villa de Alcacer do Sal, e ſe conſeguio, ſobre a meſma, huma illuſtriſſima vitoria. Desluzio, e eſcureceu eſtas prendas, e felicidades, porque, naõ ſatisfeito com herdar a Coroa, quiz tirar a ſuas irmãs as terras, que ElRey ſeu pay lhe deixara em teſtamento: Aſſim póde muitas vezes mais a ambição, do que a juſtiça, e natureza! ſemelhantes contendas teve com ſeus irmãos, e de humas, e outras, ſahio

11. de Setembro.

18. de Outubro.

hio

hio com pouca reputaçaõ, e menos utilidade: Cazou com a Rainha Dona Urraca, filha de Affonſo VIII. e de Dona Leonor, Reys de Caſtella: Teve della Dom Sancho, e Dom Affonſo, que ſucceſſivamente reynaraõ em Portugal: Dom Fernando, que chamarão de Serpa: E Dona Leonor, que foi Rainha de Dacia; Naõ legitimo, Dom Joaõ Affonſo, cuja vida, e acçoens, naõ ficaraõ em memoria. Morreu ElRey Dom Affonſo neſte dia, anno de 1223. viveo quarenta e oito. Reynou vinte e hum. Jáz ſepultado no Real Moſteiro de Alcobaça em ſepulcro razo; ſem epitafio, ou letreiro algum: Aſſim os primeiros Reys da inclita Naçaõ Portugueza, empregada toda, naquelle tempo, em obrar, e emudecer.

Dia 25. de Março.

V.

NO tempo do meſmo Rey, foi Meſtre Gil, filho de Dom Juliaõ, ſeu Chanceller mór, de Conego de Vizeu, aſſumpto a Cardeal da Santa Igreja, e foi o primeiro, que ſe vio dentro neſte Reyno, elevado áquella eminentiſſima dignidade. Naõ temos delle outras noticias.

VI.

O Conde Dom Gonçalo de Souſa, chamado o Bom, por ſua grande affabilidade, e geneoſa beneficencia; Floreceo no Reynado do noſſo primeiro Rey, e o acompanhou, e ſervio em todas as emprezas militares, e diſpoſiçoens politicas daquelles tempos. Nas batalhas de Valdevez, e de Ourique, procedeu com inſigne valor, e foi grande parte em huma, e outra vitoria: Aſſim nas conquiſtas de Lisboa, e Santarem, e de outras nobres povoaçoens. Acompanhou ao Infante Dom Sancho na jornada de Sevilha, e batalha de Axarafe, e dos riquiſſimos deſpojos, que nella ficaraõ aos Portuguezes, naõ reſervou para ſi mais, que quatro bandeiras dos Mouros, onde ſe viaõ outras tantas meyas Luas, que deſde entaõ illuſtraraõ o ſeu eſcudo, e de ſeus nobiliſſimos deſcendentes. Já velho, ſe retirou dos trabalhos da guerra, e dos negocios

Dia 25. de Março.

gocios da Corte, ao ſocego da ſua caſa, onde ſe empregou com grande fervor em obras virtuoſas, proſeguindo em merecer, por novas razoens, o glorioſo renome, que a voz univerſal lhe dava nos ſeus primeiros annos. Faleceu neſte dia (ignora-ſe o anno). Jaz ſepultado no Real Moſteiro de Alcobaça.

VII.

O Padre Agoſtinho Lourenço, da Companhia de Jeſu, natural de Terena, floreceu em noſſos dias com merecida fama de excellente Eſcritor: Em Londres, para onde foi por prégador da Rainha Dona Catharina, imprimio a Filoſofia em trez tomos, obra digna de grande eſtimaçaõ, ſobre tantas do meſmo argumento. Imprimio mais dous tomos de varias materias de Theologia, e nos daria todas, as que comprehende eſta Rainha das ſciencias, ſe o não atalhara a morte, ſuccedida neſte dia, anno de 1695. ſendo Reytor de Santarem. Foi Varão Religioſo, e grande bemfeitor do Noviciado de Evora, e do Collegio de Beja, ao qual deu huma ſelecta, e copioſa livraria.

VIII.

NO meſmo dia, anno de 1696. foi bautizada na Capella Real, pelo Arcebiſpo de Lisboa, Capellaõ mór, Luiz de Souſa, a Sereniſſima Infante Dona Thereza, filha delRey Dom Pedro II. e da Rainha Dona Maria Sofia Iſabel de Neobourg. Foi Padrinho, ElRey Catholico Carlos II. por ſeu Embaxador o Marquez de Caſtel dos Rios, nomeado para eſta funçaõ, que ſe fez com a grandeza, pompa, e mageſtade coſtumada. Foi Madrinha a Auguſtiſſima ſenhora Leonor Magdalena Emperatriz de Alemanha.

IX.

NEſte dia do anno de 1533. naſceo na Cidade de Evora o Infante D. Filippe, filho de ElRey Dom João III. e da

e da Rainha Dona Catharina. Foi jurado Principe, depois da morte de seu irmão, o Principe Dom Manoel.

Dia 25. de Março.

X.

DOm Martim Pires de Oliveira, hum dos mais famosos homens na capacidade, prudencia, e doutrina, que teve Portugal no decimo terceiro seculo, foi filho primogenito de Pedro Pires de Oliveira, e de Elvira Annes Pestana, de illustrissima nobreza. Seguio as letras, e conseguio huma Conezia na Sé de Evora, e a fama de erudito, modesto, e perfeito Ecclesiastico. ElRey Dom Diniz se servia do seu conselho; e o fez Mestre de seu filho, o Infante Dom Affonso, depois Rey, e o mandou por seu Embaxador a Roma na grave controversia com os Prelados do Reyno. Quando o mesmo Rey passou a Castella, o deixou por adjunto no governo à Rainha Santa, e com declaraçaõ, que em caso, que ella morresse, governasse Dom Martinho só, e dispoticamente. Em 1293. o elegerão os Capitulares de Braga por seu Arcebispo, no qual governo foi adorado dos subditos pelo seu humanissimo genio, e suave condiçaõ, e por ser tão liberal com os pobres, que só estava contente, e satisfeito, quando tinha dado tudo. Vizitou pessoalmente toda a sua dilatada Diocesi com muito zelo do serviço de Deos. Em 1301. congregou Synodo, no qual estabeleceo novas, e prudentissimas Constituiçoens. Tendo governado vinte annos o Arcebispado, morreo neste ditoso dia de 1313. Das suas casas, e grossas fazendas, que tinha herdado em Alem-Tejo, instituhio em 1306. o famoso Morgado da *Oliveira*, que nomeou em seu irmaõ Pedro Pires de Oliveira; e pouco depois Dom Rodrigo de Oliveira, Bispo de Lamego instituhio o Morgado dos *Sobrados*, que nomeou no mesmo Pedro Pires; e andaõ hoje ambos estes Morgados unidos na mesma grande, e illustrissima casa da Oliveira.

VIGE-

VIGESIMO SEXTO DE MARC,O.

I. *Saõ Theodoro, Bispo, e Martir.*
II. *Invençaõ do corpo da Rainha Santa.*
III. *Conquista Affonso de Albuquerque segunda vez a Cidade de Ormuz.*
IV. *Ajusta se o casamento da Infante Dona Beatriz, filha del-Rey Dom Manoel, com o Duque de Saboya.*
V. *Celebraõ-se os desposorios da Infante D. Maria, filha delRey D. Affonso IV. com ElRey D. Affonso XI. de Castella.*
VI. *ElRey Dom Sancho I.*
VII. *Padre Manoel Conciencia.*
VIII. *Madre Isabel Maria da Conceiçaõ.*

I.

NESTE dia, anno de Christo de 71. padeceu martyrio em C,aragoça de Aragaõ Saõ Theodoro Bispo, e hum dos primeiros discipulos de San-Tiago, que o mesmo Santo convertera na Provincia de Entre Douro, e Minho.

II.

NEste dia, no anno de 1612. se abrio a sepultura da Rainha Santa Isabel, mulher delRey Dom Diniz, por mandado do Summo Pontifice Paulo V. em ordem à sua canonizaçaõ, a que assistiraõ os Bispos de Coimbra, Dom Affonso de Castello Branco, e o de Leiria Martim Affonso Mexia, e o Padre Mestre Francisco Soares, Lente de Prima naquella Universidade, e outras pessoas de graduaçaõ conhecida: Foi achado o sagrado corpo inteiro, e flexivel, respirando suavissima fragrancia, o rosto com admiravel viveza de côr, alegre, e magestoso, os cabellos louros, braços, e mãos, como de pessoa viva; Foi vista com igual ternura, e admiraçaõ de todos, os que se acharaõ prezentes.

III.

Dia 26. de Março.

III.

NEste dia, anno de 1515. aportou Affonſo de Albuquerque em Ormuz com huma poderoſa Armada de vinte e ſete vélas, de que as catorze eraõ nàos de alto bordo, a cuja viſta ſe humilharaõ, e renderaõ, o Rey, e povo daquella grande Cidade. Sahiraõ os Portuguezes em terra, e nella tomarão poſſe da Fortaleza a que o meſmo Albuquerque havia dado principio a primeira vez, que alli chegou, e agora a puzeraõ em ultima perfeiçaõ. Abrio-ſe, e facilitou-ſe o comercio no meſmo porto, e em todos os mais de huma, e outra coſta, da Perſia, e da Arabia. Achava ſe entaõ ElRey de Ormuz oprimido da potencia, e tirania de hum Mouro, por nome Raez Hamed, taõ inſolente, e abſoluto, que naõ havia deixado ao triſte Rey, mais que eſte nome; O que ſabido por Affonſo de Albuquerque, lhe mandou tirar a vida, como em outro lugar diremos) e por eſte modo foi poſto o Rey em ſua liberdade, o qual, em gratificaçaõ de taõ alto beneficio, ſe fez tributario ao de Portugal, com partidos decoroſos, e uteis, a hum, e outro Principe.

4. de Abril

IV.

NO meſmo dia, anno de 1521. ſe ajuſtaraõ em Liſboa as condiçoens dos deſpoſorios, que o Duque Carlos de Saboya pertendia contrahir com a Infante Dona Beatriz, filha delRey Dom Manoel. Ajuſtaraõ os Embaxadores do Duque, e os conferentes delRey, que eſte daria em dote á Infante ſua filha, cento e cincoenta mil cruzados, e que aquelle daria de arras a ſua eſpoſa, vinte mil cada anno, a que ajuntaraõ outras condiçoens, como he coſtume em actos ſemelhantes.

V.

NO meſmo dia, anno de 1328. ſe celebraraõ os deſpoſorios delRey Dom Affonſo XI. de Caſtella com

Dia 26. de Março.

a Infante de Portugal Dona Maria, primeira filha delRey Dom Affonſo IV. Padeceu muito eſta ſenhora pelo máo tratamento, que ElRey ſeu marido lhe dava, entregue cègamente aos amores de Dona Leonor Nunes de Guſmão, como dizemos em outra parte.

20 de Agoſto.

VI.

DOm Sancho I. do nome, II. Rey de Portugal, Principe eſclarecido: Na eſcola de ſeu pay, o glorioſo Rey Dom Affonſo Henriques aprendeu a ſer heroe, e o foi da primeira grandeza. Sendo Infante entrou por Anda-Luzia, e rompeu glorioſamente ao Rey de Sevilha nos campos de Xarafe: Desbaratou hum exercito de Mouros, que citiava Beja: Tomou no Reyno do Algarve a Cidade de Sylves. Defendeu com inſigne valor a Villa de Santarem, e foi grande parte na victoria, em que o Emperador de Marrocos ficou vencido, e morto, ſobre a meſma Villa. Por morte delRey ſeu pay, correraõ ſummamente calamitoſos os tempos, pelo açoute cruel de fomes, e pèſtes, com que o Ceo ferio eſte Reyno; Nem por iſſo o animoſo Rey embainhou a eſpada. Duas vezes rebateu a impetuoſa corrente de immenſas tropas, com que entrou em Portugal o Emperador de Marrocos, filho do que foi morto na batalha de Santarem, o qual veyo a vingar a morte de ſeu pay, e voltou com inſigne perda dos ſeus, e da ſua reputaçaõ; Proſeguio o noſſo Principe em novas conquiſtas, e a pezar da infelicidade dos tempos, ſobre repetidos, e perigoſos combates, reduzio a mayor parte do Reyno do Algarve á ſua obediencia, e foi o primeiro Rey de Portugal, que ſe intitulou Rey daquelle Reyno. Os empregos militares naõ lhe impediaõ os da Religiaõ, e do governo Civil. Foi chamado o Povoador, pelas muitas Cidades, e Villas, que fundou de novo, ou acrecentou em grande parte. A Cidade da Guarda, no ſitio, onde hoje a vemos, he fundaçaõ ſua. Aſſim a Cathedral de Sylves no Algarve. Enriqueceu as Ordens Militares com grandes doaçoens; Confirmou, e ampliou as que ElRey ſeu pay fizera aos dous grandes Con-

ventos,

ventos, de Santa Cruz de Coimbra, e de Alcobaça. Foi cazado com a Rainha Dona Dulce, de quem teve cinco filhos, e cinco filhas: Dom Affonſo, que lhe ſuccedeu no Reyno; Dom Fernando, que foi Conde de Flandes; Dom Pedro, Dom Henrique, Dom Raymundo, Dona Thereza, Dona Sancha, Dona Mafalda, Dona Beringela, Dona Branca. Naõ legitimos, Martim Sanches, Conde de Traſtamara, adiantado mayor de Leaõ, para onde ſe retirou por diſcordias, que teve com ſeu irmão ElRey Dom Affonſo II. Cazou com Dona Elo, ſenhora de muitos lugares, filha de Dom Pedro Fernandes de Caſtro: Naõ teve filhos. Urraca Sanches, mulher de Lourenço Soares, filho de Dom Sueiro Viegas, e de Sancha Bermuiz de Trava: A mãy deſtes dous irmãos ſe chamou Maria de Fornelos. Thereza Sanches, mulher de Dom Affonſo Tello, de quem procedem nobiliſſimas familias. Gil Sanches, que foi Clerigo; Conſtança Sanches; Ruy Sanches, Nuno Sanches; Dona Mayor Sanches. Deſtes ſeis irmãos, ſe chamou a mãy Maria Paes Ribeira, e naquelles tempos, por ſer muy conhecida, e admirada de todos a ſua fermoſura, lhe chamavão a Ribeirinha. Morreu ElRey Dom Sancho neſte dia, anno de 1211. Começou a Reynar no de 1185. de trinta e hum: Reynou vinte e ſete; Viveo cincoenta e oito: Jaz ſepultado em Santa Cruz de Coimbra. Foi pay de trez Soberanos, Dom Affonſo II. que lhe ſuccedeu em Portugal; Dom Pedro, Conde de Urgel, e ſenhor das Ilhas de Malhorca, e Minorca; Dom Fernando Conde de Flandes. Foi pay de trez Rainhas; de Berenguela, Rarinha de Dinamarca, de Santa Thereza, Rainha de Leaõ, e da Beata Mafalda, Rainha de Caſtella. Foi pay de trez Santas; de Santa Sancha, ſenhora de Alemquer, das ditas Rainhas Santa Thereza, e Beata Mafalda, que com culto pio ſe venera em Arouca, onde profeſſou, e jaz incorrupta; todas fermoſas, Santas, fundadoras, e falecidas nos trez Conventos de Cellas, Lorvaõ, e Arouca. * Veja-ſe o que neſte lugar ſe diz no prologo do ſegundo tomo, n. 7.

Dia 26. de Março.

Dia 26. de Março.

VII.

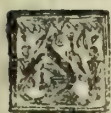
O Padre Manoel Conciencia foi natural de Lisboa, e da Congregaçaõ do Oratorio da mesma Cidade, onde floreceu em letras, e virtudes, como bem testemunhaõ as suas muitas composiçoens impressas, que saõ: A vida de Saõ Filippe Neri, hum tomo de folha. Em quarto, Sermoens panegyricos, e moraes, dous tomos. Floresta novissima de varias acçoens illustradas com todo o genero de erudiçaõ, dous tomos. Mocidade enganada, e desenganada, trez tomos. Innocencia prodigiosa, dous tomos. Academia universal de varia erudiçaõ, hum tomo. Em oitavo, Delicias do coraçaõ Catholico, o Menino Jesu nascido em Bellem, hum tomo. Aljava de sagradas setas, os Santissimos coraçoens de Jesu, Maria, Joseph, hum tomo. Novenas para os principaes Mysterios de Maria Santissima Senhora nossa, hum tomo. Mais hum grande numero de Novenas a muitos Santos. Deixou escritos para se imprimirem hum tomo de quarto. A Velhice instruida, e destruida; e outro tomo de oitavo, Divertimento proveitoso, e deleitavel; e outros Opusculos. Foi elegante Orador, e Poeta e na lingoa materna, e Latina fez muitas obras, em que se mostra ser favorecido das Muzas. Sobre tudo, que he o melhor, foi muito devoto, pio, e esmoler. Faleceo em Quinta feira santa, que cahio neste dia no anno de 1739.

VIII.

NEste dia, anno de 1731. faleceu na Praça de Chaves da Provincia de Traz os Montes, Soror Isabel Maria da Conceiçaõ, Religiosa de veo branco, no Mosteiro das Freiras Capuchas Descalças de nossa Senhora da Conceiçaõ, onde havia professado nas mãos do Arcebispo Primaz de Braga, D. Rodrigo de Moura Telles, no anno de 1717. sendo havida, e reputada por pessoa de grande virtude, ficando flexivel o seu corpo, e succedendo alguns prodigios depois de sua morte.

VIGESIMO SETIMO DE MARÇO.

I. *Santo Amador, Eremita.*
II. *Dom Agoſtinho Ribeiro I. Biſpo de Angra.*
III. *O Veneravel Bartholomeu da Coſta.*
IV. *Vitoria nas Malucas, conſeguida por Bernardim de Souſa.*
V. *Conquiſta o famoſo Adail Lopo Barriga a Praça de Amagor: Referem-ſe outras acçoens do meſmo Adail.*
VI. *Paulo de Parada: Noticia de Gregorio de Brito.*
VII. *Feliciano Oliva.*
VIII. *Recebem o bautiſmo trez Embaxadores da Perſia.*
IX. *Madre Michaella da Encarnaçaõ.*
X. *Dona Leonor de Caſtro.*

I.

SANTO Amador, antiquiſſimo Eremita, he venerado em huma Igreja da invocaçaõ de São Pedro, junto da Villa de Monſanto, onde viveu, e morreu, reſplandecendo em virtudes, e milagres.

II.

DOm Agoſtinho Ribeiro, Conego da Congregaçaõ do Evangeliſta, e hum dos mais illuſtres filhos della em letras, e virtudes: Foi o ultimo Reytor da Univerſidade de Lisboa, e o primeiro da de Coimbra, e tambem o primeiro Biſpo de Angra, e depois, Biſpo de Lamego: Em todas eſtas dignidades ſe houve com admiravel prudencia, e ſuavidade, e ſe fez merecedor do agrado, e eſtimaçaõ univerſal, e huma excellente idèa de verdadeiros Prelados: Nos ultimos annos de ſua vida renunciou o Biſpado de Lamego, e ſe retirou ao Convento de Saõ Joaõ de Xabregas da ſua Congregaçaõ, onde morreu ſantamente, neſte dia, anno de 1564.

III.

O Veneravel Bartholomeu da Costa, Thesoureiro da Cathedral de Lisboa; Varaõ insigne em virtudes, raro em desprezo de si, e do mundo, e famosissimo na caridade com os pobres, com os quaes gastou muitas riquezas: Em sua morte, succedida neste dia, anno de 1608. foi aclamado por Santo, rotas, e levadas na estimaçaõ de Reliquias, as suas vestiduras.

IV.

PElos annos de 1551. dominava em huma das Ilhas Malucas hum Mouro chamado Catabruno, o qual crescendo em poder, e em soberba, se fazia temer dos Reys circunvisinhos, e ainda dos Portuguezes, aos quaes impedia o comercio, e fazia outros graves damnos. Foi sobre elle Bernardim de Sousa, Governador, que era, de Ternate; Acolheu-se o Mouro a huma Fortaleza taõ inexpugnavel por sitio, e taõ bem fornecida, que custou mais de trez mezes de assedio aos expugnadores, atè que, neste dia, do anno, que assima dissemos, se rendeu Catabruno, com perda de trezentos dos seus, sogeitando-se às leys do vencedor.

V.

NO mesmo dia, em Terça feira, anno de 1515. conquistou Lopo Barriga a praça de Amagor, situada entre dous rios, e no meyo de asperos penhascos, que lhe serviaõ, estes de muralhas, aquelles de fossos; E sobre tantas ventagens, que lhe dera a natureza, naõ lhe faltavaõ quantas podiaõ dar de si a arte, empenhada em formar huma força incontrastavel; Tal a julgava o Xarife, pay dos dous filhos, que depois com o mesmo nome dominaraõ os principaes Reynos de Africa; E por esta causa nos principios das suas maquinas, e pertençoens, quando, ainda fluctuavaõ entre mal seguras esperanças, deputou a mesma

mesma praça, para refugio de quaesquer casos adversos, que lhe pudessem succeder. Intentou o nosso Adail lançalo della, e elle, occupado do temor, a desoccupou velozmente, deixando encomendada a defensa a hum bom numero de Ginetes, e Infantes escolhidos. Rotas as portas, intentaraõ os Portuguezes a entrada com denodado brio, e acharaõ o mesmo nos defensores. Por vezes cerraraõ com a espada na mão carregando velozmente aos inimigos: Por vezes cederaõ carregados, naõ menos valerozamente, ao modo com que vemos o mar, quando, levantado em ondas, escumando de ira, com successivo fluxo, e refluxo, enveste as prayas, e combate as penhas. Cedeu, em fim, à porfia dos Christãos, a obstinaçaõ dos infieis, e sendo mortos a ferro quasi todos os que com elle defendiaõ a praça, se seguio huma furiosa destruiçaõ nos payzanos, dos quaes a mayor parte, vendo impedidas as portas, se lançaraõ pelos muros buscando a liberdade com tanto perigo da vida, que por este modo a perderaõ mais de mil, de todo o sexo, e idade: Mais de quatrocentos foraõ metidos ao grilhaõ, e entre estes, hum Tio do Xarife, e o Alcayde da praça. O despojo foi riquissimo, porque se havia ordenado com grandes penas, que naõ se tirasse della cousa alguma, presumindo defenderse. Pouco depois conquistou o nosso Adail com igual fortuna, e valor, a Fortaleza chamada Agabalo, sendo elle o que primeiro lhe montou os muros, sobindo pela sua propria lança. Naõ tardou muito em hir sobre o castello de Alguel; Mas aqui lhe succedeu hum fracaso grande, posto que se lhe trocou logo em gloria muito mayor. Como era summamente intrepido, e destemido, adiantou-se com poucos dos seus, e sahindolhe hum numeroso esquadraõ, foi investido com tanta bravocidade, como ventagem dos inimigos, e de huma lançada veyo a terra, e o colheraõ às mãos: Foi logo entregue a huma escolta de vinte e cinco soldados, para que o puzessem em lugar seguro; Pouco haviaõ caminhado, quando tomou huma estupenda resoluçaõ: Lançou-se improvisamente a hum dos Mouros, e o matou, e tomandolhe a lança, montou no cavallo, e revolvendo-se entre os outros, como hum bravo Leaõ, os poz em tal espanto, e emba-

Dia 27. de Março.

Dia 27. de Março.

embaraço, que teve lugar de retirar-se, qualificando novamente a antiga reputaçaõ em que era tido, de Rayo da guerra, em que obrou taes acçoens, mostrando sempre tanto esforço, e forças, que por elle, e por ellas, se introduzio hum adagio, que durou largos annos em Africa, e era, que quando alguem deprecava mal a hum seu inimigo, dizia: *Lançadas te dem de Lopo Barriga.* Delle fallamos em outro lugar.

17. de Fevereir.

VI.

O Famoso Paulo de Parada nasceu em Lisboa de nobre geraçaõ: Passou ao Brazil, e militou naquellas guerras com plausivel nome de prudente, e valeroso; Passou depois a Catalunha, onde teve felicissimos successos: Rechaçou ao Mariscal de la Mota em bravos assaltos, que deu à praça de Tarragona, pela parte donde assistia o seu terço; Desalojou ao Conde de Ancuhurt das trincheiras, em que se fortificara sobre Lerida, acometendo com o seu Regimento o Forte Real do inimigo, que occupou, e defendeu com estremadissimo valor; O mesmo mostrou em outras facçoens desta qualidade. Depois foi General da Frota de Hespanha, que conduzio felizmente ao porto de Cadiz, occasionando a duvidosa altercaçaõ sobre se era a sua prudencia, e actividade, melhor para as emprezas navaes, ou para as terrestes. Nunca quiz tomar armas contra Portugal, (ainda, que convidado para os primeiros postos) attendendo a que era patria sua. O Padre Balthazar (ou seja Lourenço) Gracian lhe dedicou boa parte das suas obras, como a Cavalleiro (posto, que de naçaõ opposta) geralmente bem quisto, e amado, e venerado geralmente. Certo Cortezaõ, disidor, repetia muitas vezes: *Que queira eu dizer mal deste homem, e que naõ tenha que!* Sobio aos eminentes cargos de Conselheiro de guerra de Hespanha, Mestre de Campo General de Catalunha, e Governador de Barcelona, onde faleceo neste dia, anno de 1655.

Por occasiaõ deste famoso Portuguez daremos abreviada noticia de outro, que o igualou no valor, e nas proezas; Este foi o celebre Gregorio de Brito: Servio tambem no

Brasil

Brasil com singular reputaçaõ; Mayor a conseguio em Hespanha nas guerras de Catalunha. Governou, e defendeu por duas vezes a Cidade de Lerida dos sitios, que lhe puzeraõ o Principe de Condé, e o Conde de Ancuhurt. Teve tambem com a sua patria, as mesmas galhardas attençoens, de naõ querer militar contra ella. Passou a General da Artelharia, morreu Visconde de Ternes.

Dia 27. de Março.

VII.

NEste dia anno de .... nasceo em Lamego o famoso Jurisconsulto, Feliciano Oliva de Sousa, Governador dos Bispados de Lamego, e Vizeu, edificador, dotador, e governador por authoridade Apostolica do Convento de Nossa Senhora do Tojal, do Bispado de Vizeu, de Religiosas da Ordem de Saõ Domingos. Foi author dos trez tomos de *Foro Ecclesiæ*, muito uteis, e estimados no Orbe literario.

VIII.

NEste mesmo dia, anno de 1723. em que cahio Sabado de Alleluya, receberaõ o Sacramento do Bautismo na Santa Igreja Patriarchal trez Embaxadores delRey Tocaso da Persia, que assistiaõ na Corte de Lisboa, e hum familiar seu, com os nomes de Joaquim, Antonio, Joaõ, e Francisco, fazendo-lhes os exorcismos o Arcipreste da Patriarchal, e administrando-lhes o Bautismo o Senhor Patriarcha.

IX.

NO Convento da Esperança da Villa de Abrantes de Religiosas de Saõ Francisco, faleceo neste dia do anno de 1717. a Madre Michaella da Encarnaçaõ em idade de cento e trinta e seis annos, e trez dias, sem que os muitos annos lhe houvessem entorpecido o entendimento, ou a memoria,

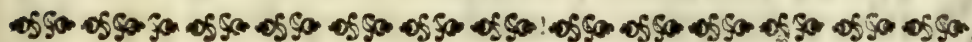
Dia 27. de Março.

IX.

DOna Leonor de Caſtro, foi Portugueza, filhá de Dom Alvaro de Caſtro, e de Dona Iſabel de Menezes, illuſtriſſimos em ſangue da primeira nobreza de Portugal. Deſde menina criou-ſe no Paço com a Infante Dona Iſabel, filha de ElRey Dom Manoel, e de ſua ſegunda mulher, a Rainha Dona Maria. Cazando a Infante com o Emperador Carlos V. levou por ſua Dama Cameriſta a Dona Leonor, e a amava como ſe foſſe irmã, e não criada; porque era dotada de raras virtudes, e perfeiçoens. Era fermoſa, engraçada, prudente, diſcreta, e muito virtuoſa. O Ceſar, a rogos da Emperatriz, a cazou com Dom Franciſco de Borja, Marquez de Lombai, Duque de Gandia, Grande de Heſpanha, que veneramos Santo, e Grande da Corte do Ceo; O qual, nos dotes da natureza, e da Graça, jà entaõ ſe diſtinguia, e ſingulariſava, como milagre dos Principes, entre os mais da Corte Imperial. Com grande goſto das Mageſtades ſe celebrou o cazamento no Paço, onde ficaraõ vivendo os dous conſortes, não ſó como Officiaes, mas como filhos do amor, e agrado das meſmas Mageſtades; com grande exemplo, e edificaçaõ do meſmo Paço, e de toda a Corte; com muita utilidade dos aflictos, e deſemparados, dos quaes eraõ certos, e limpos patronos, e valedores. Sendo Vice-Reys de Catalunha, ainda derão mais, e melhores provas da candura do ſeu animo, e genio, da ſua grande prudencia, e piedade. Ajudava a Duqueza Dona Leonor ao Santo Duque em todas as obras do ſerviço de Deos, e o imitava na devoçaõ, penitencia, e uſo frequente dos Santos Sacramentos, e em todos os exercicios eſpirituaes, e actos de Caridade, e deſprezo proprio, que via fazer a ſeu marido, e foi primeira em perſuadillo a que foſſe devoto da Companhia de Jeſus. Depois de terem cinco filhos, e trez filhas, viverão alguns annos em ſanta conformidade, convertendo a licença do matrimonio em amor eſpiritual, e fraternal companhia, até que de huma larga enfermidade morreo a Duqueza Dona Leo-

nor

nor em Gandia, tendo recebidos os Sacramentos, e com grandes demonſtraçoens de predeſtinada, neſte dia anno de 1546.

Dia 28. de Março.

VIGESIMO OITAVO DE MARÇO.

I. *O Veneravel Padre Frey Rodrigo de Penalva.*
II. *Naſce o ſenhor Dom Duarte, filho do Infante do meſmo nome, e neto delRey Dom Manoel.*
III. *Conquiſta ElRey Dom Affonſo III. a Villa de Faro.*
IV. *Inſigne caſo militar em tempo delRey Dom João I.*
V. *Vitoria de Dom Antonio de Noronha ſobre Surrate.*

I.

VENERAVEL Padre Frey Rodrigo de Penalva foi Portuguez, e Religioſo da ſagrada Ordem da Santiſſima Trindade, e hum dos primeiros, e principaes dicipulos de ſeus glorioſos Patriarcas São Joaõ da Mata, e Saõ Felis de Valoes; Veyo a Heſpanha a fim de exercitar nella ſeu ſanto inſtituto da Redempção dos cativos, e fundou o Convento de Segovia, e foi o primeiro Provincial da ſua Religião em Caſtella, e Portugal: Foi Varão inſigne em virtudes: Faleceo neſte dia pelos annos de 1241.

II.

NO meſmo dia, anno de 1541. naſceu em Almeirim o ſenhor Dom Duarte, filho dos Infantes Dom Duarte, filho delRey Dom Manoel, e de Dona Iſabel, filha do Duque de Bargança Dom Jayme.

Dia 28. de Março.

III.

SEguro, finalmente, no trono Real Portuguez ElRey Dom Affonſo III. e ſerenadas as tempeſtades, que haviaõ precedido na depoſiçaõ delRey Dom Sancho II. ſeu irmão, por cuja morte, ſe lhe devolveu o Cetro ſem controverſia; Vendo-ſe obedecido de todos os ſeus Vaſſallos, e amado de todos, tratou de ampliar dominio, voltando contra os infieis as armas, ainda quentes, com que ſe acabava de introduzir no governo do Reyno, de que agora era ſenhor; Paſſou com mão armada ao do Algarve, onde jà andava vitorioſo o famoſo Dom Payo Peres Correa, Meſtre de Santiago, e juntos cahirão ſobre a Cidade (entaõ Villa) de Faro, de que era Alcaide Aben Baran, poſto pelo Miramolim, a quem pagavão tributo os moradores. Atendarão-ſe ElRey, e o Meſtre junto da praça, e a começarão a combater por lugares diferentes, com os inſtrumentos de expugnaçaõ, que havia naquelles tempos. Diſpuzeraõ-ſe os Mouros á defença, em que lhe hia, pelo menos, a fazenda, e a liberdade: Pelejou-ſe de huma, e outra parte, com eſtremado valor, e eſteve indecizo o ſucceſſo por muitos dias. Mandou ElRey fechar a bocca do rio, com poderoſos baxeis, a fim, de que pelo mar naõ pudeſſe entrar ſoccorro aos ſitiados; Prevençaõ, que os poz na ultima deſconfiança; Vendo, pois, que a reziſtencia era inutil, ajuſtarão occultamente partidos com ElRey, o qual, com ſó dez Cavalleiros (ſem dar parte aos mais) entrou na praça, e como faltou no Arrayal, e não ſe ſabia o que paſſava, acharaõ-ſe os Portuguezes confuzos, mas não deſanimados, antes, rompendo em implacavel furor, renovarão o aſſalto. Então appareceu ElRey entre as ameyas de huma torre, com as chaves da Villa na mão; Ceſſarão improviſamente as armas, mas naõ as admiraçoens de huma reſoluçaõ taõ temeraria, qual foi, fiar-ſe ElRey, quaſi indefezo, da Fé, ſempre mal ſegura, dos Mouros. Neſta occaſiaõ, em que ElRey rendeu a praça com valor, ficou rendido por fraqueza, porque ſe namorou de huma filha do Alcaide, da qual

qual teve a Martim Affonso Chichorro, cabeça dos Soussas deste apellido. Succedeu a conquista de Faro neste dia, anno de 1249.

Dia 28. de Março.

IV.

NO tempo, em que andavaõ com poderoso exercito por Castella, ElRey Dom Joaõ I. de Portugal, e o Duque de Lencastre, succedeu, que na menhã deste dia, sahiraõ do Arrayal a certa expediçaõ dezoito Portuguezes, entre os quaes eraõ de mayor nome Martim Vasquez da Cunha, Lopo Vasquez, e Gil Vasquez, irmãos. Fazia grande nevoeiro, e já em distancia de huma legoa, deraõ de repente com hum esquadraõ de quatrocentos cavallos, e de outros tantos infantes Castelhanos, dos quaes eraõ Capitães Dom Fradique, Duque de Benavente, Alvaro Peres Ozorio, e Rodrigo Ponce de Leaõ. Naõ restava outra resoluçaõ aos Portuguezes, mais, que ou renderem-se ao arbitrio do inimigo, ou venderem caras as vidas; Escolheraõ a segunda, e valendo-se de hum sitio eminente, postos a pé, e servindo lhe os cavallos de parapeitos, se puzeraõ em tom de defensa. Bem viaõ elles quanto lhe importava dar aviso ao Exercito, do perigo, em que se achavaõ; Mas cada hum reputava por mais honra, morrer ao lado dos companheiros, que deixallos, ainda que fosse em beneficio de todos. Já a este tempo estavaõ cercados, e acometidos por todas as partes. Entaõ perguntou hum nobre soldado, por nome Diogo Pires do Avellar a Martim Vasquez: *Qual era mais honroso empenho, se morrer alli com a espada na maõ, ou abrir com ella caminho, por entre os inimigos, e hir avizar a ElRey?* E dizendo lhe, que esta segunda acçaõ seria mais gloriosa. No mesmo instante sahio o intrepido, e valeroso Portuguez, como rayo despedido da nuvem, e cerrando com impetuoso ardor por tudo o que lhe fazia resistencia, passou da outra parte, sem consideravel dano. Aqui se acendeu mais o combate: Foraõ os Castelhanos estreitando o cordaõ, e despedindo muitas armas de arremeço, mas, como estavão em sitio inferior, naõ se lhe logravaõ os tiros taõ facilmente. Succedia da nossa parte

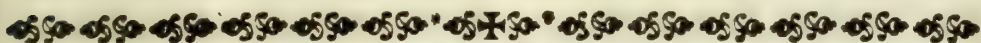
Dia 28. de Março.

parte o contrario, porque do alto, e contra tanta multidaõ, não se perdia golpe, assim estiverão muitas horas pelejando, até que appareceu, a larga distancia, o Condestavel de Portugal com bom numero de tropas, a cuja vista se retiraraõ as inimigas. E he cousa de grande admiraçaõ, o que affirmaõ os historiadores daquelle tempo, tão antigos, como verdadeiros: Dizem, que dos Castelhanos morreraõ quarenta, e dos Portuguezes hum só, que morreu poucas horas depois do combate. Succedeu este prodigioso feito em armas, neste dia, anno de 1387.

V.

PElos annos de 1561. Contendiaõ, sobre a praça de Surrate, dous Regulos confinantes, dos quaes hum, chamado Cedemecaõ, se àchava senhor della, e outro, por nome Chinguiscaõ, lha pertendia arrancar das mãos. Vio-se o primeiro em tanto aperto, que implorou a protecçaõ do famoso ViceRey, Dom Constantino de Bargança, offerecendo, que entregaria a Cidade aos Portuguezes com leves condiçoens, em odio do seu inimigo. Aceitou o Vice-Rey o envite, e mandou a esta empreza quatorze navios com quatrocentos soldados à ordem de Dom Antonio de Noronha. Chegaraõ à bocca do rio, que parecia querelos tragar com infinitos dentes; Tantas eraõ as setas, que sobre elles choviaõ. Naõ eraõ menos as ballas, arrojadas tambem de innumeraveis boccas; Por entre humas, e outras, tomaraõ terra, com perda de alguns homens, mas com muito mayor da parte dos inimigos: Ganharaõ huma fortificaçaõ, e logo outras, obrando estupendas acçoens sobre dura resistencia. O Noronha enchia galhardamente as partes de sabio Capitaõ, e de valeroso soldado, dando ordens, e feridas com igual acerto, e impulso: Assim os outros Cavalleiros: Assim todos os Portuguezes; Com que os inimigos foraõ cedendo da primeira obstinaçaõ, e largando o campo aos nossos, que sendo (como dissemos) quatro centos, ficaraõ gloriosamente vencedores de vinte mil, com que Chinguiscaõ se achava. Desasombrada por este modo a praça, seguia-se entregala Cedemeçaõ, conforme

forme aos pactos antecedentes; Mas vendo-se servido, e naõ se podendo desapegar da posse de huma taõ nobre povoaçaõ, começou a buscar pretextos, e a interpor dilaçoens na execuçaõ do prometido. Foi precizo dissimular com elle, por algumas razoens conducentes ao bem commum do Estado, contentando-se o illustre Noronha com a grande gloria de sahir vencedor, sobre tanta desigualdade de poder.

Dia 29. de Março.

VIGESIMO NONO DE MARC,O.

I. *Vitoria famosa na India, conseguida por Luiz de Mello da Sylva.*
II. *Incendio da Igreja do Loreto em Lisboa.*
III. *Defende-se com grande valor a Fortaleza de Moçambique.*

I.

GOVERNANDO o Estado da India, pelos annos de 1559. Dom Constantino de Bargança. Era Capitaõ mòr do mar, na costa do Malavar, Luiz de Mello da Sylva, famoso heroe daquelles tempos: Constava a sua Armada de seis vélas, com pouco mais de duzentos soldados, mas escolhidos; Com este pouco poder sahio a terra, e entrou, e destruhio a Cidade de Mangalor, e deixando-a feita, ou desfeita em cinzas, se embarcou outra vez. Avingar tamanha injuria, se offereceo ao C,amorí hum Rume, muito afamado por seu valor, e com treze vèlas, em que hiaõ dous mil homens de peleja, que elle escolheu à sua vontade, se fez na volta dos Portuguezes. Encontrarão se brevemente as Armadas, e travou-se hum dos mais asperos conflictos, que virão aquelles mares. Atracaraõ trez embarcaçoens inimigas a galeota do nosso General, e se lhe baldeou dentro grande numero de Mouros, por trez partes, que puzerão a cousa em gravissimo

Dia 29. de Março.

viſſimo perigo. Combatiaõ-ſe com armas curtas, pela eſtreiteza do lugar: Os Mouros, na eſperança da preza, de que jà começavão a ter poſſe, e vendo, que ſe naõ podiaõ retirar, ſem a perder, e perderem-ſe, pelejavaõ valeroſos, e reſtados. Mas os Portuguezes, obrando maravilhas de valor, aſſim rechaçaraõ aos inimigos, que ſem eſcapar algum do ferro, ou do naufragio, ſe fizeraõ ſenhores das trez vèlas. Outras trez correraõ igual fortuna, ſobre igual peleja: As ſete fugiraõ à força de véla, e remo. Dos inimigos, morreraõ mais de quinhentos, dos noſſos, trinta. Aqui aconteceu hum caſo prodigioſo. Foraõ lançados ao mar os corpos dos trinta Portuguezes mortos na batalha, e entre elles, o de hum Cavalleiro do apelido de Almeida, que ſeus criados envolveraõ em huma colcha. Andou o corpo boyante ſobre as agoas, eſpaço de ſeis dias, è as meſmas agoas o levaraõ ao rio, e Fortaleza de Chalè, que ficava trinta e quatro legoas diſtante. Foi achado, e conhecido, por eſtar taõ inteiro, e incorrupto, como ſe fora morto daquella hora: Dom Jorge de Caſtro, Capitão da Fortaleza, o fez enterrar em lugar ſagrado, ignorando até entaõ, qual houveſſe ſido a occaſiaõ da ſua morte, que logo ſe divulgou. Naõ ſabemos outra couſa deſte Fidalgo, e até o nome, lhe calaraõ os antigos; Mas podemos conjecturar pelo ſucceſſo, que era homem de vida regulada, e virtuoſa.

II.

NO meſmo dia, anno de 1651. pelas oito horas da manhã, ſe ateou o fogo na Igreja do Loreto, em Lisboa, huma das mais ricas, e perfeitas da meſma Cidade: Achou prompta materia em hum ſepulchro, que eſtava feito de algodaõ, e carqueja, onde ſe cevou com tanta força, e preça, que, dentro em breve eſpaço, ardeu a Igreja inteiramente, tecto, paredes, Altares, retabolos, imagens, portas, grades de ferro, e até as meſmas ſepulturas eſtalaraõ, e ſahiraõ do ſeu lugar: Com grande difficuldade, e perigo, ſe pode ſalvar o Cofre do

Santiſ-

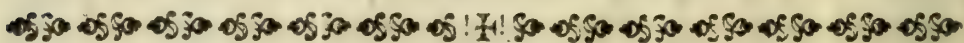
Santissimo Sacramento: Ardeu tambem a Sachristia, e nella riquissimos ornamentos, e cofres de dinheiro: Arderaõ, finalmente, os depositos das decimas daquella Freguezia. Avaliou-se a perda em mais de seiscentos mil cruzados. Annos depois, se reedificou à Igreja, com a grandeza, e sumptuosidade, com que hoje a vemos.

Dia 29. de Março.

III.

NO mesmo dia, anno de 1607. chegaraõ a Moçambique oito Náos de linha Olandezas, e logo lançaraõ bandeira de guerra, e envistiraõ o porto, e por mais, que da Fortaleza os varejavaõ com a artelharia, a pezar das ballas, de que receberaõ grande estrago, entraraõ toda-via pela barra, e logo lançaraõ em terra quinhentos mosqueteiros, a fim de expugnarem a Fortaleza, na qual naõ havia mais, que cento quarenta e sinco homens, entre velhos, e moços: Era Capitaõ della Dom Estevaõ de Ataide, o qual se dispoz à defença com estremado valor: Seguiraõ o seu exemplo aquelles poucos Portuguezes, e revestidos de generosos brios obraraõ gloriosas acçoens. Os inimigos continuaraõ em lançar em terra gente, e chegaraõ a numero de dous mil: Formaraõ huma bateria de nove poderosos canhoens, com que batiaõ continuamente a Fortaleza: Chegaraõ-se por vezes a picar a muralha, mas foraõ rebatidos outras tantas com grande estrago, e mortandade: Nisto lidaraõ espaço de dous mezes, fazendo novas maquinas cada dia, que os nossos logo lhe desfaziaõ, e jà tinhaõ aos Olandezes em taõ pouca conta, que algumas noites sahiraõ só vinte, e deraõ sobre elles, e mataraõ muitos, em fórma, que passaraõ de trezentos os que perderaõ a vida nestas surtidas; Dezenganados, finalmente, de que era inutil o seu empenho à vista da nossa resistencia, mandaraõ dizer ao Governador, que, ou mandasse resgatar as Igrejas, casas, e palmares da Ilha, ou que a tudo punhaõ o fogo, e com effeito abrazaraõ tudo, porque o Governador com briosa resoluçaõ lhe respondeo, que nenhum concerto

Dia 30. de Março.

queria com elles, mais, que guerra; Foi grande o damno, que padeceraõ os Portuguezes na fazenda, que se avaliou em mais de cem mil cruzados; Mas excedeu a todo o preço, o credito, e reputaçaõ, que conseguiraõ nesta gloriosa defença.

TRIGESIMO DE MARÇO.

I. *Santa Guiteria, Virgem, e Martir.*
II. *Conflicto espantoso na India, no Reyno de Pegú.*
III. *Eclipse horrendo.*
IV. *Conflicto infelice em Africa: Noticia de Luiz de Loureiro.*
V. *Dom Joaõ Bermudes, Patriarcha de Alexandria.*
VI. *Recebe o grande Affonso de Albuquerque em Ormuz, com magestosa pompa, a hum Embaxador do Persa.*
VII. *Morre o Infante D. Carlos, filho delRey D. Joaõ V. N. S.*
VIII. *Frey Pedro de Amarante.*
IX. *He jurado Principe de Portugal o Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom João III.*
X. *Homem de larga idade.*

I.

SANTA Guiteria, viveu muitos annos entre asperissimas penitencias, em hum sitio deshabitado, onde depois se edificou a Villa de Monte-mór o novo, e sendo alli achada dos infieis, por elles foi martyrizada, neste dia, no anno de 300. He esta Santa, diferente de outra do mesmo nome, a setima, entre as Santas nove irmãs Bracarenses.

II.

HE memoravel nas historias da India Filippe de Brito Nicote, o qual nasceu em Lisboa de pay Francez, e mãy Portugueza, ambos de nobre sangue: Passou

foi à India, e por varios succeſſos começou a crecer em cabedaes, e nome, e junto com alguns Portuguezes, ſe offereceo a ſervir a ElRey de Arracaõ, e facilmente conſeguio o primeiro lugar na graça do meſmo Rey, e foi feito Capitaõ General dos ſeus Exercitos, e pouco depois tomou poſſe do florentiſſimo Reyno de Pegú, do qual foi eleito Vice-Rey, com poderes de ſoberano, e aſſim viveu largos tempos no logro de immenſas riquezas, e dilicias. Atè que veyo ſobre elle, o Rey de Bramà com exercito, que cobria os montes, e innundava os campos, e depois de terriveis combates, em que o Nicote humas vezes ſahio vencedor, e outras vencido, ſe vio finalmente precizado a recolher-ſe com ſeſſenta Portuguezes na Fortaleza de Ciriaõ, ſobre a qual o Bramá ſe acampou logo, naõ deixando aos miſeraveis citiados outra eſperança, mais que a de venderem bem caras as vidas: Firmes neſta reſoluçaõ, obraraõ por muitos dias acçoens, que excedem todo o credito: O Bramá bramava como hum Leaõ, vendo em hum taõ debil poder taõ forte reſiſtencia: Jactava-ſe, de que era Deos, e naõ podia ſofrer, que o valor de taõ poucos homens lhe deſmentiſſe a jactancia, e abateſſe taõ vergonhoſamente a preſumpção: Até que, neſte dia, anno de 1613. ſendo mortos quaſi todos os Portuguezes, e achando-ſe os que reſtavaõ, ſem forças jà, e ſem alentos, ſobre hum porfiadiſſimo combate, foi finalmente entrada a Fortaleza, e metidos ao grilhaõ os poucos defenſores, qne nella havia.

III.

NO meſmo dia, em Terça feira, anno de 1680. pelas onze horas do dia, ſe vio hum eclipſe do Sol para a parte da Ethiopia Auſtral, com que ſe tornou o dia noite. Na Cidade de Saõ Paulo, capital do Reyno de Angola, experimentaraõ os moradores huma taõ eſtranha eſcuridaõ, que no meyo das ruas ſe naõ conheciaõ, nem diſtinguiaõ huns dos outros; Foi-lhe neceſſario dentro das cazas acenderem luzes: As eſtrellas ſe lhe offereciaõ aos olhos taõ claras, e patentes, como na noite mais ſerena:

Dia 30. de Março.

Durou largo tempo, enchendo aquellas gentes de grande horror, por ser cousa nova, e nunca vista, nem lembrada dos homens mais antigos.

IV.

Corria o anno de 1549. quando Amubendaud, Alcayde do Xarife, e seu valido, veyo correr a campanha de Mazagaõ com seis mil Ginetes, e emboscando-se mandou destacar duzentos, com ordem, que se chegassem à Praça, e que, sendo carregados, se retirassem lentamente até aquelle lugar; Era Capitaõ della o famoso Luiz de Loureiro, o qual, deixando-se persuadir da consideraçaõ, de que naõ havia mais inimigos no campo, lhe sahio com cento e vinte Cavallos, e trezentos Infantes: Cahio miseravelmente na emboscada, e em hum ponto se vio cercado de inimigos por todas as partes, na tarde deste dia; Mas como era homem de estremadissimo valor, pondo os seus na melhor fórma, que lhe foi possivel, pelejou largo espaço, obrando rarissimas proezas; Porém, cedendo finalmente o esforço à multidaõ, encomendou a vinte Ginetes, que recolhendo entre si a hum seu filho de quatorze annos lho salvassem: Procuraraõ executar a ordem, mas naõ puderaõ, porque foraõ mortos treze, e entre elles o foi tambem o filho: Entretanto proseguia o pay a desigual batalha, atéque sendo já impossivel a resistencia, se encomendou à velocidade do seu cavallo, e com a lança em riste, rompeu pelos esquadroens oppostos: Seguirão-no como a despojo o mais precioso da já conseguida vitoria, e ferido o cavallo, houve de vir ao chaõ; Quando já o tinhaõ debaixo da lança, o livrou Lazaro Martins, que ficou cativo: Assim outros muitos Portuguezes, e os mortos foraõ muitos mais, sendo este hum dos grandes estragos, que padeceraõ as nossas armas naquella guerra. Mandou Amubendaud hum numero exessivo de cabeças ao Xarife, em prova da fatal destruiçaõ, que fizera nos Christãos; Mas succedeu huma galantaria, que desmentio de veras a sua presunçaõ; Foi o caso: Que lançadas as taes cabeças por lugares publicos, levou certa Moura huma

huma dellas para caza, a fim de a cortar com golpes; Tirania, que a barbaridade daquelles infieis (sendo feita a Christãos) tem por acto de merecimento: Convocou amigas, e limpa a cabeça do pó, e sangue, que a cobria, reconheceraõ todas, que era a cabeça do marido da mesma Moura, autora daquella cruel, e deshumana devoçaõ; Com que se entendeu, que se fora grande a mortandade nos Christãos, tambem os Mouros a naõ padeceraõ pequena, e que o prezente fora de cabeças de huns, e outros.

Dia 30. de Março.

Foi Luiz de Loureiro hum dos mais afamados Capitães, que nos tempos dos Reys Dom Manoel, e Dom Joaõ III. militaraõ nas campanhas de Africa: Governou muitos annos as Praças de Zafim, e Mazagaõ, onde lhe succederaõ cazos memoraveis, e pela mayor parte felices; Toquemos alguns. Haviamos abandonado a Cidade de Azamor, e os Mouros no anno de 1546. a começarão a povoar de novo: Deu sobre elles improvizamente com muito desigual poder, mas com tanta ventagem no valor, e resoluçaõ, que os fez despejar com precipitada desordem, menos os que ficaraõ mortos, e cativos, que forão em grande numero. De outra vez vieraõ quatro mil cavallos correr a campanha de Mazagão: Rompeu-os com cento, e oitenta, e lhe seguio o alcance muitas legoas, até os Poços chamados de Ayllão, e foi tanta a mortandade, que os Mouros nesta occasiaõ padecerão, que muitos annos depois lhe chamarão, como por antonomasia; *A jornada dos Poços.* Destes cazos lhe succederão muitos, que deixamos de referir, porque a semelhança delles causaria fastio. Sendo já de longa idade, passou com poucos companheiros, de Mazagão a Tangere, e sahindo-lhe hum esquadraõ de Mouros, foi por elles morto às lançadas, depois de haver obrado quanto devia ao seu valor, e à esclarecida fama do seu nome.

V.

DOm Joaõ Bermudes, Portuguez, natural de Braga, Patriarca de Alexandria, o primeiro, que houve no Imperio da Ethiopia, depois, que lá entraraõ os Portuguezes;

Dia 30. de Março. zes; Padeceu graves trabalhos em largas peregrinaçoens, na Africa, na Azia, na Europa, em obſequio da Fé, e ſerviço da Igreja; Voltando finalmente a Portugal, conſeguio ſingulares eſtimaçoens delRey Dom Sebaſtiaõ, e retirado a huma quinta, entregue todo a contemplaçoens do Ceo, e memorias da eternidade, faleceu com grande fama de virtude, em Lisboa, neſte dia, anno de 1570. foi enterrado à porta da Ermida (hoje Parroquia) de Saõ Sebaſtiaõ da Pedreira, em ſepultura humilde, que elle meſmo mandou fazer em ſua vida, e a viſitava muitas vezes.

VI.

26. de Março.

REduzida, ſegunda vez, pelo grande Albuquerque à obediencia da Coroa Portugueza a famoſa Cidade de Ormuz (como já diſſemos,) e eſtabelecido o noſſo dominio na ſolida baze de huma inſigne Fortaleza, e ajuſtado o tributo, q aquelle Rey havia de pagar annualmente da ſua vaſſalagem, paſſou o meſmo Albuquerque a celebrar hum luzidiſſimo acto, em grande prova da reputaçaõ, em que era tido o ſeu nome aos olhos dos mayores Principes da Azia; Qual foi, o pompozo apparato, com que recebeu neſte dia, na meſma Cidade de Ormuz, anno de 1515. a hum Embaxador do Xeque Iſmael, Rey, ou Emperador da Perſia. Mandou levantar hum mageſtoſo teatro junto da Fortaleza, cuberto de riquiſſimas alcatifas, ſahio a elle com precioſos adornos, quaes convinhaõ a huma função de tanta mageſtade, e eſplendor; E a gravidade imperioſa do geſto, a barba candidiſſima, e prolongada, a eſtatura ſublime, e ſobre tudo, os eſtrondoſos pregoens da ſua fama, lhe conciliavaõ profundiſſimas veneraçoens: Precederão grande numero de inſtrumentos belicos, que enchiaõ todo aquelle emisferio de alvoroço, e aplauzo: Seguiaõ ſe, tambem em grande numero, os Cavalleiros mais illuſtres da Armada, a qual mais aceado, e mais luzido no primor das galas, e na riqueza das joyas; E tomados lugares competentes, eſperarão ao Embaxador, o qual, querendo tambem fazer oſtentação da grandeza do ſeu Principe, diſpoz o acompanhamento com grande pompa. Precedião algumas

Onças em cavallos Persicos, que o Xeque mandava ao nosso Rey, e varios cofres de pedras preciosas, e de peças de ouro, e de muitos borcados, e télas de grande preço, e de cores diferentes; Seguia-se huma luzida, e numerosa comitiva de criados, e logo o Embaxador, vestido pomposamente ao modo da sua Naçaõ. Assistio em huma janella o Rey de Ormuz, com todos os grandes da sua Corte: O povo concorreu em grande numero, e se alegrava geralmente, rompendo em infinitos vivas a ElRey de Portugal, e aos Reys da Persia, e de Ormuz; O estrondo das trombetas, e caixas, e dos canhoens da Armada, e Fortaleza, acrecentavão nos ouvidos horror, nos animos alvoroço. Comprimentarão-se ambos com singulares demonstraçoens de honra, e de estimaçaõ; Tratarão de reciprocos intereces para huma, e outra Coroa, em que a de Portugal ficou com ventajosos partidos, que lhe soube agenciar com destreza o Albuquerque, naõ menos famoso nas artes politicas, que nas militares. Despedido o Embaxador, partio em sua companhia, com o mesmo caracter, mandado ao Persa, pelo Albuquerque, como Locotenente do Cetro Portuguez, Fernaõ Gomes de Lemos, senhor da Trofa, com hum prezente, que excedia, em dobro, ao referido, e com varios, e importantes projectos, em utilidade do nosso comercio, e navegação naquellas partes. Foi recebido na Corte de Alpão com singulares honras, e despachado muito a favor das nossas pertençoens.

Dia 30. de Março.

VII.

NEste dia, anno de 1736. em Sesta feira santa, pela huma hora da madrugada, faleceu no Paço de Lisboa, depois de alguns dias de doença, procedida de huma febre, que acreceu à dilatada queixa, que padecia, em idade de dezanove annos, dez mezes, e vinte e sete dias o Senhor Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Joaõ V. e da Rainha D. Maria Anna de Austria nossos senhores. Principe adornado de muitas virtudes, e qualidades Reaes, que havia nascido a 2. de Mayo do anno de 1716. Foi depositado no Real Mosteiro de S. Vicente dos Conegos Regrantes de S. Agostinho.

VIII.

Dia 30. de Março.

VIII.

FRey Pedro de Amarante, natural da Villa do seu sobre nome, da Provincia de Entre Douro, e Minho, Religioso Leigo de São Francisco na India Oriental, foi insigne na abstinencia, pobreza, e penitencia. Na hora, e dia, que succedeo em Africa a perda do exercito delRey Dom Sebastião, foi visto chorar muitas lagrimas, e mandando-lhe o seu Prelado que dicesse o motivo dellas, contou o successo da referida perda com todas as circunstancias, que depois se verificarão. Resuscitou a huma mulher, e a hum menino, e obrou outros muitos semelhantes prodigios. Faleceu santamente em Cochim neste dia do anno de 1585. No de 1630. foi achado incorrupto seu corpo, de que sahia cheiro suavissimo.

IX.

NEste dia, anno de 1544. em que cahio a quinta Dominga da Quaresma, foi jurado em Almeirim Principe de Portugal, o Infante Dom João, filho delRey Dom João III. e da Rainha Dona Catharina. Foi pay delRey Dom Sebastião. Delle dizemos em outros dias.

X.

NO mesmo dia, anno de 1742. morreu na Villa de Alvorninha dos Coutos de Alcobaça, hum lavrador, em idade de cento, e doze annos completos, que atè o ultimo anno da sua morte, andava por fóra, e lidava nas suas fazendas.

TRI-

TRIGESIMO PRIMEIRO DE MARÇO.

I. *Dom Frey Braz de Barros.*
II. *Morre martyrizado Filippe de Brito Nicote.*
III. *Funda-se a Cidade da Bahia.*
IV. *Dom Frey Balthazar Limpo.*
V. *ElRey Dom Felippe II. de Portugal:*
VI. *Succeſſo notavel de huma donzella Portugueza.*
VII. *Primeiras pazes entre ElRey Dom Fernando de Portugal, e Dom Henrique II. de Caſtella.*
VIII. *Naſce a Senhora Princeza do Braſil, Dona Maria Anna Vitoria.*

I.

DOM Frey Braz de Barros, Religioſo da ſagrada Ordem de Saõ Jeronymo, foi inſigne em virtudes, e letras; Por ellas o eſcolheu ElRey Dom Joaõ III. para reformador dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra: Depois o nomeou Biſpo, o primeiro de Leiria, onde reſplandeceu, como tócha poſta ſobre o candieiro: Edificou a Igreja Cathedral da meſma Cidade, hum dos famoſos edificios de Heſpanha: Depois de cinco annos de ajuſtadiſſimo governo, renunciou a dignidade, e retirado, ao Convento da Pena, junto a Cintra, da ſua meſma Ordem, tornou a ſeguir com indeſpenſavel rigor os actos, e exercicios da vida religioſa: Faleceu ſantamente neſte dia, anno de 1559. Jaz à entrada do Capitulo do meſmo Convento, em ſepultura, que elle meſmo mandou fazer, em vida, para ſi, e nella ſe lançava muitas vezes, renovando, por eſte modo, as memorias da morte, e os dezejos da eternidade.

II.

NO mesmo dia, anno de 1613. foi trazido Felippe de Brito Nicote à presença delRey de Bramà, o qual, ainda que, como tirano, dezejava vingar nelle com toda a crueldade a grande perda, que recebera na expugnaçaõ da Fortaleza de Ciriaõ (como no dia precedente dissemos): Por outra parte naõ deixava de reconhecer, e admirar naquelle homem hum espirito de esfera superior; E antepondo as conveniencias politicas aos furores da ira, lhe offereceu o bastaõ de General dos seus Exercitos, com as prerogativas, e grandezas, proporcionadas a hum cargo taõ eminente, mas com huma condiçaõ, que não cabia em juizo racional, e menos em hum peito fiel, e era, querer o Bramà, que o adorasse por Deos vivo; E vendo, que lhe sahião inuteis todos os meyos de ameaços, e caricias, o mandou finalmente empalar. Padeceu, o, agora mais, que nunca, venturoso, e valeroso Capitaõ, aquelle cruelissimo martyrio com admiravel constancia, invocando até o ultimo instante o nome de Christo, e protestando, que morria na sua Fè. Intentou tambem o Bramà dar lugar no Trono, e no talamo, a Dona Luiza de Saldanha, mulher do mesmo Nicote, com a mesma condiçaõ, que propuzera a seu marido; Mas a insigne Matrona escolheu antes padecer crueis tormentos, e posto, que nelles naõ perdeu a vida, nem por isso, se perderà na posteridade a illustre memoria, de que se fez digna, pela resoluçaõ, e valor, com que se offereceu á morte, em defença da verdadeira Fè.

III.

NO mesmo dia, anno de 1549. lançou Thomé de Sousa, Fidalgo nobilissimo em sangue, e naõ menos em prudencia, e valor, e primeiro Governador da nova Lusitania, os primeiros alicerces à famosa Cidade, de Saõ Salvador, que com mais vulgar nome, pelo sitio, se chama da Bahia, Metropoli daquelle novo Imperio. Està situada

tuada no coraçaõ delle, em altura de treze graos, e meyo, do Tropico Auſtral, donde preſide dignamente a todos os mares, e terras do Braſil. Eſtende-ſe a Cidade, naõ longe da marinha, e ſe levanta quarenta e cinco braças no corpo da Povoação a hum ſitio, não menos aprazivel, que eminente. Conſta de quatro para cinco mil viſinhos: Há nella muitos Templos, e Moſteiros de grandes rendas, e nobre arquitetura. Tem Arcebiſpo, e ſaõ ſeus ſuffraganeos os Biſpos do Rio, Pernambuco, e Maranhão. Nella reſide o Governador, ou Vice-Rey, que com hum, ou outro titulo, occupaõ aquelle lugar os Cavalleiros da primeira nobreza, que por annos, e ſerviços, ſe fazem dignos de taõ grande emprego. Reſide alli tambem o Tribunal da Relaçaõ. Os moradores ſe tratão com o meſmo luzimento, policia, e grandeza, que os das mais florentes Cidades da Europa. Da Bahia, que lhe dà o nome, diremos no dia a que pertence.

Dia 31. de Março.

1. de Novembro.

IV.

DOm Frey Balthazar Limpo, natural de Lisboa, Religioſo da nobiliſſima Ordem de noſſa Senhora do Carmo: Foi hum dos mayores Letrados daquella idade, e como tal, leu muitos annos Theologia, com grande aplauſo, nas Eſcolas publicas de Lisboa: Foi Confeſſor da Rainha Dona Catharina, e ElRey Dom Joaõ III. o nomeou Biſpo do Porto, e o mandou ao Concilio Tridentino, onde conſeguio merecidas eſtimaçoens. Voltando para Portugal, o nomeou o meſmo Rey para Arcebiſpo Primaz, e foi hum dos mais inſignes Prelados daquella Igreja: Treſladou para a Cathedral o corpo de Saõ Pedro de Rates: Faleceu neſte dia, de oitenta annos, no de Chriſto de 1558. Foi não menos agudo nos ditos, que profundo nas ſciencias; Delle ſe conta, que chegando-lhe noticia, de que ElRey premiara com habitos das Ordens Militares a certos homens, dos quáes ſe murmurava, de que não erão limpos de mãos, diſſera promptamente: *Em outros tempos viaõ-ſe os ladroens nas Cruzes, agora veremos as Cruzes nos ladroens.*

Dia 31. de Março.

V.

NO mesmo dia, anno de 1621. com quarenta e trez de idade, morreu em Madrid ElRey Filippe o III. de toda Hespanha, e o segundo do nome, em Portugal: Reynou vinte, e dous annos e meyo: Fez certo o vaticinio de seu pay, entregando-se de sorte, á vontade dos validos, que elles foraõ os senhores absolutos da Monarquia, em beneficio dos seus intereces, e gravissimos damnos do bem publico, os quaes poucas vezes chegavaõ á noticia delRey. Tal era a dezatençaõ, com que se deixava governar. No anno de 1619. veyo a Portugal com os Principes Dom Filippe, e Dona Isabel, e a Infante Dona Maria, e foi recebido em Lisboa com taõ grande pompa, e apparato, que o mesmo Rey disse: *Que solo aquel dia se tuvo por gran Rey.* Foi grande venerador da Igreja, e das pessoas Religiosas, e muito inclinado á piedade. Na hora da morte temeu com grandes extremos a conta, que havia de dar no Tribunal Divino, e repetio muitas vezes: *Que muito melhor lhe fora haver tido a seu cargo as chaves da portaria de hum Convento, do que a Coroa de Hespanha.* Cazou com Dona Margarida de Austria, filha dos Archiduques Carlos, e Maria: Morrendo ella, se entendeu, que vivera em perpetua continencia. Foraõ seus filhos, Dom Felippe, que lhe succedeu no Cetro, Dona Anna Maria, que cazou com ElRey de França, Luiz XIII. Dona Maria, que cazou com ElRey de Ungria; Dom Carlos, Dom Fernando, Dona Margarida, Dom Affonso, que morrerão sem successaõ. Jaz enterrado com seus pays no Real Mosteiro de Saõ Lourenço do Escurial.

VI.

NO tempo deste Rey, principios do seu reynado, succedeu, que huma donzella Portugueza, chamada Antonia, natural da Villa de Aveiro, não podendo sofrer as vexaçoens, que lhe fazia huma sua irmã, com

com a qual vivia em Lisboa, tendo modo de se vestir em trages de homem, sahio de sua casa, e assim passou a Mazagaõ, onde assentou praça de soldado de pè, e depois de Cavallo, e dentro em poucos dias, naõ havia na Fortaleza, quem melhor fizesse as suas obrigaçoens, já nas cintinelas de dia, e noite, já nos rebates, já no sahir ao campo, e em todos os exercicios militares. Costumou-se facilmente a jogar todo o genero de armas, e nellas se exercitava com tanta agilidade, força, e destreza, que a nenhum soldado concedia ventagem. No acometer aos Mouros, e em todas as facçoens de mayor perigo, e importancia, sempre Antonio Rodrigues (este nome se poz) era quem, por ordem do Capitão, precedia aos mais, e o merecia, pelo valor intrepido, e diciplina militar, com que dispunha, e pelejava; Por seu esforço, e brio, e por sua grande gentileza, solicitaraõ algumas Portuguezas o seu cazamento, ao que respondia com tal graça, e discriçaõ, que nem as deixava queixosas, nem satisfeitas. Passados cinco annos, se rezolveu em descobrir ao Governador o segredo, temendo, que por algum incidente se revelasse, e restituhida ao seu trage natural, cazou com hum nobre Cavalleiro, e ElRey lhe fez muitas merces: He credito singular desta notavel mulher, a grande honestidade, e continencia, que guardou em tantos tempos, vivendo entre soldados, e com tão proximas occasioens, nas quaes triunfou mais gloriosamente, do que nas da guerra: Porque nestas venceu aos inimigos, naquellas se venceu a si.

VII.

SObre largas guerras, que houve entre ElRey Dom Fernando de Portugal, e ElRey de Castella, Dom Henrique II. se ajustaraõ pazes entre ambos, por seus Embaxadores, na Villa de Alcotim, medeando Agapito Colona, Legado do Pontifice, e depois Bispo de Lisboa, e Cardeal; Ajustaraõ-se neste dia, anno de 1371. com ventajozas condiçoens para ElRey Dom Fernando, que

Dia 31 de Março. elle malbaratou pouco depois, por ſua natural inconſtancia, e deſordenada ambiçaõ.

VIII.

NEſte dia, anno de 1718. naſceu a Sereniſſima Princeza do Braſil, Dona Maria Anna Vitoria, filha dos Reys Catholicos, Dom Filippe V. e Dona Iſabel Farneſi.

PRIMEI-

PRIMEIRO DIA
DE ABRIL.

I.

SAõ Thizifon, hum dos primeiros discipulos do Apostolo Santiago, convertido à Fé pela prègaçaõ do mesmo Santo, na Provincia de Entre Douro, e Minho, e por elle ordenado Bispo, padeceu martirio neste dia, anno de 57. imperando Nero.

II.

COrria o anno de 1542. quando discorria pelo Certaõ da Ethiopia Oriental em soccorro do Emperador dos Abexins, com quatrocentos Portuguezes, o famoso Dom Christovão da Gama, enviado por seu irmão Dom Estevaõ, Governador, que entaõ era, do Estado da India. Marchavaõ à custa de immensos trabalhos, vencendo asperissimas montanhas, cortando caudelosos rios, e sobre tudo, aturando vehementissimos ardores do Sol, que naquella terra, igualmente alumia, e abraza. Tudo, porèm, lhe parecia facil

Dia 1. de Abril.

facil, e leve, na consideraçaõ, de que padeciaõ em obsequio da Fé, em serviço do seu Rey, e a favor de hum Principe perseguido, que tinha o nome de Christão. Era seu contendor ElRey de Zeyla, de Naçaõ Mouro, e por nascimento vassallo do Emperador, contra o qual se levantara, havia tempos, e se achava dominando boa parte daquelle vastissimo Imperio. Avistaraõ-se elle, e Dom Christovaõ no dia precedente a este em que estamos, e logo se saudaraõ com repetidas cargas das boccas de fogo, e travarão algumas escaramuças, em que os Mouros ficarão de peyor partido. Entrada a noite, alojou-se Dom Christovão com as costas em huma serra, prevenindo com vigilancia incessante os movimentos do inimigo, e a segurança dos seus. Ao romper da menhã vio, que lhe era precizo mudar de sitio, por falta de algumas cousas, singularmente de agoa; Executava-o com gentil ordem, quando ElRey, que de huma emminencia observava a nossa marcha, mandou descer os seus esquadroens ao campo razo, e formados em huma meya lua, deu sinal de acometerem, e se forão dilatando em fórma, que a meya lua passou a hum circulo perfeito, ficando os Portuguezes cercados inteiramente: Toda a circunferencia era para elles vanguarda, e dando-se as costas, fazendo frente a toda a parte, obravaõ maravilhas estupendas: Por vezes foraõ carregados com tanto impeto, que quasi estiveraõ perdidos, mas outras tantas rebateraõ valerosamente a furia dos invazores. Dom Christovaõ dispunha, e pelejava com tanto empenho, e ardor, que naõ sentia huma ferida grave, que já havia recebido. Os seus exemplos infundiaõ tal brio nos companheiros, que cada hum parecia hum penhasco, e todos huma muralha impenetravel; Cederia, porém, o valor oprimido da multidaõ, e revezando-se os inimigos cançariaõ finalmente aos Portuguezes, que pelejavaõ sempre os mesmos, se a sorte naõ guiara hum pelouro, que acertando em ElRey o fez vir a terra. Entenderaõ os seus, que era morto, e entrou nelles tal temor, que, postos em confuzaõ, e desordem, e logo em precipitada fugida, deixaraõ huma gloriosa vitoria nas mãos dos Portuguezes, com perda de onze, sendo mui-

to

to mayor o numero dos feridos, nos quaes entrou o mesmo Dom Christovaõ. Dos Mouros morreraõ mais de trezentos. ElRey foi levado do arrayal com grande preça, e tornando em si, convaleceu brevemente, e naõ dilatou buscar em novo conflicto outra igual, ou mayor destruiçaõ, como adiante diremos.

Dia 1. de Abril.

8. de Abril

III.

NO anno de 1521. navegava pela costa de Malaca Jorge de Brito com seis vélas, guarnecidas de trezentos Portuguezes, com pretexto de alimpar aquelles mares de piratas, sendo-o elles finissimos, e dos que, roto o officio do temor, e da obediencia, se davaõ a roubar sem distinçaõ de amigos ou inimigos, pelos quaes o commum da nossa Nação, veyo a encorrer no odio de todas as do Oriente. Havia pouco antes succedido alli o naufragio de hum navio, que, cedendo ao furor de huma tempestade desfeita, se foi apique ficando o Capitaõ della, chamado Joaõ de Borba, e nove companheiros, pegados a huma entena, e assim fluctuaraõ nove dias sem comer, nem beber, nem dormir, atèque foraõ parar nas prayas do Achem; Successo verdadeiramente raro, e que prova huma estupenda constancia, mayor, que quanto se pode esperar de forças humanas. Não era ainda o Achem tão inimigo dos Portuguezes, como o foi depois, ou como elles o fizerão à força de repetidas insolencias, das quaes foi huma, e das mayores, a que himos a referir; Recebeu aos naufragantes com piedoso tratamento, qual não teriaõ, talvez, em hum porto da sua mesma patria. Mas quem créra, sobre taõ grande beneficio huma taõ torpe ingratidaõ! Aportando allí Jorge de Brito, debaixo de boa paz, lhe deu sopro o barbaro Borba, de que podia saquear certos sepulchros daquelles Reys, onde se dizia, que estavão escondidos riquissimos thesouros. Menor insentivo bastava a provocar a sede, que traziaõ aquelles coraçoens; Rezolveraõ-se a fazer preza, sem reparo, ou temor de que hião inquietar a morte ao seu proprio domicilio, e esquecidos tambem, de que

Dia 1. de Abril.

quebravão as leys da hoſpitalidade, e o direito das gentes, não havendo recebido daquella algum agravo, antes muitos favores. Dezembarcaraõ duzentos, e cahiraõ improviſamente ſobre huma fortaleza, que defendia o porto, e como a acharaõ ſem prevençaõ, a ganharão facilmente: Foraõ proſeguindo a marcha, quando ElRey excitado do rumor, ſeguido de mil homens e de ſeis Elefantes de guerra, lhe ſahio ao encontro. Travaraõ-ſe huns, e outros, e acendeu-ſe hum furioſo combate. Sobre a deſigualdade do poder, pelejava a favor dos Mouros, a razaõ, e a juſtiça: Jà os Chriſtãos, por ſe verem livres daquelle tranſe, dariaõ de boa vontade os theſouros, que buſcavaõ, no caſo que os tiveſſem na ſua mão; Mas hiaõ experimentando, e ſentindo, que o ouro ficaria nas ſepulturas, e elles ſem ſepultura, e ſem ouro, mortos a violencias do ferro. Alli ſe vio hum ſoldado inveſtindo com a lança a hum Elefante, mas eſte colhendo-o na tromba, o lançou taõ alto, que ſe fez em pedaços ao cahir; Cahiaõ ao meſmo tempo muitos, e já paſſavaõ de cincoenta, quando os outros, mais occupados agora do medo, do que, antes, da ambiçaõ, ſe puzeraõ em infame fugida, feridos, a mayor parte, e todos taõ confuzos, e triſtes, como mal parados. Nos mortos, entraraõ o Brito, e o Borba, pagando ambos juſtamente, hum os exceſſos da cobiça, outro da ingratidaõ.

IV.

SEndo Capitaõ de Arzilla Dom Joaõ Coutinho, depois Conde de Redondo, adoeceu naquella praça hum nobre Cavalleiro, que por ſua boas partes, era geralmente amado de todos. Caminhava para etico, e a juizo dos medicos, convinha para rebater, e diminuir o ardor da febre, uzar dos kàgados por mantimento; Reſolveraõ-ſe vinte Cavalleiros a hir peſcallos a hum rio, naõ muito diſtante de Arzilla. Sahiraõ na madrugada deſte dia, anno de 1520. deſcobriraõ longamente o campo, e vendo-o livre de Mouros, deixando os cavallos em ſua liberdade, deſpiraõ-ſe, e divididos, ſe meteraõ pelas agoas a fazer a

ſua

ſua peſcaria; Quando mais embebidos andavaõ nella, eis que os vem cercando hum numeroſo eſquadraõ de Mouros, que ſe havia deſtacado do exercito delRey de Féz, que alojava perto, iſto naõ ſó foi colhellos deſcalços, mas deſpidos. Naõ tiveraõ mais tempo, que o de montarem nos cavallos com as lanças nas mãos, ſervindo-lhe de arnezes as carnes núas, e de couras os couros; Mas de tal ſorte ſe ſouberaõ revolver entre os inimigos, e ſe houveraõ com tanto valor, e ligeireza, que ſem perda de algum, lhe eſcaparaõ venturozamente, e huma tão retirada, ſe conſiderarmos o eſtado, em que ſe achavão, e a deſigualdade do numero, foi ſem duvìda da parte dos vinte huma illuſtre vitoria, ainda que da outra parte ficaſſem os deſpojos. Entraraõ os nús pela praça, verificando huma jocoſa contradiçaõ, qual era huma encamizada de homens ſem camiza. Deraõ largo motivo de rizo, e galhofa aos companheiros, e larga materia aos ditos do Capitaõ, que era nelles tão prompto, como engraçado; O qual logo os mandou veſtir à cuſta da ſua fazenda, e lhe fez outros muitos favores; Ficando memoravel, e celebre eſte ſucceſſo, não ſò na lingoa, e memoria de Mouros, e Chriſtãos, mas tambem nas pennas de todos os Eſcritores daquella guerra.

Dia 1. de Abril.

V.

FRey Franciſco da Madre de Deos, Religioſo de Saõ Franciſco, conhecido neſte Reyno, e nos Eſtrangeiros, e no Orbe literario pelo ſeu famoſo nome de Gaſpar Barreiros, foi natural da Cidade de Vizeu, e da ſua principal nobreza, ſobrinho do noſſo grande Hiſtoriador Joaõ de Barros. De nove annos de idade foi Conego na Cathedral daquella Cidade; mas porque o ſeu grande eſpirito naõ cabia na ſua patria, a deixou, e aquella dignidade, por paſſar à Univerſidade de Salamanca, onde eſtudou Rethorica, Mathematica, Filoſofia, Theologia, e Canones, e em todas eſtas faculdades foi Varaõ ſabio, e conſumado. Voltando a Portugal, logrou ſingulares eſtimaçoens de toda a Corte, principalmente do Senhor Cardeal D.Henrique, In-

Dia 1. de Abril.

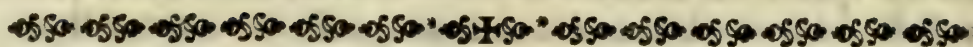
fante de Portugal, a quem servio vinte e cinco annos de Fidalgo da sua caza. Por ordem da mesma Alteza, foi á Corte de Roma a negocios gravissimos, e nella foi muito aceito aos Summos Pontifices Paulo III. e Pio IV. Nesta jornada reduzio a boa fórma a Corografia das terras de Hespanha, França, e Italia atè Milaõ, que aperfeiçoou, e imprimio em Roma, e a dedicou ao mesmo Infante Cardeal. Na lingua Latina escreveu a vida de Saõ Francisco, e hum Comentario sobre a terra, e ouro de Ofir, que dedicou a ElRey Dom Sebastiaõ, e se estampou com outras obras suas em Coimbra no anno de 1561. Desenganado do mundo, renunciou em hum seu irmão, huma Conezia de Evora, e duas Abbadias, que tinha em Vizeu, e outros beneficios, e rendas, e se acolheu á sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus; e na de Saõ Francisco de Borja, que o levou deste Reyno para Castella, passou outra vez a Roma, Theatro glorioso da sua fama. O dezejo porèm de mayores apertos o fez entrar na Ordem Serafica com aprovaçaõ do Papa Pio IV. que o mandou professar com dezoito dias de noviço, e depois de professo, se servio delle para emendar os mapas da Cosmografia do Universo, conforme as Taboas de Ptolomeu. Nesta occasiaõ, e faculdade, escreveu hum tratado de Annotaçoens ao mesmo Ptolomeu, e huns Opusculos de Observaçoens Cosmograficas, e hum tomo preambulo a dous de Linhagens antigas, intitulado: *Verdadeira nobreza.* Principiou na lingua Latina a Cronologia geral da Ordem Serafica, e estando em Roma com esta empreza, a instancias del Rey Dom Sebastiaõ voltou para Portugal, onde chegou com pouca saude, e para a melhorar nos ares patrios, foi para o Convento de Santo Antonio de Vizeu, no qual pouco depois faleceu neste dia no anno de 1573.

VI.

DOna Berenguella, ou Berengaria, Infanta de Portugal, filha ultima delRey Dom Sancho I. e de sua mulher a Rainha Dona Dulce, cazou com Valdemaro II. Rey de Dinamarca, a quem chamaraõ o *Vitorioso*, o qual havendo

do ſido primeiro cazado duas vezes, de nenhuma teve ſuc- ceſſaõ, mas da Rainha Dona Berenguella teve trez filhos, que pelo diſcurſo do tempo ſuccederaõ a ſeu pay na Coroa de Dinamarca. Tambem naõ teve muitos annos de Rainha, a noſſa Infante Dona Berenguella, porque cazando no de 1213. faleceo neſte dia de 1220.

VII.

ELRey Dom Joaõ V. noſſo ſenhor, depois de conceder ao primeiro Patriarcha de Lisboa, e a ſeus ſucceſſores grandes honras, e todas as prerogativas, que ſaõ concedidas, e elle permite nos ſeus Reynos aos Cardeaes da Santa Igreja Romana; attendendo a que os Patriarchas de Lisboa ſempre deviaõ ſer pelos proprios merecimentos, e por todas as qualidades as primeiras, e principaes peſſoas, cujo lugar ainda poderiaõ occupar os Infantes de Portugal: com eſta declaraçaõ, neſte dia, anno de 1719. dos bens do ſeu Patrimonio Real fez doaçaõ para ſempre, com todas as clauſulas, que ſe requerem para ſua perpetua validade, ao primeiro Patriarcha de Lisboa, e a ſeus ſucceſſores, de duzentos e vinte Marcos de ouro todos os annos, e da Liziria da Foz de Almonda, que he de grande rendimento, para ſuſtentaçaõ magnifica da peſſoa do Patriarcha, caza, e eſtado, e para que (com admiravel providencia) os Patriarchas pudeſſem diſtribuir as rendas, que tinhão, e poderião ter de futuro, em eſmolas, e mais obras de piedade, a que como Paſtores ſaõ obrigados, e ſem prejuizo dos pobres luziſſe a grandeza da ſua alta dignidade.

SEGUN-

SEGUNDO DE ABRIL.

I. *Dom Diogo de Gouvea.*
II. *Conquiſta Affonſo de Albuquerque a Fortaleza de Beneſtarij.*
III. *Primeiras vodas delRey Dom Pedro II.*
IV. *Dom Joaõ de Souſa, chamado Cabeça de touro.*
V. *Naſce a Infante Dona Beatriz, filha delRey Dom Fernando.*
VI. *Intenta Affonſo de Albuquerque a conquiſta da Cidade de Adem.*

I.

DOM Diogo de Gouvea (ſobrinho de outro do meſmo nome, de quem fallaremos em outra parte) foi Letrado de grande fama na Univerſide de Pariz; Depois leu o primeiro Curſo de Artes na de Coimbra: Foi hum dos Theologos, que ElRey Dom Joaõ III. mandou ao Concilio Tridentino, aonde ſe fez ſingularmente eſtimado por ſuas letras, e virtudes, em grande credito ſeu, e da Naçaõ: Morreu Dom Prior de Palmela, neſte dia, anno de 1576.

II.

HE Beneſtarij hum ſitio, que facilita a paſſagem da terra firme para a Cidade de Goa. Alli mandou o Idalcaõ levantar huma Fortaleza, cercada de fortes muros, baluartes, e torres, e de eſtacadas ao largo: Mandou-a prover de todas as muniçoens precizas de guerra, e bocca, e guarnecer de ſeis mil ſoldados eſcolhidos, grande parte Turcos, e Mouros, os quaes com perpetuas correrias infeſtavaõ a Cidade, e faziaõ graviſſimas extorçoens. Achou-ſe Affonſo de Albuquerque preciza-

do a dezalojallos daquelle padrasto, e a tirar aquella, como espinha, que atravessava a garganta dos Portuguezes. Foi sobre a Fortaleza, e rompendo as estacadas, abatendo os muros, e baluartes, repetindo os assaltos, sempre com igual valor, e igual successo, reduzio os inimigos a tanta extremidade, que se renderaõ ao arbitrio do vencedor, neste dia, anno de 1512.

Dia 2. de Abril.

III.

CHegou, finalmente, ElRey Dom Affonso VI de Portugal aos ultimos extremos da disgraça, porque foi deposto do Trono, e do governo, recluso em hum quarto de Palacio, e processada a causa da nullidade do seu matrimonio com a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, foi julgado por nullo: *E que os ditos senhores Rey, e Rainha, poderiaõ* (saõ palavras da sentença] *fazer de si o que bem lhe parecesse.* Nestes termos se introduzio promptamente a pratica, de que se devia ajustar o casamento da Rainha com o Principe Dom Pedro, Regente, que jà era do Reyno, e vencidas algumas difficuldades, se celebrou o casamento neste dia, em que cahio a primeira oitava da Pascoa, no anno de 1668. Naõ quiz o Principe, que houvesse solemnidade, ou ceremonia alguma, mais, que as indespensaveis; E nomeados Procuradores, o Marquez de Marialva, do Principe; E o Duque do Cadaval, da Rainha; Os recebeu no Paço o Bispo de Targa, Dom Francisco de Soto Mayor, assistindo unicamente, os gentil-homens da Camera do Principe.

IV.

DOm Joaõ de Sousa, filho de Ruy de Sousa (de quem fallamos em outro lugar] nobilissimo em sangue, e não menos em prendas, e acçoens. Seguio a Corte com estremado luzimento, e nas festas, e jogos publicos, se fazia acrèdor de aplauzos universaes: Tão forte no pulso, e impulso com que acometia as féras, que por vezes lhe succedeu levar a cabeça de hum touro de hum só golpe,

Dia 2. de Abril.

donde veyo, chamarem-lhe vulgarmente Cabeça de touro. Estando na Corte de Castella a negocios delRey Dom João II. em tempo dos Reys Catholicos; Como era taõ grande a fama de seu valor, e destreza, no manejo das armas, lhe armaraõ os Fidalgos Castelhanos huma peça, que para outro poderia ser pezada. Ordenarão as cousas de sorte, que entrando Dom João pelo terreiro de Palacio a pé, se vio acometido de hum touro muy feróz; Mas como era costumado a semelhantes encontros, levou da espada, muito senhor de si, e tanto a tempo, que de hum golpe lhe cortou a cabeça. Naõ houve quem naõ admirasse a acção, e até a mesma inveja rompeu em repetidos vivas; Sobre ostentar nella o valor, ostentou tambem a discrição, e galanteria, em que foi naõ menos singular: Quando deu aquelle bem empregado golpe, estava a Rainha Dona Isabel à janella do Paço: Sobio Dom Joaõ à sua prezença, e a Rainha o começou a louvar com termos muito encarecidos, ao que Dom João acodio promptamente com estas palavras: *Senhora, isso faz ahi qualquer Portuguez*; Reposta agudissima, e não menos engraçada, porque de tal modo se furtou aos louvores, que entaõ se fez a si, e aos da sua Nação, mais dignos delles. Destes lances lhe succederão muitos, motivo, porque ElRey Dom Joaõ II. fazia da sua pessoa particular estimação, o que não deixava de produzir envejas em alguns Cavalleiros Portuguezes: Falando-se na prezença delRey sobre esta materia, o louvava ElRey muito: E dizendo-lhe Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba: *Senhor, saõ acertos*: Lhe tornou ElRey, com semblante não pouco carregado, *Sim, mas esses acertos naõ os vejo se naõ em Dom Joaõ.* Entrando o mesmo Rey em certa terra, perguntou onde Dom João se havia acomodado? E dizendo-lhe, que por se acharem impedidas varias casas do lugar, se agazalhara fóra delle, respondeu: *Se faltarem pouzadas a Dom Joaõ, aqui tem certas as minhas.* Fiou ElRey de sua pessoa muito relevantes empregos Politicos, e Militares, de que se desempenhou com grande satisfação do mesmo Rey, credito seu, e utilidade da Republica. Elle, e seu pay Ruy de Sousa, foraõ Plenipotenciarios

tenciarios do mesmo Rey naquelle celebradissimo congresso, em que Portugal, e Castella demarcaraõ, e repartiraõ entre si os espaços da mayor parte da terra, e o imperio dos mares. Por estas, e outras excellentes acçoens, se fez summamente bem quisto, e estimado entre Portuguezes, e Castelhanos no tempo do mesmo Rey, e de seu successor ElRey Dom Manoel; Quando este passou a Castella, a ser jurado Principe successor daquelles Reynos, recebeu ElRey Dom Fernando a Dom Joaõ com singularissimas honras, porque abraçando-o estreitamente, o teve, e deteve abraçado hum bom espaço, e logo lhe pedio, que paçasse ao quarto da Rainha, a qual sahio a receber aos Reys, seu genro, e filha, trazendo-a de braço Dom João, de quem a Rainha se informava das calidades, e póstos dos Fidalgos Portuguezes, que lhe chegavaõ a beijar a mão; Logrando, por este modo, o esclarecido Sousa, naquelle famoso congresso, depois das pessoas Reaes, as primeiras estimaçoens dos Reys Catholicos. Faleceu neste dia, anno de 1503.

Dia 2. de Abril.

V.

NO mesmo dia, anno de 1373. nasceu em Coimbra a Infante Dona Beatriz, filha delRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Leonor Telles, posto que, tempos adiante, se rompeu huma temeraria voz, querendo-se affirmar, que esta senhora não era filha delRey, ao que deu occasiaõ a desenvoltura da Rainha sua mãy com o Conde Joaõ Fernandes Andeiro; Mas he certo, que foi affectaçaõ dos que por esta via a intentavaõ excluhir da successaõ do Cetro: Porque consta, que já a Infante andava em oito annos, quando Joaõ Fernandes entrou em Portugal: Foi Princeza, em quem resplandeceraõ igualmente a fermosura, e a honestidade, como em outra parte dizemos.

Dia 2. de Abril.

VI.

FUndado jà, pelo grande Albuquerque, o Imperio Portuguez Aziatico nos solidos alicerces das famosas Cidades de Goa, Maláca, e Ormuz, dezejava ElRey Dom Manoel dominar a de Adem, por ser de grandes consequencias para a navegaçaõ, e comercio das costas da Arabia, e da Persia, e do Estreito do mar Roxo. Por esta causa ordenou com apertadas instancias ao mesmo Albuquerque, que tratasse, com todo o calor, da sua conquista. Dispoſſe a ella com as prevençoens necessarias, e em huma Armada de vinte poderosas vélas, guarnecidas de mil e setecentos Portuguezes, e de oitocentos Canarins, sahio de Goa, sem que atélli houvesse alguem penetrado o fim daquella navegação. Tal era o segredo, que observava este grande heroe, á maneira dos mais insignes, que do segredo fiaraõ sempre o acerto, e bom successo das suas mayores emprezas. Navegando com prospera viagem, chegaraõ ao porto de Adem, cujo Rey, ou Regulo, chamado Miramizaõ, vendo sobre si tamanho poder, tratou de desviar o golpe, que o ameaçava, mandando vizitar aos nossos com refrescos da terra, e comprimentos cortezes; Mas o Albuquerque tendo em pouco frutas, e palavras, fez-lhe a saber, que vinha alli de ordem do seu Rey, o qual dezejava receber aquella Cidade debaixo da sua protecção, e conservar com os naturaes huma boa correspondencia, e defendellos de seus inimigos, para o que intentava fazer alli huma Fortaleza em sitio competente. Naõ soou bem esta proposta ao Mouro, e sem dilaçaõ, se dispuzeraõ ambos, elle, à defença, e Affonço de Albuquerque ao assalto. Estava situada a Cidade de Adem na costa da Arabia, com as costas em huma serra, chamada Arzira, toda de infructifero penhasco; Sendo igualmente infructifero o terreno, por falta de agoa nativa, e muito mayor da do Ceo, passando muitas vezes naquelle emisferio, dous, e trez annos, em que as nuvens não pagaõ á terra o costumado tributo. Toda via, era a Cidade rica, e populoza, porque

que o sitio a fazia ferquentada de mercadores da India, da Persia, da Arabia, da Ethiopia, que alli vinhaõ commutar as suas fazendas: A povoaçaõ constava de nobres edificios, cercada de forte muro, em que naõ faltava artelharia, e soldadesca; Trazia o Albuquerque outras noticias do sitio, e fortaleza da Cidade, muito diferentes, das que agora se lhe offereciaõ ao exame dos olhos. Mas como era dotado de hum coraçaõ invencivel, mandou neste dia, anno de 1513. arrumar á praça bom numero de escadas, pelas quaes sobiraõ promptamente muitos illustres Cavalleiros, que montaraõ o muro com intrepida rezoluçaõ; Carregaraõ tambem os soldados ordinarios, com mais, que ordinario ardor, mas tantos ao mesmo tempo, que quebraraõ as escadas, e muitos cahiraõ despedaçados juntamente com ellas. Naõ havia outras, e esta falta poz a huns, e outros, em terrivel consternaçaõ; Os debaixo naõ podiaõ subir, nem os de cima descer, e estes corriaõ mayor, e mais perigosa tromenta, porque erão poucos acometidos de muitos mil; Mas postos na ultima dezesperaçaõ, restados a morrer matando, obravaõ proezas estupendas. Engenhou-se huma escada, e por ella desceraõ alguns, mas quebrando logo, ainda alguns desceraõ por cordas, e offerecendo-se huma a Garcia de Sousa, Cavalleiro moço, e nobilissimo, respondeu: *Que naõ era elle homem, que houvesse de descer, senaõ do modo, que havia subido*: E sem querer ouvir mais instancia, investio às lançadas com os Mouros, e foi fazendo nelles tamanha destruição, que nenhum se atrevia a chegarse-lhe, e de longe o mataraõ com armas de arremeço; Morreu tambem alli Jorge da Sylveira, Fidalgo de grandes esperanças. Durou quatro horas o assalto, e vendo Affonso de Albuquerque, que por falta de meyos se fazia impraticavel o fim, que pertendia, mandou tocar a recolher, e se assentou em conselho, que se devia rezervar aquella conquista para melhor occasiaõ. Naõ se ficarão rindo os inimigos, porque os nossos lhe expugnaraõ huma torre, edificada em defença do porto, e passaraõ á espada os que a guarneciaõ, e ganhadas trinta e sete peças de artelharia grossa, saquearão grande numero de navios,

Dia 25 de Abril.

vios, que alli se achavaõ ancorados, e logo foraõ entregues ás chamas.

TERCEIRO DE ABRIL.

I. *Santa Engracia, Virgem, e Martir, segunda do nome.*
II. *Luiz Alvres de Andrade.*
III. *Dom Gonçalo Mendes de Souza.*
IV. *Primeiro Bautismo em Congo.*
V. *Vitoria de Luiz de Brito de Mello contra o Mogor.*
VI. *Fr. Agostinho de Santa Maria.*

I.

ANTA Engracia, Virgem, e Martir, segunda do nome, a respeito da primeira, que foi mais antiga, e mais celebre; Padeceu martirio em defença da pureza virginal, que havia consagrado a Deos. Seu corpo se guarda, e festeja na Villa de Carvajales, em hum Convento de Religiosos Eremitas de Santo Agostinho.

II.

LUiz Alvres de Andrade, nasceu em Lisboa de pays humildes, mas virtuosos: Aprendeu a arte de Pintura, que exercitou, mais em obsequio da devoçaõ, que do interece; Assistia muito ao Veneravel Padre Frey Luiz de Granada, e como Pintor de huma nova arte, soube copiar em si as perfeiçoens de taõ excellente original: Continuas oraçoens, e devoçoens, sobre asperas penitencias, eraõ o perenne exercicio de sua vida: Foi devotissimo das Almas do Purgatorio, e para renovar nos vivos a sua lembrança deliniou aquella pintura, hoje vulgar, em que as Almas se reprezentaõ entre chamas com as mãos levantadas, em acçaõ de pedirem os sufragios dos fieis, e fez grande numero destes retratos, que mandou colocar nos lugares mais

mais publicos das principaes povoaçoens do Reyno; E por outros muitos modos as ſoccorria, ſem perdoar a trabalho, nem a diſpendio, e procurava, que todos as ſoccorreſſem: A meſma caridade exercitava com as pobres: Tambem por elle ſe introduzio em Lisboa, e logo em todo Portugal, e ſeus dominios, a prociſſaõ, a que chamamos dos Paços, invento, que ſó baſtava, a lhe dar immortal nome; Prenda, e dadiva foi ſua a devotiſſima Imagem, que vay na meſma Prociſſaõ: Provou-lhe Deos a paciencia com huma grave enfermidade, que no eſpaço de quatorze annos, o martirizou com exceſſivas dores, ſofridas, porém, com admiravel paciencia, e reſignaçaõ; Atè que neſte dia, anno de 1631. entre ſuaviſſimos coloquios com Chriſto crucificado, paſſou a melhor vida; Jaz no Cruzeiro da Igreja de Saõ Roque.

Dia 3. de Abril.

III.

FLOreceu Dom Gonçalo Mendes de Souza em tempo dos quatro primeiros Reys de Portugal, ſempre com merecida reputaçaõ de valeroſo, e generoſo Cavalleiro: Achou-ſe em todos os caſos militares daquelles tempos, e logrou na paz os primeiros empregos da Republica. Eſcureceu, naõ pouco, a gloria do ſeu nome, com impor hum falſo crime a ſua mulher Dona Thereza Soares: Era eſta ſenhora, filha de Dom Soeiro Viegas, e de Dona Sancha Vermuiz, e neta de huma irmã legitima delRey Dom Affonſo Henriques: Era dotada de ſingular fermoſura, mas ainda era mais honeſta, que fermoſa. Arrebatado, porèm, Dom Gonçalo daquella vil paixaõ, que ſó vive de ſer céga, accuzou de adultera a ſua mulher em publico juizo; Calificou ella a ſua innocencia com a prova fatal daquelles tempos, de que nos ficou o proverbio, com que, na aſſeveraçaõ de huma couſa, coſtumamos dizer: *Que poremos a maõ no fogo.* Manejou, ſem lezaõ, hum ferro em braza viva; E por occaſiaõ deſte ſucceſſo, (que ſe divulgou em toda a Chriſtandade) ſahio o Papa Honorio III. com huma prohibiçaõ daquelle uſo; o qual ſe contem nas Decretaes. Quiz Dom Gonçalo reſtituir-ſe à graça de

ſua

Dia 3. de Abril.

ſua mulher, mas achou-a agora taõ immovel às inſtancias do ſeu arrependimento, como antes inculpavel à leveza da ſua accuſaçaõ; Retirou-ſe para o Moſteiro de Arouca a ſervir, e amar a hum Senhor, que naõ póde ſer enganado, e alli coroou a innocencia da vida com huma morte precioſa. Faleceu Dom Gonçalo Mendes neſte dia, anno de 1243. com oitenta e trez de idade. Jaz no Real Moſteiro de Alcobaça.

IV.

DEſcuberta pelos Portuguezes, em grande parte, a coſta da Ethiopia Occidental, e nella o vaſtiſſimo Reyno de Congo, e conſtando por muitas vias a prompta diſpoſiçaõ, em que ſe achavaõ aquellas gentes para abraçarem a Fé, e Religiaõ Chriſtã, deſpedio ElRey Dom Joaõ II. nos fins do anno de 1490. huma eſquadra de trez navios, nomeando por Capitaõ mòr a Gonçalo de Souſa, Cavalleiro das primeiras qualidades de Portugal, com quem foraõ cinco Miſſionarios Apoſtolicos, que por ordem do meſmo Rey ſe eſcolheraõ da Congregaçaõ do Evangeliſta, chamados Joaõ de Santa Maria, Joaõ de Portalegre, Antonio de Lisboa, Rodrigo de Deos, e Vicente dos Anjos, os quaes levavaõ feitas com muita perfeiçaõ, e em grande copia, as couſas, com que as Igrejas ſe coſtumaõ ornar, e ſervir. Chegaraõ com felice jornada a huma notavel povoaçaõ, chamada Sono, onde foraõ recebidos com extraordinarias demonſtraçoens de affecto, e alegria do ſenhor da terra, chamado Maniſono [que val o meſmo, que ſenhor do Sono) o qual era tio delRey, e ſe achava em longa velhice, muy perto de acabar a vida, razaõ, porque inſtou com os Miſſionarios para que, com toda a brevidade, lhe miniſtraſſem o Bautiſmo, e a hum filho ſeu, menino de poucos annos: Queriaõ os Miſſionarios paſſar primeiro à Corte delRey, a quem principalmente hiaõ dirigidos, a quem diviaõ primeiro dar conta da ſua embaxada, e do fim, com que entravaõ nas ſuas terras; Porém Maniſono os fez deter, dizendo: Que era velho, e ſe via muy chegado à morte, e naõ queria, que eſta o colhece

ſem

ſem agoa do Bautiſmo, ſem a qual [conforme os Miſſionarios lhe haviaõ dito] ninguem ſe podia ſalvar: Que queria tambem, que foſſe bautizado aquelle ſeu filho, que por não ter juizo, nem lingoa para procurar o que lhe convinha, entrava elle, como pay, a fazer eſta diligencia: Que elle avizaria a ElRey ſeu ſobrinho para que o houveſſe aſſim por bem, e que ſempre elles ſe haviaõ de deter alli por força até chegar avizo da Corte com licença para entrarem nella; Forão, em fim, as inſtancias de Maniſono tão apertadas, e tão fortes, e piedoſas as ſuas razoens, que os Miſſionarios condecenderaõ com ellas, e inſtruido elle ſufficientemente nos Myſterios da Fé, determinàrão, que foſſe bautizado neſte dia, que foy o de Paſcoa de flores, no anno de 1491. Formou-ſe para eſte fim hum teatro de rama no meyo de hum dilatado campo, onde ſe formarão tres altares com ſuas cruzes, e ornamentos, e diſſerão os Miſſionarios Miſſa à viſta de huma grande multidão de gentios, que paſſavão de vinte e cinco mil. Logo ſe procedeu à celebraçaõ do Bautiſmo, e ſendo Miniſtro o Padre Joaõ de Santa Maria, foi bautizado Maniſono, e o dito ſeu filho, chamando-ſe elle Manoel, e o filho Antonio. Eſta foi a primeira vez, que naquellas vaſtiſſimas, e barbaras regioens ſe celebrou o Santo Sacramento do Bautiſmo, e o incruento, e ſoberano Sacrificio do Corpo, e Sangue de noſſo Redemptor, devendo-ſe a gloria deſte grande triunfo da Fé aos filhos da ſagrada Congregaçaõ do Evangeliſta. Poucos dias depois chegarão menſageiros delRey, (que aſſiſtia cincoenta legoas pela terra dentro] os quaes da parte do ſeu ſenhor, derão as boas vindas aos Portuguezes, e a Maniſono os parabens de ſe haver feito Chriſtão; Com elles partirão os Portuguezes para a Corte, onde foraõ recebidos com feſtas, e danças, a uſo da terra, e no Palacio os eſperava ElRey, ſentado em huma Cadeira de marfim, colocada ſobre hum trono de madeira: Apparecia nú da cintura para ſima, o reſtante cuberto de hum pano de damaſco carmezim, no braço eſquerdo huma argola, ou bracelete de lataõ, pendia-lhe do hombro huma cauda de cavallo, inſignia entre elles Real: Tinha na cabeça huma, como Mitra, tecida delicadamente de

Dia 3. de Abril.

folhas

Dia 3. de Abril.

folhas de palma. Paſſadas as primeiras cortezias, declarou ElRey o grande dezejo que tinha de ſaber as couſas da Fè, e ver os ornamentos, que ſervem ao culto Divino. Logo eſtes lhe foraõ moſtrados pelos Miſſionarios com grande alegria, e admiraçaõ do meſmo Rey, o qual naõ fazia fim em inquirir, e examinar as couſas, que via, e entendidas por elle, elle meſmo as explicava à Rainha, e aos principaes da Corte, que eſtavaõ prezentes. Com a meſma docilidade, e fervor, foi aprendendo os Myſterios da doutrina Chriſtã, e ſe fez capaz dentro em poucos dias, de receber o Bautiſmo, e o recebeu, e a Rainha, e o Principe ſucceſſor do Reyno, e outros grandes ſenhores, e innumeraveis do povo: ElRey ſe chamou Dom Joaõ, a Rainha, Dona Leonor, e o Principe, Dom Affonſo: Porque eſſes eraõ os nomes do Rey, Rainha, e Principe, que entaõ ſe achavaõ em Portugal. Proſeguio-ſe eſta maravilhoſa obra, e à cuſta de grandes trabalhos, e perigos forão alumiadas innumeraveis almas com a luz da Fé, e ſe formou naquellas terras huma florentiſſima Chriſtandade, que ainda hoje perſevera com grande gloria do nome Portuguez, e igual credito dos Conegos da Congregação do Evangeliſta, aos quaes ſe devem os primeiros principios daquella maravilhoſa converſaõ.

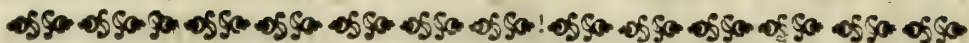
V.

PElos annos de 1614. ſendo Vice-Rey da India Dom Jeronymo de Azevedo, proſeguiaõ as guerras entre aquelle Eſtado, e os Mogores. Havendo eſtes conquiſtado o Reyno, ou Imperio de Cambaya, naõ ſofriaõ, que os Portuguezes dominaſſem dentro nelle as grandes praças de Dio, Damaõ, e Baçaim, e outras de menor nome, e por todos os meyos poſſiveis procuravão a noſſa expulçaõ. Procurava-mos nós tambem a ſua, ou ao menos, reprimirlhe o orgulho, e obrigallos a que depoſtas as armas, nos deixaſſem lograr o que jà era noſſo, com poſſe de muitos annos. Durou eſta contenda de parte a parte com grande obſtinaçaõ de ambas; Era no anno referido Capitão do mar do Norte, Luiz de Brito de Mello,

Cavallei-

Cavalleiro de grande brio, e valor; E ſabendo, que hum Capitaõ do Mogor acabava de fazer grandes hoſtilidades no termo de Damaõ, deſembarcou promptamente, e unido com o prezidio da praça, formado hum corpo de mil e ſeiscentos homens, entre Portuguezes, e naturaes da terra, e ſetenta cavallos, foi buſcar, e atacar o inimigo nas ſuas meſmas fortificaçoens; Tinha elle, àlem da ventagem do lugar, outra muito mayor pelo numero dos combatentes. Nada intimidou aos noſſos: Inveſtiraõ com eſtremada reſoluçaõ, e denodado brio: Travou-ſe hum perigoſo combate, e depois de fazerem ſeu officio as boccas de fogo, avançaraõ os Portuguezes à eſpada, e obrando eſtupendas proezas, ſacodirão finalmente aos Mouros dos quarteis, e os puzeraõ em fugida, com morte de mais de quatrocentos, e do ſeu Capitão mòr, chamado Dalapete Rao; Da noſſa parte foi tão pouca a perda, que ſe faz incrivel ſobre tão duro conflicto; Não perdemos mais, que hum homem: E os feridos foraõ muitos.

VI.

NEſte dia, anno de 1728. com oitenta e ſeis annos de idade, faleceu no Moſteiro de noſſa Senhora da Boa hora de Lisboa, Frey Agoſtinho de Santa Maria, natural de Eſtremoz, Ex-Vigario Geral da Congregaçaõ dos Agoſtinhos Deſcalços, e o primeiro Noviço, que nella houve neſte Reyno, Religioſo de vida muy exemplar, e a quem a Republica literaria deve muito, pelas diverſas materias, que tratou nos ſeus eſcritos, de que deixou impreſſos o Santuario Mariano, a Hiſtoria Tripartita, a do Moſteiro de Santa Monica de Goa, e outros muitos Moraes, e aſceticos, que fazem por todos vinte e oito volumes; Ficou o ſeu corpo flexivel, e com accidentes taõ naturaes, que ſe duvidou ſe eſtava morto.

QUARTO DE ABRIL.

I. *O Beato Frey Joaõ Estacio.*
II. *Beatificaçaõ da Princeza Santa Joanna.*
III. *Dom Garcia de Noronha, Vice-Rey da India.*
IV. *Paulo de Palacios.*
V. *Dom Gonçalo Mendes da Maya.*
VI. *Vitoria de Dom Duarte de Menezes em Tangere.*
VII. *Morte de Raes Amet executada em Ormuz por ordem do grande Affonso de Albuquerque.*
VIII. *Padre Gonçalo de Medeiros.*

I.

O BEATO Frey Joaõ Estacio, Portuguez, da sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, hum dos dicipulos do grande Arcebispo de Valencia, Santo Thomáz de Villa-nova, e primoroso imitador de suas virtudes: Passou á nova Hespanha, onde por meyo de infinitos trabalhos, e continuas perigrinaçoens, converteu innumeraveis gentios á Fé, e coroado de merecimentos foi neste dia lograr o premio delles, anno de 1553.

II.

NO mesmo dia, anno de 1693. aprovou solemnemente o Summo Pontifice Innocencio XII. os cultos immemoriaes, que a Monarquia Portugueza tributava à Princeza Dona Joanna, filha dos Reys Dom Affonso V. e Dona Isabel, e concedeu, que no mesmo Reyno, e seu dominio, se pudesse rezar desta candidissima Virgem, e pudessem ser veneradas as suas Imagens, e invocar a sua protecçaõ, como de bemaventurada, a rogos delRey Dom Pedro II. e de todos os Prelados, e Magistrados do Reyno.

III.

Dia 4. de Abril.

III.

DOm Garcia de Noronha, generoso ramo da grande Casa de Villa Real, foi Cavalleiro de bizarro entendimento, e estremado valor. Passou ao Oriente, Capitaõ mór de huma fróta, no tempo, em que se fundava aquelle Estado pelos primeiros, e mais famosos heroes delle. Militou alguns annos debaixo das bandeiras de seu tio o grande Affonso de Albuquerque, e na escola de taõ insigne Capitaõ, aprendeu as melhores liçoens de o ser. Seu tio o elevou ao eminente posto de General da Armada da costa do Malavar, e nesta eleição teve a menor parte o sangue, a mayor o merecimento; Por este, calificado em muitas importantes occasioens, foi nomeado Vice-Rey, quando se dezejava para aquelle cargo hum homem de summa reputaçaõ, para rebater as invazoens dos Rumes, que se achavaõ atacando poderosamente a fortaleza de Dio; Bem he verdade, que forão muito desiguaes os effeitos ás expectaçoens, porque chegado Dom Garcia à India com grande poder, e achando-se aquella fortaleza ainda em grande perigo, interpoz taes dilaçoens em soccorrella, que deu motivo a graves invectivas, que se faziaõ, e publicavão contra a sua pessoa; Nunca se entendeu a causa desta perjudicial omissaõ; Dizemos, perjudicial, porque se apreçara o soccorro, que finalmene ajuntou de cento e sessenta vélas, e de cinco mil homens de guerra escolhidos, poderia conseguir huma illustre vitoria, e naõ succederiaõ tantas mortes de tantos nobilissimos Cavalleiros em Dio, e cobraria mayor reputaçaõ o nome Portuguez naquellas partes; Tudo isto (segundo o que se pode crer das esperanças humanas) se perdeu pelos vagares, que por muitas razoens, pareciaõ affectados, do Vice-Rey. He certo, que naõ lhe faltava valor, nem experiencia, nem noticia das occurrencias sobreditas; Com que, não lhe descobrimos outra disculpa, mais, que a do pezo dos annos, porque já entaõ arribava para os oitenta. Em fim, quiz a sorte, que recahisse toda a gloria daquelle famosissimo cerco sobre o

Dia 4 de Abril.

grande Antonio da Sylveira, retirando-se destroçados os Rumes; muito antes de chegar o Vice-Rey, que chegou finalmente com o soccorro depois de acabada a guerra. Voltou a Goa, onde logo foi comprimentado do Idalcaõ, e do Nizamaluco, e de outros Principes daquellas regioens, amedrentados com a fama das proezas, que os Portuguezes haviaõ obrado em Dio; O Ç,amorì, posto que sempre inimigo, agora rogou com a paz, mandando a este fim, por Embaxador hum dos principaes senhores da sua Corte, e seu Regente mór, chamado Chiná Cutiale, o qual entrando com grande ostentaçaõ na salla das Embaxadas em Goa, sendo preto, se fez branco, e por pouco naõ cahio desmayado, tanto, que avistou ao Vice-Rey, a quem, a muita idade, e gravidade, a estatura sublime, as cans branquissimas, e largamente dilatadas, a pompa dos vestidos, e a riqueza das joyas, de que se adornava, o faziaõ, naõ só digno de veneraçaõ profunda, mas de pasmo, e de assombro. Ajustarão-se os concertos em grande utilidade nossa, e passou Dom Alvaro, filho do Vice-Rey, a Calicut a jurar a paz; Alli foi recebido daquelle Principe, com singulares mostras de affecto, e respeito; Seguio-se o juramento solemne, e a este reciprocas, preciosas dadivas, e a estas huma tranquilidade tambem reciproca, que durou trinta annos, e foraõ os mais felices, que logrou o Estado da India. No mayor alvoroço de tantas emergencias militares, e politicas, sobreveyo a morte ao Vice-Rey, neste dia, anno de 1540. Do seu genio temos algumas noticias, dignas de se porem em memoria: Era gago, e naturalmente colerico, mas tinha singular graça nas suas iras, e os annos lha realçavaõ muito. Quando andava preparando a Armada para o soccorro de Dio, foi ouvir Missa à Sé de Goa: Cantavão-na os Clerigos, e, porque assim o pedia a solfa, repetião os Kirios muitas vezes, voltou-se para elles muito agastado, dizendo; *Kiriè, Kirié, Kiriè, queria eu, que vós fosses pelejar com os Rumes*; E mandou, que fosse a Missa rezada. Pedialhe seu filho Dom Bernardo hum Galeaõ, para hir com os mais ao soccorro de Dio, ao que elle respondeu; *Basta*,

ta, que quereis Capitania? Pois, estaõ muitos diante de vós, e primeiro haveis de roer huma bombarda. Em huma occasiaõ, começou a gritar, sobre couzas domesticas, com sua mulher, Dona Ignez de Noronha, senhora de singular entendimento, e prudencia, e depois de se esbravejar hum largo espaço, vendo, que Dona Ignez lhe não respondia palavra, rompeu dizendo: *O' pezar do Graõ Turco, naõ fora eu agora cazado com huma regateira, que estiveramos hum dia inteiro, dize tu, direi eu, e naõ com huma mulher taõ sofrida, que quantos me ouvem, haõ de entender, que eu sou, o que naõ tenho razaõ.* Nestas iras, como eraõ taõ frequentes, tal-vez ouvia o que naõ quizera ouvir. Chegando a Lisboa a noticia do aperto da fortaleza de Dio, elegeu ElRey Dom Joaõ III. para Vice-Rey a Dom Francisco de Almeida, Cavalleiro de grande nome naquelles tempos, e pro lhe sobrevir a morte, foi eleito Dom Garcia, o qual na viagem gritou muito, por leves cousas, com certo moço, por quem acodio Dom Diogo de Almeida, filho de Dom Francisco, e sobrinho, que era do Vice-Rey, dice-lhe este (proseguindo ainda no seu agastamento) *Acodes por hum doudo, porque todos os Almeidas o saõ.* Ao que o sobrinho respondeu: *Os Almeidas seràõ doudos, mas se meu pay naõ morrera, não foreis vós, senhor, agora por Vice-Rey à India.* Calou-se o Vice-Rey, porque o golpe naõ tinha facil reparo; Delle dice o famoso Nuno da Cunha: *Que fora o mais discreto doudo, que nascera em Portugal.*

Dia 4. de Abril.

IV.

O Doutor Paulo de Palacios, nasceu em Granada, naturalizou-se em Portugal, foi esmoller da Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ III. Prégador do Cardeal Dom Henrique, Cathedratico de Theologia, e Escritura, na Universidade de Coimbra, e dos primeiros Varoens insignes, que nella floreceraõ: Deixou compostos huns excellentes escolios sobre a Summa do Cardeal Caetano, que o Cardeal Rey mandou dar à estampa, e dous tomos, sobre o Evangelho de Saõ Matheus: Faleceu neste dia, anno de 1582.

V.

Dia 4. de Abril.

V.

DOm Gonçalo Mendes da Maya Cavalleiro nobilliſſimo em ſangue, e não menos em acçoens, foi Adiantado delRey Dom Affonſo Henriques, e o primeiro, que teve eſte titulo em Portugal. Chamaraõ-lhe por antonomazia o Lidador, por andar com os Mouros toda a vida em continuas batalhas, a que naquelle tempo chamavão Lides, ſahindo em todas vencedor. Neſte dia ſe encontrou, não longe da Cidade de Beja, com hum Rey Mouro, por nome Albokeymar, de quem diz o Conde Dom Pedro, que era de tantas forças, que naõ havia armas defenſivas, que reſiſtiſſem à furia dos ſeus golpes, mas neſte dia experimentou, por ſeu mal, outras forças, e esforço, que lhe tiraraõ a vida; Encontrou-ſe (como diſſemos) junto de Beja com Gonçalo Mendes, trazendo hum, e outro, conſigo hum bom troço de gente, ſendo, porém, mais numeroſa a parte dos infieis; Travarão-ſe em dura batalha, que durou muitas horas, até que ſe declarou a vitoria pelos Portuguezes, ficando mortos no campo muitos Mouros, e entre elles o afamado Alboleymar, circunſtancia, que realçou muito a gloria do vencimento. Ainda o Lidador não havia embainhado a eſpada; quando ſe vio acometido de Aliboacem Rey de Tangere, que havia paſſado a Portugal a fim de aſſegurar a Villa de Mertola, de que era ſenhor, e ſe lhe havia levantado com ella hum Mouro, ſeu vaſſallo; E agora, ſabendo do aperto, em que ſe achava Alboleymar, o vinha ſoccorrer com hum numeroſo eſquadraõ; Foi precizo entrar em ſegunda batalha, e ſeguio-ſe [como conſequencia infalivel] da parte de Gonçalo Mendes ſegunda vitoria: Combateraõ-ſe com exceſſivo ardor; Os inimigos com forças inteiras, os noſſos canſados já da refrega precedente, de que ainda eſtavão quentes as armas, e vertendo ſangue as feridas; Mas eſſa meſma aflição (como faz ao entendimento) intendeu, e acrecentou o valor dos Portuguezes; Aſſim apertaraõ os punhos, e taõ furioſa, e denodadamente inveſtiraõ o eſquadraõ infiel, que poſto em

confu-

confuzaõ, foraõ poucos os que fugindo, ſalvaraõ as vidas, e entre elles, por grande ventura, fugio o Rey de Tangere a unha de cavallo: Os mais ficaraõ no campo deſpedaçados; Mas logo ſe trocou o goſto, e gloria deſte dia, em dor, e ſentimento inconſolavel: Porque (acabada a ſegunda batalha) cahio morto Gonçalo Mendes, cuberto de feridas, exauſto de ſangue, oprimido com o pezo de tanta lida, ſobre o de noventa, e cinco annos, que então contava; Morreu, em fim, como vivera, iſto he, pelejando, e vencendo; Derão-ſe eſtas duas batalhas, e ſuccedeu a ſua morte neſte dia, anno de 1170. Foi Gonçalo Mendes cazado com Dona Leonor Viegas, filha do famoſiſſimo Egas Moniz, e deixarão nobiliſſima deſcendencia.

Dia 4. de Abril.

VI.

PElos annos de 1512. ſendo Governador de Tangere Dom Duarte de Menezes, ſahiraõ a campo dous Alcaides Mouros, chamados Barraxa, e Almadarim, com dous mil infantes, e oitocentos cavallos, a tallar as povoaçoens, que eſtavaõ de paz com os Portuguezes: Era, naõ ſó conveniencia, mas honra, defender aos que viviaõ debaixo da noſſa protecçaõ, e nos pagavaõ tributos: Sahio-lhe o famoſo Menezes com duzentos de cavallo, e trezentos de pé: Naõ faltou quem lhe advertiſſe a deſigualdade do poder, mas elle, aconſelhando-ſe com o ſeu valor, naõ fez caſo da advertencia. Mandou diante ao Adail Pedro Leitaõ, Cavalleiro de eſtremados brios, com ſeſſenta lanças a picar os inimigos; Travaraõ-ſe furioſamente, e já os noſſos começavão a ceder, oprimidos da multidão; Deixou Dom Duarte cevar os barbaros na confiança, de que eraõ tão poucos os Chriſtãos, e quando os vio mais embebidos neſtas imaginaçoens, os atacou por hum lado com os ſeus Ginetes, e ordenou, que os Infantes os atacaſſem por outro, e huns, e outros, o fizerão com tal impreſſaõ, e fortuna, que em breve eſpaço, perdida totalmente a ordem, encomendarão os inimigos as vidas à ligeireza dos pés; Seguio-os Dom Duarte, por

eſpaço

Dia 4. de Abril.

espaço de trez legoas, atè que se refugiarão no aspero de humas montanhas: Forão degolados seiscentos: Os despojos riquissimos: Custou-nos este gentil successo cinco homens.

VII.

Estabelecido, pelo grande Affonso de Albuquerque com huma inexpugnavel fortaleza na Ilha, e Cidade de Ormuz, o dominio Portuguez, e admitido aquelle Rey à protecçaõ, e aliança do nosso, emprendeu o grande Albuquerque huma das mais raras, e estupendas acçoens, que referem as historias. Desde os primeiros annos, vivia aquelle Rey (que ficara pupillo por morte de seu pay) debaixo da indignissima escravidaõ de hum Mouro principal, chamado Raes Amet, o qual, com o dispendio de grandes riquezas, e de mayores astucias, se fez em breve tempo senhor do Rey, e do Reyno, deixando ao triste Rey a representaçaõ, e apparencia da Magestade, e tomando para si a summa do mando, e do poder. E como o Rey já estava admittido à vassalagem, e aliança da Coroa Real Portugueza, pareceu a Affonso de Albuquerque, que o devia livrar daquella escravidão indecorosa. Sabia tambem, que o Mouro era inimigo fatal dos Portuguezes, e lhe maquinava por muitos modos a ruina; E resoluto a evitar hum, e outro damno, dispoz tirarlhe a vida. Era dificilissima a execução desta idéa pelo grande poder, e sequito com que se achava hum homem valido de tantos annos, e com tantas dependencias na Cidade, e Reyno; Mas nem por isso cedeu o grande Albuquerque do seu intento. Esperou, que ElRey o fosse visitar hum dia à Fortaleza, como desde aquelles tempos costumarão aquelles Reys; E em graça dos curiosos, diremos a pompa, e ostentaçaõ com que faziaõ semelhantes visitas. Vinha diante delRey, quando vinha à Fortaleza, em hum Camello, com dous grandes atabales de cobre dourados, hum Mouro, que os tangia, ao qual seguia outro com quatro atabales mais pequenos; Vinhaõ logo dous Mouros a cavallo com dous Guiões de tafetà verde franjados, e estrellados de ouro, com meyas

luas

luas de prata; Seguiaõ-se em dous cavallos Persicos ricamente ajaezados, dous Mouros com bastoens, que saõ as insignias da justiça. Detraz vinhaõ dous ternos de instrumentos a seu modo, como as nossas charamellas, e logo quatro trombetas bastardas, a pé os pagens delRey luzidamente vestidos. ElRey trazia huma marlota de melique encarnado, verde, e ouro, com meyas mangas, hum gibaõ de córte de Filippinas, calçoens de veludo encarnado, com çapatos, meyas, e ligas, ao uso Portuguez, cingido com hum pano branco de prata, e na cinta hum alfange guarnecido de ouro, e pedraria, na cabeça o turbante Persa de seda encarnada, e ouro; Vinha em hum valente Cavallo de Arabia, ruço rodado, com a cela, e guarnições de excellente bordadura de ouro, e do mesmo metal fréio, cascaveis, e a mais ferragem, cabo, e coma tomada com rozas de listoens varios, e na testeira grande copia de penachos encarnados. O Principe successor occupava o lugar da maõ esquerda, que he entre elles a mais nobre; E à direita o seu Guazil, e detraz toda a Cavallaria, e Cortezãos, que lhe assistem. Em chegando à Fortaleza se tocavão os tambores na praça d'armas, e vinha sahindo para fóra huma companhia de soldados, que estendida pela ponte se punha em guarda della; Apeava-se ElRey à porta da ponte, por não dar lugar ao Capitão da Fortaleza, que lhe tivesse o estribo (conforme seus estatutos) e hindo andando pela ponte, lhe sahia o Alferes no meyo della, e lhe abatia cinco vezes a bandeira, pelo que tinha del-Rey cem patacas todas as vezes, que hia à Fortaleza, e a companhia se não sahia da ponte, até que se recolhia. Entrando na primeira porta, o estava esperando o Capitão da Fortaleza, e o Vereador mais velho, com duas chaves da porta em huma rica salva de prata, as quaes lhe apresentava com o joelho no chaõ. ElRey as tomava, e as dava ao Capitaõ, e o Capitaõ ao Alcayde mòr, e depois se hião todos andando, ElRey com o Capitão hombro com hombro. Hindo, pois, à Fortaleza na tarde deste dia, anno de 1515. o Rey, que então era de Ormuz, com o seu valido Raes Amet, este se mostrou tão soberbo, e insolente, e tão fiado, e confiado no seu poder,

Dia 4. de Abril.

Cccc que

Dia 4. de Abril.

que fez pouco, ou nenhum cazo de Affonso de Albuquerque, o qual, inflamado em generoso ardor, sem mais detença, mandou aos seus, que o mataſſem, o que logo executaraõ tirando-lhe a vida apunhaladas. Foi exceſſiva a comoçaõ, e revolta, que improvizamente se seguio em toda a Cidade: Pegaraõ todos das armas, e o povo tumultuava com mayor furor, entendendo, que o morto era ElRey: Eſte ainda que conſeguia o beneficio da sua liberdade, na morte do tirano, todavia reſentio-ſe do modo com que lhe fora dada, em sua prezença, e sem noticia precedente. Os dependentes do morto fortificaraõ-ſe no palacio Real em noſſa oppoſiçaõ; Tudo, em fim, se converteu em huma tempeſtade desfeita, com que a resolução do Albuquerque chegou a parecer mais temeraria, que generosa; Mas tudo serenou a sua prudencia, e valor, porque intirado ElRey da sincera intençaõ com que se procedera naquelle cazo, e entendendo os vaſſallos, que só agora podiaõ dizer, que tinhão Rey, se deraõ antes por devedores, que por offendidos, e o Rey o ficou sendo na realidade, e o noſſo poder mais radicado, e mais seguro, e cheyas de temor, e eſpanto, aquellas regioens.

VIII.

O Padre Gonçalo de Medeiros, natural da Villa de Mezamfrio, Biſpado do Porto, foi o primeiro Noviço, que em Portugal entrou na Companhia de JESU. Tinha eſtudado Theologia na Univerſidade de Pariz, onde o fez mudar de eſtillo de vida imperfeita, huma couſa ordinaria, que ouvira dizer a hum Prègador: *Que aſſim como as aves se naõ poem nas mezas dos ſenhores, se naõ mortas, depenadas, e aſſadas; aſſim tambem os homens, que quizeſſem contentar a Deos, haviaõ de mortificar seus corpos, e apetites.* Aſſim o começou a fazer o Padre Medeiros, e acabado o seu eſtudo, voltou para Portugal com animo de entrar em alguma Religiaõ; e chegando a Lisboa no anno de 1540. em que tambem tinhaõ chegado São Franciſco Xavier, e o Padre Meſtre Simaõ Rodrigues; Lembrando-ſe dos bons exemplos, que lhes vira

dar

dar em Pariz, e davaõ em Lisboa, tratou-os, e pedio o aceitassem, como aceitaraõ, em sua companhia, que o Papa confirmara no mesmo anno; e começou o seu Noviciado no Hospital Real de todos os Santos; onde recebeu, e agazalhou aquellas primeiras columnas do soberano edificio da sagrada Companhia de JESU neste Reyno, o Padre Luiz da Conceiçaõ, Conego Secular da Congregaçaõ de São Joaõ Evangelista, Provedor, que então era do Hospital Real de Lisboa; e como era o Prelado daquella Casa, veyo a conseguir a gloria de o ser em certo modo, de Varoens taõ egregios, e singulares. Em sete de Abril de 1541. como em seu lugar dizemos, se embarcou para a India São Francisco Xavier, ficando em Lisboa o Padre Mestre Simaõ Rodrigues, e o Padre Gonçalo de Medeiros, continuando a sua habitaçaõ no mesmo Hospital atè cinco de Janeiro de 1542. em que passaraõ para a Casa de Santo Antaõ o velho, que foi a primeira, que teve a Companhia, e hoje he dos Padres de Santo Agostinho. O principal exercicio da vida do Padre Medeiros foi o do Confessionario, em que era incançavel, e fazia grandes frutos; porque teve para este santo ministerio singular modo, affabilidade, e conselho. Tambem foi egregio na virtude da obediencia. O Padre Simaõ Rodrigues, seu Provincial, estando em Coimbra o mandou hir á mesma Cidade. Logo se poz a caminho a pè, e sem viatico. Chegando à portaria do Collegio de Coimbra, mandou pelo porteiro dizer ao Provincial, que alli estava como lhe ordenara, e esperou da parte de fóra, que o mandasse entrar. O Provincial, parece, que querendo deixar este exemplo aos vindouros, lhe mandou dizer pelo porteiro, que já naõ era necessario no Collegio de Coimbra, que voltasse logo para a sua Casa de Santo Antaõ, donde viera. Foi tal a sua promptidaõ, que sem descançar, sem entrar da portaria para dentro, sem fallar com outro Religioso mais, que com o porteiro, voltou sem demora para Lisboa, repetindo ao porteiro as palavras sabidas de huma cantiga rustica: *Dava-lhe o vento no chapeiraõ, quer dè, quer não.* Significando deste modo, que elle era do querer da obediencia, que com

Dia 4. de Abril.

Dia 5. de Abril.

quaesquer ſopros ſeus, ſe movia ſem reparo, como as abas de hum chapeo velho ſe movem com o vento. Faleceu ſantamente na Caſa de Santo Antão o velho de Liſboa, neſte dia de 1552.

QUINTO DE ABRIL.

I. *Saõ Raymundo, Paſtor.*
II. *Arraza Dom Jeronymo Maſcarenhas a Fortaleza de Sanguicêr.*
III. *A Rainha Dona Mecia.*
IV. *Aclamaçaõ prodigioſa delRey Dom Joaõ I.*
V. *Tormenta horrivel, e conſtancia rara do inclyto General Nuno Alvares Botelho.*
VI. *Fr. Franciſco da Rocha.*
VII. *Brites Rodrigues.*

I.

SAõ Raymundo, natural de Medilim [Colonia da Antiga Luſitania) foi Paſtor, e neſta humilde occupaçaõ, ſoube merecer, e conſeguir as virtudes de Santo, os realces de milagroſo: Paſſou neſte dia, da vida temporal à que naõ tem fim, pelos annos de 900.

II.

JUnto do rio, chamado Sanguicér, eſtava ſituada, pelos annos de 1585. huma nobre povoaçaõ, que do meſmo rio tomava o nome. Nella aſſiſtia hum Nayque levantado, em grande prejuizo dos Portuguezes, aos quaes fazia continuos roubos, e graves extorçoens. Eſtava bem fortificado, e aſſiſtido de muitos ſoldados de valor. Contra elle foi Dom Gilianes Maſcarenhas, illuſtre Capitaõ daquelle tempo, e de illuſtriſſimo ſangue, como bem moſtra o ſeu apelido; E entrando pelo rio aſſima com menos cautela, foi dar, e encalhar o ſeu navio ſobre huns pene-

penedos; Começou logo a maré a vazar com grande força, e sem poder Dom Gilianes ser soccorrido dos outros navios, foi acometido de grande numero de Mouros. Era taõ desigual o poder como o sitio: Porque os Mouros pelejavaõ de lugar eminente, e os nossos de dentro do navio, onde naõ se podiaõ revolver; E sendo já mortos quasi todos, persuadia a Dom Gilianes hum criado seu, a que se salvasse, offerecendo-lhe modo, e meyo naõ difficultoso; Mas o nobilissimo Mascarenhas, respondeu: *Que naõ era elle de sangue, que houvesse de largar o navio del-Rey, por salvar a vida.* E sendo jà acometido dos Mouros, corpo a corpo, se baralhou com elles dando estupendas provas de valor; Até que, vencido este da multidaõ, rendeu a vida cançado de matar. Naõ tardou muito, que naõ fosse outro Fidalgo do mesmo apelido vingar aquella morte, e castigar aquelle levantado como merecia. Deu, pois, Dom Jeronymo Mascarenhas neste dia sobre elle, e rompendo por balas, lanças, e setas sem numero, foi a povoaçaõ entrada com morte de muitos inimigos, e logo saqueada, e entregue ao fogo. Foi buscado depois da vitoria, e achado o corpo de Dom Gilianes, e se teve por cousa maravilhosa, que achando-se inteiramente desfeitas todas as outras partes, só o hombro, e braço direitos estavaõ incorruptos, e frescos; Como mostrando o Ceo, que se agradara muito das acçoens, que havia obrado aquelle braço em obsequio da Fé contra os infieis.

Dia 5. de Abril.

III.

A Rainha Dona Mecia Lopes de Haro, foi filha de D. Lope Dias de Haro, Conde de Biscaya, e de Dona Toda, sua mulher. Cazou a primeira vez com Dom Alvaro Peres de Castro: A segunda com ElRey de Portugal D. Sancho II. O qual por este cazamento [desigual sem duvida à grandeza da sua pessoa] começou a perder a estimaçaõ entre os vassallos, e a padecer os revézes da fortuna, que finalmente o despojaraõ do Cetro. Retirou-se Dona Mecia para Castella, e ficando viuva segunda vez, viveu os annos, que lhe restaraõ de vida, na Cidade de Naxera,

Dia 5. de Abril.

xera, nos Paços de ſeu Avò, Dom Lope Dias de Haro, e edificou no Moſteiro de Santa Maria, da Ordem de Saõ Bento da meſma Cidade, a famoſa Capella, que chamaõ da Cruz, onde ſe mandou enterrar em rica ſepultura ſuſtentada em quatro leoens de marmore com os eſcudos de Portugal nos peitos. Inſtituio na meſma Capella ſeis Capellães, trez Monges, e trez Clerigos, os quaes todos os dias dizem Miſſa por ſua alma, e ſe chamaõ os Capellães da Rainha de Portugal.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1385. eſtando o Meſtre de Aviz (depois glorioſo Rey) na Cidade de Evora, prevenindo a defença do Reyno, quando eſte andava mais revolto, e alterado ſobre as pertençoens de Caſtella, ſe ouvio dizer a huma criança de oito mezes, com palavras claras, e diſtintas: *Real, Real, por Dom Joaõ, Rey de Portugal*: Paſſava-lhe o Meſtre de Aviz, ao meſmo tempo, pela porta, e eſte miſterioſo acaſo, certificou claramente, qual era o Dom João, a quem ſe dirigiaõ aquellas vozes: Naõ he novo ſuccederem ſemelhantes prodigios em ſemelhantes occazioens. E eſte ſe acha autenticado no archivo do Senado de Evora.

V.

PElos annos de 1624. navegava, na volta de Maſcate, com huma Armada de poderoſos galeoens, o famoſiſſimo General Portuguez, Nuno Alvares Botelho. Derramaraõ-ſe neſte dia á obediencia de huma horrivel tempeſtade, e correndo varia fortuna tomaraõ diverſos rumos, e póſtos. Recahio o mayor damno, e trabalho ſobre o Galeaõ do General, ou por ſer mais pezado, que os outros, ou por menos pericia dos que o mareavão, ou porque o colheu a borraſca em ſitio, onde os mares corriaõ com mayor furia. Chegaraõ os mizeros naufragantes aos ultimos extremos da dezeſperaçaõ de todo o remedio humano. Viaõ-ſe cubertos inteiramente os orizontes de eſ-

curas

Dia 5. de Abril.

curas, e medonhas cerraçoens, alumiados sómente das tristes, e pavorosas luzes dos relampagos, dos rayos, dos coriscos, que, por todas as partes, cahião em grande numero. As profundas vagas do mar os abatiaõ ao inferno, e os empinados montes das ondas os levantavaõ ao Ceo, e em hum, e outro movimento, padeciaõ igual pena, e horror igual; Dando pouco panno ao vento, ainda assim mais voavaõ, que corriaõ, jà sobindo impellidos, jà descendo precipitados. Os gritos, o temor, e desacordo, a confuzaõ, erão iguaes ao perigo. Como naõ dormiaõ de dia, nem de noite, andavaõ taõ quebrados, e amortecidos, que pareciaõ defuntos. Viraõ-se perdidos por muitas vezes, e rendidos jà ao pezo de taõ continuos disvelos abandonaraõ as precisas faynas, a que se costuma reduzir a ultima esperança em casos semelhantes. Acresceu, que havendo as ondas penetrado o Galeaõ por todos os lados com o furioso combate, com que costumaõ investir, e retorceder, haviaõ juntamente salgado, e pervertido todos os mantimentos, que se achavaõ nas dispensas: Haviaõ tambem quebrado as pipas de agoa, restando huma unica para quinhentos homens, que hiaõ no Galeaõ. As terras, que podião demandar, demoravão a grande distancia, e quasi todas eraõ de inimigos. Estas consideraçoens, e miserias, eraõ huma nova tormenta, mais cruel, que a primeira, a qual já começava amoderarse, naõ assim a fome, e sede, que cresciaõ cada vez mais. Muitos estalarão a violencias, de huma, e outra; Muitos se precipitarão ao mar, perdendo primeiro o juizo, e logo a vida a mãos do seu desatino; Todos andavaõ, ou jaziaõ desmayados, sò o invencivel General, como se a elle se houvessem reduzido os coraçoens de todos, a todos animava, a todos acodia com os meyos, que sofria a mizeria, em que se achavaõ: O semblante revestido de alegria o peito derretido em comizeraçaõ, eraõ o unico alento daquella gente em estado taõ infelice, e deploravel. Assim passaraõ duas semanas, immensa dilaçaõ para tromento taõ cruel! Atè que avistaraõ terra. Diziaõ todos, que se buscasse em todo caso, e debaixo de todo o perigo, porque naõ podia haver

ver

Dia 5. de Abril.

ver outro, que excedesse ao que padeciaõ. Mas o generoso Botelho, vendo, que alli era certa a perdiçaõ, os persuadio com animosas, e ternissimas palavras, a que sofressem mais hum pouco a prezente calamidade; Valeu-se dos abraços, valeu-se das caricias, valeu-se de vivas, e efficazes razoens. Dizia-lhe: *Que naquelle rigoroso exame da fortuna adversa, se devia provar a constancia dos coraçoens Portuguezes: Que hir buscar a morte por fugir della, mais era delirio, que remedio: Que naquella paragem naõ achariaõ, mais, que barbaros penedos, e nelles infalivel o naufragio, ou na terra os inimigos mais crueis, e mais ferozes daquella regiaõ, aos quaes naõ podiaõ rezistir, pela debilidade, em que se achavaõ: Que jà naõ podia tardar hum porto amigo, e seguro, onde tivessem fim tantas mizerias: Que estas eraõ iguaes a todos, e sò nelle mayores, porque os amava como a filhos.* Logo deixadas palavras, voltou outra vez ás ternuras, discorrendo por todos com amorosas demonstraçoens, e trabalhando nas obras necessarias, como o menor marinheiro. Venceu, em fim, este esclarecido Capitão as contradiçoens dos seus, com vitoria naõ menos gloriosa, e importante, que outras muitas, que havia conseguido dos inimigos, porque naõ he menos vencer coraçoens dezesperados, que peitos valerosos; E dentro em dous dias os conduzio a hum porto da nossa devoçaõ, salvando por este modo tantas vidas, quantos eraõ os Portuguezes, que levava à sua obediencia.

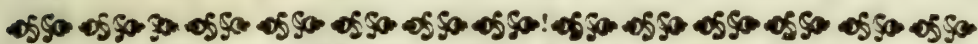
VI.

FRey Francisco da Rocha, Portuguez, natural da Cidade de Beja, foi Religioso, e fundador do Convento da Santissima Trindade da Cidade de Badajoz, e do Hospital de Antelavilla na Florida da India Occidental, onde foi com o seu primeiro, e principal conquistador, Dom Fernando de Souto, natural da dita Cidade de Badajoz, e com oito Portuguezes, patricios da Cidade de Elvas, chamados Andrè de Vasconcellos, Fernaõ Pegado, Bento Fernandes, Antonio Martins, Mem Rodrigues, Joaõ Cordeiro, Estevaõ Pegado, e Alvaro Fernandes, Cooperado-

res

res daquella empreza, e conquista; e tambem o nosso Fr. Francisco da Rocha foi o primeiro Operario Evangelico daquella terra, na qual, cheyo de boas obras, e de muitos annos, faleceo no sobredito Hospital, neste dia de 1568.

VII.

NEste dia, anno de 1732. faleceu na Villa de Palmella em idade de cento e vinte e trez annos Brites Rodrigues, viuva de Domingos Dias.

SEXTO DE ABRIL.

I. *Acclamaçaõ delRey Dom João I.*
II. *He degolado ElRey de Lamo, e outros Principes Mouros.*
III. *Desposorios Reaes das senhoras Dona Isabel, e Dona Beatriz, filhas do Infante Dom Joaõ.*
IV. *Joaõ da Sylva, Regedor das justiças, em tempo delRey D. Manoel, e Dom Joaõ III.*
V. *Acçaõ estupenda de Dom Bernardo Coutinho na prizaõ delRey de Lamo.*
VI. *Nasce a Infanta Dona Maria.*
VII. *Publica-se a paz entre Portugal, e Castella.*

I.

NESTE dia, anno de 1385. em huma quinta feira, foi acclamado Rey em Coimbra, o Mestre de Aviz Dom Joaõ I. do nome, entre os Reys de Portugal; tendo vinte e seis annos, onze mezes, e vinte e hum dias de idade. A venerada Jurisprudencia do Doutor Joaõ das Regras (o mayor Letrado daquelles tempos) desfez tudo o que em direito podia fazer duvida: O brio Portuguez animou-se a vencer tudo, o que na campanha lhe fizesse opposiçaõ, e pouco depois se decidio o pleito a final na memoravel batalha de Aljubarrota: No mesmo dia elegeo ElRey Con-

 destavel

Dia 6. de Abril.

destavel do Reyno a Dom Nuno Alvares Pereira; Julgando, que naõ assegurava o Cetro, senaõ entregasse a tamanho Heroe o imperio, e direcçoens da guerra.

II.

NO mesmo dia, anno de 1589. foi publicamente degolado ElRey de Lamo, e hum irmaõ delRey de Quilife, e outros Mouros principaes da costa da Ethiopia Oriental, por se haverem rebelado contra os Portuguezes, que atélli os dominavaõ. Mandou fazer esta execuçaõ (que encheo de horror, e temor todos os Reynos circunvisinhos) Thomè de Sousa Continho General de huma armada, de que já em outros dias fallamos.

19. de Fevereir. 7. & 29. de Março.

III.

NO mesmo dia, anno de 1457. se celebraraõ na Villa das Alcaçovas os desposorios das Infantes Dona Isabel, e Dona Beatriz, ambas filhas do Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I. e da senhora Dona Isabel, filha do primeiro Duque de Bargança, Dom Affonso. Cazou a Infante Dona Isabel com ElRey Dom Joaõ II. de Castella, a quem recebeu, em nome do mesmo Rey, seu Embaxador, Garcia Sanches de Toledo. Cazou a Infante Dona Beatriz com o Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Duarte, e irmaõ delRey Dom Affonso V. Por estas senhoras vieraõ grandes bens a Castella, e Portugal: Porque da primeira nasceu a Rainha Dona Isabel, chamada a Catholica, taõ excellente em virtudes, e tão illustre em acçoens, como sabe, e admira o Mundo. Da segunda nasceu o felicissimo Rey Dom Manoel, a quem o Mundo deve grande parte do conhecimento, que tem de si mesmo, e a Igreja innumeraveis filhos, e o Reyno innumeraveis Vassallos, nas dilatadissimas conquistas Portuguezas, na Africa, na Azia, na America.

IV.

Dia 6. de Abril.

IV.

JOaõ da Sylva, Cavalleiro da nobilissima familia do seu apelido, taõ antiga em annos, como fecunda em heroes, filho de Ayres da Sylva, e de Dona Guiomar de Castro, foi Varaõ excellente em esforço, e avizo, na campanha, e na Corte. Militou em Africa, escolla da Nobreza de Portugal naquelles tempos, em que naõ era costume pôr espada, ou galantear dama, quem não tivesse provado a mão com os Mouros, servindo alguns annos naquellas praças, onde pelas durezas da guerra se habilitavão para as branduras do amor. Ditosa idade, em que se prezava pouco a fortuna dos illustres nascimentos, se lhe faltava o realce das acçoens illustres! Taes foraõ as de Joaõ da Sylva em duas vezes, que passou áquella guerra; Huma, seguindo o estillo dos moços, seus iguaes, e levados de seu brio: Outra levado do brio, e do obsequio, acompanhando ao Duque de Bargança, Dom Jayme na memoravel expedição sobre Azamor. Em ambas conseguio universaes aplausos de prudente, e valeroso. Voltou a Portugal, e entregue aos empregos da Corte, mereceo as estimaçoens, e agrados delRey Dom Manoel, com tanto extremo, que quando ainda não penteava cans, o nomeou o mesmo Rey por seu Regedor das justiças, cargo de summa reputaçaõ, e que se fiava só a idades muy crescidas, sobre grandes calidades; Mas nelle se via, e se admirava suprida, com ventagens, a falta dos annos, pela pureza, e integridade dos costumes. Suas eraõ trez maximas prudentissimas, que foraõ muito celebradas naquelles tempos, e sempre deviaõ andar impressas na memoria dos homens: *Ouvir Missa naõ gasta tempo: Dar esmola naõ empobrece: Fazer bem, nunca se perde.* Seguindo taõ acertados dictames, e outros não menos acertados, se fez hum vivo exemplar de virtuosas, e generosas prendas, assim no trato da sua pessoa, e familia, como na administração do seu cargo. Observantissimo das suas obrigaçoens, era hum perenne, e indispensavel preceito, para que todos fizessem as suas.

Dia 6. de Abril.

Em seu tempo, nem houve falta nos Ministros, nem queixas nos litigantes, e se as houve alguma vez, logo eraõ promptamente emendadas, e satisfeitas. Queixavase-lhe certo homem, de que hum Dezembargador lhe detinha hum feito, havia dous mezes: Eraõ dous mezes naquelle tempo, grande dilaçaõ. Entrando o tal Dezembargador na Relaçaõ, lhe perguntou o Regedor, se trazia o feito de fulano? Respondeu, que ficava em casa. *Hora, manday-o buscar* (lhe disse), *e que tragaõ mil reis para a parte satisfazer os gastos, que tem feito por causa das vossas dilaçoens.* Eraõ naquelle tempo mil reis quantia de importancia, e logo o Dezembargador a exhibio, juntamente com o feito. Propondo se a ElRey Dom Joaõ III. que certo homem dava dez mil cruzados para redempçaõ dos cativos, pela absolviçaõ de hum crime grave, e mostrando ElRey inclinar-se para a proposta, resistio constantemente o Regedor, dizendo: *Se Vossa Alteza quer vender a justiça por dinheiro, póde-o fazer, como Principe soberano, que he, porèm naõ, sendo Joaõ da Sylva Regedor, e assim lhe peço licença para desde logo arrimar o bastaõ.* ElRey o ouvio com grande assombro, e lhe respondeo com igual benignidade, dizendo: *Joaõ da Sylva, fazey o que entenderes, que mais convem ao meu serviço, e á boa administraçaõ do vosso cargo.* Cortava até por si nas cousas da justiça: Pedio a hum Escrivaõ huma devaça, em que se achava comprehendido certo parente seu: Respondeo-lhe o Escrivaõ: *Senhor, se vossa senhoria me pede a devaça, como Regedor, ahi a tem, se como parente de Dom fulano, naõ lha devo mostrar:* Parou o Regedor hum pouco, e disse; *Tendes muita razaõ, naõ a quero ver.* Aprezentandose-lhe huma provisaõ de revista, e parecendo-lhe injusta, naõ a quiz admitir: Replicavaõ-lhe, que assim o julgara certo Ministro, que era homem de muitas letras, mas notoriamente conhecido por Christaõ novo: Respondeu: *Deixay, que esse homem, se lhe meterem o Credo na maõ, ha de dizer, que he caso de revista.* Chamavaõ-lhe, como por antonomazia, o Regedor, e elle se prezava muito deste titulo, por ser de grande authoridade, e muito mais por trazer con-

comsigo a adminiſtraçaõ da juſtiça, em beneficio do commum. Diſſe-lhe hum dia o Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III. *Joaõ da Sylva, dizem-me, que tendes feito huma honorifica Capella em Saõ Marcos de Coimbra.* Reſentio-ſe o bom velho de o Principe lhe faltar com o titulo coſtumado, e reſpondeu: *Senhor, para hum Fidalgo razo, que naõ tem Dom, qualquer couſa he muito.* Teve ditos muy galantes, e generoſos. Hindo hum dia depois de jantar, fallar a ElRey, vio, que ſahia hum Fidalgo, chamado de alcunha o Avicena, e que entrava outro chamado o Bacalhao, que ſe deteve muito; Entrou o Regedor enfadado de tanto eſperar, e diſſe a ElRey: *Senhor, ſe Avicena diſſe a Voſſa Alteza, que depois de jantar era bom tanto bacalhao, he hum ignorante das regras da Medicina*; Teve delle certo Fidalgo, não ſey que queixa, e contando-lhe, que o tal Fidalgo dizia, em tom de ameaço: Que ainda tinha em ſua caſa a lança, com que ſeus antepaſſados haviaõ morto muitos Mouros em Africa; Reſpondeu: *Dizey a Dom fulano, que ſe a lança fora ſua, entaõ entenderia eu, que elle fallava deveras.* Unindo ás gentilezas de Cavalleiro as maximas de bom Chriſtaõ, trazia muito na memoria os eſpaços immenſos da eternidade, os perigos da vida, e os rigores da conta, e regulava os ſeus procedimentos ao compaſſo de tão importantes conſideraçoens. Muitos annos, antes da morte, fez erigir huma ſumptuoſa Capella para ſeu enterro, no Moſteiro de Saõ Marcos, de Religioſos de Saõ Jeronymo, junto a Coimbra. Faleceo neſte dia anno de 1553.

Dia 6. de Abril.

V.

NO meſmo dia, anno de 1589 diſcorria vitorioſo com huma poderoſa Armada, Thomé de Souſa Coutinho, pelos mares de Melinde, caſtigando os Reys daquella coſta, que ſe haviaõ ſolevado contra os Portuguezes, na confiança das armas do Coſſario Mir Alebec, como em outras partes dizemos. Hum dos Reys, que por ſuas trayçoens merecia mais os golpes do noſſo ferro, era o de Lamo. Chegou

19. de Fevereiro. 7 e 29. de Março. Neſte meſmo dia n. 2.

Dia 6. de Abril.

Chegou ao mesmo porto a Armada, e esperava Thomè de Sousa, que o Rey o viesse visitar a ella, como era costume dos Reys daquella costa, tributarios a ElRey de Portugal. Mas este, que se achava Reo de grandes crimes, e temia ser castigado por elles, detinha-se com affectados pretextos, esperando do beneficio do tempo alguma acomodaçaõ mais suave da sua pessoa, e fortuna. Entaõ se offereceu Dom Bernardo Coutinho, Cavalleiro illustrissimo da antiga casa de Marialva, a trazer a ElRey prezo à prezença do Capitaõ. Pareceu mais delirio, que acerto, huma tal promessa, com taes circunstancias: Porque ElRey se achava no meyo de numerosos esquadroens de seus vassallos, com animo de resistir a todo o poder dos Portuguezes, se intentassem fazer alguma operaçaõ em sua offensa. Sahio, porèm, D. Bernardo a terra, com hum só criado, e as armas ordinarias, e entrando na Cidade, suppoz, que tinha com ElRey negocio de importancia, e sendo levado à sua presença, lhe lançou os braços, e o teve mão fortemente, e arrancando de hum punhal, lhe disse: *Que se acomodasse a hir ao Capitaõ mòr, e a mandar aos seus, que nenhum se meneasse; E se naõ, que ao menor aceno, que fizesse, ou ao movimento menor, que fizessem os seus, o cozia a punhaladas.* Ficou o triste Rey taõ perturbado, e medrozo, e os seus taõ atalhados, e suspensos, que sem a menor contradiçaõ se deixou levar naquella fórma, até a Capitania, onde foi geral o espanto, e o aplauso de huma acçaõ taõ estupenda, e taõ rara, e mais verdadeira, que verosimel.

VI.

NEste dia, anno de 1342. nasceo a Infante Dona Maria, filha do Infante Dom Pedro, depois Rey de Portugal, e de sua mulher, a Infante Dona Constança; Cazou com Dom Fernando, Infante de Aragaõ, Marquez de Tortosa no anno de 1354. como dizemos em outro dia.

3. de Fevereiro.

VII.

Dia 6. de Abril.

NO Congresso da Paz Geral, que se fez na Cidade de Utrech, a que concorrerão os Ministros de todas as Potencias belligerantes da Europa; os Embaxadores, e Plenipotenciarios de Portugal, o Conde de Tarouca, e Dom Luiz da Cunha, com o Duque de Ossuna, Francisco Maria de Paula Telles Giron, Embaxador, e Plenipotenciario delRey Catholico Filippe V. concluirão os tratados de Paz da Corte de Portugal com à de Hespanha; e depois de serem ratificados, e assinados por ElRey de Portugal, e ElRey Catholico, no anno de 1715. neste dia, em que estamos, se publicou a Paz pelos Reys de Armas nas Praças principaes de Lisboa com a solemnidade costumada; e começou logo a correr o trato, e comercio entre os vassallos de huma, e outra Coroa.

SETIMO DE ABRIL.

I. *Arcarico, Arcebispo de Braga.*
II. *Parte para a India Saõ Francisco Xavier.*
III. *Primeira tresladaçaõ de Santo Antonio.*
IV. *Descobre Vasco da Gama a Cidade de Mombaça.*
V. *O famoso Antonio da Sylveira.*

I.

ARCARICO, Arcebispo de Braga, Varaõ doutissimo, como tal se oppoz a Elipando, Arcebispo de Toledo, que começava a renovar, e introduzir em Hespanha os erros de Nestorio; Ao mesmo fim convocou Concilio em Braga, e comprovou com taõ efficazes, e concludentes razoens os dogmas da verdadeira Fé, que Elipando deu as mãos, e logo publicos sinaes de arrependimento: Morreu Arcarico em longa velhice, neste dia, anno de 810. dei-

xando

Dia 7. de Abril.

xando illuſtre memoria de ſuas grandes letras, e virtudes.

II.

NO meſmo dia, anno de 1541. partio de Lisboa para a India São Franciſco Xavier, em companhia de Martim Affonſo de Souſa, Governador daquelle Eſtado; E de huma ſó vez pagou o occazo, com grandes ventagens os beneficios, que deve ao Oriente, por lhe mandar o Sol todos os dias: pois neſte caminhou para lá outro Sol de esféra mais alta, de mais luzidos reſplendores, de mais benignas influencias.

III.

NEſte dia, anno de 1263. ſe tresladou a primeira vez o corpo de Santo Antonio, empenhando-ſe em luzidas, e mageſtoſas feſtas, a nobiliſſima Cidade de Padua. Aſſiſtio, e authorizou aquelle acto o Serafico Doutor da Igreja São Boaventura, Geral, que então era da Sagrada Religião dos Menores. Achou-ſe o corpo desfeito, mas a lingoa incorrupta, cuja viſta renovou nos circunſtantes as lagrimas, e as admiraçoens, que o Santo Doutor acompanhou [tomando-a nas mãos] com aquelle decantado elogio, que começa: *O' lingua benedicta.* Reſpirava (e reſpira ainda hoje) o ſepulchro do Santo huma fragancia celeſtial, mais ſubida, que todas as da terra, e derivada, ſem duvida, daquelles jardins, onde as flores ſão Angelicas na ſuavidade, perpetuas na duração.

IV.

NO meſmo dia, em Sabado de Ramos, anno de 1498. chegou Vaſco da Gama a lançar ferro na barra da Cidade de Mombaça, com intento de entrar nella ao romper da menhã ſeguinte, induzido, e enganado pelos Mouros de Moçambique, que lhe perſuadirão haver alli não ſó pilotos, que o conduziſſem à India, mas grande numero de Chriſtãos, de que affirmavão, que a Cidade era habitada;

da; Tudo isto a fim, de que os Portuguezes, encerrados no porto, fossem improvisamente acometidos das armas daquelle Rey, o mais poderoso entre os circunvisinhos; Mas Deos, que encaminhava as cousas aos fins da exaltação do seu nome, e gloria da sua Fè, dispoz, que a traiçaõ dos Mouros fosse descuberta por modo extraordinario; Ao entrar daquella noite, forão os nossos navios descahindo com o pezo das agoas sobre hum banco de area; Para se evitar este dano, brádou o Capitão, brádou o Piloto, brâdarão os marinheiros, e houve aquella revolta, que se costuma experimentar em casos semelhantes. Estavão alguns Mouros nos navios, mostrando-se confidentes, e amigos dos Portuguezes, para os meterem em confiança, e facilitarem a traição, que maquinavão; E vendo, e ouvindo tanta bulha, e estrondo, acuzados da sua propria culpa, entenderaõ, que eraõ descubertos, e furtiva, e velozmente se precipitaraõ ás ondas, e nadando fugiraõ para terra. Conheceo-se entaõ o engano, e evitou-se, passando a frota a Melinde. Era Mombaça, naquelles tempos, huma Cidade populosa, situada em hum alto sobre o mar; Constava de nobres edificios, com janellas, e eirados ao modo de Europa; O seu Rey era o mais poderoso daquella costa.

Dia 7. de Abril.

V.

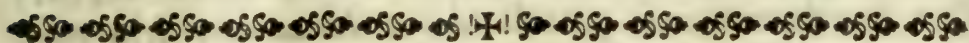
ANtonio da Sylveira de Menezes, Cavalleiro em sangue das primeiras calidades de Portugal, em acçoens dos primeiros heroes do Mundo. Na flor da idade, passou à India por Capitaõ de huma Náo, em companhia de Vasco da Gama, na segunda viagem, que fez áquelle Estado; Governou as principaes praças delle, Goa, Chaul, e Dio. Entrou, e destruhio á força de armas muitas Cidades, e nobres povoaçoens de Principes inimigos: Livrou de hum extremo perigo a Fortaleza de Chaul; Acompanhou, em outras grandes emprezas, a seu cunhado o grande Nuno da Cunha; Em todas, ou foi a mayor, ou grande parte, o seu valor, o seu brio, a sua prudencia, a sua actividade, a sua resolução. Sobresahio, porém, com maravilhosas, e estupendas ventagens, no celebradissimo

Dia 7. de Abril.

cerco de Dio, onde obrou taõ raras, e taõ novas maravilhas de valor, que excedem toda a admiraçaõ. Com seiscentos Portuguezes, depois com duzentos e cincoenta, e finalmente, com quarenta, defendeu aquella fortaleza, a hum poderosissimo Exercito por terra, e a huma Armada por mar tambem poderosissima. Vio se em quasi extrema falta de muniçoens, e viveres, os muros quasi de todo arruinados, as armas rotas, as doenças cortavaõ por muitas vidas, os assaltos repetidos, cada noite, e dia, muitas vezes, as minas, e barerias, por todas as partes, laborando, naquellas, muitos mil gastadores, e nestas, cento, e trinta canhoens, muitos de taõ estupenda grandeza, que despediaõ bala de noventa livras. Mas nada bastou a contrastar os animos daquelles nobilissimos defensores, antes, servindo-lhe os peitos de muro, revestidos de alento superior, parecia cada hum huma nova, e inexpugnavel fortaleza. Em todos influia generosos brios o inclito Sylveira, mostrando nos mayores perigos, o mayor esforço, nas mayores perturbaçoens a mayor serenidade, e na mayor desesperaçaõ a mayor firmeza, sempre com semblante alegre, com animo constante, em incessante vigia, mandando, e pelejando ao mesmo tempo, correndo as estancias em perpetuo giro, poz finalmente em vergonhosa fugida aos dous exercitos de Turcos, e Guzarates, e em igual admiraçaõ, e terror, a todos os Principes da Azia, que esperavão o successo alvoroçados, e o ouvirão atonitos. Passarão à Europa estas noticias, e naõ houve gente, em que não fossem tambem iguaes os assombros, e os aplausos de huma vitoria tão insigne. Voltou Antonio da Sylveira a Portugal, e tanto, que ancorou no Tejo, o foi comprimentar toda a Nobreza da Corte, e o aplaudio o povo daquella gram Cidade com alegres vivas. ElRey, a Rainha, Principe, e Infantes o receberão com singularissimas estimaçoens. Os Embaxadores, que se achavão em Lisboa, o foraõ visitar a sua casa, por ordem dos seus soberanos, e a dar-lhe, da parte dos mesmos, os merecidos louvores, e parabens; Especializou-se o de França, que entaõ era Francisco I. Porque acrescentou a diligencia de solicitar hum retrato seu, que mandou pôr

em

em huma sala do Palacio Real de Pariz entre os Varoens mais insignes em armas, que celebrou a fama. Era de mediana estatura, mas por extremo forte, e robusto, de excellente juizo, de engenho prompto, de coração sublime, e de mãos liberalissimo. Esta ultima prenda lhe desviou a honra de Governador da India, em que o nomeava ElRey; Mas soube-lhe sugerir a inveja, que seriaõ poucas todas as riquezas daquelle Imperio para a sua profusão; Por este modo perdeu ElRey a gloria de dar hum justo premio, e a India a utilidade de hum grande Governador, e tão grande, que neste caso, mais perdeu ella, que elle. Faleceo este famoso heroe Portuguez neste dia, anno de 1547.

Dia 7. de Abril.

OITAVO DE ABRIL.

I. *Fr. Alvaro de Castro.*
II. *Gaspar de Robles.*
III. *Acto celebre em Lisboa, Reynando ElRey D. Manoel.*
IV. *Nasce Filippe IV. de Castella, e III. de Portugal.*
V. *Terceira vitoria de D Christovaõ da Gama.*
VI. *Dom Leoniz Pereira.*
VII. *Padre Leaõ Henriques.*

I.

REY Alvaro de Castro, irmaõ de Dona Ignez de Castro, sendo da primeira Nobreza de Castella, e Portugal, meteu debaixo dos pés todas as vaidades da terra, e vestio o habito da esclarecida Religiaõ da Santissima Trindade, onde floreceu em virtudes, e retirado ao seu Convento de Cintra, viveo trinta e sete annos recluso em huma Ermida, em perennes exercicios de penitencia, e oraçaõ: Faleceo ditosamente neste dia, anno de 1456.

Dia 8. de Abril.

II.

GAspar de Robles, soldado Portuguez (como affirmaõ os Escritores da guerra de Flandes) militou muitos annos nas mesmas guerras, e na escola do Principe Alexandre Farnezio, de quem logrou singularissimas estimaçoens, e da Princeza de Parma Margarida, mãy do mesmo Alexandre; Por seus grandes feitos chegou a ser do conselho do Estado, e senhor de Bigle, e a occupar os mayores pôstos, dando em todos maravilhosas provas de valor, e disciplina militar. Em todas as emprezas, e vitorias daquelle Principe, [que foraõ muitas) se achou de sorte, que podemos dizer deste novo Epaminondas: Que nenhuma cousa grande obrou Alexandre sem elle: Elle muitas sem Alexandre; Até que, na noite deste dia, anno de 1535. lhe sobreveyo a morte no celebradissimo cerco de Antuerpia, quando os daquella nobre Cidade intentarão romper com estupendas maquinas de fogo a ponte, que o Farnezio lançara sobre o rio Schelda; E posto que não conseguirão o effeito principal, causarão grande destroço, e mortandade nos Catholicos, entre os quaes foi sentida singularmente a perda do nosso insigne Portuguez, cujo corpo cobrirão as ruinas, que produzio aquelle horrivel incendio, e terremoto, e foi tirado dellas, alguns mezes depois, e sepultado com grande pompa na Igreja Cathedral de Antuerpia, rendida jà a Cidade ao valor, e porfia dos agressores.

III.

NO mesmo dia, anno de 1516. armou ElRey Dom Manoel Cavalleiros (a uso daquelle tempo) a trez nobres Polacos, que só a este fim vieraõ a Portugal, pela fama, que corria em toda a parte, das famosas emprezas, e vitorias do mesmo Rey, o qual deferindo benignamente aos seus rogos, ordenou, que se fizesse o acto na Igreja de Saõ Juliaõ de Lisboa, onde assis-

tio

tio toda a nobreza, que ſe achava na Corte. Càlçou-lhe as eſporas Dom Nuno Manoel, Guarda mòr delRey, e Almotacé mòr. Acrecentou ElRey ſobre eſta honra, muito grandioſas mercez, com que os nobres Eſtrangeiros voltarão para as ſuas terras, confeſſando, que era muito mayor a grandeza do noſſo Rey, do que a fama publicava.

Dia 8. de Abril.

IV.

NO meſmo dia, em ſexta feira Santa, anno de 1605. naſceu em Valhadolid o Principe Dom Filippe, depois Rey IV. do nome em Caſtella, e III. em Portugal. Naſceu na hora, que ſe celebrava o Officio, a que chamamos vulgarmente das trévas.

V.

COnvalecido ElRey de Zeila da ferida, que poucos dias antes recebera [como já diſſemos), e reforçado com numeroſas tropas o ſeu exercito, tratou de redemir, e vingar neſte dia, no meſmo anno de 1542. a reputação do ſeu nome, e o eſtrago dos ſeus. Vinha em hum andor, ou liteira deſcoberta, por não poder ainda montar a cavallo, e vinha cheyo de nova confiança por trazer agora hum grande ſoccorro de cavallos Turcos, cujo Capitaõ brazonava, e prometia a deſtruiçaõ dos Chriſtãos aos primeiros golpes dos ſeus alfanges. Atacaraõ a batalha os meſmos Turcos, que marchavaõ na frente, e baralhando-ſe com os noſſos, ſe travou hum horrendo, e perigoſo conflicto. Carregou ElRey com todo o ſeu poder, carregou com o ſeu Dom Chriſtovaõ, e poz-ſe a couſa aos ultimos extremos. Laborava o fogo, laborava o ferro, vagavaõ, ſem reparo, por todas as partes, Marte, e a morte; Corriaõ rios de ſangue dos corpos dos deſpedaçados, o fumo cegava os olhos, os brados atroavaõ os ouvidos, tudo era horror, tudo eſtrago, tudo confuzaõ, tudo ruina: Eſteve indeciza a fortuna por mui-

1. de Abril.

tas

Dia 8. de Abril.

tas horas, até que, namorada do valor, se declarou patentemente a favor dos Portuguezes, os quaes degolando inteiramente o esquadraõ dos Turcos, infundiraõ nos Mouros tanto medo, que sem attenderem às vozes do seu Rey, que os animava com vozes, e com exemplos, se encomendaraõ à ligeireza dos pés, menos os que ficaraõ estendidos na campanha, que foraõ em grande numero. Tomou ElRey o mesmo caminho muito a seu pezar, e este era o dia, em que os Portuguezes o colhiaõ sem duvida às mãos, a terem mais cavallaria, com que o pudessem seguir. Custou-nos esta gloriosa victoria oito mortos, e sincoenta e trez feridos.

VI.

DOm Leoniz Pereira, Cavalleiro nobilissimo em sangue, e em acçoens, foi filho de Dom Manoel Pereira Forjaz III. Conde da Feira. Passou à India, onde militou largos annos, e se achou nas mayores, e mais perigosas emprezas daquelle tempo, dando sempre clarissimas provas de hum generoso, e destemido coraçaõ. Subio ao eminente cargo de Capitão de Malaca, onde obrou (como em outros lugares dizemos) insignes gentilezas em armas, com maravilhosa reputaçaõ sua, e do Estado. Mas o seu mayor timbre, e o realce mayor da sua pessoa, foi a acçaõ, que agora diremos. Entrando em huma Igreja de Goa, em dia de grande concurso, teve, naõ sey que leve encontro com hum soldado ordinario; Este, que sem duvida estava fóra de si, levantou a maõ, e deu-lhe huma grande bofetada. Arrancou Dom Leoniz, e segurando ao agressor com a maõ esquerda, hia a cozello a punhaladas; No mesmo ponto se levantava a Hostia consagrada em hum altar fronteiro: Valeo-se o miseravel homem de taõ boa occasiaõ, e pediolhe; *Que por amor daquelle Senhor lhe perdoasse.* Cazo verdadeiramente estupendo, e à primeira vista incrivel! Parou Dom Leoniz hum pouco, e reprimindo o vehementissimo ardor, que o excitava à vingança, recolhendo o punhal na bainha, e dizendo: *Esse Senhor te valha*, passou

20. de Janeiro. 15. de Fevereiro.

Dia 8. de Abril.

ſou adiante, ſem outra demonſtração. Preze-ſe muito embora Italia de outra acçaõ ſemelhante em hum dos mais inſignes dos ſeus filhos; Mas confeſſe, que Portugal naõ tem inveja a alguma das outras naçoens, em feitos memoraveis, e excellentes. Hum Cavalleiro nobiliſſimo, e ſummamente deſtemido, e brioſo, offendido na ſua propria peſſoa; por hum homem vil, com a mayor das injurias, tanto ſem cauſa, e em hum lugar taõ publico; E todavia, deter, e conter a ira em obſequio da Divina Mageſtade, acçaõ foi, que excedeu ſem controverſia, a quantas deſte genero celebrarão os antigos: Porque em nenhuma outra, ſe achaõ juntas tantas, e taõ fortes circunſtancias. Merecia, por certo, perpetuar-ſe em laminas de ouro nos Templos da Chriſtandade. Agora ſim, que conſeguio Dom Leoniz a mayor vitoria, e mais illuſtre, do que a conſeguida em Malaca no deſtroço de muitos mil infieis: Là, venceu-os a elles; Cà venceu-ſe glorioſamente a ſi. Alludindo a huma, e outra vitoria, cantou delle o noſſo Virgilio na quarta das ſuas Elegias.

Alli taes provas fez de Cavalleiro,
E de Chriſtaõ magnanimo, e ſeguro,
Que a ſi meſmo venceu por derradeiro.

Faleceu em Goa neſte dia, anno de 1579. Naõ lhe negaria (podemos crer piamente) a Mageſtade Divina o premio, que naõ tem fim, pois empenhou a ſua palavra em publica, e irrefragavel eſcritura; de que havia de perdoar aos que perdoaſſem por ſeu amor.

VII.

O Padre Leaõ Henriques, da Companhia de JESU, foi Varão illuſtriſſimo em naſcimento, letras, e virtudes. Naſceo na Villa da Ponte do Sol na Ilha da Madeira. Foi filho de Dom João Henriques, dos ſenhores das Alcaçovas, e de ſua molher Dona Filippa de Noronha, dos illuſtres Capitães da meſma Ilha. Nas Univerſidades de Pariz, e Coimbra eſtudou Canones, e Theologia na Companhia,

Dia 8. de Abril.

nhia, onde foi o primeiro Meſtre de caſos de conciencia, muito reſpeitado, e allegado no Manual de Confeſſores do celeberrimo Doutor Martim de Aſpilcueta Navarro. O Infante Cardeal, e Inquiſidor Geral Dom Henrique, depois Rey de Portugal, o fez Deputado do Conſelho geral do Santo Officio, que ſervio muitos annos, ſem aceitar, nem os ordenados, nem as honras do meſmo lugar nos Actos publicos. Vinte e quatro annos foi Confeſſor do meſmo Cardeal Rey até eſte morrer, e o deixou por hum dos ſeus teſtamenteiros. Governou com grande louvor, e edificaçaõ a Companhia, e temporal, e eſpiritualmente a illuſtrou, e augmentou muito nos lugares, que occupou de Reitor dos Collegios de Coimbra, Evora, e Braga; tambem foi o primeiro Reitor da Univerſidade de Evora. Saõ Franciſco de Borja, logo que o fizeráo Geral, o fez Provincial da Companhia de Portugal. Em Prelado, e ſubdito, era hum continuo exemplo de todas as virtudes religioſas, e taõ pontual na mayor de todas, que dizia: *Dezejava ſer muy devoto de huma Santa da terra, que ſe chama a ſanta Communidade.* Na humildade, foi taõ heroico, que confundio naõ ſó a ſoberba da terra, mas a do Inferno em muitas occaſioens. Por todas, baſtarà referirmos huma. No Collegio de Coimbra vindo huma noite recolher-ſe ao ſeu cubiculo, achou deitado na ſua cama ao demonio, em figura de hum grande, e medonho rafeiro. Nada ſe intimidou, antes diſſe ao demonio: *Deixate eſtar na cama, que melhor a mereces, que eu; porque tu ſó huma vez peccaſte, e eu muitas offendi a meu Senhor*; dizendo iſto, ſe meteo debaixo da barra, ſobre a qual eſtava o demonio. Naõ pode eſte ſofrer tal acto de humildade, e ſaltou da cama fugindo, e dizendo com voz humana: *Como es humilde Leam*: Porém o Padre Leam para o confundir ſe foi atraz delle até a porta, repetindo: *Sou mais ſoberbo, que tu.* Teve ſobre o demonio grande dominio, como ſe experimentou muitas vezes. Na caridade naõ tinha, nem ſofria faltas. Na pobreza do ſeu apozento, e no trato da ſua peſſoa, havia muito que ver, no pouco, e no vil, que ſe via. Na maceraçaõ do ſeu corpo, no abatimento proprio, na obediencia, e ſugeiçaõ aos ſuperiores, e ainda aos que o naõ eraõ, foi egregio. Teve altiſſima contemplaçaõ, em que

foi

foi achado abſorto, e extatico muitas vezes; e outras muitas, ſendo ainda vivo, appareceu em grandes diſtancias, e terras remotas a algumas peſſoas, ou para conſolação, ou para remedio de ſuas grandes aflicçoens, e neceſſidades. Finalmente, atè da caridade, que teve em hir confeſſar no carcere do limoeiro huns Francezes prezos, que eſtavaõ enfermos de doença contagioſa, que ſe lhe pegou, ſe lhe originou a morte, a qual teve feliciſſima na Caza de Saõ Roque de Lisboa, neſte dia de 1589. Não faltou quem eſcreveſſe com temeridade, que das mudanças, e fatalidades, que eſte Reyno teve, aſſim por cauſa da ruina de ElRey Dom Sebaſtiaõ, como da irreſolução de ElRey Dom Henrique em declarar o direito da ſenhora Dona Catharina, atribuiſſem boa parte a eſte Santo Varão; que ſempre a eſtes ſe imputaõ as alheyas, danoſas diſpoſiçoens, ainda que de nenhum modo concorrão para ellas, porque à força, e às cegas, quer o mundo que hajão concorrido. A impoſição da primeira parte, por ſi meſma ſe desfaz, e desfez ſempre. A ſegunda da irreſolução de ElRey Dom Henrique, não deixou de haver por ella naquelle calamitoſo tempo, muito boas razoens, das quaes tocamos algumas em outra parte.

Dia 8. de Abril.

31. de Janeiro.

Dia 9. de Abril.

NONO DE ABRIL.

I.

PADRE Frey Filippe Dias, Portuguez, da sagrada Ordem de São Francisco, professo em Castella na Provincia de Santiago: Estudou em Salamanca, e sobre excellente letrado, sahio famosissimo Prégador. Naquelles tempos, ninguem o igualou na intelligencia dos textos, na lição dos Santos Padres, na profundidade da Doutrina, no vasto da erudição, e sobre tudo, no fervor, e efficacia do espirito; Prégou, no espaço de mais de quarenta annos, por varias Provincias da Europa, e converteu infinitas almas com os seus Sermoens, e ainda hoje està prègando, e convertendo com os seus Sermonarios: Os primeiros, que com este nome sahirão a luz. Deixou impressos oito. Faleceu neste dia com fama de santidade, no anno de 1600.

II.

GUiado, sem duvida, de providencia superior, o famoso Argonauta Vasco da Gama, nem entrou com os seus navios no porto de Quiloa, nem no de Mombaça, posto que pertendeu tomar ambos; Desviando-o de hum os mares, que alli achou agitados de grande furia; E de outro, as traiçoens dos Mouros, conhecidas por modo maravilhoso (como

7. de Abril

mo pouco ha dissemos.) Passou adiante, e encontrando dous Zambucos (embarcaçoens leves, de que se uza naquella costa) lhe deu caça, e rendeu hum, no qual vinhão treze Mouros, que o certificarão, que a breve distancia lhe demorava a Cidade de Melinde, cujo Rey era de branda, e suave condiçaõ, fiel com os que buscavaõ o seu porto, ao qual vinhaõ muitas vezes navios das Regioens situadas entre o Indo, e o Ganges. Naõ podia haver mais alegres novas para o nosso Capitaõ! Mandou logo lançar ferro diante do porto da Cidade, e hum mensageiro a ElRey, que achou nelle tantas demonstraçoens de sincèra benevolencia, e de officiosa hospitalidade, que logo se ajustaraõ as vistas entre o mesmo Rey, e o nosso Capitaõ, sahindo este da Capitania, e ElRey da Cidade, com tal proporçaõ, que se encontrassem [como succedeu] no meyo daquella distancia. E hia Vasco da Gama, e os principaes Capitaens, e mais luzidos soldados, todos de gala, ornados de ricas joyas, e bizarras plumas, e todos os outros adereços, que servem á ostentaçaõ, e magestade, ao som de grande numero de instrumentos marciaes, e de repetidas cargas das boccas de fogo, cujo estrepito era para aquella gente, naõ menos novo, que pavoroso. ElRey tambem quiz mostrar, que o era, na pompa de que usou a seu modo. Veyo atè embarcar-se metido em hum andor aos hombros de quatro homens, com cortinas de seda levantadas da parte do mar, cercado de infinita nobreza, e povo, todos de fésta, e com galas, e instrumentos musicos formavaõ huma varia, e alegre reprezentaçaõ. Entrou logo em hum Zambuco com alguns Cavalleiros principaes, e no mesmo ponto se vio povoado aquelle mar de innumeraveis embarcaçoens, que tambem cercavaõ a delRey, deixando sómente huma aberta, que olhava para os nossos navios. Encontrando-se ElRey, e o Gama, se empenhou cada qual em dar as mayores demonstraçoens de reciprocas honras, e caricias. Entregou Vasco da Gama a ElRey os treze Mouros, que pouco antes cativara, lanço de que ElRey se pagou summamente. Alli se ajustaraõ, em que ElRey de Portugal recebia ao de Melinde debaixo da sua protecção, e de o defender de

 seus

Dia 9. de Abril.

ſeus inimigos (como fizeraõ por muitas vezes) e que o de Melinde ficava vaſſallo dos meſmos Reys com hum moderado tributo, aos quaes guardariāo (como tambem ſempre fizeraõ) incorrupta fidelidade. Deu tambem ElRey ao Gama hum experimentado Piloto, com que poz glorioſo remate, àquella para ſempre maravilhoſa navegaçaõ. Eſtava ſituada a Cidade de Melinde, na Ilha do meſmo nome, em hum plano eſtendido, e alegre, rodeada de ortas, palmares, e boſques frutiferos: A povoação conſtava de nobres edificios: Rica de trato, e comercio: O terreno fertil de gados, e frutos: A gente de cor baça, e bem a peſſoados: As mulheres eſtimadas por fermoſas: Os veſtidos, cedas e algodaõ: O Rey era Mouro de profiſſaõ, e naſcimento, e aſſim os ſeus Vaſſallos: Servia-ſe com grandeza, e policîa: Chegou Vaſco da Gama a eſta Ilha neſte dia, anno de 1499.

III.

DEſcuberta, por Diogo Fernandes Pereira, a Ilha de Socotorá, e conſtando, que os naturaes della adoravāo a Cruz, e obſervavāo alguns ritos da Religiaõ Catholica, e que viviaõ debaixo do dominio, e ſogeiçaõ dos Mouros, dezejou o piiſſimo Rey Dom Manoel fundar alli huma Fortaleza, com os olhos em dous fins, ambos relevantes. O primeiro, libertar aquelles homens (que tinhaõ o nome de Chriſtãos) da eſcravidaõ que padeciaõ; O ſegundo, porque como aquella Ilha eſtava ſituada na garganta do Eſtreito do Mar Roxo, cujas margens ſaõ, de huma parte a Perſia, da outra a Ethiopia, e Arabia, julgava, que reforçando o poder naquellas paragens, ſe firmaria melhor no ſenhorio da navegaçaõ, e comercio de huma, e outra Regiaõ. Em ſeguimento deſtas generoſas idèas, mandou dous famoſos Capitaens, Triſtaõ da Cunha, e Affonſo de Albuquerque, os quaes chegando neſte dia, anno de 1508. a Socotorá, acharāo os Mouros dominantes, e prevenidos de armas, e fortificaçoens. Mandou-ſe hum recado ao Xeque, ou Governador, mas elle eſtava bem fóra de ouvir comprimentos; Recebeu-o

com

com arrogancia, e desprezo. Não tardaraõ os nossos em saltarem em terra, nem os inimigos em nos sahirem ao encontro. Travou-se hum rijo combate. Disputavaõ os inimigos cada palmo de terra com estremado valor, e naõ duvidavaõ offerecer as vidas aos nossos golpes, só por lograrem os seus; Foraõ, porém, cedendo, mas sem voltarem as costas, e com boa ordem se acolheraõ á Fortaleza. A qui foi muito mais furioso o conflicto, porque da sua parte acrescia a ventagem do lugar, da nossa a difficuldade do empenho, em que jà estavaõ restadas a honra, e a reputaçaõ. Montou Dom Affonso de Noronha, sobrinho do Albuquerque, as fortificaçoens inimigas por hum lado, com seis companheiros, sahio-lhe o Xeque com oito, e teve a fortuna de morrer honradamente às mãos do illustrissimo Noronha. Jà sobiaõ por outras partes o Cunha, e o Albuquerque, rompendo por chuveiros de balas, e de setas, e entrada finalmente a Praça, naõ ficou nella vivo, mais, que hum Mouro, que se quiz entregar ao grilhaõ, os outros, nem a partido das vidas se quizeraõ render, e foraõ passados á espada. Custou-nos este fermoso feito seis homens. Acodirão logo os naturaes implorando a nossa protecçaõ. Levantamos huma Fortaleza, de que Dom Affonso ficou por Capitaõ, com sufficiente prezidio, mas dentro em poucos annos a largamos por ser a terra summamente esteril, e summamente doentia. Socotorà he huma Ilha de vinte legoas de comprido, e de largo nove, situada a pouca distancia do mar Roxo: pelo meyo a corta huma sérra, cuja eminencia vay demandar as nuvens: A terra he esteril, e secca, e apenas basta a sustentar seus habitadores, os quaes saõ Christãos Jacobitas, mas envoltos em muitos erros. Adoraõ a Cruz, e saõ taõ devotos della, que a trazem pendente sobre os peitos, e he o Orago dos lugares da sua Oraçaõ. Circuncidaõ-se, e pagaõ dizimos á Igreja, e rezaõ em commum, e tem seus jejuns em certos tempos do anno. Em tudo o mais saõ barbaros, e incultos.

Dia 9. de Abril.

IV.

Dia 9. de Abril.

IV.

PElos annos de 1520. cortava as ondas do Mar Roxo com huma Armada de vinte e quatro vèlas, Diogo Lopes de Sequeira, Governador, que entaõ era, do Eftado da India, e na tarde defte dia foi vifta de todos no corpo do Sol, ao tempo, que fe hia pondo, huma fórma de bandeira, de côr negra, e com algum movimento. A ateftaçaõ uniforme de quantos olhos hiaõ na Armada, naõ deu lugar a que fe prefumiffe feria erro, ou engano de alguns. Viafe patentemente o maravilhofo final, e não havia quem lhe atinaffe com a caufa; Fizeraõ-fe varios juizos, e os mais prudentes o quizeraõ interpretar a feliz annuncio de bons fucceffos futuros, animada por efte modo a gente, com mais induftria, que fundamento, e paffada palavra por todos fe atroou àquelle mar, com o fom da artelharia, e dos inftrumentos militares, por grande efpaço. Não deixaraõ os fucceffos de correfponderem em grande parte à interpretaçaõ referida. Saqueou fe a Ilha, chamada Maçuá, ainda que fem refiftencia, porque os feus moradores haviaõ fugido anticipadamente à fama do noffo poder. Entraraõ tambem á força de armas, e a pezar de grande obftinaçaõ dos inimigos, a Ilha, e Cidade, chamada Dalaca, e na fobredita de Maçuá, mandou purificar a Mefquita, fegundo os ritos catholicos, e fe celebrou nella com grande mageftade, e apparato, o incruento facrificio da Miffa; E foi efta a primeira vez, que fobre as agoas do mar vermelho, teatro antigamente das maravilhas de Deos, fe offereceu á publica adoração dos fieis, a mayor das fuas maravilhas. Chegarão depois ao porto, chamado Arquico, que he do Emperador dos Abexins, a cujo Governador entregou o noffo o Embaxador Matheus, que aquelle Principe, dez annos antes, havia mandado a ElRey Dom Manoel. Foi memoravel o modo defta entrega. Expuzeraõ os de Arquico as grandes expectaçoens em que viviaõ havia muitos annos, de verem outra vez naquellas terras hum Embaxador, que o feu Principe havia mandado ás ultimas do occazo a hum Rey Chriftão, cujas Armadas agora conquiftavão o Oriente,

te, a quem fora dar conta da Chriſtandade, que havia no ſeu Imperio, e a pedir-lhe ſoccorro contra os Mouros, porèm, que nunca mais ſouberão do ſucceſſo da dita Embaxada, nem do Embaxador. Iſto dizião chorando muitas lagrimas, e dando outros evidentes ſinaes de dor, e ſentimento. Appareceu então o Embaxador Matheus, a cuja viſta ficaraõ admirados, e ſuſpenſos, e poſtrando-ſe logo aos ſeus pès, elle os recebeu nos braços, e ſe trataraõ reciprocamente com terniſſimas demonſtraçoens de amor, e de alegria. Ao outro dia vieraõ ſete Religioſos do Convento, chamado da Vizaõ, alli viſinho, que vinhaõ cheyos de alvoroço a verem o ſeu natural. Ajuntaraõ-ſe na Nào do Governador todos os Sacerdotes, que hiaõ na Armada, e receberaõ aos novos hoſpedes em fòrma de prociſſaõ. Foi eſte hum acto de grande alegria, banhado em reciprocas, e ſaudoſas lagrimas, na conſideração de que ſe viaõ alli abraçadas, e unidas duas Naçoens de climas taõ remotos, e ambas reverentes ao nome de Chriſto. Acodio logo ao rumor deſta novidade o Barnagaes, ou Governador da terra, em nome do meſmo Preſte. Acompanhavaõ-no duzentos cavallos, e dous mil Infantes. Houve duvidas ſobre o ſitio onde ſe havia de aviſtar com o noſſo Governador, e ajuſtou-ſe, que na lingoa da agoa, ſentados ambos em cadeiras, e aſſiſtido cada hum de certo numero dos ſeus. Aſſim ſe fez, e foi eſte outro acto digno de memoria perduravel, porque alli ſe ajuſtaraõ amizades, e uteis correſpondencias entre ambas as coroas, em nome dos ſeus Principes, o de Portugal, e o da alta Ethiopia. E então ſe ſoube, com inteira formalidade, quem era o chamado Preſte Joaõ, ſegredo, que tanto deſvelou aos noſſos Reys D. Joaõ II. e Dom Manoel. Deu-lhe aquelle titulo o rumor falſo, e incerto do povo: Os titulos de que elle uza, e ſe préza, ſaõ os ſeguintes: *Amado de Deos, Coluna da Fé, Parente da Eſtirpe de Judá, Neto de David, Filho de Salamaõ, Filho da Coluna de Siaõ, Filho da Progenie de Jacob, Filho da maõ de Maria, &c. Emperador da Grande, e Alta Ethiopia, &c.* Era Principe poderoſiſſimo: Dominava em ſeſſenta Provincias, cada huma baſtante a formar hum grande Reyno, mas pelas invazoens dos Mouros, e

Dia 9. de Abril.

Turcos,

Dia 9. de Abril.

Turcos, e outros inimigos confinantes, se lhe estreitou em grande parte o Imperio. Naõ tem Corte estavel, senão, que anda vagando por varios lugares mais salutiferos, segundo a Estaçaõ do tempo, ou mais fortes nas occasioens de guerras, e em fazendo assento em qualquer sitio, se vè levantada improvizamente huma populosa Cidade, com Palacios, Igrejas, praças, e ruas, tudo com admiravel proporçaõ, e comodo para os exercicios da vida humana: Forma-se esta maquina de tendas de campanha, que trazem prevenidas, em que entraõ muitas de ricas, e preciosas cedas. Os filhos dos Emperadores [excepto o Principe successor] saõ levados desde meninos a humas serras altissimas, que lhe servem de prizão, donde nunca mais sahem, salvo se o successor morre, porque entaõ se vay buscar o mais antigo na idade, e mais habil na sufficiencia para succeder no Imperio; Naquellas serras, ainda que vivem prezos, logtaõ todos os divertimentos, e dilicias, que pódem dezejar: As terras geralmente saõ abundantes, e o serião muito mais, se seus habitadores não fossem mais dados ao ocio, que ao trabalho: Saõ pretos de côr, e pouco politicos no seu trato. Professaõ a Fé, e Ley de Christo, mas adulterada com muitas superstiçoens Judaicas, e gentilicas: Adoraõ as Imagens: Jejuaõ a Quaresma: Ha entre elles Sacerdotes seculares, e regulares, e assim Freiras de varias Religioens: Recebem Bispos do Patriarca de Alexandria, o qual he herege, e scismatico, e elles, por consequencia, o saõ tambem. Os nossos Reys Dom Manoel, Dom Joaõ III. Dom Sebastiaõ, á custa de immensos thesouros, e de empenhadissimos desvellos, cortando por muitas conveniencias politicas, procurarão introduzir-lhe, e lhe introduzirão com effeito Patriarcas, e Missionarios Catholicos, ao principio com grande fruto da semente Evangelica; Mas finalmente pela falta dos mesmos Reys, e mudança do Imperio Portuguez, e pela grande declinaçaõ, que este padeceu na India, e sobre tudo, pela protervia, e pertinacia de alguns Emperadores fortissimamente atados aos seus erros, se fechou de todo a porta à conversaõ, e ao comercio daquellas vastissimas regioens.

V.

Dia 9. de Abril.

V.

COrria o anno de 1589. quando Thomé de Sousa Coutinho, Capitaõ mór de huma Armada, que da India veyo soccorrer as nossas Praças da costa de Melinde, invadidas entaõ pelos Turcos, discorria pela mesma costa, castigando varios Reys, ou Regulos, que se haviaõ soblevado contra os Portuguezes, quaes foraõ os de Mombaça, Pate, e Sio, e outros, que, ou foraõ degolados, ou trazidos novamente ao jugo das nossas armas; Passou a castigar a Cidade de Mandra, que se achava com taõ grosso prezidio, e taõ reforçadas fortificaçoens, taõ ajudadas do sitio, e de todos os meyos da defença, que brazonavaõ seus moradores, dizendo: *Que em Mandra sómente podia entrar o Sol*; Mas com pouca dilaçaõ de tempo se trocou Mandra em mandria, e se vio huma nova confirmaçaõ, de que, os que mais ralhaõ antes dos perigos, saõ os que nelles menos obraõ. Saltaraõ em terra os Portuguezes, e sobre huma leve resistencia, entraraõ a Cidade, e reduziraõ a cinza quanto nella havia, havendo-se retirado nas azas de hum medrozo temor os moradores da Ilha para os lugares mais occultos da mesma, onde por ventura o Sol naõ havia entrado, e nem alli se davaõ por seguros; Taes saõ as voltas da fortuna, e taes os enganos de huma vã prezumpçaõ.

VI.

SEndo Capitaõ do Forte de Sena, nos rios de Sofala, pelos annos de 1592. André de Santiago, succedeu, que huma Naçaõ de Cafres, chamados Muzimbas, entraraõ por aquellas terras, fazendo crueis hostilidades, como tragadores, que eraõ, de carne humana. Fortificaraõ-se em hum sitio defensavel, receosos dos Portuguezes, nos quaes só podia achar opposiçaõ a corrente impetuosa do seu furor, e dalli assaltavaõ com frequentes surtidas o paiz circunvizinho. Despertaraõ os clamores dos cafres, nossos aliados ao Capitaõ de Sena, que se resolveu a hir desalojar

Dia 9. de Abril.

daquelle ſitio aos Muzimbas, antes, que nelle lançaſſem mayores raizes, e ſe foſſem fazendo cada vez mais poderoſos, e mais ſoberbos. Sahio com os Portuguezes, que havia no Forte, e com bom numero de negros, mas vendo, que era pouco o ſeu poder para aquella empreza, em que achou mais difficuldade, do que havia imaginado, aſſentou o ſeu arrayal á viſta da fortificaçaõ oppoſta, e fez avizo a Pedro Fernandes de Chaves, Capitão do Forte de Tete, para que o vieſſe ajudar contra o inimigo commum daquellas terras, cuja defença corria igualmente por conta de ambos. Acodio o de Tete com mais de cem eſpingardeiros, entre Portuguezes, e miſtiços, alèm dos negros da ſuas repartiçaõ. Os Muzimbas, que naõ dormiaõ, mandarão eſpiar os de Tete, e ſabendo, que caminhavão à desfilada, metidos em andores, por reſguardo do Sol, com as armas entregues a ſeus eſcravos, deſtacarão do ſeu exercito hum bom troço de gente eſcolhida, e emboſcando-ſe em hum mato eſpeço, aguardarão aos Portuguezes, e cahirão ſobre elles improviſamente com tanto impeto, e furor, que a todos matarão, ſem ficar hum ſó vivo. Chegou logo eſta noticia ao Capitaõ de Sena, e foi tal a perturbação, e deſacordo dos ſeus, que poſtos em precipitada fugida, forão acometidos do inimigo, e mortos quaſi todos; Com que vierão a morrer neſte dia, cento e trinta Portuguezes, e miſtiços, e os Capitães de Sena, e Tete, a ferro frio, e a mãos de Cafres pouco menos, que brutos, ainda que valentes, e ferozes. Neſta occaſiaõ morreu aſeteado o Padre Frey Nicolao do Rozario da Ordem de Saõ Domingos, por ſer (como diziaõ os Muzimbas) o Caſsìs dos Chriſtaõs.

VII.

IGnacio Ferreira, natural de Fonte Arcada, Doutor em Leis, Collegial do Collegio Real de Saõ Paulo, Dezembargador do Porto, e da Caſa da Suplicaçaõ, Deputado da Meza da Conciencia, Chanceller das Ordens militares, Dezembargador do Páço: foy Miniſtro de grande juſtiça, charidade, e penitencia. Vendo-ſe viuvo, pertendeo

tendeo com grande inſtancia o habito de Donato de Carmelitas Deſcalços, e tambem o da Provincia dos Arrabidos, que prudentemente lhe negaraõ os prelados daquellas ſagradas, e reformadas religioens, por naõ perjudicarem a Republica, e a pobreza, com a falta de tão inſigne miniſtro, e bemfeitor. Porém da ſua caſa fez Convento, em que exercitava com perfeiçaõ muitas virtudes religioſas, principalmente a da miſericordia com os pobres, que ſoccorria, ſervia, e regalava com grande cuidado, e aceyo. Cheyo de muitos actos de piedade, e de penitencia, faleceo neſte dia de 1629. Eſtá ſepultado na Capella de Saõ Jozè do Convento de Noſſa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Deſcalços de Lisboa. Cazou no Porto com Dona Paula de Sá, de quem, entre outros filhos, teve a illuſtre, e celebre Dona Bernarda Ferreira de Lacerda, da qual diremos em outro dia.

Dia 9. de Abril.

1. de Outubro.

DECIMO DE ABRIL.

I. *Lucencio, Abbade, e Biſpo.*
II. *Monſtro notavel: Noticia de outros.*
III. *Conquiſta Dom Alvaro de Noronha a Villa de Umbre.*
IV. *Noticia de algumas acçoens deſte illuſtre Cavalleiro.*
V. *Roubo ſacrilego do Santiſſimo Sacramento.*

I.

UCENCIO, Monge, e diſcipulo do grande Patriarca Saõ Bento, e o primeiro, que da ſua Religiaõ entrou em Portugal, fundou o inſigne Moſteiro de Lorvaõ, onde foi o primeiro Abbade, e depois Biſpo de Coimbra; Reſplanceo em letras, e virtudes: Aſſiſtio em varios Concilios, celebrados em Heſpanha, nos quaes, e em todo o diſcurſo da vida, propugnou com ſingular fervor a verdadeira Fé contra a herezia dos Arrianos: Faleceu ſantamente neſte dia, anno de 580. Do meſmo Moſteiro de Lorvaõ, diremos em outra parte.

20. de Mayo.

II.

NO mesmo dia, anno de 1628. em huma Segunda feira, às trez horas depois da meya noite, nasceu em Lisboa, junto à porta do ouro, de pays saõs, e nada defectuosos, hum menino com a cabeça, em fórma de huma concha, á feiçaõ de capacete: A bocca muito grande, o corpo todo cuberto de conchas duras da grossura de huma pataca: No peito huma Cruz vermelha, grande, e muito bem feita: Nas pernas humas tiras vermelhas lançadas ao comprido, desde os joelhos até os pès: As palmas das mãos da mesma còr, e tambem os dedos: Nos braços tinha huns riscos vermelhos repartidos em fórma de escamas: A carne do corpo era de côr de tijolo mal cozido: Os olhos muito vermelhos por fóra, e por dentro muito claros: Durou quatro dias, e chorava como se fora de mayor idade: Foi bautizado, e enterrado na Igreja de S. Sebastiaõ da Mouraria. Deste monstro faz mençaõ o Padre Joaõ Euzebio Nieremberg no seu livro da curiosa Filosofia, e affirma, que no mesmo anno nascera tambem em Lisboa hum menino com huma espada impressa na maõ direita, e no pé direito hum S. e com hum só olho na testa.

III.

NO mesmo dia, anno de 1519. assaltou D. Alvaro de Noronha (Governador que era da Praça de Azamor) a Villa de Umbre, situada em huma eminencia, cercada de fortes muros, e banhada de hum rio, que a fazia igualmente fertil, e aprazivel. Arrimou-lhe escadas, e depois de hum bravo combate, em que huns pertendiaõ sobir, e outros rebater aos que sobiaõ, vendo estes a difficuldade daquelle modo de expugnaçaõ, acodiraõ em bom numero á porta, e a golpes de machado a romperaõ. Os Mouros, que todavia insistiaõ na defensa do primeiro perigo, vendo-se agora em outro mayor, voaraõ a impedir a entrada, e alli se travaraõ huns, e outros, com denodado brio, peito a peito, lança a lança. Obraraõ-se

raras

raras gentilezas militares, atè que os inimigos, naõ podendo já ſofrer a furioſa impreſſaõ das noſſas armas, fugindo de huma morte glorioſa, buſcaraõ outra infame, porque quaſi todos ſe deſpenharaõ da eminencia, que cahia ſobre o rio, e poucos mantiveraõ por eſte modo a vida, e a liberdade: Os mais deſpedaçados nas penhas, fizeraõ correr as agoas veſtidas de outra còr: Os que naõ quizeraõ ſeguir caminho taõ arriſcado, foraõ poſtos ao grilhaõ; O ſingular deſte bizarro ſucceſſo foi conſeguir-ſe ſem perda de algum dos Portuguezes: Os feridos naõ paſſaraõ de doze.

Dia 10. de Abril.

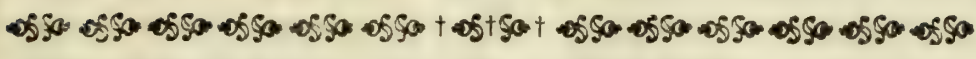
IV.

DOm Alvaro de Noronha, foi Cavalleiro taõ illuſtre, como moſtra o ſeu apelido, e taõ valeroſo, como provaõ as memoraveis acçoens, que obrou na Praça de Azamor, de que foi Capitaõ muitos annos; No diſcurſo delles repetio glorioſas entradas, a dez, e a quinze, e a mais legoas, pelo interior, ſempre arriſcado, daquelle barbaro Sertaõ; Neſtas briozas expediçoens proſeguio com tanto ardor, e ventura, fazendo tanto dano aos infieis, e trazendo os em taõ continuos ſobreſaltos de perderem a fazenda, a vida, e a liberdade, que impacientes já na duriſſima opreſſaõ de tantas perdas, ſe reſolveraõ muitos a darem, como deraõ, em ſuas mãos obediencia a ElRey de Portugal. Conquiſtou, e entregou ao ſaco a Villa de Siner: Entrou, e ſaqueou tambem, a de Bolzoba; Aqui ſe vio em grande perigo, porque recolhendo-ſe já com huma rica preza, o carregaraõ numeroſas tropas: Voltou ſobre ellas, e levando a lança feita contra hum valente Mouro, o paſſou de parte a parte, mas recebeu hum tal golpe na cabeça, que cahio deſacordado: Acodio-lhe ſeu Adail, Vaſco Fernandes Cezar, e alguns Cavalleiros, entretendo outros o impeto dos infieis, atè que tornou em ſi, e montando em outro cavallo (por lhe haver fugido o ſeu) ſalvou com eſtupendo acordo, e eſtremadiſſimo valor, a ſua peſſoa, e as dos ſeus companheiros, e o que mais he, a preza, que levava; Deſtas lhe ſuccederaõ muitas, com que fez celebre o ſeu nome, glorioſa a ſua fama.

V.

Dia 10. de Abril.

V.

NA Igreja de S. Miguel do lugar de Mezio, duas legoas diſtante da Cidade de Lamego, na madrugada deſte dia, anno de 1736. ſe achou aberta a porta travessa da meſma Igreja, arrombada a do Sacrario, roubado delle o ciborio, em que eſtavaõ as ſagradas Particulas, e tambem tres Calices, e outras peças de prata. O Cabido *Sede Vacante* em demonſtraçaõ do ſentimento de tamanho ſacrilegio, fez no dia 25. do meſmo mez huma prociſſaõ, acompanhado de todo o Clero, e das Communidades Religioſas dos Conventos, que ha na Cidade, do ſeu Magiſtrado, e de grande numero de povo, levando o Deam huma Imagem do Santiſſimo Crucifixo; e todos os Conegos as ſuas Caudatas meyo decidas em lugar de luto; Depois ſe recolheo eſte devotiſſimo concurſo à Cathedral, onde o Padre Meſtre Manoel da Madre de Deos, Conego ſecular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, fez hum elegante Sermaõ, diſcorrendo muito propria, e doutamente ſobre eſte Tema: *Mulier, quid ploras? Tulerunt Dominum meum, & neſcio vbi poſuerunt eum.* Comparando com as lagrimas da Magdalena, as deſta povoaçaõ.

DECI-

DECIMO PRIMEIRO DE ABRIL.

I.

REYNANDO em Portugal Dom Diniz, primeiro, e unico do nome, succedeu, que hum nobre mancebo de Santarem se rendeu á fermosura de huma moça do campo; Que naõ he graça sò dos jardins gerar flores; Tambem se daõ nos campos, e muy bellas. Era pastora, e conduzia muitas vezes o seu rebanho para as visinhanças de huma Ermida, onde se venerava huma santa Imagem de Christo crucificado. Alli a esperava o cego amante para lhe persuadir os extremos, e finezas do seu amor, mas achava sempre a sua porfia, igual, e constante rezistencia: Até que se valeu daquelle bemquisto engano, que tantas mulheres (por seu mal) costumaõ crer taõ facilmente. Deu-lhe palavra de cazamento, e ratificou a palavra, na prezença da sacrosanta Imagem, dizendo: *Que tomava aquelle Senhor por testemunha da sinceridade do seu coraçaõ, e verdade da sua promeça.* Rendeu-se a simples mulher a estas palavras, segura em que naõ faltaria ao prometido, quem tomava tal fiador. Mas logo vio, e experimentou, muito a seu pezar, que à execuçaõ do apetite, se seguira hum total desvio, e desprezo. Desenganada então, tratou dos meyos da justiça; E como o Reo prezistia negativo, e naõ havia testemunhas, ou documentos, que fizessem prova sufficiente, cheya de

huma

Dia 11. de Abril.

huma confiança ſuperior, pedio ao Juiz quizeſſe chegar áquella Ermida. Foi a ella neſte dia, acompanhado de ſeus miniſtros, e entaõ a aflicta Paſtora, desfeita em lagrimas, pedio ao Senhor, que naquella Imagem ſe reprezentava: *Quizeſſe declarar a verdade, pelo modo, que foſſe ſervido.* Eis que ſubitamente, deſprega o Santo Chriſto a maõ direita, ficando ſó cravado com o cravo da outra mão, e com o dos pés, e inclina a cabeça com todo o mais corpo até a cintura, dando aſſim teſtemunho, e depondo contra o Reo, a favor da ſuplicante. Adoraraõ os prezentes, proſtrados por terra, ao Santo Chriſto, atonitos na viſta de tamanha maravilha, e deraõ o caſo por provado, viſto haver teſtemunha mayor, que toda a exceiçaõ. O moço confeſſou a verdade, e ſatisfez logo o que havia prometido. A ſacroſanta Imagem perſevera, ainda hoje, na meſma fórma, e poſtura, e he hum dos mais inſignes Santuarios de Portugal.

II.

NO meſmo dia, anno de 1357. naſceu em Lisboa El-Rey Dom Joaõ I. de Portugal: Foi filho delRey Dom Pedro, tambem I. do nome, e de Thereza Lourenço, mulher de nobre geraçaõ; E foi o primeiro filho baſtardo de Rey, a quem as Cronicas antigas nomeaõ com Dom: Porque atè entaõ, ſó tinhaõ o nome do bautiſmo, e com elle o de ſeu pay, ou avós; Nos ſeus primeiros annos ſonhou ElRey ſeu pay, que todo Portugal ſe abrazava em hum grande incendio, e que eſte ſeu filho o apagava, o qual ſonho ſe reputou por mais que natural, como ao depois moſtrou o effeito. Paſſados os annos da infancia o entregou ElRey ſeu pay a Nuno Freire de Andrade, Meſtre da Ordem de Chriſto, e pouco depois o elegeo Meſtre da Ordem de Aviz, e foi levado ao Moſteiro da meſma, onde tomou o habito, e aſſiſtio até ter idade para tomar armas; A grande gloria, e glorioſo nome, que por ellas adquirio, rezervamos para outro dia.

III.

III.

AMbrozio Nunes, Lente de Vespora de Medicina na Universidade de Salamanca; Varaõ doutissimo naquella faculdade, da qual escreveo muitos, e excellentes tratados; Morreu Fizico mór de Portugal, em Lisboa, neste dia, anno de 1611.

IV.

GOvernando Constantino de Sà, e Noronha, a famosa Ilha de Ceilaõ, perturbava a serenidade do seu governo, com frequentes invazoens, o Madune, declarado inimigo dos Portuguezes. As povoaçoens abertas dos payzanos nossos aliados, que viviaõ á sombra das nossas armas, eraõ os que padeciaõ mais, porque naõ havia instante, nem lugar seguro da velocidade, com que eraõ entradas, saqueadas, e destruidas: Perdiaõ-se por esta causa as contribuiçoens dos povos, perdiaõ-se as utilidades do comercio, e perdia-se sobre tudo, em grande parte, a reputação do nosso valor, acreditado tantas vezes naquellas regioens com illustrissimas vitorias. A fim de reparar tanta perda, sahio o Governador a campo com hum corpo de seiscentos Portuguezes, e mil e quinhentos Lascarins, que viviaõ á nossa obediencia, e com este poder se fez na volta do inimigo; O qual, agora com tanto temor, como antes ouzadia, se foi retirando ao alto de humas serras, onde a fragozidade do sitio o segurava dos impetos da nossa invazaõ; Naõ foi, porém, a sua retitada, ou fugida, sem grande estrago seu, e dos seus: Porque no espaço de muitas legoas, em que lhe fomos no alcance, naõ ficou lugar dos da sua jurildiçaõ, que naõ fosse rendido, saqueado, e entregue ao fogo: Vendo-se os caminhos semeados de corpos mortos, dos que, ou se empenharão na opposiçaõ da nossa marcha, ou tardarão na sua. Felice era atéqui este successo, se o não funestara hum terrivel accidente: Achara-se, nas povoaçoens entradas, grande abundancia de viveres, mas

Dia 11. de Abril.

em grande parte, ou de ſua natureza nocivos, ou maliciosamente viciados, nos quaes os Laſcarins, que nos ſeguiaõ, ſe cevaraõ com taõ exceſſiva voracidade, que ſe ateou no arrayal hum crueliſſimo contagio, que levava cada dia muitos: Cuidadoſo o Sà do perigo ſem remedio, em que ſe via, e temeroſo de que o mal paçaſſe aos Portuguezes, fez volta para a noſſa Fortaleza de Sofragão, que nos ficava menos diſtante. Não ignorou o Madune o que paſſava no noſſo campo, e ſervindo-ſe, de tão opportuna occaſiaõ, ſobreveyo com bom numero de tropas a picar a noſſa retaguarda, que por cauſa dos enfermos proſeguia lentamente, recebendo não pequeno damno; Para reparo, e vingança delle, ordenou o Governador ao Capitão Luiz Teixeira, que com cem ſoldados ſe emboſcaſſe em hum mato muy cerrado, e logo foi apreçando a marcha, por fingir temor: Enganado o Madune com aquella apparencia, atacou o noſſo campo, entendendo, que deſta vez acabava com os Portuguezes; Mas eſtes, moſtrando-lhe o roſto, e as armas, os inveſtiraõ com tanta bravocidade, que os fizerão parar, e ceder, naõ pouco, da preça, e furia com que vinhão; Ao meſmo tempo lhe ſahirão pelas coſtas os da emboſcada, e derão nelles com tal impeto, que póſtos em ſumma deſordem, e confuzão, nem para fugirem lhe ficou acordo: Fizeraõ allí os noſſos huma fatal carniçaria: Paſſarão de oito mil os mortos, e o ſingular, e maravilhoſo deſte ſucceſſo, conſiſtio, em que morrendo tantos dos infieis, naõ morreu, nem hum ſó Portuguez: Dos Laſcarins, que militavão debaixo das noſſas bandeiras, morrerão neſta expedição quinhentos, poucos a ferro, a mayor parte, de contagio.

V.

DOm Joaõ Coutinho, Conde do Redondo, filho de Dom Vaſco Coutinho, e de Dona Catharina da Sylva. Foi Cavalleiro de eſtremado valor, de galhardo entendimento, de eſpecioſa prezença, grande cortezaõ, e bem quiſto; Foi muitos annos Capitaõ de Arzilla, em cujo governo

verno ſuccedeu ao Conde ſeu pay, e o imitou em glorioſas acçoens. Defendeu aquella praça a todo o poder delRey de Fez, com ſingular reputaçaõ do ſeu nome, e credito das armas Portuguezas. Trazia em perpetuo diſvello aos Mouros fronteiros, ſem que lhe valleſſe, nem a diſtancia, nem a fortaleza dos lugares, a que ſe acolhiaõ, para ſe livrarem dos ſeus aſſaltos. Lá os hia buſcar tanto a tempo, e com tal ordem, e em occaſioens taõ eſcolhidas, que, ou naõ achava reſiſtencia, ou a ſuperava felizmente, fazendo creſcer, por eſte modo, o dano, e o temor nos vencidos, o lucro, e o brio nos vencedores. Por elle diſſe o Emperador Carlos V. ao Infante Dom Luiz, quando eſtavaõ ſobre Tunes; *Quien tuviera aqui aora el Conde de Redondo com ſus duzientos Africanos*; Tantos eraõ os com que havia conſeguido grandes vitorias. Ao valor unio, como ſoberano realce, a generoſidade, e bizarria de animo. Baſta para prova o exemplo ſeguinte. Tinha cativo em Arzilla hum Alcaide Mouro nobre, e já velho, o qual era pay de huma filha muito fermoſa, que ſendo pertendida por outro Mouro mancebo, lhe prometeu, que cazaria com elle, ſe primeiro conſeguiſſe a liberdade de ſeu pay. Calou-ſe o amante, e pondo-ſe ſobre hum fermoſo cavallo, entrou por Arzilla, e lançando-ſe aos pès de Dom Joaõ, lhe referio a propoſta da Moura, e acreſcentou: Que elle era taõ nobre como o Mouro velho, cuja filha amava tanto, que por ſeu reſpeito queria comprar a liberdade do pay, a preço da ſua propria eſcravidaõ, e fazer eſte ſacrificio de amor àquella, a quem amava mais, que a ſi meſmo. Ficou D. Joaõ admirado juſtamente de huma reſoluçaõ taõ brioſa, e de hum affecto taõ raro, e taõ enternecido: Entregou-lhe logo o Mouro velho, ao qual mandou dar hum cavallo, e a ambos encheu de merces, e os mandou pôr em ſua liberdade. Deu o governo daquella praça a ſeu filho Dom Franciſco Coutinho, e havendo logrado ſummas eſtimaçoens na Corte, e ſubido aos empregos mais altos de miniſtro, e conſelheiro. Faleceu neſte dia, anno de 1542.

Dia 11. de Abril.

Dia 11. de Abril.

VI.

A Veneravel Leonor Rodrigues foi natural da Villa de Mouraõ da Provincia de Alem-Tejo. Na Cidade de Evora tomou o habito de Terceira Carmelita Descalça, e por grandes mestres espirituaes desta Religiaõ foi dirigida por espaço de cincoenta annos continuos. Era dotada de muitas virtudes. Teve espirito penitente, extatico, milagroso, e profetico. Depois da preciosa morte que teve neste dia, anno de 1639. ficou como se estivera viva, tractavel, e flexivel. Toda a Cidade a venerou sempre, e acompanhou o seu enterro atè a sepultura, que se lhe deu na Igreja do Convento dos Remedios de Carmelitas Descalços.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1713. no Congresso Geral de Utrech, se concluhio, e assinou hum tratado de firme paz, amizade perpetua, e livre comercio entre Portugal, e França, pelos Ministros Plenipotenciarios, da parte de Portugal o Conde de Tarouca, e Dom Luiz da Cunha; e da parte de França o Marichal de Huxelles, e Mons. Mesnager. A 28. de Jnnho do mesmo anno se publicou em Lisboa com a solemnidade costumada.

DUODE-

DUODECIMO DE ABRIL.

I.

SAõ Victor, mancebo illustre, natural de Braga, sendo Cathecumeno, vivia como o mais perfeito Christão: Os Gentios o quizeraõ obrigar a que adorasse os seus Deozes; Mas elle, com invicta resoluçaõ, com elevado juizo, arguio, e convenceu os Deozes de falsos, e os gentios de cegos: Afrontados estes, e agitados ferozmente do espirito da vingança, o atormentaraõ a ferro, e fogo, com atrocissima crueldade, mas era superior a todos os tormentos a sua constancia; Cedeu, porèm, a garganta ao golpe do cutelo, para que lograsse a cabeça a coroa immortal. Assim bautizado em seu proprio sangue mereceu, com razaõ, que ao tempo, em que sacrificava a vida em obsequio da Fé, os Anjos, com suaves melodias, lhe repetissem muitas vezes o seu nome.

II.

EM Aguas celenas (hoje Faõ, Villa situada na Provincia de Entre Douro, e Minho) padeceraõ martirio neste dia, imperando Nero, os Santos Chrispulo, e Restituto.

III.

Dia 12. de Abril.

III.

NO mesmo dia, anno de 1340. nasceu o Infante Dom Luiz, filho primogenito dos Infantes, Dom Pedro, depois Rey I. do nome, e Dona Constança. Morreu menino.

IV.

NO mesmo dia, acabou finalmente a vida, sobre mais de cento e vinte annos de idade, o celebre Portuguez Christovaõ Barrozo, o qual acompanhou a Infante Dona Isabel a Flandes, em tempo delRey Dom Joaõ I. e alli foi taõ estimada a sua pessoa, por suas boas partes, e singular talento para todos os negocios Civiz, que chegou a ser veador do Duque Carlos, filho da mesma Infante, e do Emperador Maximiliano seu neto, e de Filippe, filho de Maximiliano, e de Carlos V. filho de Filippe. Viveu (como dissemos) mais de cento e vinte annos, sempre com taõ forte disposiçaõ, como se fora de quarenta. Fez naquellas partes grandes serviços aos Reys de Portugal Dom Joaõ I. Dom Duarte, Dom Affonso V. Dom Joaõ II. e D. Manoel.

V.

NO mesmo dia, anno de 1635. nasceu em Villa-Viçosa hum menino com o peito à maneira de hum escudo, e no meyo delle, huma Cruz muito bem formada, como a da Ordem de Aviz; As mãos redondas sem figuras de dedos, e nellas dous sinaes à feiçaõ de cravos, os pès tambem redondos, na cabeça huma fòrma de murriaõ, com outros sinaes notaveis.

VI.

COrria o anno de 1514. quando neste dia, sahiraõ a campo os dous famosissimos heroes Dom Joaõ de Menezes, Capitaõ de Azamor, e Nuno Fernandes de Atayde,

que

que o era de Zafim: Nas visinhanças de huma, e outra Praça, campeavaõ soberbos os Alcaydes Latar, e Lutete, vassallos delRey de Fez, oprimindo aos que o eraõ delRey de Portugal. Fiavaõ-se no seu grande poder, e no seu valor, que tambem, sem duvida, era grande: O poder constava de quatro mil cavallos escolhidos, e numerosa Infantaria: O valor se havia feito notorio em muitas occasioens, e na prezente resplandeceu naõ pouco. Encontraraõ-se finalmente Mouros, e Christãos, sendo muito inferior o numero da nossa parte; Mas já esta desigualdade, desde muitos tempos, não era nos Portuguezes successo, mas costume. Começaraõ a ferir-se com extraordinario furor, resтados huns, e outros, a perderem as vidas, antes que a reputaçaõ, em que os havia posto a fama nas occasioens de outros perigosos conflictos: Os Capitães não sabiaõ ceder, os Alcaides não queriaõ; Mas, em fim, houverão de querer muito a seu pezar, porque desemparados da mayor parte dos seus, que tomaraõ o caminho de huma serra, se virão constrangidos a seguirem o mesmo caminho. Foraõ-lhe os nossos no alcance a é hum rio, onde D. Joaõ (principal Cabo da empreza) mandou, que fizessem alto; porém alguns Fidalgos moços com ardor juvenil, e temeraria resolução passaraõ da outra parte; Correu Dom Garcia de Menezes, sobrinho de Dom Joaõ, a mandarlhe, por ordem do mesmo, que se recolhessem; Então lhe disse Ayres Telles: *Ah senhor, que naõ he tempo de recolher, senaõ de seguir estes Mouros atè Fez!* Dom Garcia esquecido da obediencia, que devia a seu tio, e seu Capitão, picado dos estimulos da honra, e inflamado em generosos brios, lhe tornou: *Senhor, se assim o quereis, seja embora, e ainda mais além de Fez.* Disse, e passou com alguns, que o acompanhavão, mas tão poucos, que os Mouros, que estavaõ à vista ao pè da serra, cobraraõ animo, e cahiraõ sobre elles com tão impetuoso furor, que já os mancebos começavão a sentir a pena da sua temeridade; Neste aperto se resolveu Dom Joaõ a soccorrellos, posto que reconhecia o perigo: O Atayde naõ quiz passar de hum alto, onde estava, ou por mais cauto, ou porque julgou ser justo o castigo daquella imprudente ousadia. Foraõ crescendo os Mouros,

Dia 12. de Abril.

Dia 12. de Abril.

ros, e foi crescendo a consternação dos Portuguezes, os quaes com Dom Joaõ, se viraõ constrangidos a repassarem o rio, mas sempre em boa fórma, e com o rosto nos inimigos, que toda-via padecerão tão grande estrago, que não se atreverão a seguir-nos o alcançe. Dos nossos tambem morreraõ muitos, e foraõ muitos os feridos, e nestes entraraõ Ayres Telles, e Dom Garcia, que pagaraõ por este modo justamente o arrojo da sua rezolução intempestiva, posto que generosa. Esta foi a ultima acção militar do famoso Dom Joaõ de Menezes, que morreu dalli a vinte e trez dias, como em outro dizemos.

15. de Mayo.

VII.

NEste dia, pelos annos de 1595. sendo Vice-Rey da India, Mathias de Albuquerque, havendo partido da India a Não Vitoria, em que vinhaõ mais de quinhentas pessoas, e se affirma que muitos annos antes, naõ viera outra mais prospera, e rica: Veyo demandar a costa do dezerto da Ethiopia Oriental na altura do Cabo de Guardafû, e por erro do Piloto, que se fazia ainda longe do mesmo Cabo, foi marrar com a dita costa, na noite deste dia, e tanto que tocou, logo se fez em pedaços, e se afogou a mayor parte da gente, a qual ainda foi menos infeliz, que a que escapou com vida; porque naõ saõ explicaveis os trabalhos, que padeceraõ em terra dezerta, e esteril, sem agua, sem frutos, e sem abrigo, ou reparo contra os rayos do Sol, que fere aquellas areas com ardentissimas chamas. Foraõ morrendo hum apos outros consumidos, e mirrados da fome, da sede, e do calor, e da falta de tudo o que lhe podia servir de alivio, ou sustento. Apenas escaparaõ dezaseis pessoas que arribarão a Magadaxo, taõ desfigurados, que mais reprezentavaõ as fórmas de cadaveres, que as de homens vivos.

DECIMO TERCEIRO DE ABRIL.

I. *Fr. Gonçalo de ValBom.*
II. *Prosegue-se o cerco de Mazagaõ.*
III. *He degolado o Cunhale.*
IV. *Varios successos sobre Chaul.*
V. *Entra, e arraza Luiz de Brito de Mello as Cidades de Baroche, e de Barbute.*
VI. *Padre Luiz Cardeira.*

I.

FREY Gonçalo de ValBom, natural deste lugar, de que tomou o sobrenome, distante meya legoa da Cidade do Porto, XV. Geral da Sagrada Ordem dos Menores, foi Varaõ de sagrado espirito, e zelo: Pela observancia da rigorosa pobreza (excellencia singular da sua Ordem) padeceu grandes trabalhos, e venceo gravissimas contradiçoens, que sobre esta materia se levantaraõ em seu tempo. Foi perfeitissimo Religioso, e illustre igualmente em virtudes, e letras: Neste dia passou da vida mortal à eterna, anno de 1313. Delle affirma Santo Antonino, que depois da sua morte apparecera muitas vezes resplandecente, e glorioso. Sendo Geral da Ordem Serafica mandou graduar ao sutil Escoto na Universidade de Pariz, e que nella defendesse, como com effeito defendeu, e estabeleceo o Mysterio da immaculada Conceiçaõ da purissima Virgem Maria Mãy de Deos; e deste modo se deveo a hum Portuguez, o principio, e progresso de taõ soberano Mysterio.

II.

SObre trinta dias de fortissimos combates, que os Mouros repetiaõ contra a Fortaleza de Mazagaõ, havendo levantado huma trincheira terraplanada, e taõ emi-

Dia 13. de Abril.

nente, que vinha a enteſtar com os muros da meſma Fortaleza, os começaraõ a minar, para os arruinarem de todo; Sendo ſentida dos Portuguezes eſta perigoſa operaçaõ, fizeraõ logo ſuas contraminas, huma das quaes, dezembocando na dos inimigos, deu lugar a que huns, e outros travaſſem hum horrendo conflicto, em que houve muitos mortos, e feridos de parte aparte; Mas, depois de larga reziſtencia, ficaraõ os noſſos dominando aquelle campo tenebroſo, e promptamente deraõ fogo a duas das ſuas minas, as quaes rebentaraõ com tanta furia, e tanto a tempo, que produziraõ huma fatal deſtruiçaõ em grande numero de Turcos, e Mouros, dos mais luſtroſos, e deſtemidos, e com huma, e outra, experiencia, acabaraõ de perſuadir-ſe, a que, nem em ſima, nem debaxo da terra eſtavaõ ſeguros do valor, e vingança dos Portuguezes, para os quaes foi eſte dia taõ alegre, como triſte para os inimigos, que jà preſiſtiaõ naquella opugnaçaõ com mais porfia, que eſperança de algum bom ſucceſſo. Achava-ſe jà na Fortaleza o Governador Alvaro de Carvalho, e jà a Rainha Dona Catharina [que entaõ governava o Reyno] havia mandado repetidos, e numeroſos ſoccorros de gente, muniçoens, e vitualhas, e já os defenſores paſſavaõ de dous mil e ſeiſcentos, ſoldados velhos, e exercitados nas guerras da Africa, e da India, em que entrava hum grande numero de nobres, que á porfia concorreraõ a eſta famoſiſſima empreza.

III.

NO meſmo dia, anno de 1600. foi degolado em Goa, em publico teatro, o Cunhale, Coſſario de grande fama, e cruel inimigo dos Chriſtãos, vencido, e prezo pelo grande Andrè Furtado de Mendonça (como outro dia diſſemos.) Foi poſta ſua cabeça no lugar, onde ſe havia fortificado, no tempo da ſua rebeliaõ

16. de Março.

IV.

Dia 13. de Abril.

IV.

NO lugar de Caranja, ſituado a pouca diſtancia da Cidade de Chaul, aſſiſtia pelos annos de 1613. hum Capitão Portuguez com alguns ſoldados, para com eſte prezidio ſe cobrir, e defender aquelle paiz, donde concorrião em grande parte os viveres de que a Cidade ſe mantinha. Succedeu, que os Mouros naturaes da terra, ou excitados pelo Nizamaluco, entaõ inimigo do Eſtado, ou impacientes nas inſolencias, com que os noſſos os tratavaõ, ſe uniraõ em noſſo odio, e huma noite entrarão com mão armada em caſa do Capitaõ, e lhe deraõ a morte a elle, e a outras peſſoas da ſua familia, e pagou o ſeu merecido caſtigo, por viver ſem cautella, eſtándo cercado de inimigos. Acodiraõ os Portuguezes, que havia na praça, (e ſobre hum rijo combate) paſſaraõ à eſpada os homicidas. Naõ tardou hum Capitaõ do Nizamaluco em ſolicitar a vingança, e com hum grande corpo de gente eſcolhida, atacou neſte dia a povoaçaõ. Achava-ſe jà Capitaõ della Fernaõ de Sam-Payo, Cavalleiro de valor, e experiencia, e poſto, que era muito deſigual o ſeu poder, dividindo-o em dous pequenos eſquadroens, inveſtio aos Mouros por duas partes ao meſmo tempo, e os foi cortando com eſtremado brio, e ardor. Prometera premiar a quem lhe trouxeſſe cabeças de infieis, e cada ſoldado conſeguio muitos premios; Tal foi a mortandade, que nelles fizeraõ, ſeguindo os em diſtancia de duas legoas. Logo poz o Capitaõ huma ley, de que ſeria morto ſem remiſſaõ todo o Mouro, que ſem licença ſua entraſſe dentro de certos limites: Entrarão dous, e ſendo levados à ſua prezença, e perguntados por elle, que razaõ tiveraõ para romperem o ſeu preceito? Reſponderaõ, que a fama do ſeu valor, e as gentilezas militares, que havia obrado naquelles dias, os excitara, a que o vieſſem ver, e tambem a tratar da liberdade de alguns parentes, que ſe achavaõ em ſeu poder cativos. Pagou-ſe muito da repoſta o generoſo Sam-Payo, e naõ ſó lhe perdo-ou a pena cominada, mas os encheu de ſingulares favores.

Dia 13. de Abril.

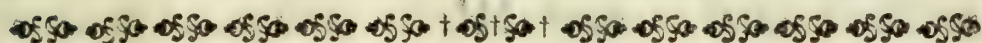
V.

MAl ſatisfeito ainda o ardor dos Portuguezes com a vingança tomada contra o Mogor nas viſinhanças de Damaõ (como aſſima diſſemos) navegou Luiz de Brito de Mello com a ſua Armada na volta das Cidades de Baroche, e de Barbute. Entrou pelo rio da primeira, neſte dia, anno de 1614. a pezar de grande contradiçaõ, porque de huma, e outra margem, cahiaõ ſobre os noſſos, em chuveiros, inceſſantes as ballas, e as ſètas. Ajuntava-ſe a bateria dos canhoens, de grande numero de navios, que allì ſe achavaõ entaõ. Parecia inſuperavel o poder oppoſto, mas contra o que parecia, penetrarão os Portuguezes o rio, entrarão impetuoſamente a Cidade, e ſaqueada, a entregarão às chamas; O meſmo fizerão aos navios; Com que a agoa, a terra, e o ar ſe virão inteiramente fluctuando em diluvios de fogo, e fumo, com paſmo, e horror das regioens circunviſinhas. Braſonava, porèm, a Cidade chamada Barbute, de que não temia a impreſſaõ das noſſas armas, por ſe achar prezidiada de muitos mil Resbutos, gente feróz, e deſtemida, e que na India ſe mantinha na reputação de invencivel; E neſte caſo moſtrarão bem, que não era vã a fama, que corria do ſeu valor, porque póſtos em campo aberto, e expoſtos aos noſſos golpes, ſó por lograrem os ſeus, ſuſtiveraõ muitas horas o impetuoſo furor da noſſa invaſaõ; Atè que com morte de quatrocentos e cincoenta, ſe puzerão os mais em deſórdem, e buſcarão no eſpeſſo dos boſques o ſeguro das vidas, confeſſando por eſte modo, que o ſeu valor, que excedia ao de todas as Naçoens do Oriente, cedia ao da Naçaõ Portugueza. Foi a Cidade ſaqueada, e logo entregue ao fogo, e cortadas as cabeças de quaſi todos os mortos, ao paſſar a noſſa Armada por Surrate, foraõ lançados naquella praya, para que viſſem os Mogores, aſſiſtentes na meſma povoaçaõ, reconhecendo os triſtes deſpojos da noſſa vitoria, o muito, que perdiaõ em nos terem por inimigos.

3. de Abril

VII.

VII.

O Padre Luiz Cardeira da Companhia de Jesus, natural da Freguezia de Nossa Senhora das Neves, termo da Cidade de Beja, Arcebispado de Evora, padeceu martirio em odio de nossa Santa Fé na Etiopia neste dia do anno de 1640.

DECIMO QUARTO DE ABRIL.

I. *Saõ Sylvestre, Bispo, e Martir.*
II. *O Beato Joaõ, Confessor.*
III. *O Padre Sebastiaõ Barradas.*
IV. *Nasce ElRey Filippe III. de Castella, II. de Portugal.*
V. *Successo felice sobre Tanaver: Referem-se duas acçoens memoraveis.*
VI. *Naufragio da Náo Nossa Senhora de Bellem.*
VII. *Infante Dom Manoel.*
VIII. *Funda-se o Collegio da Companhia de Jesus de Coimbra.*

I.

SAõ Sylvestre, Bispo de Braga, encheu as obrigaçoens daquella grande dignidade com singularissimo fervor: Já convertendo os Gentios à Fè: Já confirmando nella os Cathecumenos: Jà ensinando aos Catholicos os primores da perfeiçaõ Evangelica: Sabendo, que os tyranos haviaõ deixado no campo o corpo de Saõ Victor, exposto à voracidade das féras, o foi sepultar, acompanhado de alguns Christãos, e sendo por esta occasiaõ prezos, elle, e os companheiros foraõ todos martyrizados no anno de 70. neste dia, em que o festeja a Igreja de Braga.

II.

O Beato Joaõ, Monge Cifterciense, difcipulo de Saõ Bernardo, e mandado pelo mefmo Santo a Portugal, deu nefte Reyno clariffimas provas de virtudes, e diciplina Monaftica: Foi feu gloriofo tranfito nefte dia: Jaz no Mofteiro de S. Joaõ de Tarouca.

III.

O Padre Sebaftiaõ Barradas, Ulyffiponenfe, da Companhia de Jefu, doutiffimo interprete da Efcritura, como moftraõ as fuas obras taõ celebres no Mundo. Morreu fantamente nefte dia no feu Collegio de Coimbra, anno de 1615. de fetenta e tres de idade, e cincoenta e fete de Religiaõ.

IV.

NO mefmo dia, em Terça Feira, anno de 1578. nafceu na Villa, e Corte de Madrid, o Principe Dom Filippe, depois Rey III. do nome em Caftella, e II. em Portugal, filho quarto do quarto matrimonio delRey Dom Filippe o Prudente, e da Rainha Dona Anna de Auftria; Nefte novo Principe começou a declinar a Monarquia de Hefpanha, havendo fobido, no tempo de feu predeceffor, à fua mayor exaltaçaõ.

V.

PElos annos de 1588. ardia em furiofas guerras a Ilha de Ceilaõ, dominada em grande parte pelo Rajú, muitas vezes nomeado nas Hiftorias daquelles tempos. Procuravão os Portuguezes abater-lhe a foberba, e rebater as continuas invazoens, com que infeftava poderofamente as terras, que dominava-mos na mefma Ilha. Ao mefmo tempo difcorria pela cofta della, Thomè de Soufa, Capitaõ mòr de huma Armada, de pouco porte no numero, e corpo das

das vèlas, mas de grande consideraçaõ pelo valor dos soldados: Desembarcaraõ em varios portos, e fizeraõ vir a terra muitas povoaçoens, sendo entre as mais, de mayor nome a chamada Tanaver, onde havia hum Pagode muy celebre, e de tanta reputaçaõ entre os Gentios, que tinhaõ por dogma infallivel da sua crença, que naõ podiaõ chegar alli os Christãos: Estas mesmas vozes, taõ acreditadas na fé daquelles barbaros, avivaraõ mais o ardor dos Portuguezes para intentarem a sua destruiçaõ. Apparecia em hum sitio eminente huma estupenda fabrica, cuberta com abobedas de marmore, e estas, de cobre dourado: Pelos lados se viaõ Capellas, obradas com admiravel primor, e nellas Idolos de exquisitas figuras, que passavaõ de mil: Dilatava-se a mesma maquina em muitos claustros amplissimos, e officinas, e cazas competentes para hum numero infinito de Gentios, que concorria àquelle mais celebrado lugar da sua falça adoraçaõ. Occupava este monstruoso corpo mais de huma legoa de circunferencia, de longe representava huma populosa Cidade. Postos em terra os Portuguezes, investiraõ a povoaçaõ, e facilmente a entraraõ, deixada de seus moradores, fiados, sem duvida, em que se defenderia melhor, que na fórça dos seus braços, na immunidade do seu Pagode. Despojado o lugar, e cativos alguns, dos que naõ puderaõ fugir, dominaraõ os Portuguezes o Pagode sem alguma contradiçaõ, e nelle laborou com ardentissimo furor o estrago, e a ruina: Vieraõ a terra os Idolos feitos pedaços, e foraõ entregues ao fogo: Assim toda aquella maquina de soberbos edificios, que em breve espaço se converteraõ em cinza, e a vã opiniaõ dos Gentios, em fumo: Foraõ passadas à espada muitas vacas, que alli se acharaõ, injuria a mayor, que se pòde fazer aos daquella Naçaõ. Recolheraõ-se os Portuguezes aos navios, e quando já estavaõ para dar à vèlla, entrou na Capitania hum mancebo Chingalá, que pelo gésto, e traje, mostrava ser pessoa principal: Abocou-se com huma moça da sua mesma Naçaõ, que vinha cativa, e ambos começaraõ a fallar com taes demonstraçoens de ternura, lastima, e sentimento, e tanta copia de lagrimas, que provocaraõ a attençaõ, e curiosidade dos circunstantes a saberem o que aquillo

Dia 14. de Abril.

Dia 14. de Abril.

aquillo era : Souberaõ, que o mancebo eſtava deſpozado de pouco tempo com a moça, e conſtando-lhe, que a levavão cativa os Portuguezes, ſe quiz offerecer voluntariamente á meſma eſcravidaõ, eſtimando, mais que a liberdade, o correr com ſua eſpoza igual fortuna, poſto que tão adverſa. Naõ tardou o clariſſimo Souſa em fazer huma bizarra oſtentaçaõ da ſua generoſidade; Ordenou, que foſſem ambos poſtos em terra, dizendo, que naõ era bem acreſcentar grilhoens aos com que o amor prendia taõ finos amantes: Elles, porém, admirados daquella rezoluçaõ, ſahiraõ com outra naõ menos rara, e brioſa: Iniſtiraõ, em que queriaõ ſer toda a vida eſcravos de hum tal ſenhor, e ſem haver quem os pudeſſe diſſuadir de huma pertençaõ taõ eſtranha, vieraõ para Columbo, onde ſe fizeraõ Chriſtaõs, e ſerviraõ toda a vida a Thomè de Souſa, e aos Portuguezes, com ſingular fidelidade.

VI.

VOltando da India para Portugal a Náo noſſa Senhora de Bellem, de que era Capitaõ Jozé Cabreira da Guarda, no anno de 1634. antes de chegar ao Cabo da Boa eſperança, cedendo a huma furioſa tempeſtade, com que lutou muitos dias, deu neſte á coſta, mas com taõ raro ſucceſſo, qual nem antes, nem depois ſe vio em perdas, e fracaſos ſemelhantes: Porque ſuccedendo cahir ſobre hum banco de area, ſahiraõ todos a pé enxuto, e tiveraõ lugar de aproveitarem os mantimentos, e o mais precioſo da fazenda, e a madeira, e pregaria, com que puderaõ fabricar duas embarcaçoens, em que paſſaraõ a ſalvamento a Moçambique. Naõ deixou, porém, de cuſtar grande trabalho a aſſiſtencia, que fizeraõ de muitos mezes naquelles barbaros areaes, onde padeceraõ muitas miſerias, e faltas, principalmente de agoa, e de defença contra as inclemencias do tempo; Ao que acreſceraõ pezadas contendas entre a gente; Que he tal a Portugueza, que até nas ultimas adverſidades rompe com os impetos da porfia os vinculos da uniaõ, ainda quando neſta lhe vay a conſervaçaõ da propria vida. Toda via a prudencia,

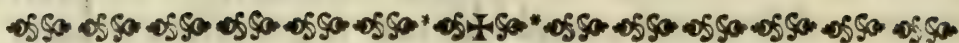
dencia, e autoridade do Capitaõ atalhou logo nó principio as diſſençoens, com que naõ ſe padeceu alli outra perda, mais que a de alguns, que morreraõ de doenças.

Dia 13. de Abril.

VII.

NEſte dia do anno de 1537. faleceo em Evora o Infante Dom Manoel, filho delRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, havendo naſcido em Alvito no primeiro de Novembro de 1531. Foi jurado Principe em 13. de Junho de 1535. em Evora, para o que ſe celebraraõ Cortes. Jaz ſepultado no Real Moſteiro de Bellem.

VIII.

NEſte dia de 1547. lançou o Veneravel Padre Meſtre Simaõ Rodrigues a primeira pedra ao magnifico edificio do Collegio da ſagrada Companhia de JESUS da Cidade de Coimbra. Nas primeiras enxadadas, que ſe deraõ na terra, ſahio della hum enxame de abelhas, que ſe teve a bom pronoſtico, e por ſimbolo dos enxames de Varoens Apoſtolicos, que daquelle Collegio haviam de ſahir, como tem ſahido, a promulgar o Santo Evangelho em todas as quatro partes do mundo. He o primeiro dos Collegios de toda a Companhia, que teve no mundo; Foi fundaçaõ delRey Dom Joaõ III. para Seminario de Prégadores Evangelicos no Oriente, e o dotou com baſtantes rendas para ſuſtentar duzentos Religioſos. O meſmo Rey lhe ajuntou o Collegio das Artes, que he parte da Univerſidade, todo ſugeito á Companhia. Tem onze Claſſes de Latim, quatro de Filoſofia, huma de Grego, e Hebreo, que pertencem á Univerſidade. Tem mais duas Cadeiras de Moral, que paga o Biſpo de Coimbra. Mais quatro, huma da Sagrada Eſcritura, e trez de Theologia, que he eſtudo particular, e ſó pertence aos Theologos da Companhia.

DECIMO QUINTO DE ABRIL.

I. *Os Santos Torcato, Cucufate, e Suzana, Martires.*
II. *Saõ Frey Payo, Confeſſor.*
III. *Beatificaçaõ de Santa Iſabel, Rainha de Portugal.*
IV. *O Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Manoel.*
V. *Dom Jayme, Cardeal.*
VI. *Andre Furtado de Mendonça.*
VII. *Triunfo de Dom Joaõ de Caſtro.*

I.

OS Santos Torcato, e Cucufate, irmãos, e a Santa Virgem Suzana, irmã de Saõ Victor, todos naturaes de Braga, padeceraõ neſte dia glorioſo martyrio na meſma Cidade, imperando Neró.

II

SAõ Frey Payo, natural de Coimbra, e hum dos primeiros Religioſos de São Domingos em Portugal, cujo habito recebeu das mãos do Santo Frey Sueiro Gomes: Neſta nova milicia começou a luzir, e reſplandecer como hum novo Sol, em ſantidade, e doutrina: As ſuas vozes no pulpito, os ſeus conſelhos no Confeſſionario, e ſobre tudo os exemplos da ſua vida levaraõ a Deos muitas almas; Concorreu com incanſavel zelo para a erecçaõ do Convento da ſua Ordem em Coimbra, e nelle foi o primeiro Prior, em grande utilidade, e conſolaçaõ dos ſubditos, pela ſuavidade, e vigilancia do ſeu governo: Foi inſigne com milagres na vida, e muito mais depois da morte.

Dia 15. de Abril.

III.

NO mesmo dia, anno de 1516. expedio o Summo Pontifice Leaõ X. a Bulla da Beatificaçaõ para o Bispado de Coimbra da esclarecida, e sempre gloriosa Rainha de Portugal, Dona Isabel, mulher delRey Dom Diniz, a quem já os Portuguezes, com uniforme aclamação, no espaço de quasi dous seculos, haviaõ dado, por antonomasia, o soberano nome de Rainha Santa, pela fama universal de suas heroicas virtudes, e estupendos milagres, obrados em sua vida, e depois de sua morte, Beatificou-a, o sobredito Pontifice a instancias delRey Dom Manoel, sexto neto da Santa Rainha: Depois se ampliou a mesma Bulla a rogos delRey Dom Joaõ III. tambem para o lugar onde assistisse a Corte; Depois para todo o Reyno. De sua Canonizaçaõ diremos no dia a que pertence.

25. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1521. morreu em Lisboa, com quatorze mezes de idade, o Infante Dom Carlos, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Leonor. Nem o seu nascimento, nem a sua morte, fizeraõ grande impressaõ nos pòvos, para o gosto, ou sentimento: Porque viaõ esmaltada a Casa Real com tantos Principes successores, que a multiplicaçaõ delles jà era, antes pezo, que ornato para a Coroa.

V.

DOm Jayme, filho segundo dos Infantes Dom Pedro, e Dona Isabel: Neto por seu pay, dos Reys Dom João I. e Dona Filippa, por sua mãy, dos Condes de Urgel Dom Jayme, e Dona Isabel: Foi Principe de candidissimos costumes; Fez nas letras não vulgares progressos: As turbulencias do Reyno, nos principios do governo delRey Dom Affonso V. o levarão à Flandes, onde, por intervenção de sua tia Dona Isabel, Duqueza de Bor-

Dia 15. de Abril.

gonha, foi feito Bispo de Arras, e obteve outros beneficios; De Flandes passou a Italia, e foi recebido em Roma com singulares estimaçoens, devidas ao seu Real sangue, e muito mais às excellentes prendas, e virtudes, de que era dotado: Calixto III. o fez Cardeal do titulo de Santo Eustaquio, e affirma Eneas Sylvio (depois Pio II.) Que era taõ superior a sua modestia, a sua gravidade, o seu engenho, e que resplandecia tanto no amor das virtudes, e letras, que já lhe tardava a purpura em taõ tenra idade (era então de vinte e dous annos). Sendo de vinte e cinco, e dez mezes, lhe sobreveyo huma enfermidade mortal, que toda via podia ter remedio (diziaõ os Medicos) se offendesse a pureza: Mas o castissimo Principe antes quiz morrer, que manchar-se: Morreu, em fim, mas naõ o terá a sua fama á vista de huma taõ heroica, e portentosa rezoluçaõ: Succedeu sua morte neste dia, anno de 1459. Jaz em nobre sepultura, em Florença, no Convento de São Miniato.

VI.

ANdré Furtado de Mendonça, filho de Affonso Furtado de Mendonça, Comendador de Borba, e Rio mayor, e de Dona Joanna Pereira, chamado na India o gram Capitaõ, renome de grande gloria, e muito mais naquelle Estado, palestra sempre de Capitães famosos: Em obsequio da Fé, e serviço do seu Rey, militou toda a vida, e conseguio por mar, e terra, illustrissimas vitorias: Destruio a Cidade de Jafanapatão, e cortou a cabeça ao Rey della, que poderoso, e soberbo, se prezumia invencivel: Assim a de Veranula, defendida de grande numero de valerosos soldados, e groça artelharia; Na expugnaçaõ de hum de doze Castellos, que havia na mesma Cidade, lhe acertou huma grande pedra na cabeça, de que ficou sem acordo, lançando sangue pela bocca, olhos, e ouvidos, mas, recobrando-se, a primeira cousa que fez, foi perguntar pelo estendarte Real, como Epaminondas, em caso semelhante, pelo seu escudo: Arrazou a Fortaleza do Cunhale, Cossario, naquelles tem-

pos,

pos, formidavel: Defendeu com successos milagrosos a Cidade de Malàca, combatida furiosamente de sete Reys Mouros, coligados com os Olandezes: A estes lançou daquelles mares, e das Ilhas de Amboino, rebeladas entaõ ao Estado da India: Os gentios, os Mouros, e os mesmos hereges tremiaõ, ouvindo o seu nome: Muitos vinhaõ de terras distantes só a ver, e admirar a hum Varão de tão esclarecida fama: Naõ foi menos pio, que valeroso, unindo por modo admiravel os brios de soldado, e os primores de Catholico: Illustre igualmente em vencer inimigos, e a si mesmo: Trouce-lhe certa mulher occultamente huma filha de grande fermosura, intentando remediar por este modo a sua necessidade; As quaes elle despachou com repartição tão santa, como discreta: A' mãy deu huma aspera reprehenção; A' filha [sem lhe tocar] huma boa quantia de dinheiro para seu dote: As suas oraçoens eraõ as armas, em que mais fiava nos mayores perigos: O Rozario Santissimo [que com grande devoçaõ rezava todos os dias) era o seu escudo impenetravel à vehemencia das ballas: Muitas vezes lhe acertarão furiosas no peito, e lhe cahirão rendidas aos pès: Muitas vezes lhe appareceu, e assistio em fórma visivel a Mãy de Deos nos mais perigosos conflictos. Governou algum tempo o Estado da India, e voltando para Portugal, passado o Cabo de Boa esperança, lhe sobreveyo neste dia a morte, tão santa, como o fora a vida, anno de 1610. Foi seu corpo trazido a Lisboa por toda a Nobreza, e povo, com universaes acclamaçoens de valeroso, e Santo Jaz no Convento de nossa Senhora da Graça da mesma Cidade.

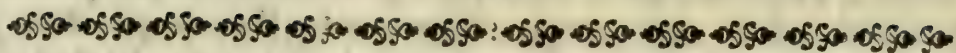
VII

CONseguida, por Dom Joaõ de Castro, a celebradissima vitoria, que servio de glorioso remate ao segundo cerco de Dio: Levantada a Fortaleza desde os primeiros fundamentos, em fórma mais regular, e grandiosa: Naõ sò tìmidos, mas atonitos, todos os Principes do Oriente: Reduzidos à ultima dezesperaçaõ os Vassallos delRey de Cam-

Dia 15. de Abril.

Cambâyâ, jà pelo eſtrago, padecido na batalha, já pelo que depois fizeraõ os navios Portuguezes nas coſtas daquelle Reyno, de que foraõ hum terrivel açoute; Voltou D. Joaõ de Caſtro para Goa, Metropoli daquelle Eſtado, e os moradores della o quizeraõ receber com huma tal demonſtraçaõ de alegria, e grandeza, que renovaſſe a memoria dos triunfos, com que a antiga Roma tanto emnobreceu, e aplaudio os ſeus heroes. Deixou-ſe vencer o Governador deſta vontade do povo, ao qual naõ devia entriſtecer com a contradiçaõ (que parecia deſprezo) em tempo taõ alegre. Quiz tambem deixar eſte novo incentivo aos Portuguezes, que militavaõ na India, para que pizada a vileza do interece (a que já ſe inclinavaõ muitos, e muito) aſpiraſſem ſó aos aplauſos da fama. Alguns cenſuravão neſta parte ao Governador, mas cremos, que com mais inveja, que razaõ. Naõ chegaria aquelle Eſtado ao em que hoje o vemos, ſe ſe repetiſſem iguaes demonſtraçoens ſobre iguaes proezas. Deſtinado pois, eſte dia, anno de 1547. para o triunfo (o primeiro, e o ultimo, que vio a noſſa Azia) appareceu pela menhã hum eſpaçozo caes novamente fabricado, e viſtoſamente cuberto de alcatifas, e as muralhas, e ruas cubertas tambem de tèlas, e veludos de cores diferentes, formando a toda a parte huma perſpectiva, precioſa pela riqueza, alegre pela variedade. Na portada da Cidade de Goa ſe viaõ dous Leoens dourados, ſuſtentando as Roellas dos Caſtros. Formou-ſe junto ao Caes hum dilatado boſque de arvoredo, que oppoſto ao Sol dava lugar a que entraſſem as luzes, não os ardores. Via-ſe o rio cuberto de varias embarcaçoens, que dos portos vizinhos concorreraõ embandeiradas, e viſtoſas. No terreiro do Paço ſe levantou huma Fortaleza, dezenhada pela planta de Dio, guarnecida de algumas bombardas, e outros inſtrumentos de fogo, que excitavão dos paſſados perigos huma alegre memoria. Preveniraõ-ſe danças, e muzicas, na deſtreza plauziveis, ſuaves na conſonancia; As letras eraõ acomodadas ao dia, diſcretas, e feſtivas. As galas, e joyas, excediaõ todo o preço, e davaõ huma luzida prova da opulencia do Oriente. Abalou de Pangim o Governador em huma galeota bizarramente ornada: Levava comſigo os Fidalgos velhos,

velhos, parciaes agora no triunfo, como antes nos perigos. Precediaõ em grande numero os galeoens, e mais vazos da Armada Real, e com repetidas ſalvas enchiaõ de eſtrondo os orizoentes, os coraçoens de jubilo. Reſpondiaõ promptas, e feſtivas as fortalezas da terra. Sahio a ella o Governador, entre alegre, e mageſtoſo, no ſemblante ayroſo, e luzido na gala. Veſtia huma roupa Franceza de ſetim carmezim com troçaes de ouro, que lhe tomavaõ os golpes, em ſima huma couraſ de laminas, aſſentada em borcado com tachoens de prata, gorra com plumas, douradas as guarniçoens da eſpada. No Caes o eſperava o corpo da Cidade, e o Vereador antigo lhe fez huma oraçaõ na lingoa Latina, involvendo merecidos elogios em frazes elegantes. Logo os Vereadores o receberaõ debaixo de palio, e hum Cidadaõ de authoridade, inclinado, e reverente, lhe tirou a gorra da cabeça, pondo-lhe nella huma coroa triunfal, e na maõ huma palma. Precedia, tremolando ao vento, o eſtendarte das Quinas Reaes Portuguezas, olhadas, com admiraçaõ nova, dos Mouros, e Gentios. Seguiaõ-ſe as bandeiras delRey de Cambaya, varrendo as ruas, e ſeiscentos prizioneiros, arraſtando grilhoens. O povo repetia vivas, os canhoens as ſalvas: A Fortaleza novamente fabricada diſparou as peças, que a guarneciaõ, e em lugar de balas, cahiraõ a pouca diſtancia doces differentes, trocadas em delicias do goſto as violencias do ferro. As danças, e inſtrumentos muſicos, aplaudiaõ, ſem ceſſar, a gloria de tão plauſivel triunfo, e ſobre o heroe triunfante derramavaõ as damas das janellas flores, e agoas cheiroſas. Neſta fórma chegou â Cathedral, Metropoli de todo o Oriente, onde o Biſpo, e o Clero, o receberaõ com *Te Deum.* Logo proſtrado ante o Senhor dos Exercitos, lhe conſagrou piedoſas offertas, atribuindo, como devia, aquella felicidade à maõ toda poderoſa. Chegaraõ eſtas noticias a Portugal, e ſe diz, que a Rainha Dona Catharina, depois de ouvir diſcurſos varios dos que ſe achavão prezentes, concluira com eſtas palavras, ditas na ſua lingoa Heſpanhola. *Alfin Don Juan venció como Chriſtiano, e triunfó como gentil.*

DECI-

DECIMO SEXTO DE ABRIL.

I. *Santa Engracia, Virgem, e Martir.*
II. *Saõ Thoribio, Bispo, e Confessor.*
III. *Saõ Fructuozo, Bispo, e Confessor.*
IV. *Bautismo do Serenissimo Senhor Infante, Dom Antonio.*
V. *Juraõ os trez Estados do Reyno a Felippe II.*
VI. *Padre Frey Manoel de Saõ Bernardino.*

I.

ANTA Engracia, Virgem singularissima nos dotes da natureza, muito mais nas perfeiçoens da graça, da qual se lhe derivou o nome, e conveyo o nome ao sogeito. Nasceu em Braga, e seu pay era Rey, ou Regulo da mesma Cidade. Hum grande Principe de certa Provincia de França pertendeu cazar com a Santa Virgem, e a mandou pedir a seu pay, ao qual agradou muito a pertençaõ, e à filha muito mais, posto, que havia consagrado a Deos a sua pureza, mas fora-lhe revelado, que tudo eraõ disposiçoens soberanas para a duplicada coroa de Virgem, e Martir. Acompanhada, e servida de dezoito Cavalleiros, todos nobres, todos Christãos, todos Portuguezes, partio de Braga, e antes de chegar a Ç,aragoça, já lhe havião chegado os èccos (que soavaõ muito ao longe) da crueldade atrocissima, com que alli erão atormentados os Christãos. Cheya a Santa de hum ardor sobrenatural, se resolveu a hir buscar o tyrano, e na sua prezença lhe afeou a deshumanidade, e sevicia, com que atormentava a tantos innocentes, por adorarem a hum só, e verdadeiro Deos, e não aos falsos. Forão estas palavras ouvidas, com furor implacavel do tyrano. Mandou logo prender a Santa, e vendo, que nem as caricias, nem os ameaços, bastavaõ a lhe abalar (quanto mais render) a constancia, passou à prova de crudelissimos tormentos, quanto pode inventar a raiva,

va, e a vingança, o furor, e a fereza, se executou naquelle corpo virginal; Mas o espirito, ao mesmo tempo triunfava taõ forte, e taõ alegre, que confundia, e assombrava aos mesmos executores de tanta crueldade. Vendo, em fim, o tyrano a fortaleza invencivel da Santa Virgem, mandou, que lhe pregassem hum cravo de ferro no alto da cabeça, e na execuçaõ deste tormento, espirou gloriosamente, neste dia, pelos annos de 306. servindo-lhe o mesmo cravo de triunfante Laureola. Jaz seu sagrado corpo, com summa veneraçaõ, em Ç,aragoça, no insigne Mosteiro da Ordem de Saõ Jeronymo, que por occasiaõ da nossa Santa se chama de Santa Engracia.

Dia 16. de Abril.

II.

SAõ Thoribio, Bispo de Tuy, Cidade, naquelles tempos, da antiga Lusitania, sugeita à Metropoli de Braga, foi Varaõ de excellentes virtudes, e profundas letras. Logrou as estimaçoens do Santo Pontifice Leaõ I. do nome, com quem em Roma assistio alguns annos, e depois se tratavaõ por cartas com grande amor, como taõ semelhantes na doutrina, e santidade; Impugnou com valor singular em Hespanha os erros de Prisciliano, que hiaõ prevalecendo contra as verdades Catholicas. Morreu santissimamente neste dia, anno de 454. Jaz no Mosteiro de Saõ Martinho de Lievana, que elle mesmo edificara nas Asturias.

III.

SAõ Fructuoso (tal foi no nome, e na realidade) nasceu em Galiza, de geraçaõ, naõ só illustre, mas Real. Desde os primeiros annos começou a resplandecer em virtudes; Jà desde entaõ se aplicava a buscar lugares solitarios, onde pudesse, no discurso da vida, occultar-se aos olhos dos homens, e viver só para Deos; Guiado destes santos dezejos, vestio o habito da sagrada Ordem do insigne Patriarcha Saõ Bento, e naquella perfeitissima escola de virtudes, aprendeu altas liçoens de espirito, de que foi depois grande Mestre. Herdando de seus pays muitas riquezas as

Dia 16. de Abril.

dispendeu na erecçaõ de muitos Mosteiros da mesma Ordem, aproveitando-se dos sitios, que algum dia julgara proporcionados para a vida retirada, e contemplativa. Seguiaõ os seus exemplos innumeraveis pessoas de hum, e outro sexo. De todos era luz, de todos pay benigno, e benefico para todos. Para todos, em fim, verdadeiramente fructuoso. A instancias delRey Cindasuintho aceitou o Bispado de Dume, depois o Arcebispado de Braga, e em huma, e outra dignidade, mudou de estado, naõ de vida. Taõ Religioso era no Palacio, como o fora no Mosteiro, taõ humilde, taõ penitente, taõ modesto, taõ fervoroso, taõ caritativo: Só nesta ultima virtude se excedia agora, porque podia dar mais. Apenas rezervava o precizo para se manter a si, e a sua pequena familia, com grande moderaçaõ; Tudo o mais despendia em soccorro dos pobres, e na erecçaõ de novos Mosteiros. Tratou com grande fervor, e vigilancia de reformar as suas ovelhas, assim as do estado Ecclesiastico, como secular, e huns, e outros, emendavaõ a vida, ou atrahidos das virtudes de seu santo Pastor, ou temerosos do castigo. Confirmou Deos a santidade de seu Servo com prodigiosos milagres. Curava os enfermos, afugentava os espiritos malignos, domesticava os brutos, imperava sobre os elementos. Muito antes de morrer predisse o dia, e hora da sua morte, e entaõ se fez levar à Igreja, e recebidos devotissimamente os Sacramentos, entre suavissimos colloquios com Deos, assistido de grande numero de Anjos, e Bemaventurados, rendeu o ditoso espirito, neste dia, anno de 665. Foi sepultado no seu Mosteiro do Salvador, naõ longe de Braga, donde depois foi tresladado para Compostella.

IV.

NO mesmo dia, em Sabado, anno de 1695. foi bautizado por Luiz de Souza, Capellaõ mòr, e Arcebispo de Lisboa, com luzidissima pompa, Real, e magestosa ostentaçaõ, o Serenissimo Infante, Dom Antonio, quarto filho dos senhores Reys, Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia: Puzeraõ lhe os nomes, em memoria de varios Santos, e

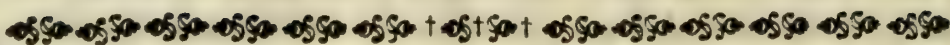
e de alguns de ſeus Auguſtiſſimos aſcendentes: Dom Antonio, Franciſco, Joſeph, Bento, Theodozio, Leopoldo, Henrique. Foraõ Padrinhos Dom Luiz, Duque de Buarcos, primogenito dos Duques do Cadaval, em nome do Emperador Leopoldo; e Dom Fr. Joſeph de Lancaſtro, Biſpo Inquiſidor Geral, em nome da Rainha de Inglaterra, Dona Catharina.

Dia 16. de Abril.

V.

Convocados para a Villa de Thomar os trez Eſtados do Reyno, foi neſte dia, anno de 1581. jurado Rey Dom Felippe, que era o II. do nome de Caſtella, e começava a ſer o I. de Portugal. Prometeu, e jurou o meſmo Rey muitos grandes privilegios aos Portuguezes, que pouco depois naõ cumprio, em parte, e ſeus ſucceſſores, quaſi de todo quebraraõ; E eſte foi hum dos motivos da glorioſa Acclamaçaõ, e que a juſtificaraõ aos olhos de todos, os que, ſem paixaõ, diſcorriāo na materia: Porque não apparecia razão adequada para dizer-ſe, que era licito quebrar-ſe o juramento por huma parte, e illicito o quebrar ſe pela outra, havendo-ſe ambas obrigado igualmente: As ceremonias deſte acto forão as meſmas, que temos referido em outros lugares.

VI.

NO anno de 1719. neſte dia, em que cahio Sabado de Alleluya, quando ſe davaõ os primeiros repiques pela feſta da Reſurreiçaõ, faleceu no Convento de São Franciſco da Cidade do Porto, em idade de cento e quatorze annos o Padre Frey Manoel de Saõ Bernardino, Religioſo da meſma Ordem, havendo predicto o dia da ſua morte, e preparado para ella com o ſagrado Viatico. Ficou taõ flexivel, que o ſentavaõ, e dobravaõ braços, mãos, e giolhos, aſſiſtindo a eſte exame o Vigario Geral daquelle Biſpado com cinco medicos, e outros tantos Cirurgioens. Para evitar no Convento a confuzão do concurſo, ſe lhe deu ſepultura no Domingo de Paſchoa pelas onze horas da noite.

DECIMO SETIMO DE ABRIL.

I. *Santo Elias, e ſeus companheiros Martires.*
II. *O Veneravel Frey Thomé de Jeſus.*
III. *Dom Gualdim Paes.*
IV. *Defende-ſe a Praça de Zafim, ſendo Capitaõ della Luiz de Loureiro.*
V. *Alvaro Valaſco.*
VI. *Frey Joaõ da Aſſumpçaõ.*
VII. *Frey Jozè de Santa Anna.*
VIII. *Peixe monſtruoſo.*

I.

SANTO Elias, Portuguez, padeceu martyrio na Cidade de Cordova, com dous companheiros, Paulo, e Iſidoro, na preſecuçaõ de Mahomet, Rey Mouro da meſma Cidade, pelos annos de 805.

II.

O Veneravel Frey Thomé de Jeſus foi filho de Fernão Alvares de Andrade, Cavalleiro muito illuſtre do tempo delRey Dom Joaõ III. e do ſeu Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher, Dona Iſabel de Paiva, os quaes tiverão trez filhos, e huma filha; Eſta foi Dona Violante de Andrade, Condeça de Linhares, mulher do Conde, Dom Franciſco de Noronha: Os filhos foraõ Diogo de Paiva de Andrade, cujas letras, e virtudes, lhe grangearaõ ſingulares eſtimaçoens no Concilio Tridentino: Frey Coſme da Aprezentaçaõ, Eremita Auguſtiniano, Theologo de grande nome; E o noſſo Frey Thomè de Jeſus. Naſceu eſte em Lisboa, e tomou o habito da meſma Religião Eremitica, na qual viveu em ſumma reputaçaõ de obſervante Religioſo. Acompanhou a ElRey Dom Sebaſtião na infelice jornada de Africa, onde ficou cativo, e padeceu

padeceu imponderaveis mizerias, e tribulaçoens; Mas ella mesma opressaõ do corpo lhe acrisolava o espirito. Prezo em huma masmorra, a muito escaça luz, e a espaços furtados, compoz o devotissimo livro, que intitulou: *Trabalhos de Jesus*. Com tão soberano exemplar aos olhos, não perdoava a trabalho, nem a disvelo, em beneficio dos mizeraveis cativos. Prègava, confessava, dizia Missa, assistia, e servia a todos nas doenças, a todos consolava nas tribulaçoens, confortava na Fé, animava ao sofrimento, e paciencia. Querendo a Condeça, sua irmã tratar do seu resgate, lhe rebateu o intento com estupenda, e inflexivel rezolução, antepondo a todos os respeitos, e conveniencias desta vida, a caridade com os proximos. Nesta heroica empreza acabou santissimamente em Marrocos, neste dia, em que cahio então a primeira Oitava da Pascoa, no anno de 1582. com cincoenta e trez de idade, trinta e oito de Religião, quatro de cativeiro. Alèm do livro: Trabalhos de Jesus, reimpresso muitas vezes, e traduzido nas principaes lingoas da Europa, compoz outros, todos com igual espirito, com penna sempre igual.

III.

DOm Gualdim Paes, famoso Cavalleiro do tempo dos primeiros Reys de Portugal, nasceu em Braga, de nobre geração. Passou a militar na Siria, e foi hum dos primeiros fundadores da famosa Ordem do Templo, juntamente com Arnoldo da Rocha, tambem Portuguez, igualmente illustre, e valeroso. Naquella guerra fez Dom Gualdim assinalados serviços em obsequio da Fé contra os infieis: Particularmente ostentou o seu valor na conquista das Cidades de Ascalona, e Antioquia; Achou-se em muitas batalhas campaes, e sempre com glorioso nome. Voltou, cheyo de fama a Portugal, onde foi o primeiro Mestre daquella Ordem, e a fundou, e enriqueceu neste Reyno. Fundou os Castellos de Thomar, e Pombal, e Almourel, e a Idanha, e Monsanto, e outras nobres Povoaçoens. Morreu neste dia anno de 1295.

IV.

Dia 17. de Abril.

IV.

NO anno de 1534. veyo o Xarife Hamet, Rey de Marrocos com noventa mil homens de guerra, de que a mayor parte erão de Cavallo, e vinte mil gaſtadores, ſobre a praça de Zafim, de que o famoſo Luiz de Loureiro era Capitaõ. Entre os trabucos, que trazia, era hum, chamado Maymona, de corpo taõ agigantado, que nenhum homem podia abraçar inteiramente qualquer das ballas, que arrojava, por façanha foi trazida huma a Portugal, que ainda hoje permanece em Lisboa no adro da Igreja de São Braz. Começou o Xarife as baterias, e os aſſaltos com indizivel furor, e pertinacia; Vinhaõ ao chaõ em grande parte os muros, mas ſobre elles ſe levantavaõ intrepidos os defenſores, já reparando as ruinas com ſumma velocidade, e jà offerecendo, em lugar dos muros arruinados, os proprios peitos, que pareciaõ mais duros, e mais fortes. Por muitas vezes os avançaraõ os inimigos, e outras tantas foraõ rechaçados com inſigne mortandade; Jà ſe lhe hiaõ quebrando os coraçoens, quando ſe lhe quebrou a ſua eſtupenda Maymona, naõ podendo aturar o inceſſante ardor, cauſado pela repetiçaõ dos tiros. Paſſaraõ à fabrica das minas, e ſendo ſentidos dos Portuguezes, eſtes lhas contraminaraõ promptamente, e nas entranhas da terra ſe deraõ horridas, e ſanguinolentas batalhas, ſoando deſde aquellas concavidades medonhos écos, que parecia ſahirem de boccas de fumo, em lingoas de fogo. Voada huma torre, acodio allì todo o pezo dos infieis; Acodiraõ à defença os Portuguezes, e ateou-ſe hum furioſo combate; Mas excedeu tanto a noſſa conſtancia á ſua expugnaçaõ, que o Xarife dezeſperado, maldizendo ao ſeu Mafoma, levantou o ſitio, deixando grande numero de mortos, levando outro muito mayor de feridos.

V.

Dia 17. de Abril.

V.

ALvaro Valaſco naſceo em Evora, eſtudou em Coimbra Leys, em que foi Doutor egregio, e lente da Inſtituta. Oppoz-ſe à Cadeira do Digeſto velho com o famoſo Pedro Barboza, e julgando-ſe a eſte, deixou o Valaſco aquella Univerſidade, e Veyo para Lisboa, onde foi Advogado da Caſa da Suplicaçaõ, depois Dezembargador dos Aggravos, depois foi mandado para Lente de Prima de Leys da Univerſidade de Coimbra, que regeu alguns annos com grande eſplendor. Por faltas de ſaude a deixou, e voltou para Lisboa, onde faleceo neſte dia, anno de 1593. com ſeſſenta e ſete de idade. Jaz na Capella de noſſa Senhora da Humildade no Clauſtro do Convento de São Domingos de Lisboa. Compoz trez excellentes tomos de *Diciſoens*, de *Partilhas*, e do *Direito Emphiteutico*, impreſſos muitas vezes, e continuamente allegados com grandes louvores pelos profeſſores daquella faculdade. Pelas mãos dos meſmos correm com grande eſtimação outros tratados do meſmo Autor, merecedores da luz publica.

VI.

FRey Joaõ da Aſſumpçaõ, chamado vulgarmente Frey Joamzinho, da ſagrada Ordem dos Menores da Provincia de Portugal, naſceo em Lisboa: Teve ſanta ſingeleza, e obediencia, e dom de curar enfermos com a ſua bençaõ, e de multiplicar o trigo, e azeite para remedio da neceſſidade. Tambem dizem, que algumas vezes paſſara rios, como ſe foſſem terra firme, e que os brutos, e demonios obedeciaõ aos ſeus preceitos. Morreo precioſamente neſte dia, anno de 1704. no Convento de Saõ Franciſco de Lisboa, onde ſe lhe fizeraõ grandes honras, e exequias, e em toda a ſua Provincia. Ficou flexivel, ſendo ſangrado lançou ſangue. Concorreu innumeravel gente a ver o ſeu corpo; O meſmo fizeraõ as Mageſtades, e Altezas, e as Communidades religioſas, que foraõ teſtemunhas de alguns prodigios.

VII.

Dia 17. de Abril.

VII.

NO Convento de Saõ Francisco de Xabregas de Lisboa, pelas duas horas da menhã, neste dia, anno de 1731. faleceo o Padre Frey Jozé de Santa Anna, filho da mesma Ordem da Provincia dos Algarves, em idade de setenta e oito annos, com grande opiniaõ de muito virtuoso, e perfeito observante da sua sagrada Religiaõ. O Cabido Metropolitano de Lisboa Sede Vacante mandou suspender o seu enterro, e fazer exame no corpo pelo seu Vigario Geral, o qual na prezença do Deaõ da mesma Sé, o fez sangrar duas vezes, e de ambas lançou quantidade de sangue natural; Conservou os olhos claros, os membros flexiveis, como se naõ estivesse morto. ElRey Dom Joaõ V. nosso Senhor, e o Infante Dom Antonio o foraõ ver; O concurso foi taõ extraordinario, que sendo levado no feretro para a Igreja, o naõ puderaõ executar os Religiosos, e sahindo para o adro, para se livrarem da opressaõ do povo, que com ancia pedia reliquias suas, foraõ andando casualmente atè a Igreja da Madre de Deos, onde o recolheraõ. Pelas dez horas da noite o foraõ buscar os Religiosos em Communidade, e na madrugada do dia seguinte, a portas fechadas, lhe deraõ sepultura no seu Capitulo.

VIII.

NEste dia, anno de 1735. encalhou na praya da Villa da Ericeira hum peixe monstruoso, e desconhecido, que tinha de Comprimento cento, trinta, e cinco palmos, quarenta, e oito de altura, e dezaseis de bocca.

DECI-

Dia 18. de Abril.

DECIMO OITAVO DE ABRIL.

I.

ESTAVAM sobre a Cidade de Beja dous Alcaides Mouros com poderoso exercito, pelos annos de 1179. e haviaõ reduzido a Praça ao ultimo aperto. Acodio o Infante Dom Sancho, (depois Rey primeiro do nome) com mil e quatrocentos Cavallos, e com taõ pequeno poder obrou neste dia taes proezas, que fez retirar os inimigos, ficando mortos no campo grande parte delles, e outra grande parte cativos: Entre estes os dous Alcaides.

II.

NO anno de 1553. neste dia, sendo Capitaõ de Ceuta Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Antonio de Noronha, primeiro Conde de Linhares, sahio da mesma Cidade ao campo, dezafiado pelo Alcaide de Tetuão a tantos por tantos. Dizião-lhe alguns Cavalleiros, que não se fiasse do Mouro: Porque sem duvida lhe tinha armado alguma traiçaõ: Porèm Dom Pedro fez capricho de sahir, e encontrando-se com o Alcaide, no tempo, e lugar aprazado, e vendo, que era igual o numero dos combatentes, travou a batalha, com denodado valor; Mas dentro em breve espaço se vio cercado de gran-

Dia 18. de Abril.

de numero de Cavallaria, e Infantaria. Entaõ voltando-se para o seu Adail, Diogo Nabo, lhe perguntou: Que faria? Ao que elle respondeu estas palavras. *Aqui, senhor, jà que vossa senhoria assim o quiz, naõ ha que fazer, se naõ morrer com honra.* Conformou-se Dom Pedro promptamente com aquelle parecer taõ brioso, como preciso, e investio aos infieis, como quem queria vender cara a vida: O mesmo fizerão os mais Portuguezes; Pelejou-se muitas horas com incrivel ardor, atè que oprimidos os nossos da multidaõ, ficarão mortos no campo mais de trezentos, entre os quaes entrou o mesmo Dom Pedro, e seu sobrinho, Dom Antonio de Noronha, filho de Dom Francisco de Noronha, segundo Conde de Linhares. Era este Dom Antonio aquelle illustre Cavalleiro, de quem o grande Camoens falla com grande saudade, e merecidos elogios, por suas excellentes partes, em muitos dos seus poemas.

III.

O Padre Bento Fernandes, natural da Villa de Borba na Provincia do Alem-Tejo, hum dos grandes talentos, que illustraraõ a sagrada Religiaõ da Companhia de Jesu, foi expositor insigne do livro do Geneziz, sobre o qual imprimio tres doutissimos volumes, que andaõ nas palmas, e estimaçoens dos sabios; Deixou prompto para a Imprença outro volume sobre o Evangelho de Saõ Lucas; Faleceu em Saõ Roque com sessenta e sete annos de idade, no de 1630.

IV.

LOpo Vaz de Sampayo, igualmente conhecido nas Historias Portuguezas pelo seu valor, e pela sua desgraça: Nasceu illustre, e desempenhou com gloriosas acçoens as dividas do seu nascimento. Apenas havia passado os annos da puericia, quando passou a Africa, Palestra, entaõ, dos moços nobres de Portugal, onde hiaõ cingir espada, e calejar as mãos no manejo das armas, adquirin-

do

do por ellas a dureza, que faz fortes aos que o dezejaõ ser: Chamava se este emprego: Servir Comenda, e eraõ estas a consequencia dos bons serviços na guerra contra os infieis; Nella procedeu Lopo Vaz com singular reputação, e continuou a assistencia nas Praças de Tanger, e de Alcacer Seguer, naõ menos de onze annos, com exemplo raras vezes visto nos Cavalleiros da sua calidade; Mas o genio militar o inclinava mais aos perigos da campanha, que ao ocio da Corte. Mudou depois de lugar, naõ de exercicio: Passou à India, e acompanhou ao grande Affonso de Albuquerque nas suas mayores emprezas, gloriando-se de ter tão bizarro, e tão heroico exemplar para outras semelhantes; Na escola daquelle grande Capitaõ o começou a ser grande. Em hum perigo naval lhe deu Lopo Vaz a vida, arriscando generosamente a sua; Acçaõ de que fez depois justo alarde na prezença delRey Dom Joaõ III. expendendo os serviços, que havia feito à Coroa. Por morte de D. Henrique de Menezes, entrou a governar aquelle Estado, depois de pezadas controversias, que teve com Pedro Mascarenhas, a quem meteu em prizoens, com injusta violencia, e este foi o mayor crime, dos que o puzeraõ em disgraça delRey, e que deu corpo a outros, de que foi acuzado, os quaes eraõ de pouca, ou nenhuma entidade, em homem de taõ altos merecimentos. Duvidou-se sempre se fora legitimo Governador, mas ninguem duvidou já mais, que foi digníssimo de o ser. No seu tempo conseguio illustrissimas vitorias do C,amorì, delRey de Cambaya, do Arel de Porcá, além de outros successos de menos nome, que o puderaõ dar grande a outro qualquer Capitaõ. Reformou, e basteceu todas as fortalezas do Estado. Acrescentou nelle tanto o poder naval, que deixou, no fim do seu governo, huma Armada de cento e quarenta baixeis de guerra, a cousa mais luzida deste genero, de quantas vio o Oriente. Succedeu-lhe Nuno da Cunha, o qual o mandou prender com demaziado rigor, e lançar bandos publicos a som de caxas, e trombetas: Que se alguem tivesse recebido agravos de Lopo Vaz, os fosse depôr, e declarar: Resentio-se elle justamente, dizendo: Que aquelles excessos eraõ muito alheos das attençoens, com que devia

Dia 18. de Abril.

Dia 18. de Abril.

ſer tratado hum homem da ſua graduaçaõ: Que a Juſtiça, ainda quando ſe moſtrava rigoroſa, naõ paſſava a ſer inſolente, e que, quando uzava da vara, era para caſtigar, naõ para deſcompor: Que aquelles bandos eraõ patentes diffamaçoens, e que inculcavaõ mais empenho de alguma vingança particular, que zelo do bem commum, quando naõ eraõ neceſſarios tantos eſtrondos para deſpertar os accuzadores dos crimes, que nelle houveſſe, e acreſcentou hum recado por eſtas palavras formaes: *Dizey a Nuno da Cunha, que eu prendi, e que elle me prende, e que lá virá quem o prenda a elle*: Aſſim havia ſido, e aſſim havia de ſer, ſe a morte ſe naõ anticipara a livrar de outras prizoens ſemelhantes ao meſmo Nuno da Cunha, (como em outro lugar diſſemos.)

5. de Março.

Foi Lopo Vaz conduzido a Lisboa com indecentiſſimos tratamentos, e prezo no Caſtello da meſma Cidade com mais que ordinario rigor, e depois de tres annos de prizaõ, o Duque de Bargança Dom Jayme, de quem era parente, lhe alcançou audiencia delRey Dom Joaõ III. Appareceu na Relaçaõ hum dos dias, em que o meſmo Rey foi a ella, como entaõ era coſtume, e poſto em pé, como Reo, com o roſto macilento, mas grave, povoado de longas, e veneraveis cans, conſervando entre os apertos da aflicçaõ os deſembaraços do valor, confiado na grandeza notoria das ſuas inſignes acçoens, recitou huma diſcretiſſima oraçaõ, que nada deve às melhores dos antigos, e mais inſignes Meſtres da eloquencia Grega, e Romana: Era, ſem duvida, homem de excellente entendimento, e entaõ lho apurou a dor; Mas nada baſtou para mitigar a indignaçaõ delRey, ou de ſeus Miniſtros, os quaes lhe deraõ huma aſpera ſentença, De que reſentido novamente, ſe deſnaturalizou do Reyno, e desde Badajoz eſcreveo huma carta a ElRey, em que com termos muy ſentidos, mas reverentes, carregandoſe de juſtas queixas, moſtrava, que fora julgado com rigor injuſto. Paſſou alguns annos naquella voluntaria exterminaçaõ, até que a bondade delRey, e a intervençaõ do Duque, o reduziraõ à Patria, onde, em vida particular, retirado às terras, de que era ſenhor, o colheu neſte dia a morte, anno de 1538.

V.

Dia 18. de Abril.

V.

FRey Joaõ de Aragaõ, Portuguez, Religioſo de São Franciſco, Confeſſor da Rainha Dona Brites, mulher delRey Dom Affonſo IV. de Portugal, foi Embaxador a ElRey de Aragaõ, e depois de ajuſtar a liga, e mais negocios da ſua Embaxada, paſſou ao Principado de Boſna, onde reduzio a muitos Maniqueos, convencendo-os, e atrahindo-os à verdadeira crença da Santa Igreja Romana com a grande efficacia da ſua prègaçaõ, e de prodigios, que obrou por eſte ſeu ſervo a Omnipotente, e piedoza mão de Deos. Hum delles foi meter-ſe eſte Varaõ Apoſtolico em huma foguеira, ſem ſe queimar nem hum ſó fio do ſeu habito. Pelos annos de 1340. faleceu, e ficou ſeu corpo no meſmo Principado com grande veneraçaõ.

VI.

NEſte dia, anno de 1598. cazou ElRey Filippe II. de Portugal, e III. de Caſtella com a Rainha Dona Margarida de Auſtria, filha dos Archiduques Carlos, e Maria. Diremos deſte Rey em outra parte.

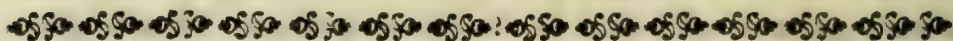
31. de Março.

VII.

NEſte dia de 1669. em Quinta feira mayor da ſemana ſanta, no Convento de Santa Clara da Villa de Santarem, eſtando as Religioſas no Coro, ouvindo o Sermaõ da Paixaõ, ſe pegou tão grande fogo, que reduzio a cinzas todos os dormitorios, officinas, e aifayas do Moſteiro, naõ deixando mais, que a Igreja, e o Coro. Recolheraõ-ſe as Religioſas no Convento das Donnas de Saõ Domingos, onde aſſiſtiraõ em quanto o ſeu ſe não poz capaz para a ſua habitaçaõ. Huma moça douda, recolhida na meſma Clauzura, por quatro partes poz o fogo ao Convento.

Dia 18. de Abril.

VIII.

MAnoel Pimentel de Sousa, Cosmografo mór do Reyno, Mestre de Geografia do Principe nosso senhor, e do senhor Infante Dom Antonio, foi muito erudito, como se póde ver dos escritos, que deixou, e livros, que compoz da Cosmografia, e navegação, impressos em Lisboa, onde faleceo neste dia, anno de 1719.

DECIMO NONO DE ABRIL.

I. *São Ataulfo, Bispo, e Confessor.*
II. *Nasce o Infante Dom Pedro, depois Rey primeiro do nome.*
III. *Tumulto fatal em Lisboa.*
IV. *A primeira vitoria dos Gararapes.*
V. *Luiz da Costa de Faria.*

I.

SANTO Ataulfo, filho do Conde Dom Gonçalo, Capitaõ, e senhor de muitas terras em Portugal; Foi Varaõ de solida doutrina, e de vida inculpavel. Suas virtudes, e letras o levantaraõ à dignidade de Bispo de Compostella. Morreu neste dia santissimamente pelos annos de 831. Jaz em huma Igreja de seu nome na Villa de Grado em Galiza.

II.

NO mesmo dia, em Sexta feira, anno de 1320. nasceu em Coimbra o Infante Dom Pedro, depois Rey, primeiro do nome; Oitavo na serie dos Reys de Portugal, filho de Dom Affonso IV. e da Rainha Dona Brites. Delle fallamos em outros dias.

1.7.18. de Janeir. 3. de Fevereiro.

III.

Dia 19. de Abril.

III.

NO mesmo dia, em que entaõ cahio o Domingo da Pascoella, anno de 1506. succedeu em Lisbòa hum dos mais horriveis casos, que contaõ as Historias. Celebrava-se na Igreja de Saõ Domingos certa festa, a que assistia grande multidaõ de povo, e succedendo reprezentar-se hum como reflexo de luz na Imagem do Santo Crucifixo, que na mesma Igreja se venera, se dividirão os circunstantes em pareceres diversos: Huns affirmaraõ, que era milagre, outros o duvidavaõ, e destes hum era notoriamente conhecido por Christaõ novo, circunstancia, que bastou a levantar no povo tanto rumor, e indignaçaõ, que pegando delle, pelos cabellos o levarão ao meyo da praça do Rocio, e o mataraõ, e queimaraõ, com taõ excessiva presteza, como impiedade. A este dezatino acresceo outro, naõ menor, qual foi, sahirem dous Religiosos à mesma praça com hum Crucifixo, clamando sobre os inimigos da Fé; Como se esta se achasse naquelle caso offendida, ou se ainda na supposiçaõ da offença, se pudesse proceder ao castigo por meyos taõ injustos, e violentos, sem serem ouvidos, nem convencidos os que reputavaõ Reos. Com aquellas vozes cresceu a multidaõ, cresceu a ouzadia, e junto jà hum corpo de quinhentos homens do mais vil da Cidade, em que entravaõ muitos Olandezes, que nella se achavaõ, gente, naquelles tempos, taõ inculta, e abatida, como depois industriosa, e soberba, começaraõ a fazer huma cruel carniçaria, em todo o genero de Christãos novos, sem distinção de sexo, ou de idade. Homens, e mulheres, velhos, e moços, todos eraõ improvisamente feitos em pedaços, e queimados em grandes fogueiras, que a esse fim levantaraõ nas praças da Ribeira, e Rocio. Aos que se fechavaõ nas casas, lhe rompiaõ as portas, e das Igrejas, onde os levava o temor da morte, tiravaõ a muitos, arrancando-os dos Sacrarios, e das Imagens sagradas, com que estavão abraçados. A muitos meninos de peito, dividindo lhe taõ forte, como inhumanamente as pernas, abriaõ

pelo

Dia 19. de Abril.

pelo meyo: A outros esmagavaõ nas paredes. Eraõ levadas familias inteiras, e sem distinçaõ lançadas no fogo promiscuamente, huns vivos, outros jà mortos. Na volta dos Christãos novos, entraraõ muitos que o naõ eraõ: Porque bastava, que algum dos que andavão no tumulto, lhe desse aquelle nome, para que, sem mais exame, fossem logo mortos, e queimados. Entre tantas crueldades naõ se esqueciaõ de meter a saco as casas dos miseraveis pacientes, roubando quanto achavaõ, principalmente os estrangeiros, que nesta occasiaõ, satisfizeraõ, naõ menos a cobiça, que a fereza. Durou o tumulto trez dias, crescendo a mais de mil e quinhentos o numero dos agressores, e o dos mortos a mil e novecentos, sem haver quem pudesse parar esta impetuosa, e arrebatada corrente. Havia pèste em Lisboa, e estavaõ fora della, naõ só as pessoas Reaes, se naõ tambem em grande parte os Fidalgos, e Ministros, e os poucos, que nella ficaraõ, trataraõ mais de fugir, que de conter aquelle furor, parto, sem duvida, das furias infernaes. Deraõ esta triste nova a ElRey Dom Manoel, hindo de Abrantes para Beja visitar sua mãy, a Infante Dona Brites, e logo rompeu em grandes demonstraçoens de sentimento, e naõ menores de indignaçaõ. Mandou, que fossem prezos, e condenados à morte, todos os que se achassem culpados, o que se executou em grande numero, principalmente dos naturaes: Porque os estrangeiros quasi todos, souberaõ prevenir o castigo com a fugida, e cheyos de roubos, navegaraõ para as suas terras. Aos dous Frades, que foraõ o principal incentivo daquella diabolica comoçaõ, degradaraõ das Ordens, e foraõ queimados em praça publica; Privou El-Rey a Cidade de Lisboa de seus privilegios, e izenções, queixoso justamente dos que entraraõ no tumulto, e tambem dos que, podendo reprimir, e rebater os primeiros impetos do povo, se houveraõ com tanta frieza, que mais pareceo affectaçaõ, do que temor.

IV.

Dia 19. de Abril.

IV.

A Poucas legoas de diſtancia do Arrecife (Praça capital de Pernambuco) ſituou a natureza huns montes, ou ſerras, a que chamaõ gararapes, de taõ deſmedida elevaçaõ, que em algumas partes, levantaõ a cabeça ſobre as nuvens: Em partes ſe abrem em concavidades taõ profundas, que a viſta lhe naõ acha termo. Nas fraldas deſtes montes (que deraõ nome a duas illuſtres vitorias) ſe dilata huma campina grande, onde, neſte dia, que era Domingo de Paſcoella, anno de 1648. ſe aviſtaraõ dous exercitos (Olandez, e Portuguez,) pequenos em numero, mas grandes pelo valor dos ſoldados, experiencia, e pericia dos Generaes. Conſtava o exercito Olandez de ſete mil e quatrocentos combatentes da meſma Naçaõ, e da Franceza, Alemã, Ungra, Polaca, Ingleza, Sueca, todos ſoldados praticos, valeroſos, e bem armados. Acreſcia hum bom corpo de Indios, e negros, ſeis peças de artelharia, e todas as muniçoens, e armas, que ſervem em ſemelhantes cazos. Os Generaes deſte exercito, ou Cabos principaes delle, erão Sigiſmundo Vanſcoph, Henrique Hus, e o Coronel Brinch, os quaes foraõ eſcolhidos para eſta guerra, como homens aprovados nas de Flandes onde haviaõ militado com grande nome. O exercito Portuguez conſtava de dous mil e quinhentos ſoldados, em que entravaõ dous terços de Indios, e negros; Delle era Meſtre de Campo General Franciſco Barreto de Menezes, e Cabos principaes Joaõ Fernandes Vieira, Andrè Vidal de Negreiros, Dom Antonio Filippe Camaraõ, e Henrique Dias. Bem ſe deixa ver entre hum, e outro exercito, a deſigualdade do numero, mas tambem era em ambos muito deſigual, e differente a cauſa. Pelejavão os Catholicos pela Fé, pela honra, pela liberdade, pela Patria, pela fazenda, e em defença das mulheres, e filhos. Pelejavão os hereges por uzurpar o alheyo, ſem outro direito, mais que o das armas, acompanhado de infinitas exorbitancias, e tyranias. Derão pois, os inſtrumentos belicos o ſinal de acometer, e derão os Olandezes primeira, e ſegunda carga, mas a tempo, que pela diſtancia

Dia 19. de Abril. não fez nos Portuguezes dano confideravel; Eftes, porèm, chegando-fe mais perto, empregaraõ com tanta felicidade os tiros dos feus mofquetes, que logo fe virão no campo contrario grandes principios de confuzão, e defordem; E fem mais dilaçaõ, nem darem lugar à fegunda carga, inveftirão à efpada, com tanto impeto, e valor, que em breve efpaço romperão os efquadroens inimigos. Era mais duro, e horrivel o combate em hum alto, onde eftes pugnavão por defender a fua artelharia: Os noffos por ganhalla, e ganhando-a com effeito, fe acclamavão já vencedores, quando Sigifmundo, acodio com mil foldados, que deixára de rezerva, os quaes atélli defcançados, agora refolutos, puzerão aos noffos em grande confternação. Cobrarão outravez a artelharia, perdida por elles, e agora mal guardada pelos negros, e Indios do noffo exercito, a cujo cargo eftava; Os quaes, divertindo-fe em defpojar os mortos, fe viraõ carregados com tanta preça, e força, que fem duvida pereceriaõ todos, a não ferem foccorridos de quinhentos infantes, que os noffos Cabos tinhão tambem de rezerva. Aqui fe renovou o conflicto, e fe poz outra vez a fortuna indeferente, e quando já parecia, que inclinava para os contrarios, então os noffos Generaes, anciofos de vencerem a batalha, ou acabarem nella, fe arrojaraõ no mayor perigo como foldados particulares, e exhortando aos feus, (mais que com palavras) com luzidiffimas provas de valor, affim carregaraõ aos inimigos, que depois de cinco horas de obftinadiffima peleja, os romperaõ, e derrotarão com morte de mil e duzentos, em que entraraõ cento e oitenta Officiaes, e dous Coroneis, hum delles Henrique Hus. Dos que efcaparão com vida, a poucos deixou de affinalar o noffo ferro; Entre eftes, foi Sigifmundo, ferido em huma perna, de que ficou coxeando em quanto viveu, para que a cada paço, fe lembraffe da noffa vitoria, e da fua infelicidade. Morreraõ dos noffos, oitenta e quatro: Os feridos paffaraõ de quinhentos: Os defpojos forão riquiffimos, em que entrarão o eftendarte da Republica de Olanda, e vinte e nove bandeiras; Ficou prizioneiro o Coronel Kever, foldado de grande reputação. Foi efta vitoria de relevantiffimas confequencias

para

para a restauraçaõ de Pernambuco, como pouco depois mostraião o tempo, e os successos.

Dia 19. de Abril.

V.

LUiz da Costa de Faria, natural da Villa de Arganil, depois de servir alguns lugares de letras, foi Dezembargador da Caza da Suplicação, Procurador Fiscal da Junta dos tres Estados, Juiz da Chancellaria, e dos Contos do Reyno. Servio estas occupaçoens, e outras, que lhe forão cometidas, não só com grande inteireza, e zelo da Justiça, mas com muita piedade, e caridade, desorte, que era geralmente chamado *o Ministro Santo.* Era grande esmoller; nunca deixava de ter recolhimento de Oraçaõ, nem ainda nos dias de mayores occupaçoens. Fundou o Convento de Santo Antonio de Villa Cova, da Provincia da Conceiçaõ, Bispado de Coimbra, para onde se retirou nos ultimos annos a esperar a morte, prevenindo-se com muitos actos de penitencia, e piedade, atè que faleceu neste dia, anno de 1730. com oitenta e dous de idade.

VIGESIMO DE ABRIL.

I. *Saõ Baudelio, Martir.*
II. *Saõ Theodoro, Confessor.*
III. *Dom Gomes Ferreira.*
IV. *O Padre Balthazar Telles da Companhia de Jesu.*
V. *Começa o segundo cerco de Dio.*

I.

Aõ Baudelio, natural de Camora, Cidade da antiga Lusitania, padeceu neste dia glorioso martirio em defença da Fé, imperando Diocliciano.

II.

SAõ Theodoro, natural de Medellim [Municipio da antiga Lusitania) foi chamado o *Admiravel* pelos extremos, com que se entregou em hum dezerto aos rigores da penitencia. Floreceu em milagres: Tremiaõ os demonios do seu nome, e à sua vista fugiaõ, como as sombras da luz. Só no tacto da sua vestidura achavaõ os enfermos presentaneo remedio: Passou neste dia, pelos annos de 300. da vida temporal à eterna, e muitos depois da sua morte, manou de seu corpo hum miraculoso licor.

III.

DOm Gomes Ferreira, irmão de Dom Alvaro Ferreira, Bispo de Coimbra, filhos ambos de Martim Ferreira, Fidalgo illustre do tempo delRey Dom Joaõ I. Estudou em Pariz, e fez grandes progressos nas letras. Passou a Roma, e mereceu a graça do Summo Pontifice Eugenio IV. O qual o proveu na opulenta Abbadia de Santa Maria de Florença, e por morte do Doutissimo Ambrozio Camaldulence, o fez Geral daquella nobilissima Congregaçaõ,

gaçaõ, e neste eminente cargo deu claras mostras de solidas virtudes, e de talento singular, reduzio a Congregaçaõ ao primitivo fervor, aspereza, clausura, e silencio; em que Saõ Romualdo a fundara: Depois o mandou o mesmo Pontifice a este Reyno por seu Legado a negocios de grande importancia, e trouxe a concessaõ de singulares privilegios para os Reys de Portugal. Morreu santamente neste dia, anno de 1448. sendo Prior Comendatario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

IV.

O Padre Balthazar Telles da Companhia de Jesus, Varaõ eminente em divinas, e humanas letras, e naõ menos em pureza de vida, e integridade de costumes, e exercicios de santas obras, pelas quaes sobio na sua Provincia aos pôstos mais authorisados, e nelles deu illustres provas de zelo, e piedade, de vigilancia, e prudencia. Imprimio huma Summa de toda Filosofia, que com o seu sobre-nome he assaz conhecida, e estimada nas escollas, porque nella resplandecem igualmente a elegancia, e suavidade da fraze, a erudiçaõ selecta, e copiosa, a energia dos argumentos, o solido das rezoluçoens: Tudo partes de hum felicissimo engenho, de huma elevada comprehençaõ. Compoz a Cronica da Companhia neste Reyno com estilo mais corrente, que sublime, mas puro, e devoto. Compoz outro si a Historia da Ethiopia Alta: Preparava outras obras para o prélo, mas a morte lhe arrebatou essa gloria, a nòs essa utilidade. Falleceu em longa velhice neste dia, na Casa professa de Saõ Roque, anno de 1675.

V.

Neste dia, anno de 1546. deu principio Coge Sofar, Capitaõ delRey de Cambaya ao primeiro cerco da Fortaleza de Dio, entrando a Ilha, e Cidade deste nome, com oito mil soldados, dos quaes a mayor parte eraõ Turcos, e mil Janizaros, e sessenta peças de artelharia groça,

Dia 20. de Abril.

groça, e grande copia de muniçoens, e baſtimentos. A noſſa reziſtencia, e a ſua porfia foraõ engroçando cada vez mais o ſeu poder: Porque o meſmo Rey em peſſoa com todas as forças do ſeu Reyno, e os Generaes mais celebres, que havia nelle, e nos eſtranhos, concorreraõ a eſta empreza, ſeguidos de hum numero ſem numero de ſoldados das mais celebres naçoens do Oriente. Era, por eſte tempo, Capitaõ mòr daquella Fortaleza Dom Joaõ Maſcarenhas, a quem a defença della fez mais illuſtre do que o ſeu apelido, ſendo eſte da primeira nobreza de Portugal. Achava-ſe aos principios do cerco com duzentos companheiros, que depois creceraõ a mayor numero, mas, atè o ultimo ſoccorro nunca paſſaraõ de ſeiſcentos: As muniçoens de bocca, e guerra eraõ como de Praça de Portuguezes, que geralmente, na confiança do ſeu valor, as deixaõ deſprevenidas, atéque o eſtrondo da guerra diſperta o ſeu deſcuido: Com forças taõ deſiguaes ſe diſpoz o invicto Maſcarenhas à defença, e nella obrou, e obraraõ os Portuguezes, acçoens tão raras, que eſcurecem as que dos ſeus heroes eſcreverão, ou fabularaõ os Gregos, e Romanos; Dezejando Dom Joaõ haver às mãos algum Mouro para lingua, Diogo de Anaya Coutinho, natural da Villa de Santarem, ſe deſceo de noite por huma corda com a ſua eſpada, lança, e hum capacete, que pedio empreſtado, e ſe foi para os inimigos, onde ſe deitou eſcondido, eſperando a caça, atè que vieraõ dous Mouros praticando, os quaes como paſſaraõ, ſe levantou, e derribou logo hum de huma lançada, e inveſtindo com o outro, o agarrou de ſorte que ſem lhe aproveitar morder, nem pernear, o trouxe à porta da Fortaleza, onde gritando que lhe abriſſem, deu com elle dentro; mas achando menos com a revolta o capacete alheyo, que ſe lhe pedia, tornou a deſcer, e foi buſcallo ao lugar da pendencia onde o achou. De outras acçoens valeroſas daremos abreviada noticia nos dias a que pertencem.

VIGE-

VIGESIMO PRIMEIRO DE ABRIL.

I.

DONA Betaça, filha de Guilhermo, Conde de Vintemilha, Cavalleiro nobilissimo no Estado de Genova, e de Irene, filha de Theodoro Lascaro o menor, Emperador de Constantinopla; Veyo por casos adversos, de Italia a Aragão, de Aragão a Portugal, com a Rainha Santa Izabel, que a fez Aya de seu filho, o Infante Dom Affonso, depois Rey IV. do nome; Emprego, em que deu grandes provas de prudencia, e piedade. Casou com Martim Annes, Fidalgo muito illustre daquelles tempos, de quem não teve successaõ: Viveu sempre com grande exemplo de vida, e morreu cheya de boas obras, neste dia, anno de 1336. Jaz na Cathedral de Coimbra.

II.

NO mesmo dia, anno de 1490. se celebrou em Sevilha o cazamento do Principe Dom Affonso, filho delRey de Portugal Dom Joaõ II. com a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos: Fez a funçaõ o Cardeal Dom Pedro Gonçalves de Mendonça, Arcebispo de Toledo, assistindo os mesmos Reys Catholicos, e o Principe de Castella, e as Infantes suas irmans, e todos os Grandes, e titulos, que se achavaõ na Corte. Reprezentou Fernaõ da Sylveira, Coudel mór, e Regedor das justi-

ças

Dia 21. de Abril. ças a pessoa do Principe de Portugal, de quem levava os poderes necessarios.

III.

MAuricio, Arcebispo de Braga, he memoravel nas historias para confusaõ dos ambiciosos; Foi Francez de Nação, e Monge da Ordem de Saõ Bento: Passou a Portugal, e foi eleito Arcebispo de Braga por morte de Saõ Giraldo: Varias pertençoens o levaraõ duas vezes a Roma; A primeira, pelos annos de 1112. e entaõ assistio, com grande reputação da sua pessoa, no Concilio Lateranense, que por aquelle tempo se celebrava. A segunda, achou aquella Corte fluctuando entre grandes perturbaçoens pelas discordias, que havia entre o Papa Paschoal II. e o Emperador Henrique V. Este usando da força, e violencia, colocou na primeira Cadeira a Mauricio, o qual, cego de ambiçaõ aceitou a dignidade, e se fez chamar Gregorio VIII. Depois, por varios, casos, veyo a ser deposto, e prezo no carcere de hum Convento da sua Ordem, onde faleceu neste dia, com grandes demonstraçoens de verdadeiro arrependimento; no anno de 1122.

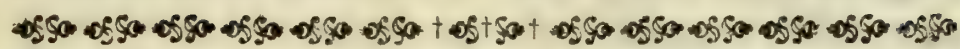
IV.

EGas Moniz, clarissimo, e nobilissimo Cavalleiro, floreceu no tempo do Conde Dom Henrique, e de seu filho ElRey Dom Affonso Henriques. Conseguio, em repetidas occasioens, glorioso nome de prudente, e valeroso na paz, e na guerra; O Conde escolheo para Ayo, ou Amo [como então se dizia] de seu filho Dom Affonso, successor de seus estados, em cuja educaçaõ se empregou com singular disvelo, e com taõ boa fortuna, que vio logrados nelle todas as prendas, e virtudes Reaes, Politicas, e Catholicas, que se pódem dezejar em hum perfeito Principe; O qual o amava, e respeitava como a segundo pay, author de hum ser mais illustre, que o outro, que produz a natureza. Merecia Egas Moniz estas atten-

attençoens, e respeitos, porque amava ao alumno com tantas veras, que não duvidava arriscar por seu respeito as cousas mais prezadas dos homens, quaes saõ a honra, e a vida; Bem se prova de huma memoravel acçaõ, que entre muitas obrou, da qual daremos abreviada noticia. Estando ElRey de Leaõ sobre Guimaraens, onde se achava o Infante Dom Affonso, com poucos meyos de defença, e jà quasi na extremidade de render-se, sahio da Villa Egas Moniz, sem participar a outra pessoa o seu intento, e fallando com ElRey, lhe prometeu, que o Infante lhe reconheceria vassallagem (que era o que ElRey pertendia,) e que a isso obrigava elle Egas, naõ só a sua palavra, mas a sua pessoa, e de sua mulher, e de seus filhos, com os quaes se poria nas suas mãos, se dentro em certo tempo houvesse falta no que prometia; Com a condiçaõ, porèm, de que logo se levantasse o cerco, para que o Infante pudesse mostrar aos olhos das gentes, que de sua vontade o reconhecia superior, e naõ por temor das suas armas; Porque este era o meyo mais conducente, e mais decoroso para o intento delRey, e reputaçaõ do Infante. ElRey (que talvez estava jà cançado naquelle sitio, e que não ignorava a grande estimação, em que era tida geralmente a verdade do famoso Egas, e sabia, que o Infante se guiava em tudo pelas suas direçoens) lhe tomou solemnemente a palavra, e se retirou para Leaõ. Soube o Infante o que havia passado, e naõ quiz estar pelo que seu Ayo prometera, nem este instava muito pela satisfaçaõ da promessa, por ser grave prejuizo de seu senhor. Mas naõ se esquecendo da sua palavra, e honra, tanto que chegou o tempo sinalado, se aprezentou diante del-Rey de Leaõ na sua Corte, com sua mulher, e filhos, com cordas na garganta, e vestidos naquella fórma, com que costumaõ hir para o ultimo suplicio os Reos condenados a elle. Posto na prezença delRey, lhe disse com breves, e constantes palavras: Que elle, fiado, em que poderia persuadir com razoens ao seu Principe a pertendida sugeiçaõ, fizera aquella promessa, e que no caso de esta naõ ter effeito, prometera vir porse com sua mulher, e filhos nas suas Reaes mãos. Que se faltara no primeiro ofe-

Dia 21. de Abril. ferecimento, por depender de vontade alheya, naõ faltava no segundo, por depender da propria: Que alli estava aos pés de Sua Alteza para que delle, e de sua mulher, e filhos (posto que innocentes) fizesse o que fosse servido. Esteve ElRey hum pouco indeciso, alternando extremos de indignaçaõ, e piedade; Mas advogando por parte desta no animo Real a admiração, e o apreço de huma fidelidade tão heroica, tomou a generosa resoluçaõ de o dar por livre da palavra, e lhe concedeu licença, para que, sem impedimento, pudesse restituir-se a Portugal. Conserva-se ainda hoje no sepulchro de Egas Moniz esculpida huma representação deste successo, memoria tão antiga, como certa, e que desfaz totalmente as objeçoens pouco solidas, dos que o quizerão negar. Mereceo, e conseguio Egas Moniz naquelle tempo, em que não se despendiaõ os louvores sem justa causa, e ainda com ella, costumavão ser pouco encarecidos, mereceu, digo, e conseguio os titulos, que melhor podem expressar, e encarecer a grandeza de hum heroe. No Epitafio da sua sepultura se lhe deu o nome de *Inclito Varaõ, Honrado, e Bemaventurado.* Cazou duas vezes, a primeira com Dona Mòr Paez, filha de Dom Payo Guterres da Sylva: A segunda com Dona Thareja Affonso, filha do Conde Dom Affonso de Asturias, e de ambos os matrimonios descendem nobilissimas familias em Portugal, e Castella. Faleceu neste dia, anno de 1146. Jaz no Mosteiro de Paço de Sousa da sagrada Religiaõ de S. Bento.

V.

NEste dia do anno de 1733. faleceu com cento, e dezaseis annos de idade Manoel de Cea, natural, e morador na Azoya debaixo, termo da Villa de Santarem, o qual ainda depois de passar de cem annos, se exercitava na caça das perdizes.

VIGE-

VIGESIMO SEGUNDO DE ABRIL.

I. *Santa Senhorinha, Virgem.*
II. *O Infante Cardeal, Dom Affonso.*
III. *He jurado Principe successor dos Reynos de Hespanha ElRey Dom Manoel.*
IV. *Intentaõ os Portuguezes a Conquista da Cidade de Marrocos.*
V. *Peixe notavel.*
VI. *Dona Thereza de Castro.*

I.

SANTA Senhorinha foi filha dos Condes D. Hufo, e Dona Tareja, troncos da caza dos Souzas, familia nobilissima em Portugal. Por morte de sua mãy, sendo de muy tenros annos, a entregou o Conde seu pay a Santa Godina, Abbadeça do Mosteiro de Saõ Joaõ de Vieira, da Ordem do Patriarca S. Bento. Nesta escola de virtudes, foi instruida de tal modo no amor, e temor de Deos, e no rigor, e observancia da vida monastica, que chegou gloriosamente ao ponto mais alto, e mais sobido da perfeiçaõ, desprezando com invencivel constancia as delicias, e vaidades do Mundo, para que seu pay a rogava, e persuadia, no estado de cazada; Vestio, e professou no mesmo Mosteiro de Saõ Joaõ o habito Religioso, e por morte de Santa Godina foi eleita Abbadeça. Naquella nova dignidade começou a merecer, e resplandecer de novo. Entrou em ardentissimos dezejos de dar a vida, em obsequio da Fé, e vendo, que lhe faltava occasiaõ de padecer às mãos dos infieis, se resolveo a martirizar-se a si mesma, com tal extremo de rigor, que sua vida, atè à morte, foi hum perenne, e incessante martirio. Concedeu-lhe o Senhor a graça de fazer milagres, o dom de profecia, o conhecimento de cousas occultas. No dia, e hora, que a Alma de Saõ

Dia 22. de Abril.

Rozendo voava para o Ceo, a vio Santa Senhorinha, e assim o disse logo às suas Religiosas. A esta celestial vizaõ se seguiraõ justamente a saudade, e dezejo daquella gloria, e vida, que naõ tem fim, e predizendo o dia da sua morte, coroada de heroicas virtudes, e perfeiçoens, assistida de Angelicos espiritos, que com vozes suavissimas [ouvidas dos que se achavaõ prezentes) a chamavaõ para os Divinos despozorios, consumou a carreira mortal neste dia, anno de 982. Jaz seu sagrado corpo na Igreja Parroquial do seu nome (antigamente Mosteiro) onde he visitada sua sepultura de grande numero de fieis, que vem a ella pela experiencia dos favores, que recebem de Deos por sua intercessaõ.

II.

NO mesmo dia, anno de 1540. com trinta e hum de idade morreu em Lisboa o Infante Cardeal, Dom Affonso, filho dos Reys, Dom Manoel, e Dona Maria. O Papa Leaõ X. lhe mandou o Capelo de Cardeal do titulo de Santa Luzia Inseptisolio, [titulo, que depois trocou pelo de Saõ Braz) tendo pouco mais de oito annos; cousa, de que naõ havia exemplo atè entaõ. Recebeo o Capelo nos Paços de Almeirim da maõ do Bispo de Lamego, e Capellaõ mòr, Dom Fernando de Vasconcellos. Foi Prior mòr de Santa Cruz de Coimbra, Abbade de Alcobaça, Bispo de Targa, da Guarda, de Vizeu, de Evora, e Arcebispo de Lisboa. Todas estas Igrejas administrou com grande exemplo, servindo-se para suplemento da sua presença de insignes Ministros. Era taõ pontual nas obrigaçoens pastoraes, que assistia com grande frequencia aos Officios Divinos no Coro: Administrava muitas vezes os Sacramentos, e levava o Santissimo aos enfermos. Obrigou aos Parrocos a que ensinassem, e elle por sua pessoa ensinava a Doutrina Christã a seus Freguezes. Fez Synodo em Evora, em que publicou as primeiras Constituiçoens que teve. No que fez em Lisboa, introduzio nas Freguezias os livros dos Bautizados, Cazamentos, e Obitos, que atè entaõ naõ havia, e a seu exemplo os recebeo a Igreja Universal no Santo Con-

Concilio de Trento. Com os pobres era summamente caritativo, e com todos generoso, e liberal. Era muito amigo da justiça, e do culto Divino, e ornato das suas Igrejas, em que despendia huma grande parte das suas rendas. Foi protector dos homens letrados, que chamava das terras estranhas, e sustentava com grandes congruas; e finalmente hum modelo de perfeitos Prelados. Foi seu Mestre o insigne Ayres Barboza, natural de Aveiro, e sabio naõ vulgarmente douto: Compoz em Latim a vida de seu decimo avò o Santo Rey, Dom Affonso Henriques, e outros tratados com summa elegancia em proza e verso, dos quaes se perderaõ muitos: Muitos ajuntou, e fez imprimir em avultado tomo o famoso Andrè de Rezende.

III.

NO anno de 1498. partiraõ de Portugal para Castella ElRey Dom Manoel, e sua primeira mulher a Rainha Dona Isabel, acompanhados dos principaes Prelados, e senhores deste Reyno, e foraõ recebidos naquelle com grandes festas, e demonstraçoens de alegria, em todas as Cidades, e Villas por onde passaraõ, atè chegarem a Toledo. A meya legoa de distancia desta Cidade, os veyo encontrar ElRey D. Fernando, e tanto, que avistou a seu genro ElRey Dom Manoel, o recebeu nos braços, com muito amor, e cortezia; E querendo-lhe sua filha beijar a maõ, elle o naõ consentio, e posta à sua mão esquerda, e ElRey Dom Manoel à direita, caminharaõ os tres a cavallo debaixo de hum palio atè a Igreja Cathedral; E feita oraçaõ, partiraõ para o Palacio, onde os esperava a Rainha Dona Isabel, a cuja vista ElRey Dom Manoel apressou o passo, e a Rainha fez o mesmo, e ambos se fizeraõ tão profunda cortezia, que chegaraõ com os joelhos ao chaõ. A Rainha D. Isabel quiz beijar a maõ a sua mãy, mas ella lha naõ quiz dar. Receberaõ os Reys de Castella a todos os Fidalgos Portuguezes, com grandes demonstraçoens de agrado, e apreço, e singularmente ao senhor Dom Jorge, filho delRey Dom Joaõ II. a quem naõ quizeraõ dar a maõ, e em tudo o trataraõ como a filho de quem era. Logo no Domin-

Dia 22. de Abril.

Domingo seguinte, que cahio neste dia, vinte e dous de Abril, do anno sobredito, sahiraõ os Reys de Palacio para a Cathedral, levando de rédea a pè a ElRey Dom Manoel, o Duque de Medina Sidonia, da parte direita, e da esquerda o Conde de Feria; E à Rainha Dona Isabel sua mulher, à maõ direita o Condestavel de Castella, e à esquerda o Duque de Alva. Disse Missa de Pontifical o Arcebispo de Toledo, Dom Frey Francisco Ximenes de Cisneiros: Os Reys estiveraõ ambos em huma cortina da parte do Evangelho, e com elles o Senhor Dom Jorge: As Rainhas ambas, em outra cortina da outra parte. Acabada a Missa, subiraõ a hum Trono, onde estavaõ quatro cadeiras, e nas duas do meyo se assentaraõ os nossos Reys, nas dos lados os de Castella. E feita huma pratica breve, em que se declararaõ rezumidas as conveniencias, e interesses, que se seguiaõ a toda Hespanha, da uniaõ de tantas Coroas; Foraõ jurados os nossos Reys, por Principes herdeiros dos Reynos de Castella, Leaõ, e Aragaõ, e mais Reynos, e Estados, que lhe saõ sugeitos.

IV.

NOs dourados tempos do felicissimo Rey Dom Manoel andaraõ as armas Portuguezas taõ vitoriosas, e dominantes nas campanhas de Africa, que sobre haverem conquistado nella hum amplissimo dominio, se animaraõ à enterpreza da Cidade de Marrocos, capital do Reyno, ou Imperio do mesmo nome; E posto que não teve effeito por varios accidentes, sempre, para os que a intentaraõ, foi summa gloria huma tal resoluçaõ. Sahirão, pois, neste dia, anno de 1515. na volta daquella gram Cidade, Dom Pedro de Souza, Conde do Prado, Capitão, que entaõ era de Azamor, e Nuno Fernandes de Ataide, que o era de Zafim. Compunha-se o nosso campo de quinhentos Portuguezes, e de mil e quatrocentos Mouros, dos que militavaõ debaixo das nossas bandeiras. Outra vez se graduou aquella resoluçaõ de gloriosa, ainda que muitos lhe haõde chamar temeraria, porque sem duvida era muito desigual o nosso poder para empreza tão grande. Fiados, porém,

no

no coſtume de haverem conſeguido outras ſemelhantes, ſempre com mão inferior, e confiados na Divina, que eſperavão favoravel, por ſer a guerra contra infieis, cahirão improviza, e furioſamente ſobre Marrocos. Achavaõ-ſe alli os Xarifes, aſſiſtidos de numeroſas tropas de gente de guerra, à qual junta a do povo formavão hum corpo inſuperavel. Guiados de falſas informaçoens, inveſtirão os noſſos a parte, e a porta mais reforçadas; E poſto que ſe houverão com eſtupenda conſtancia, e prodigioſo valor, reconhecerão, em fim, na debilidade das ſuas forças, a improporção do ſeu empenho, e começárão a entrar em outro, naõ menos difficultoſo, qual era retirarem-ſe ſem perda, e com honra: Huma, e outra couſa conſeguiraõ, e foi eſta huma nova maravilha, ou hum maravilhoſo effeito da ſciencia, e diſciplina militar: Porque ſendo taõ poucos, e eſtando em paiz ignorado, e entre innumeraveis inimigos, e perigos, aſſim rebateraõ huns, e outros, que finalmente voltaraõ às ſuas praças com pouco dano, deixando aos Xarifes, e ao Rey, que entaõ era de Marrocos, com a infamia immortal de naõ haverem vingado a noſſa invazaõ, ou a noſſa ouzadia.

Dia 22. de Abril.

V.

NO meſmo dia, anno de 1575. lançou o mar à praya de Peniche hum peixe morto, de fórma nunca viſta; Tinha quarenta covados de comprido, o couro pelo lombo era preto, e pela barriga branco, e nella tinha a bocca: De altura tinha quinze palmos: A cabeça levantada quatro covados em alto: Os olhos com hum de roda, e cada orelha de oito: Tinha dezaſeis dentes de cada banda, cada hum de meyo covado em redondo, e de hum dente a outro hum palmo de diſtancia; Nem antes, nem depois, houve noticia, de que ſe viſſe no mar outro ſemelhante.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1731. faleceu no Moſteiro de Santa Monica de Lisboa, em idade de mais de cento e vinte annos, Dona Thereza de Caſtro, irmã de

Ruy

Dia 23. de Abril. Ruy de Figueiredo de Alarcaõ, ſenhor da Ota, Governador das armas na Provincia de Tras os Montes, e de Manoel de Souſa de Figueiredo, que paſſou à India no anno de 1612.

VIGESIMO TERCEIRO DE ABRIL.

I. *Saõ Felix, e ſeus companheiros Martyres.*
II. *Naſce o Infante Dom Affonſo, filho delRey D. Manoel.*
III. *Parte para Inglaterra a Rainha Dona Catharina.*
IV. *Citio de Arzilla, ſendo Governador Dom Joaõ Coutinho.*

I.

EM Valença de Portugal padeceraõ martyrio neſte dia pelos annos de 204. Saõ Feliz, e ſeus companheiros, Fortunato, e Aquileo.

II.

NO meſmo dia, anno de 1509. naſceu em Evora o Infante Dom Affonſo, filho do feliciſſimo Rey Dom Manoel, e da Rainha Dona Maria: Delle diſſemos no dia precedente.

III.

CHegando a Lisboa as noticias de ſe haver ajuſtado o cazamento da Sereniſſima ſenhora Dona Catharina, Infante de Portugal com Carlos II. Rey da Gram Bertanha, ſe receberaõ, com geraes demonſtraçoens de goſto, e ſe aplaudiraõ com mageſtoſas feſtas de fogos, luminarias, e touros, em que tourearaõ com igual luzimento, e deſtreza, os Condes de Sarzedas, e da Torre, e Dom Joaõ de Caſtro. Pouco depois, chegou a Armada de Inglaterra, que havia de conduzir a Infante, e nova Rainha.

nha. Constava de quatorze Nàos de Guerra; Era seu General Duarte de Montegui Conde de Sanduich, com titulo de Embaxador extraordinario, e vinhaõ nella muitos Cavalleiros illustres, destinados para o serviço da Rainha, a qual sahio neste dia, anno de 1662. de menhã da Antecamara da Rainha Regente à sua mão direita, e dous passos diante ElRey Dom Affonso, e o Infante Dom Pedro, e os Officiaes da Casa, Titulos, e Nobreza. Deceraõ à salla dos Tudescos, e chegando ao topo da escada, que vay dar ao pateo da Capella, se deteve a Rainha mãy, como em lugar destinado para as ultimas despedidas, e sem consentir, que a filha lhe beijasse a mão (como pertendia) a abraçou estreitamente, e lhe lançou a bençaõ, reprimindo com generoso animo os affectos da ternura, entre os decoros da Magestade; Mas pouco depois, em lugar solitario, pagaraõ os olhos a violencia, que haviaõ feito ao coraçaõ; Baixou a Rainha de Inglaterra a escada, entre ElRey, e o Infante, seus irmãos; E naõ cedendo a Rainha mãy ás instancias, que a filha lhe fez repetidas, para que se recolhesse antes de entrar na carroça, entrou em fim depois de huma profunda reverencia, a que a mãy correspondeu com outra bençaõ, voltando as costas antes de entrarem na carroça seus filhos; Nella foi a Rainha à maõ direita delRey, e o Infante Dom Pedro na cadeira de diante. Logo abalaraõ para a Igreja Cathedral, acompanhados de toda a Nobreza com lusidissimas galas. Estavaõ as ruas adornadas com grande pompa, e a espaços se viaõ arcos triunfaes de admiravel artificio, e magestade. O som das trombetas, e charamelas, e de outros instrumentos alegres, os repiques dos sinos, o estrondo marcial das salvas da artelharia, os vivas do Povo, tudo formava huma reprezentaçaõ por extremo festiva, e plausivel. Ouviraõ Missa os Reys, de dentro da cortina, precedendo sempre no lugar a Rainha, e logo voltaraõ para o rio, onde os esperava o Bargantim Real, e outros muitos ricamente adornados, em que se embarcaraõ as Magestades, e os Ministros da Corte, e Fidalgos, naturaes, e estrangeiros, transformando-se de repente o dourado Tejo em huma Cidade portatil, e visto-

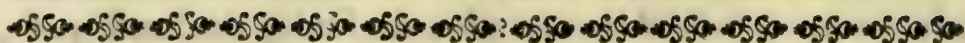
Dia 23. de Abril.

Dia 23. de Abril.

viſtoſiſſima. ElRey, e o Infante, acompanharaõ a Rainha, ſua irmã atè a camera, que lhe eſtava aparelhada na Capitania de Inglaterra, e quando ambos ſe deſpediraõ, a Rainha os acompanhou até o primeiro degrao da eſcada, por onde haviaõ ſobido, naõ querendo voltar para a camera, por mais inſtancias, que ElRey lhe fez, até que elle, e o Infante, entraraõ no toldo do Bargantim. No tempo, que duraraõ eſtas funçoens, e no em que ſe deteve a Armada no rio, ſe proſeguiraõ as ſalvas, e muſicas, e outras demonſtraçoens de aplauzo, e alegria, atè que, largando as vélas ao vento, ſahio a Armada, de cujo ſucceſſo daremos noticia no dia a que pertence.

IV.

CORria o anno de 1516. quando appareceo ſobre a Praça de Arzilla ElRey de Fèz com trinta mil Cavallos, e ſetenta mil Infantes, com todas as maquinas de inſtrumentos bèlicos, que ſervem às mais difficultoſas expugnaçoens. Tomou póſtos, e levantou reparos com admiravel preſteza, e formou em lugares competentes reforçadas baterias. Governava a Praça Dom Joaõ Coutinho, depois Conde de Redondo, prompto, e valeroſo Capitaõ, e ainda, que reconhecia o aperto, em que o haviaõ poſto as armas inimigas, moſtrou, que as deſprezava, a fim de alentar os ſeus, e de intimidar os contrarios: Repartio com grande acordo a gente pelas muralhas em lugares proporcionados, e ficou com hum eſquadraõ volante para acodir onde a neceſſidade foſſe mayor: Logo mandou alumiar a Praça com luminarias, e alegralla com danças, e folias, a uſo daquelles tempos: Tudo iſto via o exercito infiel, vacilante entre duvidas, e temores, de que lhe havia de cuſtar muito caro o bom ſucceſſo de huma guerra contra homens, que feſtejavaõ os perigos, como outros as vitorias. Deraõ principio aos combates, e começaraõ a deſcobrir a formalidade, e certeza do ſeu diſcurço no vigor da noſſa reziſtencia. Cavaraõ minas, abrirão brechas, e por ellas repetiraõ furioſos aſſaltos, revezando-ſe cada dia, e pelejando à viſta do ſeu Rey, mas

mas nada baſtava a contraſtar a conſtancia invencivel dos defenſores. Acodiraõ namorados da fama, a acharſe neſta occaſião, muitos cavalleiros da primeira nobreza de Portugal: Do illuſtriſſimo appellido de Maſcarenhas concorreraõ quatro, Dom Joaõ, Dom Nuno, Dom Antonio, Dom Manoel, e aſſim de outros. Achava-ſe tambem alli Franciſco de Oria, Genovez, primo com irmão do immortal André, e foi huma grande parte no perigo, e na defença: Inſiſtião os infieis na expugnaçaõ, mas já com mais eſtrago, que eſperança: Porque ſe achavão muito diminuidos em numero, e tambem em animo, quando os noſſos em huma, e outra couſa, ſe viaõ augmentados. Atè porque, apparecendo à viſta daquelle porto trinta vèlas Portuguezas, que vinhaõ ſoccorrer a praça à ordem de Diogo Lopes de Sequeira, Varão illuſtre em actos militares, ſe reſolveu ElRey de Féz a levantar o citio, havendo perſeverado nelle dous mezes, e dez dias: Dom Joaõ lhe carregou a retaguarda com tanto vigor, que ſobre grande numero de cativos, lhe acreſcentou tambem em grande numero os mortos.

VIGESIMO QUARTO DE ABRIL.

I.

DOM Affonſo de Portugal, Biſpo de Evora, filho de Dom Affonſo, filho do primeiro Duque de Bargança, o qual Dom Affonſo pay do Biſpo, o teve de huma ſenhora illuſtre, chamada Dona Brites de Souſa, com quem ſe diz, que era cazado occultamente; Foi homem de muitas letras, eſplendido, e magnifico no trato da ſua peſſoa, e caſa: Fez grandes obras na Cathedral de Evora, e recebeu na meſma Cidade em ſeu tempo aos Conegos da Congregaçaõ de São João Evangeliſta: Foi tronco da grande caſa de Vimioſo, da qual foi primeiro Conde, Dom Franciſco de Portugal ſeu filho, havido em huma nobre Donzella, por nome Felippa de Macedo. Morreu o Biſpo Dom Affonſo neſte dia, anno de 1522. Compoz, e imprimio alguns tratados, cheyos de excellente doutrina, e de vaſta erudiçaõ.

II.

COrria o feliciſſimo anno de 1500. (feliciſſimo pelo cazo que himos a referir) quando Pedralves Cabral, illuſtre, e valeroſo Cavalleiro, navegava de Portugal para a India em huma poderoſa Armada, e ſobre quaſi hum mez de navegaçaõ, arrebatado de huma rija tempeſtade, e en-

e engolfado demasiadamente no Oceano Austral, descobrio neste dia (em que entaõ cahio a segunda Oitava da Pascoa) huma nova terra, onde jà mais viera ao pensamento que a podia haver. Ao longe divizavaõ os venturosos navegantes altissimas serras, repartidas em differentes figuras, a que serviaõ as nuvens de faxa, que as cingia. A meya vista apparecião distintos, o verde dos arvoredos, o eminente dos montes, o espaçoso dos campos, por extremo alegres, e aprazivëis. Mais ao perto se viaõ claramente alvejar as fermosas prayas, e nellas em grande numero as barras, e os rios, e aquellas com o seguro das suas boccas, estes com o estrondo das suas agoas, quebradas nos penedos, parecia, que estavão chamando os novos hospedes, para que fossem lograr de tanta delicia, e fermosura. Certo já em que era verdadeira terra a que viaõ, se deraõ justamente os parabens de tão importante, e não esperado descobrimento, de que logo Pedralves Cabral mandou avizo a ElRey Dom Manoel, em cujo tempo chegavão à Corte de Lisboa humas, e outras as novas felices, e alegres; Posto que então senão considerou taõ importante este descobrimento, quanto depois mostrou a experiencia. He a America huma nova parte do Mundo, ou hum novo Mundo à parte; Abraça quasi dez mil legoas no já descoberto de Castella, e Portugal, ignorada por tantos seculos da experiencia dos Pilotos, e do estudo dos sabios. Ainda se lhe não penetrou o interior, cortado daquellas admiraveis serranias, a que os Castelhanos chamarão Cordilheira; que por longissimo curso dilataõ a sua extenção, proporcionada a sua altura, espantosamente inaccessivel ao voo das mais ligeiras aves, e izenta dos vapores da terra, e das inclemencias do ar, superior às suas, e aos ventos, e a todas as impressoens meteorologicas; Na mayor força delles, e dellas, goza de Ceo sereno, fazendo verdadeiro o fabuloso Olimpo. Os Pirineos, e os Alpes saõ Pigmeos, à vista destes grandes corpos: Os que sobem a elles pizaõ nuvens do meyo para sima, e quando chegaõ ao cume, parece-lhe, que andão as mesmas nuvens sobre a terra. Este grande corpo da America estende dous dilatadissimos braços, hum o rio das Amazonas

Dia 24. de Abril.

Dia 24. de Abril.

zonas ao Norte, outro o rio da prata ao Sul, com que cinge, e abraça aquella vastissima região, a que chamamos com muito proprio, e naõ menos pompozo nome, a Nova Lusitania: A terra he hum pintado mapa sempre verde, sem que já mais se dezarme a tapeçaria, de que a vestio a natureza, porque conservaõ todo o anno a folha os seus arvoredos, ve-se já levantada em oiteiros, já estendida em campinas, povoada de bosques, abundante de pastos, retalhada de fontes, e rios, sempre a mesma, e sempre varia. As suas agoas saõ as mais puras, e cristalinas, tanto as do mar, como as dos rios; Em muita distancia da praya se estão vendo no fundo distintas as conchas, e as areas. As arvores saõ de tão desmedida estatura, que parece caminhão com as pontas a romper as nuvens, a grossura a esta proporção. Não he menor nellas a utilidade, que a corpulencia, antes saõ todas utilissimas para os usos humanos; Taes saõ os Cedros, os Angelins, os quasi Evanos, os Jacarandás, os Brazìs, os Balsamos, os Copaigbas, os Cajús, e outras. As ervas, e as plantas, saõ infinitas na differença, e admiraveis nas propriedades: Entre outras, he singular a erva, que chamaõ Viva: Em lhe tocando na ponta de hum de seus ramos, logo toda ella, e todos elles, [como mostrando sentimento] se murchaõ, e encolhem de repente, atè que, passada a primeira colera, tornaõ em si, e se estendem, e dilatão os ramos, como dantes. Tambem he admiravel a erva, chamada da Paixão, cuja flor reprezenta a Cruz, as cinco Chagas, a Coluna, a Coroa, o molho dos açoutes, e os tres cravos. Os frutos, por extremo saborosos, não saõ, (como nas outras terras] tributo annual, senaõ successivo, e perenne, porque quando se vão sazoando huns, já vem nascendo outros. As flores, ainda que geralmente, cedem às da Europa em fragancia, excedem em fermosura: Assim as aves, naõ saõ taõ destras, nem taõ suaves na musica, mas saõ muito mais bem pintadas, e mais vistosas. Os gados saõ immensos, e em muitas partes se matão, só para lhe aproveitarem as pelles, de que se fazem grandes carregaçoens; Mas as carregaçoens mayores, e de mayor preço, saõ as dos assucares, e tabacos, drogas

taõ

taõ eſtimadas, de que tanto abunda o Mundo novo com inveja do antigo; Ainda eſte a tem mayor ás precioſas minas, de que aquelle ſe vé enriquecido pelo Author da natureza; Podemos dizer daquella terra com muita propriedade, que tem as entranhas de ouro, e os torroens de aſſucar. Os ares ſaõ taõ puros, que nunca deraõ entrada ao mal da péſte, e obſervaõ hum tal temperamento, que naõ ſe percebem as rigoroſas differenças do Veraõ, e do Inverno, eſte mais ſe conhece pela chuva, que pelo frio. Começa aquelle em Setembro, eſte em Março. Saõ iguaes os dias, e as noites com breviſſimos creſpuſculos. Na parte do Ceo, que lhe fica dominante, lograõ os olhos a bizarra viſta, e benevola influencia de luzidiſſimas eſtrellas, entre as quaes he admiravel hum Cruzeiro, que ſe compoem de quatro, e outra mais, que lhe fórma o pé; Brazaõ, o mais nobre do emisferio Antartico, guia ſegura dos navegantes, delicia, e enleyo dos olhos. He habitada eſta vaſtiſſima Regiaõ de varias Naçoens de Indios em tanto numero, que ſe podem comparar as folhas das arvores: Saõ gente féra, e bruta, que vive ao ſom da natureza, quaſi ſem raſto de humanidade, ſem arte, ſem policia alguma, mais parecem brutos em pé, que homens racionaes. Saõ de eſtatura proporcionada, a côr tira a vermelha, o cabello corredio. Andaõ nús, e a ſua mayor gala conſiſte em muitos buracos, que fazem no roſto, em que coſtumaõ trazer pedrinhas de varias cores. Naõ cultivão a terra, e vivem do que caçaõ, e peſcaõ, com que toda a ſua riqueza conſiſte nos ſeus arcos, e frechas, em que ſaõ deſtriſſimos à maravilha. Vagaõ de huns lugares a outros, naõ ſe detendo em algum mais, que em quanto nelle achaõ, que comer. Andaõ humas naçoens com outras em continuas guerras, e ſe comem huns aos outros, ſendo a carne humana o ſeu mais apetecido manjar. Naõ tem fé, nem ley, nem Rey, e obſervou-ſe como couſa mui notavel, que lhe faltaõ na ſua lingoagem (que naõ deixa de ſer fecunda, e eloquente) as tres primeiras letras deſſes nomes. Naõ conhecem, nem adoraõ Deidade alguma, tem ſómente huns eſcuros veſtigios de huma excellencia ſuperior, a que chamaõ Tupá, que quer dizer eſtrondo eſpantozo. Tambem tem

Dia 24. de Abril.

Dia 24. de Abril.

tem alguns vestigios da immortalidade d'alma, e de pena, e gloria na outra vida. Os que se sogeitaõ à doutrina dos Européos, e se fazem domesticos [como se mudaraõ de natureza) sahem valerosos, e promptos para qualquer emprego, civil, ou militar. Naõ se sabe o principio destas gentes, e tudo passa em opiniaõ; Tem sua probabilidade, a que diz, que descendem dos dez Tribus dos antigos Judeos, desterrados em tempo de Ozèas, e o mostraõ muitos dos seus costumes, porque usaõ da circuncisaõ, cazaõ com as viuvas de seus irmaõs, saõ dados a superstiçoens, e saõ geralmente covardes, e mentirosos; Acresce huma rara circunstancia, iqual he chamarem *Parecè* a certa festa, que fazem cada anno, como os Judeos chamavaõ *Pareceves*, a outra que tambem faziaõ. Dilata-se a Nova Lusitania por mil e duzentas legoas de costa, estendidas para o Sertaõ a duzentas, trezentas, quatrocentas, e mais, naõ habitadas atègora de Europèos, posto que fecundas de gentilidade. Comprehende quinze vastissimas Provincias, a que os Portuguezes chamaõ Capitanias, cada huma bastante a formar hum Reyno mayor, que o mayor da Europa. De todas damos noticia nos dias a que pertence. A este, pertence a do Porto seguro, que foi a primeira, que descobrio Pedralves, e lhe deu o nome. Está situada esta Capitanìa, ou Provincia, e a sua povoaçaõ Capita em dezaseis graos de altura, e se dilata em sincoenta legoas de costa. ElRey Dom Joaõ III. a deu a Pedro de Campos Tourinho, natural de Vianna, o qual com numerosa familia a foi povoar. Por sua morte ficou a huma filha sua, a quem a comprou o Duque de Aveiro, Dom Joaõ de Alencastre; Depois a deu Filippe IV. [que então dominava em Portugal] a Dom Luiz de Alencastre, neto do mesmo Duque, com titulo de Marquezado. A terra he por extremo fresca, e abundante, vestida de frondozos arvoredos, regada de caudalosos rios; De suas matas se colhe a mayor quantidade de pao Brazil, e do mais fino de toda a America.

Dia 24. de Abril.

III.

NO mesmo dia, derão os inimigos hum assalto Real à Fortaleza de Mazagão. Escolherão para elle a hora geralmente mais descuidada, qual he, a huma depois do meyo dia. Investirão em grande numero o baluarte do Espirito Santo, e facilmente o entrarão, porque a sua trincheira, lhe facilitava a entrada, e o descuido dos defensores lha não difficultou naquella repentina invazaõ; Mas acodindo a toda a pressa os que se acharão mais perto, e logo outros, e outros, se tratou hum horrendo conflicto. Haviaõ os inimigos arvorado no mesmo lugar cinco bandeiras, e huma de mayor preço com as Armas Reaes de Marrocos; E não podendo os Portuguezes sofrer tamanha afronta, se arrojarão com indizivel ardor ao despique della. Pugnavão os infieis por consevar o ganhado, os nossos por recobrar o perdido: Obravão huns, e outros, espantozas proezas. De ambas as partes cahião muitos mortos, e decepados. Ninguem attendia a conservar a vida, se não só a vingar a morte dos companheiros com o preço da sua; Atè que os Portuguezes, feitos em hum corpo, e resolutos a morrer, ou vencer, carregaraõ aos infieis de sorte, que os fizeraõ retroceder bom espaço, e a seus olhos arrancaraõ as bandeiras, e feitas, ou desfeitas, em miudas partes, as arrastaraõ por terra, e meteraõ debaixo dos pés. Achava-se o Principe de Marrocos no mayor ardor da refrega, e vendo agora, sobre a retirada dos seus, o desprezo, que os nossos faziaõ daquellas insignias tão prezadas delle, cheyo de impetuosa colera, e arrebatado de huma furia implacavel, mandou refrescar a peleja, fazendo engroçar o seu esquadraõ com promptos, e numerosos soccorros. Aqui foi mayor, que todo o encarecimento, o ardor, e o perigo. Naõ se via, nem ouvia outra cousa, mais que os relampagos, e trovoens incessantes das boccas de fogo, as nuvens espeças de fumo, os brados dos que se animavaõ, os gemidos dos que morriaõ. Esteve muitas horas duvidoso o successo, mas começando a inclinar-se a vitoria a favor dos Portuguezes, se revestiraõ estes de novos brios, e forçaraõ

Dia 24. de Abril.

çaraõ impetuosamente os infieis a largarem de todo a trincheira, largando primeiro a vida hum numero excessivo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1537. em huma terça feira, cazou em Villa Viçoza o Infante Dom Duarte, Duque de Guimaraens, filho delRey Dom Manoel, e de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria, com a Senhora D. Isabel, filha de Dom Jayme IV. Duque de Bargança. Foraõ recebidos pelo Cardeal Infante Dom Affonso. Assistirão a estas bodas ElRey Dom Joaõ III. com os Infantes seus irmãos, e todos os titulos, e senhores da Corte. O apparato, e magnificencia deste cazamento, e das festas, com que se fez, foi em tudo Real, e celebrado com tanta alegria das duas Reaes cazas, quanta veyo ser ao depois a felicidade da Monarquia Portugueza, na abençoada descendencia deste Real, e sagrado vinculo, que hoje felizmente Reyna nestes Reynos, e dominios de Portugal.

V.

POr sentença da Santa Sé Apostolica, com confissaõ de carencia de Direito, que o D. Abbade de Alcobaça, Fr. Martinho outorgou nas notas do Tabaliaõ Gregorio Annes a 26. de Março de 1326. cujo transumpto se acha em publica fórma no antigo Archivo de Santo Eloy de Lisboa, se poz fim aos muitos, e porfiados litigios, que tinhaõ havido naquelles tempos sobre a pertença da grande herança, e largo patrimonio, que o Bispo de Lisboa Dom Domingos Jardo deixara ao Hospital, e Collegio de Santo Eloy, entre partes o seu Provedor, e os Monges de Alcobaça; e se acabou de conhecer, que a estes, posto que muitos Religiosos, naõ podia pertencer a sobredita investidura, por naõ se verificarem nelles as condiçoens, que no seu testamento expressara o mesmo Bispo. E porque estas se achavaõ todas pontualmente nos Conegos seculares de Saõ Salvador de Villar de Frades (ao depois de S. Joaõ Evangelista), como em outras partes mostramos com incontestavel evidencia, foi

foi servido o Senhor Infante Dom Pedro, como Regente deftes Reynos na menoridade de feu fobrinho, o fenhor Rey Dom Affonfo V. poftular à Santidade do Papa Eugenio IV. concedeffe a inveftidura do Collegio de Santo Eloy com todas as fuas rendas aos referidos Conegos feculares, por ferem do eftado Clerical, viventes em commum, Varoens bons, pios, apoftolicos, que era tudo o que claramente fe infinuava na ultima vontade, com que falecera o Bifpo inftituidor. Affim o declarou, e concedeu a mefma Santidade, de que mandou paffar Bulla, cometendo a fua devida execuçaõ ao D. Abbade de Alcobaça, D. Eftevaõ de Aguiar; o qual, fatisfeita toda a fórma de direito, julgou por fua fentença firmada em 24. de Abril de 1442. que fó nos Conegos feculares de Villar de Frades fe verificavaõ as claufulas teftamentarias do Bifpo, e que a elles, com perferencia às mais fagradas familias regulares deftes Reynos, e daquelles feculos, fe devia a inveftidura do Hofpital, e Collegio de Santo Eloy, mandando, que delle fe lhes dèffe poffe, como tudo confta da Bulla, fentença, e autos, que fe achão no Archivo de Santo Eloy. Nefte dia do anno de 1442. lhe foi dada, e foi, naõ fó faufto, e plauzivel para os mefmos Conegos feculares, mas para toda a Cidade de Lisboa, porque dezejava muito participar dos frutos efpirituaes, que fe colhiaõ das grandes virtudes, doutrinas, e exemplos dos bons homens de Villar de Frades, que affim erão chamados os mefmos Conegos; e procuravão merecer aquella denominação nos pulpitos, nos confeffionarios, nas miffoens, nas doutrinas publicas, nos hofpitaes, no ferviço dos apeftados, dos prezos, dos padecentes, dos moribundos, e em todos os mais actos da perfeita caridade.

Dia 24. de Abril.

VIGESIMO QUINTO DE ABRIL.

I. *Nasce o Infante Dom Affonso, depois Rey II. do nome.*
II. *Coroaçaõ. e enterro de Dona Ignez de Castro.*
III. *Vitoria de Trancozo.*

I.

NESTE dia, anno de 1185. nasceu em Coimbra o Infante Dom Affonso, depois Rey II. do nome, filho dos Reys Dom Sancho I. e D. Dulce. Sendo menino cahio em huma perigosa enfermidade, de que livrou, por intercessaõ de Santa Senhorinha, a quem seus pays recorreraõ naquella grande afliçaõ, e depois agradeceraõ o beneficio com piedosos cultos, e muito grandiosas offertas ao sepulchro da mesma Santa.

II.

SEntio ElRey de Portugal Dom Pedro I. com raros extremos de magoa, e amargura a cruel morte de sua querida Dona Ignez. Entendeu se geralmente, que o pezo da dor, e da saudade, sem duvida lhe tiraria a vida, ou o juizo. Partiaõ-lhe o coraçaõ as tristes, e funestas memorias daquella singular belleza, trespassada a duros golpes, envolta em seu proprio sangue, sem outra causa mais que a de amar, e ser amada. Buscou na vingança algum desafogo, e soblevou se contra ElRey seu pay, e contra todos os que seguiaõ as suas partes, tratando-os como a mortaes inimigos. Depois se vingou altamente nos matadores, fazendo-lhe arrancar os coraçoens; Mas se por este modo satisfazia aos ardores da ira, nem por isso socegava as queixas do amor. Correrão os annos depois daquelle successo infelice, e nem o tempo, que tudo gasta, nem a morte, que tudo esfria, bastarão a extinguir, ou mitigar as chamas,

Dia 25. de Abril.

mas, que ardiaõ em ſeu peito; Tratou, em fim, de moſtrar ao Mundo, que ſe o amor, que nelle ſe uza ſe enterra geralmente com a couſa, que ſe ama, o ſeu era tão ſingular, que paſſava muito alèm da morte, e renaſcia, como Fenix, das meſmas cinzas. Seguindo eſte penſamento, ſahio com huma fineza taõ rara, que não ſe lhe acha exemplo igual nas Hiſtorias. Procurou primeiro juſtificar com teſtemunhas, e documentos, que havia ſido legitimamente cazado com Dona Ignez, e logo ſe reſolveo a lhe dar os tratamentos de Rainha. Fez deſenterrar o cadaver, e ligar artificioſamente os oſſos, em fórma, que ficou inteira, e ordenada a organizaçaõ do corpo; E veſtida com Opa Real, Coroa na cabeça (ou caveira) empunhado o Cetro, a fez collocar em hum Trono eminente, e neſte dia, anno de 1361. poſta em publico, ordenou, que lhe beijaſſem a mão todos os Prelados, Titulos, Cavalleiros, e principaes do povo, que ſe achavaõ em Coimbra, onde então aſſiſtia a Corte. Feita eſta notavel, e nunca outra vez viſta, ceremonia, mandou levar o coroado cadaver, deſde a meſma Cidade, até o Moſteiro de Alcobaça, que diſta della dezaſete legoas, com ſolemniſſima pompa, e apparato funebre, que diſcorreo em tão larga diſtancia por meyo de mais de cem mil homens, formados em duas fileiras com tochas acezas nas mãos; Havia ElRey feito erigir na famoſiſſima Igreja daquelle Real Moſteiro hum mageſtoſo tumulo de finiſſimo marmore, lavrado com admiravel primor, e nelle foi collocado o corpo de Dona Ignez, e no alto ſe vè a ſua figura, tirada ao natural, com inſignias de Rainha. Junto do meſmo tumulo mandou ElRey edificar outro igual para ſi, querendo proſeguir, ainda depois de ſepultado, aquella doce, e ſuave companhia, de que em vida fizera tão alta eſtimação.

III.

INtentava ElRey Dom João I. de Caſtella entrar em Portugal, com poderoſo exercito para reſarcir a perda de gente, e reputaçaõ, que havia padecido no cerco de Lisboa. A eſte fim mandou ajuntar as tropas de todo o

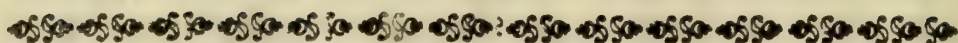
ſou

Dia 25 de Abril.

seu Reyno, conduzidas por senhores da primeira calidade; E huma boa parte dellas impaciente da dilaçaõ, entrou logo pela provincia da Beira, e chegou até Vizeu, Cidade aberta, e sem prezidio, e nella, e em muitas Villas, e lugares, fizerão os Castelhanos grandes destruiçoens, mas com mais utilidade, que honra, porque o haviaõ com gente popular, e dezarmada. Assistiáo na Beira, por aquelle tempo, dous illustres Cavalleiros, que por leves causas viviaõ encontrados entre si, em grande prejuizo da defença da mesma Provincia; Hum era Martim Vasquez da Cunha, que governava a Villa de Linhares, o outro era Gonçalo Vasquez Coutinho, que governava a de Trancozo; Estes eraõ os que, por caprichos particulares, persistiaõ teimosamente divididos, sem attençaõ ao damno da Republica. Entrou, porèm, Joaõ Fernandes Pacheco, Cavalleiro naõ menos illustre, que os dous, e mais prudente, que ambos, a mediar entre hum, e outro, e conseguio a concordia, mas com a condiçaõ de que Gonçalo Vasquez precederia no mando, em que cedeo generosamente o Cunha, ficando por isso mesmo mais airoso: Porque se ambos venceraõ os inimigos, elle, antes dèssa vitoria, conseguio outra mayor, quando se venceu a si. Ajuntaraõ velozmente trezentas lanças, e alguma gente de pè, a que uniraõ bom numero de lavradores, mais para fazerem vulto, do que corpo. Com este poder se rezolveraõ a esperar os inimigos em hum lugar distante quasi meya legoa da Villa de Trancoso. Marchavaõ os Castelhanos naquella volta, bem descuidados do grande mal, que os esperava. Eraõ quatrocentas lanças, duzentos ginetes, e bom numero de bèsteiros, e homens de pè. Traziaõ setecentas cargas das cousas mais preciosas, que haviaõ saqueado, e muitos Portuguezes homens, e mulheres, que levavaõ prizioneiros. Encontraraõ-se em tal fórma, que nenhuma das partes podia furtar-se ao perigo (o que os Castelhanos intentáraõ) vieraõ, em fim, às mãos, e se travou huma asperissima batalha. Os nossos lavradores mais certos em cortarem a terra com o arado, que os inimigos com a lança, encomendaraõ-se aos pès, que naõ lhe valeraõ, porque os ginetes Castelhanos,

tomando-

tomando-lhe o paſſo, mataraõ nelles à vontade. Ao meſmo tempo chocavaõ os dous campos furioſamente, deliberados ambos, ou a morrer, ou a vencer. De huma, e outra parte, eraõ os Capitaens taõ illuſtres, como valeroſos, e cada hum repetia o ſeu appellido, para que eſta memoria excita-ſe nos ſeus ſoldados o valor. Durou o conflicto grande parte do dia começando logo de menhã, até que a fortuna ſe declarou a favor dos Portuguezes, ficando os Caſtelhanos vencidos taõ fortemente derrotados, que ſe affirma, que dos quatrocentos homens de armas [couſa dura de referir, e de crer] naõ eſcapou nem hum ſó com vida, e dos Portuguezes, (couſa ainda mais dura) que nem hum a perdeu, exceptuando os lavradores, que por ſua fraqueza, e temor, foraõ mortos ao principio. He ſem duvida que os Caſtelhanos padeceraõ grandiſſima perda, e que os deſpojos foraõ reſtituidos aos Portuguezes, e poſtos em ſua liberdade os prizioneiros, dos quaes muitos, trocada a ſòrte, prenderaõ aos que os traziaõ prezos. A infelicidade mais lamentavel para os Caſtelhanos, foi morrerem neſta batalha; muitos, e grandes ſenhores, e que occupavão grandes pòſtos na Caſa Real; Como Joaõ Rodrigues de Caſtanheda, Pedro Soares de Toledo, Alvaro Garcia de Albernoz, Pedro Soares de Quinhones, Affonſo de Trugilho, e outros. Eſta foi a famoſa vitoria, chamada de Trancoſo, ſuccedida neſte dia, anno de 1385. e huma das mais glorioſas, que o braço Portuguez conſeguio dos Caſtelhanos, ſe ſe conſiderar a deſigualdade do numero, a duraçaõ do combate, a grande perda dos inimigos, e a pouca dos noſſos.

Dia 25. de Abril.

VIGE-

VIGESIMO SEXTO DE ABRIL.

I. *Saõ Pedro de Rates Biſpo, e Martir.*
II. *Saõ Felix Eremita.*
III. *Saõ Lupercio, e ſeus companheiros Martires.*
IV. *Naſce ElRey Dom Pedro II.*
V. *Naſce o Infante Dom Diniz, filho delRey Dom Joaõ III.*
VI. *He jurado Principe de Portugal Dom Felippe, depois Rey II. do nome.*
VII. *Dom Martim Yanhes de Barbuda.*

I.

SAM Pedro de Rates, primeira precioſa pedra de todas as Igrejas de Heſpanha; Primeiro Chriſtão, primeiro Biſpo, primeiro Martir da Europa. Foi natural de Braga, onde Santiago Mayor o converteu á Fé, e o ſagrou Biſpo da meſma Cidade, entaõ da primeira grandeza, em ſoberbas fabricas, em multidaõ, e nobreza de moradores, como Convento Juridico, que era dos Romanos. Empregou-ſe o Santo Biſpo na prégaçaõ da Fè com fervor admiravel, e colhia copioſiſſimos frutos. Acompanhava as palavras com obras, a doutrina com milagres, e eraõ ſem numero os gentios, que ſe convertiaõ igualmente convencidos, e admirados. Creſcendo o rebanho, foi preciſo darlhe Paſtores, e nomeou para a Igreja do Porto a Bazilio, para a de Tuy a Epitacio, primeiros Biſpos de huma, e outra Igreja. Aſſim meſmo proveo as de Lisboa, Coimbra, e Iriaflavia (hoje Padrão em Galiza); Anfiloquia (hoje Orenſe); Emilio [hoje Agueda], de Prelados ſantiſſimos, cujos nomes encobrio a incurioſa antiguidade, mas eſtaõ eſcritos no livro da vida. A todos precedia Saõ Pedro como Paſtor, a todos enſinava como Meſtre, a todos ſoccorria como Pay. Entre os muitos gentios, que converteo, foi mais celebre huma Princeza, filha

lha de hum Rey, ou Regulo, ſenhor, que entaõ era, de Laga. Deu-lhe milagroſa ſaude, e com milagre mayor para aquelles tempos, a perſuadio, não ſó a receber a Fè, mas a conſagrar a Deos a ſua pureza. Seguioſe à converſaõ da filha a da mãy, e ſabendo o Regulo huma, e outra novidade, e o Author della, o buſcou para lhe dar a morte. Retirou-ſe o Santo para Rates, onde jà havia povoaçaõ de Chriſtãos, e Igreja, e neſta foi achado, e morto, no anno de 45. Puzeraõ os gentios com diabolico furor a Igreja por terra, e as ſuas ruinas ſerviraõ de ſepultura ao ſagrado corpo. Paſſados alguns dias, guiado de luzes celeſtiaes, o deſcobrio hum Santo Varaõ, chamado Felix, que por aquelles montes fazia vida Eremitica, e o ſepultou com decencia no meſmo lugar do martyrio, onde eſteve até ſer tresladado para Braga.

Dia 26. de Abril.

II.

SAõ Felix (cuja memoria reduzimos a eſte dia, por occaſiaõ do ſucceſſo referido) foi ſem duvida o primeiro Eremita da Chriſtandade, poſto que a Igreja dà eſte nome a outro Santo; Mas, ou falla a reſpeito dos Santos Eremitas da Azia, onde ſe eſtendeu, e preſeverou mais eſte modo de vida: Ou falla a reſpeito dos Santos Eremitas mais conhecidos, e mais celebres; Mas nem huma, nem outra couſa tira, que o noſſo Saõ Felix (ainda que por fama menos celebrado) pudeſſe lograr aquella primazia, como logrou, ſe havemos de dar credito aos graves Autores, e antiquiſſimos, que eſcreveraõ a vida de Saõ Pedro de Rates; O que a Santa Igreja naõ encontra, nem he ſeu intento tirar a cada hum o que he ſeu. Conſtando, pois, que Saõ Paulo (a quem a Igreja dá o titulo de primeiro Eremita) florecia pelos annos de trezentos, e o noſſo Saõ Felix pelos de quarenta e ſinco, bem ſe infere, que logrou eſte noſſo Santo Portuguez a excellencia de ſer o primeiro Eremita da Chriſtandade. Delle naõ ſabemos outra acçaõ mais, que haver achado milagroſamente o corpo de Saõ Pedro, e haverlhe dado decente ſepultura. Devemos crer, que a huma vida (qual

Dia 26. de Abril.

fazia naquelle ermo) taõ nova, e taõ auſtera , correſpondeu huma precioſa morte.

III.

NO meſmo dia , triunfaraõ do cruel Daciano em Caragoça os dezoito companheiros da caſtiſſima Virgem , e inviĉtiſſima Martir, Santa Engracia : Lupercio (tio da Santa) Optato , Succeſſo , Marcial , Urbano, Julio , Quintiliano , Publio , Fronto , Felix , Ceciliano , Evento , Premetivo , Apodemio , Matutino , Caſſiano , Januario , e Fauſto ; Os quaes todos foraõ degolados em defença da Fé , e em grande gloria de Santa Engracia , e do noſſo Portugal.

IV.

NEſte meſmo dia, anno de 1648. naſceu o Sereniſſimo Senhor Dom Pedro , Rey de Portugal , ſegundo do nome, filho dos Senhores Reys, Dom Joaõ IV. e Dona Luiza. Puzeraõ-lhe o nome de Pedro , attendendo ao Santo Portuguez, que cahe neſte dia, e a quem nelle celebraõ muitas Igrejas, e Religioens deſte Reyno.

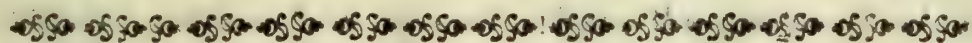
V.

NO meſmo dia, anno de 1535. naſceo o Infante Dom Diniz, filho dos Reys, Dom Joaõ III. e Dona Catharina.

VI.

NO meſmo dia , anno de 1583. foi jurado Principe de Portugal , em Lisboa , pelo Reyno junto em Cortes , o Principe Dom Felippe , filho delRey D. Felippe II. de Caſtella, e I. de Portugal , que por morte de ſeu irmaõ Dom Diogo, ficara ſucceſſor dos Reynos de Heſpanha ; Celebrou-ſe o acto com a pompa, e grandeza coſtumada.

VII.

DOm Martim Yanhes de Barbuda, Cavalleiro Portuguez, e dos mais valerosos do seu tempo, em que florecerão muitos. Foi Cavalleiro da Ordem de Aviz em Portugal. Nas revoluçoens, que se seguirão por morte del Rey Dom Fernando, se passou a Castella, onde cresceu tanto a fama do seu valor, e fez em serviço daquella Coroa tão illustres acçoens, que, em premio dellas, sobio à grande dignidade de Mestre da Ordem de Alcantara. Neste dia, em Domingo, que então foi o da Pascoella, no anno de 1394. o matarão por traição os Mouros de Granada. Jaz seu corpo na Igreja da sua Ordem em Alcantara; com este letreiro: *Aqui jaz aquelle, em cujo coração nunca pavor teve entrada.* Dizem, que referindo se este letreiro ao Emperador Carlos V. respondera: *Esse Fidalgo nunca devia de apagar vélla com os dedos.*

VIGESIMO SETIMO DE ABRIL.

I. *O Beato Fr. Sueiro Gomes.*
II. *A Rainha Dona Leonor Telles de Menezes.*
III. *Fernando de Magalhães.*

I.

O BEATO Fr. Sueiro Gomes, foi nosso Portuguez, e Cavalleiro illustre: Passou ao Condado de Toloza a militar, em obsequio da Fé, contra os hereges Albigences. Naquella guerra se exercitou alguns annos com grande fama de valor. Pela mesma occasião conheceu, e tratou ao glorioso Patriarca São Domingos, que tambem pelejava então, contra os mesmos hereges, com a espada da Prégação Evangelica. Admirado, e atrahido o nosso Portuguez das virtudes heroicas, e estupendos milagres do Santo Patriarca, perten-

Dia 27. de Abril.

pertendeu, e conſeguio ſer hum dos ſeus primeiros companheiros, e por conſequencia, ſer huma das pedras fundamentaes do ſoberano edificio da ſua eſclarecida Religião. Foi tambem hum dos que o Santo Patriarca congregou para reſolverem a Regra, que haviaõ de ſeguir. O meſmo Santo o mandou fundar a Heſpanha, e foi nella o primeiro Provincial, e tambem o primeiro Provincial em toda a Ordem, por ſer a Provincia de Heſpanha, a primeira das ſinco, em que a meſma Ordem, logo em ſeus principios, ſe dividio. Em Portugal fez grandes progreſſos o ſeu ardente zelo, e colheu copioſos frutos a ſua prégação: Edificou o Convento de Monte-junto, que pouco depois ſe treſladou para Santarem, o primeiro da Religiaõ dos Prégadores neſte Reyno, e governou os de toda Heſpanha por eſpaço de onze annos, logrando a gloria ſingular de haverem recebido da ſua mão, ou no tempo do ſeu governo, o ſagrado habito; São Raymundo de Penafort, São Gonçalo de Amarante, São Pedro Gonçalves Telmo, Saõ Fr. Gil, o Beato Fr. Lourenço Mendes, o Beato Fr. Payo, o Beato Fr. Pedro Landra, o Beato Fr. Poncio de Panedes; Atè que neſte dia, no anno de 1233. paſſou a lograr em eterno deſcanço o premio de ſeus trabalhos.

II.

DOna Leonor Telles de Menezes, ſenhora da primeira nobreza de Portugal, foi dotada de tão rara fermoſura, que ſó por ella ſe reſolveu ElRey Dom Fernando, contra todos os dictames da razaõ, da politica, da conciencia, da honra, a tiralla a Joaõ Lourenço da Cunha ſeu marido, de quem tivera hum filho. Vio-a acaſo ElRey, e logo ſe cativou da ſua viſta, e dando-lhe manifeſtos ſinaes do ſeu rendimento, achou mais difficuldades do que cuidava, porque Dona Leonor, com rara ſagacidade, e deſtreza, ſe fazia muito de rogar, para que com a prohibiçaõ creceſſem os dezejos, ou os dezatinos delRey; E quando os vio mais intenſos, lhe fez repreſentar com ultima reſoluçaõ, que ſó poderia lograllos mediando o vinculo do Matrimonio. Obſtava o da meſma com Joaõ Lourenço, e obſta-

e obſtavaõ os deſpoſorios celebrados pouco antes, entre El-Rey, e a Infante de Caſtella, mas por tudo corta hum cego, e mal naſcido apetite. Cazaraõ, em fim, e naõ o tiveraõ em muitos annos as calamidades, e perturbaçoens, que por eſta cauſa ſobrevieraõ ao meſmo Rey, e a todo o Reyno. Os Infantes Dom Joaõ, e Dom Diniz, meyos irmãos del-Rey, o primeiro matou injuſtamente ſua mulher, induzido (como em outro lugar dizemos) pela Rainha: O ſegundo naõ lhe quiz beijar a mão, e ambos fugiraõ para Caſtella, e vieraõ a declarar-ſe inimigos da ſua patria. O Meſtre de Aviz Dom Joaõ, depois Rey primeiro do nome, eſteve em pontos de perder a cabeça, e o meſmo Rey Dom Fernando veyo a morrer ſubmergido em hum mar de penas, e afliçoens, e todos eſtes danos naſceraõ dos deſconcertos da Rainha, a qual manejava, e reſolvia todos os negocios particulares, e publicos, a ſeu arbitrio, com diſpoſição precipitada, e diſpotica; E poſto, que era mulher de grande juizo, e valor, como dominavaõ em ſeu coraçaõ os dous affectos (Amor, e Odio), que tudo arruinaõ, e tranſtornaõ, tudo andava encontrado com os dictames da razaõ, e perceitos da juſtiça. ElRey era ſenhor do Reyno, e a Rainha era ſenhora do Reyno, e de ElRey; Mas como ſe o naõ fora de ſi meſma, eſquecendo-ſe das obrigaçoens do ſeu ſangue, e da ſua fortuna, admittia [ſegundo ſe publicava pelas praças) os galanteyos de Joaõ Fernandes Andeiro, Fidalgo Gallego, a quem de eſtado mediano na ſua terra, levantara à grandeza de Conde em Portugal. Era publico o eſcandalo, geral a murmuraçaõ, e ElRey, como ſe naõ tivera olhos, nem mãos, ou naõ via, ou diſſimulava. Por ſua morte ficou a Rainha governando o Reyno, e proſeguio o meſmo trato com mayor ſoltura, até que o Meſtre de Aviz lhe matou o Conde a punhaladas no meſmo Palacio Real, e quaſi aos ſeus olhos. Fez entaõ grandes eſtremecimentos, e proteſtos da ſua honeſtidade, e prometeu dar evidentes provas della, metendo-ſe, ao outro dia, em huma fogueira, mas neſſe meſmo dia ſe retirou furtivamente de Lisboa, naõ ſe fiando da cortezia das chamas. Fez vir de Caſtella ElRey Dom Joaõ I. ſeu genro, cazado com ſua filha, a Infante Dona Beatriz, para que vingaſſe as ſuas injurias,

Dia 27. de Abril.

7. de Janeiro.

Dia 27. de Abril.

jurias, e fizeſſe reconhecer a Infante por ſucceſſora do Reyno. Veyo aquelle Rey, mas, porque ſe naõ quiz governar pelos dictames da ſogra, veyo eſta a conceber huma tão furioſa indignaçaõ contra elle, que o intentou matar, entrando em huma conſpiraçaõ, que contra o meſmo Rey ſe armou em Coimbra; Mas deſcoberta, eſteve a pontos de experimentar em ſi o que queria fazer ao genro; Eſte, porèm, ſe reportou, attendendo a que era mãy de ſua mulher, [a quem muito amava] e tomou o expediente de a mandar preza a Caſtella, obrigando-a a viver recluza em hum Convento de Freiras de Tordeſilhas, onde em grande mizeria paſſou alguns annos, e pelos de 1386. acabou a vida, neſte dia. Jaz ſepultada humildemente no Clauſtro do Moſteiro de noſſa Senhora da Mercè de Valhadolid.

III.

FErnando de Magalhaens, Portuguez por naſcimento, e Caſtelhano por eleiçaõ, foi Cavalleiro do habito de Santiago, nobre em ſangue, e em valor: Servio com grande reputaçaõ em Africa, depois na India: Acompanhou ao famoſo Albuquerque na conquiſta de Malàca, e em outras grandes emprezas daquelle tempo. Fez-ſe ſingularmente pratico na arte de navegar, e no conhecimento das alturas, e demarcaçoens dos portos, e terras Orientaes. Voltando a Portugal, pertendeu delRey Dom Manoel, que lhe quizeſſe acreſcentar a moradia, merce porporcionada á ſua qualidade, e inferior aos ſeus merecimentos. Mas negou-lha ElRey, ou porque o pertendente lhe naõ cahio em graça, ou ſugerido de miniſtros, que dormindo no ocio da Corte, naõ ſabem eſtimar os diſvelos, e perigos da campanha, e como querem tudo para ſi, naõ ſofrem as ventagens dos outros. Pouco importava a negativa, quanto à utilidade, muito, porèm, quanto à graduaçaõ da nobreza, com que vinha a topar a pertenção, mais em honra, que em intereſſe; E como o Magalhaens, era ſummamente elevado, e brioſo, reſentio-ſe ſummamente, e diſpoz vingar-ſe de modo, que reconheceſſem ElRey, e os miniſtros, quanto era em prejui-

zo

zo do bem commum, dezatender às pertençoens justas dos Vassallos benemeritos. Passou-se a Castella, e lá se desnaturalizou de Portugal com publicas, e solennes demonstraçoens, e tomáda esta salva, para se furtar ao labéo de traidor, se offereceo ao Emperador Carlos V. promettendo lhe descobrir hum novo caminho para as Malucas, que facilitaria aos Hespanhoes aquella navegaçaõ, e conquista, que de muitos tempos, diziaõ tocarlhe. Aceitou o Emperador a offerta, e lhe mandou dar sinco navios, com duzentos e sincoenta homens, e com elles partio de Carthagena, no anno de 1519. Começou ao mesmo tempo a ouvir-se em Portugal o nome do Magalhaens carregado de infinitos oprobrios, e injurias por esta acçaõ, e depois a calumniaraõ gravemente gravissimos escritores, seria com muito zelo, mas naõ sabemos, se com igual justiça. Justo he, que os Vassallos sofraõ os descuidos dos Principes, mas tambem he injusto, que os Principes dezatendaõ totalmente aos merecimentos, e serviços dos Vassallos: Servem estes pelo premio, e o Principe, que nega o premio a quem o merece, nega o de que he devedor: Se querem amor, e fidelidade nos subditos, fujaõ de lhe apurar a paciencia, e muito mais de lhe offender a reputaçaõ. Muito longe de ouvir as invectivas, que corriaõ contra a sua pessoa em Portugal, proseguia o Magalhaens a sua viagem, e passado o Rio de Janeiro na Nova Lusitana, começaraõ a recrecer os trabalhos de modo, ou taõ sem elle, que já se faziāo insofriveis aos companheiros. Eraõ rigorosos por extremo os frios daquelles novos climas; Sentia-se já falta de mantimentos, picavāo as enfermidades, com que tudo se encaminhava a huma total desconfiança de algum bom successo, produzindo estas experiencias, e consideraçoens, huma tāo grave, como saõ nos animos, que passou a declarado tumulto, intentando alguns tirarlhe a vida; Mas elle os prevenio com prompta, e destimida rezoluçaõ, e prezos os cabeças, os mandou enforcar, e fazer em quartos, com que os mais se acomodaraõ obedientes. Invernaraõ em hum cabo, promontorio naõ conhecido atè entaõ, onde se descobriraõ homens de estatura agigantada,

Dia 27. de Abril.

tada, que excedia de doze palmos, de côr alva, e bem parecidos, mas de lingoa, que senaõ entendeu; Passarão depois a outro cabo, a que chamarão das Virgens, por ser visto no dia das onze mil, e adiante descobriraõ o Estreito, que buscavaõ, com huma legoa de largo, correndo de huma, e outra parte elevadas montanhas, já de aspera penedìa, já de frondosos arvoredos, e no cume dellas appareciaõ outras de neve, que, alli se conserva todo o anno. Navegaraõ sincoenta legoas por esta estreiteza, até que forão dar em outra mayor, que os fez entrar em consideraçoens sobre o proseguir a viagem. Prevaleceu contra o parecer de todos o voto do Capitão, e proseguindo dezembocarão nos mares do Poente, deixando o Magalhaens o seu nome a propriado áquelle estreito, com que hum, e outro, seraõ conhecidos, e nomeados, em quanto a memoria dos homens permanecer sobre a terra. Acharaõ naquelle mar varias Ilhas, habitadas de gentios, cada huma com seu Rey, todos pobres, e de condiçaõ branda, e flexivel. Na Ilha, chamada Subo, converteo o Magalhaens ao Rey, e a mais de oitocentas pessoas, e os bautizou. Andava o mesmo Rey de guerra com outro seu visinho, contra o qual se valeo dos nossos, que o ajudaraõ, e venceraõ duas vitorias. Mas em terceiro encontro, ajustados jà occultamente os dous Reys em offença dos estrangeiros, matarão a mayor parte, e entre elles, a Fernando de Magalhaens neste dia, anno de 1521. Os quaes estavaõ nos navios [jà estes naõ eraõ mais, que trez, por se haver perdido hum, e fugido outro.) Queimaraõ outro obrigados da falta de gente, que o pudesse marear, e nos dous, que restavão navegaraõ, vencendo grandes trabalhos, e perigos, atè as Malucas, a que chegarão finalmente, e alli ficou outro navio destroçado. Restou o navio, ou Náo Vitoria à qual com misterio se dera este nome, porque venceo a mais dilatada, a mais nova, e a mais perigosa navegação, de quantas referem, e encarecem as historias. Della, e só della, se disse, que: *Totum circundedit orbem*: Porque deu huma volta inteira a todo o Globo da terra, e depois de navegar quatorze mil legoas, aportou felismente em Hespanha.

VIGE-

VIGESIMO OITAVO DE ABRIL.

I. *Os Santos Carilipo, e ſeus companheiros Martyres.*
II. *O Beato Bernardo, Confeſſor.*
III. *Naſce a Infante Dona Iſabel, filha delRey Dom João III.*
IV. *Naſce o Duque de Bargança, Dom Theodozio II. do nome.*
V. *Dom Lourenço, Arcebiſpo de Braga.*
VI. *O famoſo Vaſco Fernandes Cezar.*
VII. *A Veneravel Maria do Lado.*
VIII. *O Irmaõ Vicente Alvares.*

I.

EM Capara, Cidade Epiſcopal da antiga Luſitania, conſeguiraõ neſte dia, anno de 86. a vitorioſa palma do martirio os Santos Carilipo, Afrodizio, Hagapio, e Euzebio.

II.

NO Convento de Saõ Joaõ de Tarouca (o primeiro em Heſpanha da Ordem Ciſtercienſe) paſſou neſte dia, anno de 1185. da vida tranzitoria á immortal, o Beato Bernardo, dicipulo do Santo deſte nome, e primoroſo imitador ſeu no nome, e nas virtudes.

III.

NO meſmo dia, anno de 1529. naſceu a Infante Dona Iſabel, filha dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina.

Dia 28. de Abril.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1567. nasceo no Palacio de Villaviçosa o Sereniſſimo ſenhor Dom Theodozio, filho dos Sereniſſimos Duques de Bargança, Dom João, e Dona Catharina; Principe verdadeiramente dado por Deos [tal he a ſignificaçaõ do ſeu nome] porque nelle reſplandeceraõ à competencia todas as prendas, e dotes da natureza, da fortuna, da graça, do que outro dia veremos ſingulares provas.

V.

FOi o Arcebiſpo Dom Lourenço natural da Villa da Lourinhã no Arcebiſpado de Lisboa: O dezejo de ſaber o tirou da Patria, e levou a Reynos eſtranhos, a fim de ouvir os grandes Meſtres, que nelles floreciaõ por aquelle tempo. Correu as Univerſidades de Mompelher, Toloza, e Pariz, e paſſando a Italia foi dicipulo do famoſo Baldo, e ſahio digno dicipulo de taõ grande Meſtre. Voltando a Portugal, foi eleito Arcebiſpo de Braga, e neſta grande dignidade reſplandeceraõ ſingularmente as ſuas letras, e talento. Elle foi o que perſuadio a ElRey Dom Fernando, que ſeguiſſe as partes do verdadeiro Pontifice, Urbano VI. na grande Ciſma, que por aquelles tempos tanto afligio a Chriſtandade; Elle foi o que nas revoluçoens do Reyno, ſuccedidas por morte do meſmo Rey, ſeguio as partes do Meſtre de Aviz, e foi hum dos primeiros, e principaes Portuguezes, que o aclamaraõ em Coimbra, e com tanto fervor ſe empenhou em levar aquella grande empreza ao dezejado fim, que, em grande parte, lhe ficou devendo, ElRey a Coroa, o Reyno a liberdade. Na memoravel batalha de Aljubarrota, pelejou com inſigne valor, e ſahio ferido na face, de que lhe ficou hum grande ſinal, que elle prezava muito, como prova vizivel, de que havia expoſto a vida, e derramado o ſangue em obzequio da Patria. Em todas as relevantes occurencias daquelles tempos foi ſempre o ſeu concelho, e o ſeu bra-

braço, a mais acertada direcção, a execuçaõ mais prompta. ElRey dizia, que o Condeſtavel Dom Nuno Alvares, e o Arcebiſpo Dom Lourenço eraõ os ſeus dous olhos. Os empregos tocantes ao commum, naõ lhe impediaõ os particulares da ſua dignidade. Attendeu com grande vigilancia ao bom governo do ſeu rebanho: Enriqueceo a ſua Sè com precioſos ornamentos: Soccorria com groças eſmolas aos pobres, e cheyo de boas obras, coroado de heroicas acçoens faleceu neſte dia, anno de 1397. Jaz na Cathedral de Braga, em Capella particular, e em noſſos tempos foi achado incorrupto, como outro dia diremos.

VI.

O Famoſo Vaſco Fernandes Cezar mereceo, e conſeguio clariſſimo nome de prompto, e valeroſo Capitaõ, nos tempos dos Reys Dom Manoel, e Dom Joaõ III. dos quaes foi ſingularmente eſtimado por ſuas glorioſas acçoens militares: Tocaremos algumas; Eſtando em Mazagaõ, andavaõ hum pouco ſoltos os Mouros da Villa de Tite, infeſtando o paiz, que ſe cobre com aquella Fortaleza. Sahio a elles com poucos companheiros, mas eſcolhidos, e eſcolhida tambem a ocaſiaõ, os aſſaltou tanto a tempo, e com tão impetuoſo furor, que logo ficaraõ muitos eſtendidos no campo, os mais ſe acolheraõ a hum Forte de mediana grandeza, mas muito defenſavel, por eſtar ſituado em lugar eminente, Foi, porèm, entrado, ſobre dura oppoſiçaõ, ſendo Vaſco Fernandes dos primeiros ao ſobir. Aqui veyo a braços com hum valente Mouro, e durou largo eſpaço a porfiada luta, forcejando hum por ſacodir ao outro deſde o alto dos muros, e por pouco não foraõ ambos; Atè que rendido o Mouro às forças, e esforço do Cezar, foi miſeravelmente precipitado: Do meſmo modo acabarão muitos: Outros foraõ paſſados à eſpada, ſem que ſobreviveſſe a tanta ruina algum dos defenſores. Por ordem delRey Dom Manoel diſcorria em huma caravella no Eſtreito, para dar calor às Praças, que Portugal dominava na coſta de Africa, e andando atravez de Alcacer Seguer, topou duas Galeotas de corço bem armadas: Inviſtio-as

Dia 28. de Abril.

com galharda resoluçaõ, e fugindo-lhe huma, por lhe haver ganhado o barlavento, cahio impetuosamente sobre a outra, e depois de hum rijo combate a fez varar em terra; E para que os Mouros lhe não escapassem, se meteu com grande velocidade no batel, e a bote de lança matou dezoito: Acodio Pedro Alveres de Carvalho, Capitaõ de Alcacer, ao estrondo da artelharia, e cativou trinta, que ainda restavaõ vivos: A Galeota foi saqueada, e logo entregue ao fogo. Em outra ocasiaõ, com o mesmo poder, desbaratou outro muito mayor: Sahiraõ-lhe seis Galeotas de Turcos, e cercaraõ-lhe inteiramente a caravella, sobre a qual por todas as partes choviaõ ballas, e frechas, mas naõ ousavão atracalla; Disparou hum canhaõ sobre a Capitania inimiga com tanta felicidade, que lhe levou toda a chusma de hum lado, e a deixou desaparelhada; Disparou outra sobre outra Galeota, e a destroçou de maneira, que se hia a pique: As outras cheyas já de terror, e postas em miseravel confusaõ, se fizeraõ noutra volta, apertando os punhos, por se furtarem ao rayo, que as seguia; Atè que se puzerão em salvo, cobertas com o manto da noite; Desta rara façanha resultaraõ as seis Galeotas, que trazem no seu brazaõ, os do appellido de Cezar, posto que, elle he taõ antigo, como os Reys de Portugal. Em outra occaziäo soube, que, defronte de Gibaltar, quatro fragatas Inglezas haviäo reprezado huma caravella nossa: Buscou-as promptamente, e topou com a Capitania, que vinha muito adiantada das tres, e trazia a caravella amurada por popa: Mandava-lhe o Capitaõ Inglez, que amaynasse: Respondeo-lhe com as boccas dos seus canhoens, e accendeo-se hum horrendo conflicto; Mas como em Vasco Fernandes se viraõ, e admiraraõ sempre juntas a valentia, e a ventura de Cezar, foraõ taõ bem empregadas, e taõ bem succedidas as suas ballas, que a Náo inimiga se vio em termos de perder-se: As outras, por estarem muito a sotavento, naõ lhe puderaõ acodir: Os da caravella rendida, vendo divertidos, e taõ mal parados aos Inglezes, cortaraõ o cabo, que os prendia, e acolheraõ-se; Finalmente amaynou a Capitania pouco antes taõ arrogante; A seu exemplo fizeraõ o mesmo as companheiras, e logo mandaraõ

raõ

raõ largas ſatisfaçoens ſobre a caravella reprezada, valendo-ſe de affectadas deſculpas, mas o Cezar, cezar tambem na generozidade, e grandeza de coraçaõ, poſto, que entendeu a falſidade, nem por iſſo lha lançou em roſto, contentando-ſe com triunfar de ſeus inimigos, ſem os querer injuriar. Outras ſingulares proezas obrou por mar, e terra, no diſcurſo de ſua vida, empregado ſempre em guerras contra infieis; Até que em longa velhice, no auge das mayores eſtimaçoens, faleceo neſte dia, anno de 1582.

VII.

NEſte dia, anno de 1632. faleceo no lugar do Louriçal do Biſpado de Coimbra, onde havia naſcido a 24. de Junho de 1606. a Veneravel Maria do Lado, Terceira de São Franciſco, de vida inculpavel, devota, e penitente, de contemplaçaõ altiſſima, de eſpirito puro, extatico, e profetico, que Deos acreditou em vida, e depois da morte, com notaveis prodigios. Foi primeira fundadora do Recolhimento, depois Moſteiro veneravel do Louriçal, onde jaz ſepultada.

VIII.

NO meſmo dia, anno de 1606. na India Oriental, na Fortaleza de Dando, foi degolado, e padeceo martirio em odio de noſſa Santa Fé, pelos Mouros de Dabul, o Irmão Vicente Alvares, da Companhia de Jeſus, natural da Villa de Ferreira do Arcebiſpado de Evora.

VIGE-

Dia 29. de Abril.

VIGESIMO NONO DE ABRIL.

I. *Saõ Secundino, Bispo, e Martir.*
II. *O Veneravel Frey Gaspar do Espirito Santo.*
III. *A Infante Dona Brites, filha delRey Dom Joaõ I.*
IV. *Dom Luiz de Sousa, Arcebispo Primaz.*
V. *Horrendo naufragio do Galeaõ Saõ Thomé.*
VI. *Principe Dom Filippe, filho delRey Dom Joaõ III.*

I.

SAM Secundino, Arcebispo de Braga, foi desterrado juntamente com Santo Agapio, Bispo de Carthagena para Numidia na Africa, onde ambos, depois de dilatado, e penoso desterro, padeceraõ neste dia, em obsequio da Fé, imperando Valeriano.

II.

NAsceo o Veneravel Frey Gaspar do Espirito Santo de pays humildes, em huma Aldeya; a pouca distancia da Villa de Amarante; Recebeo, na de Covilhã, o habito de Leigo da Religiaõ Serafica, e desde aquelle ponto renunciou para sempre as posses, e esperanças, e ainda as memorias das vaidades: Oraçaõ, e mortificaçaõ começaraõ a ser os dous polos da sua vida, e delles nunca mais sahio; era taõ observante do silencio, como perenne no trabalho. Na longa carreira de annos, que o levaraõ à ultima velhice, rara vez o vio alguem sentado, nunca ocioso: Em pé tomava o sono muitas vezes, porque as chamas, que lhe ardiaõ no coraçaõ, o traziaõ em huma roda viva, jà de exercicios de devoçaõ para com Deos, jà de empregos da caridade para com os proximos, sendo homem simples, e sem letras, aprendeo na escola da Oraçaõ taõ altos documentos da vida mistica, que metia

tia em admiraçoens aos mais ſabios. Amou, com extremo igualmente grande, a pobreza, e os pobres; Para ſy, nada queria, para elles, tudo: Por muitos tempos, nem Cella teve no dormitorio commum, contentando-ſe alegremente com huma caſinha terrea junto da portaria, que foi o mais illuſtre teatro da ſua caridade: Alli eraõ as ſuas delicias, tratar com os mendigos; aos quaes ſoccorria com maõ taõ liberal, que abrangia a todos, por mayor que foſſe a multidaõ; Não havia quem duvidaſſe, que andava alli o dedo de Deos; com o paõ material, lhe miniſtrava o da doutrina, enſinando os mais rudes, e aos meninos as verdades da Fè, dirigindo-os ao amor, e temor da Divina Mageſtade. Foi inſigne na paciencia, e ſofrimento das mizerias, e tribulaçoens deſta vida, as quaes aceitava como mimo ſuperior: Padeceo grandes dores por cauſa de huma chaga, e lhe chegarão a cortar a carne em pedaços, por ſe evitar a corrupçaõ, ſem jà mais ſe lhe ouvir o minimo ſinal de menos conformidade. A tolerancia das aflicçoens, e das dores, era igual a que moſtrava nas injurias, que coſtumaõ afligir, e doer muito mais; Talvez lhe fizeraõ algumas alguns homens deſalmados, mas acharaõ nelle iguaes a alegria, a benevolencia, a manſidaõ, no ſemblante, nas palavras, nas acçoens. A voz univerſal de pequenos, e grandes, e ainda dos Principes, e Reys lhe chamava o *Porteiro Santo*, ou o *Santo Frey Gaſpar*; Porèm quanto ſe agradava dos deſprezos, tanto fugia a ſemelhantes louvores, ſepultado ſempre no abiſmo do ſeu nada. Em longa velhice, cheyo de boas obras, faleceu ſantamente neſte dia, no ſeu Convento de Saõ Franciſco de Lisboa, anno de 1648. Concorreo ao ſeu enterro infinita multidão de gente de toda a idade, e calidade, e ſe tiverão por venturoſos os que participarão alguma parte das ſuas reliquias, com que experimentarão maravilhoſos effeitos.

Dia 29. de Abril.

Dia 29. de Abril.

III.

NO mesmo dia, anno de 1389. morreo em Lisboa a Infante Dona Brites, filha primogenita dos Reys D. João I. e Dona Filippa, de pouco mais de oito mezes.

IV.

DOm Luiz de Sousa, nobilissimo em sangue, e naõ menos em generosas prendas: Seguio os estudos desde a primeira idade em Coimbra, e logo sobre-sahio entre os seus condiscipulos com tanta felicidade de engenho, e facilidade de comprehençaõ, que em poucos annos (insigne nas artes menores) se fez senhor daquella sciencia, que he Rainha de todas, a sagrada Theologia. Os votos, e acclamaçoens universaes o elevaraõ à Cadeira de Prima da mesma sciencia, que he naquella palestra das letras o apice das estimaçoens. Em seu tempo ninguem entrava nas funçoens literarias com mayor expectação dos ouvintes, ninguem sahia dellas com mayores aplausos. Argumentando, e defendendo, ostentava, sempre com grandes ventagens, a clareza, e a profundidade. No pulpito era igualmente admiravel, e plauzivel; E para que o digamos em summa, entre luzidissimas Estrellas, mereceo acclamaçoens de Sol. Foi sumilher da Cortina, e depois promovido à Igreja de Lamego, e depois à Primazial de Braga, e em ambas se houve com singular reputaçaõ, porque era Prelado, e o sabia ser. O senhor Rey Dom Pedro II. que depois o fez seu Conselheiro de estado, o mandou a Roma por seu Embaxador extraordinario, a negocios relevantissimos da Monarquia, e o principal, em defensa do Tribunal do Santo Officio, impugnado então pela malicia dos que o não sofrem; naquella Corte, patrocinado da justiça da causa (que elle sabia bem propor, e defender) poz em limpo a integridade, e rectidaõ, sempre invariavel, do mesmo Tribunal, e com mais esta grande gloria, entre outras muitas, voltou ao Reyno, onde a morte lhe não deixou lograr por muitos annos os aplauzos de que novamen-

te

te era acredor: Faleceu neste dia, anno de 1690. Observou-se, e se teve por cousa mysteriosa, que se dignasse Deos de o chamar para si, em dia de Saõ Pedro Martir, como empenhando o Senhor a este grande Santo na protecçaõ, e tutella de hum homem, que à sua imitaçaõ se empregou gloriosamente na defença do Tribunal da Fé.

Dia 29. de Abril.

V.

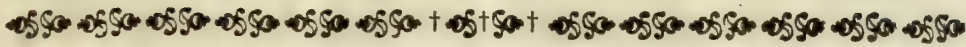
PElos annos de 1589. navegava da India para Portugal, o Galeaõ Saõ Thomè, de que era Capitaõ Estevaõ da Veiga. Nelle vinhaõ o famosissimo Dom Paulo de Lima, e sua mulher Dona Beatriz, e outras pessoas de hum, e outro sexo, illustres, e benemeritas de melhor fortuna. Na costa, chamada do Natal, fez huma rotura, que logo se julgou irremediavel. Bebia, ou tragava o Galeaõ as agoas com furiosa preça, e ellas a elle, e ao mesmo passo, bebiaõ tragos de morte os infelices navegantes. Arrojaraõ-se promptamente ao mar as riquezas, adquiridas com tanta fadiga, e desprezadas agora sem alguma estimaçaõ; Mas nada bastava a evitar o perigo, que cada vez crecia mais. Lançarão fóra o batel, em que se baldearão cento e vinte pessoas. Defendeo-se à espada, que não entrassem mais, porque tambem os soçobrava o pezo. Aqui se vio huma tragedia deploravel Desceo ao batel Dona Joanna de Mendoça, viuva de Gonçalo Gomes de Azevedo, e ficou-lhe no Galeaõ huma filha de dous annos, e instando para que lha entregassem, repugnou a Ama, que a tinha nos braços, porque não a queriaõ receber a ella juntamente, e nesta contenda se apartou o batel, ficando a filha para ser dalli a pouco sepultada nas ondas, indo já sepultada a mãy nas da sua dor, não menos amargosas. Aos olhos dos que hiaõ no batel, se colou o Galeão ao fundo com summa velocidade neste dia, e appareceu o mar em tristissima solidaõ. Submergia-se oprimido com a multidaõ o batel, e foi precizo lançarem ao mar algumas pessoas, e nesta separação, se virão horriveis demonstraçoens de dor, não menos nos que executavão, que nos que padecião aquella, então, desculpavel crueldade· Chegarão finalmente a hum porto si-

 tuado

Dia 29. de Abril.

tuado entre as barbaras penedìas daquella costa, onde passados jà os perigos, e trabalhos do mar, entrarão em outros tanto mais horriveis, que os mesmos, que sobreviverão ao naufragio, dezejavão muitas vezes a sorte dos que acabaraõ nelle; Os calores ardentissimos de dia, os frios agudissimos de noite, a fome, a sede, e todo o outro genero de afflicçaõ, sem algum de alivio, os vexavaõ cruelmente. Caminharaõ muitos dias por caminhos incognitos, seguidos, e perseguidos das féras, e muito mais dos cafres, que dellas tem pouca diferença. Hiaõ ficando por aquellas montanhas, e areaes muitas pessoas, separando-se com inconsolavel saudade dos que ficavão os que prosegnião; Até que chegarão estes às terras de hum dos Reys daquelle Sertão, em quem acharaõ alguma humanidade, mas pouco reparo, pela sua muita pobreza. O comer era algum pouco milho: A cama a terra nua: Os ares pessimos: As esperanças de remedio, largas, e duvidosas. Alli morreo a parte mayor dos Portuguezes, e entre elles acabou o famosissimo Dom Paulo de Lima, taõ oprimido agora de miserias, como pouco antes coroado de triunfos. Sobreviverão poucas pessoas, entre as quaes foi singular Dona Beatriz, mulher de Dom Paulo, que deu huma illustrissima prova à posteridade da fineza do amor conjugal. Havendo de proseguir a jornada, depois de largos tempos, que se dilatou naquelle sitio, desenterrou os ossos de seu marido, e os levou sobre a cabeça (lugar proprio da sua estimaçaõ) e os conduzio a terra de Portuguezes, donde foraõ levados a Goa.

VI.

NEste dia do anno de 1539. faleceo o Principe Dom Filippe, filho de ElRey Dom Joaõ III. e da Rainha Dona Catharina, com seis annos, hum mez, e trez dias de idade. Jaz no Real Mosteiro de Bellem.

TRIGE.

TRIGESIMO DE ABRIL.

I. *Santa Maxencia.*
II. *Cercaõ os Pegús a Fortaleza de Seriaõ, que se defende com estupendo valor, e gloriosas acçoens.*
III. *Vitoria de Ruy Lourenço de Tavora em Baçaim.*
IV. *Proseguem-se os combates sobre a Fortaleza de Mazagaõ.*

I.

SANTA Maxencia, Matrona Portugueza; natural de Coria, que naquelles tempos cahia na antiga Lusitania, foi cazada com hum illustre Varaõ, de quem teve trez filhos Santos, Vigilio, Claudiano, e Maguriano. Morreu Santa Maxencia em Trento, no anno de 419. Jaz seu corpo na Cathedral daquella Cidade, onde se celebra todos os annos a sua festa, e se reza della com officio, e lenda propria.

II.

OUtra vez temos em campo ao Regulo, chamado Banha Dalà, vencido poucos mezes antes, no rio Seriaõ, por Salvador Ribeiro de Sousa (como já dissemos.) Intentava o Barbaro vingar a sua injuria, e a morte de seu genro Banhaláo, (de quem tambem havemos tratado) e pôr em liberdade a terra, que fora dos seus mayores, e que agora gemia debaixo do jugo Portuguez. Juntou oito mil homens de guerra, e marchou na volta da nossa Fortaleza, onde chegou neste dia, anno de 1601. e á vista della fundou outra muito mais forte, para mostrar a constancia, com que determinava insistir naquella expugnaçaõ; Cercou-a de grocissima madeira terraplenada, e taõ firme, que cuspia facilmente as balas de artelharia, com que depois foi batida: Havia dentro ruas,

9. de Janeiro.

29. de Janeiro.

Dia 30. de Abril.

e praças, como em huma bem ornada Cidade: As provizoens de guerra, e bocca, erão como de quem estava em paiz proprio, e abundantissimo; Pelo contrario, de humas, e outras padeciaõ grande falta os cercados. Alojado assim o Banha deu principio aos assaltos, que parecia naõ haverem de ter fim. No espaço de seis mezes, apenas passou noite alguma, sem que deixasse de dar muitos: Aproveitavaõ-se singularmente das noites mais escuras, e tempestuosas, investindo humas vezes com grande estrondo de instrumentos bélicos, e horrendas coquiadas, que fazião tremer a terra, disparando primeiro treze peças de artelharia, com que batiaõ os nossos muros: Outras vezes, caminhando com grande silencio, não eraõ sentidos, se naõ quando já peito a peito laboravaõ furiosamente, de huma parte as espadas, de outra as crizes; Mas os nossos como Leoens em forças, e esforço, os sacodiaõ dentro nas cavas, ou covas, onde ficavaõ sepultados; Porèm como excediaõ tanto em numero, occupavaõ promptamente os vivos os lugares, donde os mortos faltavaõ, sendo os Portuguezes sempre os mesmos. Já naõ podiaõ aturar taõ incessantes fadigas, e já alguns desfaleciaõ, e se dezesperavão, rompendo em publicos clamores, de que mais era loucura, que prudencia, e de que mais temeridade, que valor, o intento de defenderem a Praça. Então foi quando Salvador Ribeiro, emulo novamente de Fernando Cortez, mandou pôr fogo em algumas embarcaçoens, que alli se achavão, para que os Portuguezes seus companheiros ficassem precisados a fiarem só do proprio valor as honras, e as vidas; Porém nenhum empenho bastaria, por se verem em outro cerco mais apertado, qual era o da fome, que já se fazia insofrivel. Entaõ (sem duvida por especial Providencia) chegaraõ àquelle porto alguns navios de Portuguezes, bem providos de gente, e armas, que navegavaõ a outros intentos, e com prompto animo se offereceraõ a soccorrer os defensores seus naturaes, com que estes cobrâraõ novos alentos, e novos brios; E vendo-se o Ribeiro taõ crescido com hum esquadraõ de oitocentos Portuguezes, entrou em novas, e mais gloriosas idèas de atacar a mesma Fortaleza

taleza inimiga. Succedeo pelo mesmo tempo, que hum grande senhor do Reyno de Pegú, chamado Barragao, por differenças, que teve com o seu Principe, se passou aos nossos com mil e quinhentos homes de guerra. Assim augmentado de poder, e animo o nosso Capitão, dispoz a nova empreza com todas as prevençoens necessarias, e dividida a gente em trez batalhoens, investio por outras tantas partes. Saltaraõ a cava, servindo-se de taboas grossas, e fortes, e montarão os muros por entre diluvios de balas, e setas; Haviaõ os inimigos penetrado o nosso designio, estavão, naõ sò promptos, mas rezolutos a perderem as vidas na defença daquellas muralhas; O tezaõ inesperado com que pelejavaõ, e resistiaõ, produzio alguma desordem nos Portuguezes, dos quaes se retiràraõ alguns com pouca reputaçaõ, naõ parando se naõ na nossa Fortaleza, onde publicaraõ, que ficavaõ desbaratados os companheiros; Mas era o successo muito differente do que lhe reprezentava o seu temor. Porque Salvador Ribeiro, acompanhado de alguns nobres aventureiros, exhortando a todos com ardentes palavras, e muito mais com generosos exemplos, saltou desde o muro no interior da Fortaleza, entre grande numero de barbaros, e com huma espada larga, e huma rodella obrava proezas, que fazem emudecer a eloquencia, e pasmar a mesma admiraçaõ: Outros desceraõ igualmente o muro, e obraraõ naõ desigualmente: Outros de sima delle sacodiaõ aos barbaros com as boccas de fogo, até que os de dentro abriraõ as portas, chamando aos companheiros, que estavão de fóra, para que entrassem francamente; Ao mesmo tempo o segundo, e o terceiro esquadraõ haviaõ tambem entrado a Fortaleza com igual ventura, e igual perigo, e já nella naõ havia quem fizesse oppoziçaõ ao furor das nossas armas: Já os defensores, ou jaziaõ em pedaços pela terra, ou se haviaõ precipitado dos muros; ou fugido pc partes occultas, e entre estes foi hum o Banha, banhac agora em sangue de muitas, e perigosas feridas, que r cebeo na refrega. Atearão os Portuguezes o fogo nas c sas, que por serem de madeira, arderaõ brevemente, a razaraõ os muros, entupiraõ as cavas, e desapareceo e

Dia 30. de Abril.

Dia 30. de Abril. humma hora aquella maquina, que se levantara em muitos dias, e que nos havia trabalhado no espaço de muitos mezes.

III.

LArgara Soltaõ Badur aos Portuguezes a Cidade, e Comarca de Baçaim, e deu, como Mouro, o que naõ podia haver, porque com huma, e outra, se lhe havia levantado hum vassallo seu, e entre os seus de grande nome, chamado Bramaluco, de cujas mãos as tiramos, e vendo-se despojado, e sabendo, que era morto o Vice-Rey, Dom Garcia de Noronha, intentou restituir-se com huma repentina, e naõ esperada invazaõ, por serem já principios de inverno. Ajuntou trezentos cavalos, e sinco mil Infantes, e marchou na volta da Praça; Era Capitaõ della Ruy Lourenço de Tavora, e muitos dias antes havia penetrado os intentos do Mouro, e se achava com hum corpo de seiscentos e sincoenta Portuguezes: Era de ginetes o segundo numero, e eraõ todos soldados escolhidos, em que entrava bom numero de Cavalleiros illustres. Sabendo o Tavora, que os inimigos se achavaõ alojados em hum sitio distante duas legoas pelo interior da terra, julgou, que convinha à sua reputaçaõ, ir atacallos nos seus proprios quarteis, entendendo, que os colheria divertidos naquella hora, em que se costumaõ banhar, segundo os ritos da sua ley. Mas se cuidavamos em destruillos, elles tambem cuidavaõ na nossa destruição. A meya legoa de distancia fizeraõ os nossos alto, para descançarem de taõ longa marcha, e Bramaluco, que naõ dormia, julgando-os tambem divertidos nos braços do descanço, cahio sobre elles veloz, e valerosamente. Ateou-se huma horrenda batalha, acodindo os principaes Cavalleiros, e Capitães, sustentar aquelle primeiro impeto, que nos havia posto naõ pouca confuzaõ. Recobrados logo os soldados, e postos em gentil ordem, obraraõ singulares maravilhas, mas como era tanto mayor o numero dos inimigos, naõ tardaraõ em cercar aos nossos, e os obrigaraõ, a que dando-as costas mutuamente, formado o esquadraõ com qua-

tro

tro faces, sustentassem, em cada huma, huma batalha. Acodia o Tavora velocissimo, com os seus sincoenta ginetes, aonde o pedia a necessidade, e fazia grande estrago nos infieis; Já estes reconheciaõ, que a nossa constancia havia de ser a sua destruiçaõ, e já começavão a titubear, e a ceder, e Bramaluco, naõ querendo perder em poucas horas as esperanças de se melhorar algum dia, tocou a retirar, mas os seus entenderaõ, que a fugir, porque largando precipitadamente as armas das maõs, encomendaraõ á ligeireza dos pés, a segurança das vidas, menos hum grande numero de mortos, que ficaraõ estirados na campanha.

Dia 30. de Abril.

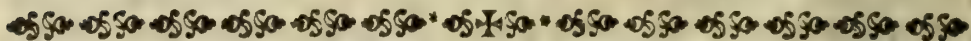
IV.

BRamava, como hum furioso Leaõ, o Xarife Emperador de Marrocos, com as noticias, que lhe chegavaõ cada hora dos máos successos do Principe, seu filho, sobre a Fortaleza de Mazagaõ. Naõ sabia a que attribuir em taõ debil poder taõ dura resistencia. Maldizia ao seu Mafoma, crendo, que desatendia aos seus rogos, ou irado, ou menos poderoso; Chorava com impacientes lagrimas sobre tantas perdas, a da reputaçaõ, sua, e de seu filho. Tratou a toda a preça de reclutar as suas tropas com gente escolhida, e de as prover com excessiva copia de muniçoens. Aos que voltavaõ a Marrocos, fugindo da campanha, mandava matar, com exquisitos tormentos, para que hum temor vencesse a outro, e tivessem entendido, que naõ lhe ficava outro caminho livre da morte, mais que o da vitoria. Ao mesmo tempo fervia em Portugal a nossa Corte em apparatos de guerra. Rezolveo-se no Conselho de Estado, que fosse soccorrer Mazagaõ hum tal poder, que naõ tivesse rezistencia. Mandaraõ alistar vinte mil homens, e com briosa promptidaõ corriaõ velhos, e moços, competindo a qual primeiro havia de dar o nome a guerra taõ santa. O Cardeal Infante, Dom Henrique se offereceo a hir a esta gloriosa facçaõ, naõ duvidando trocar a purpura pelo arnez, em serviço do seu Rey contra os inimigos da Fé; Mas a Rainha Dona Catharina, Regente do Reyno, lhe naõ aceitou, posto que

agra-

Dia 30. de Abril.

agradeceo, aquelle generoſo offerecimento. Foi nomeado para General da empreza, o Duque de Bargança, D. Theodozio, primeiro do nome; E em quanto ſe ajuſtavaõ as preparaçoens ſe mandou diante huma Armada, em que entrava o famoſo Galeão S. Sebaſtiaõ, que jogava trezentas, e ſecenta peças de artelharia groças, e por Capitaõ Franciſco Barreto, que fora Governador da India. Levava quatro mil ſoldados, e grande copia de muniçoens, e vitualhas. Conſtando aos Mouros deſte ſoccorro, e de outro muito mayor, que ſe prevenia em Portugal, rezolverão dar o ultimo aſſalto neſte dia, anno de 1562. metendo todo o reſto de ſuas forças com determinada rezoluçaõ de ganharem a Fortaleza a todo o riſco. Receberaõ os noſſos aquella impetuoſa inundaçaõ com eſtupenda conſtancia, jà peito a peito, porque os muros, e reparos da Fortaleza eſtavaõ arrazados. Combatiaõ-ſe de parte a parte, com armas curtas, fazendo o ferro, e o fogo juntamente, crueliſſimos eſtragos. Durou ſinco horas inteiras a furia da batalha, e tantas eſteve a fortuna vacilante, atèque voltando-ſe a favor dos Portuguezes, lhe deu huma das mais illuſtrés vitorias, de quantas a fama celebra; Morreraõ dos inimigos mais de dous mil, e muito mais foraõ os feridos, e abrazados, de que poucos eſcaparaõ depois.

F I M.

PROTESTO

EM obſervancia dos Decretos Apoſtolicos, em nome do Author, e meu, declaro, que as peſſoas, que viveraõ, e morrerão com fama de ſantidade, e os milagres, e ſucceſſos, que excedem as forças humanas, e ſe referem neſte livro, ſem eſtarem aprovadas pela Sè Apoſtolica; naõ tem mais authoridade, ou certeza, que a que lhe daõ os Authores, que primeiro as eſcreveraõ; e em tudo me ſujeito às determinaçoens da S. I. R.

Lourenço Juſtiniano da Annunciaçaõ.

IN-

INDICE.

A

C

D

G

Igreja

D.

L

M

Xavier,

N

O

Pro-

T

V

X

Y

Z

FIM.